

**OS MISTÉRIOS
DA
ARCA DA ALIANÇA**

אֱלֹהִים

Coleção Elohim

— E L O H I M —

Senhor, tu tens sido nosso refúgio
de geração em geração.

Antes que nascessem os montes
e se formassem a terra e o mundo,
e de eternidade a eternidade,
tu és **Elohim**.

Tu reduces o homem
a fragmentos, e dizes:
Converti-vos, filhos dos homens.

Porque mil anos diante de teus olhos
são como o dia de ontem que passou,
e como uma das vigílias da noite...

Ensina-nos
a contar nossos dias, de tal maneira
que alcancemos sabedoria no **coração**.

E seja a **luz de Jeová** nosso Deus
sobre nós:
E ordena em nós
a obra de nossas mãos,
a obra de nossas mãos confirma.

Salmo 90:1-4, 12 e 17

Oração de **Moisés**, varão de Deus.

OS MISTÉRIOS DA ARCA DA ALIANÇA

Segundo os transmitiu Dom
Hiram Alfredo Anzures



— SEDE MUNDIAL PAULINA —

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina



São Paulo
Brasil

Direitos Reservados:

OS MISTÉRIOS DA ARCA DA ALIANÇA
 Primeira Edição - São Paulo, Brasil – 2021
 Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

© OS MISTÉRIOS DA ARCA DA ALIANÇA

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

Da mesma coleção:

- A Autêntica Sabedoria Cristã do Apóstolo Paulo
- O Triplo Caminho de Liberação Cristã
- A Mãe Divina, Mito e Realidade

* Agradecemos de todo coração a ajuda de nossos amigos de fala hispânica, na pesquisa das citações bíblicas nas Bíblias do Urso (1569) e do Cântaro (1602), anteriores à tradução portuguesa de João Ferreira de Almeida (1676), e outras muito valiosas observações e traduções.

“Porque, *sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais.*

Fiz-me Judeu para os Judeus, para ganhar os Judeus; aos que estão sujeitos à lei (ainda que eu não seja sujeito à lei) como sujeito à lei [*levítica ou do sacerdócio judeu*], para ganhar aos que estão sujeitos à lei [*levitas ou cohanim*];

Aos que são sem lei [*gentios*], como se eu fosse sem lei, (não estando eu sem lei de Deus, mas na lei de Cristo) para ganhar aos que estavam sem lei.

Fiz-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos: ***fiz-me tudo para todos, para por todos os meios salvar alguns.***

E isto faço por causa do evangelho, por fazer-me juntamente participante dEle.” (1-Coríntios 9:19-23)

“Então Pedro, abrindo sua boca, disse: — Deveras, me dou conta de que ***Deus não faz distinção de pessoas***, mas que em toda nação lhe é aceito ***o que lhe teme e obra justiça.***” (Atos 10:34-35)

“É Deus somente Deus dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Certo, ***também dos gentios.***” (Romanos 3:29)

Prólogo

Com muita alegria, colocamos em suas mãos esta nova obra presenteada por Dom Hiram Alfredo Anzures, a quem sempre estaremos agradecidos de coração por compartilhar estes esclarecedores ensinamentos, que são agora apresentados como conclusão de suas diversas obras ***“A Autêntica Sabedoria Cristã do Apóstolo Paulo”***, ***“O Triplo Caminho de Liberação Cristã”*** e ***“A Mãe Divina, Mito e Realidade”***.

Destes livros, certamente, toma partes substanciais para incorporá-los neste novo estudo sobre um tema que sempre causará polêmica, mas que é de capital importância para conhecer ***a verdadeira natureza do cristianismo primitivo***.

Referimo-nos àquele autêntico cristianismo que o bendito Apóstolo Paulo difundiu, no qual ele não descriminava as mulheres, apesar de sempre terem tentado nos convencer disto por meio de textos adulterados, que interpolam ***“doutrinas e mandamentos de homens”***, buscando se passar por autênticos e divinos.

Então, contrariamente, exaltava-as, elevando-as aos altares e consagrando-as como diaconisas, tratando-as como ***“evangelistas”***, ***“apóstolas”*** e ***“gozo e coroa minha”***.

É um fato histórico reconhecido por todas as correntes doutrinárias, que ***graças ao extraordinário EXEMPLO do Apóstolo Paulo, o cristianismo se fez totalmente universal***.

Assim, pesquisando seus rastros históricos, doutrinários e teológicos em nossa Igreja, procuramos estudar os textos sagrados de ortodoxos (romanos, gregos, orientais ou russos), protestantes, heterodoxos e coptas, com ***atitude crítica e honrada, sem pré-julgamentos***.

Temos encontrado que a heresia não é privativa ou exclusiva dos ***“protestantes e heterodoxos”***, pois constatamos ***também que entre os ortodoxos há grandes heresias***, que têm sido transmitidas ao longo dos séculos como se fossem verdades.

No entanto, neste caso, se aplicam os versos do poeta Ramón de Campoamor, pois ***“tudo existe conforme a cor do cristal com que se olha”***. Deste modo, o que para alguns pode ser considerado como uma heresia, para outros pode ser um acerto, uma grande verdade.

A conclusão a que chegamos é que o ensinamento crístico ou cristão coincide substancialmente com ***ensinamentos e tradições que vêm da época de Moisés e Aarão***.

Ou melhor, desde tempos mais antigos, a partir dos séculos XIX ou XX a.C., quando se celebrou **o Primeiro Pacto de IEHOVÁ Adonai com Abraão** e seu povo, por meio de **Melquisedeque**, sacerdote do Deus Altíssimo, e muito provavelmente desde tempo imemorial.

São ensinamentos e tradições muito valiosos, que dão uma **estrutura cabalística sólida** — com suas matemáticas sublimes — **e muito pragmática** às palavras e às obras do divino Redentor do Mundo.

Ele veio cumprir a *Autêntica Torá*, a do “princípio”, essa que os anciãos, rabinos, escribas, fariseus e saduceus tinham **esquecido, mutilado e adulterado**, segundo lhes reclama o Senhor de todas as Justiças em Mateus 15 e 19, e ao longo de todos os evangelhos.

Como se trata de um verdadeiro *Mensageiro Divino*, a Luz do Cristo segue e seguirá penetrando, iluminando nossas mentes e nossos corações com a límpida força da Verdade.

Uma **Verdade perene e universal**, que continua incólume através dos vinte séculos que se passaram, desde que saiu dos fecundos lábios do Divino Rabi da Galileia:

“**AMARÁS A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO**”, e isso **“VALE MAIS que todos os holocaustos e sacrifícios” juntos** (Marcos 12:32-33).

Que beleza de Verdade! Esta é a bendita Verdade que **põe atenção no substancial**: o amor a Deus e ao próximo, **em vez do acessório**: holocaustos e sacrifícios, ou seja, as formalidades religiosas ou simples regras externas.

E por isso, o Cristo diz assim: “*Pois se vos disse não adultereis, mas eu vos digo que todo **aquele que olha uma mulher para cobiçá-la já adulterou com ela em seu coração***”; e “*limpa teu olho se queres limpar tua alma.*” (Mateus 5:28 e 6:22)

Ou ainda, “*amam **exibir-se nos cantos [esquinas] das ruas e nas sinagogas para que os vejam rezar***”; e “*fazem da casa de meu Pai um comércio*”, etc. (Mateus 6:5 e João 2:16)

Em outras palavras, nosso Senhor **JESUS CRISTO NOS COMPROVA** que normalmente **amamos a todas as coisas acima de Deus, e nos amamos mais a nós mesmos que ao próximo**.

Ou seja, nossos sentimentos, pensamentos e ações demonstram que cobiçamos todas as coisas acima de Deus; e o amor próprio, o amor por si mesmos, claramente nos impede de amar ao próximo.

E, ao final, nos conformamos em fazer os holocaustos e sacrifícios — ou regras formais e externas —, **buscando comprar nossas almas e pagar recompensas para nos salvar**, uma espécie de suborno com dízimos, primícias e oferendas, para obter um terreno no céu, um passaporte para o — agora, efetivamente — “cobiçado” paraíso.

Evidentemente, — antes como hoje — valem muito mais, pois damos mais valor e importância a essas **formalidades externas ou farisaicas**, que ao amor a Deus e ao próximo.

Têm mais valor essas “obras da lei” judaica, diria o Apóstolo Paulo, e, nos tempos de hoje, obras formais da “lei cristã”. Em consequência, estamos “longe do reino de Deus” (Marcos 12:34).

Portanto, com todas as evidências, a “**REALIDADE REAL**” é que o Cristo nos ensinou que **são muito mais importantes nossos sentimentos e pensamentos, que as simples formalidades externas da Lei ou Torá**: circuncisão, alimentos kósher, dízimos, Shabbat fanático, holocaustos de sangue, etc.

Isto é, nossos desejos, sentimentos e pensamentos, e as consequentes ações ou omissões, **são mais importantes que agradar as mitomanias e vaidades dos rabinos, escribas e fariseus**; atualmente bispos, sacerdotes e pastores.

Com seus cobiçados **dízimos, primícias e demais “oferendas”**, com as quais pretendemos comprar nossa “salvação”, ou ser “felizes doadores” de generosas recompensas dirigidas às nossas almas.

É um fato que nosso amado Apóstolo Paulo continuou com este **Ensino revolucionário de Jesus Cristo**, nosso Senhor, o Filho do Homem, aquele pobre mas distinto cavalheiro que **não tinha onde reclinar sua cabeça**. (Mateus 8:20)

Esse **Bom Pastor que não é assalariado**, e por isso mesmo deu sua vida por suas ovelhas (João 10:11-18).

E esta, sua **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA**, continua com seu legado de **verdadeira caridade cristã**, entregando seu bendito Ensino sem pedir — nem esperar — nada em troca.

Somos **uma Igreja que não pede nem exige dízimos, nem cotas nem primícias nem oferendas**; nem tampouco abusa das devotas do sendeiro, ou de crianças, juvenzinhas e rapazes.

E jamais promove a mitomania, a egolatria ou o culto à personalidade.

Uma Igreja que não se dobra ante os embates dos fanatismos, dogmatismos, farisaísmos, santarrônicas, poses e fingidas mansidões, moralismos, hipocrisias e demais fraudes.

E só dobra seus joelhos ante a bendita majestade do Cristo e de seu Apóstolo Paulo, a quem não nos cansaremos de louvar e venerar com todo nosso coração e nossas forças... *Amém.*

• **O Triplo Caminho de Liberação Cristã.** Nossa Igreja recorda vivamente que, há dois milênios, Jesus o Cristo nos convidou para segui-lo com seu *Triplo Caminho de Liberação Cristã*:

*“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual ordenada em Levítico 15] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].”* (Mateus 16:24; ratificado em Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

Este Triplo Caminho pode ser sintetizado na **SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO**, a bendita **SENDA DO LAR CRISTÃO**, à qual o Cristo nos convida, indiscutivelmente, com sua maravilhosa **Cruz de dita, amor e regeneração**.

Nesse sentido, seguimos nossos irmãos hebreus, que dizem que *seu lar é seu Templo*, especialmente *o Templo da mulher*. Portanto, há que respeitar nosso lar, pois ele é nosso Templo.

Ademais, sabemos científica, filosófica e empiricamente, que se não há limpeza sexual, se não há correção sexual, *nenhuma outra parte da personalidade vai realmente ser corrigida*.

Reconhecemos com tristeza que, nestes dois milênios, não se deu importância ao Cristo, e foi esquecida intencionalmente a SENDA DO LAR CRISTÃO, DO MATRIMÔNIO CRISTÃO.

Por isso nosso amado Apóstolo Paulo ainda está com dores de parto para que o Cristo seja formado em nós, para que se cristalize — o *Christos Celestial, Cósmico ou Universal*— **dentro de nós** (Gálatas 4:19).

Esse bendito Ensino da **Cruz do Matrimônio Cristão**, — e antes Levítico, simbolizado pelo hexagrama com seus dois triângulos “cruzados” — **é a pedra limpa, “ungida”**, que foi incompreendida, ocultada e rechaçada pelos edificadores religiosos, além dos governantes das distintas sociedades que conheceram — e estavam obrigados a praticar — o capítulo 15 de Levítico. Por isso o bendito Apóstolo Paulo diz em 1ª de Coríntios 1:18:

“Porque **a palavra da cruz** [a prédica da cruz sexual com limpeza] é **loucura** para os que se perdem; mas para os que se salvam, quer dizer, para nós [que evitamos as impurezas sexuais proibidas em Levítico 15], é **potência de Deus**.”

As mensagens supersubstanciais do Cristo, não somente foram esquecidas, mas foram distorcidas, já que **a nota fundamental desta humanidade adúltera e perversa** — que não se cansa de pedir sinal, mesmo que já tenha todos os sinais críveis — **foi e segue sendo O ÓDIO, que é o pior dos pecados**.

Pois este vai contra o amor a Deus e ao próximo, valor excelso preconizado por Moisés e ratificado superlativamente por nosso bendito Senhor Jesus Cristo. Não há nem amor nem temor a Deus, nesta e nas gerações anteriores, agora culminando com armas para destruir umas 70 vezes o planeta.

Assim, não basta dizer: Cristo, eu te amo, eu te quero, eu te aceito como meu salvador pessoal. *Já vieste e já nos salvaste. E nos basta e sobra crer em ti, ter fé em ti, para ir ao paraíso! E as obras não são necessárias! Ou seja, com apenas a fé em ti temos “perdão antecipado” ou “licença para pecar”.*

E se, além disso, temos a bênção dos muito compreensivos e indulgentes “ministros de culto religioso” — os “únicos possuidores absolutos da verdade” —, então já cremos ter garantido nosso “passaporte (oficial ou diplomático) para ir ao céu”, assim como nosso “terreno no céu”, uma linda “casinha no paraíso”.

Esta é uma posição muito cômoda. No entanto, todos os evangelhos e as epístolas dizem — e até gritam — o contrário, pois **DEUS PAGARÁ A CADA UM CONFORME SUAS OBRAS** (Romanos 2:5-6; 2ª Coríntios 5:10; 1ª Pedro 1:17; Santiago 2:1-26; Salmos 28:4; Jó 34:11; Jeremias 17:9-10; Oseias 4:9; Apocalipse 22:12; etc.).

E não basta crer ou ter fé no Cristo, ou melhor, nas múltiplas “bênçãos e perdões” dos muito *indulgentes* ministros de culto religioso, mas — inevitavelmente — é necessário **fazer a vontade de seu Pai celestial** para entrar no reino dos céus (Mateus 7:21).

Por estas razões, reiteramos que o bendito Apóstolo Paulo está com dores de parto para que *o Cristo seja formado em nós* (Gálatas 4:19). **O mais é perder tempo** e, tristemente, *apenas adorá-lo superficialmente, da boca pra fora*.

Mudemos então nossos pensamentos, nossos corações, nossos sentimentos íntimos, para assim podermos mudar nossas ações e omissões; para fazermos boas obras, **em vez das más** —

péssimas — obras às quais nos conduz nosso egoísmo, nosso egocentrismo, nosso “*si mesmo*”.

Isto é, **nosso Satã interior**, a quem sempre estamos isentando e perdando.

E lavando as mãos com muito “asseio” culpamos o “*Satã exterior*” de todos os nossos pecados.

Assim, *em vez de negar a nós mesmos*, como ordena o Cristo, nos autoisentamos, nos autoafirmamos e nos autoveneramos.

Já basta de culpar o Satã exterior ou macrocósmico! Deixemos de culpá-lo de todas as nossas faltas, quedas e pecados.

Que cômodo, que tranquilidade, não é verdade? **Deixemos o autoengano, por favor!**

O Satã exterior ou macrocósmico, a quem atribuímos todos os nossos pecados — em quem lançamos as nossas culpas — é o reflexo, ou por assim dizê-lo, *a soma planetária de nossos Satãs individuais* ou microcósmicos, os verdadeiros responsáveis por nossas faltas e transgressões.

Nosso Satã interior, nosso “si mesmo”, é o verdadeiro responsável por nossos pecados e quedas.

Abandonemos a cômoda atitude de lançar a culpa no diabo ou Satanás externo e **perdoar ou isentar a nosso “si mesmo”, a nosso próprio diabo, demônio ou Satanás interior, particular**, que tanto nos lança ao abismo.

Este **ao qual o Cristo nos convida a negar ou destruir**, se queremos segui-lo verdadeiramente (Mateus 16:24).

• **A Verdade “verdadeira”**. Além desses autoenganos, pudemos constatar, nestes dois milênios, que — quase — todos têm se arrogado o direito de serem os *únicos e verdadeiros “representantes” legais do Cristo*, neste, e demais planetas e galáxias circunvizinhas.

Consideram-se como o **“único e autêntico povo eleito”, os “únicos possuidores da verdade”**.

Insistimos: estes “*indulgentes*” afirmam que o Cristo já veio, já nos redimiu, e já estamos todos salvos, *pois basta e sobra crer nEle*. Ou ainda, basta receber as bênçãos e perdões dos pecados, ou “*indulgências*” que “*desatam*” as culpas tanto na terra como no céu.

A verdade é que **nestes dois milênios tem sido ocultado tudo**, como se nosso amado Mestre Jesus Cristo tivesse sido produto da geração espontânea.

E que, antes de ascender aos céus, designou esses *indulgentes* de — quase — todas as igrejas e seitas como seus únicos e muito legítimos e universais “herdeiros”, para todo o sempre, e então, tudo certo! Assim é fácil, não é verdade?

No entanto, ***A VERDADE “VERDADEIRA” É QUE O CRISTO NÃO É PRIVILÉGIO NEM PATRIMÔNIO EXCLUSIVO DE NENHUMA IGREJA NEM SEITA, e nos quer a todos, bons e maus, por igual.***

Certamente, Ele ama com seu terno coração a todos, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo, condição social, educação, *religiões ou credos, denominações, filosofias*, etc. (Mateus 5:45; Lucas 6:32-35; Atos 10:34-35; Romanos 3:29, etc.)

E ainda que tenha dito a todos nossas verdades puras e cristalinas, frontalmente, também a todos amou e abençoou com muito carinho.

E não derramou sangue, nem fez guerra contra ninguém que o contradissesse, nem contra o sinédrio nem contra Roma e seus hierarcas pagãos. Pelo contrário, *a todos nos deu seu amor de maneira completamente desinteressada.*

Nestes dois mil anos, vemos com dor que, em vez de seguirmos sua mensagem amorosa, *multiplicaram-se as “guerras — e guerrilhas — santas” em nome do Cristo*, e assim foi desde o princípio do cristianismo, especialmente do final do século I em diante.

E no século IV, a partir de Constantino o Grande e seu “Decreto de Milão”, em 313, ***as guerras santas foram “sistemáticas”*** contra os pagãos e contra aqueles cristãos que pensavam diferente da religião “oficial” católica ortodoxa — grega e romana, pois se separaram a partir do século XI — ***usando o exército do império romano com tal finalidade.***

Tristemente, desde o início do cristianismo a crueldade foi utilizada por parte da “ortodoxia”; empregou-se a *violência física e moral* contra outros cristãos ou de distintas religiões.

Entretanto, analisadas objetivamente, as brigas realmente obedecem a “*interpretações*”, critérios e superficialidades, “*questão de semântica*”, diria Selma Lagerlöf. Ou o mais comum, por *poderes terrenos* e coisas materiais.

Ademais, é mais evidente e notório que ***tenham persistido ferreamente os ódios***, ressentimentos e orgulhos antigos, e amores próprios feridos.

E ainda jorra o sangue que correu demasiadamente em todos os bandos e em todas as épocas.

“Humanamente” poderemos entender, mas está claro que ***não temos aprendido a perdoar, principal mensagem do Pai Nosso,***

nossa grande oração cristã, a fundamental, a essencial e primordial.

Realmente, perceberemos que estamos servindo ao Cristo com carinho, **quando nos tornemos totalmente inofensivos**, não somente em nossas ações e omissões, mas também em nossos pensamentos e sentimentos; ou seja, quando já não causemos dano a ninguém nem pensemos nem desejemos prejudicar ninguém.

• **Ecumenismo.** De nossa parte, afirmamos que **“Aquele que não é agradecido, não é honrado”**, como diz o assaz castelhano ditado, por isso sempre agradeceremos as religiões nas quais nos formamos, e **não julgamos as pessoas nem os personagens atuais sobre fatos acontecidos há dois mil anos ou mais.**

Dizemos somente a verdade do Cristo e de seu Apóstolo Paulo, e fixamos nossa postura cristã, cem por cento paulina, **respeitosa dos textos sagrados e da Nova Torá do Cristo.**

E com profundo respeito dizemos que, em definitivo, **os rabinos, ou os diáconos, pastores, mestres, sacerdotes, anciãos, bispos, etc., NÃO SOMOS “representantes” de Adonai ou Jeová, ou do Cristo.**

Deusinho santo, IEHOVÁ Adonai sagrado, seu Filho, o Cristo, o Espírito Santo, a Virgem Maria — a Mãe Divina — e as benditas hierarquias celestiais, **não necessitam de representantes legais ou** — supostamente — **“espirituais” aqui na terra.**

Tampouco necessitam de gestores officiosos, nem um *conjunto de advogados* para sua defesa e assessoria.

Os ministros do culto religioso somos simples **irmãos do bom exemplo, guias e orientadores, amantes do serviço.** Mas não temos nenhuma “representação legal”, nem espiritual nem esotérica — ou como queiram chamar — das hierarquias celestes.

Isto não significa que ditas **Potências Causais, ou Energias Sublimes, Forças Universais Supremas** — quaisquer que sejam seus nomes —, não possam *se expressar maravilhosamente nas pessoas, sejam quais forem suas religiões*; normalmente isso acontece em pessoas pobres e sem títulos.

Assim, tendo em vista a desordem destes dois mil anos, com tantas “guerras santas” e rivalidades dogmáticas, é melhor que respeitemos a **ECUMENIZAÇÃO**, mesmo quando haja interesses sobrepostos — como quase sempre — em outras instituições.

Porque o Cristo Senhor nosso deve ser honrado e servido. Portanto, os distintos credos cristãos devem irmanar-se em vez de se atacarem, e unidos fazerem muitas orações, tão necessárias

nestes tempos difíceis, quando já se vislumbra claramente o ocaso desta civilização.

Sinceramente, desejamos poder ver ou testemunhar, que alguma vez ***os cristãos deixamos de brigar entre nós***.

Para ver se, por fim, atuamos conforme nos mandou o Senhor de todas as Bondades, ***amando e perdoando a nossos inimigos***.

Sem dúvida, também ***amando a nosso próximo como a nós mesmos***. E o mesmo disse o Cristo Celestial ou Universal por meio de Moisés, quinze séculos antes de Jesus (Levítico 19:18); porém, esse bendito Patriarca ***tampouco foi escutado***.

Nosso Senhor, o Cristo, é Sacerdote para sempre segundo a ordem de ***Melquisedeque***, rei de Salém, rei de Shalom, ***REI DE PAZ***, e que existira antes de Moisés. Portanto, ele predica e pratica a bendita Paz.

De nossa parte, como os muito autênticos e verdadeiros cristãos paulinos que buscamos ser, ***DAMOS O MAIS ABSOLUTO PERDÃO HISTÓRICO E PESSOAL a todas as seitas, religiões e escolas que têm distorcido a bendita mensagem do Cristo***, alterando o conteúdo de seu Ensino substancial, e as palavras, feitos e instruções de seu Apóstolo Paulo.

E a todos lhes desejamos a profunda Paz do Cristo.

Temos de reconhecer que, lamentavelmente, a prática — a vida real, individual e social — nos apresenta que “quase” sempre estamos brigando para sermos considerados ou reconhecidos como ***mais cristãos que os demais***, quando o Cristo, Senhor nosso, Benfeitor nosso, nos quer a todos por igual.

A única coisa que lhe interessa é que ***cumpramos com a Lei de Deus***, que ***pouco ou nada varia*** de uma igreja para outra, de uma denominação religiosa para outra.

Por isso, temos ***sincero respeito pelas demais religiões***, pois, não obstante que possamos pensar diferente, cumprem o mais nobre dos labores, que é ***promover a adoração do Altíssimo***, qualquer que seja o nome que lhe seja atribuído; pois só Ele sabe o seu Nome, ***Eyé-Ashér-Eyé*** em hebreu: “Ele é Ele, semanticamente, pois literalmente significa “Sou o que sou” (Êxodo 3:13-14); finalmente, ***“Ele que É”***.

Portanto, ***tomamos o bom dos ortodoxos — sejam romanos, gregos, orientais ou russos — assim como dos protestantes, heterodoxos e coptas, e deixamos o mau***, pois todos eles são discípulos ou herdeiros — em maior ou menor grau — do Apóstolo Paulo.

Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião... ***Amém***.

Buscamos predicar com o exemplo e servir com desinteresse à humanidade, sem pedir dízimos nem primícias nem oferendas, e assim vamos afastando de nossa instituição o problema da cobiça e da ambição.

“Temos um Altar, do qual os que servem ao tabernáculo não têm direito de comer.” Dizia o Grande Mestre e Apóstolo dos Gentios em Hebreus 13:10.

Assim como também dizia — com fina ironia — nosso bendito Apóstolo em 2ª de Coríntios 12:13, “em que somos menos que as demais igrejas? A não ser que não temos sido um peso para vocês”. **Aqui todos trabalhamos!**

E não gostamos de nos autoenganar, nem tampouco praticamos o engano, baseando-nos no exemplo; portanto, **não cremos nas aparências e nos enfastia a mitomania.**

Aqui não queremos — nem devemos — corrigir a vida dos demais pessoalmente; o que ademais é impossível, é um abuso sobre o livre arbítrio dos simpatizantes, estudantes ou membros ativos de qualquer igreja.

Nós simplesmente transmitimos a Sabedoria Paulina, para dar a cada um as **ferramentas cristãs** — práticas cem por cento — a fim de que se corrija pessoalmente.

Cada um de nós possui sua própria responsabilidade; se cada um de nós não se corrige, ninguém vai nos corrigir.

Não há castigo nem recompensa que não se deva ao exercício de nosso livre arbítrio, nisto não cabe culpa nem a Deus nem ao diabo nem aos anjos, nem tampouco à sociedade e nem à família.

Inquestionavelmente, nós mesmos somos os verdadeiros **arquitetos de nosso próprio destino.**

Não nos interessa a vida pessoal e a vida privada de ninguém, nem andamos nos metendo nas casas alheias para supervisionar se eles cumprem com seus deveres cristãos.

Em geral, repudiamos essas aberrações que vêm desde o Antigo Testamento, sistemas totalmente caducos que o Cristo aboliu, mas os ortodoxos do novo “sinédrio cristão” voltaram a reimplantá-las.

• **A boa vontade de Deus.** Bem sabemos que sempre haverá **vestiduras rasgadas,** ao tratar destes importantes temas; e com gentileza respeitamos tais vestiduras e aqueles que as rasgam.

De nossa parte, respeitamos com muita alegria nossas vestiduras paulinas e as vestimos com decoro, pelo menos.

E tendo em conta que o bendito Apóstolo sempre fez um altar à verdade, procuramos investigá-la e expressá-la, porque **a verdade vos fará livres!** E, evidentemente, **a ignorância, escravos.**

Entretanto, como dizia Nietzsche: “*Às vezes as pessoas não querem escutar a verdade, porque não querem que suas ilusões se vejam destruídas.*”

Perseguindo essa Verdade, seguimos a tradição cabalista de Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo — esses grandes rabinos ou Mestres exaltados, rebeldes e heterodoxos ao extremo — e **buscamos encarnar a Potência Cristo**, isto é, o sefirote Chokmah (*Jokmá*) da cabala hebraica, e assim conquistar nosso **Homem Interior** (Efésios 3:16).

Pois ***de nada serve que o Cristo tenha nascido em Belém, se não nasce dentro de nossos corações***, se não o formamos em nós, se não o encarnamos em nosso interior, se não o cristalizamos dentro de nós.

Por isso, nosso amado Apóstolo Paulo diz assim: “*Portanto, de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas [em vez das conquistas espirituais], para que **habite em mim a potência de Cristo.***” (2ª de Coríntios 12:9). Também afirma: “*as suas coisas invisíveis, sua **eterna potência e divindade.***” (Romanos 1:20), e “***Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus.***” (1ª Coríntios 1:24).

E essa é a Verdade, a realidade: não basta venerar Jeshua de Nazaré, o Cristo histórico — a quem confessamos amar com todo o coração.

Mas, além disso, devemos adorar o Cristo Celestial, Universal ou Cósmico, e ***encarnar sua Potência sagrada dentro de nós***, para que assim se desenvolva, se forme totalmente nosso Cristo interior, pessoal.

Portanto, também devemos ***venerar o Cristo interno, pessoal, individual***, cuja semente — originada no Cristo universal — todos levamos internamente, a mesma que todos devemos desenvolver, fazer com que cresça.

Ou seja, cristalizar, “formar” ou encarnar o Cristo, como corresponde aos autênticos e legítimos cristãos que procuramos e anelamos Ser.

Da mesma maneira, anelamos de todo coração, que as precisas palavras da ***Sabedoria Paulina*** que recordamos nesta obra, consigam ativar e impulsionar o nosso **Apóstolo Paulo**

pessoal, individual, que possuímos interiormente — que é parte das Hierarquias do Altíssimo, que também mora em nós.

E não somente para sacudir nossa consciência, mas para realizar a ***prática diária de nos corrigir no caminho de nossas vidas.***

O Cristo, benfeitor nosso, quer que toda a humanidade se salve, sem exceção, e nos ensina o caminho para alcançar esta salvação, *sem fanatismos, dogmatismos, exclusivismos, invejas ou más vontades.* Assim diz o bendito Apóstolo dos Gentios:

“E não vos conformeis com este século [*não vos adapteis a seus maus costumes*]; mas ***reformai-vos pela renovação de vosso entendimento***, para que ***experimenteis qual seja a boa vontade de Deus***, agradável e perfeita.

Digo, pois, pela graça que me é dada, a cada qual que está entre vós, que ***não tenha mais alto conceito de si*** que o que deve ter, mas que pense de si com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

...O amor seja ***sem fingimento***: aborrecendo o mau, chegando-vos ao bom; amando-vos uns aos outros com ***caridade fraternal***; previnindo-vos [*admoestando-vos*] com honra uns aos outros; não preguiçosos no cuidado; ***ardentes em espírito***; servindo ao Senhor; gozosos na esperança; sofridos na tribulação; ***constantes na oração.***” (Romanos 12:2-3 e 9-12)

● **Mensagem supersubstancial.** Temos de reconhecer que — sem dúvida nenhuma — o Apóstolo Paulo foi o maior defensor do cristianismo, quem ***definiu esta religião como algo diferente do judaísmo.***

Graças ao bendito Apóstolo, a difusão do Ensino do Cristo atingiu o mundo helênico do Oriente Médio, na própria Grécia e na capital do mundo daquela época: a augusta Roma.

Os gentios (*Goyim*) eram para os israelitas os membros de qualquer outro povo que não fosse o de sua própria raça e religião, e eram vistos de maneira pior de como os gregos julgavam os bárbaros, o que já diz tudo.

Entretanto, o bendito Apóstolo levou a Mensagem do Redentor exatamente a todos os gentios, ou seja, aos supostos inimigos, pecadores, idólatras, endemoninhados, perdidos, etc, ***em síntese, o pior do pior.***

Mas o Apóstolo Paulo tinha um magnífico antecedente que justificava e motivava sua ação, pois o Senhor dos Senhores se

encarnou na mais rebelde e dissidente de todas as províncias romanas. Na verdade, nenhum cônsul queria governar a Judeia.

Por seu lado, os próprios judeus consideravam a Galileia — a região mais ao norte e revoltosa — o pior da Judeia, e falavam que nunca tinha se levantado um profeta na Galileia, e *o que de bom poderia vir da Galileia?*

Pois aí, **no pior entre o pior**, aí mesmo, entre o pior do império romano e da própria Judeia, floresceu JESHUA, o Bendito.

E nos trouxe **a Mensagem supersubstancial do perdão** mais absoluto para os nossos devedores ou ofensores.

A Luz sempre vem às trevas, desce ao caos, e resgata, transforma ou transmuta a escuridão em nova luz; embora seja apenas uma pequena parte, pois muitos são os chamados e poucos os escolhidos, já que a grande maioria das trevas não a compreende, e ficou demonstrado em dois milênios — com tantas guerras, ódios e vinganças — que esta obscura humanidade não a compreendeu.

Da leitura do capítulo 15 de Mateus, fica claro que, a partir do rogo da mulher cananeia, nosso Senhor Jesus Cristo tomou a grande decisão de **entregar o Ensino-Luz de seu Pai Celestial a outros povos diferentes do judeu**, ou seja, aos gentios, o que foi ratificado na passagem da samaritana (João 4).

E o Apóstolo Paulo, inspirando-se em tão nobre exemplo, continuou entregando o **Ensino Redentor** a todos os demais povos dos gentios.

Assim, nosso amado Apóstolo seguiu os exemplos do Venerável Rabi Jesus Cristo, que entregou sua bendita **cabala simplificada**, não somente às mulheres — coisa inaudita naqueles tempos — mas também aos pescadores, camponeses, e a outros povos distintos do judeu.

Porque — ao seguir o Cristo Senhor nosso — compreendeu que **Jokmá**, o segundo sefirote, o Cristo Celestial ou Universal, **pode se encarnar em qualquer pessoa**, sem distinção de nacionalidade, raça ou religião.

“Mas glória e honra e paz **a qualquer que pratica o bem**, primeiramente ao Judeu, e também ao Grego. Porque, **para com Deus, não há acepção de pessoas.**” (Romanos 2:11-12)

Com o que se demonstra, confiavelmente, que o Messias **não somente é Messias para o povo de Israel, mas É O MESSIAS DE TODA A HUMANIDADE DOENTE!**

Da mesma forma, é demonstrado que **JEOVÁ ADONAI É UNIVERSAL e NÃO SOMENTE DEUS DOS JUDEUS**, por isso “Deus havia de justificar pela fé os Gentios”, como diz em Gálatas 3:8.

Na mesma Epístola, o Apóstolo Paulo separa e ***distingue o cristianismo do judaísmo dogmático***, pois primeiro nos diz que Jeová Deus é também Deus dos gentios, e para isto remete ao Primeiro Pacto com Abraão, ou seja, ***neste pacto com Abraão tanto os judeus como a humanidade inteira são abençoados***.

Portanto, tal qual o nosso amado Mestre dos Mestres, o Apóstolo dos Gentios considerou ***totalmente inúteis todas as “formalidades externas” e rigores da lei judaica***, consignadas no *Tanaj* ou Antigo Testamento, as quais qualificou — ou melhor, des-qualificou — como as ***“obras da lei”***.

Como é amplamente atestado em todas as suas Epístolas, rechaçou como inúteis para a salvação de nossas almas as “obras da lei” ou “formas rituais”, as ***“doutrinas e mandamentos de homens” disfarçados de divinos***.

Estes que foram “interpolados” ou implantados pelos “anciãos” — cegos guias de cegos —, tais como a circuncisão, as regras alimentícias, o Shabbat fanático, e o próprio superdogmático e homicida sinédrio, etc., etc.

O Messias, o Cristo sagrado, é ***O REDENTOR DE TODA A HUMANIDADE***, e Ele mesmo o declara, inquestionavelmente, quando ***reconhece ante a Samaritana, que é o Messias tanto de judeus como de samaritanos e de gentios***, ou seja, de todo aquele que adore Deus, o Pai e o Espírito:

“Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis ao Pai [quer dizer, não somente ali mas ***em qualquer lugar ou nação***].

Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos: porque a saúde [a doutrina] vem dos Judeus.

Mas a hora vem, e agora é, em que os ***verdadeiros adoradores*** [qualquer que seja a nacionalidade ou religião] adorarão ao Pai em espírito e em verdade; ***porque também o Pai [de] tais adoradores busca que o adorem***.

Deus é ***Espírito***; e os que o adoram, em *espírito e em verdade*, é necessário que o adorem.” (João 4:21-24)

Essa é a ***mensagem supersubstancial de um verdadeiro Cristificado***, que encarnou o Espírito ou Messias Universal, e que não faz distinções, mas que se expressa em quem o adora, seja qual for sua nação, raça ou religião. *Amém*.

Esta transcendental mensagem aparece ratificada na ***passagem bíblica do centurião***, que pede ao Senhor de todas as Curas que salve seu servo enfermo (Mateus 8:5-13).

O militar romano reconhece que é indigno de que o Cristo entre debaixo de seu teto, e que simplesmente ordenasse a seus anjos para curar seu servo; e o Senhor disse que fosse, e tal como acreditou seria feito, sendo seu servo sanado no mesmo momento.

A transcendência do relato destaca-se nas seguintes palavras do Divino Mestre:

“E ouvindo, Jesus se maravilhou e disse aos que o seguiam: em verdade vos digo, que ***nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.***

E vos digo que ***virão muitos*** [gentios] do oriente e do ocidente [ou seja, de todas partes da terra], ***e se sentarão com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus:***

Mas os [israelitas que, sem cumprirem a lei, se creem e se ostentam como] filhos do reino serão lançados às trevas de fora: ali será o choro e o ranger de dentes.”

Assim, o Cristo antecipa que — por sua bendita mediação — ***os gentios como nós, de todas as partes do mundo, estaremos em condições de entrar no reino dos céus*** e, portanto, de estar ao lado de Abraão, Isaque e Jacó.

Assim brilha a FÉ excelsa com intensa realidade, sem fanatismos, dogmatismos ou exclusivismos.

Como também brilha intensamente a ***Shekiná*** (a Fonte da Graça) em todos aqueles que a encarnam... *Amém.*

Evidentemente, sem essas formalidades legais, superficiais e vãs, ou “*obras da lei judaica*”, segundo as qualifica o bendito Apóstolo.

● **A Caridade e o Amor, 6ª e 7ª Solas.** A triste realidade dos fatos é que nos autoenganamos, e nos fanatizamos, dogmatizamos e parcializamos religiosamente, e proclamamos “***nossa verdade***” *erga omnes* (a todo o mundo), na maioria das vezes a sangue e fogo, em ações muito anticristãs, tal como a história registra fartamente.

Tudo porque recusamos estudar *as causas*, não vamos ***às raízes, que estão e estarão sempre no indivíduo***, o “átomo” ou unidade de toda sociedade. “*Mudai o indivíduo se quereis mudar a massa*”, sugeria corretamente o célebre Platão.

Pois ***se o indivíduo vai mal, a família vai mal***, ela que é a união ou conjunto desses “átomos” individuais. A família é a “*célula*” que compõe os tecidos de toda a sociedade — ou seja, do “corpo social” — desde que nos reuníamos em tribos. Isto

sabemos desde a primeira aula de sociologia, história ou ciências sociais.

Porém, não são necessários mestrados e doutorados, para que **“nosso irmão o homem”** — constituído, principalmente, por quem na vida não teve a sorte de se instruir — quer viva na montanha ou em Jerusalém, possa compreender, talvez melhor que os ilustrados, *a força social que a família representa*.

Mas o fato é que depois destes dois milênios de cristianismo, **as famílias e a própria humanidade estão mais pobres**, milhões de nossos semelhantes morrendo na miséria, *nosso próximo*, que — conforme o caso — tanto deveríamos amar.

Assim, **procurando nos renovar e nos transformar em Cristo**, seguimos seu caritativo Ensino e buscamos sinceramente apoiar o indivíduo, a família e a sociedade, impulsionando **a prática** das Cinco Solas (¹ scriptura, ² fide, ³ gratia, ⁴ Christus e ⁵ Deo gloria) **de maneira conjunta e harmoniosa**.

E queremos, de coração, colaborar com uma “ajudinha” necessária às Cinco Solas, **para que não estejam tão “solas”**.

Para isto, *com muita alegria cristã* propomos como Solas também **a benditíssima Caridade** (6ª Sola) e **o supremo Amor a Deus e ao Próximo** (7ª Sola).

Na verdade, respeitamos o critério de que estas duas virtudes — inclusive muitas mais — estão incluídas tácita ou implicitamente na teoria e prática das Cinco Solas, porém, não necessitamos mais que se mantenham “tácitas” ou “implícitas”.

Nossa gentil contribuição é que devem estar **“explícitas”**, e em vez de 5 Solas, **basear-nos em 7 Solas** (número sagrado de Jeová), porque faz bastante falta a esta humanidade — nos tempos amargos em que estamos vivendo — cultivar estas Solas maravilhosas como são a **Caridade** e o **Amor a Deus e ao próximo... Amém**.

Virtudes das quais estamos **em jejum**, e por isso estamos como estamos, com nossa pobre humanidade doente mergulhada em uma terrível involução-decadência.

Nem remotamente os impérios grego e romano chegaram a este ponto ou grau de degeneração — com armas para destruir 70 vezes a terra —, quadro que assistimos agora na primeira fila, nesta supermoderna civilização, em que a Grande Rameira se move como peixe na água, à vista de todos, enquanto aplaudimos. *Ninguém diga que não tenha pecado alguma vez em sua vida!*

É melhor que vejamos o que o Apóstolo do Cristo — nosso Senhor de todas as Perfeições — nos diz sobre **A CARIDADE, mesmo que alguns traduzam por “Amor”, e nisto não há contradição**, pois a Caridade é Amor a Deus e ao próximo em ação pura:

“Se eu *falasse línguas humanas e angélicas*, e não tenho caridade, venho a ser como o metal que ressoa, ou o címbalo que retine. E se tivesse *profecia*, e entendesse todos os mistérios e toda a ciência; e ***se tivesse toda a fé***, de tal maneira que traspassasse os montes, ***e não tenho caridade, nada sou***.

E se *repartisse todos os meus bens* para dar de comer a pobres, e se entregasse meu corpo para ser queimado, e não tenho caridade, de nada me serve.

... A caridade nunca deixa de existir: mas as profecias se acabarão, e cessarão as línguas, e a ciência será excluída;

Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas quando venha o que é perfeito, então o que é em parte será retirado [conheceremos e profetizaremos totalmente e não somente em parte].

Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, julgava como menino [tinha necessidade de leite, dos rudimentos], mas quando me tornei homem feito, deixei o que era de menino [agora como alimento sólido, a sabedoria de Deus em mistério].

Agora ***vemos por espelho, na obscuridade*** [como no “Mito da Caverna” de Platão]; mas então ***veremos cara a cara***: agora conheço em parte; mas então conhecerei como sou conhecido [diante da face do Pai e dos Anjos da Justiça].

E agora permanecem ***a fé, a esperança, e a caridade***, estas três: entretanto ***a maior delas é a caridade***.” (1ª Coríntios 13:1-13, Bíblia do Cântaro, 1602)

Assim, havendo tantas ***“más companhias”*** nesta supermodernidade, é melhor buscarmos regressar à ***simplicidade e à limpeza pessoal, sexual, psicológica, familiar e social originais***, conforme nos ensinaram o bendito Rabi da Galileia e seu Apóstolo Paulo de Tarso, de todos o mais indigno, igualmente como nós, os mais indignos. ***Que haja Misericórdia para esta humanidade!***

E para conquistar essa simplicidade e limpeza, temos o belíssimo e espiritual conjunto das Cinco Solas.

Como muito e verdadeiros e autênticos protestantes que procuramos ser, buscamos sempre ***a transformação de nossas***

peças ante o Senhor, e a independência e a liberação do ensinamento dogmático tradicional que recebemos dos católicos — e agora também de muitos irmãos protestantes dogmatizados.

Assim, nessa busca ou procura da **Reforma Interior, de nossa independência para adorar o Senhor** — propostas pelo Apóstolo Paulo e nosso máximo líder *Jesus de Nazaré*, o Ungido, o Christos —, postulamos com alegria o seguinte:

Que tanto as Cinco Solas, como as Solas “Ópera” e “Lex” católicas — ou como queiram chamá-las —, todas elas **se harmonizam com a Caridade e o supremo Amor a Deus e ao Próximo (a 7ª Sola)**.

Da mesma forma, postulamos firme e serenamente que a **Sola Caridade (6ª Sola)**, por si mesma, é um caminho *supersubstancial* para alcançar a salvação, iluminação, e a dita inefável de voltar ao Seio do Todo-poderoso, do Omni-misericordioso.

Igualmente, postulamos firme e serenamente que **o Amor a Deus e ao Próximo (7ª Sola)**, somente e por si mesmo, é um caminho *supersubstancial* para conquistar a salvação, a iluminação, e a dita inefável de voltar ao Seio do Todo-poderoso, do Omni-misericordioso.

Esta virtude do Amor a Deus e ao próximo acende o fogo da Caridade e das demais virtudes.

As Cinco Solas já não devem estar tão sozinhas, mas muito bem acompanhadas, pois **a irmandade protestante não está “tão só”** como naqueles amargos tempos, quando foi combatida a sangue e fogo.

Portanto, já não está tão “solitária”, pois existem Igrejas Evangélicas em todo o mundo. Por isso, bem amavelmente, propomos *a nossa irmandade protestante se acompanhar destas novas Solas*: a **Caridade (6ª)** e o **Amor a Deus e ao próximo (7ª)**.

Com boa vontade também queremos *convidar aos nossos irmãos ortodoxos, católicos, gregos ou do oriente, coptas e heterodoxos* — não fazemos acepção de pessoas — para que se somem ao ato de considerar como **Princípios Supremos de Ação Cristã**, fazer as obras da Lei de Deus (Dez Mandamentos), por meio da **Caridade** e do **Amor a Deus e ao próximo**.

Não nos importa que sigam em suas próprias Igrejas e suas próprias formas religiosas — não nos interessa tomar grupos de ninguém —, mas *rogamos encarecidamente que aceitem em seu interior*, ali onde oficia o Pai que está em secreto, como **SUPREMOS VALORES CRISTÃOS**, “A CARIDADE E O AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO”.

• **A Senda do Matrimônio Cristão.** No ano *2020 se iniciou uma nova era da humanidade*, como o foi a idade média ou o renascimento, e a ênfase histórica é nos comportar cada vez mais parecidos com as formigas ou os cupins.

E apesar das adversidades, devemos insistir em entregar a Mensagem do Cristo Redentor; este não é apenas nosso dever, mas também nossa íntima alegria.

Assim, sabemos por experiência que **A família é a célula social**, e tudo aquilo que afete a célula social afeta a sociedade em seu conjunto.

Sem dúvida, as grandes culturas, as grandes sociedades desta humanidade — conforme nos informa a História — caíram na decadência, devido, precisamente, à degeneração familiar, ao eufemístico “relaxamento de costumes”.

Porque *se a célula social está doente, adoece toda a sociedade.*

Assim, **A BENDITA SENDA DO LAR CRISTÃO, A SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO, É O REMÉDIO PARA UMA SOCIEDADE**; remédio não somente preventivo, mas curador e regenerador.

Para alcançar tão elevados objetivos, **baseamo-nos no exemplo**, e somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério e objetivo dos textos cristãos, dos ritos e cerimônias brancas, e práticas sinceras da Caridade Universal, *e não somos um simples clube-social-religioso-cristão a mais.*

Sabemos a ciência exata, que **A AUTENTICIDADE DE UMA IGREJA** não se mede pela suposta “herança de sangue”, ou pela — mais que — suposta “transmissão do poder divino”, mas por:

- a) A **limpeza** ou pureza de sua Doutrina ou Ensino, livre de dogmatismos e fanatismos;
- b) O **bom exemplo** de suas autoridades, livre de abusos, enganos, hipocrisias, farisaísmos, mitomanias, etc.;
- c) A **congruência** entre o que se faz e o que se predica. Não se necessita saber a Bíblia de memória, mas cumprir com o que ela ordena; e
- d) O **serviço desinteressado** à humanidade, sem pedir nem exigir cotas, oferendas, dízimos e primícias. Pois se vamos seguir o Cristo e seu Apóstolo Paulo, não devemos amar as torpes riquezas, nem cobiçar o ouro nem a prata nem o vestuário de ninguém; *aqui todos trabalhamos.*

Com tais bases e confiando em nosso Pai que está em secreto, temos a certeza de que o profundo Ensino, **a sagrada**

Sabedoria do Apóstolo Paulo, iluminará nosso caminho até o Cristo, de maneira séria, responsável, libertadora de nossas cargas psicológicas, dando-nos o puro anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Esta é a **AUTÊNTICA SABEDORIA CRISTÃ DO APÓSTOLO PAULO**, que não se fixa nas formas religiosas externas ou farisaicas e vai ao fundo, à essência da questão.

A que *sempre busca e diz respeitosamente a Verdade* — e também aceita suas verdades, seus erros — conforme nos ensinou o sagrado *Cristo Celestial, Universal ou Cósmico*, encarnado na *Divina Personalidade de nosso muito amado Redentor, JESUS DE NAZARÉ*.

Nós honramos profundamente esta real e verdadeira Sabedoria Cristã, e a entregamos com muita alegria e simplicidade à humanidade.

E sentimos grande júbilo ao comprovar que muitos amigos a aceitaram sinceramente, através de nossos grupos de oração e destas obras introdutórias, as quais, com muita satisfação, entregamos em suas apreciáveis mãos.

Que a paz do Cristo seja com vocês!

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

Sumário

Prólogo.....vii

I. A NOTA FUNDAMENTAL DA HUMANIDADE

1. Introdução 31
 2. Ciência e religião 32
 3. Adulteração dos textos sagrados 36
 4. Transgridem e invalidam os mandamentos..... 39
 5. O Primeiro Feminista Cristão..... 43
 6. A interpretação sistemática 45
 7. Os dois polos 48
 8. A nota fundamental da humanidade 49
 9. Pobre Pai-Nosso..... 50
 10. A revolução interna 53
- / Apêndice Evangelho de Tomás (extrato)

II. O MATRIMÔNIO CRISTÃO

1. Introdução 57
2. Jesus Cristo, Mestre dos Mestres cabalistas..... 60
3. Estudiosos, objetivos e imparciais 61
4. Negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me 64

III. A CORREÇÃO SEXUAL DO INDIVÍDUO

— Levítico 15:2, 16, 18, 31, 32 e 33 —

1. Introdução 73
 2. O Princípio da correção sexual 73
 3. Levítico 15 74
 4. Os religiosos 77
 5. O texto e suas alterações 79
- / Apêndice O Evangelho da Verdade (extrato)

IV. PEDRA DE TROPEÇO E ROCHA DE ESCÂNDALO

1. Introdução 89
2. Pedra de tropeço e rocha de escândalo 90
3. A Cruz do Matrimônio Cristão 93
4. Cruz de Ressurreição 94
5. Interpretação literal e simbólica 97
6. Fornicação e adultério..... 98

V. MELHOR PRATICAR QUE CRITICAR

1. Introdução 105

2. Lei de causa e efeito	106
3. A Senda do Lar Cristão	108
4. Melhor praticar que criticar	110
5. A Cruz do Apóstolo Paulo.....	112
6. Miriam de Magdala.....	115
7. Oração ao Anjo Gabriel	119
/ Apêndice O Imanifestado, A Manifestação, A Criação.	

VI. DEUS GEOMETRIZA ETERNAMENTE

1. Introdução	121
2. Reitoria das matemáticas.....	122
3. Esquecer velhos rancores	125
4. A Geometria e a Música de Deus	128
5. Filha de teu Filho	132
6. Irmãs e esposas	134
7. O Zohar.....	135

VII. O DEUS QUE NOS PINTAM

1. Introdução	139
2. A reencarnação.....	140
3. O Deus que nos pintam	142
4. Exegese dogmática	147
5. Sangue versus Unção Cristã	150
/ Apêndice A Virgem Formosa que não tem olhos (Zohar, extrato)	

VIII. A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

1. A ressurreição dos mortos	159
2. O juízo final	162
3. Digo-vos um Mistério	166
4. A Maior das mentiras	169

IX. AS PURÍSSIMAS CONCEPÇÕES

1. Introdução.....	173
2. As puríssimas concepções	174
3. As Virgens Levíticas de Israel.....	179
4. As Virgens Cristãs	183
5. A cruz levítico-cristã.....	185
/ Apêndice Pistis Sophia (extrato)	

X. O HOMEM INTERIOR PAULINO

1. O Adam Kadmon da cabala ou o Homem Interior paulino.....	189
--	-----

2. Os esquecimentos intencionais..... 197
3. O novo “sinédrio cristão” 199
4. Por seus frutos vos conhecereis 200
5. Isaías não se equivocava 204
6. A fé não é cega..... 207

XI. OS MISTÉRIOS PAULINOS

1. Introdução 211
2. A Verdade “verdadeira” 214
3. O Cristo heterodoxo 217
4. Deus também dos gentios 221

XII. CONGRUÊNCIA CRISTÃ

1. O sentido inverso da prática cristã 225
 2. Congruência cristã 227
 3. O Grande Mediador 229
 4. Limpeza interior 232
- / Apêndice O Livro Secreto de Santiago (extrato)

XIII. A ARCA DA ALIANÇA E AS IMAGENS SACRAS

1. Introdução 237
 2. Relação histórica 238
 3. As Imagens 247
 4. Textos “complacentes” 248
 5. Nova Torá Cristã..... 253
- / Apêndice Enoque é elevado a Metatron (Séfer Hekalót, extrato)

XIV. OS PACTOS DE JEOVÁ

1. Introdução 257
 2. Melquisedeque abençoa Abraão 258
 3. Os 7 Preceitos das Nações
ou Leis Noájidas, e o sacrifício de Isaque 264
 4. Os Dez Mandamentos da Lei de Deus..... 267
 5. O Segundo Mandamento sobre Idolatria..... 271
 6. Outros pactos de Jeová 275
 7. O Nome de Deus..... 281
 8. Conclusões 283
- / Apêndice Apocryphon Johannis (extrato)

XV. O TABERNÁCULO

1. Introdução 287

- 2. O simbólico conteúdo da Arca 288
- 3. O Tabernáculo..... 290
- 4. O Tabernáculo Interior..... 294
- 5. As civilizações serpentina..... 295
- 6. A serpente de Moisés..... 297
- 7. Inimizade de sementes..... 300

XVI. SÍMBOLOS UNIVERSAIS

- 1. Introdução 303
 - 2. Simbolismos paralelos 306
 - 3. Os querubins 311
 - 4. O candelabro de sete luzes..... 315
 - 5. A Virgem da Lei 318
- / Apêndice O que contamina o homem

XVII. AS TÁBUAS DA LEI

- 1. Introdução 323
- 2. As Tábuas da Lei..... 325
- 3. O Sangue da Aliança..... 330
- 4. As “quatro” Tábuas da Lei..... 337

XVIII. OS DOIS JEOVÁS

- 1. Introdução 341
- 2. Os dois Jeovás 342
- 3. O pacto renovado 345
- 4. Maldição de Adão e Eva 348
- 5. Povo de dura cerviz e duro coração..... 351

XIX. A FÉ E AS OBRAS DA LEI

- 1. Introdução 357
- 2. A Fé e as obras da lei 358
- 3. O pacto de Deus com Abraão..... 364
- 4. Deus é Universal e não só dos judeus 368

XX. O PROPÓSITO DA LEI

- 1. Introdução 375
 - 2. O propósito da Lei..... 376
 - 3. Nem apenas a Lei, nem apenas a Fé..... 381
 - 4. A Caridade e o Amor, 6^a e 7^a Solas 384
 - 5. As “obras da lei” segundo Lutero 387
- / Apêndice Hino à Caridade

XXI. FÉ, CARIDADE, E AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO

1. Introdução	397
2. Deixaram “ <i>Solas</i> ” a <i>Cáritas</i> e o Amor	398
3. A <i>Sola Cáritas</i> , é verdadeiro Amor.....	401
4. As doutrinas do erro	404
5. A Caridade, equilíbrio da Fé e as obras.....	409
6. O que me ama, guarda meus Mandamentos	411
7. O <i>Solus Amor</i> , ou Só Amor.....	413

XXII. O NOVO PACTO

1. Introdução	417
2. O Novo Pacto	418
3. Darei minha Lei nos seus íntimos.....	421
4. Estrutura da Profecia.....	424
5. Gálatas 4.....	427
6. A Jerusalém Celestial.....	430
/ Apêndice Árvore Sefirótica / Apocalipse de Paulo (extrato)	

XXIII. A ARCA DO APOCALIPSE

1. Introdução	435
2. O caminho de Deus é justo	436
3. A Arca do Apocalipse.....	438
4. O “arrebatamento” aos céus.....	440
5. O Apocalipse decifrado.....	443
6. As Duas Testemunhas	445
7. Mitos com Sabedoria oculta.....	450

XXIV. O ARCANO DOS ARCANOS

1. Introdução	457
2. A sétima trombeta.....	458
3. A cana ou vara do Templo.....	462
4. Matemáticas sublimes	468
5. O Arcano dos Arcanos.....	471
6. O Segundo Nascimento.....	472
7. Bem-aventuranças	474

XXV. OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU.....

Apêndices: Pistis Sophia – A oferenda mística/ Bem-Aventuranças / Apoiar os Fracos / Declaração de Princípios / Oração do Apóstolo Paulo / Oração-Meditação Paulina da Autocorreção / Revogação da Lei de Dízimos / Carta de Ptolomeu a Flora / O Trovão, Espírito Perfeito / Deus é Sabedoria / O Óctuplo Sendeiro

ORAÇÃO DO APÓSTOLO PAULO

[*Nag Hammadi I, 1. Capa*]

— Respeitosamente Paleografada —

Dá-me tua luz, dá-me tua **piiedade!**

Meu redentor, salva-me, porque sou teu: **aquele que surgiu de ti.**

És minha mente; leva-me!

És meu Templo de tesouros; abre-o para mim!

És minha plenitude; conduz-me a ti!

És meu descanso; dá-me o perfeito inalcançável!

Invoco-te, o que És e o que Eras, no **Nome** sobre todo nome, por **Jesus Cristo**, o Senhor dos senhores, o Rei dos séculos;

Dá-me teus dons — não te arrependerás — através do **Filho do homem**, o Espírito Santo, **o defensor da verdade.**

Dá-me a autoridade quando a peça; dá-me saúde para meu corpo quando a peça pelos Evangelistas, e salva minha eterna alma luminosa e meu espírito.

E o **Primogênito** do *Espírito ou Plenitude* da graça, revela-o a minha mente!

Concede-me o que nenhum olho de anjo viu, nem ouvido de governante escutou, e o que não entrou no coração humano, e que chegou a ser angelical e modelado à imagem da “**Alma de Deus**”, quando foi formado no princípio, pois tenho fé e esperança.

E põe sobre mim [como protetor] **teu Amado, o Eleito, e a Grandeza bendita**, o **Primogênito, o Primeiro existente**, e o maravilhoso Mistério de teu Templo;

Porque teu é o poder e a glória e o louvor e a grandeza para sempre. *Amém.*

★ ∞ ★

Capítulo I

A NOTA FUNDAMENTAL DA HUMANIDADE

“Porque *como é seu pensamento em sua alma, assim é ele* [certamente, *somos como pensamos no momento de pensá-lo*]. Come e bebe, te dirá; mas seu coração não está contigo.”

Provérbios 23:7

1.- INTRODUÇÃO

Poucos temas da História Sagrada foram tão explorados quanto a Arca da Aliança, o símbolo mais precioso do Pacto de Jeová com Israel, através do mediador Moisés.

Este simbólico objeto de culto judaico-cristão — e seu conteúdo inestimável — acompanhou o povo de Israel em suas múltiplas peregrinações, tendo sido arrebatado pelo inimigo e reconquistado. Ele esteve no Templo sagrado de Jerusalém e desapareceu totalmente até esta data.

Mas os objetos e fatos que aparecem descritos na Bíblia têm um *profundo sentido simbólico ou alegórico* que vão mais além dos simples objetos de culto ou dos estritos eventos históricos registrados nos textos sagrados.

Nesta obra buscamos desentranhar ou explicar esses simbolismos ou alegorias à luz da Sabedoria Paulina, *a sabedoria cabalística — simplificada — que nosso amado Mestre dos Mestres, Jesus o Cristo, ensinou* e nosso amado Apóstolo Paulo difundiu às custas de sua própria vida.

Para iniciar a compreensão dos profundos mistérios da simbólica Arca, convidamo-lo com alegria a recordar as palavras introdutórias de nossa obra *“A Mãe Divina, Mito e Realidade”*, assim como algumas de suas considerações, que nos dão as bases para compreender os símbolos desta bendita Arca.

Com efeito, assumindo conscientemente o risco de sermos repetitivos, afirmamos que sem os conhecimentos cabalísticos sobre a Mãe Divina, as Virgens Levíticas, o Homem Interior paulino ou o Adam Kadmon, o Segundo Nascimento — esse que nosso Senhor Jesus Cristo convida o rabi Nicodemos a praticar — , a criação do Corpo Espiritual Paulino, a Cruz do Matrimônio

Cristão e demais antecedentes, caso não haja intimidade com estes temas, a compreensão dos Mistérios da Arca da Aliança torna-se difícil.

2.- CIÊNCIA E RELIGIÃO

É fato que não sabemos o Nome sagrado da Mãe Divina, assim como não sabemos o Nome verdadeiro do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Tais nomes são *meras atribuições — arbitrárias — de letras e números a ALGO que desconhecemos totalmente, mesmo que possamos senti-lo.*

Devemos reconhecer que *nossa ignorância sobre o tema da Divindade é extrema*, pois o único ponto de referência ou comparação que temos para “conceituar”, qualificar ou julgar, é nossa muito humana e imperfeita personalidade e o superlimitado intelecto.

Lamentavelmente, temos esquecido as “ajudinhas”, as “pistas” que IEHOVÁ Adonai (Jeová o Senhor) nos deu, desde muito antigamente, através dos grandes sábios cabalistas.

Pois assim como Adonai entregou a Lei escrita — a Torá, os Dez Mandamentos — por meio de Moisés, também por meio do bendito Patriarca entregou a *Kabbalah*, a cabala, a Teologia judaica.

Esta é a ciência secreta das *matemáticas sagradas*, que são específicas para interpretar essa Lei escrita e, inclusive, para ir mais além em inspiração, devoção e adoração.

Ciência que muitos cristãos dogmáticos literalmente “exorcizam”, mas os eruditos judeus a estudam, ponderam e enaltecem, pois dita ciência se dedica ao “*Estudo de Deus e sua Palavra*”, e não são coisas do diabo como alguns supõem e predicam da cabala hebraica.

Coisas do diabo pensamos, dizemos, sentimos e praticamos diariamente quase todos nós, desde o bispo dogmático e crítico até o mais humilde paroquiano.

Equivale a dizer que Jesus — o Cristo, o Ungido — falava coisas do diabo desde os 12 anos (Lucas 2:41-50), quando surpreendeu por sua sabedoria os “doutores da lei”, ou seja, os experimentados cabalistas do sinédrio.

Nosso Senhor Jesus cristo foi um erudito na cabala, não somente em sua infância, mas em toda sua vida.

Obviamente, como bom cabalista, já em sua maturidade entregou seu Ensino com parábolas, às vezes claras e

outras vezes com a verdade muito escondida em símbolos e metáforas, com grande sincretismo religioso.

O fato é que, devido ao fanatismo ou ao dogmatismo, têm sido esquecidas — intencionalmente — aquelas poderosas chaves cabalistas sobre os grandes temas judaico-cristãos, como são os relativos ao **Messias, à Virgem e à Arca da Aliança**.

Nem sequer recordamos do mais elementar, como aquela antiga explicação da **Criação, do Gênesis, segundo a cabala**, apesar do fato de a ciência moderna confirmá-la no substancial com a teoria da Grande Explosão (Big Bang).

Esquecemos o que foi dito nos tempos antigos sobre as múltiplas conclusões vibratórias — tese-antítese-síntese — da **bendita união das vozes masculinas e femininas** daqueles sagrados **Elohim** na Aurora da Criação.

(→ A propósito, Elohim é plural de “EL” = “Deus” em hebreu, ou seja, “Deuses” ou “os Poderosos”, conforme aparece originalmente em Gênesis 1:1, por mais que queiram “substantivá-lo” e utilizar demais pretextos semânticos para tornar “singular” o que é “plural”.)

Esses são os Elohim, cujos sublimes cantos cristalizam a mente, o desenho, a arquitetura cósmica do Criador (“EL” em hebreu).

Em meio a “**grandes explosões**” (Big Bangs) **de música, cantos, júbilos e louvores**, fecundando a energia-matéria (em equilíbrio) com A VIBRAÇÃO, **para cristalizar a matéria e o tempo**, que são energias condensadas ou “transformadas”.

Encontramos um mediano acerto ao final, com as matemáticas cada vez mais complexas, as medições astronômicas e os avanços da física quântica e multidimensional.

Que segue deixando todos **atônitos** ante a imensidade do Criador e sua Criação, por mais que alguns neguem a evidência com rotulações e narrativas materialistas.

- Mais inteligente foi o célebre Einstein, que admirava profundamente essa incógnita, essa potência ou energia cósmica incomensurável e infinita, “essa Inteligência Suprema que nos ocorre chamar Deus, e que apenas podemos suspeitar com nossas obtusas faculdades”.

Conforme expressou a — seu aparente rival — Neils Bohr, ele cita que recordamos de nosso livro de Ética do ensino médio, quando ainda existia esse tipo de aula — matéria ou conteúdo — **cada vez mais abolida** dos planos curriculares.

Também o reiterou em 1927, diante de Alfred Kerr: “A veneração a esta **Força que está mais além do que podemos compreender, é minha religião.**”

Oxalá que o estudo da obra de Einstein também possa nos inspirar espiritualmente, e não apenas nas ciências, pois quanto mais abstratos ou profundos são os pensamentos e raciocínios desenvolvidos, também se torna possível chegar a Deus, se nos liberamos de pré-julgamentos e pré-conceitos.

Por isso Einstein, em sua correspondência com Eric Gutkind (1954), se autoqualifica como “*não crente profundamente religioso*”, pois sua **profunda religião não se baseava em simples “crenças”**, mas em uma *INTELIGÊNCIA SUPREMA*, e não naquilo que lhe indicavam e forçavam a crer seus compatriotas, os rabinos.

Há que esclarecer que nesse mesmíssimo ano (1954), no livro “Ideias e Opiniões”, Einstein descreve o ensinamento original e puro da tradição judeu-cristã como “*uma doutrina que é capaz de curar a humanidade de todos os males sociais*”.

Mas na réplica que dirige a Gutkind, considerava a Bíblia como “*uma coleção de lendas veneráveis, mas bastante primitivas*”, pois sabia — agora sim a “ciência” correta — que **Deus é uma Potência Superior ou Energia Causal indecifrável, que NÃO SE “ADMINISTRA” pelos “criadores de lendas”**.

Nem tampouco promove o homicídio de estirpes e povos inteiros (genocídio), nem os primitivos sacrifícios de animais em seu tabernáculo, como “legendário” e “abençoado” por Adonai.

Ou seja, a coleção de **lendas criadas pelos “veneráveis anciãos”**, que fazem passar-se por divinas as “*doutrinas e mandamentos de homens*”, segundo as necessidades político-econômico-religiosas do momento, transgredindo assim o Mandamento de Deus.

Conforme reclamam tanto o profeta Isaías (14:12-21 e 30:9-11) como o próprio Cristo, Senhor nosso (Mateus 15:3-9).

Além disso, o célebre físico-matemático, abertamente, procede a “**DES-SACRALIZAR**” os rabinos e suas doutrinas de homens: “*a religião judaica é encarnação da superstição primitiva*”.

Ou seja, tradições e costumes, **meras formalidades externas carregadas de superstições e rigorismos**, com holocaustos sangrentos, evidentemente primitivas e inúteis para alcançar uma “profunda religião”, baseada nos princípios e causas primeiras, que tanto fatigaram a filosofia.

E também **des-sacralizou o próprio povo judeu**, por não o considerar como algo superior ou “escolhido”.

De fato, ainda que confesse pertencer *com satisfação* ao povo judeu, declara que não atribui a ele “*um tipo de dignidade diferente da que tem o resto das pessoas*”.

Diz mais ainda, que a — suposta — “*palavra Deus é para mim nada mais que a expressão e o produto das debilidades humanas*”, como se demonstra positivamente em Mateus 19:8 e Marcos 10:5.

Efetivamente, **devido à dureza do coração de seus concidadãos** — as debilidades humanas — “**Moisés autorizou**” a repudiar a mulher por causas fúteis (por “torpe” [Urso, 1569] ou “indecente” [Reina Valera, 1960], diz Deuteronômio 24:1-4), sendo que “*no princípio não foi assim*”, segundo nos afirma enfaticamente o Cristo, e só se autorizava o divórcio por causa de fornicção.

Assim, pela bendita boca do Cristo temos um **exemplo inequívoco de modificação ou adulteração da verdadeira “Palavra de Deus”** — a verdadeira Torá —, **praticada pelo mesmíssimo Moisés**, para comprazer seus compatriotas.

Obviamente, como diz o antigo aforismo lógico: “*O que tudo afirma nada afirma*”. Nem todos os religiosos são dogmáticos, nem toda religião encarna superstições primitivas.

Portanto, nem tudo o que está escrito na Bíblia são lendas nem mandamentos de homens, ou adulterações do Mandamento de Deus; nem tampouco meras formalidades externas carregadas de superstições, produto das debilidades humanas.

Contudo, a agudeza de Einstein e sua perspicácia, nos ajuda a aprofundar tanto nos textos bíblicos como na sapiência de Israel, para encontrar e desentranhar **esse prístino saber que TORNA IEHOVÁ UNIVERSAL e seu Filho bem-amado, o Cristo, nosso Senhor**.

Sabedoria que nos brinda o milagre da **fé consciente**, que não se baseia em meras “crenças” derivadas de uma fé “cega”.

Por isso o célebre cientista em um artigo da Revista do New York Times, de 9 de novembro de 1930, referiu-se a seu sistema de crenças espirituais como **UMA RELIGIÃO DE CARÁTER “CÓSMICO”**, cuja inspiração se originava “*em muitos dos Salmos de Davi e em alguns dos profetas*”.

É evidente que o sábio judeu-alemão utilizou os grandes princípios da cabala hebraica — **sabedor da “Inteligência Suprema que nos ocorre chamar Deus”** [pois ignoramos seu verdadeiro nome] — para **refutar os incorretos princípios**

rabínicos fundamentalistas de Gutkind, que promovia uma “revolta bíblica” armada, exigindo-lhe sua definição como judeu, no que teve de remediar.

Assim então suas palavras fazem sentido, pois é possível ser “*profundamente religioso*”, mas “*não crente*”. *Cabala pura!*

Ou seja, livre de pré-julgamentos e pré-conceitos, com a ideia de *um Deus verdadeiramente Universal, cujo “povo eleito” não é uma raça, nação ou igreja*, mas que está integrado por aqueles que *fazem a vontade* dessa bendita *Inteligência Suprema*. (Veja-se, além disso, por favor, a carta a sua filha Leserl.)

Enfim, a ciência não entende bem a religião e esta é recíproca em sua incompreensão, e os partidários de ambas buscam as diferenças. Entretanto, quanto mais pura é a ciência e limpa a religião, as coincidências são sublimes.

3.- ADULTERAÇÃO DOS TEXTOS SAGRADOS

Nosso Senhor Jesus Cristo veio para cumprir a muito equitativa Lei, a autêntica Lei (*Torá*, em hebreu), refletida *nos Dez Mandamentos* que foram entregues a Moisés no monte Sinai, ratificada em Levítico 19:18.

E não as “*inserções ou interpolações*”, quer dizer, *as adulterações praticadas pelos “anciãos”*, simples mandamentos de homens — *devido à dureza de nossos corações* — que, contrariando o 5º Mandamento da Lei de Deus, mandam matar famílias e comunidades inteiras e até as próprias bestas ou animais do inimigo.

Diametralmente oposto ao que o Cristo — Benfeitor nosso — predica, ou seja, *abençoar* os que nos maldizem e *orar* pelos que nos caluniam, desonram e difamam.

Devemos *amar* os nossos inimigos e *fazer o bem* aos que nos aborrecem, orar pelos que nos maltratam (Mateus 5:44-48 / Lucas 6:28-29 e 35 / Romanos 12:14 / 1ª Pedro 3:9). *Beijar o látego do verdugo*, em poucas palavras.

Parecem *contos infantis*, não é verdade? Assim acontece nesta época da supermodernidade, onde tudo é *short, cut and cold* (breve, recortado e frio).

Mas a verdade continuará sendo que, para fazer a bendita vontade do Cristo e de seu Pai celestial (e *do Nosso Pai, AQUELE que está em secreto*), torna-se necessário que *façamos carne e sangue, dentro de nós, o Ensino do bendito Mestre dos*

Mestres, ou seja, o muito sagrado Ensino de seu Pai que está nos céus, sintetizado em Levítico 19:18.

Não bastam as boas intenções nem os sentimentos, ou os sentimentalismos do domingo, nem as afirmações do sacerdote ou do pastor de que somos o povo eleito.

Ou mesmo a crença de que já ganhamos um pedacinho do céu, nossa “parcela celestial”, ou também o “passaporte para o céu” por nossas *esmolas, dízimos e oferendas*, ou por nossas supostas boas ações, omissões, pensamentos e sentimentos.

O Cristo vai ao ponto central: *“o que cobiça nosso coração”*, e obviamente **RECHAÇA POR INÚTEIS TODAS AS FORMALIDADES DAS “OBRAS DA LEI”**, como diz o Apóstolo Paulo, referindo-se à circuncisão, às regras alimentícias, ao Shabbat fanático, à parafernália eclesiástica, aos holocaustos ou sacrifícios de sangue, etc.

Recordemos que **são 613 mitzvot** (significa *“mandamentos em hebreu”*), ou *“regras” derivadas dos 10 mandamentos*, as quais estão registradas no Antigo Testamento, conforme a “tradição” judaica.

Assim, o Apóstolo reconhece que, afinal de contas, não são mais que ***simples mandamentos de homens, e não precisamente mandamentos de Deus***; e isso é exatamente o que reclama o bendito Mestre Jesus Cristo aos rabinos e escribas, tanto fariseus como saduceus, no capítulo 15 de Mateus.

Obviamente, quem segue também este “canal” ou linha de pensamento cristão, sempre vai estar livre de todo gênero de exclusivismos, iniquidades e antifeminismos.

Os religiosos judeu-cristãos, por amor à forma e por amor a si mesmos, tristemente, têm esquecido o que é profundo.

Por isso bendizemos o Cristo e seu Apóstolo Paulo, que se rebelaram contra a hierarquia religiosa e jurídica do sinédrio, que impunham penas privativas de liberdade, mutilação e, inclusive, de morte.

Pena de morte na cruz, como aconteceu com o bendito Cristo Jesus, assassinado pelo sinédrio por “herege”, com o apoio do poder coercitivo do Império Romano — “para variar”.

E a mesma associação de apoio “coercitivo” e da aplicação da “justiça penal” romana, tiveram-na também com os ortodoxos cristãos, quando estes se tornarem os religiosos “oficiais” do império, desde o ano 313 com o Edito de Milão.

Assim, houve muitos dissidentes cristãos que foram “redentores crucificados” por ação do exército romano, só que agora em nome do bendito Cristo, **MÁRTIRES DA CAUSA CRISTÃ**,

assassinados pelos mesmíssimos cristão ortodoxos, totalmente entregues ao poder secular e terrenal de Roma.

Portanto, diante da desordem, melhor seguirmos com seriedade e coração cristão aos nossos Mestres glorificados, Jesus o Cristo e seu Apóstolo Paulo, os primeiros e autênticos cristãos; grandes líderes religiosos, revolucionários até a morte.

Jesus Cristo toca no ponto crucial, tratando do que cobizam os nossos corações, em lugar das regras e formalidades externas. Ou seja, os sacrifícios de sangue, a circuncisão, os alimentos “puros”, o sábado fanático e o “beija pés” do rabino, etc.

E as demais regras bastante arcaicas e retrógradas, totalmente incongruentes com a explicação cristã: “Já adulteramos com a mulher em nosso coração, apenas pelo fato de cobiçá-la”.

Resulta valioso dirigir a atenção para os Manuscritos do Mar Morto ou Rolos de ***Qumrán***, pois entre seus quase mil manuscritos descobriram-se múltiplas versões dos textos sagrados; por exemplo, um conjunto de vinte cópias do livro de Isaías.

Muitas das versões - ou quase todas - não coincidem com o texto massorético tradicional, mas ***nem mesmo entre elas há concordância.***

E os mesmíssimos eruditos judeus (*Adolfo Roitman*, por exemplo), quando nos explicam a razão de tais diferenças, dizem que sempre existiram muita liberdade por parte dos escribas e rabinos para poder interpretar “inspiradamente” e modificar, alterar, retirar e acrescentar textos.

Sustentam isso, por considerarem que ***o “Livro” segue sendo sagrado, mas o “texto” pode estar sujeito a tais modificações ou adulterações***, feitas desde muito antigamente pelos rabinos e escribas ou copistas; e assim o reconhecem abertamente sem nenhuma dissimulação, restrição ou reserva.

Ou seja, já é uma ***“tradição” COMO “FONTE AUTÔNOMA”, aquela que permite simular os “mandamentos de homens”, fazendo-os se passar por mandamentos de Deus***, ocorrendo adulteração dos textos sagrados, por parte dos escribas, cumprindo esta finalidade.

Convidamos a recordar que naquele tempo não havia imprensa e os manuscritos eram reproduzidos a mão, copiando-se de um ao outro.

Nesse período, exatamente quando se ***copiava de um manuscrito a outro, eram feitas “as modificações pertinentes”***

por parte dos “anciãos” (rabinos e escribas, tanto fariseus como saduceus).

Com quanta razão nosso Grande Rabi Jesus Cristo reclamou frontalmente aos “anciãos” que estavam traspassando a Lei de Deus, por causa de suas “tradições” ou costumes.

Ou seja, para comprazer os homens e suas tradições, acima da vontade de Deus, devido à “dureza do coração” do povo judeu.

Bendito seja o Cristo, que nos abriu os olhos (e não apenas em Mateus 15 e 19 e Marcos 10)!

Ele nos ensinou a verdade sobre as adulterações da Lei de Deus e seus textos, por parte dos superortodoxos e muito, muito, dogmáticos anciãos, rabinos e escribas; estes que são os superautênticos ***“representantes legais” de Adonai “ubi et universum”*** (aqui e no universo inteiro), e, no entanto, não fazem as obras de Abraão nem de Moisés, além de adulterarem seus textos sagrados.

Maravilhosa Verdade que sempre nos torna livres, enquanto a ignorância, a mentira, a fraude, o adultério até da própria Bíblia, assim como o dogmatismo e o fanatismo — sempre temperados com a invejosa e arrogante mitomania — nos torna terrivelmente ***escravos***.

A Igreja Paulina sempre vai ser renovadora, pois temos riquíssimo exemplo revolucionário de nosso Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo.

E nessa ***renovação***, nos alegra sobremaneira compartilhar a Sabedoria antiga que nos deixara nosso Senhor o Cristo e seu bendito Apóstolo.

Sabedoria que se sustenta nos próprios textos bíblicos, que por graça de Deus — e da incompreensão dos escribas e “copistas” ortodoxos — ***ficaram incólumes*** e não foram adulterados ou interpolados.

4.- TRANSGRIDEM E INVALIDAM OS MANDAMENTOS

A nova Torá do Cristo ***não discrimina as mulheres nem ninguém***, e retorna às *raízes originais de Moisés no Egito e de Abraão na Babilônia*, rechaçando muito formalmente as adulterações, “interpolações” — inserções, modificações, mutilações — dos textos sagrados praticadas pelos rabinos, escribas e fariseus.

Aqueles que ***com o afã de justificar sua tradição***, violentaram a Lei sagrada que foi dada no Monte Sinai, cujo 5º

Mandamento diz **NÃO MATARÁS**, enquanto que as “interpolações ordenam — ou segundo este caso, Jeová ordena — **assassinar a populações inteiras**, incluídos os animais de carga do inimigo. A Bíblia diz assim:

“Então chegaram a Jesus certos escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que teus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Pois **não lavam as mãos** quando comem pão.

E ele respondendo, lhes disse: Por que também vós **TRANSGREDIS** [descumpris e violais] **o mandamento de Deus por** [causa de] **vossa tradição?** [Tanto os costumes, como a suposta cabala, aplicada a seu capricho.]

Porque Deus ordenou, dizendo: honra a teu pai e a tua mãe, e, aquele que maldisser ao pai ou à mãe, [conforme o caso] **seja punido de morte** [Êxodo 21:17 e Levítico 20:9]

Mas vós dizeis: qualquer que disser ao pai ou à mãe: já é **oferenda minha a Deus** tudo aquilo com que puder te socorrer;

Não precisa honrar seu pai ou a sua mãe com socorro. Assim haveis **INVALIDADO** [adulterado, com as “interpolações” ou “inserções, modificações e recortes” dos escribas e copistas] **o mandamento de Deus por** [causa de] **vossa tradição.**

Hipócritas, bem profetizou de vós Isaías, dizendo: Este povo de lábios me honra; mas seu coração está longe de mim. Mas em vão me honram, **ensinando doutrinas e mandamentos de homens.**” (Mateus 15:1-9. *Que jamais nos cansaremos de citar!*)

Na verdade, a sagacidade de nosso amado Senhor Jesus Cristo nunca para de nos surpreender:

Os escribas e rabinos fariseus, fanáticos e invejosos, reclamam ao Senhor que seus discípulos descumprem com a *tradição* ao não lavar as mãos, e o Mestre lhes responde que eles — por causa de sua tradição — descumprem, nada mais e nada menos, que um *mandamento* de Deus.

E, para isso, lhes cita precisamente um mandamento severíssimo, que ordena **a pena de morte para todo aquele que maldiga a seu pai ou a sua mãe** (Êxodo 21:17 / Levítico 20:9).

Evidentemente, é um mandamento interpolado, adulterado, pois IEHOVÁ Adonai não ordena mandar matar ninguém, proíbe o homicídio como pena.

De fato, os Dez Mandamentos não estabelecem a pena de morte para aquele que os transgrida.

E nem o próprio Moisés pôde mudar propriamente o que Adonai mesmo lhe ditou no monte Sinai.

As penas de morte — como no caso — são “*concessões*” *que Moisés fez a seus concidadãos por causa de suas tradições* ou costumes, e sobretudo pela dureza de seu coração, *mas no princípio não foi assim*, como o diz claramente nosso Senhor em Mateus 19:8, em relação ao divórcio, e *com maior razão, acerca de todas as demais regras cruéis e homicidas*.

Ou seja, nosso sagacíssimo Mestre Jesus Cristo, põe diante deles um exemplo radical de distorção da Torá, que estabelece a pena de morte (Êxodo 21:17 e Levítico 20:9) contra o disposto no 5º Mandamento da Lei de Deus, e *com seus próprios argumentos distorcidos os ataca*.

Nosso Senhor jamais diz que deva ser aplicada a pena de morte, mas a utiliza como um aríete, usando um exemplo diretamente relacionado à família, que diz respeito aos pais.

Obviamente, em nenhuma parte dos evangelhos, sejam canônicos, heterodoxos ou coptas, o Senhor autoriza ou manifesta estar de acordo com o apedrejamento — por adultério, por exemplo — e demais penas transcendentais, que os radicais ortodoxos rabinos do sinédrio costumavam aplicar.

Só em casos de *legítima defesa* está permitido o dano extremo em todos os departamentos do reino da natureza, e evidentemente, no caso, não há tal defesa, já que não existe agressão atual e iminente contra a vida da pessoa defensora ou de sua família, por exemplo.

E mesmo que seja uma ofensa grave aos pais, não merece pena de morte, *não há proporcionalidade da pena com o delito*, como em todas as regras homicidas “interpoladas” do Antigo Testamento.

Com o bom senso — do qual os “rabinos interpoladores” aparentemente estão jejuando — simplesmente se condenaria à perda de bens a favor dos pais, sanções pecuniárias ou de prisão, em último extremo.

De fato, *caso se mate o filho, com muito menos razão se conseguiria alimentar os pais* ou ressarcir-los moralmente de uma maldição. Com a perda do filho pela pena de morte, não há oportunidade do arrependimento nem de nada.

Mas nos chama fortemente a atenção, a maneira em que os escribas e rabinos fariseus — e saduceus também — deram com “a solução” para evitar dita pena de morte: “*É já oferenda minha a Deus tudo aquilo com que puder te socorrer*”.

Ou seja, se te ofendo e maldigo, ou não te ajudo — ou não te dou valor, não te valorizo, não és meu protegido — como pai ou mãe, ***o delito é remediável ou compensável mediante uma “oferenda a Deus”***.

Oferenda ***“equivalente”*** a tudo aquilo com que pudesse ajudar-te, apoiar-te ou “valer-te”.

E seguidamente diz: ***“Não deverá honrar seu pai ou a sua mãe com socorro.”***

Na verdade, que “tradição” mais cruel a destes rabinos pseudossapientes, que ***toleram inclusive deixar sem socorro os pais em troca de uma “oferenda a Deus”***.

Ou seja, um holocausto ou sacrifício do qual, obviamente, os rabinos são os próprios beneficiados diretos — e agora sim muito tolerantes e indulgentes —, que assim liberam da pena de morte os filhos ingratos, maldizentes e mesquinhos.

Certo, todos os alimentos, aves e gado sacrificados simplesmente passava a ser propriedade dos honoráveis rabinos e donos do sinédrio, o mesmo acontecendo com os grãos, joias e dinheiro.

Dito de outro modo: ***Não importa que teus pais morram de fome, desde que sacrifiques animais em “expição”***, para assim comer todos nós os *cohanim* ou sacerdotes levitas, os escribas e demais rabinos, os únicos donos absolutos dos sacrifícios e seus despojos e derivados.

Tudo ia parar nas adegas, despensas, armários e bolsos, mesmo que os pais daqueles que pagavam a ***“sua oferenda a Deus”***, não recebessem nenhum apoio, nenhum auxílio, não os ***“honrassem com socorro”***, mesmo se estivessem morrendo de fome. Eis aí a interpretação desta passagem bíblica reveladora.

Devido à dureza de seu coração, primeiro levaram Moisés a estabelecer a pena de morte — o mesmo que o fácil divórcio da mulher — e depois retiraram a pena de morte, contrário ao texto expresso na Lei, justificando-se sempre com sua “tradição”.

Mas “o conceito” sobrevive por si mesmo, fica claro que os “anciãos” — escribas ou copistas e demais rabinos — invalidam, ***ADULTERAM A LEI, SEJA QUAL FOR O MANDAMENTO:***

“transgredis o mandamento de Deus por [causa de] vossa tradição. Assim, haveis invalidado o mandamento de Deus por [causa de] vossa tradição, ensinando doutrinas e mandamentos de homens.”

5.- O PRIMEIRO FEMINISTA CRISTÃO

Enfim, vistos os antecedentes de “interpolação” dos textos pelos “*anciãos ortodoxos*”, desde os tempos do Antigo Testamento, podemos concluir que o mesmo acontece com os “*anciãos ortodoxos-cristãos*”, os quais também adulteraram o Novo Testamento.

É fato que “*os novos escribas e fariseus cristãos*” também “*interpolaram*” ou “*inseriram, modificaram e mutilaram*” os textos cristãos, ensinando doutrinas e mandamentos de homens, ou seja, deles mesmos, os membros do “*novo sinédrio cristão-romano*”.

De fato, as contradições doutrinárias são notáveis: **NÃO PODE SER O MESMO APÓSTOLO CRISTÃO AQUELE QUE CONSAGRA DIACONISAS**, e aquele solteirão (quase inverso) e misógino que nos pintaram os “interpoladores” da ortodoxia, em suas ***bem planejadas adulterações dos textos***.

Por exemplo: eu não permito à mulher falar; e que esteja sujeita; e que cubra a cabeça; e eu gostaria que ficassem solteiros como eu, etc., etc.

Decididamente, não pode ser o mesmo Apóstolo que consagra diaconisas, aquele suposto solteirão que nos pintam, o qual — segundo este caso — aparece cheio de animosidade contra as mulheres.

E, além disso, lhes ***impõe multidão de regras ou formalidades externas, evidentemente judaicas e discriminatórias***, sujeitando, submetendo, rebaixando, humilhando nossas benditas mulheres.

Pelo contrário, foi **O PRIMEIRO APÓSTOLO NA HISTÓRIA CRISTÃ QUE DEU O DEVIDO LUGAR À MULHER**, em condições de estrita igualdade com os homens, tanto no pessoal como eclesiasticamente. **FOI O PRIMEIRO FEMINISTA CRISTÃO.**

É mentira, é uma falsidade, é uma adulteração brutal dos textos bíblicos, que o Apóstolo Paulo tenha sido o misógino que nos afirmam.

Uma espécie de solteirão empedernido que impunha cinquenta mil regras às mulheres, não apenas para participar do rito, mas para participar da comunidade cristã — quase até para respirar, nos dizia ironicamente uma amiga.

Essas são simples “*interpolações*” dos escribas, que ***demonstram*** com toda certeza, ***com sustentação nos próprios textos bíblicos*** (Romanos 16:1 e 27; Bíblia do Cântaro, 1602), em que aparece o Apóstolo Paulo — magnânimo como sempre —

confiando sua Epístola a sua discípula **Febe**, ou melhor, como diz o original grego, manda-a por meio “**da diácono**” Febe, da igreja que está em Cencreia.

Evidentemente, sempre existirão as interpretações ilógicas, inclusive estrambóticas, como as daqueles superinteligentes afirmando que a Diaconisa Febe é simplesmente *a mulher do diácono*; pelo visto creem que estão dirigindo sua própria grei; porém a hermenêutica é implacável.

Tal interpretação não resiste a uma análise, pois o Apóstolo Paulo teria se referido a ela como *a mulher ou a esposa do diácono* x, tal como diz no próprio capítulo 16 (versículos 13 e 15) de Romanos, onde manda saudar “à mãe de Rufo”, e “a Nereu e sua irmã”.

Não escapa aos estudiosos que o texto grego original de Romanos 16:1, diz “**Febe, a diácono**”. De fato, o termo utilizado aqui é *diàkonos*, na forma masculina, mesmo que Febe seja, evidentemente, um nome feminino. Por isso então não é a mulher do diácono.

Dela diz o Apóstolo que é “nossa irmã e *diàkonos* da *ekklêsia* de Cencreia. O mesmo reitera em Romanos 16:27, “Foi escrita de Corinto aos Romanos, enviada por meio de **Febe, diácono** da igreja de Cencreia.”

O uso da forma masculina é sinal inequívoco de que *diàkonos* tem aqui um sentido específico de **ministério eclesiástico**, semelhante ao que tem em Filipenses 1:1 ou em 1ª Timóteo 3:8-13, e não é somente um simples “servidor” ou “servente”, segundo seu sentido literal ou etimológico.

Aqui cabe a observação sobre **a utilidade das diaconisas**, pois se já estavam consagradas como tais, obviamente tinham direito a participar do rito, ou mesmo, a dirigir o rito por ter o posto de diácono. **Para que se quer uma diaconisa senão para ritualizar?**

Mas, como já vimos, *o rito original paulino é com diaconisa*; rito que se tornou totalmente oculto e esotérico com a desapareção das diaconisas do “mapa religioso cristão” daquela época, a partir do martírio do Apóstolo Paulo em Roma.

As “interpolações” são demonstradas também porque o Apóstolo chama de *evangelistas* **Evódia e Síntique**, abençoando-as como “*gozo e coroa minha*”, afirmando que seus nomes estão escritos no “*Livro da Vida*” (Filipenses 4).

E, além disso, à bendita senhora **Júnia**, chama “*insigne entre os apóstolos*” (Romanos 16:7), o que significa dizer “*destacada*”

entre os apóstolos”, e pelo mais absoluto conseguinte, “*insigne apóstola*”.

O fato é que nosso amado Apóstolo dos Gentios, na igreja cristã primordial, principal, autêntica, básica, primigênia, tem a satisfação de *designar diaconisas, contra qualquer consideração* — seja ela judaica ou grega — *de caráter teológico e tradicionalista*, que impediria as mulheres de terem acesso aos postos eclesiásticos, que é o diaconato.

Por isso então, surge a pergunta: *Por que o cristianismo original abandonou o hábito paulino de consagrar diaconisas?*

Mais ainda, o que propriamente aconteceu desde os finais do século primeiro até o século passado?

Quer dizer, até o século onde as benditas mulheres tiveram acesso aos mandos e às hierarquias eclesiásticas. Porque, na realidade, *a Reforma não modificou em muito o critério machista-patriarcalista da igreja católica*, e, em alguns casos, os agravou.

Entretanto, é uma mera questão de senso comum nos dar conta de que, *conforme os próprios textos bíblicos*, demonstra-se com a maior evidência lógica e teológica — ou seja, até o cansaço —, que **O APÓSTOLO PAULO FOI O PRIMEIRO FEMINISTA DA HISTÓRIA JUDEU-CRISTÃ.**

E foi o primeiro desde aqueles tempos, depois que o sagrado Cristo nosso Senhor entregou sua Mensagem Redentora e foi glorificado pela morte.

O bendito Apóstolo consolidou a mensagem autidiscriminatória do Cristo, um Rabi que tinha discípulas, algo totalmente escandaloso em sua época — inclusive para estes tempos nas sinagogas tradicionalistas —, formalizando o *feminismo cristão*, comprovável a partir do fato muito concreto de *consagrar diaconisas* (Romanos 16:1 e 27).

6.- A INTERPRETAÇÃO SISTEMÁTICA

A chamada *interpretação sistemática* compara, coteja, os textos onde são tratadas as mesmas matérias, e não se atém ou se sujeita somente a uma interpretação isolada, mas faz um enfoque e análise múltiplos, para conseguir finalmente uma síntese, uma interpretação lógica, harmoniosa, orgânica.

Assim a interpretação sistemática não deixa lugar a dúvidas, sobre *a natureza profundamente cristã do Apóstolo Paulo e sua conduta real e verdadeira, de igualdade total com as mulheres.*

Elas que foram não somente amigas, mas **diaconisas, evangelistas e apóstolas**, com a mesmíssima posição e hierarquia dos varões.

Como sempre dizemos, tem sido lançada muita terra sobre o assunto nestes dois mil anos, e não somente sobre a vida do Apóstolo, mas ainda sobre a vida e Ensino do próprio Jesus Cristo, ao qual também querem envolver na misoginia e no solteirismo radical, quando em realidade nada consta a esse respeito.

Porém, consta, sim, de maneira evidente, as “*interpretações*”, alterações, modificações e “*interpolações*” dos textos sagrados, incluindo-se as epístolas paulinas.

É notória a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo em **seus ensinamentos centrais**.

Suas condutas são total e absolutamente contraditórias — **opostas lógica e teologicamente** — com as múltiplas expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto*.

Amavelmente insistimos que não é necessário ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, quem qualifica a Senhora **Júnia** como “*insigne no apostolado*” (Romanos 16:7), que aquele — copista ou pseudodiscípulo — que afirma “**não permito à mulher ensinar**”, e que não fale, e que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo equilíbrio, com toda Justiça cristã, diz:

“*Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há macho, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*” (Gálatas 3:28)

Alguém que predica isto, aliás, quem “se reconhece” nesta prédica, decididamente, e pelo **mais elementar sentido comum**, jamais se atreveria a menosprezar ou a pôr em um nível inferior as benditas mulheres, suas discípulas e seguidoras.

Seria de total incongruência, não apenas com sua doutrina, mas com seu amoroso coração.

Sem dúvida, a todas elas deu o tratamento de *apóstolas*, do grego *apóstolos*, “missionário”, “enviado”.

Recordemos que se algo abundou ao lado de nosso Senhor Jesus Cristo foram “*as missionárias*”, ou seja, “*as apóstolas*”, e o mesmo aconteceu com o bendito Apóstolo dos Gentios.

Alguém com um terno coração, **cheio da caridade e do amor do Cristo**, certamente não é esse Paulo misógino e solteirão empedernido que nos querem fazer crer.

• **Seguimos com seriedade nosso amado Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo**, além da bênção de sua **Sagrada Herança**, que eles nos ofertaram generosamente.

Por conseguinte, a mulher cristã para nós é o reflexo no pequeno — no humano — da grandeza infinita da bendita **Mãe Celestial ou Universal**, a parte feminina de Deus. Ela é a perene Jerusalém celestial de Gálatas 4:26-29.

Ela é a Mãe Divina ou **“Deus Mãe”**, a *Grande Mãe Aditi* ou *Mulaprakriti* dos hindustanos; e da mesma maneira falavam os sumérios e babilônios, só que o povo judeu tristemente o esqueceu e se polarizou patriarcalista.

Por todo o anterior, não aceitamos de maneira nenhuma que nosso amado Apóstolo Paulo seja *“o eterno inimigo das mulheres”*, como dissera George Bernard Shaw; uma espécie de *“grande misógino”* desde as origens do cristianismo.

É exatamente **todo o oposto** do que nos contaram nestes dois mil anos, **conforme se evidencia diretamente das escrituras sagradas**, ou seja, que o bendito Apóstolo **dava o mesmo tratamento do homem à mulher**.

E, evidentemente, não fazia distinção nem favorecimento de pessoas, uma vez que as consagrava sacerdotisas — *diaconisas* — e as chamava *evangelistas e apóstolas*, e as enaltecia de grande maneira com seu maravilhoso Verbo.

Em consequência, foi o **Primeiro Apóstolo**, rabino, ancião, bispo ou diácono — ou como queira chamá-lo — **que deu equidade cristã à mulher**, da mesma forma que ao homem, pois não tratava com diferença estrangeiros, nem pobres nem servos.

Reiteramos: nos mesmíssimos textos sagrados, evidencia-se claramente que consagrou diaconisas, destacando amplamente o labor de suas muito queridas companheiras da senda cristã, a quem dá o tratamento de **missionárias, evangelistas e apóstolas**.

Portanto, foi **O PRIMEIRO LÍDER OU HIERARCA CRISTÃO QUE, ABERTAMENTE, AUTORIZOU AS MULHERES a formar parte da estrutura eclesiástica da nova igreja**.

Ele exerceu diretamente **a Nova Lei ou Torá Cristã** — antipatriarcalista — entregue pelo nosso Senhor **Jesus Cristo**, o qual **não discrimina ninguém e nos quer a todos por igual**.

7.- OS DOIS POLOS

A natureza nos dá o exemplo de que são requeridos ambos os polos para a criação.

Não pode ser que do Pai saia o Filho e do Filho saia o Espírito Santo, e saiam todos puros machos. Isso não tem congruência.

Um macho não pode gerar outro macho por si mesmo, necessita da fêmea: todo o universo o diz, o grita, o canta.

A eletricidade tem o polo positivo e o polo negativo; existe a tese e a antítese, a entropia e a negentropia.

Tudo é dual no cosmos infinito, e de sua união surge a síntese, o polo neutro, o Filho, o produto da união da força positiva com a força negativa — que por sua vez é um novo gerador, como toda síntese.

Tudo é dual e se multiplica com um ***ritmo Trino gerador.***

É absurdo considerar que só se pode operar, criar, produzir, gerar, organizar ou multiplicar com apenas um polo, quer seja este positivo ou negativo.

Ora, nem sequer é científico, e isto é rechaçado tanto pela ciência como pela filosofia, como também pelo bom senso; mesmo que este seja, como sabemos, o menos comum dos sentidos, sobretudo nas altas hierarquias eclesiásticas.

É totalmente contrário às matemáticas, à física e à química, sequer considerar um único polo elétrico-gerador.

Neste sentido, ***a teogonia hindu é mais polida,*** pois a Trimurti ou Trindade, composta por Brahma, Vishnu e Shiva, sempre tem seu complemento feminino; tais deidades — ou melhor, forças cósmicas — têm suas respectivas esposas.

E o mesmo acontece entre os egípcios e entre os astecas com seu Omeyocan, etc.

Todas as grandes culturas da humanidade, em seu momento de apogeu religioso, sempre renderam culto às duas “partes”, ou seja, “polos” de Deus: *o masculino e o feminino*, o Deus Pai e o Deus Mãe, portanto, Deusa Mãe.

Há também religiões patriarcalistas, que mesmo quando “respeitam convenientemente” a Virgem, no entanto, ***têm exclusivamente homens nas hierarquias eclesiásticas;*** portanto, com todo respeito, não são congruentes.

As religiões patriarcalistas são ***“de-generações” das religiões originais*** e, tristemente, o que elas mais têm “gerado”, é uma grande quantidade de tumbas ao longo da história.

Só desolação e morte, guerras fratricidas, abusos, arrogâncias e exploração da humanidade.

Por isso reduziram o mundo ao estado que se encontra — triste e lamentavelmente —, porque muitos religiosos perseguem somente os interesses ordinários e mesquinhos da vida.

E relegam a um segundo plano os altíssimos **valores espirituais**, que todos os cristãos **herdamos de Ieshua de Nazaré, nosso bendito Mestre dos Mestres — o Cristo encarnado, o ressurrecto, o vivente — e de seu Apóstolo Paulo.**

E o resultado de dois mil anos de cristianismo são rios de sangue, produto das chamadas “*guerras santas*”, que não são nem podem ser santas nem cristãs; por exemplo, “*a guerra dos 30 anos*”, que teve a “alta bênção” tanto do Papa como de Lutero.

Assim, esta humanidade está dedicada a exercer o ódio ao próximo, em vez do amor ao próximo — como a nós mesmos — **ao que estamos obrigados desde os tempos de Moisés** (Levítico 19:18) e ainda antes.

8.- A NOTA FUNDAMENTAL DA HUMANIDADE

Tristemente, essa dedicação a exercer o ódio não só acontece com os pseudocristãos, mas também ocorre com os judeus, budistas, taoístas, etc.

Pois a humanidade está cortada com as mesmas tesouras, e *rechaça e distorce a mensagem da Divindade, não importa quem seja o Mensageiro.*

A bendita mensagem de “**amai-vos uns aos outros, como eu vos amei**”, **segue sendo aplicada ao contrário**, não somente nos primeiros tempos em que foi entregue.

Lamentavelmente, *a nota fundamental* desta humanidade adúltera e perversa — que não se cansa de pedir sinal, ainda que já tenha todos os sinais críveis — tem sido e segue sendo **o ódio, que é o pior dos pecados.**

Pois vai contra *o amor a Deus e ao próximo*, valor excelso preconizado por Moisés, e ratificado superlativamente pelo nosso bendito Senhor Jesus Cristo, que também nos propõe o **Triplo Caminho de Liberação, e que** certamente pode ser anunciado assim:

“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

Assim, em vez de negar-nos a nós mesmos, como ordena o Cristo, **nos autoafirmamos e nos autoveneramos.**

Em vez de tomar nossa cruz, a abandonamos ou tomamos múltiplas cruzes invertidas.

E em vez de seguir o Cristo, seguimos ao Satã interior.

E ainda por cima preconizamos aos quatro ventos que somos “cristãos”, e muito mais cristãos que qualquer um dos demais; e quem não gostar, bem sabe, estamos aqui para o servir. O que não se vê na vida prática?!

Além disso, os únicos que se salvarão serão apenas os que estão em nossa igreja, “o povo escolhido”, os possuidores da verdade, e para os demais “*hereges e gentios*”, só deverão existir as trevas exteriores.

Que barbaridade! ***Um camponês da serra sabe mais que esses pseudossapientes!*** Como também se comporta melhor!

Essa é a situação, essa é a crua realidade destes tempos supermodernos, que não diferem, no essencial, daqueles do início do cristianismo.

Seguimos com guerras e guerrilhas, e mais guerras “santas” ainda, além da desonra na milícia, traições sistemáticas como parte da estratégia, o genocídio permanente, etc., etc. Certamente, depois destas duas guerras mundiais, já nada é igual.

Agora, sim, ***a terceira é “a vencida”*** ou definitiva — que já se encontra à nossa porta — e depois dessa, a guerra seguinte será com paus e pedras, como sensatamente disse Einstein.

Assim, como diziam os antigos, ***“até o próprio Deus fugirá da face da terra”***.

É um fato que o século XX (vinte) mudou radicalmente os valores desta humanidade. Na realidade, a Grande Rameira está totalmente à mostra, fazendo das suas como sempre.

Jamais havia sido mais descumprida aquela máxima do Apóstolo Paulo, sobre ***a caridade como a maior de todas as virtudes***.

Nestes tempos do mais grosseiro materialismo — nunca visto antes — a frase causa chacota. É muito provável que na idade média houvesse mais caridade.

9.- POBRE PAI-NOSSO

Assim, estimados amigos, se queremos seguir o Cristo temos que começar por negar a nós mesmos (Mateus 16:24); só assim poderemos chegar a cumprir, em um ditoso dia, as seguintes — e muito sagradas — instruções:

“Haveis ouvido que foi dito: Amarás a teu próximo e aborrecerás a teu inimigo. [Torá Judia]

Porém, eu vos digo: ***Amai a vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem*** [Nova Torá Cristã]; de modo que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, porque Ele faz sair seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.” (Mateus 5:43-45)

Com toda evidência, só quem tem se negado radicalmente em seu interior — e renegado seriamente — seu próprio *orgulho, vaidade, amor próprio, hipocrisia*, etc., pode, real e verdadeiramente, amar seus inimigos e orar por quem o persegue.

Só o varão — ou dama — que enfrenta a si mesmo, e nega a si mesmo, *que destrói sua vaidade interior, seu enorme orgulho e amor próprio feridos*, pode, real e verdadeiramente, ***perdoar seus devedores, seus ofensores***.

Só assim se pode dar perdão sincero para aquelas pessoas que ***nos devem***, por nos haver machucado — mesmo que tenha sido com a pétala de uma rosa — em nossos apreciadíssimos orgulhos, amor próprio ou vaidade, os quais se sentem muito feridos.

Pobre Pai-Nosso, apenas o pronunciamos ou rezamos de cor, mas não obedecemos ao Pai em perdoar os nossos devedores.

Pedimos perdão mas não perdoamos, e cremos, *ilusoriamente, que Deus está obrigado a nos ajudar, sem sermos recíprocos*.

E nessa ilusão, nessa fascinação, nós nos esquecemos completamente de nosso Pai que está em secreto e nos ***autoenganamos, crendo que merecemos tudo***, que somos muito bons e extraordinários. Há ocasiões que nos esquecemos de nosso Pai que está em secreto, não somente por dias nem por horas, mas por meses e anos.

Mas ***a solução do AUTOENGANO sempre será o AUTOCONHECIMENTO***, por isso as palavras escritas no pórtico (*pronaos*) do templo de Apolo em Delfos permanecem válidas:

“Homem conhece a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses.” (Homo Nosce te ipsum et nosces universum et Deus, em sua conhecida versão latina.)

Este aforismo se sustenta em uma verdade universal da natureza humana e foi reconhecido amplamente — mesmo com variações das palavras — pelos povos da antiguidade clássica, incluídos os hebreus, e muito enfatizado pelos primeiros

heterodoxos cristãos; assim o registra o “Evangelho — o Livro — de Tomás o Contendor”, Nag Hammadi II, 7:

“Palavras que em segredo disse o Salvador a Judas Tomás e que eu mesmo, Matias, transcrevi, enquanto caminhava a seu lado, ouvindo o que falavam um ao outro.

O Salvador disse: — Irmão Tomás, enquanto disponha de teu tempo no mundo físico, escuta-me, uma vez que vou te revelar assuntos sobre os quais tens tentado discernir. Pois se tem dito que és *meu gêmeo* [dídimo, em grego] e meu companheiro na luta, investiga para que saibas *quem és, porque existes e o que podes chegar a ser*.

Pois és chamado meu irmão [gêmeo], *não te convém ignorar acerca de ti mesmo*. Sei que tu tens chegado a entender, a compreender que EU SOU A VERDADE. Por andar comigo, embora sendo ignorante, tens chegado a conhecer. Por isso te chamarão «*aquele que conheceu a si mesmo*».

Em verdade, *aquele que não conheceu a si mesmo não conhece nada*. E o que conhece a si mesmo alcançou ao mesmo tempo o conhecimento sobre a profundidade do Pleroma [mundo espiritual].

Por isso tu és meu irmão, Tomás. Tens visto o que permanece oculto aos homens. Aquilo no que tropeçam por ignorá-lo.”

Certamente, o sábio Salomão era sábio exatamente por conhecer a si mesmo, a maneira idônea de penetrar realmente nos mistérios da cabala e da natureza humana:

“Porque *como é seu pensamento em sua alma, assim é ele*. Come e bebe, te dirá; mas seu coração não está contigo [certamente, somos como pensamos no momento de pensá-lo].” (Provérbios 23:7)

“Nos lábios, parece outro ao que aborrece; mas em seu interior guarda engano. Quando falar amigavelmente, não lhe acredite; porque *há sete abominações* [os sete pecados capitais] *em seu coração*.” (Provérbios 26:24-25)

E não menos agudo foi seu pai Davi: “*Jeová conhece os pensamentos dos homens, que são vaidade*.” (Salmos 94:11)

Por seu lado, o Senhor dos Senhores nos lembra enfaticamente nossa realidade interna, e a necessidade de nos conhecer verdadeiramente:

“Mas dizia, o que sai do homem, isto contamina o homem. Porque de dentro, *do coração dos homens, saem os maus pensamentos*, os adultérios, as fornicções, os homicídios, os

furtos, as avarezas, as maldades, o engano, as dissoluções, o olho maligno, as injúrias, a soberba, a insensatez. Todas estas maldades saem de dentro, e contaminam o homem.” (Marcos 7:20-23)

A Bíblia e outros textos sagrados — tanto orientais como ocidentais — nos remetem ao autoconhecimento e à autocorreção, os quais estão indissoluvelmente unidos, pois *sem o conhecimento de nós mesmos é impossível a correção de nossa personalidade.*

Sem dúvida, dos arrependidos se vale Deus, e ***não pode haver arrependimento se não há autoconhecimento***, só assim pode haver *autorreconhecimento* de nossos erros e faltas.

O aforismo grego nos recorda Dom Quixote, quando aconselha a Sancho Pança:

“Primeiramente, ó filho, hás de temer a Deus, porque em temê-lo está a sabedoria, e sendo sábio não poderás errar em nada. O segundo, hás de pôr os olhos em quem tu és, ***procurando conhecer-te a ti mesmo, que é o mais difícil conhecimento que se pode imaginar.*** Do conhecer-te sairá o não te ensoberbecer como a rã que quis igualar-se com o boi...”

10.- A REVOLUÇÃO INTERNA

Com toda certeza, pode-se afirmar que o principal Ensino do Salvador do Mundo continua sendo: ***Amar nossos inimigos e Perdoar os nossos devedores.***

Mas como? Se amamos o inimigo acabam-se as guerras, acaba-se este negócio, não há arrecadação para o erário, não há indústria armamentista, que ainda salva muitos países da falência.

A propósito, *Abraham Lincoln* dizia que a melhor maneira de acabar com os inimigos era fazendo-os nossos amigos; e terminou morto por seus próprios concidadãos, a quem libertou da ignomínia — ante Deus e ante os homens— da escravidão.

Então, em vez de amar o inimigo, ***dedicam-se a lhe declarar guerra, mas agora em nome do Cristo.*** E isto temos visto até o cansaço: cruzadas, guerras de 30, 80 anos, etc.

Ou, como os astecas também faziam: provocavam continuamente suas guerras santas — “*floridas*”, diziam — para sacrificar no Templo Maior de Tenochtitlán centenas ou milhares de pessoas, com o objetivo de satisfazer ***Quetzalcóatl.***

Porém, paradoxalmente, o Senhor Quetzalcóatl **proibiu clara e terminantemente os sacrifícios humanos**, exigindo apenas a liberação de aves no alto dos templos nas festividades; esse era todo o sacrifício que pedia: nenhum sangue!

Mas sempre acontece o mesmo, todo governante e sua corte querem “*deixar marcas*”, ser mais que os demais, e o mesmo acontece com muitas instituições religiosas.

São sempre as mesmas tesouras perversas que continuamente cortam a todos nós de maneira igual.

Sempre queremos ser mais que os demais — em vez de ajudá-los e amá-los como o Cristo — e essa é a raiz de todos os males.

Por querer ser — “pelo menos” — como Deus e nos apropriar de sua Sabedoria, fomos **expulsos do paraíso** (Gênesis 3:23). *E ainda não aprendemos a lição!*

Luzbel, esse precioso Luzeiro filho da manhã, caiu até o mais profundo do abismo (Isaías 14:12-21), pois quis igualar-se a Deus e sentar em seu trono, quis ser mais que os demais, até mais que Deus Pai. *E ainda não aprendemos a lição!*

Por isso o bendito Cristo nos pede negar a nós mesmos, negar e renegar nosso egoísmo, nosso desejo de ser mais que os demais cristãos, budistas, judeus, lamaístas, quetzalcoatlianos, etc., etc.

E por isso **seu ensinamento é o da REVOLUÇÃO INTERNA**, não o de guerras e rios de sangue, mas da revolução contra nós mesmos, contra nossos terríveis desejos, cobiças, autolouvoures, autojustificações, autoisenções, etc., etc.

O ensinamento do Cristo é o da rebeldia psicológica, da negação radical de si mesmo, que elimina a raiz dessa cobiça pelas mulheres, desse adultério do coração, ou a cobiça por ter o que os demais possuem, esse veneno asqueroso da inveja, etc., etc.

De nenhuma maneira aceitamos vender — por cotas, oferendas, dízimos e primícias — um ilusório “*pedacinho do céu*”, uma bela “*casinha no paraíso*”, ou um “*passaporte* (oficial ou diplomático) *para ir ao céu*”, firmado e selado pelos “representantes legais” do Cristo na terra.

Por essas razões somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos, ações e omissões.

Porque sabemos que o inimigo secreto está fora, **mas também está dentro de nós**. *E devemos vencê-lo!* Negando-nos a nós mesmos, como está escrito (Mateus 16:24).

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que carregamos interiormente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente.

E ademais ofendem ao Altíssimo, que também está dentro de nós (1ª Coríntios 3:16).

Para que assim nosso Pai que está em secreto nos presenteie a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios.

Essas benditas luzes da consciência, e que sejamos, portanto, ***Vasos limpos para receber o Espírito Universal de Vida.***

Em verdade, buscamos apenas manter contente nosso Pai que está em secreto, com o ***reto pensar, reto sentir e reto atuar... Amém.***

Só desejamos o bem para toda a humanidade doente, mesmo que ela pague mal.

Por isso a humanidade sofre, porque paga mal e se afasta de seu Criador.

E com muito boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, **IESHUA O BENDITO, NOSSO MÁXIMO CHEFE ESPIRITUAL**, cujo Nome — Verbo — não nos cansaremos de louvar... ***Amém.***



EVANGELHO DE TOMÁS

[*Extrato. Códex II, 2. Nag Hammadi*]

— Os Ditos de Jesus —

50. Jeshua diz: Se vos dizem: “De onde vens?”, dizei-lhes: “Viemos da luz, **do lugar onde a luz se originou por si mesma**”.

Ele se pôs de pé e Ele mesmo apareceu na imagem deles.

Se vos dizem: “Quem sois?”, dizei: “Somos os Filhos dele e somos os escolhidos do Pai vivente. “Se vos perguntam: “Qual é o sinal de vosso Pai em vós?”, dizei-lhes: “**É movimento com repouso**”.

77. Jeshua diz: Sou a luz que existe sobre todos, sou o todo. Tudo saiu de mim, e tudo volta a mim. **Parti a madeira, ali estou. Levantai a pedra e ali me encontrareis.**

99. Dizem-lhes seus discípulos: Teus irmãos e tua mãe estão de pé lá fora. Ele lhes diz: Estes aqui são **os que cumprem os desejos** [*Mandamentos*] **de meu Pai, estes são meus irmãos e minha Mãe.** São eles os que entrarão no Reino de meu Pai.

101. Jeshua diz: Quem não odeia a seu pai e a sua mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. E quem não ama seu Pai e a sua Mãe como eu, não poderá tornar-se meu discípulo. Pois **minha mãe** me pariu, mas minha **Mãe verdadeira** [*ou Mãe Divina*] **me deu a vida.**

102. Jeshua diz: Ai dos clérigos! Pois se assemelham a um cachorro deitado no presépio dos bois. Pois **nem come nem deixa que os bois comam.**

53. Seus discípulos lhe dizem: a circuncisão é proveitosa, ou não? Ele lhes diz: Se fosse proveitosa, **seu pai os geraria circuncidados** em sua mãe. Mas a verdadeira circuncisão espiritual se torna totalmente proveitosa.

104. Dizem-lhe: Vem, oremos e jejuemos hoje! Jeshua diz: Pois qual é a transgressão que eu cometi, ou **em que fui vencido?** Mas quando o Noivo saia da Alcova nupcial, então que jejuem e orem!

106. Jeshua diz: **Quando façais dos dois um** [os esposos], **vos convertereis em FILHOS DO HOMEM**, e se dizeis à montanha, move-te, ela se moverá.

107. Jeshua diz: O Reino se assemelha a um pastor que possui 100 ovelhas. Extraviou-se uma delas, que era a maior.

Ele deixou as 99, buscou a uma até que a encontrou. Tendo-se cansado, disse a essa ovelha, “Te quero mais que as 99!”

108. Jeshua diz: **Quem bebe de minha boca** [meu Verbo, meu Ensino], se fará semelhante a mim. **Eu mesmo me converterei nele**, e os segredos lhe serão manifestados.

Capítulo II

O MATRIMÔNIO CRISTÃO

“E Falou IEHOUA [*Jehová ou Jeová*] a Moysen [*Moisés*] e a Aarão, dizendo, Falai aos filhos de Israel e dizeilhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**”

Levítico 15:1-2

1.- INTRODUÇÃO

Dois milênios demonstraram que nosso Senhor Jesus o Cristo — o divino Rabi da Galileia — era sábio entre os sábios.

Como já dissemos, ao se aproximar de seu *bar mitzvá*, aos seus 12 anos, surpreendeu por sua sabedoria os grandes rabinos ou experimentados cabalistas, aqueles doutores ou intérpretes da “Lei de Moisés”, da *Torá*, como está escrito (Lucas 2:41-50).

E não somente em sua infância, mas em toda a sua vida, o Senhor foi um erudito na Cabala (*Kabbalah*) **ou Teologia judaica**.

Quer dizer, o “*Estudo de Deus e sua Palavra*”, e não coisas do diabo como alguns supõem e predicam da cabala hebraica.

Equivale a dizer que Jesus — o Cristo, o Ungido — falava coisas do diabo desde os 12 anos.

Coisas do diabo pensamos, dizemos, sentimos e fazemos diariamente, quase todos, desde o bispo dogmático e crítico até o mais humilde paroquiano.

E quem pensa que é santo, ou está fora deste mundo ou, evidentemente, está totalmente equivocado, e sem dúvida se autoengana miseravelmente.

A Cabala ou Teologia judaica emprega aquelas **matemáticas sagradas que permitem a inspirada e sublime interpretação** dessa incógnita, dessa potência ou energia cósmica incomensurável e infinita, “**essa inteligência suprema que nos ocorre chamar Deus, e que podemos apenas vislumbrar com nossas obtusas faculdades**”, como dissera o célebre Einstein.

Obviamente, nesses níveis de Inspiração e Conhecimento Superior — dito com todo respeito — não se vai conceber Deus como “**Três pessoas distintas em um só Deus verdadeiro**”.

Mas que o Primeiro Triângulo de Manifestação — *Kether, Chokmá e Biná* — está formado por “energias sublimes”, “potências cósmicas”, “forças universais”, “energias causais”, realmente incognoscíveis e não passíveis de nome.

Se soubéssemos seu verdadeiro Nome, seríamos, pois, o próprio Deus e suas benditas expressões de manifestação triangulares, trinitárias, trinas, etc.

Ali não há pessoas nem personalismo.

Todas estas energias cósmicas ou potências são emanadas do chamado ***Ain*** [Ein ou En] da cabala, quer dizer, *o Absoluto imanifestado*. O que não forma parte dos ***sefirot*** (nível ou plano de manifestação cósmico-energético) precisamente por não ter manifestação.

É a verdadeira “*Realidade distinta*”, a “*Realidade Real*”, totalmente *insondável*. Seria para nós algo assim como o zero absoluto, o incriado, o superinefável, o que está mais além da eternidade.

É a raiz da luz, a luz incriada que nunca se poderá ver. E não há nada em nossa linguagem ou intelecto que possa descrevê-lo ou conhecê-lo: Ele é Ele, sempre tem sido e será.

O Imanifestado é a origem, a fonte de todo o manifestado, de todas as forças da Criação.

Não estava ou existia imanifestado desde antes do “Big Bang” ou Grande Explosão?

Entre os hindus é “*Parabrahman*” e seu Primeiro Triângulo de Manifestação é a “*Trimurti*” ou Trindade hindu, composta por Brahma, Vishnu e Shiva.

• Entretanto, é um fato conhecido que os antigos rabinos e eruditos procuravam — e ainda procuram — justamente ***encarnar em suas humildes pessoas estas forças poderosas do cosmos***, ou potências ou energias benditas da manifestação universal de IEHOVÁ Adonai (*Jeová, o Senhor*).

Este é o claro ***antecedente do Cristo Universal ou Cósmico*** (*o sefirote Chokmá*) como Potência ou Energia sublime, que foi preconizado — e ***encarnado*** — ***por Ieshua o Bendito***, o bem-amado do Pai.

Evidentemente, ***todo cristificado é um Filho de Deus***, pois encarnou em si mesmo a Divindade, a potência ou energia do sefirote *Jokmá*, por isso está escrito “sois Deuses” (João 10:34 e Salmos 82:6), já que todos temos essa Semente Divinal que devemos desenvolver.

E o bendito Apóstolo o ratifica em 1ª de Coríntios 3:16: **o Altíssimo - ou Espírito de Deus - mora em nós.**

Também por isso, diz nosso amado Apóstolo - e da mesma forma instruído cabalista - em Romanos 1:3-4:

*“Acerca de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que foi feito da semente de Davi segundo a carne; o qual foi declarado **Filho de Deus com POTÊNCIA**, segundo o espírito de santidade [Espírito Santo], pela ressurreição dos mortos [a prova máxima da cristificação, ou encarnação de Jokmá].”*

(→ Abrimos um parêntese para dizer que a manobra é evidente:

Se Jesus é o único Filho de Deus e ninguém mais pode cristificar-se [ao contrário do que afirma a cabala desde Moisés], portanto, só aqueles que se dizem ou se autoqualificam como seus “*autênticos representantes legais*” no planeta são os “*únicos*” que participam da “*substância Cristo*”, e “*somente ATRAVÉS DELES se pode alcançar a salvação*”.

Muito a despeito de sua prédica permanente de que Deus Pai e seu Filho “*estão em todas as partes*”, o que “*se esquece*” convenientemente.

Certamente, fecham a porta e nem entram nem deixam entrar. Diz o Apóstolo em Romanos 8:14, “*Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são **filhos de Deus.***”)

Pois bem, esse erudito ou cabalista hebreu, filho de um simples carpinteiro, que vivia na Galileia, a região mais montanhosa, mais ao norte — e mais revoltosa — da província romana da Judeia, sem dúvida foi um *predestinado desde sua infância*.

É notório que aos 12 anos surpreendeu com seu Verbo os anciãos do sinédrio, os “*doutores da Lei*”, quer dizer, os “*cabalistas autorizados a interpretar e aplicar a Lei, a Torá*”.

Obviamente, como bom cabalista, já em sua maturidade **entregou seu Ensino com parábolas**, às vezes com a verdade muito escondida em símbolos e metáforas, com grande sincretismo religioso.

Embora preconizasse intensamente sobre o Reino dos Céus, ocultou muito bem seus mistérios cabalísticos, que transmitiu abertamente somente a seus discípulos. Só a eles foi dado conhecê-los (Mateus 13:11).

De outra sorte, naqueles tempos teria sido tanto quanto dar pérolas aos porcos.

Se evidentemente o atacaram até matá-lo, teria durado muito menos tempo, caso tivesse falado abertamente dos mistérios, pois está escrito:

“Para que não as pisem [as pérolas de Sabedoria] com seus pés, e voltando-se vos despedacem” (Mateus 7:6).

Nesta supermodernidade em que vivemos, fala-se abertamente dos mistérios e a ninguém interessa, sintoma inequívoco de que já começaram os tempos do fim desta civilização.

2.- JESUS CRISTO, MESTRE DOS MESTRES CABALISTAS

O caso é que esse supererudito e profundo cabalista, nosso amado *Senhor Jesus Cristo — o maior cristificado de todos os tempos* —, em sua misericórdia, nos presenteou as chaves maravilhosas para, real e verdadeiramente, chegar ao Pai de todas as Paternidades.

As chaves para *levantar o Filho do Homem*, o bendito *Cristo* dentro de nós, que continua e seguirá sendo o *Mediador* para com o Pai — *“ninguém chega ao Pai senão por mim”* — e, portanto, permanece como *o Caminho, a Verdade e a Vida*.

Se em realidade queremos ser cristãos de coração, obviamente, devemos segui-lo — como aprendizes que somos —, *seguir seu exemplo e seu Ensino*, para nos fundir ou *nos tornar uno com Ele*, que sempre nos convidou amorosamente a segui-lo.

O que ele nos propõe para segui-lo, é que devemos *encarná-lo, formá-lo dentro de nós, tal e como o próprio Ieshua o formou dentro de si* — encarnou a Potência Cristo, o sefirote *Jokmá* da cabala — como Filho do Homem.

Pois de nada serve que tenha nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações; se não o formamos em nós, se não o encarnamos, nem limpamos nosso estábulo, cheio dos simbólicos animais.

Assim como nosso bendito Apóstolo Paulo também nos roga — com dores de parto — que o formemos, o encarnemos, em nós mesmos, em Gálatas 4:19.

Ele que é mais um hábil conhecedor — mais outro erudito — dos mistérios cabalistas judeus e cristãos, quem, certamente, também nos fala *da Potência de Deus, da Potência-Cristo*:

“as coisas invisíveis dEle sua eterna potência e divindade” (Romanos 1:20). *“Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus”* (1ª Coríntios 1:24).

O Cristo Universal ou Cósmico, encarnado em Ieshua de Nazaré, nos roga, além disso, que sejamos **perfeitos como o Pai celestial o é**. Que mais podemos dizer?

Não somente pede que o sigamos e o encarnemos, mas também que *alcancemos a perfeição espiritual, tal como o bendito Pai celestial*, para que ambos se encarnem e habitem dentro de nós, para que façam sua morada em nosso interior.

Isto é encarnar a verdadeira Shekinah (**Shejiná**), ou seja, A PRESENÇA E FONTE DA GRAÇA.

“Aquele que tem meus mandamentos, e **os guarda**, este é **o que me ama**; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei, e *me manifestarei a ele*.

Aquele que me ama, guardará minha palavra; **e meu Pai o amará**, e viremos a ele, e **faremos nele morada**.” (João 14:21-23)

Há algum tempo um amigo judeu, filho de rabino, nos comentava que seu pai falava, com muita seriedade, a respeito de que os cristãos deveríamos ler o Novo Testamento com as chaves da Cabala, a Teologia judaica.

Aí **o ocultismo religioso está oficializado** e somente a elite rabínica pode acessar completamente as fontes cabalísticas.

Explicava que a razão era muito simples: tanto Jesus como seus discípulos eram judeus. E o pai de nosso amigo comentava também que já havia encontrado muitas chaves cabalísticas nos Evangelhos Cristãos.

Às vezes o ensinamento nos vem de onde menos se espera. Portanto, como cristãos sérios que buscamos ser, com toda sinceridade, admitimos esta verdade: que devemos *ler ou estudar o Novo Testamento **também** com as antigas chaves da cabala hebraica*.

Como disse o Apóstolo Paulo em 1ª Tessalonicenses 5:21: **“Examinai tudo; retende o bom.”**

3.- ESTUDIOSOS, OBJETIVOS E IMPARCIAIS

Sem dúvida — como aprendizes de cristãos — devemos ser *verdadeiros estudiosos*, objetivos, imparciais, didáticos, ecléticos e prolixos na investigação — sem dogmatismos nem fanatismos — **da vida e obra de Ieshua de Nazaré**, o líder religioso mais importante desta humanidade. Tanto assim que o tempo é demarcado como antes e depois de seu nascimento.

Por isso, devemos seguir a pista não apenas histórica e literária, mas também *cabalística, matemática e simbólica*, dos

muito benditos Ensinamentos do Redentor do Mundo, o Divino Rabi da Galileia.

Como também devemos seguir a pista de seu Ensino — *Com ânimo de revelação!* — em muitos dos **evangelhos cristãos dos primeiros quatro séculos**, como os de *Nag Hammadi*, descobertos em 1945, nos quais aparece *Jesus Cristo ressuscitado dando seu Ensino*.

Estes Evangelhos incluíam fatos e interpretações do Cristo — de sua vida e de seu Ensino — que afetavam alguns que se acreditavam os únicos representantes de Cristo na terra, os chamados ortodoxos (do grego *ortós*, reto, e *doxa*, opinião).

Obviamente, tais evangelhos foram rechaçados no ano de 325 durante o **Concílio de Niceia** (atual Turquia), doze anos depois de o cristianismo ter sido decretado como religião “oficial” de Roma.

Em dito Concílio foram aprovados os quatro evangelhos que conhecemos, Mateus (anos 70-100), Marcos (o mais antigo, de 68-73), Lucas (80-100) e João (90-110), uma parte das Epístolas e dos Atos dos Apóstolos.

Durante este Concílio, os 270 evangelhos existentes foram postos sobre o altar e, depois das “orações” dos bispos, na manhã seguinte, **fez-se o “milagre”**, os espúrios caíram ao solo, permanecendo apenas os quatro evangelhos.

Essa foi a maneira “divina” com a qual apoiaram “o conto divino” de que eram os únicos evangelhos idôneos, fiéis, fidedignos e verdadeiros; jamais lhes é negada a autenticidade, mas não são os únicos verdadeiros e indiscutíveis.

A forma de seleção de ditos evangelhos aparece em uma nota à margem no **Synodicon Ventus**, obra do século nove que recompila as decisões dos concílios católicos até essa data.

Conforme dita nota marginal: “Os livros apócrifos se distinguiram dos canônicos da seguinte maneira: todos eles foram colocados na casa de Deus sobre o altar, após o que os bispos oraram para que os textos inspirados permanecessem em cima, enquanto os espúrios viessem abaixo, e assim aconteceu.” (synodicon Ventus, 887, vol. 5, pág. 9).

Segundo os estudiosos, foram postos 270 evangelhos — alguns dizem conservadoramente que eram 60 — sobre o altar, e depois das “orações” noturnas dos bispos, na manhã seguinte, **se fez o “milagre”**, permanecendo em cima apenas os quatro evangelhos canônicos.

Apesar das observações de Tertuliano (Cartago, 160-220), as quais normalmente servem de fundamento para contradizer esta

nota marginal do compêndio de concílios, que afirma possuir os quatro evangelhos e haver recebido seu

“título de propriedade das mãos dos donos originais a quem pertenciam. Eu sou herdeiro dos Apóstolos...” (Adversus Haereses I, xxxvii-viii).

Dito título nunca apareceu em Niceia, e é notório que desde então se arrogavam o direito de serem *“herdeiros dos apóstolos”*.

Insistimos, isso foi na época em que se consolidou a igreja ortodoxa (grega e romana), quando **Constantino o Grande** dá amplo poder — econômico, político e militar — ao clero católico ortodoxo, grego e romano — certamente permanecendo até o século onze, quando os católicos se separaram em romanos e do oriente.

Ele declarou o cristianismo a religião oficial do império no ano **313 (Edito de Milão)** e ordenou a devolução dos bens apreendidos dos cristãos.

Na realidade, era tão grande o número de cristãos que já não convinha ao império persegui-los, e Constantino, concertando com Licínio em 312, inteligentemente o adotou como religião oficial de Roma e o publicou no ano seguinte.

Portanto, a hierarquia do clero cristão “oficial” **utilizava o exército romano para impor a nova religião do império**, com suas muito sangrentas consequências históricas.

Porém, voltando ao nosso Senhor, quem conhece o **rigoroso cânone do rito judeu**, sabe muito bem que **só um Rabi poderia tomar a palavra na sinagoga**, como tantas vezes o fez Ieshua, o Bendito; ou mesmo, sendo convidado por parte de um rabino a tomar a palavra.

Em todo caso, muitas vezes saiu fugindo das sinagogas pois procuravam lhe matar; e finalmente, por dizer a verdade morreu cravado nesses dois madeiros que formam sua cruz. E, em seu caso, **cruz não somente de morte, mas de ressurreição**. Aí estão todas as chaves.

Portanto, haveremos de considerar que **nosso Senhor Ieshua de Nazaré, era um Venerável Rabi**, muito conhecedor das escrituras e sua interpretação cabalística, com alta inspiração desde que era um menino de 12 anos, quando assombrou os experimentados “doutores da lei”.

Era, portanto, um verdadeiro Rabi — sem dúvida, um dos rabinos mais eruditos e rebeldes — **PARA TODOS OS EFEITOS DA INTERPRETAÇÃO AUTÊNTICA OU ORIGINAL** de seu sagrado Ensino:

“Vós me chamais **Mestre** [Rabi] e **Senhor**; e dizeis bem, porque eu **o sou**. Ora, se eu, o Senhor e o Mestre [Rabi], lavei vossos pés, *vós também deveis lavar os pés uns aos outros.*” (João 13:13-14)

4.- NEGUE-SE A SI MESMO, TOME SUA CRUZ E SIGA-ME

Os únicos *convites expressos e concretos para seguir o bendito Senhor Jesus*, manifestados por ele mesmo, e que aparecem no Novo Testamento, são três do mesmo teor:

“*Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.*” (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Além disso, existe um quarto e muito excelso convite:

“*Se alguém me serve, siga-me: e onde eu estiver, ali também estará meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.*” (João 12:26)

Pois bem, o convite ratificado três vezes nos textos merece reflexão.

1^a O primeiro convite, a “*negação a si mesmos*”, é muito evidente:

O si mesmo, o mim mesmo, é o Satã interior, que sempre está nos levando a pecar.

Quer dizer, ele nos manipula para *nos afirmar a nós mesmos como o maior, extraordinário e maravilhoso*, e assim nos autojustificamos amplamente, pois *sempre encontramos uma razão adequada — e até elevada — para pecar.*

“E disse-lhes: “Vós sois os que *vos justificais a vós mesmos* [autojustificais] diante dos homens.

Mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é sublime [o “valor” ou “conceito” em que se baseiam para sua autojustificação], diante de Deus é *abominação.*” (Lucas 16:15)

O Satã interno é a raiz de nosso egoísmo e de todos os nossos males:

Leva-nos a *praticar o pecado com total reincidência* — descarada ou dissimuladamente — e todos os dias nos faz alimentar seus sete filhinhos: cobiça, ira, gula, luxúria, orgulho, preguiça e inveja, e suas variantes, além dos que lhe seguem, *et caetera*, etc., etc.

Estes foram os sete pecados ou os sete demônios — significando o mesmo — que o Senhor simbolicamente expulsou da bendita Maria Madalena.

Fica perfeitamente claro que ***este é o inimigo secreto que devemos negar: “o si mesmo”***, e é muito evidente o conteúdo das palavras de Ieshua, o Bendito.

Certamente, o Cristo nunca irá encarnar em nós, e seu Pai sequer virá de simples visita, se a casa do filho ingrato - nós - está sempre suja com um prato da luxúria na cama, a roupa imunda da indolência e da preguiça no chão, os sapatos ainda com manchas recentes de mesquinharia, e a venenosa inveja sujando tudo. Ou seja, está cheia de *todo gênero de “si mesmos”*.

Certamente, temos que passar pela *negação de si mesmos*, com sincera auto-observação, com autoconhecimento, autocrítica e autocorreção, e ***oração profunda a nossa Divina Mãe e a nosso Pai*** que estão em secreto, para conseguir a ***negação ou extinção do “si mesmo”***.

Para que assim, com a prática da negação ou extinção do “si mesmo”, o Espírito Santo realmente possa fecundar a Divina Mãe, e nasça o filho sagrado dentro de nós.

Todos os símbolos antigos estão lá nos Evangelhos, quer seja de concepção, nascimento, vida, morte ou ressurreição.

Evidentemente, se alcançamos a negação de si mesmos, ***recuperamos as virtudes opostas*** aos pecados ou vícios.

E com toda certeza haverá ***Ressurreição dos mais altos valores do Pai dentro de nós mesmos***. Assim começará o insigne processo de nosso Pai tomar posse de sua casa, ou seja, nós, seus filhos ingratos. Certamente, *à medida que perdoemos seremos perdoados* (Mateus 6:14-15).

- Normalmente, a negação é chocante para todo o mundo, pois é raro encontrar quem verdadeiramente queira negar-se a si mesmo, o importante para quase todos é ***afirmar a si mesmos, e a isso nos dedicamos diariamente***.

Portanto, se observamos bem, o verdadeiro ensinamento do Cristo é totalmente revolucionário, já que guia diretamente ***à revolução de nossa psique, de nossa mente, de nossa vontade, de nossa consciência***. Ainda ressoa fortemente suas muito eloquentes palavras:

“Haveis ouvido que foi dito: Não cometerás adultério [Torá judia]. Mas eu vos digo que ***todo aquele que olhe a uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração***

[e *reciprocamente as mulheres, que cobiçam os homens*].”
(Mateus 5:27-28) [Nova Torá Cristã]

Acabaram-se as regras formais - que produziram apenas hipócritas e fariseus - e **vamos ao cerne da questão: o que geramos em nosso coração**, nossos sentimentos ou desejos íntimos, nossos pensamentos perversos de cobiça, no caso, cobiçar uma mulher

O Decreto está dito com toda clareza. Mudemos então nosso coração, nossos sentimentos íntimos, nossos pensamentos, para assim poder mudar nossas ações, para fazer boas obras, em vez de más - péssimas - obras, às quais nos inclina nosso egoísmo, nosso egocentrismo, nossa egolatria, *nosso Satã interior*.

Entretanto, apesar da superevidência, alguns se autoenganam e têm a falsa ideia de que apenas o fato de se tornarem “formalmente” cristãos ou por comungarem diariamente, ou por “aceitarem o Cristo como seu salvador pessoal”, por tão somente esses fatos, já possuem - aqui e agora - as virtudes descritas em Gálatas 5:22-23: **caridade, gozo, paz, tolerância, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança**.

Afirmam que os demais “supostos” cristãos e os de outras religiões não possuem nem possuíram estas virtudes.

O autoengano é evidente, é mais uma falácia do Satã interior, pois para conquistar tais virtudes é necessária a negação de si mesmos, ou seja, dos vícios opostos, que precisamente compõem ou integram esse superfalaz Satã interior. Porém, estão muito cômodos com sua ilusão!

Por estas razões, reiteramos que o bendito Apóstolo Paulo está com dores de parto para que *o Cristo seja formado em nós* (Gálatas 4:19). **O mais é perder o tempo** e, tristemente, *só adorá-lo superficialmente, da boca para fora*.

Mudemos então nossos pensamentos, nossos corações, nossos sentimentos íntimos, para assim podermos mudar nossas ações, para fazermos boas obras, **em vez de más - péssimas - obras, às quais nos inclina o nosso egoísmo**, nosso egocentrismo, nosso “*si mesmo*”.

Ou seja, **nosso Satã interior**, ao qual sempre estamos isentando e perdoando.

E lavando as mãos com muito “asseio” culpamos o “Satã interior” de todos os nossos pecados.

Assim, **em vez de negar a nós mesmos**, como ordena o Cristo, nos autoisentamos, nos autoafirmamos e nos autoveneramos.

Já chega de culpar o Satã exterior ou macrocósmico!
Deixemos de culpá-lo por todas as nossas faltas, quedas e pecados.

Que cômodo, que tranquilidade, não é verdade? ***Deixemos o autoengano, por favor!***

O Satã exterior ou macrocósmico, a quem atribuímos todos os nossos pecados - em quem lançamos a culpa - é o reflexo, ou por assim dizer, *a soma de nossos Satãs individuais* ou microcósmicos, os verdadeiros responsáveis por nossas faltas e transgressões.

Cada um de nós é o verdadeiro arquiteto de seu próprio destino.

Nosso Satã interior, nosso “si mesmo”, é o verdadeiro responsável por nossos pecados e quedas.

Deixemos a cômoda posição de jogar a culpa no diabo ou Satanás externo e ***perdoar ou isentar nosso “si mesmo”, nosso próprio diabo, demônio ou Satanás interior, particular***, que só nos leva ao abismo.

E ***ao qual o Cristo nos convida a negar ou destruir***, se em verdade queremos segui-lo (Mateus 16:24).

Realmente, perceberemos que estamos servindo com carinho ao Cristo ***quando nos tornemos totalmente inofensivos***, não somente em nossas ações e omissões, mas também em nossos pensamentos e sentimentos, quando já não causemos dano a ninguém nem pensemos nem desejemos prejudicar ninguém

2ª O segundo e terceiro convites que o Senhor nos faz, com a expressão ***“TOME SUA CRUZ, E SIGA-ME”***, necessariamente merecem ***uma interpretação mais simbólica, mais cabalista***; pois, a qual cruz se refere o Senhor? Ou, como vamos segui-lo?

Desde antes da vinda do Cristo, a cruz simbolizava substancialmente a ***união do masculino com o feminino, do positivo com o negativo.***

A parte vertical representava o masculino e a horizontal o feminino. Também significava os quatro rumos do mundo ou do céu (Norte, Sul, Leste e Oeste), os quais, a rigor, nos dão a bendita cruz.

A simbologia provém da observação da Natureza, pois a cruz mais comum e geral que existe no mundo, é a que se forma com a união sexual.

Assim, ***homem e mulher formam cruz*** ao se unirem intimamente; assim também os animais se cruzam no campo e

os criadores experimentam os “cruzamentos” de raças, por exemplo.

Portanto, seguindo o simbolismo da natureza, a Cruz que o bendito Cristo nos convida a tomar em seu *Triplo Caminho de Liberação*, não é apenas simplesmente a de **expição e morte** — como lamentavelmente muitos pensam — mas é também signo de **criação, sexualidade, geração, reprodução, fecundação, ressurreição**, etc. É sem dúvida um dos símbolos mais antigos da humanidade.

Tomar a cruz era o mesmo que **tomar mulher** (assumir uma esposa): alguns a levavam galantemente e outros levavam sua cruz “às costas”.

É obvio que não se referia à cruz onde Ele finalmente morreu sacrificado, cruz de infâmia e castigo para os delinquentes; **não ia dizer a seus seguidores que delinquissem para que tomassem sua cruz.**

Todos os símbolos e conceitos religiosos têm dupla natureza, sua antítese: luz-trevas, virtude-pecado, bondade-maldade, etc.

Portanto, a cruz também tem seus contrastes, e assim como é símbolo de morte, castigo, sanção, penalidade, *sacrifício*, desde muito antes de Cristo também era símbolo de *vida e fecundidade*, de dons, deleites, bênçãos, etc.

O mesmo acontece com outro símbolo fundamental: a serpente; pois existe a tentadora do Éden e também a serpente “levantada” e curadora de Moisés. Ou a prudente serpente, cuja sábia prudência o Cristo elogia conjuntamente com a singela pomba.

Portanto, segundo a simbologia popular — e também a cabalística — daqueles tempos, a cruz significava *morte e expiação*, mas também significava muito especialmente **vida e matrimônio, a bendita fecundidade** da Mãe Natureza.

E no caso da Cruz que o bendito Cristo nos convida a tomar, ela significa o **MATRIMÔNIO CRISTÃO**, com limpeza, **com pureza sexual**, ratificando até a última vírgula da Lei decretada em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33).

Como assim também ratificou os pontos e vírgulas do *sexto e do nono Mandamentos*, totalmente relacionados com o matrimônio.

Enfim, encontramos cruzeis anteriores a Jesus Cristo na Índia, Pérsia, Babilônia, todo o Oriente Médio, Egito, China, Grécia, Europa em geral, e certamente, na América.

Toda cruz está formada pela linha vertical ou masculina (polo positivo), e a linha horizontal ou feminina (polo negativo).

Inclusive na cabala, os dois triângulos da *Estrela de Davi* formam uma cruz, se cruzam elegantemente o masculino de ouro (para cima) com o feminino de prata (para baixo).

O *Selo de Salomão* propriamente dito, reitera o bendito hexagrama do rei Davi, seu senhor pai, ornado nos triângulos das pontas com as 4 letras do sagrado Nome.

Porém, além disso, — para registro da “*ciência*” — incorpora ao centro uma triunfante *cruz tau* (Ezequiel 9:4), quer dizer, uma cruz em forma de “T”. O moderno e talentoso cabalista Gershom Scholem, o descreve magnificamente.

Entretanto, não há hexagramas apenas no Oriente Médio, mas, de maneira abundante e muito antigos — tanto ou mais arcaicos que os de Davi e Salomão — os encontramos na Índia, China, países nórdicos, América, etc.

• Reiteramos que a cruz que o Cristo nos convida a tomar, **NÃO** se refere à cruz na qual sofreu a pena de morte, pois ainda não havia acontecido sua morte, **E EM NENHUMA PARTE DOS EVANGELHOS PREDIZ QUE ELE IA MORRER NA CRUZ.**

A cruz era motivo de opróbio não somente entre os romanos que assim castigavam os delinquentes, mas também entre os judeus:

“Quando em alguém houver pecado de sentença de morte, pelo que tenha de morrer, e o terás *pendurado em um madeiro,*

Seu corpo não permanecerá à noite no madeiro, mas sem falta o enterrarás no mesmo dia, porque *o pendurado é maldito de Deus:* e não contaminarás tua terra, que Jeová teu Deus te dá por herança.” (Deuteronômio 21:22-23)

Por isso o bendito Apóstolo Paulo nos diz em Gálatas 3:13-14, que o

“Cristo nos redimiou da maldição da lei, feito por nós maldição; (porque está escrito: *Maldito qualquer um que é colocado em madeiro:*): para que a bênção de Abraão fosse sobre os Gentios em Cristo Jesus; para que pela fé recebamos a promessa do Espírito.”

Insistimos em que são cruzes diferentes, ou melhor, *dois polos diferentes da cruz*, pois tal redenção foi posterior a sua crucificação.

O Cristo nos convida a nos redimir tomando nossa cruz matrimonial, obviamente sem delinquir, sem castigo nem maldição.

De nenhuma maneira nos convida a tomar a cruz de sofrimento, de penalidade e morte, pois tal cruz foi posterior ao convite que nos faz para segui-lo em Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23, e nunca jamais predisse que ia morrer na cruz.

Além disso, a primeira representação de Cristo crucificado aparece na Basílica de Santa Sabina, Roma, até o ano 420, ou seja, a mais de um século do edito de Milão

3^a Por último, o terceiro convite que o Senhor nos faz indica claramente que **“seguir o Cristo” é seguir seu exemplo**, de indiscutível serviço à humanidade doente, completamente desinteressado. Recordemos o que o bendito Mestre dos Mestres - Rabi dos Rabis - nos disse em Mateus 20:28,

“o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate de muitos.”

Comumente queremos ser servidos em vez de servir: e que venham os díizimos e as primícias e as oferendas; e as casas patriarcais e os banquetes; os anéis eclesiásticos e as joias; e as jovenzinhas e os mancebos, etc., etc.

E desta forma ainda nos cremos “o povo eleito”!... Cruel falácia.

O Cristo bem-amado dedicou toda sua vida pública exclusivamente a entregar aos demais o Ensino de seu Pai e curá-los apenas com suas benditas mãos.

E sempre o fez **sem pedir nada em troca**, tal como está escrito, e nunca teve sequer *onde reclinar a cabeça*, como também está escrito.

Por isso aquele jovem rico do Evangelho não pôde segui-lo, pois devia doar toda sua fortuna aos pobres (Marcos 10:17-22).

Por certo, *também o convidou a tomar sua cruz*:

“Uma coisa te falta: anda, vende tudo o que tens, e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me, **tomando tua cruz.**”

Então, o Ensino cristão ou crístico é substancialmente para ajudar aqueles da sociedade que ficaram para trás, que a Providência, o Destino, a Lei do Carma, a Justiça divina, ou como se queira chamar, puseram-nos na terrível condição de passar todo gênero de necessidades e carências.

Ao mais caído, mas se estende a mão cristã, cheia de boa vontade, tal como o Pai o faz com todos nós, e faz nascer o sol e

brinda chuva para bons e maus, justos e injustos, tal como somos todos: bons-maus e maus-bons.

Só os que comem o alimento sólido da sabedoria crística podem firmar-se mais além do bem e do mal, no justo **Fiel da Balança**, no estágio de amar a todos sejam ovelhas ou cabritos, dispensando tratamento cortês e amável a todos.

Tal como nosso amado Mestre o Cristo nos deu exemplo, quem inclusive, ao censurar os rabinos e escribas, sejam fariseus ou saduceus, sempre esteve à altura das circunstâncias, pois suas repreensões, ainda que verdadeiras, não tinham ódio nem destilavam vingança.

Talvez amargura, por ver como atiraram ao rio da vida materialista os dons que seu Pai IEHOVÁ Adonai lhes entregou generosamente desde o Patriarca Abraão.

As pessoas que seguiam Jesus Cristo eram **os pobres, o povo simples**, pois os ricos tinham muito do que cuidar — orgulhos, vaidades, soberbas, autoadulações, autocomplacências, sensualidades, etc. —, e, portanto, muito que perder ao seguir o Cristo com sinceridade.

Ao contrário, **o pobre sempre tem muito a ganhar e nada a perder**, se ama e segue o Cristo de coração.

Raro é aquele com dinheiro ou cultura que também busca os tesouros sagrados do Reino dos Céus. Isto é algo digno de se admirar. Porém normalmente aí está o camelo — ou o novelo de fio grosso, como se queira chamar — e lá está o buraco da agulha. Que difícil é ser capaz de atravessá-los!

Entretanto, para descanso de muitos, é evidente que a prova — em que não houve aprovação — da doação de todos os seus bens, foi especificamente para esse jovem, já que não diz que todos devemos fazer o mesmo.

Onde o texto resulta, sim, muito claro, é **quando diz a todos nós como seguir após Ele, ir junto a Ele**.

É então quando expressamente e com toda intenção, nos convida ao **Triplo Caminho de Liberação** (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

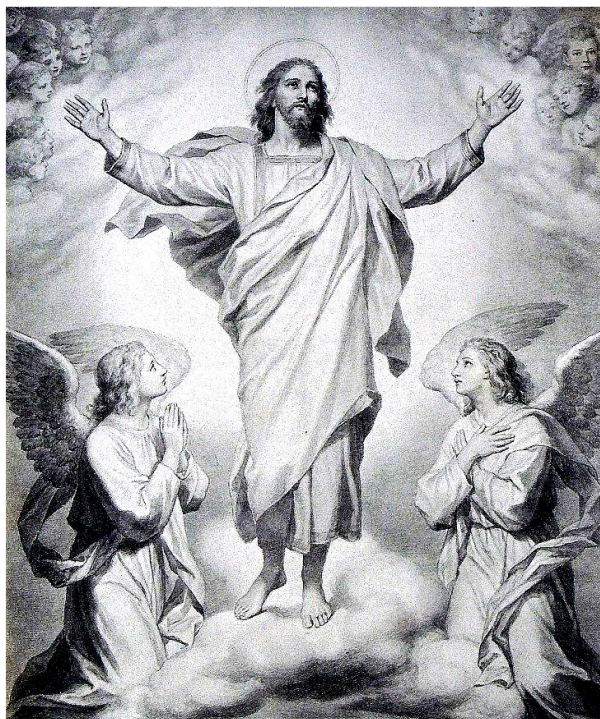
Bem sabemos que o Cristo, em si mesmo, é o Caminho, a Verdade e a Vida, e nos propõe que sigamos após Ele através de três vias ou sendeiros ou rotas.

Por isso honramos seu Triplo Caminho que nos libera de nossas dívidas e permite chegar ao Pai celestial.

• Assim, em definitivo, o **Triplo Caminho de Liberação** que nos propõe o Cristo — ratificado nos três evangelhos — pode corretamente ser apresentado assim:

“Quem queira vir após mim [e por sua intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)

Por razões evidentes, nos concentraremos primeiro no convite que nos faz o Senhor, para “*tomar a cruz*” do Matrimônio Cristão, *a bendita SENDA DO LAR CRISTÃO*, quer dizer, seguir na correção sexual do indivíduo.



“Disse-lhe Jesus, Eu sou a ressurreição e a vida: quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.” (João 11:25)

Capítulo III

A CORREÇÃO SEXUAL DO INDIVÍDUO

“Por que haveríamos de nos envergonhar de falar de uma coisa que **Deus não se envergonhou de criar?**”

Clemente de Alexandria

1.- INTRODUÇÃO

A sagrada Mãe Natureza nos dá exemplo de sobra das bênçãos **da Cruz sexual, da Cruz geradora, da Cruz de fecundidade**, do cumprimento da função reprodutora das espécies.

De fato, um grande exemplo nos é dado pelos animaizinhos da natureza, pois eles somente se unem para a procriação, enquanto que nós o fazemos por puro prazer.

As exceções e condutas degenerativas de certas espécies são ínfimas, infinitesimais, em comparação com a incomensurável variedade de espécies do mundo, que se unem exclusivamente para realizar a reprodução.

Por outro lado, é evidente que o ser humano, o mal chamado “*rei da natureza*”, na intimidade, dá o mesmo tratamento amoroso a sua esposa — o ser mais sagrado que há para um homem — que a uma simples dama galanteadora. Realmente, não se nota diferença.

Portanto, deve existir uma “**chave**” para se ter uma conduta especial com nossas esposas, um tratamento realmente amoroso, delicado e sublime, limpo de corpo e alma. *Com honra, com amor cristão de verdade!*

2.- O PRINCÍPIO DA CORREÇÃO SEXUAL

Desde os primórdios do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo, insistiam na **correção sexual do indivíduo como chave do Ensino**:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicção; que cada um de vós **saiba ter seu vaso** [ou taça, alegoricamente “genitais da mulher”] **em santificação e honra; não com concupiscência**, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1-Tessalonicenses 4:3-5)

“Vós, maridos, semelhantemente, habitai com elas ***segundo ciência*** [a senha, a chave do mistério sexual de Levítico 15], dando ***honra*** à mulher como a ***vaso mais frágil*** e como a herdeiras da graça da vida; ***para que vossas orações não sejam impedidas.***” (1-Pedro 3:7)

E tal é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a — também bendita — continuidade de propósitos, respeitando seriamente essa “***ciência amorosa***”, essa chave cabalística do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de ***Levítico 15*** (2, 16, 18, 32 e 33).

Para que a gloriosa Cruz de nosso Matrimônio Cristão floresça, como floresceu a vara de José [*Ioséf*] ao desposar Miriam... *Amém.*

O Matrimônio Cristão é laço sagrado, autêntica ***Cruz de Ressurreição***, e só deve ser dissolvido quando a Nova Lei o autoriza, a *Nova Torá Cristã* (Mateus 5:32 e 19:9).

E não conforme a antiga Torá judia, que permitia repudiar a mulher por qualquer motivo, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

O Matrimônio Cristão é em realidade a Pedra que os edificadores rechaçaram, a que veio a ser cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã.

Por isso se estabeleceu a estrita ***monogamia***, obrigatória para diáconos e bispos (1-Timóteo 3:2 e Tito 1:6).

Este laço sagrado, sustentado na bendita Pedra Ungida de Jacó que os edificadores rejeitaram, vem a nos dar sabiamente — com muita pureza e paciência — a posse definitiva de nossas almas e, por isso, a formação do Cristo dentro de nós mesmos.

3.- LEVÍTICO 15

O problema da sexualidade é um tema dos mais delicados em todas as religiões, porque aí quase todo o mundo o falseia, quase todo o mundo fraqueja, se dobra ou se quebra e geralmente erra, ou melhor dizendo, erramos.

A sexualidade é a pedra de toque, é a bigorna onde se prova o metal de todo verdadeiro religioso, seja cristão ou hinduísta.

Há milênios, precisamente entre os hindus, os processos da sexualidade foram definidos, sendo delimitadas, muito claramente, as tendências religiosas e as irreligiosas, tanto ateias materialistas como simplesmente concupiscentes, hedonistas, sensuais, em todas as suas variantes.

Fixaram-se três tendências substanciais dentro da posição religiosa e social, frente à sexualidade:

1ª COM DERRAMAMENTO DE SÊMEN e processo de magia negra incluído, para utilizar as energias criadoras de forma negativa e projetá-las ritualisticamente ao fim que se deseja.

Este processo negativo com derramamento de sêmen — seja com rito ou sem ele — foi **proibido por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15**.

Além disso, o equipara ao período menstrual da mulher, dando-lhe o mesmo grau de imundície.

Isto se chama na Índia **Tantrismo Negro**.

Torna-se curioso, pois, que os hebreus também o proibam, sendo uma espécie de sujeira ou imundície sexual desde muito antigamente, para além do século XV antes de Cristo, quando surgiu **Moisés**, a quem se deve não somente o livro de Levítico, mas também Gênesis, Êxodo, Números e Deuteronômio.

Estes cinco livros, conhecidos como “*O Pentateuco*”, constituem a Torá hebraica, a Lei de Deus entregue a Moisés, Senhor indiscutível e mensageiro de IEHOVÁ Adonai. Estes cinco livros são sintetizados nos *Dez Mandamentos*.

É importante recordar que Moisés não tinha possibilidades na milícia egípcia, devido à obscura origem de seu nascimento; portanto, seguiu o sacerdócio egípcio com todos os seus mistérios.

Certamente, é pouco provável que a princesa egípcia que salvou Moisés tivesse colocado um nome hebreu ao «retirado da água» *Moshé*, de *mashá*, “retirar” em hebreu. Para o judeu-italiano Gutierre Tibón (Dicionário Etimológico de Nomes), trata-se de uma etimologia popular.

Além disso, afirma que *mashá* seria mais corretamente «o que retira», de onde «o libertador». E assevera que, com maior probabilidade, o nome Moisés é egípcio e deriva de *mesu* «menino, filho», de *msí* «dar à luz», voz que se encontra em nomes compostos, como Ra-msés «filho de Rá», e Tut-mosis «filho de Tot».

Ademais, Moisés, com o domínio das ciências e das matemáticas sagradas — cabala egípcia — e sua sabedoria ancestral, pôde “levantar a serpente” sobre a vara, como dá fé o próprio Cristo (João 3:14).

E seu irmão Aarão também a levantou, a quem Moisés iniciou nestes mistérios, fato simbolizado com sua famosa “vara”.

Aarão aprendeu a tal grau, que triunfou sobre as “serpentes” dos sábios e dos feiticeiros do faraó (Êxodo 7:12).

Por isso a Arca da Aliança vai acompanhada da Vara de Aarão, por haver florescido:

“E aconteceu que, no dia seguinte Moisés entrou no tabernáculo de reunião e viu que a vara de Aarão, da casa de Levi, havia **brotado, lançado botões, dado flores e produzido amêndoas maduras**. (Números 17:8)”

Portanto, caso se estude bem, com seriedade e imparcialidade, veremos que a emanção de semente também era proibida pelos sacerdotes egípcios, professores de Moisés.

E por muitos outros sábios das mais variadas épocas e latitudes, como os seguidores de Esculápio, de Freyja e Odin, os druidas, os cavaleiros templários, ou os seguidores de Krishna ou de Quetzalcóatl, Inti, etc., etc.

Que não se confunda com o *Tantrismo Cinza*, que é o comum da humanidade e aceito por muitas religiões, pois no cinza não há rituais, somente a geração biológica ou o hedonismo puro.

Entretanto, ainda que não pratiquem ritos, **aqui também são incluídos os fornicários e adúlteros irredentos**, pois o grau de excessos e perversidade alcançado na fornicção os faz ingressar nesta negra categoria.

2ª SEM DERRAMAMENTO DE SÊMEN e com inclusão de processo de magia branca, para utilizar positivamente as energias criadoras e projetá-las ritualisticamente ao fim pretendido. Na Índia, isto se chama **Tantrismo Branco**.

É a mesma energia criadora que o Pai celestial nos brinda, só que aqui é projetada *para dentro e para cima*, enquanto que no Tantrismo Negro essa energia projeta-se *para fora e para baixo*.

No primeiro caso (branco), desperta Maha Devi Kundalini, dizem os hindustanos; é a serpente que se levanta ou que voa, simbolizada pelo bastão do Patriarca.

No segundo caso (negro), desperta a terrível deusa Kali, formando-se a perigosa cauda de Satã.

Para o Ocidente a prática de evitar a emanção da semente nas relações do casal pode parecer estranha, mas para o Taoísmo e o Budismo tântrico tibetano é o mais normal. Na China, inclusive, era crença comum entre este povo que, depois dos quarenta anos, esta prática deveria ser adotada.

3ª ÀS VEZES COM E ÀS VEZES SEM DERRAMAMENTO DE SÊMEN, isto se chama na Índia **Tantrismo Cinza**, que é o comum praticado na sociedade.

Esta tendência se faz normalmente sem processos de magia, mas pela simples geração biológica ou animal (racional), que todos somos, ou por simples hedonismo — ou ânimo de prazeres

— muito fortificado desde o surgimento da pílula anticoncepcional até hoje.

Este é o invento mais perigoso do século XX, dizia um bom amigo, pois deu liberdade para gozar impunemente da sexualidade, já que não há perigo de gravidez, esta que era tão castigada, social e religiosamente, quando antigamente acontecia fora do matrimônio. Sem dúvida, “a pílula” deu uma nova estrutura social à família.

Atualmente a desordem é generalizada: a nova Babilônia está dentro da nova Roma, e de todo o mundo. Não há mais o que dizer.

Isto prova claramente que ***todo o cinza normalmente se inclina para o negro***, ainda que não haja ritos, pois os excessos e o grau de perversidade alcançado na fornicação os faz despertar no mal e para o mal; portanto, ingressam na classificação de negra.

É oportuno esclarecer que, se seguimos o Cristo, ***não devemos ter nenhuma discriminação***, seja por razão de sexo, idade, crença ou religião, educação, condição social, etc.

Tampouco devemos discriminar por “preferências sexuais”: a ONU reconhece agora 112 “gêneros” e Nova York, 31. Tal discriminação seria totalmente anticristã.

Respeitamos seriamente a toda a humanidade, os direitos e a dignidade das pessoas, pois o Pai faz nascer o sol para todos, justos e pecadores. Apenas afirmamos com toda sinceridade e respeito, que nenhuma das grandes religiões considera — expressa ou tacitamente — que o costume da homossexualidade — e suas variantes — seja viável para alcançar a união com a Divindade, quer dizer, o regresso ao Pai.

E com muita satisfação ***temos as portas abertas para todos aqueles que busquem a retidão sexual***, pregada por Moisés e ratificada pelo Cristo e seu Apóstolo Paulo.

4.- OS RELIGIOSOS

Entre os religiosos há alguns que nós consideramos simples — ou pobres — semiarrepentidos, ainda que pelo caminho da bendita correção; enquanto que outros consideram que já estão arrependidos, supostamente.

E outros mais claramente são diabos definidos que se fazem passar por santos, demônios irredentos que tudo deterioram, lobos com pele de ovelha super-religiosa.

Assim, há muitos religiosos que se consideram santos, santíssimos, neste caso, totalmente arrependidos, e que nunca pecam porque não estão casados, porque guardam o celibato e aparentemente não derramam a semente.

No entanto, não têm o cônjuge para atuar, para operar conforme Levítico 15 — quer dizer, não exerce o direito e o dever ao sexo — **com uma relação sexual limpa, que permita a canalização com retidão ou “sublimação”, da muito natural força criadora.**

Portanto, a pura e simples repressão ou retenção dessa força criadora nos move ou nos inclina a pensar, sentir e fazer **imundícies sexuais na mente, coração e vida social**, pois assim a energia criadora não encontra saída, ou mais corretamente, não é sublimada com o outro polo sexual;

Estas Imundícies geram as consabidas mortificações e remorsos.

Óbvio que isto podemos verificar apenas quando não nos fazemos de tontos com nós mesmos, quando o reconhecemos, quando evitamos nos autoenganar, ao olhar-nos por dentro.

Mas **o comum é o autoengano**, fazer-nos de tontos deliberadamente, para justificar nossos erros e nunca reconhecer nossos pecados mentais, sentimentais, físicos ou sociais, e inclusive utilizar com todo descaramento o bendito Ensino do Cristo para justificar nossos delitos.

Sem dúvida, com a mente executamos homicídios e lesões diariamente, praticamos a luxúria até o cansaço, cobiçamos, injuriamos, mentimos e continuamente *invejamos*: eis aí o motor principal da ação.

Porém não esqueçamos que esse terrível *motor da inveja*, desde tempos de Caim sempre nos tem dado maus resultados, mesmo que nos presumamos de santo ou celibatário, etc., etc.

É evidente que nem Moisés nem o Cristo estabeleceram o celibato religioso. Na ortodoxia romana, o celibato foi decretado no Concílio de Elvira (305-306), porém, a ortodoxia grega permite o matrimônio.

Certamente, **o celibato não é Tantrismo Branco**, mesmo no raríssimo caso de que se siga rigorosamente de coração. Uma vez que, indiscutivelmente, é exigido o cônjuge — o outro sexo, o outro polo bio-magnético-espiritual — para alcançar as mais belas criações energético-espirituais.

E assim, também honrar as palavras do Apóstolo Paulo em 1ª Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, para que *“isto*

corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isto mortal seja vestido de imortalidade”...

“Pelo Senhor é feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos!”... Amém.

5.- O TEXTO E SUAS ALTERAÇÕES

Busquemos o original sentido do capítulo 15 de Levítico, cuja primeira tradução original do hebreu ao castelhano foi feita por **Dom Casiodoro de Reina**, na chamada **“Bíblia do Urso” de 1569**, e muito respeitosamente aqui a apresentamos paleografada:

«1. E falou **IEHOUA** [*Iehová ou Jeová*] a Moysen [*Moshé ou Moisés*] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**

3. E esta será sua imundície em seu fluxo, se sua carne destilou por causa de seu fluxo: ou se sua carne se fechou por causa de seu fluxo, ele será imundo.

4. Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo, será imunda: e toda coisa sobre a qual se sentar, será imunda.

5. E qualquer que tocar a sua cama lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

6. E aquele que se sentar sobre aquilo em que tiver sentado o que tem fluxo, lavará suas vestes: e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

7. Também, o que tocar a carne do que tem fluxo, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

8. Também, se o que tem fluxo, cuspir sobre o limpo, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

9. Também, toda cavalgadura sobre a qual cavalgar o que tiver fluxo, será imunda.

10. Também, qualquer que tocar qualquer coisa que estiver debaixo dele, será imundo até à tarde: e aquele que a levar, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

11. Também, todo aquele a quem tocar o que tem fluxo, e não lavar com água suas mãos, lavará suas vestes, e a si [*mesmo*] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

12. Também, o vaso de barro em que o que tem fluxo tocar, será quebrado, e todo vaso de madeira será lavado com água.

13. E quando o que tem fluxo tiver se limpo de seu fluxo, serão contados *sete dias desde sua purificação*, e lavará suas vestes, e lavará sua carne em águas vivas, e será limpo.

14. E no oitavo dia serão tomadas duas rolas, ou dois pombinhos, e virá diante de IEHOUA à porta do Tabernáculo do Testemunho, e os dará ao Sacerdote.

15. E o Sacerdote os dará, um para expiação, e o outro para holocausto: e o Sacerdote o reconciliará de seu fluxo diante de IEHOUA.

16. Também, o homem, ***quando sair dele derramamento de semente***, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até a tarde.

17. E toda veste, ou toda pele sobre a qual tiver do derramamento da semente, se lavará com água, e será imunda até a tarde.

18. ***E a mulher com a qual o varão tiver ajuntamento de semente*** ambos se lavarão com água, e serão imundos até a tarde.

19. Também, ***a mulher quando tiver fluxo de sangue*** e que seu fluxo seja em sua carne: sete dias estará em seu afastamento: e qualquer que tocar nela, será imundo até a tarde.

20. E tudo aquilo sobre o que ela se deitar em seu afastamento, será imundo: e tudo aquilo sobre o que se sentar, será imundo.

21. Também, qualquer que tocar a sua cama, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água: e será imundo até a tarde.

22. Também, qualquer que tocar qualquer móvel, sobre o qual ela tiver se sentado, lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

23. Também, se alguma coisa estiver sobre a cama, ou sobre a cadeira em que ela tiver se sentado, o que tocar nela, será imundo até a tarde.

24. E se alguém dormir com ela, e que a imundície dela estiver sobre ele, será imundo por sete dias, e toda cama sobre a qual dormir, será imunda.

25. Também, a mulher, quando ***manar o fluxo de seu sangue por muitos dias***, fora do seu tempo de costume, ou quando tiver fluxo de sangue além de seu costume, todo o tempo do fluxo de sua imundície será como nos dias de seu costume, imunda.

26. Toda cama em que dormir todo o tempo de seu fluxo, lhe será como a cama de seu costume: e todo móvel sobre o qual se sentar, será imundo conforme a imundície de seu costume.

27. Qualquer que tocar nelas será imundo: e lavará suas vestes, e a si [mesmo] se lavará com água, e será imundo até a tarde.

28. E quando for limpa de seu fluxo, têm de ser contados sete dias, e depois será limpa.

29. E ao oitavo dia serão tomadas duas rolas, ou dois pombinhos, e serão trazidos ao Sacerdote à porta do Tabernáculo do Testemunho:

30. E o Sacerdote dará **um em expiação, e o outro em holocausto**, e o Sacerdote há de reconciliá-la diante de IEHOUA do fluxo de sua imundície.

31. E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e não morrerão por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo, que está entre eles**.

32. **Esta é a lei daquele que tem fluxo de semente, e daquele que sai derramamento de semente**, que se torna imundo por causa dela.

33. E daquela que **padece de seu costume**: e daquele que padece seu fluxo, **seja macho, ou seja fêmea**: e do homem **que dorme com mulher imunda**. »

Vejam agora a versão **Reina-Valera de 1960**:

“2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer varão, quando **tiver fluxo de sêmen**, será imundo.”

Não é o mesmo “*tiver fluxo de sêmen*” (1960), que “*quando sua semente manar de sua carne*” (1569), pois não necessariamente a semente emana da carne em forma de fluxo ou derrame contínuo, mas que pode haver emissões isoladas, intermitentes, mínimas, poluções noturnas, derramamentos ocasionais, gotejamentos, etc., etc. Por isso no versículo 3 diz:

“E esta será sua imundície em seu fluxo, **se sua carne destilou** por causa de seu fluxo: ou **se sua carne se fechou** por causa de seu fluxo, ele será imundo”.

Quer dizer, se sua carne continuou destilando por causa de seu fluxo de semente inicial; ou, se se “tapou” ou “obstruiu” ou fechou sua carne depois do fluxo de sêmen.

Aqui são reguladas até as consequências do fluxo, quer dizer, **distingue o fluxo de semente da destilação** posterior, ou o tapamento ou **fechamento** por causa do fluxo.

No versículo 32 ratifica-se a clareza e prioridade do vocábulo “emanação” e não o de “fluxo”, pois fala em geral “*do que sai*”

como **derramamento de semente**”, sem precisar ou especificar que a natureza do derramamento seja por meio do “fluxo” ou não, destilações incluídas.

E mais, no próprio versículo 32, distingue o “fluxo” de semente (espécie) do “derramamento” de semente (gênero):

*“Esta é a lei do que tem **fluxo** de semente, e do que sai **derramamento** de semente.”*

Isto não impede que nos versículos 3 e seguintes de Levítico 15 fale de “fluxo”, posto que a maneira comum de emanção da semente é o fluxo, mas a forma original do texto é “emanção” (versículo 2) ou “derramamento” (versículo 32).

Afinal de contas, ainda que pudessem ser sinônimos, não se respeitou a versão primitiva, sua primeira tradução do hebreu ao castelhano (1569) feita por Dom Casiodoro de Reina, que fora *monge jerônimo*.

Portanto, dedicado a revisar as traduções da Bíblia, seguindo o exemplo de *São Jerônimo*, que a traduziu para o latim vulgar (*Vulgata*) no ano 382; Santo a quem está dedicada dita ordem religiosa de origem espanhola.

Dom Cipriano de Valera foi companheiro de claustro de Casiodoro de Reina — também jerônimo — e revisou sua tradução e reeditou a Bíblia em 1602, conhecida como **a Bíblia do Cântaro** (a Reina-Valera antiga).

E com nova paleografia mudou o nome de IEHOUA para Jeová, IESUS por Jesus, etc., e ademais, suprimiu os evangelhos Deuterocanônicos a instâncias dos teólogos protestantes ingleses.

Realmente o J é uma estilização do I latino; por exemplo: *jus*, *juris*, “direito”, é pronunciado em latim *ius*, *iuris*. Para a época de Dom Cipriano de Valera, já começava a variar seu som como o J moderno, quer dizer, como a antiga Xi grega.

No entanto, apesar das paleografias e correções, *respeitou a tradução de 1569*, ratificando sua tradução, diretamente do hebreu, deste importante livro de Levítico.

Só mudou o versículo 32, o “derramamento de semente” por “derramamento de sêmen”, ainda que omitisse mencionar primeiro o fluxo “*de semente*”:

*“Esta é a lei do que tem fluxo [“de semente”], e do que sai **derramamento de sêmen**, vindo a ser imundo por causa dele;”*

Entretanto, **o versículo 2º, a primeira ordem que IEHOVÁ Adonai** (Jeová o Senhor) deu a Moisés e Aarão — a mais importante — *não se alterou na versão Reina-Valera de 1602:*

“Falai aos filhos de Israel, e dizei-lhes: qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne**, será imundo.”

Bem, já vimos o que diz a *Reina-Valera de 1960* no versículo 2º (*quando tiver fluxo de sêmen*), vejamos agora o que diz no versículo 32, em lugar de “derramamento”:

“Esta é a lei para o que tem fluxo [volta a omitir “*de semente*”], e para o que tem **emissão de sêmen**, vindo a ser imundo por causa dele;”

Assim, a tradução *Reina-Valera de 1960*, ainda com outro vocábulo, sim, amolda-se ao sentido de *emanar ou derramar semente*.

Também poderemos apreciar — neste e outros temas — a “evolução da linguagem bíblica” e como se ajusta — ou difere — a de 1960, tanto da de Casiodoro de Reina como da de Cipriano de Valera.

Podemos dizer que esta, dentre as traduções modernas, é uma das mais conservadoras ou mais “respeitáveis”, mas há outras — nos **séculos XX e XXI** abundam — que dizem:

➤ Que tenha “**fluxo de seu corpo**”. Aqui já não fala de “*fluxo de sêmen*”, mas de simples fluxo, qualquer fluxo em geral, como uma gripe e sua fluente mucosidade, que obviamente “fluem de seu corpo”.

➤ Que sofra de “**fluxo de seu membro**”, ou que “*padeça fluxo de seu membro viril*”. Vamos, pode ser a urina, que normalmente flui.

➤ Que tenha “**uma infecção no pênis, ou em seu pênis**”. Nada a ver com “*emanação de semente*”.

➤ Que tenha “**uma secreção corporal**”. Como o suor, por exemplo. Claramente falham!

➤ Outras bíblias dizem que será impuro “**quando tiver gonorreia**”, e assim vão mais além de qualquer “fluxo de semente”, e distorcem a tradução, pois o particularizam como “fluxo gonorreico”.

Descartam o “gênero” *fluxo de sêmen* e só admitem sua “espécie” como *gonorreia*; quer dizer, o encurtam ou limitam ou reduzem ainda mais. Restringem-no única e exclusivamente a esta terrível enfermidade.

Assim se exclui — a propósito, com toda intenção — **do pecado ou imundície, qualquer outra emissão seminal**, posto que o limitam exclusivamente à emissão gonorreica. Ou como vimos também, limitam-no ao fluxo de seu membro, ou à infecção do pênis, ou claramente, a qualquer “*secreção corporal*”.

E aí **se perdeu totalmente a chave pecadora**, pois:

♦ primeiro (1569) se tratava de qualquer “emanação” de semente, sem distinções, seja mediante sua espécie de “fluxo”, ou bem descontínua, ocasional ou não;

♦ depois se circunscreve ao “fluxo de sêmen”, e se descarta qualquer outra emanação ou derramamento.

♦ Seguiu a interpretação com *qualquer fluxo*, seja do membro ou não;

♦ depois *fluxo do membro*, sem mencionar o sêmen,

♦ segue *infecção ou enfermidade do pênis*,

♦ depois *uma secreção corporal*, qualquer que seja esta, pois a tradução não o especifica. *Traduttore, Traditore!* (Tradutor, traidor, em italiano)

♦ Para concluir, já a vimos circunscrita somente ao “*fluxo gonorreico*”, descartando qualquer outro tipo de fluxos seminais do membro viril.

Em geral, todas as “traduções” que analisamos ***evitam a todo custo as palavras “semente” ou “sêmen”***.

Por se tratar da Lei — da Torá de Moisés — aplica-se o princípio jurídico segundo o qual “*Onde o legislador não distingue, nós tampouco devemos distinguir.*”

Portanto, seja qual for a origem da “*emanação da semente ou seu derramamento*” fora de sua carne, de seu corpo — seja contínua ou descontínua, ocasional ou não, com fluxo ou sem fluxo, abundante ou mínima, com gonorreia ou sem gonorreia —, podemos dizer com todo rigor, seriedade e formalidade, que ***inexoravelmente violenta a Lei de IEHOVÁ.***

Lei que visivelmente sanciona a emanação, fluxo, destilação, derramamento ou emissão de semente nas relações sexuais e, com maior razão, fora delas.

A norma se aplica tanto a homens como mulheres, que devem seguir a Jeová dos Exércitos, pois Levítico 15 diz muito claramente:

“33. E da [mulher] ***que padece seu costume***: e do que padece seu fluxo, ***seja macho, ou seja fêmea***: e do homem que dormir com mulher imunda.”

Se a mulher padece do costume de receber a emissão do sêmen, se se goza nele, torna-se imunda em estrito sentido, apenas pelo fato de gozar e solicitar a emanação da semente.

Ademais, também é impura pelo *simples fato de receber a semente* (Levítico 15:18), de maneira geral ou *lato sensu*, ainda quando a mulher não goze dele ou não tenha costume.

Ratifica-se o critério de se aplicar às mulheres, pelo versículo anterior, o 32: “do que **padecer seu fluxo** [seja emitindo ou recebendo] *seja macho, ou seja fêmea*”.

• Com toda firmeza dizemos que, com estas observações, jamais se pretende desfazer matrimônios, apenas advertimos do perigo, para não se deixar cair nele.

E em seu caso, reformar-nos, fazer-nos limpos aos olhos de IEHOVÁ e de seu Filho, o Cristo.

Está claro na Escola da Vida, que cada um tem suas próprias contas a pagar, e deve-se respeitar o matrimônio a todo custo.

Pois o divórcio ou repúdio do cônjuge, só procede conforme a *Nova Torá Cristã* (Mateus 5:32 e 19:9 e Marcos 10:5) e não conforme a antiga Torá judaica, que permitia repudiar a mulher por qualquer causa, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

Aí nosso Senhor mudou os acentos da Lei, pois restringiu as causas de divórcio à fornicação e ao adultério.

Mas, por outro lado, o Senhor amplia a proibição ao **adultério do desejo, da mente e do coração**.

O Senhor mudou também os acentos sobre as abluções e limpezas de mãos antes de comer, sobre a interpretação do descanso do sábado, etc.

E especialmente, **mudou os acentos dos dízimos e primícias**, pois nunca os pediu, mesmo não tendo sequer onde reclinar a cabeça, como está escrito. Diz o Apóstolo:

“Pois mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da lei.”

“[Portanto] O mandamento precedente [arrecadar dízimos], certamente se revoga por sua fraqueza e inutilidade;” (Hebreus 7:12 e 18)

Vê-se muito claramente que a Lei — a Torá — se limitava aos Dez Mandamentos. Estes que, evidentemente, não incluem o pagamento de dízimos e primícias, nem tampouco as apetitivas oferendas.

E quando fala da *cruz* em seus convites para segui-lo, isto se aplica rigorosamente **à limpa cruz sexual de Levítico 15, vinculada com dois desses Dez Mandamentos**.

Um perito cabalista como o Senhor de todas as Bondades, **não ia ignorar a regra que seu Pai deu em Levítico 15**, sobre a “cruza” ou cruzamento dos **matrimônios israelitas**.

Por isso, em geral, não nos convida a “casar-se”, mas a “tomar a Cruz” — da pureza sexual — ordenada por seu Pai que está nos céus.

Enfim, a Cruz do Matrimônio é a prova máxima para quem busca a liberação cristã; a purificação cristã; a limpeza de pensamento, palavra e obra; a verdadeira formação do Cristo dentro de nós.

E se requer uma paciência infinita de ambos os cônjuges.

• Por último, não podemos deixar de analisar a tradução da Bíblia ao espanhol, realizada por Eloíno Nácar Fúster e Alberto Colunga Cueto, em 1944.

Esta é uma versão católica conhecida como a **Bíblia Nácar-Colunga**, que se baseou nas línguas originais dos textos sagrados — hebreu e grego — e com efeito diz em Levítico 15:

“2 «Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: qualquer homem que padeça de **fluxo seminal** em sua carne, será imundo.

16 O homem que **efundir seu sêmen**, lavará com água todo seu corpo,

18 A mulher com quem se deitar com **emissão do sêmen**, se lavará como ele, e como ele será imunda até a tarde.

32 Esta é a lei do que padece de fluxo e **efunde o sêmen**, tornando-se imundo”.

Segundo a Real Academia Espanhola da Língua, o verbo *efundir* provém do latim *effundere*, e significa “*Derramar ou verter um líquido*”¹.

Enquanto que outras traduções católicas traduzem como “gonorreia” a efusão ou emissão de sêmen, esta Bíblia se apega ao texto original.

E como esta tradução foi editada com autorização eclesiástica, desta forma, **seguramente, nada obsta, se opõe ou contraria — Nihil obstat**”.

¹ O verbo *efundir* encontra-se registrado com este mesmo significado no Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa.



Alberto Durero – A Virgem e o Menino, coroada

O EVANGELHO DA VERDADE

— Nag Hammadi I, 3 —

O Evangelho da Verdade é alegria para aqueles que receberam do Pai da Verdade a graça de conhecê-lo, por meio do **Poder da Palavra** (do Verbo, do Cristo Celestial ou Universal) que veio desde a Plenitude do Espírito.

A (Palavra) que está no Pensamento e na Inteligência do Pai, a que é **chamada de “Salvador”, já que é o Nome da Obra que deve ser realizada para a Redenção** (Salvação) **daqueles que eram ignorantes do Pai**, enquanto que o nome de “Evangelho” (Boa Nova) é a proclamação da Esperança, sendo descoberta por aqueles que O buscam.

... ele deu-lhes os meios de saber o Conhecimento do Pai e a Revelação de Seu Filho. Pois quando eles o viram e ouviram, foi-lhes concedido apreciar, sentir e tocar o Filho amado.

Quando ele apareceu, **instruindo-os sobre o Pai, o Incompreensível**, quando lhes insuflou o que está no Pensamento, cumprindo Sua Vontade, quando muitos tinham recebido a luz, voltaram-se (combateram) para Ele. Porque os materiais eram estranhos e não viram semelhança e não o conheceram.

Pois Ele (Jesus) veio por meio de forma carnal, ainda que sem encontrar nenhum obstáculo para seu desenvolvimento, posto que a incorruptibilidade é irresistível, já que, novamente, disse coisas novas, falando sobre o que está no coração do Pai, tendo proferido **a Palavra Perfeita**.

Quando a luz falou por sua boca e sua Voz gerou a Vida, deu-lhes pensamento e compreensão, misericórdia, salvação e o espírito poderoso proveniente da infinitude e da doçura do Pai.

Tendo feito cessar os castigos e as torturas — posto que desviavam de Sua Face (Rosto do Pai) aqueles que estavam necessitados de Sua misericórdia, **no erro e suas ataduras** — destruiu a ambos com poder, confundindo-os com o Conhecimento (divino).

● Firmai o pé dos que vacilam e **estendei vossa mão aos débeis**. Alimentai aqueles que têm fome, dai repouso (consolai) os que sofrem, levantai os que querem levantar-se e despertai os que dormem, porque sois o entendimento que atraí.

Se atuais assim como fortes, sereis também mais fortes. Prestai atenção a vós mesmos (autoconhecei-vos). Não vos preocupeis com as outras coisas que haveis afastado de vós.

Não vos voltai ao que haveis vomitado para comê-lo. Não sejais mariposas. Não sejais gusanos, porque já o haveis rechaçado.

Não chegueis a ser um lugar (morada) para o diabo, porque já o haveis destruído. Não fortaleçais (aqueles que são) obstáculos para vós que se estão derrubando, como se (fosses) um apoio (para eles).

Pois ao licencioso deve-se tratar severamente mais que ao justo. Pois o primeiro atua como um licencioso; o último como uma pessoa reta que faz suas obras entre os demais. Assim, **vós fazei a Vontade do Pai, posto que lhe pertenceis**.

★∞★

Capítulo IV

PEDRA DE TROPEÇO E ROCHA DE ESCÂNDALO

“Portanto, assim disse o Senhor IEHOUA:
“Eis aqui que eu ponho como alicerce em
Sião uma pedra [a limpeza sexual de Levítico
15], uma pedra provada. **Uma preciosa
pedra angular é posta como alicerce.**”

Isaías 28:16

1.- INTRODUÇÃO

Para os que se perdem, a pedra da limpeza sexual, que deve ser cabeça de ângulo, se converte em pedra de tropeço e rocha de escândalo (Romanos 9:32-33).

Na história da humanidade **o sexo tem sido sempre pedra de tropeço e rocha de escândalo**, como o podemos avaliar social e pessoalmente.

Diz um refrão que o homem é o único animal que tropeça duas vezes na mesma pedra, e podemos afirmar que “o tropeço” não é apenas duplo, mas *reiterado e permanente*.

As desordens sexuais têm sido a chave da queda dos impérios e das grandes culturas da humanidade, pois afetam diretamente a célula social que é a família.

Quanto maior a desordem sexual, maior a desintegração da família! E não necessitamos ser historiadores nem sociólogos para comprová-lo.

A leitura da primeira epístola do Apóstolo Pedro lança luz sobre o tema:

“Chegando-vos para ele, **pedra viva**, reprovada por certo pelos homens, entretanto eleita por Deus, preciosa,

Vós também, como pedras vivas [o Tabernáculo do Deus vivo — o Altar — está nos genitais, segundo Levítico 15:31, e aí estão os fundamentos da Pedra], sede edificados uma casa espiritual, e um sacerdócio santo, para oferecer **sacrifícios espirituais** [não de animais, bois, cabras, cordeiros, pombas...] agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

Pelo qual também contém a Escritura: Eis aqui, que ponho em Sião a principal **pedra de ângulo, escolhida, preciosa;** e

aquele que crer *nela* [as versões modernas põem Ele em vez dela, mudando o gênero], não será confundido.

Ela é, pois, *honra* a vós que credes: mas para os *desobedientes*, a *pedra que os edificadores reprovaram, esta foi feita a cabeça do ângulo* [na nova Torá Cristã];

E *pedra de tropeço, e rocha de escândalo* para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o qual foram também ordenados.” (1-Pedro 2:4-8. Reina-Valera antiga, 1602).

Obviamente, o sexo é uma “pedra viva”, é a “pedra de ângulo”, que dá “honra” aos que nela cremos, ou como diz o profeta Isaías (28:16):

“Portanto, assim disse o Senhor Jeová: “Eis aqui que ponho como alicerce em Sião uma pedra, uma pedra provada. *Uma preciosa pedra angular é posta como alicerce.*”

2.- PEDRA DE TROPEÇO E ROCHA DE ESCÂNDALO

A sexualidade é sem dúvida o alicerce, o fundamento, o gérmen, a semente de toda sociedade.

Para os desobedientes, ela é pedra de tropeço e rocha de escândalo; entretanto, para os que cremos nela é escolhida e preciosa, e não seremos confundidos.

Por isso o bendito Apóstolo Pedro, imediatamente, no capítulo seguinte de sua 1ª Epístola, nos diz:

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas *segundo ciência*, dando honra à mulher como a vaso mais frágil, e como a herdeiras, *juntamente*, da graça da vida; para que vossas orações não sejam impedidas.” (1-Pedro 3:7. Bíblia do Cântaro, 1602)

Assim o malicioso comentário popular que diz “Deus disse cresci e multiplicai-vos, mas não disse como”, é falso e de toda falsidade. Pois, *sim, nos disse como multiplicar-nos*, e o disse pela boca de Moisés em Levítico 15. *Esta é a “ciência” de que fala o Apóstolo Pedro.*

Por certo, nas versões modernas da Bíblia Reina-Valera, se omite que as mulheres são herdeiras “*juntamente*” da graça da vida; quer dizer, junto com o varão.

Não é necessário ser erudito para compreender que com esta omissão pretende-se, de alguma maneira, remover o homem como responsável *conjunto ou solidário* da graça da vida. *Traduttore traditore!* (*Tradutor traidor, em italiano)

Assim, notam-se novamente as inclinações para descartar a **pedra de ângulo, escolhida, preciosa**, da limpeza sexual dessa “ciência”, da qual fala o Apóstolo Pedro, que os edificadores descartaram desde antes da vinda do bendito Redentor do Mundo.

Por isso a *pedra angular foi posta como alicerce* em Sião, pois **é o único povo** cuja Lei (Levítico 15) estabelece abertamente a regra formal e expressa de “evitar a *emanação da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen*” nas relações do casal.

Esta regra era secreta para sacerdotes e iniciados em outros povos, uma espécie de **secretum secretorum** (segredo dos segredos), que era comunicado somente aos que já tinham passado pelas terríveis provas do autodomínio de sua luxúria.

Só os taoístas chineses conheciam desde o princípio esta chave e a ensinavam, ainda que não esteja expressamente em seu livro sagrado, o Tao Te King.

• ***Vejamos como se rejeitou a pedra preciosa*** cabeça de ângulo que foi posta como alicerce em Sião, rejeição que nosso amado Senhor Jesus Cristo reclama dos edificadores, quer dizer, dos *cohanim*, dos levitas ou sacerdotes judeus.

A Torá Vayikrá (Levítico) ***com o comentário de Rashí*** (acrônimo de Rabi Shelomo ben Itzjak; Troyes, França 1040-1105), é uma obra pós-talmúdica que reitera as tradições talmúdicas e pré-talmúdicas.

Depois de aceitar que Levítico 15:2 se refere à emissão de sêmen, diz o seguinte:

“E sua interpretação midráshica é a seguinte: o versículo precedente enumera duas percepções de uma emissão e o chama “impuro”, posto que se declara: «Qualquer homem que tenha uma emissão de sua carne, sua emissão é impura.» E o segundo versículo enumera três percepções de uma emissão e o chama “impuro”, como se declara:

«Esta será sua impureza por sua emissão: quer sua carne emane sua emissão ou sua carne esteja obstruída por causa de sua emissão, essa é sua impureza.»

Como estes dois versículos aparentemente contraditórios podem se reconciliar? A resposta é que ***são necessárias duas emissões para que o homem adquira o estado de impureza, e a terceira o obriga a trazer uma oferenda para se purificar.***”

Assim, o segundo versículo de Levítico 15, que declara imunda toda e qualquer emanação de semente, é distorcido e

acaba resultando em que são exigidas **duas emissões**, para existir a impureza, inclusive, é apenas **na terceira emissão** que existe a obrigação de purificar-se. Agora sim: que absurdo!

Ademais, vejamos o comentário de Rashí ao versículo 18 do capítulo 15 de Levítico (Vayikrá), sobre a expressão

“Deverão lavar-se em água. Constitui um decreto do Soberano que a mulher se torna impura por meio da união sexual.*

[*Quer dizer, um decreto de Deus cuja razão não é evidente para a compreensão do ser humano.]

E a razão desta lei não se deve à impureza de quem toque o sêmen, já que ***o contato com o sêmen por meio do coito é um contato das partes ocultas do corpo e dito contato é, em si mesmo, puro.***

Portanto, desta maneira o que é “impuro”, segundo o texto original, depois se torna “puro”. E de novo, que absurdo!

E o comentário “moderno” ao comentário de Rashí, vai mais além:

“Quer dizer, não é que a mulher se torne impura pelo fato de que suas partes íntimas tocam o sêmen masculino durante a união sexual, posto que dito contato não causa impureza; somente o contato físico do sêmen com partes visíveis e expostas do corpo causa impureza.

Da mesma forma, a mulher não se torna impura porque seu marido a tocou depois de ter havido ejaculação, já que, ao emitir sêmen (baal kéri), um homem se converte em “fonte primária de impureza” (rishón letumá) e não poderia transmitir impureza a outro ser humano.

Portanto, ***não é o contato físico com o sêmen***, de nenhuma maneira, que causa a impureza da mulher, ***mas o próprio ato sexual*** (Séfer ha Zikarón).” (???)

Reconhecemos nossa limitação para compreender estas últimas “argumentações”.

Porém, o que fica claro, sim, é que a palavra original de IEHOVÁ Adonai por boca de Moisés, já no século XV a.C., estava modificada e alterada, desde antes da vinda de Jesus Cristo, e continua sendo até a data atual.

Bendita seja a rebeldia de Ieshua o Cristo, nosso Senhor, que reclamou dos rabinos terem descartado a Pedra Angular, e reviveu sua prístina pureza, tornando-a cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã!

3.- A CRUZ DO MATRIMÔNIO CRISTÃO

Desde antes da vinda do Cristo, a cruz simbolizava a **união do masculino com o feminino, o positivo com o negativo**. A parte vertical representava o masculino e a horizontal o feminino.

Também significava os quatro rumos do mundo ou do céu (Norte, Sul, Leste e Oeste), que, a rigor, nos dão a bendita cruz.

A cruz mais comum e geral que existe no mundo é a que se forma com a união sexual.

Assim homem e mulher formam cruz ao se unirem intimamente; também assim os animais se cruzam no campo e os criadores experimentam os cruzamentos de raças, etc.

Portanto, seguindo o simbolismo da natureza, a cruz que o Cristo nos convida a tomar em seu Triplo Caminho de Liberação, essa cruz do Cristo, não é somente e simplesmente de expiação e morte.

Mas que também é símbolo inequívoco de **criação, sexualidade, ressurreição, geração, reprodução, fecundação**, etc. É sem dúvida um dos símbolos de fecundidade mais antigos da humanidade.

E encontramos cruces anteriores a Jesus Cristo na Índia, Pérsia, Babilônia, Oriente Médio em geral, Egito, China, Grécia, Europa em geral, e certamente na América.

Eram tão abundantes as cruces que Hernán Cortés e seus soldados encontraram — inclusive dentro dos templos — desde seus primeiros contatos com os indígenas em Yucatán, e conforme iam subindo para o norte costeando pelo Golfo do México — hoje estados de Campeche, Tabasco e Veracruz —, que o primeiro que fundou foi a “Vila Rica da *Vera Cruz*” (hoje porto de Veracruz).

Quer dizer, a Vila Rica da “*Verdadeira Cruz*”, seguramente para distinguir a cruz cristã das muitas cruces “falsas” dos nativos, sobretudo de Yucatán. Dom Bernal Díaz del Castillo, registra estes fatos.

Mas a cruz que nos importa, **é a chave** que nos deu o bendito Redentor do Mundo, resumida em **a Cruz do Matrimônio Cristão** que devemos tomar todos os dias, com a devida limpeza sexual. Assim seguimos **a bendita SENDA DO LAR CRISTÃO**, que nos leva à cristificação (Mateus 16:24, Marcos 8:34, Lucas 9:23)

E essa bendita Cruz do Matrimônio Cristão é, nada mais nada menos, que a **Pedra cabeça de ângulo**, aquela que os edificadores descartaram. É a chave da formação do Cristo em nós.

Diz o Apóstolo Pedro: “Vós também, como **pedras vivas**, sede edificadas casa espiritual, e sacerdócio santo, para oferecer **sacrifícios espirituais** [sem sangue nem violência], agradáveis a Deus por Jesus Cristo.” (1-Pedro 2:5)

Simbolicamente, é a mesma **Pedra Ungida de Jacó**, a pedra angular da limpeza sexual em todas as ordens: física, mental e social.

Por isso **Jacó** pôde triunfar em todas as provas que o anjo lançou-lhe — e não a luta ou peleja, como outros interpretam — mudando, assim, seu nome para **Israel**: “*Triunfante no Senhor*”.

Esse bendito Ensino da pureza amorosa, a pedra limpa, “ungida”, foi incompreendida, ocultada e rechaçada pelos edificadores religiosos e governantes das distintas sociedades que conheceram — e estavam obrigados a praticar — o capítulo 15 de Levítico. Por isso o bendito Apóstolo Paulo, diz em 1-Coríntios 1:18:

“Porque **a palavra da cruz** [a *prédica da cruz sexual com limpeza*] é loucura aos que se perdem; mas aos que se salvam, é, a saber, a nós [que evitamos a *emanação ou derramamento de semente*], é **potência de Deus**.”

E não se opõe ao dito em Efésios 2:20: “*Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a principal pedra de ângulo Jesus Cristo mesmo.*”

Quer dizer, é o principal fundamento “entre os apóstolos e profetas”.

E se se refere ao próprio Jesus Cristo, também se refere a **seu Ensino** — que está ligado a ele — de tomar a cruz do Matrimônio Cristão com pureza sexual, seguir a **bendita SENDA DO LAR CRISTÃO**, pois assim nasce o Cristo dentro de nós.

4.- CRUZ DE RESSURREIÇÃO

A Cruz do Cristo é de **Ressurreição**: primeiro morrem nossos pecados da alma, nossos delitos e defeitos, que é a morte do Satã interior, o afamado “si mesmo” e seus sete “filhinhos”, os pecados capitais.

O “*si mesmo*” é **sacrificado com o fogo combinado do Espírito Santo e sua bendita esposa a Mãe Divina**, no Altar da Pureza Sexual, e assim se produz o **renascimento ou Ressurreição das virtudes opostas**.

Lutemos para que nosso Pai que está em secreto se manifeste e se cristalize, assim como até agora permitimos ao inimigo secreto fazê-lo.

Há que sacrificar o Satã interior no Tabernáculo do casal cristão, e assim recuperar a luz que nos tem sido roubada desde o princípio, essas virtudes opostas, esses valores excelsos da consciência, da Chispa Divina, diriam na Índia.

A autêntica Cruz de Ressurreição do Cristo é a Cruz do Matrimônio Cristão, a **CRUZ DO LAR CRISTÃO**, em que, além da morte do “si mesmo” e de dar-nos a alegria da ressurreição dos valores mais excelsos, nos faz encontrar ***a cristalização do amor sublime de Deus dentro de nós.***

É uma bendita Cruz da alegria e da abundância da vida, sustentada no ***equilíbrio do Fiel da Balança***; é alegria e é Justiça.

Só com a limpeza sexual que IEHOVÁ Adonai ordena em Levítico 15, com esse autodomínio e sublimação de nossa energia criadora, o ser humano pode encarnar *dentro* de sua pessoa a Justiça Divina com seu bendito *Fiel da Balança*. O que tenha ouvidos para ouvir que ouça, por favor.

Isto nos recorda as palavras do sagrado Redentor do Mundo:

“Vinde a mim todos os que estais *cansados e sobrecarregados*, que eu vos farei descansar.

Levai meu jugo sobre vós, e *aprendei de mim*, que sou ***manso e humilde de coração***; e achareis descanso para vossas almas.

Porque ***meu jugo é suave, e leve minha carga.***” (Mateus 11:28-30)

Em verdade seu jugo é suave e sua carga leve, pois simplesmente se trata de ***amar com intensidade nosso cônjuge cristão***, com sexualidade pura e sublime, conforme nos ensinou e ordenou o bendito Pai celestial de nosso Senhor Jesus Cristo, em Levítico 15.

Por isso são cônJUGes, porque têm o bendito “*jugo*” matrimonial, que nosso amado Senhor Jesus Cristo nos facilita levar, com a limpeza sexual da Cruz Cristã.

Para chegar a ser ***manso e humilde de coração***, se necessita ***perdoar os demais***; não ser ressentido, rancoroso, vingativo, cruel, de má entranha.

Quer dizer, há que eliminar os “si mesmos” que impedem a mansidão, como são o orgulho, a autoimportância, a má vontade, o amor próprio ferido; enfim, os múltiplos defeitos que formam a nossa falsa personalidade.

Uma personalidade diabólica — com os 7 pecados capitais entronizados — disfarçada com banhos de pureza, totalmente oposta à divina personalidade do Cristo.

Este de quem devemos aprender a ser *mansos e humildes de coração*, e a isso nos convida claramente o “*negar a si mesmos*”.

Também é fácil seu jugo e ligeira sua carga, porque não é necessário ser Doutor em Filosofia ou Direito, para dar-se conta como se manifestam esses inquietos e perversos “*si mesmos*” dentro de nós.

Estes que devemos negar, segundo nos convida o Cristo.

Não se necessita ser supersábio nem ter mestrados e doutorados para nos auto-observar e nos autoanalisar.

Qualquer um pode saber, caso tenha se deixado levar pela ira ou pela soberba, ou pela luxúria, ou pela preguiça, ou pela gula, ou pela inveja, ou pela cobiça.

Ou ***se os demais nos dominaram*** por meio de nossos vícios, etc., etc.

Com estas chaves triunfou *Jacó* nas provas rigorosas que o anjo lançou-lhe, quando “*ungiu sua pedra*”, e assim mudou seu nome para *Israel*, que significa “*Triunfante no Senhor*”.

Sejamos *verdadeiros israelitas*, quer dizer, “*Triunfantes no Senhor*”, com sustento ***na pedra ungida da pureza sexual***, que IEHOVÁ Adonai ordena em Levítico 15.

Só assim passaremos as provas que nos dão o *triunfo* sobre nós mesmos, como recompensa do Senhor, tanto para judeus como para nós os cristãos, herdeiros desta sabedoria.

Recordemos que ***o Cristo respeita seu Pai celestial*** — IEHOVÁ Adonai — ***e suas regras de pureza sexual***, por isso nos convida a tomar a Cruz, quando entrega sua Nova Torá.

O cumprimento da Lei em Levítico 15, ademais, renova as células cerebrais, pois a teoria de Dom Santiago Ramón e Cajal, de que nascemos com um número imodificável de neurônios que vão se desgastando, já foi descartada, acreditando-se tecnicamente na possibilidade de que se reproduzam.

Eis aqui o método reprodutivo neuronal, restaurador e revitalizante do nosso cérebro, ditado pelo bendito Pai Celestial de Jesus Cristo!

Esta é ***a verdadeira e autêntica castidade, em que se exerce o direito ao sexo e o dever da limpeza em sua prática***, em que os dois polos da natureza se unem amorosamente em uma *vibração superior*.

Com todo o respeito, mas o *celibato* — mesmo quando seja seguido de coração — ou a simples privação sexual, *não constituem castidade*, **A VERDADEIRA CASTIDADE** está claramente descrita no **capítulo 15 do livro de Levítico** do Antigo Testamento.

E não há nada que remova estas maravilhosas palavras, ditas por IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés.

5.- INTERPRETAÇÃO LITERAL E SIMBÓLICA

Não há dúvida de que IEHOVÁ Adonai proíbe formalmente ao homem a “*emanação da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen*”.

E este texto, expresso em Levítico 15:2, 16, 18, 32 e 33, **admite diretamente a interpretação literal**, que coincide tanto na forma como na substância, pois se refere **a um fato concreto da natureza, da fisiologia do homem**.

No entanto, **há outras passagens do capítulo 15 de Levítico que admitem interpretação simbólica**, como a sanção pelo comportamento sexual indevido: “*será imundo até a tarde*”.

Isto pode significar que à tarde é tanto onde termina o dia, como o fechamento do ciclo ou dos ciclos, ou das etapas da vida, etc.

Em uma interpretação simplista — como tanto gostam os dogmáticos — se poderia pensar que basta e sobra lavar-se com água, para “liberar-se” da proibição de derramar o sêmen estabelecida por IEHOVÁ.

Em tal caso, estaríamos — quase — todos os dias “nos limpando”.

Então **seria inútil a proibição de Iehová**, e não parariamos de nos limpar, como também nossas roupas, camas, cadeiras, selas, etc., seguramente, **viveríamos para isso**.

As águas de limpeza são as que o Cristo menciona em João 3:5-7 e 4:14. O que tenha ouvidos ouça, por favor.

Também as *rolas ou pombinhos* (pombos domésticos) que devem ser ofertados, têm interpretação simbólica, pois pode se tratar do **desprendimento de algo que apreciamos** muito, ou mesmo, fazer orações e arrependimentos tão belos como as aves.

Isto tem o mesmo sentido, quando devemos fazer, de *um, expiação, e do outro, holocausto*, basta ver o dicionário.

Obviamente, as purificações com água — da pessoa, roupas, camas, cadeiras, etc. — e o oferecimento das rolas ou pombinhos seriam quase impossíveis hoje em dia.

No entanto, Deus não deu a ordem de nos lavar de todos os casos de impureza somente para os daquela época, mas para todas as épocas, e podemos buscar a purificação com as *oferendas espirituais*. Devemos também nos assear moralmente.

Ademais, devemos lavar nossa carne nas “*águas vivas*”, “*sete dias desde sua purificação*” (Levítico 15:13), que tem um simbolismo extraordinário tanto na cabala como na alquimia.

Reiteramos que são as próprias *águas seminais*, as águas da vida — vivas — que o Cristo menciona em João 3:5-7 e 4:14.

A limpeza, “lavagem ou purificação”, provém da conservação dessas mesmas águas genésicas sublimadas pelo fogo do Espírito, que permitem a Grande Criação em nosso interior — ou microcosmos — nesses simbólicos 7 dias, e que fazem brilhar os 7 espíritos diante do trono e redimir as 7 igrejas apocalípticas dentro de nós mesmos.

Obviamente, não falta quem afirme que a impureza sexual não é pecado. Então, para que servem as purificações, os holocaustos e sacrifícios na tradição de Israel, se não é para perdão dos pecados?

- Um fato se torna claro: *Todos estamos contaminados das impurezas sexuais*, seja porque as temos feito, ou porque tocamos aos impuros ou nos sentamos onde eles, etc., etc.

É claro também, que para IEHOVÁ Adonai, a impureza sexual gera vibrações densas, opostas à limpeza que Ele ordena, e, portanto, o que tocamos se contamina, se impregna.

No entanto, a prática contínua do sexo sem “*emanação*”, “ou *derramamento*” de semente, *nos concede proteção frente à contaminação geral* deste mundo traidor.

De fato, faz-se holocausto ou expiação para o perdão — como em todo rito — no “*Tabernáculo do sexo*”; e há oferenda de pureza, da limpeza que reclama IEHOVÁ Adonai para ser servido e satisfeito conforme a sua Lei.

Pois, se não for assim, é tanto como *negar a eficácia à norma*, à Lei. Toda vez que *se cumpre com a Lei Divina de Levítico 15*, obviamente *se tem o amparo e a proteção do Legislador*, no caso IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés e Aarão.

6.- FORNICAÇÃO E ADULTÉRIO

Merece especial interpretação simbólica o texto abaixo, quando IEHOVÁ Adonai, pela boca de Moisés e Aarão — com duas testemunhas ou mensageiros —, é muito enfático a *respeito de seu Tabernáculo*, de seu Altar, em Levítico 15:31:

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais], para que não morram por suas imundícies [sexuais] *sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.*”

Está sendo ordenado afastar os israelitas das *imundícies sexuais* descritas no próprio capítulo 15 de Levítico (2, 16, 18, 32 e 33), pois é disso que trata precisamente todo o capítulo.

E assim evitarão morrer por causa de tais imundícies, seja por castigo direto de IEHOVÁ ou mesmo pelas enfermidades, consequência das imundícies sexuais, também seus castigos, já que estão *sujando o Tabernáculo* de IEHOVÁ Adonai, *que está entre eles*.

A expressão “**entre eles**” refere-se, enfaticamente, à *imundície sexual, ao contexto sexual*, dentro do versículo 31 ou artigo 31 da Lei de Deus, em Levítico 15.

Não se refere ao Altar do Templo do povo judeu em geral, chamado “*de Reunião ou do Testemunho*”, mas, muito concretamente, aos cônjuges, aos casais judeus e seu comportamento sexual imundo, pois sujam seu Altar que está entre eles, entre os próprios cônjuges.

Reitera-se: não se refere ao *Tabernáculo do Testemunho*, pois esse bendito Tabernáculo já está mencionado e citado claramente, nos versículos 14 e 29 de Levítico 15, quando fala do sacrifício ou holocausto de duas rolinhas ou pombinhas.

Enquanto que no versículo 31, fala do também bendito Tabernáculo que está “entre eles”, entre os cônjuges, entre os matrimônios dos filhos de Israel.

Isto quer dizer que o Tabernáculo — o Altar de IEHOVÁ — está no meio, *entre ambos os cônjuges, na inter-relação de ambos, em seus genitais propriamente; em sua sexualidade*.

Pois caso se sujem sexualmente devem também se limpar sexualmente, com as regras de Levítico que são para isso. Recordemos que os israelitas consideram sua casa seu templo, por isso a mulher não necessita assistir à sinagoga, pois oficia em seu templo; e entre o casal está seu Altar de IEHOVÁ.

Portanto, **no sexo está o Tabernáculo íntimo ou interior** — microcósmico, poderíamos dizer — do bendito Criador; aí está seu Altar.

Aí cria e volta a criar. E assim *Malkuth (Maljút)* se sublima em *Yesod* e se cristaliza em *Hod (Jod)*, como sempre tem sido e será.

E nesse Altar interior, particular, gera-se a vida, a vida em abundância. **E se fazem oferendas ou sacrifícios espirituais**, como diz o bendito Apóstolo Pedro (1ª Pedro 2:5), tais como adorações, louvores, arrependimentos e renúncias, e **sacrifícios específicos de nossos muitos vícios ou defeitos**.

E mais, os únicos animais que são sacrificados nesse Altar são nossos “*si mesmos*”, tais como a orgulhosa ira, a altiva

intolerância, a raivosa soberba, a preguiça e sua negligência, a venenosa inveja, a persistente luxúria, etc., etc.

Neste sentido, a Cruz sim é símbolo de morte; **com a limpeza da Cruz sexual a besta vai morrendo.**

Ademais, evitaremos morrer por sujar *o Tabernáculo que está entre os cônjuges*, ou seja, **poderemos alcançar a ressurreição, se seguimos as técnicas de Levítico 15.** Sempre estamos fugindo de nossas responsabilidades, e escondendo impurezas e pecados

Devemos, pois, evitar as imundícies sexuais para que o Tabernáculo não continue sendo sujo, e com a prática da pureza sexual vamos limpando-o pouco a pouco.

Assim iremos eliminando sistematicamente todas essas impurezas, ou

“obras da carne, que são: adultério, fornicção, imundície [sodomia, incesto, bestialidade, etc.], dissolução [prostituição, servir-se de bordel]” (Gálatas 5:19).

Esta observação do Apóstolo Paulo claramente *diferencia a fornicção do adultério*, o mesmo que fez Jesus Cristo em Mateus 15:19 e em Marcos 7:21.

Indubitavelmente, **nem o Apóstolo nem o Senhor identificam a fornicção com o adultério**, como muitos apregoam.

Portanto, em uma interpretação sistemática, evidencia-se que **a fornicção** é a emanção ou derramamento de semente em geral, com rito ou sem ele, pois suja o Tabernáculo de IEHOVÁ.

O adultério é a relação sexual com alguém que não é seu cônjuge ou é cônjuge de outro, *haja emissão de semente ou não.*

Fornicar, do latim *fornicari*, significava em Roma ir-se a bordéis, ter relação com prostitutas, e pelo visto, ao traduzir ao latim não se encontrou outro termo mais adequado para essa especial *imundície sexual* da “*emanção de semente*”.

Ou então, **já começavam a ocultá-lo também em latim.**

Em Ezequiel 16:15 e 23:8, 19 e 20, vemos que fornicção se vincula com a ideia de derramar algo, ou seja, o sêmen:

“E não deixou suas fornicções do Egito: porque com ela se lançaram em sua mocidade, e eles apalparam os seios de sua virgindade, e **derramaram sobre ela sua fornicção.**” (Ezequiel 23:8)

“Mas confiaste em tua formosura, e fornicaste por causa de tua fama, e **derramaste tuas fornicções** com quantos passassem; eras dele.” (Ezequiel 16:15)

A Septuaginta utiliza o verbo grego *pornéia* para fornicar, derivado de *pórnos*, e *por sua vez de pérnemi*, “vender-se, prostituir-se”, de onde vem *porné* “prostituta”.

Entretanto, se como dizem — quase — todos, fornicação é ter sexo fora do matrimônio, então ***estão definindo repetidamente o adultério***, não se tratando, necessariamente, de “servir-se de bordel”.

Por alguma séria e prudente razão — com tema tão delicado — ***nosso Senhor Jesus Cristo diferencia claramente a fornicação do adultério*** (Mateus 15:19 e Marcos 7:21), o mesmo que o Apóstolo Paulo.

E estes dois grandes Senhores cabalistas, eruditos e versados na Torá, obviamente ***não iam ignorar as regras muito formais de Levítico 15***, Livro que fixa as normas específicas do comportamento sexual dos israelitas.

Portanto, proíbe-se o adultério porque ***pode ser com ou sem o derramamento de sêmen***.

Basta apenas que alguém esteja submetido ao matrimônio para que se configure o adultério.

E a fornicação é proibida nos demais casos, ou seja, onde há emanção ou derramamento de semente, seja com prostitutas ou não, ***com mulher alheia ou não***. Por isso está escrito:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que ***vos afasteis de fornicção;***

Que cada um de vós ***saiba ter seu vaso*** [ou taça, alegoricamente “genitais da mulher”] ***em santificação e honra;***

Não com afeto de concupiscência, como os gentios que não conhecem Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

O Apóstolo não fala aqui de adultério — pois quando fala deste o especifica com todas as suas letras — mas de ***AFASTAR A FORNICÇÃO DOS CÔNJUGES CRISTÃOS*** para ter nosso vaso, nossa mulher, com ***santificação e honra***, e não com concupiscência.

Portanto, a fornicção pode se apresentar também ***dentro do matrimônio***, e quem negue a evidência de tais textos, simplesmente merece nossa mais profunda compaixão.

Tal interpretação é ratificada em Hebreus 13:4 “***Digno de Honra entre todos é o matrimônio, e o leito sem mancha; mas aos fornicários e aos adúlteros Deus julgará.***”

Esta é outra REGRA ESPECÍFICA PARA OS MATRIMÔNIOS, onde ***de novo diferencia a fornicção do adultério***.

Obviamente, a fornicção é a emanção da semente e não as “*relações extramatrimoniais*”, como interpretam quase todos, uma vez que isso é adultério com todas as suas letras.

Enquanto que ***a fornicção se refere ao leito “com mancha”***, quer dizer, com derramamento de sêmen durante o ato sexual, onde normalmente se mancha a cama, se mancha o leito, violando a norma de Levítico 15.

Evidentemente, não se trata de “*relações extramaritais ou extramatrimoniais*”, pois isto significa *adultério*, também proibido no mesmíssimo versículo 4º (Hebreus 13).

Por isso o bendito Apóstolo fala da fornicção como pecado contra nossa própria carne, nosso próprio corpo:

“Fuji da fornicção. Qualquer outro pecado que o homem fizer, é fora do corpo; mas o que fornicca [derrama semente], peca contra seu próprio corpo.

Ou ignorais que vosso corpo é ***templo do Espírito Santo, o qual está em*** [dentro de] ***vós***, o qual tendes de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:18-19)

Portanto, ***fica descartada a interpretação tradicional*** que define a fornicção como “*ter sexo fora do matrimônio*”, que isto é adultério, diferenciado claramente tanto pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Mateus 15:19 e Marcos 7:21) como pelo Apóstolo Paulo.

Inclusive os solteiros que tenham relações extramatrimoniais, precisamente, cometem *dissolução*, além da fornicção — ou seja, a emanção de semente — que possa existir.

Ademais, fica em evidência que a fornicção afeta direta e imediatamente o Espírito Santo, que está dentro de nós, pois somos seu templo. ***É um pecado contra o Espírito Santo.***

Aclara-se em Gálatas 5:19, que ***imundície significa tanto quanto sodomia, incesto, bestialidade, etc.*** e o Apóstolo a diferencia nitidamente da fornicção em Romanos 6:19, e também a diferencia em 2ª de Coríntios 12:21 e a distingue em Efésios 5:3 e em Colossenses 3:5, etc.

Em geral, pode referir-se a todo gênero de relações sexuais inversas ou muito perversas.

A ***dissolução*** mencionada em Gálatas 5:19, significa com toda clareza *prostituição ou servir-se de bordel*, ratificando-se este critério em Romanos 13:13 e Tito 1:6.

Geralmente, significa desordem sexual, como até agora está conservado em sua semântica, ou seja, “*relaxamento da vida e costumes*”. Assim também se apresenta em Santiago 5:5:

“Haveis vivido em deleites sobre a terra, e sido **dissolutos**; haveis cevado vossos corações [engrossado, endurecido, não permitem a bondade do Pai] como no dia de sacrificios.”

A regra específica está em Levítico 15:2, e não há nada que a remova. Por mais que tentem ocultar os fatos desde muito tempo antes de Cristo.

Pois desde então aqueles complacentes rabinos já haviam ocultado e rejeitado a bendita *pedra angular da pureza ou limpeza sexual*.

Certamente, a própria **Vulgata** (382), apesar de suas alterações vaticano-sistinas, sisto-clementinas e demais, ainda conserva as regras originais de Levítico 15:

«1. *Locutusque est Dominus ad Moysen et Aaron, dicens:*

2. *Loquimini filiis Israel, et dicite eis: Vir, qui patitur fluxum seminis, immundus erit.*

16. Vir de quo egreditur **semen coitus**, lavabit aqua omne corpus suum: et immundus erit usque ad vesperum.

18. *Mulier, cum qua coierit* [→ se entende «*cum semen coitus*»] lavabitur aqua, et immunda erit usque ad vesperum.

32. Ista est lex ejus, qui patitur **fluxum seminis**, et qui polluitur coitu,

33. et quae menstruis temporibus separatur, vel quae jugi fluit sanguine, et hominis qui dormierit cum ea.»

Este texto tem sido alterado e adulterado, e não tem sido respeitado nas edições católicas modernas ao se traduzir a Vulgata, salvo na versão Nácar-Colunga (1940).

Foram cometidas alterações mesmo apesar de ser sua “Bíblia Oficial” desde sua primeira edição no ano 382, ratificada no Concílio de Trento (1545-1563).

Logo, ditos editores modernos desprezam sua versão mais sagrada e oficial. De nossa parte, sim, respeitamos — muito profundamente — este texto latino.

E desde agora, teremos o auxílio das Hierarquias divinas ou angelicais **encarregadas de aplicar a bendita Lei**.

Tudo está ordenado e hierarquizado no cosmos. Todos os anjos — chamando assim a essas Potências ou energias cósmicas — exercem sua função matematicamente no cosmos infinito (Jó 38:4-7; Hebreus 1:14).

É uma espécie de Programa-Mestre totalmente perfeito.

As únicas imperfeições somos nós, células autoagressivas que nos damos em chamar homens, por isso a Natureza faz suas purgações, dilúvios, temores, etc.

Mas diante da evidência não se pode negar: *tudo na ordem do cosmos são matemáticas puras e perfeitas.*



Capítulo V

MELHOR PRATICAR QUE CRITICAR

“Aquele que tem os meus mandamentos, e *os guarda*, esse é o que me ama.”

João 14:21

1.- INTRODUÇÃO

A força que Deus nos dá — que depositou em nós desde O princípio — quer manifestar-se, e requer poder para fazê-lo.

Com justa razão Dom José Ortega e Gasset dizia-nos que o ditado castelhano “querer é poder” estava errado, deveria ser “*querer é fazer*”, pois “querer é poder” está ainda em potência (pode ser), enquanto que “querer é fazer” está em ato (foi feito).

Mas o “poder” como força atuante e impulsionadora que Deus pôs em nossos corações, busca Justiça, busca aplicar e encarnar a Lei Suprema, a Lei de Deus.

Pois a força sem controle machuca, danifica aos demais e a nós mesmos, danifica a Natureza, a Criação de Deus.

A Força de Deus — potência, vida, vitalidade, energia espiritual — **busca a Justiça de Deus, e a Justiça busca o Equilíbrio de Deus**, o bendito **Equilíbrio do Fiel da Balança**: Rigor (direita), Misericórdia (esquerda) e Equilíbrio (centro).

Por isso a Criação inteira é gerada, se processa (evolui-involui), transforma, transmuta, descansa e se renova, por graça das **Três Forças cósmicas**.

Forças sagradas e universais, conhecidas como Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo — os sefirotos **Kéther, Jokmá e Biná**, da cabala hebraica, 1º, 2º e 3º Logos, segundo os neoplatônicos, etc.

Tudo é gerado e se processa por esse bendito número (3) **TRÊS**: positivo-negativo-neutro, masculino-feminino-neutro, pai-mãe-filho, vida-morte-regeneração, tese-antítese-síntese, entropia-negentropia-equilíbrio.

O cosmos inteiro descansa no Equilíbrio dessas três forças, e para lográ-lo existe a Lei Cósmica, emanação consubstancial do Altíssimo.

Pois sem Lei — material, energética e espiritual — não há ordem, nem cosmos, nem nada.

2.- LEI DE CAUSA E EFEITO

Merece todo o destaque a lei de *causa e efeito*, por ela operou a Criação: **Causa** Primeira ou eficiente=Deus e **efeito**=a Criação. Esta lei aplica-se no infinitamente grande e no infinitamente pequeno.

Obviamente, também se aplica em nível individual, humano, nas *três dimensões: material, energética e espiritual*. Se você não se cuida (causa), enferma-se ou morre (efeito); se não conserva sua energia — física, psíquica, anímica — ocorre o mesmo; se não cuida e conserva seu Espírito, perde a comunicação com seu Pai que está em secreto e com o Pai celestial.

O que a ferro mata a ferro morre; ali será choro e ranger de dentes: Causa e efeito.

Chamamos gentilmente sua atenção sobre o *Amor a Deus e ao próximo como outra virtude — a Sétima (7ª) —, que ficou muito “sola”, sozinha*, e que não foi possível ser resgatada e acompanhada devidamente, no uso dos “*dons e das graças*” que nos foram concedidas pela Reforma.

Assim, a APLICAÇÃO do que “se entende” como só o Amor de Cristo e de Deus e a misericórdia do Cristo e a Fé e a Graça e a Literalidade bíblica, **NÃO nos tem ajudado suficientemente como humanidade**.

O mesmo dizemos dos opostos cristãos ortodoxos romanos, com sua *Sola Ópera e sua Sola Lex* — para chamá-los de alguma forma — baseados no Apóstolo Santiago (o Justo) ou Tiago, irmão de Jesus (Santiago 2:17).

Mas como é agora no século XXI — muito moderno e atualizado —, *a humanidade segue igualmente pobre e morrendo milhares de semelhantes, de próximos*, que — conforme este caso — tanto deveríamos amar... permanecendo o mesmo que nos tempos de Herodes Antipas, Nero ou Calígula.

A verdade é que nos autoenganamos, e nos fanatizamos, nos dogmatizamos, nos parcializamos e proclamamos “*nossa verdade*” *erga omnes* (a todo o mundo), na maioria das vezes a sangue e fogo, tal como nos mostra a história que está farta destes eventos muito anticristãos.

Tudo isso porque nos omitimos em estudar as causas; não vamos *às raízes, que estão e estarão sempre no indivíduo*, célula de toda sociedade. “*Transformai o indivíduo se quereis transformar a massa*”, nos dizia precisamente o célebre Platão.

Pois se o indivíduo vai mal, a **família** vai mal, ela que é a *célula que compõe os tecidos* — de maneira orgânica — de toda a sociedade, desde que éramos tribos. Isto sabemos desde a primeira aula de sociologia ou história ou ciências sociais.

Mas não são necessários mestrados e doutorados para que **“nosso irmão o homem”** — composto principalmente por aqueles que nesta vida não tiveram a sorte de se ilustrarem — seja quem viva na montanha ou em Jerusalém, possa compreender, talvez melhor que os ilustrados, *a força social que é a família*.

Assim, **procurando nos renovar e nos transformar em Cristo**, seguimos seu caritativo Ensino e buscamos sinceramente apoiar o indivíduo, a família e a sociedade, impulsionando **a prática** das Cinco Solas (¹ scriptura, ² fide, ³ gratia, ⁴ Christus e ⁵ Deo gloria) **de maneira conjunta e harmônica**.

Na verdade, respeitamos o critério de que estas duas virtudes — inclusive muitas mais — estão incluídas tácita ou implicitamente na teoria e prática das Cinco Solas, porém, não necessitamos mais que se mantenham “tácitas” ou “implícitas”.

Nossa gentil contribuição é que elas devem estar **“explícitas”** e, em vez de 5 Solas, **basear-nos em 7 Solas** (número sagrado de Jeová), porque faz bastante falta a esta humanidade — nos tempos amargos em que estamos vivendo — cultivar estas Solas maravilhosas como são a **Caridade** e o **Amor a Deus e ao próximo... Amém**.

Virtudes das quais estamos **em jejum**, e por isso estamos como estamos, com nossa pobre humanidade doente mergulhada em uma terrível involução-decadência.

Nem remotamente os impérios grego e romano chegaram a este ponto ou grau de degeneração — com armas para destruir 70 vezes a Terra —, quadro que assistimos agora na primeira fila, nesta supermoderna civilização, em que a Grande Rameira se move como peixe na água, à vista de todos, enquanto aplaudimos. *Ninguém diga que não tenha pecado alguma vez em sua vida!*

É melhor que vejamos o que o Apóstolo do Cristo — nosso Senhor de todas as Perfeições — nos diz sobre **A CARIDADE, mesmo que alguns traduzam por “Amor”, e nisto não há contradição**, pois a Caridade é Amor a Deus e ao próximo em ação pura:

“Se eu *falasse línguas humanas e angélicas*, e não tenha caridade, venho a ser como o metal que ressoa, ou o címbalo que retine. E se tivesse *profecia*, e entendesse todos os

mistérios e toda a ciência; e ***se tivesse toda a fé***, de tal maneira que traspassasse os montes, ***e não tenha caridade, nada sou***.

E se *repartisse todos os meus bens* para dar de comer a pobres, e se entregasse meu corpo para ser queimado, e não tenha caridade, de nada me serve.

A caridade é indulgente, é benigna; a caridade não tem inveja, a caridade não age sem razão, não se engrandece; não é injuriosa, não busca o seu, não se irrita, não pensa o mal;

Não descansa na injustiça, mas repousa na verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

A caridade nunca deixa de existir: mas as profecias se acabarão, e cessarão as línguas, e a ciência será excluída;

Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas quando venha o que é perfeito, então o que é em parte será retirado [conhecemos e profetizaremos totalmente e não somente em parte].

Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, julgava como menino [tinha necessidade de leite, dos rudimentos], mas quando me tornei homem feito, deixei o que era de menino [agora como alimento sólido, a sabedoria de Deus em mistério].

Agora ***vemos por espelho, na obscuridade*** [como no “Mito da Caverna” de Platão]; mas então ***veremos cara a cara***: agora conheço em parte; mas então conhecerei como sou conhecido [diante da face do Pai e dos Anjos da Justiça].

E agora permanecem ***a fé, a esperança, e a caridade***, estas três: entretanto ***a maior delas é a caridade***.” (1ª Coríntios 13:1-13, Bíblia do Cântaro, 1602)

3.- A SENDA DO LAR CRISTÃO

Definitivamente, o ***Triplo Caminho de Liberação*** que o Cristo nos propõe — ratificado em três evangelhos —, seguramente, pode ser apresentado assim:

“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], ***negue-se a si mesmo*** [a seu Satã interior], ***tome sua cruz*** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] ***e siga-me*** [siga meu exemplo de serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)

Este Triplo Caminho pode ser sintetizado na ***SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO***, a bendita ***SENDA DO LAR CRISTÃO***, à qual,

indiscutivelmente, o Cristo nos convida com sua maravilhosa **Cruz de dita, amor e regeneração**.

Neste sentido seguimos nossos irmãos hebreus, os quais dizem que **seu lar é seu Templo**, especialmente *o Templo da mulher*. Portanto, há que respeitar nosso lar porque é nosso Templo.

E se nós fazemos coisas infames em nosso lar, se damos uma má educação a nossos filhos e lhes ensinamos coisas incorretas, pecaminosas ou indevidas, ou simplesmente nos comportamos indecorosamente, ou dizemos palavras ásperas e passamos a vida criticando os demais, *estamos faltando com o respeito a nossa família e ao nosso sagrado Templo Familiar*.

E o Altar desse templo está situado, nada mais e nada menos, que em nosso quarto, em nosso leito, onde oficiamos com nossa amada esposa no muito bendito e amoroso **Tabernáculo de Jeová**, no **Tabernáculo do Deus vivo** (Levítico 15:31), realizando criações maravilhosas em nosso interior.

Assim, nós, os cônjuges, podemos nos fazer realmente um só Ser, uma só carne, tal como disse Moisés (Gênesis 2:24) e também o Cristo (Mateus 19:5). Certamente, ambos Senhores se complementam.

Sabemos que **o Sendeiro do Lar Cristão** não é fácil, mas não impossível; pois se não pudesse ser viável Melquisedeque não o teria ensinado a Abraão, ratificado por escrito na Torá de Moisés, de novo pactuado pelo Salvador do Mundo e conservado e difundido pelo seu Apóstolo Paulo.

Se não fosse possível seguir este Matrimônio Levítico, e agora Cristão, não teria sido entregue por tão dignos senhores e a cruz Sagrada não brilharia na ressurreição do Cristo.

O Pai misericordioso não vai nos incumbir de uma tarefa que não possamos fazer ou de uma prova que não possamos vencer.

É irrefutável a importância de **respeitar nosso Templo e seu Altar Familiar**, se queremos seguir nosso Senhor, o Cristo Jesus.

E também seguir o Cristo Celestial ou Universal brilhando no coração de Moisés, quando há 35 séculos nos foi comunicada por escrito as regras matrimoniais que agradam a Deus, a IEHOVÁ Adonai, proibindo as impurezas sexuais descritas prolixamente no capítulo 15 de Levítico.

Em nosso **Templo Familiar** temos nossa *Virgem Levítica, nossa Sacerdotisa Cristã, nossa bendita Esposa, e devemos honrá-la* — e reciprocamente as esposas — buscando sempre o equilíbrio cristão, exercendo a boa vontade.

A família é a célula social e tudo aquilo que afete a célula social afeta a sociedade.

Sem dúvida, as grandes culturas, as grandes sociedades desta humanidade caíram na decadência, devido, precisamente, à degeneração familiar, ao eufemístico “relaxamento de costumes”. Porque ***se a célula social está doente, adoece toda a sociedade***.

Assim, a bendita SENDA DO LAR CRISTÃO, a SENDA DO MATRIMÔNIO CRISTÃO, ***é o remédio para uma sociedade***; remédio não somente preventivo, mas curador e regenerador.

4.- MELHOR PRATICAR QUE CRITICAR

Por conseguinte, em vez de rir ou zombar, ou melhor, rechaçar, limitar ou negar a eficácia da Lei de Deus em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33), melhor é praticarmos a Ordenança com fé, com fervor, e assim cumpriremos contentes com a Lei

E seguramente nos daremos conta que depois de conviver intimamente com nossa mulher, com toda aquela limpeza que Levítico ordena — evitando as impurezas sexuais proibidas —, ***não teremos a necessidade de amanhecer buscando grandes ostras*** ou alimentos ricos em proteínas para nos recuperar do desgaste sexual.

Recordemos a beleza do rosto de nosso cônjuge — e do nosso — durante o maravilhoso processo do ato amoroso: está cheio de vida e pujança, o mesmo que as demais partes do corpo.

Diferente de quando cometemos o erro de violentar Levítico 15, derramando nossa semente; vejamos como assim nosso rosto se abate, perde sua vitalidade e beleza.

O mesmo ocorre com as demais partes do corpo, que se debilitam. E o mesmo acontece com o rosto e corpo de nosso cônjuge, caso também cometa o erro.

Isto já o disse Ovídio, o célebre poeta latino: ***“Post coitum omnia animalia tristia.”*** (Depois do coito, todos os animais entristecem.)

Melhor que conservemos essa beleza maravilhosa que IEHOVÁ Adonai nos concede, quando mantemos seu Tabernáculo limpo, o qual está entre — os genitais — dos cônjuges.

Nada nos custa seguir esta norma ditada por IEHOVÁ Adonai que, além disso, permite evitar o adultério, a fornicação e um sem-fim de imundícies.

Assim como enfermidades físicas, psíquicas e sociais que afetam a sociedade moderna da mesma maneira que nos tempos de Moisés, lá pelo século XIV antes de Cristo.

Por favor, não descartemos a Pedra de novo, esquecendo que **A LIMPEZA SEXUAL É A PEDRA CABEÇA DE ÂNGULO DA IGREJA CRISTÃ.**

E sem essa pedra não pode ser formado o Cristo em nós, tal como nos roga com dores de parto o Apóstolo Paulo em Gálatas 4:19.

Por experiência de vida, sabemos que normalmente, ***se não há correção sexual do indivíduo, nenhuma outra parte de sua personalidade vai se corrigir.***

Obviamente, o Cristo nunca vai ser formado dentro de nós, se praticamos as imundícies sexuais, se não temos essa limpeza sexual que era preconizada desde os tempos do Patriarca Moisés, e ratificada pelo Apóstolo Paulo:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: *que vos afasteis de fornicção;*

que cada um de vós saiba ter seu vaso [ou taça, ou cálice, ou grial: alegoricamente “mulher”] ***em santificação e honestidade:***

Não com afeto de concupiscência, como as pessoas [gentios] que não conhecem a Deus.” (1-Tessalonicenses 4:3-5. Bíblia do Urso, 1569)

E aí, sim, que ***não será alterada uma só vírgula da Lei,*** da Torá, posto que coincide diretamente com o 6º e o 9º Mandamentos da Lei de Deus.

No entanto, é tão penetrante a inteligência de nosso Senhor o Cristo, que vai ainda mais além, posto que também busca ***a pureza sexual de nossos pensamentos e sentimentos:***

“Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Mas eu vos digo, que qualquer que ***olhar uma mulher para cobiçá-la,*** já adulterou com ela ***em seu coração.***” Mateus 5:27-28

Assim, a pureza sexual se define fisicamente por uma conduta omissiva ou de não fazer, consistente em evitar a emanção ou derramamento de semente, segundo ordena Levítico.

Mas na ***Nova Torá ou Lei do Cristo,*** a pureza sexual também corresponde à ***limpeza de nossos pensamentos e sentimentos,*** pois claramente ele diz “já adulterou com ela em seu coração”.

Enfatizamos que por aí também se desperdiça a energia, emanamos inutilmente energia psíquica criadora e energia emocional criadora.

Também vale ressaltar, que não podemos possuir todas as mulheres que cobiçamos e, se pudéssemos, teríamos poucos dias de vida.

Por isso é melhor vê-las como formosas flores que a Mãe Natureza cria, sem cobiçá-las. E vice-versa, as mulheres cristãs a respeito dos homens, devem evitar cobiçá-los ao olhá-los.

O Senhor Buda dizia que, em relação à mulher, deveríamos vê-la como filha, se era mais jovem que nós; como irmã, se da mesma idade; e como mãe, se mais velha; o que o Apóstolo Paulo confirma seis séculos depois em sua 1ª Epístola a Timóteo 5:2.

É impossível que qualquer interpretação distorcida se torne válida, diante da evidência e contundência das palavras de *Jesus, Iesus, Ieshua ou Yeshua*, o bendito e muito amado Senhor nosso.

Portanto, **a pureza sexual cristã é física, mental e sentimental ou do coração**, e, sem dúvida, podemos dizer que **espiritual**, já que há ritos para sublimar ou purificar as energias criadoras — inclusive para solteiros — com suas belas orações.

Tudo isso é parte dessa “*sabedoria oculta*” reconhecida pelo bendito Apóstolo Paulo em 1-Coríntios 2:7; é parte desses Mistérios do Reino dos Céus que é dado conhecer aos Apóstolos, enquanto que aos demais, somente por parábolas.

E assim também cobram vida as palavras de nosso amado Apóstolo em 1-Coríntios 15:40 e seguintes, pois vai se formando dentro de nós o Cristo, vestido com seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais,

“para que isto corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isto mortal seja vestido de imortalidade”. “Pelo Senhor é feito isto, e é coisa maravilhosa a nossos olhos!”...Amém.

5.- A CRUZ DO APÓSTOLO PAULO

Poderia ser dito que o bendito Apóstolo Paulo talvez não tomara sua Cruz Matrimonial, pelo que expressa em 1- Coríntios 7:7-10:

“Digo, pois, aos solteiros e às viúvas, que é bom se permanecessem como eu”... “se não têm dom de continência, casem-se; que é melhor casar-se que queimar-se”.

Assim como o expressado também em 1-Coríntios 7:7-25, 28, etc., entretanto, em 1ª Timóteo 4:3, prediz que no futuro **os apóstatas**

“que com hipocrisia falarão mentira, tendo cauterizada a consciência, proibirão o casamento”.

Portanto, onde ficou então sua pretensa “apologia” ao solteirismo?

Realmente sabemos muito pouco da vida de tão insigne Senhor, ignoramos se nesta época estava viúvo, pois os varões israelitas daquele tempo se casavam normalmente aos 18 anos, ou antes.

Aos 21 ou 22 eles já estavam solteirões e eram mal vistos pela sociedade; com maior razão um discípulo do Venerável Rabino Gamaliel (Atos 22:3).

Tampouco sabemos bem o contexto social e cristão da igreja de Corinto naquela época, para motivar tais palavras de apologia do — suposto — solteirismo do Apóstolo; seguramente uma desordem, como se depreende da *mesmíssima* Epístola, dois capítulos antes:

“Certamente se ouve que há entre vós fornicção, e **fornicação tal, que nem mesmo entre os Gentios se nomeia**”. (1-Coríntios 5:1)

Depois desta terrível acusação, fica claro que **não ia promover os casamentos entre os coríntios**, como o matrimônio que aquele suposto cristão teve com a mulher de seu pai, ao que censura o Apóstolo com estas fortes palavras de reprovação acima; basta e sobra esse exemplo.

Entretanto, nota-se o esforço do Apóstolo para que todos tenhamos sensatez ao tomar nossa Cruz, permanecendo solteiros — **com continência cristã** — até encontrar o cônjuge apropriado, e o que claramente esteja se queimando, melhor que se case.

Não era a função do bendito Apóstolo Paulo andar de casamenteiro, unindo casais, muito menos com os péssimos exemplos dos supostos cristãos de Corinto.

A bendita Cruz do Matrimônio Cristão é algo muito sério, de muita dedicação e limpeza — física e psíquica.

E não se trata de um matrimônio comum, de casaizinhos ansiosos ou desesperados, para esses, diz o Apóstolo: “**melhor é casar-se que se queimar**”.

A sagrada Cruz do Matrimônio Cristão é algo muito íntimo, **não é para se andar mencionando, são coisas muito pessoais**, e normalmente as pessoas não vão compreender, e assim, é melhor **USAR SEMPRE A PRUDÊNCIA**. Nem todos podem compreender a retidão e beleza da **bendita SENDA DO LAR CRISTÃO**.

Pois como diz o Apóstolo, em 1ª Coríntios 1:18, “**a palavra da cruz** [a prédica da cruz sexual com limpeza] é **loucura aos que se perdem**”, quer dizer, a grande maioria.

O que, sim, resulta claro, é que o bendito Apóstolo preconizou e evangelizou a Cruz; e seguramente a tomou e *fez grandes criações* antes de ficar solteiro, como talvez se encontrava nessa ocasião em que escreveu aos coríntios.

Se não tivesse usufruído de sua Cruz, dificilmente tivesse possuído a preparação para ser arrebatado até o terceiro céu:

“Conheço um homem em Cristo, que há catorze anos (*se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei: Deus o sabe*) **foi arrebatado até o terceiro céu.**” (2-Coríntios 12:2)

No entanto, não se envaidece: “*Deste tal me gloriarei* [de sua parte superior: alma ou espírito], *mas de mim mesmo nada me gloriarei, senão em minhas fraquezas.*” (2-Coríntios 12:5)

Se nunca tivesse tomado sua Cruz Sagrada, jamais nos tivesse entregado essa maravilhosa Cátedra de Alquimia, que nos brinda *precisa e exatamente* em 1-Coríntios, capítulo 15.

E o que tenha ouvidos para ouvir que ouça, e comprove por si mesmo.

• **De maneira nenhuma aceitamos que nosso amado Apóstolo Paulo seja “o eterno inimigo das mulheres”,** como dissera George Bernard Shaw; uma espécie de “*grande misógino*” desde as origens do cristianismo.

Alguém com um terno coração, ***cheio da caridade e do amor do Cristo***, certamente não é esse misógino e solteirão empedernido que nos querem fazer crer.

Como já mencionamos, foi lançada muita terra sobre o assunto nestes dois mil anos, e não somente sobre a vida do Apóstolo, mas sobre a vida e ensinamento do próprio Jesus Cristo; a quem também muitos querem envolver na misoginia e no solteirismo radical, quando em realidade não há registros sobre isso.

Porém há registro, sim, e são evidenciadas as “*interpretações*”, alterações, modificações e “*interpolações*” dos textos sagrados, incluídas as epístolas paulinas.

Resulta evidente a conduta antidiscriminatória, tanto do Mestre dos Mestres como do Mestre Paulo em ***seus ensinamentos centrais***, totalmente contraditórios com as expressões misóginas, segregacionistas, preconceituosas e discriminatórias que lhes pretendem atribuir. *Os evangelhos heterodoxos dizem o oposto.*

Mas não se necessita ser um erudito para saber que não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, que qualifica a Senhora **Júnia** como “***insigne no apostolado***” (Romanos 16:7), que aquele

- copista ou pseudodiscípulo - que afirma “**não permito à mulher ensinar**”, como também, que não fale, que esteja sujeita, etc., etc.

Muito menos quem, com todo equilíbrio, com toda Justiça cristã, diz:

“**Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há macho, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.**” (Gálatas 3:28)

6.- MIRIAM DE MAGDALA

É falso o solteirismo atribuído a nosso Senhor Jesus Cristo, preconizador e evangelizador da Cruz Matrimonial (Mateus 16:24), pois **nem um só versículo da Bíblia diz, formal e expressamente, que fosse solteiro**, são puras suposições dos ortodoxos para justificar o celibato obrigatório.

Assim, nada nos consta, salvo nos evangelhos dos heterodoxos, como o “**Evangelho de Maria Madalena**”, escrito entre os anos 30 e 180; ou seja, os eruditos seguem discutindo sua datação.

Deste e outros evangelhos revela-se a relação estreita do Salvador com *Miriam de Magdala*, que não é a prostituta, adúltera e endemoninhada que nos tentam fazer crer;

Como se ela fosse a primeira e única Miriam que havia na Judeia, ou a única de Magdala.

A primeira Miriam (Márium ou Maria) que registra a Bíblia é a irmã de Moisés e Aarão, e é um nome egípcio que significa “amada de Amón”, o Pai de todos os deuses; ou seja, “**amada de Deus Pai**”, amplamente difundido em todas as tribos de Israel.

E se fosse a Madalena como nos contam, que maior mostra de arrependimento e de correção podemos ter?

São coisas pessoais, familiares do Senhor Jesus Cristo. Que nos importa, se sendo assim pecadora ele a perdoou e a salvou?

Mas buscam imediatamente sujar os seres amados do Senhor de todas as Perfeições, cada vez que se encarna.

Como efetivamente aconteceu desde a homilia nº 33, que **foi ditada pelo papa Gregório I** (o Magno ou São Gregório), no **ano 591**.

E a partir deste momento foi identificada como a mulher adúltera a qual Jesus salvou de ser apedrejada (João 8:3-11), ou como a mulher que unge com perfumes os pés de Jesus e os seca com seus cabelos (Mateus 26:6-13). Ou aquela que teve os 7 demônios expulsos pelo Senhor (Marcos 16:9), etc.

Enfim, foi identificada como **adúltera, prostituta e endemoninhada**.

Certamente, esses 7 demônios são simbólicos e representam os 7 pecados capitais: cobiça, ira gula, luxúria, orgulho, preguiça e inveja, e os afins ou derivados ou variantes que lhes seguem.

Quer dizer, o senhor a purificou desses pecados, dos quais estão fartos e saturados os que injuriam a tão digna Senhora.

Entretanto, os fragmentos gregos do “*Evangelho de Maria Madalena*” (papiro Rylands 463 e papiro Oxyrhynchus 3525), coincidem com o fragmento copta (Berolinensis Gnosticus 8052,1), na seguinte passagem:

“Levi [o apóstolo Mateus] diz a Pedro: «Sempre tens a cólera a teu lado [cortou a orelha do soldado que ia prender o Senhor], e agora mesmo discutes com a mulher, enfrentando-te com ela. **Se o Salvador a julgou digna**, quem és tu para desprezá-la?»

De qualquer forma, **Ele, ao vê-la, sem dúvida a tem amado**.

É melhor que nos envergonhemos, e *revestidos do homem perfeito*, cumpramos aquilo que nos foi mandado.

PREDIQUEMOS O EVANGELHO SEM RESTRINGIR NEM LEGISLAR, mas como disse o Salvador».

Uma vez que Levi havia concluído essas palavras, marchou e se pôs a predicar o evangelho segundo Maria.”

Por seu lado, o “*Evangelho de Felipe*” (Nag Hammadi II, 3), dos séculos I - II (1º - 2º), nos diz enfaticamente:

“33. Havia três Mirians que caminhavam todo o tempo com o Senhor: sua mãe, sua irmã e a Madalena — **ela que é chamada sua companheira**. Assim, sua verdadeira Mãe, irmã e Companheira, também se chama 'Miriam'.”

56. A sabedoria (Sofia) que os humanos chamam de estéril [*inútil para fazer dinheiro ou satisfazer caprichos egoicos*], é a Mãe dos Anjos.

E a companheira do Cristo é Miriam Madalena. O Senhor amava Miriam mais que a todos os demais discípulos, e ele **a beijava frequentemente em sua boca**. Disseram-lhe: Por que a amas mais que a todos nós?

O Salvador respondeu, lhes disse: por que não os amo a vós como a ela?” [Quer dizer, se já sabem a resposta, por ser ela uma mulher, para que perguntam?]

E não existe contradição com os evangelhos canônicos, posto que estes simplesmente **omitem mencionar se o Senhor estava**

casado ou não, jamais dizem com toda clareza que o bendito Mestre Jesus era solteiro.

Isto sem contar com o imenso labor dos bispos “ortodoxos” do século IV (4º), durante o **Concílio de Niceia** (atual Turquia) **em 325**.

Quer dizer, ao obrarem o “milagre” noturno de fazer com que os quatro evangelhos canônicos se mantivessem no dia seguinte sobre o altar, quando desabaram o resto dos 270 evangelhos que então existiam, e que ficaram caídos debaixo do altar.

Parece que eram muito poderosas as “orações” que os bispos fizeram durante a noite, para conquistar no dia seguinte o grande “milagre” de manter os quatro evangelhos “canônicos” em cima do altar, “sem nenhuma intervenção humana”.

E não lhes é negada a autenticidade, mas não são os únicos legítimos, uma vez que foram escolhidos com critérios não somente religiosos, mas **por motivos políticos e ânsias de concentrar o poder**.

Foi desta maneira como consolidaram ou “estabilizaram” o cânon.

Não podiam aceitar os evangelhos dos rebeldes em que *aparecia o Cristo ressuscitado dando seu Ensino*. Como é que eles, os ortodoxos, — sendo mais importantes, retos e santos — não os possuíam, enquanto os heterodoxos, sim?

- Assim é como, desde então, consideram todos nós como ignorantes, tanto os próprios cristãos ortodoxos como os irmãos protestantes ou evangélicos.

De fato, estes continuaram com os mesmos textos do “cânon consolidado ou estabilizado” pelos “ortodoxos” gregos e romanos.

Como dizia Shakespeare: *“Há mais coisas neste universo do que possa considerar tua particular filosofia.”*

Por isso nós **nos baseamos na bendita Liberdade do Cristo**, que nos permite seguir seus passos em todos os escritos da época, com muito *ânimo de revelação*.

E se o bendito Senhor preconizava tomar a Cruz do Matrimônio — seguindo a regra muitíssimo específica de Levítico 15 sobre a sexualidade dos matrimônios israelitas — torna-se muito mais lógico para nós aceitar que, obviamente, teve sua própria *companheira ou esposa*, no caso, Miriam de Magdala.

Relembramos que em sua época os israelitas se casavam aos 18 anos, ou antes, e aos 21 ou 22 já estavam solteirões, sendo mal vistos pela sociedade.

Também se reitera que pouco ou nada sabemos realmente da vida de nosso amado Senhor Jesus Cristo. ***Tem sido lançada muita terra sobre o assunto nestes dois milênios.***

Nada sabemos de sua vida pessoal antes de sua aparição pública, nem também ao entregar o Ensino de Seu Pai celestial — por mais que haja testemunhos nos evangelhos canônicos — e muito menos depois de sua ressurreição.

Salvo o que dizem *os textos dos rebeldes*, esses heterodoxos tão cruelmente atacados — anticristianamente — pelo clero “oficial” do império romano.

No entanto, a partir das novidades dos descobrimentos de *Nag Hammadi, em 1945*, tem sido permitida uma revalorização do cristianismo primitivo.

Reiteramos também, que *pouco se sabe da vida do Apóstolo Paulo*, salvo o que dizem seus muito profundos escritos, cheios de simbologia, baseados nessa sabedoria antiga oculta aos olhos profanos:

“No entanto, falamos sabedoria entre perfeitos [em versões modernas: os que alcançaram maturidade na fé]; e sabedoria, não deste século, nem dos príncipes deste século, que perecem.

Mas falamos ***sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta*** [portanto, ocultista, misteriosa, cabalística...] que Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória, a qual nenhum dos príncipes deste século conheceu; porque se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o Senhor da glória.” (1-Coríntios 2:6-8. Reina-Valera antiga, 1602)

Entretanto, ainda seguimos como os coríntios, efésios, tessalonicenses, filipenses, macedônios e gálatas, etc. daquele tempo, e o mesmo que hebreus, gentios e cristãos:

“Porque devendo ser já mestres por causa do tempo, tendes necessidade de voltar a ser ensinados quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e haveis chegado a ser tais que ***tenhais necessidade de leite***, e não de manjar sólido.

Porque qualquer que participa do leite, é ***inábil para a palavra da justiça***, porque é criança;

Mas a comida firme é para os perfeitos, para os que pelo costume têm os sentidos exercitados no ***discernimento do bem e do mal***.” (Hebreus 5:12 e 14)

Esta é a sabedoria das “*Duas Árvores do Éden*”, a da Sabedoria — do Bem e do Mal — e a da Vida, ***cujas raízes são uma só***, e se

entrelaçam belamente com a potência da Grande Palavra — o Verbo — da Justiça.

7.- ORAÇÃO AO ANJO GABRIEL

A propósito de práticas, desde muito antigamente os israelitas tinham uma chave especial ou secreta para conseguir a reprodução, com a limpeza exigida por IEHOVÁ Adonai em Levítico 15, no caso de não ter filhos.

E aqui a compartilhamos com muita satisfação:

Conservavam com retidão suas energias criadoras “segundo ciência”, como diz o Apóstolo Pedro, e **oravam diariamente ao anjo Gabriel**, para que em sonhos ou “visão noturna” — como tantas vezes se menciona na Bíblia — o anjo do Senhor manifestasse “a anunciação”.

Para isto, fazia-se **a oração de Anna**, mulher de Elcana, filho de Jeroão:

“Jeová dos exércitos, se te dignares a olhar a aflição de tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres de tua serva, mas deres a tua serva um filho varão, eu o dedicarei a Jeová todos os dias de sua vida, e não subirá navalha sobre sua cabeça.” (1-Samuel 1:11. Reina-Valera antiga, 1602) [→ Para o homem orar, ajusta-se o gênero e seria “teu servo”]

E tanto naquela época como agora, “pedi e se vos dará”, e o bendito anjo Gabriel, **revela em sonhos o dia e a hora** em que os cônjuges podem executar o ato sagrado da fecundação.

Esta é uma concepção com limpeza, abençoada por Jeová Sabaoth, com respeito ao Espírito Santo e, portanto, trará a felicidade aos lares.

Caso se queira uma menina, pede-se uma menina, pois “no pedir está o dar”, como diz o refrão castelhano, e se oferece dedicá-la a Jeová todos os dias de sua vida.

Obviamente, devemos ter fé, como está escrito: “Tudo o que peçais em oração, **crendo**, o recebereis.” (Mateus 21:22)

אֲדֹנָי

Adonai

— O IMANIFESTADO ... MAIS ALÉM DA ETERNIDADE —	
☼ Ain ☼ (En, Ein)	☼☼☼ O ABSOLUTO IMANIFESTADO ☼☼☼ O ZERO ABSOLUTO → O que está “mais além” da eternidade... a luz incriada, o superinefável...
Ain Sof	O ZERO ABSOLUTO + Mãe Divina-Lei → A parte abstrata e espiritual da Mãe Divina. + Semente da Trindade → Pai, Filho e Espírito Santo.
Ain Sof Aur	O ZERO ABSOLUTO + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo
— A MANIFESTAÇÃO ou ETERNIDADE —	
Kéther	1. O UM → Deus PAI (EL) o Altíssimo + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo “vibrando” (Elója)
Jokmá (Jojmá)	2. O DOIS → Deus FILHO (ELOJÍM) + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo “vibrando” (Elója)
Biná	3. O TRÊS → Deus ESPÍRITO SANTO (IEHOVÁ) + Mãe Divina-Lei + Semente de tudo “vibrando” (Elója)
— A CRIAÇÃO ou TEMPORALIDADE ou COSMOS —	
Os demais Sefirotas: (Com equivalências de <u>níveis dimensionais da tradição hindu</u>) 4. Jésed (o Pai interno, o que está em segredo, ou “Chispa Divina”) 5. Gueburá (alma) 6. Tiféreth (causal) 7. Nétzaj (mental) 8. Jod (astral) 9. Yesód (etérico) 10. Maljúth (físico)	4 a 10. → Deus ESPÍRITO SANTO (IEHOVÁ) + Mãe Divina-Lei → Sem a supermatemática Lei, não há cosmos nem nada. + Mãe Divina matéria-energia → A Mãe Cósmica, Celestial ou Universal. Simboliza-se com as Águas do Gênesis ou o Grande Oceano Cósmico das Águas da Vida . Ou seja, aquela matéria-energia em repouso ou equilíbrio entrópico — a parte física da Mãe Divina— durante a noite cósmica, que está agora sendo fecundada, ativada, cristalizada... → É Deus-Mãe Manifestado e criando . A Semente de tudo, que começou a “vibrar” no Primeiro Triângulo — Trindade — já está agora totalmente “vibrada”... fecundada e dando frutos.

Capítulo VI

DEUS GEOMETRIZA ETERNAMENTE

*“No princípio ELOHIM
criou os céus e a terra.”*

Gênesis 1:1

1.- INTRODUÇÃO

A Árvore Sefirótica ou Árvore da Vida cabalística descreve as distintas manifestações da Divindade, ou as dimensões que vão se criando conforme desce a Luz do Espírito até a densa matéria.

Dita Árvore se integra com três manifestações triangulares, trinas ou tripartidas, antes de chegar à décima manifestação que é a matéria densa, o mundo físico.

O primeiro triângulo está formado por: **Kéther**, o **UM**, o Pai; **Jokmá** (*Jojmá*), o **DOIS**, o Filho; e **Biná**, o Espírito Santo, o **TRÊS**. Isto é, já traduzido à interpretação cristã.

Os demais Sefiotes, com equivalências de níveis dimensionais da tradição hindu — de uma coincidência assombrosa, certamente —, são os seguintes:

4. **Jésed**: a dimensão do Pai interno, o que está em secreto; é o Espírito ou “Chispa Divina”.
5. **Gueburá**: a alma, a que devemos possuir com paciência.
6. **Tiféreth**: o Grande Mediador, a dimensão das causas que tudo liga a ele.
7. **Nétzaj**: a dimensão mental.
8. **Jod**: A dimensão astral, vinculada aos desejos.
9. **Yesód**: a dimensão etérica, ligada à vitalidade, à força vital.
10. **Maljút** (Malkuth): a dimensão física, o mundo físico, e individualmente, o corpo físico.

A região inferior a esses 10 sefiotes ou sefiras é o **Klifót**, ou **Seól**, o inframundo, o inferno, como uma expressão superdensa de **Maljút**. O **Klifót** é a antitética Árvore da Morte, a Árvore Infernal.

Ademais, os sábios cabalistas nos falam de um sefirote oculto, chamado **Daath**, de cuja natureza pouco se conhece, muito vinculado com a Parte Feminina de Deus.

Esta bendita Feminilidade está presente em todos os sefiotes, segundo o **Zóhar**, o mais célebre tratado cabalista.

2.- REITORIA DAS MATEMÁTICAS

O que nos demonstram os supertelescópios modernos, não deixa lugar a dúvidas sobre **a maravilha que se produz** com a transformação multirrecíproca e multidimensional da matéria e energia. Obrigado, amigos astrônomos.

Ambas — **matéria e energia** — **são as Águas da Vida** — **A MÃE CELESTE VIRGINAL**, aquelas benditas águas que foram fecundadas no primeiro instante pelo sagrado Verbo, pela Palavra de Deus, o “canto dos Elohim”. Por isso o célebre Dante Alighieri a evoca em sua Comédia como “Filha de teu Filho”.

A matéria-energia é o aspecto físico da Mãe Divina Universal, a Virgem Celeste.

Para alguns é *Eloha* ou a própria *Shekiná* (ou *Daath*), ou melhor, estas “Potências Causais” são uma expressão da Mãe Divina, **cujo Nome é impronunciável e indescritível**, como também o é o Nome sagrado de Adonai.

Agora, a matéria-energia — ou “corpo” da bendita Mãe — fica em perfeito repouso ou equilíbrio durante a noite cósmica; quer dizer, *entropia e negentropia estão em perfeito equilíbrio*; e descansam, como descansa nosso corpo na noite.

E se ativa, **se fecunda pelo maravilhoso canto** — **alento, sopro, hálito** — **dos Elohim**, e começa a vibrar e a explodir (Big Bang) e a crescer continuamente como vemos até estes dias, até que chegue a noite cósmica de novo.

Assim como temos *noite e dia no infinitamente pequeno*, que é nosso planeta Terra, também temos *a noite e o dia no infinitamente grande*, que é o cosmos criado por Deus.

Por isso **os buracos negros** (Black Holes) não são senão porções do universo que vão entrando em suas noites cósmicas, até que por fim todo o cosmos infinito entra em perfeito repouso com a **Grande Noite Cósmica**.

E tudo é cíclico e espiral na expansão do cosmos - quântica, atômica ou como lhe queiram chamar — e, portanto, da expansiva e explosiva mente-vontade de IEHOVÁ Adonai.

A geometria fractal começa apenas a dar os primeiros passos — descoberta no século passado pelo matemático Benoît Mandelbrot — mas há milênios já se conhecia o conceito “*Deus geometriza eternamente*”, como dizia Platão, expressando-se tanto no infinitamente grande como no infinitamente pequeno.

TUDO ESTÁ REGIDO PELAS MATEMÁTICAS NO COSMOS INFINITO, mas IEHOVÁ Adonai é a Fonte original das superpreciosas

matemáticas; é a Raiz Geométrica essencial de tudo quanto existe.

Inclusive até os pensamentos são “coisas” na multidimensão — mental — vibrante ou vibratória do sefirote **Netzach**. *Geometria pura!* Não há maneira de enganar o Juiz Supremo.

Mas voltando à noite cósmica, com a análise histórico-antropológica, encontramos **mitos universais** que coincidem com os hebreu-babilônios — dilúvio incluído. E assim conhecemos que teriam saído cinco sóis desde o início da criação.

Ou seja, que nosso planeta — este infinitesimal setor do universo — passou por pequeniníssimas cinco noites cósmicas. Melhor dizendo, noites planetárias, com suas correspondentes civilizações. O quarto sol, ou civilização anterior, foi destruída pelas águas do dilúvio.

Cinco raças raízes (= cinco sóis) existiram, dizem também os hindustanos, cada uma com suas idades de ouro, prata, cobre e ferro, como a presente “Idade de Ferro”, em sânscrito **Kali-Yuga**.

Os hebreus registram apenas duas: a primeira, relativa à queda dos anjos, quando gostaram das filhas dos homens e havia gigantes (Gênesis 6:4), e a segunda, a atual, depois de Noé.

Segundo a antiga Lei, cíclica e espiral, ao final da Era, os melhores homens são resgatados — com a simbólica Arca de Noé —, iniciando a idade de ouro e, pouco a pouco, vamos diminuindo até a *degeneração total do período de Ferro*.

Em seguida ocorre a purificação do planeta com cataclismos, repetindo-se outra vez as quatro idades. A Idade de Ferro — cujo fim estamos presenciando — é o yuga ou idade da deusa *Kali*, a deusa oposta a *Devaki*, a grande mãe *Aditi*. **Kali é a antítese da Virgem-Mãe**, que também se apresenta em todas as teogonias e mitologias antigas.

Esta oposição, esta espécie de antípoda matemático-geométrica, é precisamente a mãe dos homicídios, das fornicções e dos adultérios, tal como sem dúvida o estamos presenciando em primeira mão, nestes tempos supermodernos.

Convém esclarecer que é a mesma força energética, magnética, só que com o polo ou “inclinação” diferente, é parte **das leis de polaridade e gênero**, diriam os herméticos, binária, poderiam dizer agora físicos e matemáticos.

De fato, **a Mãe Natureza te ajuda a subir e a Mãe Natureza te ajuda a baixar**.

É TUA VONTADE a que decide para onde canalizas a energia da vida concedida pela bendita Mãe Natureza.

Na verdade, são distintos aspectos da mesma energia da Mãe Sagrada, muda apenas sua polarização para o bem ou para o mal. Não é que a Mãe Natureza apoie a maldade, mas que está exatamente na índole, condição ou natureza dual de todas as coisas.

Por essa razão os antigos diziam que, assim como há vida, também há morte, e ambas são polos também da matéria, da energia, da Força Feminina do cosmos.

Por isso se falava da *Mãe Divina VIDA e da Mãe Divina MORTE* (mas não da “Santa Morte” da “santeria²” moderna), posto que a Mãe Divina nos doa a vida e Ela também nos libera com a morte.

Com toda certeza, podemos dizer que *não há crueldade nos processos vida-morte da Natureza*, já que a bendita Escola da Vida — a Universidade da Vida — nos ensina que em tudo se mesclam a vida e a morte, e também o pecado e a virtude.

Da luta-mescla da vida e da morte surgem novas vidas, culturas, civilizações, pois quando a semente morre no lodo da terra — quando o grão apodrece — dá vida a uma nova planta. E assim para tudo: nasce, cresce, se reproduz e morre.

Na Natureza podemos encontrar o equilíbrio entre a vida e a morte. *Os únicos desequilibrados somos nós*, os assim chamados “reis da criação”, que, com nossas crueldades e inconsciências, *temos feito um lixeiro do bendito planeta paradisíaco que Deus nos deu*.

(→ Um simples exemplo do lixeiro: Há 2.465 satélites artificiais orbitando a Terra, com um peso que supera as 7.600 toneladas, com todos os riscos possíveis, incluídos seus sistemas bélicos “starwars”; e na Terra, armas nucleares para reduzir o planeta a pó umas 60 ou 70 vezes; sem mencionar as armas químicas, e enorme ocorrências de danos ecológicos irreversíveis.)

Por outro lado, da luta-mescla do pecado e da virtude, surge a *virtude depurada e provada*, a sagrada Maestria, como a boa têmpera do aço da espada.

Da mesma forma, *no outro extremo surge a maldade*, também provada com a mesma têmpera e graduação equivalente.

Por que o Criador fez sua criação dual? Que mistério encerra essa vontade do Criador?

Em verdade, nossa limitada inteligência não consegue ir mais além disso, porém, do que estamos seguros sim, é de que o

² Crença religiosa na qual há um sincretismo de práticas cristãs e animistas africanas.

criador, sua bendita majestade Celeste, de tudo tira proveito extremo.

Não sem motivo está escrito:

“Não saem **da boca do Altíssimo** [do Verbo ou canto criador: os Elohim] tanto o mal como o bem?” (Lamentações 3:38)

Sem dúvida, o mal é a ausência do bem, tal como a escuridão é a ausência da luz...

3.- ESQUECER VELHOS RANCORES

Voltando à aurora do dia cósmico ou sideral, reiteramos o que diziam os muito eruditos rabinos antigos, que **Deus cria com a vibração, com a música**, com os cantos gerados pelas hierarquias celestes.

Hierarquias tanto masculinas como femininas — no maior purismo cabalístico — que compõem o **Rúaj Elohim, o Alento de Vida, o Espírito de Deus** que se movia sobre a superfície das águas do primeiro instante.

Então o Espírito de Deus fecunda com sua vibração musical a matéria-energia em equilíbrio entrópico — quer dizer, as Águas da Vida — e se expande vitoriosamente em toda sua Criação.

Esse **Grande Oceano Cósmico das Águas da Vida**, sempre foi identificado com a parte Feminina de Deus nas mais diversas culturas. É, digamos, a parte física da Mãe Celestial. É a manifestação de **“Deus Mãe”**.

Enfim, **DESCONHECEMOS O VERDADEIRO NOME DA PARTE FEMININA DE DEUS, DE DEUS MÃE, e o nome que queiramos lhe dar em nada altera sua Essência Divinal.**

Posto que ela é e seguirá sendo **o Eterno Princípio Feminino**, tão respeitado e venerado pelos sumérios, babilônios, egípcios, gregos, romanos, e quase toda a antiguidade clássica e pré-clássica.

Nós a reconhecemos e veneramos profundamente, como filhos que somos de nossa **Mãe Universal**, de nossa **Mãe Natureza** e de nossa **Mãe Física** que nos traz ao mundo e nos dá a bênção da Vida... *Amém.*

Entendemos que **correu muito sangue em debates sobre estes temas**, assim como outros temas e formas religiosas, que serviram de pretexto para os abusos dos ortodoxos romanos.

Entretanto, os velhos rancores e más vontades devem ser abandonados, pois o sangue que correu deve ficar no esquecimento, e se buscar o perdão e a tolerância, tal como o **Cristo, que deu seu sangue por todos, “gregos e troianos”**.

Se não é assim, pois então ***para que dizemos que o seguimos, se vamos a predicar e praticar o ódio***, neste caso, contra sua mãe Miriam ou Maria e contra os que creem em sua virgindade?

Se amamos o Cristo e o seguimos, ***temos que fazer as obras do Cristo***. Não há como voltar à página anterior, não há outra solução.

Recordemos, por certo, que as ***puríssimas concepções são um mito*** — cofre da sabedoria antiga — ou crença universal, o mesmo que as ***ressurreições***.

Não somente entre os cristãos, mas também entre os hindus, pois Krishna também nasceu de uma virgem.

Houve ***Puríssima concepção*** com Zoroastro, Horus, Fuxi (Fu-Ji), Tamuz, Huitzilopochtli, Quetzalcóatl, Viracocha, etc.

Hermes ou Mercúrio, Dionísio, Buda, Krishna, Zoroastro ou Zaratustra, Horus, Mithra, Tamuz, Hércules ou Hércules, Adônis, etc. também nasceram em um 25 de dezembro.

Isto é uma ***simbologia profunda***, a qual, obviamente, não se vai compreender, ou não se vai desvendar, insultando e ofendendo a Mãe do bendito Redentor do Mundo, ou sustentando o contrário com as armas na mão.

Ou mesmo dizendo que todos esses mitos antiquíssimos, e as deidades e simbologias mencionadas, são pura e simplesmente coisas do diabo. Claramente, querem nos enganar!

Bem, a realidade é que já se vão quase dois mil anos querendo nos enganar, e a humanidade não somente segue igual, mas, no mínimo, umas duas mil vezes pior.

Não há dúvida que a Verdade nos liberta e a ignorância (mentira, fraude, etc.) nos converte em escravos.

Por isso devemos ***estudar seriamente todos os símbolos ao redor do Cristo, e não rechaçar nada a priori*** (antes de estudar ou comprovar), apenas porque o bispo não quer.

A propósito de latinismo: *Primum legere deinde credere*, “Primeiro ler (ou estudar) e depois crer”, diz o aforismo.

Coisas do diabo são as que pensamos, sentimos e fazemos todos os dias — agora de maneira contumaz — tanto o dogmático senhor bispo como qualquer paroquiano.

Por conseguinte, como completos cavalheiros — ou damas — e cristãos de coração, como procuramos ser, consideramos nosso sagrado dever, respeitar profundamente Miriam ou Maria, Maya, Isis, Freyja, Shakti, Tonantzin, Pachamama, ou qualquer que seja o nome que seja dado a ***nossa bendita Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus***.

A Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém.*

Reiteramos, enfaticamente, que nós a reconhecemos e veneramos intensamente, como filhos que somos de nossa **Mãe Universal**, de nossa **Mãe Natureza** e de nossa **Mãe Física**, que nos trouxe ao mundo e nos dá a bênção da Vida... *Amém.*

Também veneramos a **Mãe Divina pessoal, individual**, que todos levamos internamente, a qual faz nascer o Cristo dentro de nós...*Amém.*

Temos apenas sua **semente espiritual**; há que fazê-la germinar para que ele *seja formado em nós*. Por isso está escrito “*em paciência possuireis vossas almas*” (Lucas 21:19), pois ainda não a “*possuímos*”, temos só a semente, o embrião de alma; e aqui coincidem e se complementam o Buda e o Cristo.

Provas? Nossos pensamentos! Já que, se o Cristo vivesse e estivesse totalmente desenvolvido, *bem formado dentro de nós*, simplesmente **teríamos pensamentos cristãos**, e não se desprezaria nem se odiaria aos que acreditam na virgindade de Maria, por exemplo.

Certamente, o Filho do Pai tem de ser concebido por uma Mãe, no caso, Divina, obviamente. **Quando se viu um filho que seja produto somente do pai?**

Não há **congruência cristã** em discutir sobre a Mãe de Jesus Cristo e exigir de nossos filhos o respeito a suas mães.

É perda de tempo. Melhor venerar e respeitar o Cristo Redentor e sua Senhora Mãe, esquecendo-se da discussão bizantina de sua virgindade. O que isso importa para nós? **São atos do Senhor Jesus Cristo e sua família.**

Vamos amar somente ao próximo que não acredita na virgindade e odiar os que, sim, acreditam, ou vice-versa? Assim amaremos ao Senhor?

Em vez de ofender a bendita Mãe do também bendito Cristo, e somente fazer discussões intelectuais infrutíferas, que acendem o rancor e lembram as discordâncias doutrinárias — sustentadas com sangue — entre protestantes e católicos, é preferível abençoar o Cristo e a sua Senhora Mãe e, em geral, a todos os seres humanos (Romanos 12:14)... *Amém.*

É melhor que deixemos de dar coices contra o aguilhão e utilizemos **o bom senso** — ainda que já saibamos que é o menos comum dos sentidos — e atuar **com boa vontade**, quer dizer, com vontade cristã. *Deixemos de praticar o ódio entre cristãos, por favor!*

Por isso é que — sinceramente e de todo coração — nós, sim, *esquecemos e perdoamos as ofensas históricas*.

E anelamos somente, em realidade e de verdade, alcançar *a paz do Cristo, a paz do coração tranquilo, desenvolvendo a vontade e a boa vontade*, como está escrito (Lucas 2:14).

Sabemos que temos na vida apenas lampejos de verdadeira felicidade. Porém, a paz sim podemos conquistá-la, *louvando a Deus nas alturas e buscando a paz na terra como homens de boa vontade... Amém.*

Quantas vezes temos louvado a Deus nas alturas e buscado a paz do Cristo durante o dia? O dia - do mundo cruel - pôde mais sobre nós ou triunfamos sobre o dia?

Os supostos cristãos vamos seguir brigando todos os dias por tolices, ou vamos fazer melhor e *abraçar a paz do Cristo*, que nos torna tolerantes e afetuosos com os demais cristãos ou de qualquer outra religião?

Isto está em nossas mãos!

4.- A GEOMETRIA E A MÚSICA DE DEUS

“Deus geometriza eternamente”, dizia Platão; cria tudo com as matemáticas geometrizadas (arquétipos).

E, certamente, com a vibração, *com a música*, cujo som matemático se multiplica dando forma, substância e sustento a todas as coisas.

Se não fosse assim, *teríamos Caos e não Cosmos infinito*, com seus milhões de galáxias, cujas formas e beleza podemos agora apreciar ao telescópio, e que, pessoalmente, nos impulsionam a nos ajoelhar ante a majestosa e indescritível obra do Criador. *Agradecemos muito a todos os amigos astrônomos.*

Acaso tudo não vem da Causa Primeira ou Eficiente? Certamente, a hipótese de que a matéria se organiza *“por si mesma”* está totalmente descartada tanto em lógica como em ciência, desde a antiga Grécia, muitos séculos antes do *“materialismo histórico”*.

Se fazemos uma observação objetiva do cosmos, livre de preconceitos, certamente nos assombrará a Fonte da energia que dá vida aos sóis, e que também os apaga.

Por isso os israelitas, herdeiros do Egito e da Babilônia — os primeiros povos a medir os céus — nos explicam:

Esse canto, essas benditas matemáticas aplicadas, a harmonia musical dos **Elohim**³, é escutada no *início do dia cósmico*.

Com suas notas vibratórias, o Alento Divino, o simbólico **Ruach Elohim — o Verbo** — *fecunda toda a matéria-energia em repouso* — entropia e negentropia em equilíbrio — depois da noite cósmica.

Este é o “*Espírito de Deus* [que] *se movia sobre a face das águas*” (Gênesis 1:2).

E assim dá origem ao *novo dia cósmico*, que afinal de contas, não é mais que um “*pestanejar de Brahma*”, de Deus Pai — o Eterno — dizem os hindus.

Pronuncia-se *Rúarr Elorrím* e poderia ser traduzido como “**o sopro** — ou o alento ou vento ou espírito — **dos deuses**”, quer dizer, os Anjos que servem ao Altíssimo no processo de Criação. “*O Exército da Voz*”, diziam os antigos.

Surge assim a nova Criação cósmica, um “*grande estalido*” (Big Bang) de música e vibração, multiplicador das energias criadoras do Altíssimo Sagrado.

Este “canto” — ou “alento ou sopro”, ou “explosão” ou “estalido” — inicial põe a vibrar toda a matéria-energia que estava em repouso, e assim tudo nasce, cresce, se reproduz e morre, desde uma simples planta até um sol ou uma galáxia que se vão ao “Buraco Negro”.

E a noite cósmica volta outra vez com seu repouso, e o ciclo é infinito e eterno.

A vibração — canto, música ou sopro, ou movimento ou Verbo — **é a origem da vida e da morte**, ou da “transformação” diria Einstein.

Assim, tudo se cria pelo Verbo, como foi desde o princípio. Os Elohim — Hierarquias celestiais do Verbo Crístico Multiplicador — cantam e tudo vibra, e assim se fecunda o cosmos: a matéria e a energia em total equilíbrio, em repouso durante a Noite Cósmica.

As ondas sonoras do canto se expandem vitoriosas na Aurora da Criação — o Amanhecer do Dia Cósmico, diriam os hindustanos —, uma “*grande explosão*” (Big Bang) de luz e vida. ***Bendito seja o Espírito Universal de Vida!***

Atualmente usamos o Verbo, o som, as notas musicais e sonoras em geral, até para fazer comida, pois os fornos de micro-

³ É traduzido literalmente como “deuses”, já que em hebraico “El” é Deus, e seu plural “Elohim” significa deuses.

ondas funcionam exatamente com som, com notas de baixa intensidade.

Mesmo que usemos o vibrante som, desconhecemos sua verdadeira essência, tal como nos dizia Einstein sobre a eletricidade: *e ainda seguimos ignorantes*.

A **vibração** das notas musicais faz com que a sílice ou areia assumam formas geométricas sobre uma membrana que cubra a boca de um copo de decantação — experimento comum há anos em laboratórios de física —, mudando a geometria de sua forma, conforme seja a nota que os diapasões emitam.

Com certas notas vibratórias, sonoras, limpa-se a ferrugem do metal, etc., etc. E, como conhecido, o *troar* do canhão quebra os cristais ou vidros das casas.

Como ruge também — diziam os gregos — o *trono de Zeus* (*Theos, Deus, Dios*) ao lançar seus raios de Justiça sobre este mundo traidor.

♦ Os antigos rabinos explicavam que o **Absoluto Imanifestado** (*Ain, Ein ou En*), o **ZERO** absoluto, se expressa na Alvorada da Criação, e vibra e gera ¹⁾ **EL** (“*Deus*”), o **UM**. O Pai, ou dimensão do sefirote Kether (*ou Kéter*).

Obviamente, o Absoluto — *o Zero* — continua sendo Absoluto, totalmente Imanifestado, é a profunda realidade insondável, a Realidade Real.

Esta é a “Luz Negra”, a “Luz Incriada”, diziam antigos tratados cabalísticos, porque a luz que conhecemos é a luz criada pelo Pai;

Mas a luz do Imanifestado é incognoscível porque é a raiz de todas as luzes, por isso é O IMANIFESTADO.

♦ Assim, o UM vibra e gera o “*Segundo Nome de Deus*”, ²⁾ **ELOHIM** ou Elojím [j pronunciado como no espanhol] (“*Deuses*”, “*os Poderosos*”, quer dizer, *deuses e deusas*); o **DOIS**, o Filho, ou dimensão do sefirote Jokmah (*ou Jojmá* [j pronunciado como no espanhol]).

Primeiro, é o masculino *Iud* (EL). Segundo, é o *masculino-feminino*: *Iud-Hei* (ELOHIM). Terceiro, é *masculino-feminino-masculino*: *Iud-Hei-Vau*.

E quando o Terceiro se une com a parte Feminina de Deus — a Mãe Divina — se faz completamente andrógino, “*macho-fêmea-macho-fêmea*”, *masculino-feminino duplicado, ou melhor, multiplicado por si mesmo*.

♦ **A união do Espírito Santo com a Mãe Divina forma as 4 letras do Tetragrammaton**, pois a Mãe incorpora uma segunda e muito feminina *Hei*, que o enlaça com toda a criação: *Iud-Hei-Vau-Hei*, ³**IEHOVÁ**.

É uma espécie de desdobramento masculino-feminino do sefirote Binah (ou Biná).

Segundo a tradição, *Yhvh* (IEHOVÁ) é a terceira pessoa do imperfeito singular do verbo “*ser*”.

Portanto, significa “*Ele é*” ou “*Ele será*”, o que coincide com o significado do nome dado na Torá: “*Ele é Ele*, semanticamente, pois literalmente significa “Sou o que Sou” (Êxodo 3:13-14); finalmente, “**Ele que É**”.

Além do mais, por isso também, eis aqui que se considera IEHOVÁ como o *Pai do Cristo*, e em ↑ A REASCENSÃO DA LUZ assim o é, efetivamente.

De fato, primeiro se encarna o Espírito Santo, depois Jokmá, o Filho, até chegar a Kether, o Pai de Todas as Paternidades, o que aconteceu com sua muito misteriosa encarnação na pessoa de Ieshua de Nazaré.

Entretanto, de forma rigorosa *IEHOVÁ está na esfera do Espírito Santo*, e efetivamente, é o **TRÊS**, ou dimensão do sefirote Binah (ou Biná).

E assim os — sábios — rabinos antes concluíam a discussão entre **ELohistas** e **YAHVEistas**, ou melhor, **IEHOVAistas**, segundo ensinou o Rabi I*.

Uns apoiavam a primazia do Nome sagrado EL e outros insistiam em YAHVÉ (IEHOVÁ). E muitos continuam com a polêmica, que parece interminável.

Discussão totalmente estéril, porque nem uma corrente do pensamento cabalístico nem a outra está correta, pois **DEUS NÃO TEM NOME, ELE É ELE** (*Eyé-Ashér-Eyé* “Sou o que Sou”) e seu sagrado Nome é totalmente **Impronunciável**.

Quanto ao restante, quer seja de uma letra ou de quatro letras como o Tetragrammaton ou de 22 letras como o alfabeto hebreu, de qualquer maneira ignoramos totalmente seu verdadeiro Nome.

São simples letras e cifras e números que atribuímos — de maneira totalmente arbitrária — **para “definir” ou “limitar” ALGO que desconhecemos totalmente**, como é a onisciente e onnipresente Divindade e suas sublimes Hierarquias, que tudo penetram.

E se o Senhor — por meio de seus sábios — em sua infinita misericórdia nos dá suas “ajudinhas”, ou alguma “pista” que nos aproxime de sua muito sublime Vibração, pois então há que respeitar os distintos Nomes sagrados que lhe são atribuídos nas distintas culturas e religiões.

Na verdade, se realmente — como acontece — ninguém sabe o Nome de Deus, sem dúvida então, *nenhuma religião está acima das demais, nem possui um Nome único* que possa defini-lo melhor.

E aqui, certamente, seguimos o conde de Saint-Exupéry, porque *“o essencial é invisível aos olhos [do intelecto] e só com o coração se pode ver bem.”*

5.- FILHA DE TEU FILHO

Voltando ao procedimento da criação, no momento do ↓ DESCENSO DA LUZ (espiritual) na matéria-energia, é quando *“o espírito de Deus que flutuava sobre as águas”* floresce belamente feito Verbo.

É o **RÚAJ ELOHIM**, é o *“canto dos Elohim”*, o canto ou o alento ou sopro ou *a música do Verbo* — a Raiz de todos os fogos — que está composto de vozes femininas e vozes masculinas, **deuses e deusas**.

Pois *Elohim é o plural de EL* (Deus), não importando que queiram substantivá-lo e demais pretextos semânticos, para justificar que na verdade no Gênesis (1:1) *não diz EL* (Deus) no singular.

Por isso se dizia antigamente que através do DOIS — ELOHIM, o Christos — o UM — EL ou Deus Pai — se multiplicava sem perder sua Unidade.

Elohim é a diversidade contida na unidade, é a Unidade, é a Unidade da multiplicidade mais perfeita.

Incompreensível, mas exata para os antigos cabalistas da Babilônia e Alexandria.

Mas não importam nossas estreitezas mentais, pois Elohim vibra, canta e fecunda as águas em repouso, as Águas originais da Vida, a matéria e a energia em perfeito equilíbrio: **o Grande Oceano da Vida**, a parte física da Mãe Divina.

Entre essa “interação ou multirrelação”, da vibração ou música do Verbo, com a matéria-energia em repouso durante a noite cósmica — a parte física da Mãe Divina —, **surge o Espírito Santo** (IEHOVÁ), ou dimensão do sefirote Binah (ou Biná).

É uma emanção ou *desdobramento do segundo sefirote*, Jokmá, por isso o célebre Dante em sua Divina Comédia, diz à Virgem: **“filha de teu Filho”**.

Isto acontece durante o processo do *DESCENSO DA LUZ* à matéria, enquanto que no processo de *↑ ASCENSÃO OU REASCENSÃO DA LUZ*, a Virgem é estritamente a *“Mãe do Cristo”*.

O mesmo acontece com o Espírito Santo (o Três), em seu *DESCENSO* é produto da emanção do Cristo (o Dois), então seria: **“filho de teu Filho”**.

Mas em sua *REASCENSÃO* é primeiro a encarnação ou *“formação do Espírito Santo em nós*, para conseguir ascender ao Cristo, ou **“levantar o Filho do Homem”** (João 3:14), e por sua mediação, ascender até o Pai (o Um).

Por isso o Espírito Santo é o que fecunda — com toda limpeza sexual — a **Mãe Divina**, para que nasça o Cristo.

- Na verdade Ela — o “Deus-Mãe” — está *omnipresente* em todas as esferas ou dimensões ou expressões e emanções do Absoluto (Ain, Ein ou En), não somente durante o dia, mas também durante **a noite cósmica**:

Uma parte super-super-substancial se reabsorve no Absoluto e subsiste em sua **“parte física”** como **Águas da Vida** — matéria-energia — em completo repouso e equilíbrio durante a noite cósmica.

Mas também uma **“parte espiritual”** continua ativa durante a noite, e essa expressão maternal-espiritual é **a Lei, a Justiça Divina**, sem a qual não há ordem no cosmos e, obviamente, tampouco haverá noite e dia cósmicos.

A mesmíssima parte Feminina de Deus — a Mãe Divina ou “Deus Mãe” — é a encarregada de ordenar e gerar e sustentar os universos do cosmos infinito.

A Mãe Divina **participa de todos os processos de emanção da Trindade**: une-se com o Pai para procriar o Filho; une-se com o Filho para procriar o Espírito Santo; e une-se com o Espírito Santo para procriar tudo quanto existe na criação do cosmos infinito.

Por isso quase todas as antigas teogonias registram **as “esposas” dos principais deuses**.

Deidades femininas que acompanham as deidades masculinas, e normalmente são esposas e irmãs.

E assim, temos Osíris e Ísis; Ometecuhtli e Omecíhuatl; Zeus e Hera; Odim e Frigg; e na Trimurti ou Trindade indústânica composta por Brahma, Vishnu e Shiva, também têm suas respectivas esposas-deusas: Saraswati, Lakshmi e Satí.

Entretanto, bem sabemos que “*Deus [Elohim, no original hebreu] está na reunião dos deuses; no meio dos deuses julga.*” (Salmo 82:1)

Efetivamente, dEle derivam ou emanam todos os deuses — anjos ou devas ou como queiram lhes chamar — e julga a humanos e divinos.

6.- IRMÃS E ESPOSAS

Agora, as deusas como “esposas e irmãs”, constituem um simbolismo. *Não se trata do incesto*, como se interpretou erroneamente no Egito, à época da decadência, quando os da realeza faraônica se casavam entre irmãos.

É um delito contra a lei de Deus, a Torá — e todas as “Torás” das mais variadas religiões —, e que nestes tempos está também em moda *não só entre a realeza* na supermodernidade de esta agonizante civilização.

O simbolismo se refere a que *ambos os deuses têm os mesmos Pais Divinos*, são de igual hierarquia, e sua missão é unir-se para continuar procriando o cosmos.

Realmente são *FORÇAS CÔSMICAS, POTÊNCIAS SAGRADAS, ENERGIAS SUBLIMES*, só que uma é masculina e a outra feminina, ou, com polos positivo e negativo.

Evidentemente não se trata de uma irmã com a qual se comete incesto, é *uma forma grosseira de “personalizar” forças ou potências cósmicas* — tendência muito marcada na ortodoxia —, mas, na verdade, trata-se de um simples simbolismo, uma alegoria.

Na tradição — ou cabala — levítica, a metáfora se refere a que *ambos os cônjuges alcançaram a encarnação de Jokmá dentro de si mesmos* e, portanto, *conquistaram a irmandade em dito sefirote*.

Quer dizer, ele alcançou o grau de Rabi ou Mestre Autorrealizado (Mestre Cristificado) e ela o grau de Mestra Autorrealizada (Mestra Cristificada) ou Virgem Coroada, Virgem Exaltada.

Certamente, estamos acostumados a tratar a mulher como esposa, filha e mãe — como acontece muitas vezes, pois chegamos a nos comportar como crianças —, também como amiga, mas *raramente a tratamos como irmã*, com esse nível de igualdade e puro carinho.

A suprema beleza do Matrimônio Cristão — com sua limpeza sexual ordenada em Levítico 15 — pode nos levar a desfrutar de

nossa esposa em todos os seus aspectos femininos: esposa, amiga, filha, mãe e irmã.

E vice-versa, nossas benditas mulheres podem também nos desfrutar como esposos, amigos, filhos, pais e irmãos.

O Cristo nos convida a tomar a Cruz sagrada do Matrimônio Cristão, a seguir ***a Senda do Lar Cristão***.

Por isso, é melhor seguir essa bendita e amorosa *Senda do Matrimônio, do Lar Cristão*, em vez da senda do monge ou do anacoreta ou do celibatário, sendas que, mesmo que respeitemos, não consideramos que sejam as vias que o Cristo nos propôs, pois Ele predica sua maravilhosa ***Cruz amorosa, a Cruz do puro amor cristão entre o casal***.

Este é o amor levítico supersubstancial que nosso misericordioso Senhor Jesus Cristo veio a reinstaurar. Esta é a autêntica Torá, da qual não deve ser mudada uma só vírgula.

7.- O ZOHAR

A bendita ***Mãe Universal*** está relacionada com todos e cada um dos sefiotes, mas alguns enfatizam sua relação tanto com o sefiote Binah (O espírito Santo) como com o misterioso sefiote Daath.

Também a relaciona com a ***Shekiná*** (Sekinah ou *Shejiná*: a Presença e Fonte da Graça) e com o Nome Sagrado de ***Elóha*** (Eloah ou *Elója*), da qual alguns querem derivar Elohim e outros discordam.

O clássico é que primeiro temos EL, depois ELÓHA e a seguir ELOHIM. Mas outros fazem derivar ELOHIM diretamente de EL. Enfim, vejamos o que nos diz sobre isso O Zohar (*Zójar* ["J" como no espanhol]):

"Rabi Simeão [ben Yojai] citou aqui o versículo: «*Porém ninguém diz: onde está Deus (Elóha) meu fazedor que ressoa cânticos na noite?*» (Jó XXXV, 10).

"Disse: O Nome "***Elóha***" se refere aqui a ***Ela*** (à *Santa Shekiná*), a que canta hinos perpétuos para louvar o «*Rei de quem é a paz*», que é como uma lâmpada que nunca deixa de receber a luz de gozo supremo, da plenitude de Seu gozo. Daí «*que faz ressoar cânticos na noite*»."

Assim, essa joia cabalística que é o Zohar, continua dizendo-nos o seguinte:

"E aprendemos ainda (em explicação da passagem anterior) que o Nome ***Elóha*** (El-Vav-Hei) é interpretado como segue:

“ELE é a Luz de Jokmá, **Vav** é o Macho, e **Hei** é a Fêmea. **Macho e Fêmea** estão unidos, juntos, e são chamados por um nome, **Elóha**. Assim as almas santas se ligam a este lugar, e tudo depende do signo do pacto.”

“...Outra explicação do verso: “Porém ninguém diz: «*Onde está Eloha meu fazedor ('fazedores'), que canta na noite?*» (Está escrito como «**fazedores**» **no plural**).

“É como aprendemos que, assim como o Homem é feito e composto de acima e abaixo, do mesmo modo, o corpo vem de **macho e fêmea**, a saber, Zeir Anpín e Maljut*.

“Por esses meios o Homem é aperfeiçoado em seus esboços [modelações] de corpo e espírito. Posto que ele pertence a este segredo e a esta ação, de macho e fêmea, como temos aprendido e está escrito:

«E Elohim disse, «*Façamos o Homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança*». (Gênesis, 1:26) **Que está no plural**, e se refere a *Zeir Anpín e Maljut.

“E já aprendemos isso, portanto, também diz: «*Onde está Elóha meus Fazedores?*». Está no plural, a saber, ambos os aspectos de Zeir Anpín e Maljut*...”

[*Zeir Anpín, é o Deus revelado ou manifestado — a Eternidade-Criação — na cabala, Maljut, é o mundo físico.]

Geralmente se interpreta que o **Zeir Anpín é a soma dos 6 sefirot centrais**: 4º Jésed, 5º Gueburá, 6º Tiféret, 7º Nétzaj, 8º Hod e 9º Yesod. Já os rabinos muito eruditos também interpretam que é **similar a Kéther** — Deus Pai —, **pois este influi sobre todas as fases inferiores**.

Se a soma dos 2 triângulos inferiores da Árvore da Vida, ou seja, **os 6 sefirot centrais** — ou *Microprosopus* na Kabbalah Denudata —, é similar a Kéther, logo então, também *participam de sua essência*, e da essência de todo o Primeiro Triângulo ou Trindade: **a essência dos inferiores tal como os superiores**, ou seja, sua origem, da qual participam.

Portanto, está “na essência” de 1º Kéther, 2º Jokmá e 3º Biná — o *Macroprosopus* —, **ter um polo feminino**, igual às essências de todas as fases inferiores, os 6 sefirot centrais. Por isso, muitos grandes cabalistas reconhecem Biná, o terceiro sefirote, como “a Mãe de tudo” — dando um exemplo.

Além disso, o Zóhar diz claramente: «E Elohim disse, «*Façamos o Homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança*». (Gênesis, 1:26) **Que está no plural**, e se refere a *Zeir Anpín e

Maljut.” Assim fica demonstrado que Elohim, o Verbo, o Dois, Jokmá, é plural e composto de anjos ou deuses “macho e fêmea”.

Portanto, em purismo cabalístico **ELÓHA** é ^{a)} *a Santa Shekiná (Shejiná)*, e ao mesmo tempo é ^{b)} **Macho e Fêmea**, e também multiplicidade de deuses, pois significa ^{c)} **“Fazedores”** no plural.

Reiteramos que com aqueles gloriosos cantos dos Elohim — emanção do Cristo, do Verbo — surge toda a criação, pois fecundam a energia e a matéria, as quais, a partir deste momento, voltam a entremesclar-se e transformar-se intensamente, até que chegue a ***nova noite cósmica***.

Durante a noite cósmica a substância de toda a criação é reabsorvida outra vez pelo Absoluto, que, certamente, reabsorve as sementes de tudo, permanecendo apenas ^{a)} **EL, ELOHIM e IEHOVÁ** “reabsorvidos” ou em “semente”, ^{b)} a Lei e ^{c)} as Águas da Vida, ou seja, matéria e energia em perfeito equilíbrio e repouso.

O Filho é o Verbo, é Elohim, o Exército da Voz, o Exército da Palavra, a vibração, a música, o canto inicial. O Verbo é Jokmá, porque o filho é a vibração do Pai multiplicando-se.

Ele é o intermediário para dar vida aos Elohim, que formam parte consubstancial com o Filho e são sua expressão.

Eles seguem vibrando, cantando — exercendo o Verbo — com vozes femininas e masculinas, e por isso o Filho é identificado como o Verbo, pois dEle surgem os Elohim com seu canto de Fogo criador, fecundante.

É a Vibração sublime que ***soma ou combina os Elohim com a Mãe Divina*** e por isso é *o Verbo*, porque é *A RAIZ DO CANTO INICIAL, A RAIZ DE TODOS OS FOGOS*.

E os Elohim, esse maravilhoso ***“Exército Criador”***, o ***“Exército da Voz, o “Exército da Palavra”***, são sua emanção.

Por isso diz o Gênesis (1:1): ***“No princípio ELOHIM criou os céus e a terra.”***

Não diz *ELE*, “Deus” no singular, em língua hebraica, mas menciona claramente seu plural ELOHIM, “deuses”, e cabalisticamente *“deuses e deusas”*, ou seja, “hierarquias angélicas masculinas e femininas”. Por isso o Salmo 82:1 também menciona *“Deus [Elohim, no original hebreu] está na reunião dos deuses; no meio dos deuses julga.”*

E o Cristo é uno com os Elohim e é uno com o Pai e é uno com a Mãe Divina, porque é o Grande Mediador Universal.

A Mãe Divina, o Espírito Feminino de Deus — exatamente a parte espiritual, pois a material é a totalidade da energia-matéria, conhecida como as Águas da Vida —, impera triunfalmente em

todas as relações divinais, desde que começa a vibrar maravilhosamente o número Um, e **intervém na procriação de tudo**.

Contudo, esta mesma simbologia religiosa do *Rúaj Elohim*, “o *Alento de Deus*”, a encontramos em várias mitologias.

No México, por exemplo, representa-se como ***Ehécatl-Quetzalcóatl, o Vento Criador*** que dá vida ao cosmos infinito, que traz a vida ao que está inerte, o que alenta o “*novo fogo*” para que “*se renove a conta dos dias*”.

Quer dizer, para que assim surja a matéria como energia condensada — Einstein o disse corretamente — e também retome a vida do bendito tempo, ao qual está sujeito indissolúvelmente.

Em consequência, tendo a energia condensada ou polarizada em forma de *matéria e o tempo atuando*, também surge universalmente a **LEI DE CAUSA E EFEITO**.

Lei que se processa em todo o cosmos infinito, não apenas fisicamente, mas, além disso, metafísica, psicológica e espiritualmente.

Ou seja, quem age mal, humilhando, maldizendo ou prejudicando os demais, recebe o contrapeso da Mãe Natureza, que são essas “*causas geométricas*” que Platão menciona (“*Deus geometriza eternamente*”).

E é o que há de mais comum na vida: quem com ferro fere, com ferro será ferido. E ainda: trata os demais como queres ser tratado.

E ***que Deus lhes pague conforme suas obras, seus atos***, diz o bendito Apóstolo Paulo (2ª de Timóteo 4:14); o que é ratificado em Romanos 2:5-6; 2ª Coríntios 5:10 e 11:15; 1ª Pedro 1:17; Santiago 2:17; Salmos 28:4; Jó 34:11; Jeremias 17:9-10; Oseias 4:9; Apocalipse 22:12; etc.

A Justiça Divina nos castiga onde mais nos dói, começando-se a pagar aqui mesmo, neste mundo traidor, terminando-se de pagar todas as contas que restamos no *Infernus*;

Também conhecido como o Hades, o Seol (Kliphot ou inframundo na cabala), o Amenti, o Avitchi, o Mictlán, ou como queira que se chame esse lugar de expiação, que é o mesmo registrado por todas as grandes culturas da humanidade.

Capítulo VII

O DEUS QUE NOS PINTAM

“A ideia de que não existe Deus nunca assustou ninguém, mas sim a de que existe *um Deus tal como nos pintam.*”

Denis Diderot

1.- INTRODUÇÃO

Não há castigo nem recompensa que não se deva ao exercício de nosso livre arbítrio; nem a Deus nem ao diabo nem aos anjos deve ser imputada a culpa, muito menos à sociedade e à família.

Inquestionavelmente, *nós mesmos somos os verdadeiros arquitetos de nosso próprio destino.*

Pode-se viver na pobreza mas com espírito exaltado; e em muita riqueza, mas com espírito vil e depravado.

Porque inclusive o espírito exige limpeza; e mais ainda, *asseio na limpeza:*

“Assim, amados, pois temos tais promessas, *limpemo-nos de toda imundície da carne e do espírito*, aperfeiçoando a santificação *no temor de Deus.*” (2ª Coríntios 7:1)

Tristemente, isso é o que está desaparecendo cada vez mais nesta decadente humanidade, a presente geração supermoderna: *Temor de Deus!*

É bem sabido que esta rebeldia, esta arrogância, esta soberba, *sempre* nos tem trazido péssimas consequências.

Na mesma medida em que nossa rebeldia e desobediência nos afasta do Altíssimo, com a mesma intensidade nos aproximamos *do ocaso desta civilização.*

Desde muito antigamente tem sido mencionado que dentro de nós mesmos se encontram as duas colunas de anjos. A coluna da esquerda é dos anjos caídos ou demônios e a da direita dos anjos firmes na Luz, servindo ao Senhor.

Pelo visto, a luta vai sendo ganha com grande vantagem pelos anjos caídos que servem às trevas, conforme tem sido demonstrada pela conduta da assim chamada humanidade, em que, indubitavelmente, se refletem as condutas individuais.

Dizia o célebre Platão que “*A massa está composta por indivíduos, transformai o indivíduo se quereis transformar a massa.*”

O caso é que fazemos as coisas ao contrário e queremos transformar a massa para transformar o indivíduo, conforme está demonstrado por essa supermodernidade do século XXI.

2.- A REENCARNAÇÃO

Aqui chegamos ao ponto onde tanto rabinos como ortodoxos cristãos e protestantes coincidem em rejeitar, descartar, e geram preconceitos e fanatismo — cego como sempre.

Mas o fato é que *os cristãos paulinos conheciam a dinâmica da “Lei de causa e efeito”* — aplicável totalmente à conduta humana — e sabiam que a única maneira de compensar as más obras era realizando boas obras.

Isto foi dito pelo bendito Apóstolo Paulo, pois o JUSTO JULGAMENTO DE DEUS pagará a cada um *conforme as suas obras* (Romanos 2:5-6).

Portanto, não se necessita da bênção do rabino, do cura ou pastor, para “conquistar a dita de alcançar a glória”, *se o peso das boas ações supera a das más* — ou péssimas — ações e omissões realizadas durante a vida do defunto.

Aqueles rebeldes cristãos paulinos, muito heterodoxos e revolucionários, consideravam que *o arrependimento ao final dos dias, ou os perdões dos pecados, os auxílios e demais dispensas* que os bispos e diáconos ou sacerdotes ortodoxos davam, não necessária e rigorosamente produziam a salvação como apregoavam — e ainda apregoam.

Diziam que era uma ilusão, uma utopia, pois *a lei de causa-efeito é também universal*, e rigorosamente, todos os nossos atos têm consequências.

E que *somente com boas obras se pode compensar ou equilibrar as más obras*; e que, se não fazemos boas obras, então pagamos com sofrimentos, com dor.

Afirmavam que por isso *A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS* era um símbolo, uma alegoria, e que era pura e simplesmente *a reencarnação, para se vir outra vez a PAGAR as muitas más obras que devemos*.

Mas toda dívida paga é uma Liberação. Portanto, também existe uma SEGUNDA OPORTUNIDADE.

Até que passemos por todas as provas — como nos graus da escola — e possamos, algum bendito e ditoso dia, nos fundir definitivamente com a Divindade.

A ideia da reencarnação era a mais difundida na antiguidade, **naquela época já tinha pelo menos dois mil e quinhentos anos na Índia, Egito, China e Mesopotâmia**, etc.

Para sustentar a reencarnação, os cristãos paulinos se apoiavam em Mateus 11:14: **“E se quereis dar crédito, ele [João Batista] é aquele Elias que havia de vir”**.

Igualmente, em Marcos 9:13 e Lucas 1:17. Portanto, **SEGUNDO O PRÓPRIO SENHOR JESUS CRISTO, de acordo com as suas próprias palavras, o profeta ELIAS REENCARNOU EM SEU PRIMO JOÃO BATISTA**; e isto não é abalado pela aparente negativa de João 1:21, pois os outros três evangelhos o confirmam.

Estes rebeldes paulinos afirmavam que os bispos e sacerdotes cristãos ortodoxos, tal qual os rabinos, **AO NEGAREM A REENCARNAÇÃO, CONTROLAVAM A GREI COM O TEMOR**.

Pois **se não obedeciam** ao “representante” ou “empoderado legal plenipotenciário”, ou “executor” do Cristo ou de Adonai aqui neste mundo traidor, **seriam condenados nada menos que por toda uma eternidade**, sem maiores oportunidades de se corrigirem em outras vidas.

Parece difícil imaginar que tenhamos engolido essa história de que não existe a reencarnação, assim como outros contos relativos ao solteirismo de Jesus Cristo e do Apóstolo Paulo, além da suposta misoginia e condutas discriminatórias que pretendem lhes atribuir, etc., etc.

O controle tanto da mente como da vontade dos muito fieis cristãos foi exercido de uma maneira brutal desde o início, com violência implícita e também explícita, pelos principiantes e recém iniciados, os muito **“novos rabinos-cristãos” de Jerusalém**.

Seguiram a antiga “tradição”, a mesma rejeitada pelo Cristo como **“mandamentos de homens”**.

Tradição que forçava o rabino a negar o verdadeiro sentido da **RESSURREIÇÃO DOS MORTOS, ou seja, a reencarnação**. E pelo contrário, dava como resposta uma suposta ressurreição ao final de todos os tempos.

Isto **permitia ao rabino ter um controle absoluto** sobre os membros da sinagoga.

Com a ameaça clara e explícita do inferno (Seol) no **“mais além”**, se protestassem, caso se rebelassem ou deixassem de obedecer pontualmente ao rabino no **“mais aqui”**.

O mesmo acontecia com os cristãos ortodoxos — os novos “rabinos-cristãos” de Jerusalém — negando desde o início não

somente a reencarnação, mas, além disso, seguindo as formalidades do sinédrio judeu em matéria de circuncisão, alimentos, Shabbat, etc.

Desde o início, também eram *opostos aos cristãos paulinos*, que admitiam a reencarnação e, por conseguinte, davam o devido lugar e veneravam profundamente a *Mãe Universal, a Mãe Natureza e a Mãe Divina individual ou pessoal*, cuja representação está encarnada vivamente em nossas benditas mães, *amadas mães nossas!*

Eclesiasticamente, elas estavam representadas pelas sagradas diaconisas daqueles tempos gloriosos, o que também os ortodoxos de Jerusalém rejeitaram.

E, depois de tudo, *se saíram com “as suas”, apagando totalmente as hierarquias eclesiásticas das mulheres*, desde que o Apóstolo Paulo foi glorificado pela morte.

É através da Mãe que vimos a nascer e voltar a nascer, até que, por fim, consigamos *aprender “A lição”*, e sejamos respeitosos tanto com o Cristo — qualquer que seja o nome que lhe seja dado — como com toda a humanidade.

A radicalização ortodoxa nos *nega a reencarnação e nos manda para o inferno de uma vez por todas*.

Salvo se o bispo, o sacerdote, presbítero, pastor ou diácono nos derem sua bênção, em cuja ação venham a *nos liberar do “mais além” e nos “salvar”*.

Primeiro — como não existe reencarnação, segundo eles — te mandam ao inferno por toda a eternidade, pois *não lhes obedeceram cegamente no “mais aqui”*; mesmo que muito gentilmente depois te devolvam para reencarnar, ressuscitar, no final de todos os tempos, e voltem a te mandar de novo para o inferno.

Ou seja, *nos mandam para o inferno por duas vezes, com muita crueldade*, como si fossem os senhores do Destino ou da Providência.

3.- O DEUS QUE NOS PINTAM

Não cremos que Deusinho seja assim tão injusto e cruel, como para não nos dar ou nos negar outra oportunidade de reencarnar e voltar a passar pelas provas, e assim conseguir — algum afortunado dia — nos estabelecer diante de sua augusta Presença.

Pelo contrário, nos pintam *um “Deus” cruel, sanguinário, tirano e injusto*, que “achou por bem” designá-los como seus

únicos “delegados” e autênticos “responsáveis” pela doutrina sagrada, assim como pelas vidas e propriedades de todos os membros de sua grei.

Ou seja, um “Deus cruel” que além disso ***nos impõe como seus “representantes legais” uns tiranos igualmente cruéis.***

A muito tradicional e muito costumeira — porém horrível — radicalização ortodoxa, seja católica ou protestante, levou *Denis Diderot*, o grande diretor e autor da Enciclopédia Francesa, a dizer estas sagazes palavras:

*“A ideia de que não existe Deus nunca assustou ninguém, mas sim a que existe **um Deus tal como nos pintam.**”*

Quer dizer, um Deus que tem seus ***tiranos e ditadores — seus “representantes legais”*** aqui na terra — e rechaça a reencarnação e nos manda de uma vez por todas ao inferno, ao *fogo eterno*, ou seja, *“por toda a eternidade”* → *para que possamos entender.*

Quer dizer, ***se nosso castigo será eterno, então terá a duração do próprio Deus, que também é eterno.***

Pintam-nos um Deus que por toda a eternidade nos exclui a ocasião, a oportunidade, de voltar a nos reencarnar, até conseguir passar por todas as provas.

Seria ***um Deus muito injusto esse que nos estão pintando, cruel e vingativo***, e que ainda por cima nos impõe uns tiranos como seus *“representantes”* aqui neste mundo físico e traidor, para que nos tratem de ***impor a “vontade de Deus” a sangue e fogo***, tal como se vê na Mãe História, atormentada por horríveis — e muito anticristãos — exemplos.

A reencarnação vem nos explicar — como já vem fazendo desde há mais de dois mil e quinhentos anos antes de Cristo — que nossos atos têm consequências.

E que, ***se não pagamos o que devemos antes de morrer, seguimos pagando com umas “férias” no inferno***, voltando depois a reencarnar, para terminar de pagar.

Por isso há situações, que nos coube presenciar, que às vezes se tornam inexplicáveis, de pessoas conhecidas que sofrem em sua existência uma série de aparentes iniquidades que se precipitaram na vida.

E a única maneira — ***lógica, teológica e teleológica*** — de entendê-las, sem dúvida, é a reencarnação, solução que deram sistematicamente os egípcios, os mesopotâmicos, *antigos israelitas*, hindustanos, gregos, romanos, nórdicos, nahuas, incas, etc., desde há quatro mil e quinhentos anos, pelo menos.

Os antigos rabinos, *herdeiros da Babilônia e do Egito* — de onde era nativo ***Moisés, sacerdote egípcio de origem judaica*** —

preparavam seus discípulos para que Jeová, em sua misericórdia, lhes mostrasse em visão noturna, ou em profunda meditação, suas encarnações passadas — suas múltiplas “ressurreições” — e tinham chaves muito especiais para consegui-lo à base de:

¹⁾ A negação de si mesmos, ²⁾ **a *cruz levítica da sexualidade, com limpeza sexual*** nas relações do casal (Levítico 15), e ³⁾ a ajuda desinteressada aos demais, da maneira como IEHOVÁ Adonai sempre ajuda generosamente a todos.

O Triplo Caminho de Liberação Cristã não é nenhuma novidade, uma vez que ele já foi identificado por outros nomes sagrados na antiguidade.

O que o nosso Senhor Jesus Cristo veio realizar foi **colocar ao nosso alcance** todos estes processos espirituais e grandes conhecimentos dos antigos rabinos, que os ocultavam minuciosamente e, desde antes dos tempos de Ieshua, não queriam compartilhá-los.

Por isso o Senhor de todas as Perfeições reclama abertamente que rejeitaram a pedra angular (O Triplo Caminho), pois eles, que deveriam ser os edificadores, legal e eclesiasticamente investidos como tais, rejeitaram essa sagrada pedra angular.

Ademais, as brancas pombas dos rabinos do sinédrio — e seus ancestrais — haviam **alterado os textos sagrados com mandamentos de homens**.

Isso lhes foi dito, frente a frente, pelo bendito Redentor do Mundo, Varão entre os varões (Mateus 15 e 19).

Portanto, nessa reencarnação sensata predicada pelos cristãos paulinos, se definitivamente NÃO APRENDESTES A LIÇÃO, ao final da cadeia de reencarnações — *108 vidas por ciclo, dizem os budistas tibetanos, assim como sabem os antigos rabinos que aprenderam isso no Egito e Babilônia* —, então é quando vais ao inferno, definitivamente, em umas muito, muito, “prolongadas férias”; seguindo-se, a partir daí, outro novo ciclo.

Aí no Inframundo se processa **A SEGUNDA MORTE** a que se refere o Apocalipse.

Portanto, além da primeira ou ordinária morte de nosso corpo físico, existe **a morte de nossos si mesmos que não negamos, esses pecados da alma ou demônios internos que não foram eliminados em vida**, ou em vidas.

Então se repete outra vez o processo de reencarnação no mineral, vegetal, animal e animal racional, que é o homem.

Todo átomo e toda molécula é suscetível de se repetir, de se multiplicar, de reencarnar, de evoluir, de produzir novas

espécies minerais, vegetais, animais, humanas, planetárias e galáticas — multidimensionalmente —, e também de envolver exatamente ao contrário.

Mas ***aquele que forma o Cristo dentro de si*** — tal como nos urge o Apóstolo Paulo com dores de parto —, quem conquista a cristificação, a encarnação da Divindade em sua humana pessoa, ***se libera totalmente das reencarnações sucessivas ou contínuas.***

Libera-se da Lei de Retribuição ou Reencarnação — a roda do Samsara, como chamam na Índia — pois regressou à Luz do Pai e se estabeleceu firmemente nela.

Assim, não haveria mais dívida a pagar, e só se voltaria a reencarnar para servir ao Pai, para entregar uma mensagem supersubstancial.

Nisso coincidem - quase - todas as tradições e culturas antigas, com a existência do inferno como um lugar “dimensional” de expiação, e do paraíso como um lugar também “dimensional” de bem-aventurança.

Desta forma, experimentar a ressurreição até o dia do juízo final era algo muito cômodo, afirmavam os cristãos paulinos, pois em vez de descida ao inferno (*seol*, em hebreu), permanecia-se em uma espécie de “limbo” até o final dos tempos. É nisto que os judeus continuam acreditando.

Porém, segundo os cristãos ortodoxos gregos e romanos, ***já seguiam para o inferno por toda a eternidade.***

Então, ***de que adianta ressuscitá-los no dia do juízo final, para mandá-los de novo ao inferno?***

Os cristãos paulinos asseveravam que A VERDADEIRA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS é completamente outra, diferente da reencarnação, que nosso Senhor *Jesus Cristo já a demonstrara*, muito antes do dia do juízo final.

Estes rebeldes, estes ***cristãos-protestantes-paulinos***, foram qualificados como “***hereges***” desde o início.

O primeiro deles foi o bendito Apóstolo Paulo, por não seguir as regras judaicas (obras da lei) em matéria de alimentação, da circuncisão — primeiro judeus e depois cristãos, Atos 15:1-2 — e do pagamento de dízimos e primícias, além de o qualificarem de herege por consagrar diaconisas. ***Imagine tal absurdo!***

Os muito revolucionários cristãos paulinos contestavam também ***a brutal comercialização da Mensagem Cristã***; objeção que persiste — e persistirá, pelo visto —, seguindo em total vigor e atualidade, como supermoderna.

Da mesma forma, impugnavam abertamente o fanatismo e o **comportamento cruel e anticristão das seitas “ortodoxas”**, que inclusive negaram autoridade ao Apóstolo Paulo, desde o princípio.

E o combateram por comer o mesmo que os gregos, que os gentios (em vez de Kósher), e por não exigir a circuncisão para que se tornassem cristãos.

Também o impediam de levar mulheres nas missões, para que lhe cozinhassem; entretanto, eles assim o faziam e se “autopermitiam”.

Sem dúvida, desde o princípio **os ortodoxos cristãos de Jerusalém foram bastante invejosos do Apóstolo Paulo**.

E, pouco a pouco, seguiram o caminho dos rabinos, que a sangue e fogo faziam com que seu critério prevalecesse, conseguindo que se respeitasse sua “autoridade divina”, ordenando apedrejamento e penas de morte, contrariando — nada menos — que o 5º Mandamento da Lei de Deus.

• **A negação da reencarnação** já existia desde antes de nosso Senhor Jesus Cristo, e isto diferenciava fariseus de saduceus, pois estes últimos não acreditavam na reencarnação, ou seja, na ressurreição dos mortos.

Enquanto que os fariseus, com maior herança conceitual, necessitavam desse conhecimento antigo da **RESSURREIÇÃO DOS MORTOS** — herança cabalística do Egito e da Babilônia — ressurreição que, sem sombra de dúvidas, **É A MESMA REENCARNAÇÃO**.

Mas com o tempo triunfaram os “anciãos tradicionalistas”, que encobriram o assunto; de sorte que não há salvação sem a bênção do rabino e sem o beijo apropriado em seus muito “abençoados pés” — que às vezes parecem botas.

Esta foi **uma parte da pedra que os edificadores rejeitaram, pois já haviam descartado a Pedra angular e primordial da pureza sexual**.

Certamente, Levítico 15 é um Mandamento de Deus que também foi alterado com os mandamentos de homens. Assim, a muito genérica, total e absoluta **proibição que IEHOVÁ Adonai estabelece aos filhos de Israel, de derramar sua semente**, a emanção da semente da carne de seus varões, foi distorcida imediatamente.

De fato, segundo a **Torá Vayikrá** (Levítico) com o comentário de **Rashí** (acrônimo de Rabi Shelomo ben Itzjak - Troyes, França 1040-1105), **porta-voz da tradição rabínica**:

A emanção de sêmen é punida por Adonai, apenas quando dita emanção se faz fora das “partes ocultas” da mulher.

Ou ainda, é a partir da TERCEIRA EMISSÃO DE SÊMEN que há violação da Lei de Deus.

Eis aí onde veio parar a Lei que Adonai nos deu pela boca de Moisés e Aarão!

4.- EXEGESE DOGMÁTICA

Muitos dos mencionados personagens que nos mandam descaradamente ao inferno, não uma, mas duas vezes - e se pudessem, muitas vezes mais -, para negar a reencarnação, se apoiam dogmaticamente no que está expresso em **Hebreus 9:27** “*E da maneira que está estabelecido aos homens que morram uma vez, e depois o juízo.*”

Além disso, sustentam seu dogmatismo em **Jó 7:9** “*A nuvem se consome, e se vai: Assim, o que desce ao sepulcro não subirá*”. Em todo o capítulo 7, Jó “argumenta contra Deus”, e no seguinte, Bildade o contradiz e “proclama a Justiça de Deus”.

Assim, estes versículos constituem o fundamento dogmático para — conforme o caso — negar terminantemente a reencarnação. Somente até aqui chega sua clareza, sua compreensão.

Ou melhor, sua dogmática teimosia ou renitência contra ***tudo o que “cheira” a reencarnação, ou a qualquer sentimento de liberdade e independência dos fiéis***, esses pobres semi-humanos sob sua custódia, obtida por “decreto divino”.

Está claro que ***o Apóstolo Paulo não vai contradizer o que foi dito pelo Senhor Jesus Cristo***, uma vez que, em três evangelhos, claramente faz alusão ao profeta Elias — que viveu nove séculos antes — agora reencarnado em seu primo João o Batista.

De fato, Hebreus 9:24 se contrapõe então a Mateus 11:14, Marcos 9:13 e Lucas 1:17.

Mas primeiro convém que vejamos alguns versículos de Hebreus 9:

“1. No entanto, ***O primeiro pacto*** [com Abraão, o Antigo Testamento] tinha também regulamentos do culto, e santuário mundano.

6. E com estas coisas assim preparadas, sempre entravam os sacerdotes no ***primeiro tabernáculo***, para fazer os ofícios do culto;

7. Mas no **segundo** [tabernáculo], **só o pontífice uma vez ao ano, não sem sangue**, o qual oferece por si mesmo, e pelos pecados de ignorância do povo:

22. E quase tudo é purificado segundo a lei com sangue; e **sem derramamento de sangue não se faz remissão.**

24. Porque Cristo não entrou no santuário feito à mão, figura do verdadeiro, mas no próprio céu para agora apresentar-se por nós na presença de Deus.

25. **E não para se oferecer a si mesmo muitas vezes**, como entra o pontífice no santuário cada ano **com sangue alheio**;

26. De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde o princípio do mundo [posto que desde o princípio estamos pecando, desde o Éden]. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se apresentou, para desfazer o pecado pelo **sacrifício de si mesmo.**

27. E da maneira que está estabelecido aos homens que morram uma vez, e depois o juízo;

28. Assim também Cristo foi oferecido uma vez **para esgotar os pecados de muitos**; e a SEGUNDA VEZ, **sem pecado** [requisito intransponível para todos e não apenas como um atributo de Cristo], **aparecerá* aos que lhe esperam para salvação.**"

[* Não somente no juízo final, mas quando se encarne dentro de cada um de nós, ou seja, "a segunda vez", o segundo nascimento, a cuja prática Ieshua de Nazaré convida o rabi Nicodemos.]

O versículo 27 está escrito com um belo sentido poético, nostálgico, e a expressão que "os homens morram uma vez, e depois o juízo", pode ser interpretada de duas maneiras:

♦ O **juízo final**, durante o qual todos os mortos ressuscitarão e as almas desses corpos serão premiadas ou castigadas, **conforme tenham se comportado naquela vida, quando tiveram esses corpos.**

E *enquanto isso*, as almas dos judeus estão, segundo o caso, em uma espécie de limbo — comodamente instaladas — até o final dos tempos, esperando suas ressurreições para finalmente serem julgadas, depois de passarem eternidades descansando tranquilas no limbo.

Que beleza de conto! Dá-nos pena ver onde foi parar a sabedoria de Israel, que tanto sofrimento custou.

♦ Ou também, pode significar o **juízo "post mortem", pelo qual todos passamos depois de falecidos**, que é o mais sensato a considerar.

Porque nos textos sagrados, invariavelmente, — seja na Bíblia ou em outros Livros — diz-se que depois da morte vem o juízo de Deus, que pagará a cada um segundo suas obras, tal como nos recorda acertadamente o bendito Apóstolo em Romanos 2:5-6;

Ratificado em 2ª Coríntios 5:10 e 11:15; 2ª Timóteo 4:14; 1ª Pedro 1:17; Santiago 2:17; Salmos 28:4; Jó 34:11; Jeremias 17:9-10; Oseias 4:9; Apocalipse 22:12.

E depois de umas “férias” no inferno ou no paraíso — conforme sejam suas obras — voltamos a reencarnar de novo.

Na verdade, isso ainda tem muito mais “pano” para argumentar e contra-argumentar, muito ao contrário da sábia pujança, da força das claras palavras do Cristo, quando expressa que seu próprio primo João o Batista — essa voz que clama no deserto — é nada mais e nada menos que o profeta Elias, que devia precedê-lo.

O peso na balança de *três evangelhos contra o de apenas uma menção em uma das quatorze epístolas do Apóstolo Paulo* (incluída precisamente Hebreus), tem um peso específico por si mesmo, é evidente para que lado pende a balança.

Não podemos deixar de reiterar que isto não é invalidado pela aparente negativa de João o Batista, quando *ele mesmo diz não ser a reencarnação do profeta Elias*, segundo se infere de **João 1:21**; e afirmamos que os outros três evangelhos, sim, o confirmam como tal reencarnação.

A razão é muito simples: *nos outros três evangelhos é nosso Senhor Jesus Cristo quem se refere a seu primo João o Batista* como a reencarnação do profeta Elias, enquanto que no evangelho de João (1:21), é o próprio Batista, ao enfrentar os escribas e fariseus enviados pelos anciãos do sinédrio.

E se o Batista tivesse declarado que de fato era Elias, pois ali mesmo, no ato o apedrejariam, o matariam tal como assassinaram o bendito Estevão, o protomártir.

A morte por apedrejamento em caso de heresia, naqueles tempos, era o que a fogueira foi para a inquisição; ou seja, parecido ao linchamento tumultuado de caráter — segundo este caso — “religioso”.

Efetivamente, muitas vezes tinha a “bênção” do rabino que estivesse mais próximo, sem necessidade do conselho do sinédrio. Uma espécie de estilo “judeu-romano” de pena de morte imediata, totalmente cruel e perversamente homicida.

Ademais, *um verdadeiro Mestre Cristificado se cuida muito bem ao falar*, não lhe interessa o dinheiro nem os dízimos e

primícias, nem as oferendas, nem a mulher — ou o mancebo — de ninguém.

João o Batista não cobiçava nem a prata nem o ouro nem as vestes de ninguém, como bem o disse o bendito Apóstolo (Atos 20:32-36).

O sagrado Batista comia ervas e se vestia com peles de animais.

Um verdadeiro Mestre, um verdadeiro Rabi, vive intensamente uma vida espiritual superior, **em contato com sua Realidade Interna, a verdadeira Realidade Divina**, e, portanto, não lhe interessam as bajulações, adulações, dinheiro, reconhecimentos e poderes mundanos.

Por último, João o Batista não podia falar abertamente, posto que **ainda não estava concluída sua missão de batizar e reconhecer IESHUA o Bendito.**

Por tal razão, nessa mesma passagem de João capítulo 1, refere-se a Ele e, imediatamente, ante este Senhor que viria, reconhece sua indignidade nem sequer para atar-lhe as sandálias.

Com certeza João o Batista não era tonto, como nos pretendem fazer crer estes pobres pseudossapientes e supostos exegetas do dogmatismo.

- Estas observações são feitas com total independência do fato de que a carta aos **Hebreus** é uma epístola considerada deuteropaulina, com os eruditos concordando — quase uniformemente — de que **ela não é da autoria do Apóstolo Paulo**, mas de algum ou de alguns de seus discípulos.

Há inclusive aqueles que a atribuem a sua discípula, **a famosa evangelista Prisca**, conhecida por seu diminutivo **Priscila**, em companhia de seu grupo evangelista, parecendo isto ser o mais correto.

Desde nosso primeiro livro esclarecemos muito bem que o fato de algumas das epístolas serem **deuteropaulinas** (depois de Paulo), não por isso as considerávamos apócrifas ou falsas, pois afinal de contas são compêndios de sua Sabedoria, enquanto não contradigam o Ensino substancial do Apóstolo.

Na verdade, não encontramos qualquer contradição de fundo, já que todo o capítulo 9 da epístola aos Hebreus se refere ao **sacrifício de sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.**

5.- SANGUE VERSUS UNÇÃO CRISTÃ

A argumentação do capítulo 9 começa indicando a necessidade de que exista holocausto de sangue para que tenha

remissão — ou seja, perdão — dos pecados (versículo 22), segundo o “primeiro pacto”.

Não estamos de acordo com isso, porque nosso Senhor Melquisedeque estabeleceu a cerimônia de bênção do pão e do vinho naquele “**verdadeiro Primeiro Pacto**” celebrado com o pai Abraão.

Para início, **a necessidade de derramar sangue para alcançar a remissão dos pecados não é um argumento cristão**, mas um argumento do antigo Tabernáculo — segundo este caso.

Entende-se que, uma vez que Jesus o Cristo se sacrificou, todos os holocaustos de sangue nos ritos de seus seguidores foram banidos.

Mas é compreensível que aqueles discípulos do Apóstolo Paulo que compreenderam esta epístola procuraram conquistar os hebreus, **tratando assim de fazê-los acreditar que Jesus era o Messias** e, geralmente, foi um argumento muito utilizado pelo cristianismo primitivo para “cristianizar” os judeus.

Não se trata de negar que Jesus Cristo nosso Senhor tenha se sacrificado como Cordeiro de Deus que é, para o perdão de nossos pecados e limpeza de nossas almas, como humanidade pecadora, adúltera e perversa que somos.

Entretanto, **os sacrifícios de sangue e todos os holocaustos não foi ordenado desde o princípio por IEHOVÁ Adonai**, como tampouco ele autorizou repudiar a mulher por “indecente”, como diz o Deuteronômio (24:1-4).

Mas agora sabemos que “no princípio” era lícito repudiá-la apenas por causa de fornicação — e adultério, com maior razão —, segundo nos explica o Cristo.

Moisés teve que impor mandamentos de homens — repudiar a mulher apenas por “indecente” —, em vez do Mandamento de Deus, devido à **dureza do coração do povo judeu**, como está escrito (Mateus 19:7-9; e Marcos 10:5).

E muito menos IEHOVÁ Adonai autorizou o assassinato e destruição de famílias reais e povos inteiros, inclusive até a morte das bestas e gados do inimigo.

São simples mandamentos de homens, aqueles que ordenam sacrifícios de sangue e homicídios, pois Adonai disse **NÃO MATARÁS**, e **não há juiz nem profeta nem rei de Israel** — muito menos *cohanim* ou sacerdote — **que possa alterar as palavras do 5º Mandamento da Lei de Deus**.

Ademais, o Cristo nos insiste: quem a ferro mata a ferro morre! Certamente, a lei de causa-efeito é inexorável.

O Cristo estabeleceu a ***bênção do pão e do vinho***, em lugar dos holocaustos de sangue, assim como o fez ***Melquisedeque***, o Rei de Justiça, *o Rei de Paz*, o Rei de Salém (Shalom), quando selou o ***verdadeiro Primeiro pacto*** — primeiro Tabernáculo — com o pai de Abraão, no século XIX antes de Cristo (Gênesis 14:18).

IESHUA, o bendito, com seus Apóstolos, também o ratificou, convidando-nos a fazer o mesmo em sua Divina comemoração (Mateus 26:26-27 / 1ª Coríntios 10:16-17 / Atos 2:42).

Como se pode observar, ***não se trata de uma cerimônia superficial ou meramente simbólica, onde se reparte o pão e o vinho sem seriedade***. (No caso, como se nos convidassem para uma refeição com vinhos, carnes e ensopados.)

Tanto para Abraão como para Moisés — Gênesis 14:18 — como para o Cristo — Mateus 26:26-27 — trata-se da “***bênção do pão e do vinho***”, e se há ***bênção, logicamente há um ATO SAGRADO***.

Assim, há ratificação do rito que se estabeleceu no primeiro Tabernáculo, ***o primeiro Pacto feito por Melquisedeque*** — Sacerdote do Deus Altíssimo — com o Pai Abraão, e foi ratificado pelo Cristo.

É um ato ritualístico formal e não uma simples convivência do clube-social-cristão.

E uma vez que abandonaram o rito da bênção do pão e do vinho e o substituíram pelos sacrifícios de sangue — desde a mesma época do pai Abraão —, o Cristo reinstaura o rito original, estabelecendo assim o ***Segundo Pacto ou Tabernáculo***, pois o primeiro havia sido profanado e sujo com rios de sangue.

Assim sendo, com este sacrifício maravilhoso do Cordeiro dos cordeiros, ***seus átomos crísticos foram derramados sobre toda a humanidade doente***.

Assim como se derramam sobre o pão e o vinho, quando o diácono, sacerdote, presbítero, pastor ou bispo abençoam de coração a sagrada Eucaristia ou Unção Cristã.

Não é uma simples comunhão — algo que se faz em comum — mas uma verdadeira Unção, pois nos unge interiormente com os átomos crísticos do “Ungido”, que também nos dá a “boa graça” da Eucaristia.

Aqueles rabinos, escribas e fariseus que estabeleceram mandamentos de homens por cima do mandamento de Deus, pediam sangue para seu muito cruento e insaciável tabernáculo, e o Altíssimo lhes entregou o sangue de seu Filho o Cristo, a viva encarnação do sefirote Jokmá.

E com este holocausto, Deus concluiu seu Primeiro Pacto, pois em vez de cumpri-lo, os “anciãos”, escribas e sacerdotes — fariseus e saduceus — levaram-no ao extremo da degeneração, sujando seu Tabernáculo com sangue. *Romperam o Pacto!*

Em vez da bênção do pão e do vinho, insistiram em seu “*atavismo animista*” ansioso de derramar sangue, e chegou a tal sua ferocidade e sua fome e sede de sangue, que **sacrificaram o próprio Filho de Deus**, o maior dos cristificados.

Devemos esclarecer que as pessoas simples do povo judeu não têm culpa das torpezas que fizeram — e fazem — seus líderes religiosos. Isso também dizemos de nós, do povo cristão, e assim por diante.

Entretanto, por isso **o véu do templo de Jerusalém se rasgou**, pois ofenderam o Senhor, derramando o sangue justo e inocente de seu Cristificado e Mensageiro, exatamente por manter sua “tradição” de doutrinas e mandamentos de homens.

Mas também porque viram que **sua autoridade e prestígio estavam em perigo**, pois um Rabi rebelde ensinava cabala aos pescadores e camponeses, assim como às mulheres — inaudito — e ademais curava só com a imposição de suas benditas mãos, além de outros milagres; **demasiados sinais, e sem a rigorosa “permissão” ou a prévia “benção” do sinédrio!**

Com seu sacrifício, com seu injusto holocausto, com seu precioso sangue, o bendito Cordeiro celestial certamente limpou os pecados do mundo.

Porém essa oportunidade inicial que o Cristo nos deu, não significa que todos os nossos pecados já estão perdoados aqui e agora, ou vão estar perdoados até a consumação dos séculos. **Cada um interpreta conforme a água que queira levar para seu moinho.**

De nossa parte, só nos interessa beber a Água da Vida, e que os demais façam o mesmo.

A água tem que correr livremente e não ficar utilizada ou “acumulada” apenas pelos moendeiros.

• Portanto, esclarecemos que **o verdadeiro perdão dos pecados surge com a PRÁTICA CONTINUA do Ensino** substancial que o Cristo nos entregou. *Aí está a verdadeira redenção e o perdão dos pecados!*

Por isso na oração do Pai-Nosso pedimos ao Pai que perdoe nossas dívidas, nossos pecados ou ofensas, e da nossa parte, nos comprometemos a perdoar a nossos devedores, a quem nos deve e tem de nos pagar.

Claramente, o Senhor de todas as Misericórdias diz que *na medida que perdoemos seremos perdoados* (Mateus 6:14-15).

Portanto, *se não perdoamos a nossos devedores ou ofensores, NÃO ALCANÇAREMOS O PERDÃO, por mais que o Cristo tenha se sacrificado por nós* e morto na cruz e derramado seu preciosíssimo sangue.

Pela mais absoluta e congruente consequência, é seu bendito Ensino e o cumprimento do mesmo — *"guardar sua Palavra"* — o que realmente nos concede a salvação e o perdão dos pecados, *e não somente sua morte e seu sangue derramado*.

Seu holocausto foi por defender o Ensino de seu Pai que está nos céus e, por isso, teve de passar por esse terrível processo de morte e ressurreição do "Drama Crístico".

Por conseguinte, *seu sacrifício, por si mesmo — per se —, não vai salvar nossas almas, nem vai alcançar o perdão de nossos pecados*.

O perdão de nossos pecados vem à medida que perdoemos e atuemos com retidão, pois Deus pagará a cada um conforme suas obras.

Por isso só será visto pela segunda vez por aqueles sem pecado; ou seja, já se sacrificou e agora espera a colheita, que é sua futura encarnação ou cristalização dentro de nós; essa é a segunda vinda:

"Assim também Cristo foi oferecido uma vez *para esgotar os pecados de muitos*; e a SEGUNDA VEZ, *sem pecado* [um requisito intransponível para todos e não apenas como um atributo do Cristo], *será visto pelos que lhe esperam para salvação*" (Hebreus 9:28)

Efetivamente, será visto não somente no juízo final, mas quando se encarne dentro de cada um de nós, ou seja, "a segunda vez", *o segundo nascimento*, a cuja prática convida Ieshua de Nazaré ao rabi Nicodemos.

O Ensino de nosso Senhor Jesus Cristo nos ajuda, em bases sólidas, para que cada um de nós encarnemos o Cristo Celestial, Universal ou Cósmico, para que se cristalice dentro de nós, para que o formemos em nosso interior, tal como nos urge o Apóstolo Paulo com dores de parto.

Seu Ensino sagrado ajuda a "nos cristificar", mesmo quando os dogmáticos digam que isso é impossível e que o Senhor já veio e derramou seu sangue, e já nos perdoou e

estamos salvos até a consumação dos séculos. E... por fim, tudo certo! Assim é fácil, não é verdade?

E, além disso, segundo o caso, *segue-nos abençoando e perdoando através dos clérigos dogmáticos* — de todas as religiões —, esses que se ostentam como “representantes legais de Deus”, mas que realmente são os mesmos humanos, pecadores iguais ou piores que qualquer um, nada excepcional.

Na medida em que se nega a possibilidade de “formar o Cristo” em nós mesmos, de encarnar intimamente o Cristo Celestial ou Universal, nessa mesma medida os senhores clérigos se tornam importantes e indispensáveis, por cuja — suposta — “intermediação” o Cristo nos segue perdoando.

Como se Deus — Pai, Filho e Espírito Santo — não estivesse em todas as partes, conforme tanto ensinam como apregoam.

Mas se autoenganam miseravelmente, quando — explícita ou tacitamente — proclamam que em toda a galáxia Deus está única e exclusivamente depositado em suas pessoas, e *o que há além disso é o rebanho, que por isso são ovelhas e eles os grandes pastores*. Onde e quando vimos e ouvimos isso?

Porém, isso sim, que venham os dízimos, as primícias, as suculentas oferendas, e venham os mancebos e as senhoritas, e os palácios e casas consistoriais, e os anéis e joias episcopais, e os banquetes e as lisonjas.

E assim todos contentes e muito tolerantes com os mundanos — perdão, muito *“santíssimos”* — *excessos* daqueles autoqualificados como “administradores de Deus” na terra.

E a grei muito disposta a imitar seu “santíssimo” exemplo, tal como vemos largamente na vida prática.

Incluindo-se nisto também os puritanos e superabstêmios, pois estes igualmente cometem seus “pecadilhos” — muito “escondidinhos”, por certo — que vão desde egolatrias e mitomanias delirantes, passando por excessos sexuais “santificados”, até as aberrações mais extremas da mente.

Seguramente podemos dizer como Sócrates: “Ó, Arístipo, se vê tua *vaidade* através dos buracos de tua roupa!”

Mas o Cristo tudo perdoa. De fato, *SE É QUE “GUARDAMOS SUA PALAVRA”, SE PRATICAMOS COM AMOR SEU ENSINAMENTO SUPERSUBSTANCIAL*, se seguimos de coração seu Triplo Caminho de Liberação Cristã:

“Quem queira vir após mm [e por minha intermediação, até o Pai], negue-se a si mesmo [a seu Satã interior], tome sua cruz [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] e siga-

me [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].”
(Mateus 16:24; Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

Assim é como realmente nos cristificamos, encarnamos em nossas humildes pessoas a Potência Cristo, o sefirote Jokmá da cabala hebraica.

Vocês acreditam que o Cristo, muito Senhor nosso, se incomodaria porque nós dizemos que veio para nos ensinar como nos cristificar, como nos fazer como Ele?

Então as palavras do Senhor seriam em vão, em especial quando nos diz que sejamos perfeitos como nosso Pai celestial o é. Se fosse impossível alcançar **a perfeição espiritual**, então o Cristo nunca teria dito tais palavras.

Definitivamente, seria um engano, e o Senhor não veio para nos enganar, mas para nos dizer a verdade. E veneramos tanto a Verdade quanto o Cristo, sua mais importante síntese.

Que outra coisa deseja o Cristo, senão que todos e cada um de nós conquistemos a cristificação?

Não deseja acaso que nos façamos tal como Ele, e assim seu Pai possa vir a morar conosco?

- O capítulo 9 da epístola aos Hebreus menciona a comparação ou diferença do **único holocausto que o superCordeiro Jesus Cristo fez, em relação ao holocausto que o sumo pontífice ou grande sacerdote do sinédrio faz a cada ano.**

E também o compara com os demais sacrifícios que são feitos **diariamente** pelos sacerdotes, sempre envolvido com sangue de animais.

Portanto, nos parece lógico o que diz — *o discípulo do Apóstolo que escreveu este capítulo* — na carta aos Hebreus, apontando que nosso Senhor fez holocausto com seu próprio sangue, para pagar por todos os **pecados da humanidade, até aquele momento, e por uma única vez.**

Obviamente, não podia estar sempre nascendo e morrendo e sacrificando-se permanentemente, **pois nossos pecados não têm fim**, desta forma nosso Senhor teria de praticar um holocausto diariamente.

Por isso o versículo 25 diz: **“E não para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como entra o pontífice no santuário cada ano com sangue alheio”.**

Esse é o claro sentido do capítulo 9 da epístola aos Hebreus: **que bastou uma só vez o holocausto de sangue do cordeiro Jesus Cristo**, pois, se não tivesse sido assim, nosso Senhor

estivesse se sacrificando sistematicamente, uma vez que ***nossos pecados são sistemáticos também.***

Seu sacrifício é superior inclusive ao sacrifício anual do pontífice ou grande sacerdote, que certamente ***sacrifica sangue alheio*** como a mesma epístola diz, enquanto que o Cristo deu seu próprio sangue por todos nós.

Por último, seguindo a exegese dogmática, então o que pretende é que todos morramos uma só vez e iremos ao juízo, conforme o versículo 27. Ou seja, se vive e se morre uma vez.

O que pretendem demonstrar interpretando assim esse versículo, para negar a reencarnação? Acaso ***alguém pode morrer duas vezes com o mesmo corpo?*** Eles realmente “esticam” o argumento.

É mais que óbvio que o versículo 27 não se refere à reencarnação, mas ***se refere ao processo normal de toda vida,*** que sempre se conclui nos braços da Divina Mãe-Morte, assim como começou no berço milagroso da Divina Mãe-Vida.

De fato, para que fisicamente alguém morresse duas vezes — que é o que pretendem “refutar” ou desaprovar, segundo eles — ***seria requerido primeiro ressuscitar e depois voltar a morrer de novo.*** Vejam que absurdos os fundamentos fora de lógica destes personagens!

Entretanto, relegando o consabido dogmatismo — absurdo como sempre —, é uma beleza de capítulo e de expressão de altas reflexões espirituais.

Portanto, ***nem sequer é uma sustentação ou argumento medianamente “aceitável”,*** que não só contradiga validamente, mas que ao menos “minimamente” refute a claríssima expressão dos evangelhos de Mateus (11:14), Marcos (9:13) e Lucas (1:17), em relação à reencarnação do profeta Elias.

Elias, ínclito varão de Deus, a quem se refere Jesus Cristo como reencarnado em seu primo João o Batista; e por isso, ***“aí está Elias que devia precedê-lo”.***

Com amabilidade insistimos, que se trata de um personagem e um **fato bíblico concreto**: o re-nascimento ou re-encarnação do profeta Elias na humilde pessoa de João o Batista.

Sem dúvida, este fato concreto, esta reencarnificação ou reencarnação do bendito profeta Elias na personalidade de João o Batista — reiterada em três evangelhos — ***dá sustento inegável à afirmação e confirmação de Jesus Cristo, como o verdadeiro Messias do povo de Israel.***

A VIRGEM FORMOSA QUE NÃO TEM OLHOS

“Qual é *a serpente que voa no ar* enquanto entre seus dentes jaz, sem ser molestada, uma abelha?

Que é o que começa em união e termina em separação?

Que águia é essa cujo ninho está na árvore que ainda não existe e cujos filhotes são saqueados por criaturas que ainda não foram criadas, e em um lugar que não existe?

Que são esses que quando ascendem descem, e quando descem ascendem?

E que é dois que são um e *um que é três*?

E quem é *a virgem formosa que não tem olhos* e cujo corpo está oculto e, no entanto, revelado; revelado na manhã e oculto durante o dia, e que está adornado com ornamentos que não existem?

... Estes versículos [*sobre a filha do sacerdote*] são suficientemente singelos no sentido literal, mas **as palavras da Torá também têm uma significação esotérica** e cada palavra nela contém **gêrmens ocultos de sabedoria** [*a sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério... diz o Apóstolo Paulo*], compreensível somente para os sábios que estão familiarizados com os caminhos da Torá [*aqueles que podem sim comer alimento sólido, “a Palavra de Justiça”, insiste o bendito Apóstolo*].

Porque, verdadeiramente, as palavras da Torá não são meros sonhos. E mesmo os sonhos têm de ser interpretados de acordo com certas regras. Muito mais, então, é necessário que as palavras da Torá, a delícia do Santo Rei, **sejam explicadas de acordo com o caminho justo**. E “os caminhos do Senhor são retos.”.

Zóhar, Mishpatim

–Êxodo XXI:1 - XXIV:18

Capítulo VIII A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

“Desde os dias de João o Batista até agora, ***ao reino dos céus se faz força, e os valentes o arrebatam.***”

Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E se quereis receber, ele é aquele ***Elias que havia de vir.***”

Mateus 11:12-14

1.- A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Continuando com o estudo das objeções dogmáticas contra a reencarnação, no que diz respeito a **Jó 7:9** “*A nuvem se consome, e se vai: Assim o que desce ao sepulcro não subirá*”, já afirmamos anteriormente que, em todo o capítulo 7, Jó “argumenta contra Deus” e, no 8, Bildade o contradiz e “proclama a justiça de Deus”.

Se bem se observa, ***as muito poéticas palavras de Jó vão contra a ressurreição dos mortos.***

Portanto, ***de antemão ele nega a possibilidade de que nosso Senhor tenha subido do sepulcro.***

Esse é um curioso caso mantido pelos dogmáticos, tanto católicos como protestantes (e judeus), que se apoiam em uma *expressão dialética de Jó* onde nega a ressurreição, sustentada em seu diálogo com esses “três traidores”, supostos amigos.

Esses três perversos também estão simbolizados em Coré, Dathan e Abiram (Números 16). Entretanto, Moisés triunfou sobre eles, o mesmo que o paciente Jó.

Assim — insistimos — “muito curiosamente” ***os que tanto preconizam e apregoam a ressurreição, se sustentam em um versículo que a nega formalmente***, tudo no afã de rebater e negar a possibilidade de que exista a reencarnação.

Na verdade, as birras e caprichos desses escribas e fariseus - antigos e modernos - valem mais do que a verdade pura e limpa que brilha em Mateus 11:14, Marcos 9:13 e Lucas 1:17.

Uma verdade que se confirma em três evangelhos: **o profeta Elias reencarnou em João o Batista**, primo segundo de nosso Senhor Jesus Cristo.

(Entre parêntesis, reconhecemos que atualmente muitos rabinos aceitam a ideia da reencarnação, sustentadas nos textos bíblicos da Tanaj ou Mikrá (Bíblia hebreia completa) e seus comentários, Talmud, Mishná, Guemará, etc.)

E se torna totalmente irrelevante o fato de que o profeta Elias não tenha morrido “formalmente”, mas que tenha sido arrebatado em uma **carruagem de fogo** nove séculos antes de Cristo.

O fato é que voltou a nascer do ventre de Isabel (Elisabete ou *Elishéva*), prima irmã de *Miriam* ou Maria.

Encarnação é encarnação, quer o bendito Profeta tenha sido arrebatado por uma carruagem de fogo, ou que tenha falecido normalmente em sua vida anterior.

O fato é que re-encarnou nesse zigoto que se converteu em feto e o feto em uma criança e a criança no maior encarnado que nosso Senhor Jesus Cristo reconheceu (Mateus 11:11-15).

Obviamente, os adoradores do dogma — e de si mesmos — vão dizer que a encarnação do profeta Elias é o milagre-do-milagre-do-milagre-do-milagre...*ad infinitum*. Não têm nenhum outro argumento.

Desde já, esclarecemos que não somos descrentes dos milagres, e não somente cremos, mas **temos a certeza** de que podem acontecer essas maravilhas espirituais cristalizadas no mundo físico, no mundo da natureza.

Mas não cremos naqueles milagres — e conseguintes histórias — que nos contam **os que, além de não ter outro argumento senão o milagre, utilizam-no para enganar e explorar os demais**, como uma ferramenta muito tosca de controle psicológico e social.

Ademais, esses escribas e fariseus vêm nos ocultando, desde muito antigamente, que **A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS foi a maneira de definir a reencarnação entre o povo de Israel**. Os saduceus a negavam, e ao fim triunfaram.

Essa era a interpretação da ressurreição dos mortos pela **antiga Torá, aquela do “princípio”**, antes que estes pseudossapientes alterassem tudo.

Inclusive, fizeram com que o próprio Moisés mudasse os textos da Lei “*devido à dureza de vosso coração*”, para lhes permitir repudiar livremente suas mulheres.

Mas **no “princípio” não foi assim**, como diz clarissimamente nosso Senhor em Mateus 19:8.

Nada obstante, como a maioria de nós **gosta de praticar o autoengano** e — quase — todos os clérigos se creem e se ostentam como os únicos *representantes de Deus aqui na terra* mais que isso, são o próprio Deus, ali metido em seus corpinhos, castigando — cruelmente — os que, segundo seus critérios, são “pecadores”, aí está a Mãe História que não mente!

E visto que, além disso, **têm o “poder legal”** — segundo o caso — **para mandar ao inferno como sanção a todo aquele que se oponha a eles.**

E uma vez que “podem” também nos julgar, excomungar-nos, anatematizar-nos e declarar-nos hereges com pena de morte, a favorita do sinédrio — tanto judeu como cristão.

Assim como expatriar os demais rebeldes com seus mandatos e caprichos, para que sejam enviados a cumprir as penas severíssimas — que eles sentenciaram — nesse inferno, no qual, segundo este caso, os desobedientes vão passar toda a eternidade, **são cruéis no mais aqui e cruéis no mais além.**

Portanto, conclui-se que para estes “DITADORES CLERICAIS”, as pessoas que eles sentenciam, de fato e por direito, carecem de qualquer possibilidade de sair do **cárcere infernal permanente e perpétuo, cujas chaves** exatamente eles as possuem, os maravilhosos e muito “santificados” clérigos.

Pobre Dante, vejam onde colocaram sua belíssima e supersimbólica obra, ela tornou-se uma simples **“comédia banal”**.

Entretanto, esses mesmos clérigos muito “santificados” não duvidarão em ser benévolos conosco, perdoando faltas, erros ou pecados, e inclusive **retirar-nos do inferno** — para onde antes nos haviam mandado — **e com muita indulgência dar-nos a “salvação antecipada”**, se beijamos devidamente os pés e lhes enchamos seus bolsinhos e despensas.

Então, seguindo a contínua futilidade dos clubes-sociais-políticos-religiosos-cristãos, com todo mundo contente, já se crendo salvos, parte do povo eleito, obviamente, desta maneira, **ninguém fala nada** em relação à possibilidade de sucessivas encarnações.

Pois essa possibilidade de reencarnar — de alcançar a simbólica ressurreição dos mortos — **implicaria na autocorreção sem necessidade do clérigo, sem esse temor do INFERNO ETERNO “administrado” convenientemente pelo clérigo.**

Reconhecer a reencarnação é nos fazer conscientes de que viemos a esta vida para **aprender A LIÇÃO espiritual**, e também **PARA PAGAR** as muitas que devemos. Tudo tem contrapesos na vida.

Mas continuando com a perversa inclinação para o autoengano, costuma-se dizer que **só vivemos uma vez** e que não vamos levar nada desta vida, senão o viajado, o comido, o bebido, o luxuriado, etc., etc.

Então todos estamos contentes, pois ninguém vai retirar o viajado, o comido e o bebido; portanto, "**comamos e bebamos que amanhã morreremos**", como diz ironicamente o Apóstolo de todas as Verdades.

Em suma, já *temos a "santa bênção" do cura ou do pastor* dizendo-nos que a Porta do Céu está aberta para nós, porque fomos bons cristãos e fizemos obras de caridade e pagamos muitíssimos dízimos e primícias.

Ou porque doamos respeitáveis oferendas — *tão "respeitáveis" quanto os muito "doadores cristãos"* — e mantemos os bolsos dos hierarcas eclesiásticos bem cheios.

E "*têm suas barrigas bem cheias de galos, galinhas e capões*", como dissera o célebre Shakespeare (como queirais).

Portanto, precisamente por ser tão "*cristianíssimos*" — comprovado, selado, timbrado e certificado pelo cura ou pelo pastor ou mestre — temos **assegurados nosso passaporte para o céu**, e para alguns, até sua "linda casinha" no mais além.

É tanto quanto **pagar um suborno para entrar no céu**, e, como em todo delito de suborno, participam duas partes: o que dá e o que recebe.

2.- O JUÍZO FINAL

No capítulo 22 de Mateus podemos ver uma prova que os saduceus, os quais não creem na ressurreição, pretenderam aplicar no Senhor de todas as Paciências, ao lhe perguntarem:

"24. Dizendo: Mestre, Moisés disse: se alguém morre sem filhos, seu irmão se casará com sua mulher, e suscitará descendência ao seu irmão [Gênesis 38:8 e Deuteronômio 25:5].

25. Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26. Da mesma maneira também o segundo, e o terceiro, até o sétimo.

27. E depois de todos morreu também a mulher.

28. Na ressurreição, pois, de qual dos sete será esta mulher? Porque todos a tiveram.

29. Então respondendo Jesus, lhes disse: Errais ignorando as Escrituras, e o poder de Deus.

30. Porque ^(a) **na ressurreição** [verdadeira, como a que Ele realizou], **nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres marido**; mas são como os anjos de Deus no céu.

31. E ^(b) **na ressurreição dos mortos**, não tendes lido o que vos está dito por Deus, que diz:

32. Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? [Êxodo 3:6 / 1 Reis 18:36] **Deus não é Deus de mortos, mas de vivos.**

33. E ouvindo isto as turbas ficaram maravilhadas com sua doutrina.”

Destaca-se claramente nesta passagem **a diferença entre a ressurreição “verdadeira” e a simples ressurreição dos mortos.**

Tratando-se da VERDADEIRA RESSURREIÇÃO, na mesma reencarnação falece e na mesma reencarnação **ressuscita, triunfante da morte, com o mesmíssimo corpo.**

Portanto, “nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres marido” (versículo 30). Recordemos a simbólica advertência do Senhor ressuscitado à bendita Madalena: *Noli me tangere* (“não me toques”, João 20:17).

Por isso — tanto as mulheres como os homens ressuscitados — são como “os anjos de Deus no céu”.

Obviamente, não se trata da ressurreição comum dos mortos, pois poucos — aliás, quase ninguém — vai estar tão transcendido no dia da ressurreição, do juízo final, a ponto de se tornar ou ser como um anjo.

Precisamente, como a maior parte da humanidade não alcança o estado angelical, devido às péssimas obras de nossa última vida — incluídos desejos, sentimentos e pensamentos, geradores de tais obras —, antigamente, a **ressurreição do juízo final** era interpretada da seguinte forma:

Como o juízo que realmente teremos ao final de todos os tempos; e, especialmente, para todos **os “irmãozinhos” — os “frios” do Apocalipse** — que já se encontram no inferno, como a possibilidade de eles poderem servir a Deus e reencarnarem — ressuscitarem, em poucas palavras — e, com **esta última oportunidade**, poderem conquistar assim a correção ou a derrota definitiva.

Então, se depois de sua reencarnação, no final de todos os tempos — **fim de ciclo** —, decididamente não se corrigem, desde logo, são aplicadas aquelas terríveis sanções relatadas pelos textos sagrados, Apocalipse incluído.

Por isso vemos condutas de tão extremas perversidade e maldade nestes tempos supermodernos que vivemos, nunca antes vistas, causadas exatamente por aqueles que **desperdiçam suas últimas oportunidades**. Diz assim o Apocalipse:

“Bem-aventurado e santo o que tem parte na primeira ressurreição; a segunda morte não tem poder sobre estes; antes serão sacerdotes de Deus e do Cristo, e reinarão com ele mil anos [simbólicos, pois soma 1, portanto, quanto queira o Pai].

E quando os mil anos forem completados, **Satanás será solto de sua prisão** [é permitido aos demônios encarnar em humanos, é sua última oportunidade no “fechamento do ciclo”] **e sairá para enganar as nações** que estão sobre os quatro cantos da terra, a Gogue e a Magogue, **cujo número é como a areia do mar.**” (capítulo 20, versículos 6-8)

Obviamente, o juízo final, ou dos tempos do fim, não vai ser algo abstrato e geral, mas estará composto da **soma dos julgamentos individuais de todos nós**. É nosso último processo ante a Justiça Divina.

Por isso estão entrando milhões de almas no Hades, o Abismo. E também por isso está dito, “**cujo número é como a areia do mar**”. Aquele que tenha ouvidos que ouça.

Sem dúvida, estamos nos tempos do fim. **O Apocalipse chegou, para ficar até sua total consumação.**

Agora sim, “esperem programas” de maldade — quase — intermináveis.

Melquisedeque deu as chaves a **Abrahão**; Abrahão as conservou por tradição oral — cabala —, **Moisés** as pôs por escrito, e o **Cristo Jesus**, Senhor nosso, voltou a recordá-las e as entregou com toda simplicidade à humanidade.

Entretanto, **a nenhum destes demos importância**, por isso se aproxima **O JUÍZO PLANETÁRIO**, que assim se realizará, tal e como está escrito em muitos textos sagrados, e não somente nos judeu-cristãos.

Entretanto, será um momento, um instante de resplendor, quando veremos o Senhor em toda sua Glória, e depois o caos total, “**em um piscar de olhos**”, diz o Apóstolo Paulo.

Mas voltando a Mateus 22, o Senhor de todas as sabedorias, com toda ênfase, **faz a distinção entre → a ressurreição**

verdadeira (versículo 30) e → **a simples “ressurreição dos mortos”** (versículos 31-32), ou seja, a reencarnação.

Esta na qual os saduceus não acreditavam, e a suposta e muito complexa pergunta que eles buscaram foi respondida com toda a sagacidade por nosso Senhor Jesus Cristo.

E, de fato, **Deus é Deus dos vivos, ou seja, daqueles que estão assentados na Pedra Viva** — que vivem para servir a Deus e cristalizá-lo ali em secreto — e não é Deus dos mortos.

Estes que **têm Deus morto dentro deles**, que o mataram interiormente, que são simples cascões sem nada de espiritualidade, sem valores internos.

Tristemente degradados como simples animais, mesmo que — conforme o caso — “racionais”; muitos com cultura e educação universitária, mas sem compaixão alguma por nosso irmão, o homem.

Lamentavelmente, se não se arrependem e se corrigem, somente lhes restam o Abismo (Seol) e a segunda morte.

O Apóstolo Mateus continua relatando que, depois de haver fechado a boca dos saduceus, os fariseus, por seu lado, também quiseram prová-lo, inquirindo-lhe sobre qual o *grande mandamento da Lei*, ao que o Senhor respondeu:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de toda a tua mente. Este é o primeiro e o grande mandamento.

E o segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo [Levítico 19:18].

Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:37-40)

O versículo 40 estabelece uma verdade cristã fundamental: Toda a Lei (Torá) e todos os profetas têm que se sujeitar a esses dois mandamentos substanciais de amor; um para dá-lo a Deus, e outro para dá-lo aos homens. Por conseguinte,

♦ Toda norma ou disposição da Lei ou *Torá* (Pentateuco), ou da *Tanaj* (Bíblia hebraica completa), incluídos obviamente os textos atribuídos aos **profetas**, assim como

♦ Todo versículo que vá contra o amor de Deus ou contra o amor ao próximo, ordenado em Levítico 19:18,

♦ **NÃO tem sustentação na Lei ou Torá autêntica e verdadeira**, não há relação de “**dependência**” com o Grande Mandamento.

E por isso, → **SÃO DESCARTADAS COMO PARTE DA AUTÊNTICA TORÁ** todas aquelas **ordens homicidas, cruéis, com penas de morte**,

ou mesmo discriminatórias, abusivas, escravizantes e tiranas, que aparecem com sobrada abundância na Bíblia hebraica.

Certamente, IEHOVÁ Adonai não ordenou esses desvios; são simples “interpolações ou adulterações dos textos sagrados por parte dos anciãos, rabinos e escribas. *Não há nada de novo debaixo do Sol!*

E o mesmo vale para todos os evangelhos, concílios, códigos e regulamentos das distintas denominações cristãs, que se contraponham ao disposto pelo Senhor de todas as Justiças em Mateus 22:37-40.

3.- DIGO-VOS UM MISTÉRIO

Por último, vejamos as certas palavras de nossa Luz e Guia em 1ª Coríntios 15:35-58

“Mas alguém dirá: **como ressuscitarão os mortos?** Com que corpo virão? Néscio, **o que tu semeias não se vivifica, se não morrer antes.**

E o que semeias, não semeias o corpo que há de sair, mas o grão desnudo, acaso de trigo ou de outro grão: Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a **cada semente seu próprio corpo.**

Toda carne não é a mesma carne; mas uma carne certamente é a carne dos homens, e outra carne a dos animais, e outra dos peixes, e outra a das aves.

E **há corpos celestiais, e corpos terrestres;** mas certamente uma é a glória dos celestiais, e outra a dos terrestres: outra é a glória do *sol*, e outra a glória da *lua*, e outra a glória das *estrelas*: porque uma estrela é diferente de outra em glória [Alquimia pura. Quem tenha ouídos, ouça].

Assim também é a [verdadeira] **ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção** [semente do corpo físico] **se levantará em incorruptibilidade;** semeia-se em vergonha, se levantará com glória; semeia-se em fraqueza, se levantará com potência; **semeia-se corpo animal, ressuscitará espiritual corpo** [semente sublimada em vez de ser desperdiçada; respeitando Levítico 15]. Há corpo animal, e há corpo espiritual.

Assim também está escrito: **Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente** [o Adam ha Rishón da cabala; **o posterior Adão** [o espiritual ou ADAM KADMON da cabala] **em espírito vivificante.**

Mas **o espiritual não é primeiro** [contrário ao que dizem os dogmáticos] **senão o animal** [semente do corpo físico]; depois o espiritual. O primeiro homem, é da terra, terreno: o segundo

homem [o Homem Interior, o Filho do Homem] que é o Senhor, é do céu.

...Eis aqui, digo-vos **UM MISTÉRIO**: Todos certamente não dormiremos [o sono eterno, mas que reencarnaremos de novo], mas todos [os cristãos verdadeiros] seremos transformados [transmutados, cristificados].

Num momento, em um abrir de olho, **na trombeta final**; porque será tocada a trombeta [ou trombetas, as que já começaram a tocar desde a 1ª guerra mundial, mas temos ouvidos surdos; mas “a final” será escutada apesar de nossa surdez], **e os mortos** [no Senhor, suscetíveis de ressurreição: os que se negaram a si mesmos ou eliminaram seu Satã interior] **serão levantados sem corrupção**, e nós seremos **transformados** [cristificados e vestidos com o corpo espiritual, elaborado com a semente sublimada].

Porque é mister que **isto corruptível** [corpo físico] **seja vestido de incorruptibilidade**, e **isto mortal seja vestido de imortalidade**.

E quando isto corruptível for vestido de incorruptibilidade [com o corpo espiritual, ou “corpos áureos”], e isto mortal [corpo físico] **for vestido de imortalidade** [com o corpo espiritual integrado ao físico, impregnando-o, para conquistar o grau de MESTRE RESSURRECTO], então se efetuará a palavra que está escrita [Isaías 25:8 / Oseias 13:14]:

Tragada foi a morte na vitória [na autêntica e verdadeira ressurreição, como a do Cristo]. Onde está, ó morte, teu aguilhão? Onde, ó sepulcro, tua vitória?

Já que o aguilhão da morte é o pecado, e a potência do pecado, **a lei** [de causa-efeito, que paga segundo nossas obras]. Mas graças a Deus, que [a mesma Lei de causa-efeito] **nos dá a vitória** pelo Senhor Nosso Jesus Cristo.

Assim, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, crescendo na obra do Senhor sempre, sabendo que **vosso trabalho no Senhor não é vão**.” Amém!

→ **Em conclusão**, a ressurreição no cristianismo apresenta as seguintes facetas:

♦ **A ressurreição dos valores espirituais**. Na medida que vamos negando-nos a nós mesmos, nossos pecados da alma, demônios ou vícios que levamos internamente são substituídos pelos valores ou pelas virtudes opostas.

♦ **A ressurreição do Cristo dentro de nós**, ou seja, quando se completou a formação do Cristo em nosso interior.

♦ **A ressurreição do corpo espiritual**, devido a que semeamos devidamente a semente do corpo animal, respeitando Levítico 15, criando assim os “corpos áureos” ou corpos de ouro de todas as escolas de mistérios da antiguidade.

♦ **A ressurreição real e verdadeira**, quando o corpo espiritual penetrou tanto no mundo físico que o corpo animal se torna ressuscitado — impregnado ou fundido com a energia espiritual — e o corpo físico então pode suportar a morte e ressurgir dela triunfante. Por isso o Apocalipse diz 20:6,

“Bem-aventurado e santo o que tem parte na **primeira ressurreição**; a segunda morte não tem potestade sobre estes; antes serão sacerdotes de Deus e de Cristo [*sacerdote para sempre segundo a Ordem de Melquisedeque, “sacerdote do Deus Altíssimo”*], e reinarão com ele mil anos [*simbólicos, pois soma 1, portanto, quanto o Pai queira, o número Um*].”

A segunda morte não tem poder sobre aqueles que em vida negaram a si mesmos, mataram seus pecados da alma ou demônios internos com a ajuda do Pai e da Mãe Divina que estão em secreto no nosso coração, pois morreram em Deus.

Tal como claramente se afirma em Apocalipse 14:13: “*Bem-aventurados os mortos que daqui em diante morrem no Senhor.*” Portanto, o Espírito Santo fecunda e o Cristo nasce e se cristaliza, conforme se “morre no Senhor”.

♦ **A ressurreição dos mortos em geral**, que é tal como a reencarnação. Mesmo que muitos tenham a ilusão de que ressuscitarão com seu mesmo corpo pecador ao final de todos os dias. Vã ilusão, que é utilizada convenientemente pelos amantes do dogma.

♦ **A ressurreição dos mortos no dia do juízo final**, que é a última reencarnação que temos “no fim do ciclo”, a última oportunidade que é dada — **a nós os superpecadores** — ao final dos tempos, antes de irmos definitivamente aos infernos dantescos, ao Hades, ao Seol, ou mesmo, aos céus inefáveis, se é que conseguimos nos corrigir.

Entretanto, respeitosamente afirmamos que, sim, haverá juízo planetário, como está escrito, e só por um momento brilhará a Luz do Senhor com toda sua Majestade, acompanhada de trombetas e sublimes cantos com a Palavra de Justiça. “**Em um abrir de olhos**”, diz o Apóstolo Paulo. *E depois o caos!*

4.- A MAIOR DAS MENTIRAS

Já dissemos e temos reiterado, que para os antigos hebreus **a reencarnação era precisamente a “ressurreição dos mortos”**.

Não se trata da ressurreição do Homem-Deus, pois, em tal caso, é a “única” ressurreição em carne e osso: na mesma encarnação falece e na mesma encarnação **ressuscita, com o mesmo corpo, triunfando sobre a morte**.

Portanto, não é o mesmo, senhores. Este já não ressuscitará ao final dos tempos, pois já ressuscitou em sua própria encarnação e com o mesmo corpo. Montam um dogma sobre outro dogma, para explicar outro dogma, e *assim ad infinitum*.

Leiam bem, por favor, **usem a lupa do bom senso e olhem através da “boa vontade de Deus”** (Romanos 12:2-3), e não do opaco cristal do dogma, da arrogância pessoal e do desejo de ter sempre a razão.

Simplesmente porque se creem a **“si mesmos”** como os únicos e grandes escolhidos por Deus, como seus **“non plus ultras”** (o máximo) e seus muito **“legítimos representantes”** aqui na terra — e planetas e sistemas e galáxias circunvizinhas —, com autoridade mais que suficiente para nos mandar todos ao inferno quantas vezes queiram.

Está claro que **passam toda sua vida no jardim da infância**, e para isso — quer dizer, permanecer no comodíssimo jardim da infância espiritual — **passam esquadrinhando as escrituras apenas para sustentar seu dogmatismo, mas não para encontrar a Verdade**.

Essa bendita Verdade do Cristo fica para eles em um segundo plano, ou melhor, no último (últíssimo) plano. O importante é que **sejam realizadas as vontades deles, os grandes hierarcas religiosos**.

Ou seja, os **mandamentos de homens acima dos mandamentos de Deus** (Mateus 15). Benévolo Pai nosso que definitivamente nos instiga e nos inspira a buscar **a Verdade**.

E proíbe falseá-la com distorcidas interpretações da Bíblia e múltiplas sistemáticas adulterações, que foram feitas por quinze séculos antes de Cristo, quando MOSHÉ, o Bendito, nos entregou a Torá escrita no deserto.

Por isso nos chamam a atenção, poderosamente, as palavras do Cristo nosso Salvador, em Mateus 11:14

“E se quereis receber⁴, ele [João Batista] é aquele Elias que havia de vir”.

Diz claramente *“se quereis receber”*, ou seja, se quereis aceitar, *se quereis “receber o Ensino e aprender”*. Em resumo, nos diz o Senhor: ***“Se quereis deixá-los ajudar.”***

Isto significa, obviamente, que a ideia da reencarnação já estava esquecida, a mesma que os antigos hebreus do Egito e da Babilônia — ou Suméria em geral — assimilaram sob o nome de *“ressurreição dos mortos”*.

De fato, o Senhor Jesus Cristo insiste em que *saibamos receber, queiramos receber*, que tenhamos vontade para superar nossas ideias fixas e dogmáticas contra a reencarnação.

Exorta-nos, cobra-nos para que ***queiramos “receber” a verdade***, e não o milagre-milagre-milagre-milagre. Ou seja, o conto do conto do conto de sempre, muito gasto e trazido e levado e socorrido pelos hierarcas religiosos, quando veem em perigo sua distorcida teologia e seu poder terrenal, grosseiro e materialista.

Não estranhemos nada da conduta desta humanidade *“adúltera e perversa”*, como a qualifica acertadamente o Grande Benfeitor, nosso amado Senhor o Cristo.

Entretanto, ***para aqueles que “queremos, SIM, receber”***, a reencarnação é a única forma sensata de explicar a vinda do profeta Elias — que viveu nove séculos antes — e segundo as escrituras, devia preceder o Messias, reencarnando agora no corpo de João Batista.

Mas a condição é ***querer receber, querer “deixar-se ajudar” pelo Cristo, querer aceitar*** que aquele célebre profeta tenha nascido de novo sob a personalidade de seu primo João, quase da sua mesma idade. E recebemos com satisfação o escrito em Mateus 11:

“7. E partindo eles, começou Jesus a falar às pessoas a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Uma cana agitada pelo vento?

8. Sim, que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9. Mas, então que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e ***mais do que profeta.***

⁴ Na versão da Bíblia em português o verbo “receber” está traduzido como “reconhecer”, ou como “dar crédito”, em outra versão.

10. Porque é este de quem está escrito: Eis aqui, eu envio **meu mensageiro diante de tua face**, que preparará teu caminho diante de ti.

11. Em verdade vos digo, que **não se levantou entre os que nascem** [e voltam a nascer] **de mulheres outro maior que João o Batista**; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12. Desde os dias de João o Batista até agora, **ao reino dos céus se faz força, e os valentes o arrebatam**.

13. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14. **E se quereis receber**, ele é aquele **Elias** que havia de vir.

15. O que tem ouvidos para ouvir, ouça. [Entretanto, a humanidade tem ouvidos surdos, e está caolha ou cega pelo autoengano.]

16. Mas a quem compararei esta geração? É semelhante aos meninos que se sentam nas praças, e clamam a seus companheiros,

17. E dizem: tocamos-vos flauta, e não dançastes; cantamos-vos lamentações, e não chorastes.

18. Porque veio João, que não comia nem bebia, e dizem: tem demônio.

19. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: eis aqui um homem comilão, e bebedor de vinho, amigo de publicanos e de pecadores. **Mas a sabedoria é justificada por [as obras de] seus filhos.**” (Bíblia do Cântaro, 1602)

O versículo 12 é normalmente incompreendido, mas nós, estudantes paulinos, buscamos nos comportar com valor e decisão, e certamente, **SIM, queremos receber** a sabedoria do Cristo e de seu bendito Apóstolo Paulo.

Só aquele que é **valente para enfrentar a si mesmo, para negar-se a si mesmo de forma radical**, é quem pode — com a pujança das virtudes recuperadas — arrebatá-lo, conquistar o reino dos céus... *Amém*.

Ainda há muito a dizer, para aquele que esteja disposto a receber.

• Enfim, se observamos bem, **as citações de Hebreus e Jó contra a reencarnação** são simples interpretações isoladas, não há interpretação sistemática ou orgânica. Vejamos, nem sequer como citações isoladas resistem a uma análise.

Lamentavelmente, **leem a Bíblia como leem um jornal** e de apenas um versículo podem criar uma nova “teologia”, ou uma

nova seita cristã — para David B. Barret, existem 20800 denominações; e segue-se aumentando.

Geralmente, seguem com seus mesmos velhos critérios de subjugação e exploração da pobre humanidade doente, e por isso, com a mesma conversa de que ***só há uma vida, e que se não lhes obedecemos pontualmente*** — e com muito servilismo — em todos os seus caprichos e ímpetos, ***vamos seguir permanentemente para o inferno.***

Eles apenas ameaçam com o medo, afirmando que ***“fora do que dizem e fazem” — e especialmente “o que ordenam” — tudo é coisa do diabo e tudo é pecado.***

E se não lhes obedecemos, nos condenam irremediavelmente ao inferno por toda a eternidade, tão eterna quanto o próprio Eterno.

Ora, se os simples exercícios de yoga são coisas do diabo para estes personagens, imagine ***a reencarnação, que nos libera de sua muito santarrona autoridade*** e suas constantes *ameaças* com o inferno, do qual ostentam possuir as chaves.

Verdadeiramente, ***ofendem o Anjo que realmente possui e custodia as chaves do poço do Abismo.*** Não queríamos estar em sua pele, merecem nossa maior compaixão cristã.

Estas pobres pessoas pretendem nos fazer crer — a todo custo — que seus pensamentos, palavras, o que fazem e deixam de fazer, estão impregnados do belíssimo aroma da santidade, já que são *“homens de Deus”*.

Lamentavelmente, é A MAIOR DAS MENTIRAS.

Se fosse assim, ***as obras*** de Abraão e do Cristo fariam.



Saul de Tarso

Capítulo IX

AS PURÍSSIMAS CONCEPÇÕES

“Esta é a lei do que tem *fluxo de semente*, e do que sai *derramamento de semente*, para ser imundo por causa dela.

E da que *padece seu costume*: e do que padece seu fluxo, seja macho, ou seja fêmea: e do homem que dorme com mulher imunda [*menstruando*].”

Levítico 15:32-33

1.- INTRODUÇÃO

Por que razão o bendito Apóstolo Paulo diz que o Senhor Jesus Cristo é descendente de Davi, segundo a carne?

“Acerca de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que foi *feito da semente de Davi segundo a carne*;

O qual foi declarado *FILHO DE DEUS COM POTÊNCIA*, segundo o espírito de santidade [Espírito Santo], pela ressurreição dos mortos [*a prova máxima da cristificação, ou encarnação de Jokmá, a Potência Cristo*].” (Romanos 1:3-4)

Porque, caso se aceite a virgindade de Miriam ou Maria, sem os símbolos e sem o conhecimento dos costumes levíticos, muito rigorosos em matéria de sexualidade, mas *simplesmente da maneira dogmática* — como normalmente tem sido ensinado e interpretado —, pois então *nosso Senhor Jesus Cristo não é do sangue, da semente de Davi segundo a carne*.

De fato, o cônjuge descendente de Davi era José (*Iosef*), segundo isto, o pai suposto ou adotivo de nosso Senhor *Jesus Cristo* (*Ieshua ben Iosef, da Galileia*).

E *José nada teve a ver com a concepção de Jesus Cristo*, pois ele foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, segundo isto, “*antes que se juntasse*” com Maria.

Portanto, *não existe nenhum parentesco* de caráter sanguíneo entre José — seu pai suposto ou adotivo — e o bendito Salvador do Mundo.

Logo, o Messias não é da carne, do sangue, da semente de Davi, e por lógica consequência, *não se cumprem as escrituras*.

E, sem dúvida, toda a genealogia de Jesus descrita no evangelho de Mateus não se sustenta.

Isto nos move a refletir então: ***Que mistério envolvem as palavras do Apóstolo Paulo***, quando diz que nosso Senhor Jesus Cristo é da semente de Davi, segundo a carne? Que sabedoria encerram suas muito claras palavras?

2.- AS PURÍSSIMAS CONCEPÇÕES

Já comentamos — e lamentamos repetir — que há alguns que afirmam ser cristãos, mas ***ofendem a bendita Mãe do Redentor do Mundo***, dirigindo palavras insultantes, injúrias e “argumentações” contra Miriam ou Maria.

Dissemos, e o reiteramos de novo, que entendemos muito bem que ***correu muito sangue por se debater estes temas***, assim como outros temas e formas religiosas, que serviram de pretexto para os abusos dos ortodoxos romanos.

Entretanto, os velhos rancores e más vontades devem ser olvidados, pois o sangue que correu já deve ficar no esquecimento, buscando-se o perdão e a tolerância, tal como manda ***o Cristo, que deu seu sangue por todos, gregos e troianos***.

Se não for assim, então para que dizemos que o seguimos, ***se vamos predicar e praticar o ódio?*** No caso, contra sua mãe Miriam ou Maria e contra quem crê em sua virgindade?

Se é que realmente amamos o Cristo e o seguimos, temos que fazer as obras do Cristo; não há outra alternativa, não há outra solução.

Recordemos que, certamente, as puríssimas concepções são um mito — guardados na sabedoria antiga — ou crença universal, o mesmo que as ressurreições.

Não somente entre os cristãos, mas também entre os hindus, pois Krishna também nasceu de uma virgem. Houve ***Puríssima concepção*** em Zoroastro, Hórus, Fuxi, Tamuz, Huitzilopochtli, Quetzalcóatl, Viracocha, etc.

Também ***nasceram em 25 de dezembro***: Hermes ou Mercúrio, Dionísio, Buda, Krishna, Zoroastro ou Zaratustra, Hórus, Mitra, Tamuz, Hércules ou Hércules, Adônis, etc.

O célebre poeta latino *Virgílio*, por volta do ano 40 antes de Cristo, escreveu uma profecia mística segundo a qual uma virgem daria à luz uma “*criança divina*”.

Desde princípios do século IV, o novo sinédrio cristão — e agora também romano — afirmaria que o célebre poeta predisse a vinda de Jesus.

Mas em seu momento se interpretou corretamente que este mito se referia a *Augusto*, de quem se dizia que era “*Filho de Apolo*”, predestinado a governar a terra e trazer paz e prosperidade.

Nos mistérios de *Dionísio*, celebrou-se um matrimônio sagrado no *bucoleão* ou “curral”, do qual nasceria o menino divino, e coincidentemente Jesus nasce em um estábulo.

Entretanto, a palavra grega original que se costuma traduzir por “estábulo”, nos evangelhos, é *katalemna*, a qual significa literalmente “refúgio temporal” ou “caverna”.

Em todo o mundo antigo, ***a caverna representa o ventre da Mãe Terra.***

Zeus, o pai mitológico de *Dionísio*, nasceu em uma caverna de Creta.

Segundo os mitos órficos, *Dionísio* também nasceu em uma caverna, onde foi entronizado imediatamente como “Rei do Mundo”.

Na antiguidade grega, havia cavernas consagradas ao deus *Pan*, outro nome de *Dionísio*.

Era sabido que *Mithra* ou *Mitras*, o Homem-Deus persa, havia nascido em uma caverna, precisamente em 25 de dezembro, dia do “*sol invictus*”, quando se realizavam as célebres “*saturnálias*”. Deus-Homem e data muito veneradas pelo exército romano, desde muito antigamente, certamente.

Constantino aproveitou esta veneração de seus soldados para estabelecer o natal do Senhor em 25 de dezembro, mediante decreto de 7 de março de 321; ou seja, quase 300 anos da morte e ressurreição do Cristo.

Nós, com todo o fervor, também celebramos o Natal em 25 de dezembro, como a maioria dos católicos, protestantes e heterodoxos; e reiteramos sua celebração no dia 6 de janeiro, tal como fazem os ortodoxos da Grécia, oriente, etc., todos eles nossos irmãos em Cristo, o qual não fez — nem faz, nem fará — discriminações de nenhuma espécie.

Desta maneira, respeitamos ambas as tradições, pois para nós ***é uma grande alegria festejar o nascimento de IESHUA, o Bendito, seja qual for o dia de seu nascimento.***

E anelamos sinceramente e de todo coração, que toda a humanidade doente faça nascer o Cristo em seus corações. Devemos limpar bem nosso estábulo, essa pequena caverna.

Entretanto, os três reis magos também se repetem nos mitos dessas citadas culturas, às vezes como **os três sábios**.

E o mesmo acontece com *a estrela* que os guiou até o presépio de Belém, fortemente vinculada com **Vênus** — estrela da aurora e do ocaso —, igualmente como Quetzalcóatl, o Homem-Deus mesoamericano, também venusiano e nascido de uma virgem, e baixou ao inframundo, ressuscitando a toda a presente humanidade, e também usava a cruz — carregando-a — como seu símbolo, sob seu apadrinhamento como *Yacatecuhtli*, o Quetzalcóatl missionário.

E nestes mitos antigos também se repetem a morte na cruz, a descida aos infernos e a ressurreição ao terceiro dia, etc., etc.

A cruz era símbolo de outras deidades-homens, por exemplo *Tamuz na Babilônia*, que porta uma cruz de malta no peito, muito ostensível, ou melhor, leva um báculo que arremata na cruz Tau, em múltiplas representações que a arqueologia estuda.

- Talvez para alguns pode ser **motivo de ver com banalidade a figura histórica e religiosa do Cristo**, como carente de importância, em virtude de que **reitera com sua vida e obra mitos universais anteriores**, registrados claramente pela história, arqueologia e antropologia.

Entretanto, para nós é motivo de exatamente o contrário, *é manancial de altíssima veneração, da maior importância histórica e teológica*.

Consideramos uma grande bênção que nosso amado Mestre Jesus Cristo venha reiterar aqueles mitos do Homem-Deus que existem, desde os albores da civilização, em todas as culturas.

E, além disso, dizemos que seu sagrado Ensino é precisamente uma **síntese de todos aqueles Mistérios antigos**, incluídos os israelitas, evidentemente.

Por isso o Senhor de todas as Retidões nos diz que **“NO PRINCÍPIO não foi assim”**, como por exemplo, repudiar a mulher facilmente.

E por isso no capítulo 15 de Mateus, reclama aos rabinos e escribas — tanto fariseus como saduceus — sobre as adulterações dos textos sagrados, por eles seguirem “sua tradição”, ou seja, **seus usos e costumes** — e não precisamente a prístina cabala ou “autêntica tradição”.

Ele reprova os que ocupam a “cadeira de Moisés” nas sinagogas, por seguirem mandamentos de homens em vez dos Mandamentos de Deus, e ensinar simples doutrinas humanas como se fossem divinas.

Nosso Homem-Deus Jesus o Cristo, fez uma exposição muito simples dos Mistérios antigos, reiterado com o drama religioso de sua vida.

IESHUA, o Bendito, “acomodou” essa enorme sabedoria ancestral em palavras humildes para as pessoas pobres, as que mais sofrem.

Mas sua Mensagem é para nós os pecadores — pobres ou não — a quem veio redimir, para que iniciemos *o caminho de reascensão para a Luz. Bendito sejas, Ó Cristo Imortal!*

Mas voltando ao mito, recordemos que a deusa-irmã **Sêmele**, mãe de *Dionísio* (também crucificado e ressuscitado), era chamada *Mater Deum, a Mãe de Deus*.

E no século IV — a partir da romanização do cristianismo — a Virgem Maria tomou este título, e assim passou a ser *Ave Maria, cheia de graça, a Santa Maria, Mater Dei*.

Tudo isto está muito estudado, **só sendo muito teimosos — ou dogmáticos — para não entendermos**.

Entretanto, os próprios **FATOS BÍBLICOS SUCINTOS** ainda nos assombram, sem necessidade de recorrer aos rigorosos estudos histórico-críticos.

Eis aqui um exemplo: **o Evangelho de Marcos, o mais antigo de todos, dos anos 68-73** (Mateus é de 70-100; Lucas de 80-100 e João de 90-110) **não menciona Belém**, nem tampouco o nascimento de Jesus de uma Virgem, nem diz que nosso Senhor Jesus Cristo seja descendente de Davi.

Por que o Apóstolo Marcos omite estes fatos tão destacados sobre a vida de Jesus de Nazaré, completamente imprescindíveis? O evangelho de João tem a mesma omissão.

Para muitos *historiadores sérios* — independentes ou não — também é fato *a evidente MANIPULAÇÃO*, por parte dos sucessivos sinédrios — sejam judeus ou cristãos —, não somente dos textos sagrados do Antigo e Novo Testamento, mas **também dos crentes, seja doutrinal, conceitual, psicológica, social ou historicamente**.

Manipulação muito enfocada em ditar e difundir doutrinas e mandamentos de homens — ou seja, deles mesmos, os manipuladores — **fazendo-os passar fraudulentamente por doutrinas e mandamentos de Deus**.

Obviamente, todo o tema da virgindade de Maria não podia ser exceção, e passaram-se três séculos, desde o nascimento de seu filho Jesus, para que Maria (Miriam), sua bendita mãe, passasse a se converter na “Mãe de Deus”.

• Reiteramos que a virgindade é uma **simbologia profunda**, à qual, obviamente, não se vai ter acesso, ou não se vai desvendar, injuriando e ofendendo a Mãe do bendito Redentor do Mundo.

Nem tampouco sustentando o contrário — ou seja, **a virgindade dogmática — com as armas na mão**.

Ou melhor, dizendo que todos esses mitos antiquíssimos, e as deidades e simbologias mencionadas, são pura e simplesmente “*coisas do diabo*”.

Não se pode tapar o sol com a peneira, buscando impor aos demais conceitos ou dogmas de frágeis ou superadas argumentações e teorias, para não perder suas regalias e privilégios.

Por isso nós cristãos devemos **estudar seriamente todos os símbolos ao redor do Cristo, e não rechaçar nada “a priori”** (antes de estudar ou comprovar), só porque o líder eclesiástico não gosta.

A propósito de latinismos: *Primum legere deinde credere*, “*Primero ler (ou estudar) e depois crer*”, diz o aforismo.

Coisas do diabo são as que pensamos, sentimos e fazemos diariamente — agora, sim, cotidianamente — tanto o dogmático senhor bispo como qualquer paroquiano.

Por conseguinte, como completos cavalheiros — ou damas — e cristãos de coração que buscamos ser, consideramos nosso muito sagrado dever respeitar profundamente Miriam ou Maria, Maya, Ísis, Freyja, Shakti, Tonantzin, Pachamama, ou qualquer que seja o nome atribuído a **nossa bendita Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus**.

A Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém*.

Ainda sobre o mito, reiteramos que **o Deus-Homem, o Deus-Encarnado** do paganismo, nasce — tal qual Jesus — de uma Virgem-e-Mãe mortal.

Na Grécia, Dionísio nasce de *Sêmele*, uma “virgem mortal”, que deseja ver Zeus em toda sua glória, e engravida de forma misteriosa, “por obra e graça” de um dos raios não menos misterioso de Zeus.

Em Frígia, a mãe de Átis é a virgem *Nana*, filha do deus-rio Sakaria, e foi venerada em toda a Ásia Menor. Aeon nasce da virgem *Koré* em Alexandria, etc., etc.

É fato que o mesmíssimo **São Justino Mártir** — pai da igreja católica e **um dos criadores do dogma mariano** — reconhece as semelhanças entre a ideia virginal do nascimento de Jesus e a mitologia pagã, e por isso, expressa:

“Ao dizer que o Verbo nasceu para nós *sem união sexual*, como Jesus Cristo nosso mestre, não afirmamos nada que não se diga dos chamados «*filhos de Zeus*».” (Diálogo com Trifão)

E acontece também com as “*divindades encarnadas*” no distante Oriente, a Virgem sempre está presente como Mãe destes Homens-Deuses.

Os grandes líderes religiosos da antiguidade nasceram normalmente de *puríssimas concepções de virgens-mães*.

3.- AS VIRGENS LEVÍTICAS DE ISRAEL

Não custa recordar que toda esta temática se situa naquela época, quando ainda existiam “*as vestais*”, as “*virgens dos templos*”, chamadas por alguns as “*prostitutas sagradas*”, e, lamentavelmente, muitas Escolas de Mistérios degeneraram até esse penoso grau.

Lamentavelmente, evoluem a ciência e seus instrumentos de guerra, produção e conforto, mas as escolas espirituais involuem, os valores superiores do Espírito caminham em proporção inversa, conforme vamos nos aproximando — velozmente — do ocaso desta civilização.

Entretanto, as autênticas vestais, segundo a tradição, ajudavam os solteiros a desenvolver certos poderes e faculdades espirituais, através da prática rigorosa dos *ritos da sexualidade transcendental*.

Como é o caso dos ritos judeus, que desde muito antigamente tinham exposto abertamente **O MISTÉRIO DOS MISTÉRIOS: O MISTÉRIO DA SEMENTE HUMANA**.

Mistério que — como caso raríssimo na história — foi revelado ao povo de Israel desde o século XV a.C., e ficou bastante explícito pela boca de Moisés e Aarão.

Ou seja, *a pureza sexual do matrimônio sem derramamento de semente*, **declarado expressamente como Lei** em seus próprios textos sagrados, no capítulo 15 de Levítico.

Este é o fundamento do **MATRIMÔNIO CRISTÃO AUTÊNTICO**, pois nosso Senhor o Cristo não veio remover ou mudar nenhuma vírgula da *Lei da pureza sexual*, ordenada por seu Pai bendito pelo menos 15 séculos antes de seu nascimento.

Que lamentavelmente foi ignorada, como muitas outras Leis que Adonai deu pela boca de Moisés, e *antes da Lei escrita*, por meio de Abraão e Melquisedeque. Por isso nosso amado Mestre IESHUA, o Bendito, veio para reiterá-la.

Eis aqui **a Pedra que os edificadores rejeitaram** e agora se tornou cabeça de ângulo na nova Torá Cristã. Para os que creem, Potência de Deus, e rocha de tropeço e pedra de escândalo para os que a rejeitaram.

A alquimia e a cabala se entremesclam nestas matérias, que normalmente são rechaçadas pelos cristãos dogmáticos.

Mas não assim pelos rabinos, que, pelo contrário, se apoiam e se sustentam, e mantêm seus muito experimentados fundamentos, em tão interessantes e **antigas ciências de “sabedoria oculta”**, como diria o Apóstolo Paulo (1ª Coríntios 2:7), *é parte da “sabedoria de Deus em mistério”*.

Além disso, os antigos conheciam muito bem *os processos, por meio dos quais vai se formando Jokmá* — quer dizer, o Cristo — no interior do homem: **o Homem Interior paulino, ou seja, o Filho do Homem, o Adam Kadmon da cabala hebraica.**

Sempre com o auxílio de uma *Virgem*, somente que neste caso, *em vez da vestal dos Templos de Mistérios, é a sagrada esposa.*

Os israelitas aprenderam o ensinamento sobre as vestais daqueles Mistérios do Egito e da Babilônia, e se a expressão for válida, melhor levá-las para suas casas, ou seja, **sua esposa era sua virgem-vestal pessoal.**

Os israelitas, muito sagazes como sempre, também se dedicaram a **estudar e desenvolver a semente**, não somente a semente que se planta no campo, mas a semente do povo de Israel, para colher seus melhores filhos. Não em vão foram grandes pastores.

Por isso Moisés expõe abertamente o Arcano dos Arcanos, o Mistério dos Mistérios: *O MISTÉRIO DA SEMENTE HUMANA*, e estabelece **formalmente e por escrito as leis de pureza sexual** ordenadas por Jeová Sabaoth em Levítico 15.

Mesmo que, na verdade, já tivesse ordenado a mesma norma desde antes de Abraão, desde muito antes de que nascesse o povo judeu.

Ou será que Jeová “nasce” exclusivamente com e para e por e desde... e só para servir ao povo judeu?

“É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, também dos Gentios.” (Romanos 3:29)

O Mistério da Semente Humana, com suas práticas de pureza sexual nas relações do casal, assim como a conseguinte criação do *“corpo espiritual”* — corpos áureos — e a encarnação definitiva de *Jokmá*, a Força Cristo, dentro de nós, foram

conhecimentos resgatados da cabala antiga, e ensinados por Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo.

Assim, as instruções para as Virgens Levíticas, nos tempos de tão elevados Senhores, também foram transmitidos ou entregues — por tradição=Kabbalah, em hebreu — às virgens cristãs.

Estas cumpriam com *as regras levíticas e se abstinham de receber a emissão da energia criadora do varão*, nas relações do casal.

De fato, era uma norma muito antiga entre os israelitas, estabelecida por Moisés 15 séculos antes de Cristo.

Este era o critério que se tinha desde o início, *naquele mesmo e antigo princípio*, ao qual se refere Nosso Senhor o Cristo, quando fala do adultério, que *“no princípio não era assim”, facilmente divorciar-se* (Mateus 19:3-12).

E nos esclarece que, *por causa da dureza de nossos corações, “Moisés autorizou”* repudiar a mulher, com essa leviandade de motivos, como autoriza de fato o Antigo Testamento; por “indecente”, diz Deuteronômio 24:1-4.

Portanto, *antes de Moisés não se autorizava e, evidentemente, foi o próprio Moisés quem autorizou o divórcio* de seus compatriotas por causas fúteis, já que *“no princípio não era assim”*.

Quer dizer, naquele princípio, quando *se respeitava, sim*, o Mandamento de Deus, e *o coração de Moisés ainda não se abrandara*, isto para agradar a dureza de coração de seus compatriotas, os hebreus.

A propósito, uma vez mais se comprovam, inclusive pela boca do próprio Senhor Jesus Cristo, *as adulterações dos textos sagrados*, as chamadas *“interpolações”* (inserções, modificações e mutilações), que estabelecem *doutrinas e mandamentos de homens* — *“Moisés autorizou”* — muito acima dos Mandamentos do Criador.

• E reiteramos que *“no princípio não era assim”*, pois na antiga Torá, na antiga Lei, *as relações entre os cônjuges israelitas* eram sujeitas a *normas sexuais muito restritas*, estavam sujeitas ao cumprimento de **LEVÍTICO 15**, que diz:

“1. E falou **IEHOUA** [*Iehová ou Jeová*] a Moysen [*Moshé ou Moisés*] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**

16. Também, o homem, **quando sair dele derramamento de semente**, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até a tarde.

18. **E a mulher com a qual o varão tiver ajuntamento de semente** ambos se lavarão com água, e serão imundos até a tarde.

31. E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e não morrerão por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo, que está entre eles**.

32. **Esta é a lei** do que tem **fluxo de semente**, e do qual sai **derramamento de semente**, que se torna imundo por causa dela.

33. E da que **padece seu costume**: e daquele que padece de seu fluxo, *seja macho ou seja fêmea*: e do homem que dorme com mulher imunda.” (Bíblia do Urso, 1569)

Não há dúvida, portanto, que IEHOVÁ Adonai (Jeová o Senhor) **proíbe formalmente** ao homem a “*emanação da semente de sua carne, ou o derramamento de sêmen*”.

Este é um mandamento autêntico de IEHOVÁ Adonai, que sobreviveu milagrosamente às múltiplas adulterações ou “interpolações” do Antigo Testamento.

Embora mais tarde eles tenham dado explicações para — de acordo com isso — “temperar” a gravidade da ordem de Levítico 15, como a justificativa dada **na Torá Vayikrá** (Levítico) **com o comentário de Rashi** (acrônimo de *Rabi Shelomao ben Yitzchak*; Troyes, França 1040-1105).

No século onze fez-se famosa na Europa sua “solução” para o problema central da emanação de sêmen: ela só seria punida por Adonai quando a emanação ocorresse **fora das “partes ocultas” da mulher**; ou mesmo, que apenas na TERCEIRA EMISSÃO DE SÊMEN haveria violação da Lei de Deus.

O rabi Rashí simplesmente fez eco de uma antiga “tradição” ou “costume”, feita de “doutrinas e mandamentos de homens”, segundo o caso, interpretando o Mandamento de Deus.

Bem sabiam os rabinos ou “anciãos” e escribas, que **o Legislador — ou seja, IEHOVÁ Adonai, pela boca de Moisés e Aarão** — diz claramente que o varão cuja semente manar de sua carne é imundo, e que a mulher que receba a semente também é imunda.

Portanto, **onde o legislador não distingue, nós não devemos distinguir**, diz — com justa razão — o aforismo jurídico. No

entanto, “*tem-se feito distinção*” desde que Moisés entregou a Lei escrita e até esta data.

E, pelo visto, assim seguirá até a consumação dos séculos, pois gostam muito de distorcer a Lei de Deus e impor seus ***mandamentos de homens, fazendo-os se passar como se fossem divinos.***

A humanidade segue sendo a mesma, pois sempre estamos buscando “***acoplar ou ajustar*” as leis sagradas** — e com maior razão, as simples leis humanas — ***à nossa muito particular conveniência.***

4.- AS VIRGENS CRISTÃS

Aqui é onde cabe *a resposta* à muito lógica pergunta: ***Por que o profeta Isaías (7:14) fala que o Messias haveria de nascer de uma Virgem?***

E não o respondemos somente que ele estava fazendo eco da tradição muito notória, que vinha aos judeus desde a Suméria-Babilônia e Egito, em relação às virgens como mães dos grandes líderes religiosos.

Mas que, além disso, esta era a tradição cabalística e alquimista, já interna — *a Sabedoria oculta* —, do povo de Israel.

De fato, *se a mulher se mantinha limpa em suas relações sexuais, sem ser manchada pela semente do homem, em termos de Levítico 15, era considerada VIRGEM* para todos os efeitos espirituais.

Quer dizer, tanto para os efeitos de encarnar o sefirote Jokmá, como para ritualizar — participar daqueles ritos originais — e também, para *a profecia, a clarividência ou a clariaudiência.*

Sublime participação feminina que os rabinos ortodoxos extirparam finalmente.

Como é evidente, ao final os ortodoxos impuseram sua vontade com esse — suposto — ***Jeová, cruel e vingativo, antifeminista, patriarcalista acérrimo que nos querem pintar.***

Esse Jeová, ou melhor, Javé — aqui sim é Javé —, em cujo nome *romperam e violavam* o verdadeiro Mandamento de Deus, ***para impor suas doutrinas e mandamentos de homens.***

Adulterando os textos sagrados, tal como os disse, frente a frente, nosso amado Senhor Jesus Cristo. Mais ainda, cita-lhes Isaías, pois só da boca para fora honram a Deus, e os chamou de hipócritas abertamente, segundo se infere de Mateus 15:8-9.

Ou seja, romperam a Lei — *a Torá autêntica que Ieshua de Nazaré veio cumprir* —, fazendo os mandamentos deles mesmos,

simples homens pecadores, se passarem por divinos; em síntese, **substituindo-se, pois, pelo Altíssimo.**

E o que aconteceu com suas adulterações e proibições e limitações e radicalismos patriarcalistas? Pois em vez das Virgens Levíticas, **só lhes restaram as feiticeiras.**

E desde logo eles se tornaram os honoráveis rabinos ortodoxos — mais ortodoxos que o próprio Moisés —, os quais se “estabeleceram” como “representantes legais de Javé, aqui na terra e em todo o magnífico universo”, devidamente legalizados e certificados, e muito dispostos a que tu o sirvas, com o pretexto de servir-te como representantes de Deus.

Eles se creem os únicos e legítimos herdeiros e testamentário *ad aeternum* (“até a eternidade”) de seu Reino, não somente no céu ou “mais além”, mas assim também na Terra, ou seja, no “**mais aqui**”.

Entretanto, isso acontece invariavelmente em — quase — todas as religiões. A humanidade está cortada com as mesmas tesouras, isso é indiscutível.

E também onde se queira — não somente entre os rabinos, alguns de nossa altíssima consideração — **há suas muito honrosas EXCEÇÕES**, que confirmam a regra, qualquer que seja a religião.

Mas voltando ao que está escrito, nosso Senhor Jesus Cristo fez caso omisso dos mandamentos de homens e suas tradições, e seguindo A “**TORÁ ORIGINAL, A DO PRINCÍPIO**”, admitiu como discípulos e **ensinou cabala a simples e rústicos pescadores e pessoas do campo.**

E, além disso, entregou seu conhecimento muito abertamente às mulheres, uma vez que — como está escrito — **teve muitas DISCÍPULAS, algo inconcebível naquela época**, já que os rabinos — ou mestres — não tinham discípulas.

Sem dúvida voltou à cabala original, à **Torá original**, em que também as mulheres — por meio da mística-amorosa transcendental — podem encarnar em suas humildes pessoas o bendito sefirote Jokmá, confirmando-se então como “**Virgens coroadas ou exaltadas**”.

Sua equivalência no cristianismo era o grau de “**Cristificadas**”, para aquelas damas cristãs dos primeiros tempos.

Aquelas que, devido a sua altíssima pureza sexual em suas relações conjugais, sua dedicação constante na negação de si mesmas e o serviço desinteressado pelos demais, sem dúvida,

conseguiram alcançar o grau de cristificadas ou virgens Cristificadas.

E se seguiu o *sistema* da antiga Torá, só que *em vez de serem “Virgens Levíticas” — coroadas com Jokmá —, agora se chamaram “Virgens Cristãs”*.

Mas o *sistema* é o mesmo que o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo já tinha ensinado a Moisés e a Aarão, 15 séculos antes da vinda de seu Filho: *conservar a energia criadora nas relações do casal* e fazer criações interiores em vez de desperdiçá-la.

Diziam os antigos que *anjos muito especializados apoiavam o casal* que praticava a sexualidade levítica —cumprindo com Levítico 15 — e que o casal sempre ia estar assistido.

Que especialmente lhes ajudavam a fazer criações espirituais maravilhosas em todos os “*planos ou dimensões*” da natureza — 10 principais, diz a cabala: os *10 sefiotes*.

Em verdade, a existência de múltiplas dimensões não é nenhuma novidade descoberta pela física moderna, mas já era conhecida desde o Egito e da Babilônia.

Portanto, o povo hebreu tinha conhecimentos e dados matemático-espirituais superiores, muito exatos, criptografados na *simbólica Árvore da Vida com seus 10 sefiotes ou “emanações” de Adonai* ou, propriamente, do *Ain*, o Absoluto Imanifestado.

5.- A CRUZ LEVÍTICO-CRISTÃ

Sem dúvida, o bendito Mestre Jesus *veio para cumprir a Lei* e, portanto, ratificou o cumprimento das *regras de pureza sexual* estabelecidas no capítulo 15 de Levítico.

E por isso, nos convida a tomar *a cruz positiva, benigna, amorosa, do Matrimônio Cristão*, com limpeza sexual, ensinada desde os tempos de Moisés, e tristemente esquecida, até que o Cristo a reinstaurou.

E como muitos carecem das senhas ou chaves cabalísticas, não podem interpretar corretamente suas palavras:

“Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada. Porque eu vim *para pôr em dissensão o homem contra seu pai*, a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra. E os inimigos do homem serão os de sua própria casa.

Quem ama o pai e a mãe mais do que a mim não é digno de mim, e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.

O QUE NÃO TOMA SUA CRUZ e segue após mim não é digno de mim.” (Mateus 10:34-38)

Acaso o Cristo promove descumprir ou faltar com o Quarto Mandamento da Lei de Deus? Ou mesmo, o Cristo busca o ódio, a guerra ou a dissensão familiar? Claro que não, isto é somente simbólico, alegórico.

Como já o afirmamos no capítulo XII, devemos seguir o Cristo — e, portanto, a seu Pai — acima de tudo o que nos possa parecer importante, segundo os convencionalismos ou regras sociais, mesmo que isto implique em discordar dos seres mais queridos.

A ***Cruz do Cristo*** é a Cruz do Matrimônio Cristão, com respeito à ***limpeza e pureza sexual ordenada por seu Pai bendito em Levítico 15***, versículos 2, 16, 18, 32 e 33.

E não a cruz do martírio, da morte e da ignomínia, como sanção penal aplicada pelos romanos daquela época, contra os escravos e plebeus.

Por isso está dito em Mateus 10:38: “*Aquele que não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim.*”

Porque, se tomamos a cruz do matrimônio conservando nossas energias criadoras, conforme IEHOVÁ Adonai ordena no *capítulo 15 de Levítico*, obviamente ***seguimos abertamente contra os convencionalismos sociais e familiares.***

Convencionalismos que só buscam *a geração ou procriação imediata de filhos e o prolongamento das heranças*, ou seja, a conservação dos bens terrenos a todo custo.

Sem se importar o mínimo pelo cumprimento das ***regras específicas para os matrimônios***, que o Pai de Jesus Cristo ordenou 15 séculos antes de sua vinda, desde aqueles tempos gloriosos de Moisés.

Por isso haverá dissensão de pai-filho-filha-mãe, sogra-nora, e “*os inimigos de um homem serão os de sua própria casa*”. Eis aí, pura e simplesmente, a explicação dessa passagem bíblica.

Eis aí também, ***a pedra que os edificadores rejeitaram!***

Sem dúvida, seguir o caminho crístico original tanto de homens como de mulheres — *com graus de Cristos e Virgens, receptores de Jokmá* — pode chegar a ser muito doloroso. Entretanto, é ao mesmo tempo sublimemente gratificante, no bendito amor do Pai.

Por isso ***não é algo para se andar dizendo, já que é algo muito íntimo do casal***; e NÓS APENAS CUMPRIMOS EM TRANSMITIR o que desde muito antigamente — 35 séculos — se sabe sobre a matéria levítico-sexual.

Pois, sem dúvida, forma parte do acervo religioso original do Apóstolo Paulo.

Este é “*o Mistério da Pedra unguida de Jacó*”, a Pedra bendita que veio a ser cabeça de ângulo do ensinamento cristão, com a cruz da sexualidade sagrada.

Eis aqui a razão que nos permite explicar a passagem da ***Samaritana***, quando esta pede ao Senhor que lhe conceda tomar da água da vida, com a qual já não voltaria a ter sede, então ***o Senhor lhe diz que vá buscar seu marido*** (João 4:13-16).

Quer dizer, para ter acesso a essas águas da vida, se exige o concurso, necessário e indispensável, do cônjuge.

Sem a Cruz do Matrimônio Cristão, com pureza sexual, ***é impossível encarnar o Cristo***, formá-lo dentro de nós. E assim poder desfrutar amplamente das bênçãos que nos concedem as águas da vida.

Com muita simplicidade, pode-se explicar ou esclarecer numerosos símbolos das passagens bíblicas, apenas tendo as chaves das antigas práticas levíticas estabelecidas há trinta e cinco séculos.

Mas se esqueceram — deliberadamente, a propósito — das chaves mosaicas e aarônicas iniciais, além das Virgens Levíticas, assim como se olvidaram na época do cristianismo de amar o inimigo, iniciando as guerras em nome de Cristo.

E com todas as grandes religiões do mundo aconteceu o mesmo: tão logo se entrega a Mensagem Redentora, imediatamente essa maravilhosa Mensagem prístina e original do Fundador é distorcida.

Na verdade, que paciência tem o Criador e seus Hierarcas Celestiais encarregados de administrar a Justiça Divina! O Tribunal do Cristo, nos diz o bendito Apóstolo em 2ª Coríntios 5:10, ou seja, o Tribunal de seu Pai celestial.

PISTIS SOPHIA— *Extrato. Códex Berolinensis, 81* —

“... 8. “Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste; e pelos teus grandiosos trabalhos entre a raça dos homens.

9. **Quando me faltou a minha força, tu me a deste, e quando me faltou luz, tu me inundaste com luz purificada.**

10. Eu estava nas trevas e na sombra do caos, aprisionada pelos terríveis grillhões do caos, e não tinha nenhuma luz.

11. Porque eu provoquei a quem comanda a Luz e **transgredi**. Encolizei a quem comanda a Luz, porque eu havia saído de minha região.

12. Quando eu desci, e perdi minha luz e fiquei sem luz, ninguém me ajudava.

13. **E em minha aflição, entoei louvores à Luz, que me salvou de minha aflição.**

14. E também **rompeu minhas amarras e me retirou das trevas** e da aflição do caos.

15. Eu darei graças a ti, ó Luz! Porque me salvaste e por teus maravilhosos trabalhos que levaste a efeito na raça dos homens.

16. **E tu quebraste as grades superiores das trevas e os dardos do caos.**

17. E me permitiste partir da região em que eu havia transgredido, e da qual me haviam retirado a luz porque eu havia transgredido.

18. **Eu terminei com os meus mistérios e baixei às portas do caos.**

19. E quando fui estrangida, entoei louvores à Luz, que me salvou de todas as minhas aflições.

20. Tu enviaste a tua corrente; deu-me forças e salvou-me de todas as minhas aflições.

21. **Eu te darei graças, ó Luz! Porque me salvaste, e por teus maravilhosos trabalhos na raça dos homens.”**

Este é então o canto que Pistis Sophia [*Fé-Sabedoria, em grego, e simboliza a alma*] entoou no meio dos vinte e quatro invisíveis, desejando que eles conhecessem que eu [*Jesus*] fui ao mundo dos homens **e lhes participei dos Mistérios das Alturas.”**

★ ∞ ★

Capítulo X

O HOMEM INTERIOR PAULINO

“Por causa disto dobro meus joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, que vos conceda, conforme as riquezas de sua glória, que sejais ***corroborados com potência pelo seu Espírito no Homem Interior***. Que Cristo habite pela fé em vossos corações...”

Efésios 3:14-17

1.- O ADAM KADMON DA CABALA OU O HOMEM INTERIOR PAULINO

Obviamente, quando *o profeta Isaías disse* que o Messias haveria de nascer de uma Virgem, ***não estava falando irrefletidamente***.

Ele sabia muito bem do que estava falando, pois um líder religioso verdadeiramente “*Ungido*” (*Messias, Christos*) nasce duas vezes.

É DUAS VEZES NASCIDO, tal como disse Jesus Cristo a *Nicodemos* (João 2:23-3:15), que tinha de nascer de novo.

E se nasce de novo — pela segunda vez —, segundo a tradição antiga, a antiga Torá, por meio da prática dos ***ritos da mística amorosa, dos puros ritos da sexualidade transcendental estabelecidos em Levítico 15***.

Assim, em vez de desperdiçar a energia criadora, são sublimados e fortificados certos corpos sutis do homem, “*corpos dimensionais*” dos sefiotes, os quais devemos reconquistar, reativar.

Conhecimento já perdido da ANATOMIA OCULTA, mas que ainda está encerrado de maneira criptografada nos grandes textos de cabala e alquimia.

Ambas as ciências muito judaicas e conhecidas pelos rabinos, entre eles o Apóstolo Paulo e o super-Rabino Jesus Cristo.

Certamente, a alquimia ou ciência das transmutações, remonta ao início do povo hebreu — o mesmo que a cabala — e não é privativa dos eruditos árabes da idade média.

Assim, segundo as antigas técnicas levíticas, essa energia criadora — que não se desperdiça — são submetidas a vibrações,

preces e cantos, sendo utilizada “por dentro” para a criação de “um novo Homem”.

Assim vai se criando ou “*cristalizando o Cristo*” — o sefirote Jokmá. Ou seja, ***vai se cristalizando o “corpo espiritual”, vai se “formando o Cristo”*** dentro de si, forma-se o “*Filho do Homem*” ou o “*Homem Interior*”, do qual fala o Apóstolo Paulo.

Obviamente, ***o “Filho do Homem” ou o “Homem Interior” sempre vai nascer com o auxílio de uma Virgem***, pois tanto o que está nascendo duas vezes como a *Virgem* — que também está nascendo duas vezes nesse processo —, evidentemente, ambos estão limpos da mancha, da impureza do fluxo da semente.

Assim é como se forma o ***Adam Kadmon***, ou “*Adão Espiritual*” ou “*Homem Espiritual*” da cabala hebraica — o Homem Interior mencionado pelo Apóstolo —, o qual vai se revestindo com os “***corpos áureos***”, como diziam unanimemente as Escolas de Mistérios da antiguidade.

Os “corpos áureos” são o que o Apóstolo Paulo chama “corpo espiritual”:

“Semeia-se corpo animal [semente sublimada em vez de ser desperdiçada], ***ressuscitará corpo espiritual***. *Há corpo animal, e há corpo espiritual.*

Assim está também escrito: foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente [o Adam ha Rishón da cabala]; ***o último Adão*** [o espiritual ou Adam Kadmon da cabala] ***em espírito vivificante.***

Mas o espiritual não é primeiro [contrário ao que dizem os dogmáticos], ***mas o animal*** [a semente humana]; ***depois o espiritual*** [a poderosa sublimação e a condensação da semente, para formar os chamados “corpos áureos” ou “corpo espiritual”, como chama o bendito Apóstolo].

O primeiro homem é da terra, terreno [da semente de Davi, inclusive]: ***o segundo homem*** [o filho do homem ou o Homem Interior] ***que é o Senhor*** [ou seja, é o Cristo já formado dentro de nós, vestido com seu corpo espiritual] ***é do céu.***” (1ª Coríntios 15:44-47)

Evidentemente, como não entenderam este texto criptografado, deixaram-no assim, não o tocaram, salvou-se de que o mutilassem ou modificassem e adulterassem; mas a simbologia concede que seja totalmente explicável à luz dos antigos textos alquimistas e cabalistas.

Assim como tampouco entenderam as palavras do bendito Senhor de Senhores, em João 3:14:

“E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que ***o Filho do Homem seja levantado.***”

Esta passagem está cheia de simbolismos explícitos, e o “*Filho do Homem*”, ao qual se refere o bendito Mestre dos Mestres, não é outra coisa senão o “***Homem Espiritual***” do qual fala o Apóstolo Paulo, que ressuscita caso se semeie “corpo animal”.

É o “***Homem Interior***” do qual também fala o bendito Apóstolo, que se vai formando ou “levantando” com as práticas de Levítico 15, para dar uma morada digna ao Pai que está em secreto, o qual insiste em mudar-se e viver permanentemente dentro de nós.

Depois de falar sobre “*semear corpo animal para ressuscitar corpo espiritual*”, por isso o bendito Apóstolo diz:

“Porque é necessário que isto que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e isto que é mortal seja revestido de imortalidade.

E quando ***isto corruptível for revestido de incorruptibilidade, e isto mortal for revestido de imortalidade***, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: *Tragada foi a morte na vitória.*

Onde está, ó morte, teu aguilhão? Onde, ó sepulcro, tua vitória?” (1ª Coríntios 15:53-55)

Ele então reitera que o corpo — envoltura ou revestimento da alma — ressuscita em corpo espiritual, incorruptível e imortal, pois só assim se traga ou “absorve” a morte vitoriosamente. Aquele que ouça entenda, por favor.

Entretanto, se nossa morada está suja e construída em cima de adobe, em vez de cimento reforçado, ou melhor de ouro puro — como é o caso, pois trata-se dos corpos “áureos” —, resulta evidente que o Pai não virá morar conosco.

Muito menos quando demonstramos que nossa pobre casa de adobe está cheia de todo tipo de sujeiras, ou seja, de “*pecados da alma*”, desses “*si mesmos*” que nosso bendito Mestre Jesus Cristo nos convida a negar com seu Triplo Caminho (Mateus 16:24).

Certamente, na citação de João 3:14 aparece também o simbolismo da ***Misteriosa Serpente***, que neste caso é louvada pelo Senhor, pois ele diz que ***Moisés a levantou no deserto sobre a vara, sobre a haste*** (Números 21:8-9).

Então o que nos indica é que, para poder levantar o Filho do Homem, é necessário primeiro levantar a serpente sobre a vara, a simbólica haste.

Isto nos vincula imediatamente com Asclépio ou Esculápio, senhor da medicina entre os gregos e romanos, com sua serpente sobre a vara também.

Da mesma forma, com Hermes ou Mercúrio e seu caduceu com duas serpentes enroscadas subindo vitoriosamente.

O mesmo que entre os astecas, em que essa serpente se chama Quetzalcóatl ou Xiuhcóatl, e entre os maias que é Kukulkán, etc.

Mas, além disso, as palavras do Cristo nesta passagem demonstram a existência da **dualidade entre as serpentes**: a serpente tentadora do Éden e essa bendita serpente que Moisés levantou sobre a vara no deserto.

Recordemos que o capítulo 3 do **Gênesis, é um tratado de cabala e alquimia**, profundamente simbólico e alegórico.

Conforme mencionado no Primeiro Livro da Bíblia, a sanção aplicada à serpente, por haver tentado Adão e Eva, foi a de **arrastar-se e ter que comer o pó da terra**.

Ou seja, estar sempre se arrastando em vez de levantada, ereta, vertical, tal como estava antes da expulsão do paraíso, por dedução lógica.

A rigor, faz-se a interpretação *a contrario sensu*, ou seja, em sentido contrário:

Se agora se arrasta, portanto — em consequência —, **antes do castigo estava levantada**.

Conhecendo a anatomia da serpente, como andaria levantada? Talvez com algumas longas patas que antes não tinha? Ou talvez com alguma bengala que segurava com suas grandes mãos?

Perdoem a ironia, mas é óbvio que a simbologia do Gênesis não se refere à serpente comum e ordinária. Que culpa tem o pobre animalzinho, ou seja, o réptil? *Não nos autoenganemos mais, por favor!*

Refere-se à **serpente de fogo, à serpente Kundalini** dos hindustanos, que se encontra enroscada — 3 voltas e meia, diz a tradição — no cóccix.

Ela desperta de seu silêncio com a limpeza sexual, muita oração e muito jejum — dos caprichos do *si mesmo* — e ascende triunfante pelo “*canalis centralis*”, o canal central da medula espinhal, até chegar à cabeça.

Todos estes Mistérios eram ensinados pelos primitivos paulinos.

Por isso havia esse maravilhoso respeito pela mulher e, como era “no princípio”, o divórcio era restrito. Consoante esses ensinamentos paulinos, também havia sacerdotisas, ou seja, diaconisas.

Em nossa igreja primitiva existiam nada menos do que “*hierarcas eclesiásticas mulheres*”.

Pois sabiam que ***na mulher está o Tabernáculo do Deus vivo*** (Levítico 15:31) e, portanto, *respeita-se e se mantém limpo*, sem manchá-lo com o derramamento de semente.

Desta maneira, *a mulher realmente se converte em uma Virgem maravilhosa*, em cujo Tabernáculo podem ser feitas criações assombrosas e profundas adorações, em vez de sujá-lo com derramamento de semente, tal como o proíbe IEHOVÁ Adonai no capítulo 15 de Levítico.

• Portanto, ***a Virgindade era um Grau levítico e não só uma mera questão física***, ou seja, o fato de que a mulher não estivesse sujeita ao matrimônio, ou a que “não tivesse conhecido varão”.

Assim, ***a Virgindade aqui constituía um grau espiritual, uma graduação alcançada devido à pureza sexual da mulher***, a que não havia provocado nem recebido derramamento de semente dentro dela, em suas relações com o cônjuge.

Este nível de pureza — ***controlado “dimensionalmente” por aqueles grandes Rabis*** — também permite à Virgem Levítica encarnar dentro de si mesma a poderosa ***Força ou Potência Cristo***, ou seja, o sefirote *Jokmá* da cabala.

Sefirote que por mais que se busque ocultar, quando o tenha sido encarnado, descobre-se a si mesmo, manifesta-se com potência, pois *brilha por natureza própria, como brilhou amplamente em Jesus Nazareno*.

Como brilhou também intensamente em muitas Virgens Levíticas, tal como é exemplo ***Miriam ou Maria, a bendita Mãe do Redentor do Mundo***.

Esta é a tradição antiga, a antiga Torá, que já estava alterada e distorcida desde antes da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo — segundo se desprende de Mateus 15 e 19.

Esta é a pedra angular do povo de Israel: sua LIMPEZA SEXUAL, a pureza sexual, e a maneira com que, por meio dela, pode-se encarnar a Divindade dentro de si mesmo.

Portanto, nosso Senhor Jesus Cristo era ***filho de uma Virgem, porque não tinha sido manchada com a semente de José*** (Iosef, Ioseph ou Yosef).

Por isso ele reclama a paternidade — toda vez que cumpria com o preceito de não derramar sua semente — e o Anjo do Senhor lhe explica que foi concebido por uma — verdadeira — obra e graça do Espírito Santo.

Ou seja, *cumprindo com a limpeza sexual de Levítico 15*, porque ***quem fornicava, ou seja, quem derrama sua semente, peca contra o Espírito Santo***, como o diz claramente o Apóstolo Paulo:

“***Fugi da fornicção***. Qualquer outro pecado que o homem fizer, é fora do corpo; mas o que fornicava, peca contra seu próprio corpo.

Ou ignorais que vosso corpo é ***templo do Espírito Santo, o qual está em [dentro de] vós***, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:18-19)

Portanto, aquele que fornicava peca contra o Templo do Espírito Santo, ou seja, ***peca contra o Espírito Santo***.

No entanto, tanto nos tempos do antigo Israel como hoje, dentro da prática sexual levítica, sempre pode haver um excedente excepcional, pode ser que algum espermatozoide se libere, inclusive dentro do *líquido lubrificante do homem*, e produza a concepção sem necessidade da ejaculação, que contém entre 200 e 400 milhões de espermatozoides.

Em tal caso intervém a mão poderosa do Espírito Santo, sendo esses filhos concebidos com veneração e respeito ao Espírito Sagrado, resultando seres excepcionais; sendo chamados tradicionalmente, desde muito tempo, ***“Filhos de Luz”***.

Como seguramente o foi Jesus Cristo, e o foram Osíris, Zoroastro, Krishna, Quetzalcóatl, Huitzilopochtli, etc.

É justo dizê-lo, ***Jesus Cristo também nasceu de uma Virgem pelo outro motivo do simbolismo cabalista***, já que para nascer o Filho do Homem — o **HOMEM INTERIOR** do Apóstolo Paulo —, para formar o Cristo dentro de nós, é necessário *“nascer de uma Virgem”*.

Ou seja, de ***uma Virgem Levítica, aquela que não tenha sido manchada com a semente do varão***, condição *sine qua non* — imprescindível — para poder *encarnar A POTÊNCIA CRISTO dentro de nós*, quer dizer, o sefirote *Jokmá*, conforme a Torá autêntica contida no capítulo 15 de Levítico.

Esta prática de limpeza sexual do casal, respeitando o Tabernáculo de Jeová que está em suas genitais, era sabido em Israel e estava ordenada em seus textos desde o século XV a.C., mas ***foi esquecida intencionalmente, para variar***.

Assim, nos tempos do Evangelho, nem todos os cabalistas experimentados sabiam desta técnica, que permite ***o Segundo Nascimento***, ao qual se refere o super-rabino Jesus Cristo em seu diálogo com o rabino Nicodemos; cuja ignorância sobre o tema,

precisamente permite descobrir que, para a maioria dos rabinos, a chave já se havia perdido (João 3:3-5).

No entanto, esta passagem bíblica também demonstra que nosso amado *Senhor Jesus Cristo voltou a ensinar a técnica outra vez*, imaginamos que a seus discípulos muito próximos, pois não é dado a todos conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, e este é um desses sagrados Mistérios.

De fato, não se pode entrar no Reino de Deus, *se não se nasce da água* — as águas seminais sublimadas, nossas “Águas da Vida” internas — *e do fogo do Espírito Santo*.

Esse bendito fogo se acende no *Tabernáculo do Deus Vivo que está “entre eles”* (Levítico 15:31), entre os cônjuges israelitas, entre suas genitais santificadas pela limpeza sexual.

Assim, com esse choque elétrico-espiritual da bendita união dos dois polos, masculino e feminino — sem desperdiçar a energia gerada —, *“nascemos de novo”, vamos criando o “Corpo Espiritual”*, do qual fala o Apóstolo Paulo.

As interpretações tradicionais do diálogo sobre o segundo nascimento, sustentadas pelo Senhor com o rabi Nicodemos, realmente são muito superficiais e simplistas; sempre recorrem ao milagre, do milagre, do milagre.

Não coincidem com a realidade, a qual nos informa que *o nascimento é algo completamente sexual*. Pelos genitais fomos gerados e pelos genitais nascemos.

Por isso o Apóstolo Paulo diz que *“semeia-se corpo animal — Águas Seminais da Vida sublimadas com o fogo do Espírito Santo, no Tabernáculo do Deus Vivo — e ressuscita corpo espiritual”*. Água e Espírito (o verdadeiro Batismo).

E por isso também, quando o Mestre Jesus oferece a Água da Vida à Samaritana, para que esta nunca volte a ter sede, o primeiro que diz é que *traga seu marido*, porque aí está a chave.

As chaves estão muito claras; entretanto, assim como os edificadores judeus rejeitaram a Pedra que agora veio a ser cabeça de ângulo no cristianismo paulino, ao mesmo tempo *descartaram a “chave mestra”* — integralmente levítica — *da interpretação bíblica*.

Portanto, **O PROFETA ISAÍAS SABIA COM TODA PRECISÃO** a que se referia, quando afirmava que o Messias teria que nascer de uma Virgem.

E as explicações tradicionais desta profecia de Isaías se parecem realmente com *respostas da escola primária*, que não têm nada a ver com a realidade da tradição (*Kabbalah*) da pureza

sexual levítica. Elas são sempre as mesmas: o milagre do milagre do milagroso milagre...

- Certamente, seguindo as normas levíticas da bendita sexualidade transcendental e cumprindo de coração com os Dez Mandamentos, podemos *VIVER intensamente a sabedoria cabalística, e não necessitamos “saber a cabala de memória”*.

Por isso nos deixamos ajudar pelo Apóstolo Paulo e procuramos, mais ainda, *ENCARNAR* — com as práticas de limpeza sexual levítica — as benditas potências da Árvore Sefirótica, a Árvore Sagrada.

Consideramos isto muito melhor que *esgotar nosso intelecto nos múltiplos esconderijos da cabala*, começando pelo idioma hebreu, do qual seria necessário se ter certo grau de domínio.

Assim, é melhor seguirmos os rastros maravilhosos do nosso bendito Rabi da Galileia, que *simplificou as regras da cabala para entregá-la às pessoas humildes* — simples pescadores e camponeses — já sem a roupagem da erudição.

E, especialmente, sem essas vestiduras tecidas com a autoimportância do rabino que ensina a esplendorosa Kabbalah.

IESHUA, o Bendito, deu a conhecer os Mistérios do Reino dos Céus às pessoas muito simples, verdadeiros discípulos, sem títulos nem dinheiro, como sempre.

Portanto, o que buscamos, sinceramente, é encarnar o sefirote Jokmá com a limpeza levítica, e *o mais será dado por acréscimo, pois a sabedoria vem quando se mantém contente o Pai que está em secreto*, e não precisamente por alimentar a memória ou a mente, o intelecto ou a simples erudição.

Daí que o Apóstolo dos Gentios em Gálatas 4:19, nos pede — com dores de parto — que o formemos, o encarnemos em nós mesmos, o cristalizemos no profundo de nosso Ser, não necessitando saber a Cabala ou a Bíblia de memória para alcançá-lo.

O bendito Apóstolo com muito carinho nos urge que o encarnemos, o formemos dentro de nós, tal e como o próprio IESHUA o formou dentro de si — encarnou a Potência Cristo, o sefirote Jokmá da cabala — como Filho do Homem que é.

Pois de nada serve que tenha nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações.

Em vão terá vindo nos ensinar e nos salvar, se não o formamos em nós, se não o encarnamos ou cristalizamos, e limpamos nosso estábulo, cheio dos simbólicos animais.

Devemos ser corroborados ou *ratificados pelo Cristo* — com Potência — *no Homem Interior* que formamos, por servir a seu

Espírito, para que em definitivo *o Cristo habite* — pela fé, esperança e caridade — *em nossos corações*.

2.- OS ESQUECIMENTOS INTENCIONAIS

Assim, aqueles “anciãos interpoladores” dos textos sagrados, perderam a primitiva tradição — cabala ou *Kabbalah*, em hebreu — da antiga Lei.

Em síntese, eles *rejeitaram a Pedra* — a pedra unguida de Jacó — *e distorceram a mensagem de Moisés*.

Esqueceram-se da pureza levítica. Esqueceram-se das regras da limpeza sexual dos matrimônios israelitas.

Esqueceram-se da reencarnação ou da *Lei de Retribuição Divina* e substituíram ou suplantaram o próprio Altíssimo, *como se fossem os juízes absolutos do universo*, donos do céu e da terra.

O suficiente como para condenar irrevogavelmente ao inferno (*Seol*) qualquer paroquiano que se opusesse ao rabino e não beijasse seus pés com esmero.

Obviamente, esqueceram-se intencionalmente das *Virgens levíticas de Israel, dos processos de criação do Adam Kadmon* e da formação ou encarnação dentro de si mesmos do segundo sefirote, a bendita Potência-Luz chamada *Jokmá*, conhecida pelos gregos como *CHRISTOS*.

De tudo se esqueceram intencionalmente, menos de seu autoelogio, sua egolatria e *sua mitomania, agora certamente “já proverbial”*, desde que nosso Senhor Jesus Cristo as desmascarou e as atacou frontalmente.

Assim como também atacou suas modificações doutrinárias e suas adulterações dos textos sagrados — da Torá —, praticadas para satisfazer sua “*nova tradição*”.

Ou seja, “*sua própria Kabbalah*”, “*sua própria Torá*”, feita de “*doutrinas e mandamentos de homens*”.

O Cristo os repreende que foi assim como “*violaram o Mandamento de Deus*”.

E lhes reclama tal como o profeta Isaías (29:13) lhes reclamou. E com toda certeza, lá no interno também reclama a — quase — todos nós:

Aqueles que dizemos segui-lo e que honramos tanto a IEHOVÁ Adonai, seu Pai, como ao próprio Senhor Jesus Cristo, ou seja, nós os honramos *apenas da boca para fora*, como está escrito.

Reclamava-lhes também o ostentoso costume de estar fazendo oração nos cantos — recantos ou esquinas — das ruas; puras poses e fingidas mansidões.

No entanto, devoravam as casas das viúvas com suas orações (um ano de sinagoga, de ritos e orações diárias é a duração do luto ortodoxo judeu).

Hipócritas, como lhes chamou frontalmente — como fazem os varões — nosso bendito Rabi da Galileia. Hipócritas como sepulcros caiados e apodrecidos por dentro, com as mãos cheias de carvão.

Aqueles fanáticos invejosos e moralistas que o acusavam de curar os cegos e paráliticos no dia de sábado, o dia de descanso. Teríamos visto maior absurdo?

Esses que nem entravam nem deixavam entrar — até esta data — pela porta dos Mistérios do Reino dos Céus.

Esses mesmos que **rejeitaram a Pedra unguida de Jacó**, que veio a ser cabeça de ângulo na Igreja Cristã-Paulina.

Esses que tentavam matá-lo por dizer a verdade, como está escrito, e, por fim, o conseguiram: morreu crucificado, com o apoio do Império Romano.

Igual conduta crítica e cheia de verdade teve nosso amado Apóstolo Paulo, contra os supostos “ortodoxos”:

“Tu, que te jactas da lei [**que sabes a Bíblia de memória**], com infração da lei desonras a Deus?” (Romanos 2:23)

E por dizer a verdade nosso Senhor o Cristo morreu cravado em um madeiro, assim como seu discípulo Pedro, e Paulo de Tarso decapitado (por ser cidadão romano).

E a partir das gloriosas mortes de ditos Apóstolos, fica claro que “os ortodoxos” fizeram ouvidos moucos a suas elevadas palavras. Simplesmente elas “caíram em desuso” e suas práticas foram “proibidas”, entre elas as relativas à **equidade cristã**, criando-se a elite do novo “sinédrio cristão”.

As verdades do Cristo e as “três virtudes teologais” — fé, esperança e caridade — se converteram em um simples **conceito intelectual**, além de eficaz ferramenta de exploração e controle.

Como está escrito: **“Porque não os ouvidores da lei são justos para com Deus, mas os que praticam a lei serão justificados.”** (Romanos 2:13)

Pois se o conhecimento das Sagradas Escrituras judeu-cristãs é utilizado como pretexto para realizar práticas contra a verdadeira fé (não o dogma), a esperança e a caridade, **opostas ao amor a Deus e ao próximo**, então não há Sabedoria nem judia nem cristã, nos termos de 2ª Timóteo 3:17.

A seguinte passagem não deixa dúvidas: “Entretanto irei presto a vós, se o Senhor quiser; e entenderei, não as palavras dos que andam ensoberbecidos, mas a virtude. Porque ***o reino de Deus não consiste em palavras, mas em virtude.***” (1ª Coríntios 4:19-20)

Reiteramos: “***A ciência ensoberbece, mas a caridade edifica.***” (1ª Coríntios 8:1); e a soberba se tornou tumor.

3.- O NOVO “SINÉDRIO CRISTÃO”

Enfim, os cristãos ortodoxos com seu “novo sinédrio”, ***cometeram exatamente os mesmos erros que nosso amado Senhor Jesus Cristo criticava e combatia frontalmente:*** estabeleceram mandamentos de homens e os fizeram se passar por divinos.

Primero atacaram o Apóstolo Paulo e lhe exigiram as *circuncisões* de todos os seus discípulos gentios — imaginem a sangria! — para poderem ser considerados cristãos.

E, além disso, requereram deles que se submetessem às normas judaicas de *alimentos, de limpeza, e do rigoroso sábado.*

Todas estas regras ou normas qualificadas — ou melhor, ***desqualificadas*** — pelo Apóstolo como “***obras da lei***”, são afinal de contas *formalidades inúteis para encarnar a Jokmá, para formar o Cristo dentro de nós.*

Como se fosse pouco, também proibiram o apóstolo de levar mulheres para que lhe cozinhassem em suas viagens missionais, enquanto que *eles mesmos, sim, se “auto”-autorizavam* a levar mulheres com essa mesma finalidade.

Uma verdadeira “ternura” o comportamento pessoal e eclesiástico dos companheirinhos cristãos de Jerusalém, muito, muito, ortodoxos.

Mas o bendito Apóstolo Paulo ganhou a batalha final, convencendo as autoridades cristãs de Jerusalém da *futilidade das regras externas da lei judaica*, totalmente inúteis para a evangelização dos gentios.

Assim, convenceu também os benditos Apóstolos ***Santiago (ou Jacobo) irmão de Jesus e chefe indiscutível da igreja de Jerusalém*** — ou o **PRIMEIRO PAPA histórico**, real e verdadeiro — e *Pedro.*

Este último já havia visto os resultados da prédica do Apóstolo Paulo entre os gentios e não duvidou em apoiá-lo.

Pois, do contrário, seria uma perda imperdoável para a nascente igreja cristã, onde o bendito Apóstolo Paulo já havia

formado muitas igrejas entre os gentios, com a ajuda de Barnabé e outros.

No entanto, **quando o Apóstolo Paulo é glorificado pela morte**, estes mesmíssimos ortodoxos de Jerusalém — e seus seguidores em todas as partes — cancelam imediatamente os ritos com diaconisa; e mais, **cancelam as diaconisas em geral**.

Cancelam as cátedras de *cabala e sabedoria oculta*, cancelam o ensinamento da sexualidade levítica-cristã, e **cancelam todo rastro da beleza sublime de Adonai nas relações dos casais**.

E, definitivamente, **acabam com a superequidade de gênero do Apóstolo Paulo. Acabou-se a festa para as mulheres! Não pertencem mais à hierarquia eclesiástica!**

E ainda por cima **adulteram os textos para fazerem o Apóstolo Paulo aparecer como misógino e antifeminista**.

Ademais, **reinstauram a lei judia dos dízimos e as primícias**, mas agora em nome de Cristo, aquele pobre mas distinto cavaleiro que **não tinha onde reclinar a cabeça**. (Mateus 8:20)

E ainda em nome do Apóstolo Paulo, que certamente sempre confessou — abertamente — preferir morrer a ter que pedir ou exigir dízimos. (1ª Coríntios 9:14-15)

Então, seguiram pedindo dízimos até o cansaço, amparando-se também no nome de *todos os demais* — e muito *apostólicos* — *Apóstolos*.

É curioso o fato de que esse costume dos “anciãos” de dar e receber dízimos — que não é lei, pois **não está nos Dez Mandamentos** —, já foi abandonado pelo moderno povo israelita.

No entanto, até esta data, algumas pobres pessoas que se dizem autoridades cristãs, ainda vão até às casas dos paroquianos para lhes exigir o pagamento dos dízimos. *Que ousadia!*

4.- POR SEUS FRUTOS VOS CONHECEREIS

Moisés ratificou a Abrahão, e Jesus o Cristo ratificou a Abrahão e a Moisés, e Abrahão, por sua vez, foi estabelecido ou ungido por Melquisedeque.

Portanto, Jesus ratifica também a Melquisedeque, e por isso o Apóstolo Paulo diz que nosso Senhor Jesus Cristo é sacerdote para sempre segundo a Ordem de Melquisedeque.

Ele é o verdadeiro Rei deste Mundo, do planeta Terra, como são os arcanjos Miguel do Sol e Gabriel da lua. Dele nos diz o Apóstolo:

“Sem pai, sem mãe, sem linhagem; que nem tem princípio de dias, nem fim de vida, mas feito **semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.**” (Hebreus 7:3)

E de tão excelso Senhor recebemos a sagrada Unção, ou Eucaristia, antes judaica e agora cristã.

Pobres irmãos hebreus, **esqueceram-se até da bênção do pão e do vinho!** E o sangue de aves e animais manchou o Tabernáculo.

Bênção que Ieshua de Nazaré veio reinstaurar, ofertando sua vida para isso. Sem dúvida, Ele é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 7:17).

Mas isso sim, depois de todos estes “esquecimentos” intencionais — muito esclarecedores por seu conteúdo —, os ortodoxos patriarcalistas, agora “cristãos, **se estabeleceram como os supremos intérpretes e interpretadores do Cristo** e dos imperadores; e seus muito legítimos representantes legais, terrenais e celestiais.

E, além disso, consideravam a si mesmos como “sagrados”, como os “*regentes intermediários para com a Virgem*”, que por sua vez é a intermediária para com Jesus Cristo, nosso Senhor.

E é verdade que **ELA é “a Mediadora do Mediador”** ante o Pai, como acontece com toda Mãe amorosa, só que não necessita de intérpretes nem representantes legais aqui neste mundo traidor, nem tampouco precisa de conjunto de advogados que a defendam e a representem em juízo.

Aquele que tem realmente formado ou encarnado o Cristo em seu interior, não necessita andar dizendo, cuida muito dessa questão, pois não precisa de reconhecimentos nem adulações nem veneração de nenhuma espécie.

Está plenamente satisfeito em sua realidade interior, pois não só no recôndito de seu Ser, mas também no mais próximo e usual da vida, está convivendo com seu Pai que está em secreto, que fez Sua alegre morada neste cristificado.

Quem está totalmente completo, não necessita dos dízimos e oferendas de ninguém, nem de reconhecimentos sociais, nem tampouco necessita do poder mundano.

→ Assim, fazendo uma **REPASSAGEM DA HISTÓRIA RELIGIOSA JUDEU-CRISTÃ**, observa-se o seguinte:

♦ **São falsos o solteirismo e a misoginia, tanto de nosso Senhor Jesus Cristo, como de seu Apóstolo Paulo.**

♦ **É falso que qualquer deles tenha pedido dízimos.**

♦ Da mesma forma, **é falso que em todos os textos bíblicos contenha a intervenção da mão de Deus**, pois o próprio Senhor

Jesus Cristo reclama aos escribas e rabinos — fariseus e saduceus — da adulteração dos textos bíblicos (Mateus 15:3-9).

Reclama-lhes franca e valentemente suas “*interpolações*” — *inserções, modificações e truncamentos* — e, portanto, que **façam passar por divinos os mandamentos que são exclusivamente de homens**, ou seja, deles mesmos, dos que adulteram os textos para fazerem suas muito soberanas vontades, acima do Mandamento de Deus.

Inclusive o Cristo apontou que o próprio Moisés “permitiu” repudiar a mulher por motivos fúteis, devido à “dureza do coração” de seus concidadãos. Ou seja, conforme Mateus 19:8 e Marcos 10:5, **o próprio Moisés adulterou os textos e a Lei que ele mesmo recebeu no Sinai.**

♦ Obviamente, **também é falsa a forma como a suposta Concepção pelo Espírito Santo é apresentada**, em que Maria se apercebeu ter concebido “antes que, ela e José, se juntassem ou unissem”.

É uma postura muito simplista e sem sustentação — nem material nem espiritual — a que é descrita nos **evangelhos adulterados pelos “novos rabinos” do “novo sinédrio cristão”**.

Por que o evangelho de Marcos — o mais antigo — não se refere a esta concepção? O mesmo ocorre com o evangelho de João.

Essa postura dogmática e simplista nada tem a ver com a tradição cabalística, que tanto diziam respeitar, em que era realizada a prática da *sexualidade levítica* com toda pontualidade, com a devida limpeza nas relações conjugais.

Este conhecimento já existia 15 séculos antes de Jesus Cristo nascer, por isso, desde muito antigamente, **as “Virgens Levíticas”** eram consideradas em muito alta estima.

Porque *delas Israel obtinha os melhores guerreiros, os melhores eruditos, os melhores médicos e, obviamente, os melhores profetas.*

As demais mulheres que concebiam filhos com emissão de semente, sem respeitar as normas Levítico 15, evidentemente eram simples senhoras, não tinham a condecoração de Virgens.

♦ É certo, e de toda verdade, que Jesus Cristo era — e é — o Filho de Deus, mas **faltam com a verdade aqueles que afirmam ser ele “o próprio Deus”**, pois Ele se chama a si mesmo como o “Filho do Homem”.

E na boca de outros está o qualificativo de “filho de Deus”, confirmado, implicitamente, pelo Cristo, quando expressou ao pontífice do sinédrio “tu o tens dito”, no entanto, de imediato se

autoqualifica ou considera a si mesmo como o “Filho do Homem” (Mateus 26:64). O Senhor não era qualquer vaidoso nem qualquer arrogante.

Quando o diabo o tentou no deserto, lhe dizia “Se és filho de Deus” (Mateus 4:3 e 6).

As provas do orgulho, da arrogância e da vaidade foram terríveis, por isso disse ao diabo “não tentarás o Senhor teu Deus”, pois havia dominado seu próprio demônio interior e Deus Pai havia feito sua morada dentro dEle.

(A propósito, veja-se, por favor, o singular e muito ilustrativo “Poema do Grande Inquisidor” de Fiodor Dostoievsky.)

Ademais, para acreditar que não era “o próprio Deus”, a passagem do jovem rico é mais ilustrativa:

“Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? **Ninguém há bom senão um, Deus.**” (Marcos 10:18)

Sem dúvida, ele é o Filho de Deus, um real e verdadeiro Cristificado, viva encarnação do sefirote Jokmá, do Christos, mas não é “o próprio Deus”.

Certamente, é o famoso “Homem-Deus” dos mistérios antigos, mas reiteramos que não é “o próprio Deus”.

E, efetivamente, é “o Filho do Homem” porque dentro de sua humana pessoa se encarnou a potência cósmica ou universal Jokmá, assim como também — por lógica consequência — Biná, o Espírito Santo, e Kéther, seu Pai celestial.

♦ Portanto, também ***é falso que só exista o Cristo histórico***, Ieshua de Nazaré, mas também existe o Cristo Universal, Celestial ou Cósmico, o mesmo que o bendito Apóstolo nos convida, “com dores de parto”, para que seja “***formado***”, encarnado ou cristalizado dentro de nós mesmos (Gálatas 4:19).

Por isso o erudito cabalista, discípulo do rabi Gamaliel, nos diz que Cristo é a Potência de Deus, é a Potência Cristo, e “de boa vontade me gloriarei melhor em minhas fraquezas, para que ***em mim habite a potência de Cristo***” (2ª Coríntios 12:9). Também diz:

“As coisas invisíveis dEle, sua eterna potência e divindade” (Romanos 1:20). “Cristo potência de Deus, e sabedoria de Deus” (1ª Coríntios 1:24).

Aqui recordamos a concepção cabalística de Einstein, sobre “***uma religião de caráter cósmico***”, que venera essa “***Força [Potência] que está mais além do que podemos compreender.***”

♦ E, definitivamente, também ***é falso que os rabinos, ou os diáconos, pastores, anciãos, presbíteros, mestres, sacerdotes,***

bispos, etc., sejam “representantes” de Adonai ou Jeová, ou do Cristo.

Deusinho santo, IEHOVÁ Adonai sagrado, seu Filho o Cristo, o Espírito Santo, a Virgem Maria — a Mãe Divina — e as Hierarquias celestiais em geral, certamente ***não necessitam de representantes legais aqui na terra.***

Nem tampouco necessitam de gestores officiosos, nem um conjunto de advogados para sua defesa e assessoria.

Os ministros do culto religioso somos ***simples irmãos do bom exemplo, guias e orientadores, amantes do serviço.***

Mas não temos nenhuma “representação legal”, nem espiritual, nem moral, nem esotérica — ou como queira chamá-la — das Hierarquias celestes.

Isto não significa que essas ***Potências Causais ou Energias Universais Supremas*** — qualquer que seja seu nome — não possam *se expressar maravilhosamente nas pessoas*, seja qual for sua religião.

Isto acontece normalmente nas pessoas mais humildes, e muito raramente — raríssimamente — nas hierarquias eclesiásticas.

“*Por seus frutos vos conhecereis*”, disse o divino Rabi da Galileia, e a frase tem sido repetida por dois milênios.

Já se tornou como as moedas antigas, muito gastas pelo uso, mas ***não deixam de ter valor.***

5.- ISAÍAS NÃO SE EQUIVOCAVA

Certamente, o profeta Isaías (7:14) não se equivocou, quando afirmou que uma virgem seria mãe do Messias.

É mais que óbvio que ***um profeta de seu grau e hierarquia — erudito cabalista — sabia bem o que dizia***, principalmente porque estava falando inspirado por IEHOVÁ Sabaoth (ou *Tsebaoth*: Jeová dos Exércitos).

Mas não contavam com a astúcia do novo sinédrio cristão. Assim, além da *profecia do poeta latino Virgílio*, pelo ano 40 a.C., sobre uma virgem que daria à luz um menino divino, obviamente, ***também aplicaram a profecia de Isaías (7:14)***, para apoiar sua versão dogmática da virgindade de Maria.

Porém, ***a virgindade é verdade***, não como nos dizem, mas como temos afirmado: tratava-se de Virgem Levítica, esta a que se referia o profeta Isaías, erudito cabalista.

Miriam ou Maria não foi manchada, estava *sem mácula*, sem mancha, sem haver sido impregnada, sem haver recebido a emissão de semente.

Portanto, é verdade levítica — e agora cristã — que é uma *Virgem*, e que também é “*imaculada*”.

Além de Cristificada por encarnar o sefirote *Jokmá*. Por conseguinte, também havia encarnado previamente a força de *Biná*, o terceiro sefirote ou potência cósmica do *Espírito Santo*, o *Grande Gerador*.

Evidentemente, nunca o teria conquistado sem o misterioso sefirote *Daath*, o qual vibrava intensamente dentro dela. E o que tenha ouvidos que ouça, por favor.

Era, portanto, uma *autêntica Virgem Cristificada*, e *uma encarnação indiscutível da parte Feminina de Deus, da Mãe Celestial ou Universal*.

Bem sabemos que sempre haverá vestiduras rasgadas, ao tratar destes importantes temas; e com gentileza respeitamos tais vestiduras e aqueles que as rasgam.

De nossa parte, respeitamos com muita alegria nossas vestiduras paulinas e as vestimos com decoro, pelo menos.

E tendo em conta que o bendito Apóstolo sempre fez um altar à verdade, procuramos investigá-la e expressá-la, porque *a verdade os fará livres!* E, evidentemente, a ignorância, escravos.

Entretanto, como dizia Nietzsche: “*Às vezes as pessoas não querem escutar a verdade, porque não querem que suas ilusões sejam destruídas.*”

Assim, amigos cristãos, esta é a explicação, conforme a antiga Lei ou *Torá*; essa Lei que o Cristo Jesus veio cumprir, e sobre a qual disse que não mudaria uma só vírgula.

Assim ficam esclarecidos os *mitos em volta da virgindade da Mãe do Messias, o “Homem-Deus”*. Agora, sim, tanto aqui como na China, como se diz coloquialmente.

Porque na China também nasceu o Homem-Deus Fuxi, Fu-yi ou Fu-Ji, de uma virgem, chamada *Hoa-Se*. O mesmo aconteceu na Índia, pois Krishna nasce da virgem *Devaki*, etc., etc.

Como se pode observar, trata-se de *mitos universais*, e todos eles são um cofre de tesouros ocultos de sabedoria.

Há uma parte explicável sobre a razão do mito virginal dogmático — em todas as culturas e teogonia —, quando diz que *a virgem concebeu sem haver conhecido homem*.

Porque não se podia dizer abertamente a verdade da *sexualidade transcendental* às pessoas, ou seja, era tanto como dar pérolas aos porcos, como dizia o bendito Mestre Jesus, dito

com todo o respeito por esses animaizinhos que nos fornecem alimento.

Então, era necessário encobrir este Mistério do Reino dos Céus, que é a sexualidade com pureza levítica, dentro do profundo mistério da cruz, ou do hexágono de Davi e do selo de Salomão.

Normalmente as pessoas não vão entender este **MISTÉRIO DA SEMENTE, DA SEMENTE HUMANA**, que pode não somente fazer criações de filhos, ou seja, para fora, mas que, além disso, pode fazer grandes criações para dentro.

Mistério que o Apóstolo Paulo conhecia perfeitamente, e por isso diz que há que semear semente animal para colher ou “ressuscitar” em corpo espiritual.

*“Semeia-se corpo animal [semente sublimada em vez de desperdiçada], **ressuscitará corpo espiritual**. Há corpo animal, e há corpo espiritual.* (1ª Coríntios 15:44)

A natureza nos diz que, caso se semeie corpo animal se produzirá corpo animal, isto é um fato concreto do mundo físico.

Assim, é evidente que semear corpo animal se refere à *semente do corpo animal do ser humano*, não tem outra interpretação lógica.

Salvo a dogmática, claro, que sempre tem uma **explicação I-lógica, ANTI-lógica e EXTRA-lógica** para tudo.

Inclusive algumas traduções modernas dizem que “se enterra [sepulta] corpo animal” em vez de “se semeia”...

Sempre buscando dar a volta no assunto da semente, da semeadura... *¡Traduttore traditore!*

Então, semeia-se a semente do corpo animal internamente, sem desperdiçá-la, sublimando-a.

Ou seja, **semear ou criar internamente o corpo espiritual**, em vez de desperdiçar os 200 a 400 milhões de sementes emitidas em cada orgasmo.

E assim, em vez de morrer inutilmente sem unir-se com o óvulo, a limpa prática de Levítico 15 permite que **a semente ressuscite em corpo espiritual**.

Essa semeadura interior — da semente — do corpo animal, pratica-se exatamente **com a intenção de fazer criações espirituais**; nesse contexto encontra-se 1ª Coríntios 15:44-47.

Além do mais, quando se viu que se semeie materialmente a semente do corpo animal e se ressuscite em corpo espiritual?

O que vemos cotidianamente — e a própria biologia nos informa — é que se semeia corpo animal e se produz outro corpo animal, racional, mas animal, por fim.

Portanto, a semeadura de corpo animal deve ser feita totalmente com pureza levítica, se queremos alcançar essa ressurreição em corpo espiritual.

Desta maneira é como se forjam os grandes líderes e fundadores religiosos ao longo da história da humanidade; e *essa grande conquista*, que consiste na criação do “corpo espiritual” — ou dos “corpos áureos”, conforme as demais Escolas de Mistérios — é ***simbolizada com seu nascimento a partir de uma Virgem***.

Em síntese, o “***segundo nascimento***”, que as Escolas de Mistérios fazem menção, é simbolizado com o “*nascimento virginal*”.

Esse mesmo segundo nascimento é aquele que Jesus de Nazaré propôs ao rabi *Nicodemos* (João 3:1-15).

Esta é ***a explicação simples do MITO DA VIRGINDADE conforme a tradição***, a cabala, e também conforme a alquimia da antiga Torá.

Estas são ciências hebraicas de grande misticismo, conhecidas perfeitamente tanto por nosso Senhor Jesus Cristo, como por seu bendito Apóstolo Paulo.

6.- A FÉ NÃO É CEGA

Algumas explicações ortodoxas ou protestantes sobre o mito da virgindade, podem parecer sublimes ou até “lógicas”, às vezes, entretanto, todas elas carecem da sustentação contida na Virgindade Levítica, de sorte que não há uma explicação congruente.

Assentam toda a explicação da virgindade no “milagre do milagroso milagre do milagre” e na boa fé dos crentes. E não é que não cremos nos milagres, pelo contrário.

No entanto, não acreditamos totalmente em outros homens iguais ou piores do que nós, que fraudulentamente fazem passar como divinos os mandamentos e as doutrinas de homens, quer dizer, deles próprios.

A fé não é cega, mas muito clara e brilhante, lúcida, e podemos dizer, sem dúvida, que é até clarividente e profética, pois sai do coração.

Inquestionavelmente, o dogmatismo é uma distorção da fé, a utilização perversa da fé sincera das pessoas, uma exploração dos sentimentos religiosos.

E sendo que a fé sai do coração, certamente está impregnada da *intuição, mãe do bom senso*. Portanto, a explicação dogmática da virgindade, contraria abertamente a intuição e o bom senso.

Enfim, todas as explicações dogmáticas sobre o tema *dão amplamente a volta* no assunto das proibições que — em matéria de limpeza sexual — estão estabelecidas firmemente em Levítico 15.

Capítulo que conhecem muito bem tanto sacerdotes como pastores, bispos, diáconos, etc.

Assim como eles também sabem que o texto e o conteúdo semântico desse transcendental capítulo de Levítico têm sido alterados, sistemática e substancialmente, e para confirmar uma amostra:

1. E Falou IEHOUA [*Iehová ou Jeová*] a Moysen [*Moshé ou Moisés*] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, *quando sua semente manar de sua carne, será imundo*. (Bíblia do Urso, 1569)

Vejam agora uma das versões modernas, a Bíblia *Reina-Valera de 1960*:

“2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: qualquer varão, quando *tiver fluxo de sêmen*, será imundo.”

Podemos dizer que esta é uma das traduções modernas entre as mais conservadoras ou mais “respeitáveis”, mas há outras — nos SÉCULOS XX E XXI abundam — que dizem:

➤ Que tenha “*fluxo de seu corpo*”. Aqui já não fala de “*fluxo de sêmen*”, mas do simples fluxo, qualquer fluxo em geral, como uma gripe e sua fluente mucosidade, que obviamente “*fluem de seu corpo*”.

➤ Que sofra de “*fluxo de seu membro*”, ou que “*padeça fluxo de seu membro viril*”. Vejamos, pode ser a urina, que normalmente flui e, claro, a incontinência urinária.

➤ Que tenha “*uma infecção no pênis, ou em seu pênis*”. O que não tem nada a ver com “*emanação de semente*”.

➤ Que tenha “*uma secreção corporal*”. Como o suor, por exemplo. Clara e manifestamente, devaneiam!

➤ Outras bíblias dizem que será impuro “*quando tiver gonorreia*”, e assim vão mais longe ainda de que qualquer “fluxo

de semente”, distorcendo a tradução, pois o particularizam como “fluxo gonorreico”.

Vistos estes antecedentes, menos mal que os “*novos escribas e rabinos cristãos*” do “*novο sinédrio-cristão-ortodoxo*”, cujas mãos distorcem os textos, já tenham perdido as chaves cabalísticas e não as compreenderam.

E graças a isso deixaram intocado o texto de 1ª Coríntios 15:44-47 sobre o corpo espiritual.

Conclusão: ***Sem a Virgem levítico-cristã, não há possibilidade de semear corpo animal e “ressuscitar corpo espiritual”.***

E tal como temos dito, não se vai extirpar o mito virginal, faltando com o respeito à bendita Mãe de Jesus Cristo, como tampouco inventando histórias para ingênuos e fazê-los crer, por obrigação.

Mas, de todo coração, a todos desejamos a Paz do Cristo.

Aplicam-se aqui as palavras do Apóstolo Paulo em 2ª Timóteo 4:3-4 (Bíblia do Urso, 1569):

“Porque virá tempo em que *não suportarão a sã doutrina*; antes, tendo comichão nos ouvidos, se amontoarão com *mestres que lhes falam conforme suas concupiscências*, e assim desviarão o ouvido da VERDADE e ***se voltarão às fábulas.***”

Eis aqui uma versão moderna (Reina-Valera 1989), e a confrontação esclarece sua compreensão, seu sentido:

“Porque chegará o tempo em que *não vão tolerar a sã doutrina*, mas que, levados por seus próprios desejos, se rodearão de *mestres que lhes digam as fantasias que querem ouvir*. Deixarão de escutar a VERDADE e ***se voltarão para os mitos.***”

Não passou muito tempo, pois de imediato se amontoaram “*mestres cristãos*”, e só houve grande colheita — agora sim — de ***mitô-manos***, que se voltaram às fábulas, aos mitos, falando *fantasias conforme suas concupiscências*.

E interpretaram o mistério da virgindade como uma fábula a mais, uma vez que, evidentemente, ***esqueceram da sã doutrina***, ou seja, a sabedoria do Cristo, que é a mesma sabedoria de Moisés, consagrada em Levítico 15.

Inquestionavelmente, todo mito é um cofre de tesouros da sabedoria antiga. No caso, ***os ortodoxos ficaram com o cofre, com a fábula mítica***, e esqueceram o conteúdo, *a sã doutrina, a sabedoria encerrada no mito*.

Ou seja, o dogmatismo ortodoxo dos “novos rabinos e escribas cristãos” *ficou com a roupagem do mito da Virgem — com a fábula — e esqueceu seu profundo simbolismo*, que remontava ao capítulo 15 de Levítico, escrito precisamente 15 séculos antes da vinda do Cristo.

Este que veio para reviver não somente o mito, mas para **reinstaurar a Virgindade Levítica**, simbolizada pela amorosa cruz do matrimônio cristão.

Enfim, **um verdadeiro Mestre — ou Rabi — cristão**, não transgride a Lei, “*não transpassa o Mandamento de Deus*”, diz a verdade, **ensina a sã doutrina**.

Ele não altera os textos para fazer com que seus muito pessoais mandamentos humanos se apresentem como se fossem ditados por Deus, não pede dízimos nem abusa jamais da pobre humanidade doente e, decididamente, **não se vangloria**.



Capítulo XI

OS MISTÉRIOS PAULINOS

“Mas falamos *sabedoria de Deus em mistério, a sabedoria oculta*, a qual Deus predestinou antes dos séculos para nossa glória.”

1ª Coríntios 2:7 e 9

1.- INTRODUÇÃO

A partir de uma análise crítica, pode-se deduzir então que *Ieshua de Nazaré revelou a técnica para encarnar o Cristo*.

Ele a entregou às multidões com o seu entendimento devidamente criptografado, em símbolos ou parábolas, como o bendito *signo da Cruz Levítica original*, refletida no “*cruzamento dos triângulos*” da *Estrela de Davi*.

Da mesma maneira, ela aparece no hexagrama do *Selo de Salomão*, com sua *cruz Tau* — em forma de “T” — *ao centro* (Ezequiel 9:4); cruz que sintetiza todo o hexagrama.

Essa é a “cruz” levítica que devemos tomar, para poder seguir o Cristo com retidão (Mateus 16:24).

Essa cruz Tau foi revivida pelo Cristo IESHUA, que a fez seu símbolo, pois *predicou a cruz do matrimônio levítico* — e agora cristão — com limpeza sexual, na união do homem e da mulher, conforme ordenou seu Pai Celestial no capítulo 15 de Levítico.

Ele a predicou muito tempo antes de ser sacrificado “*na outra cruz*”, *pois tudo é dual no cosmos*, e sem dualidade não há movimento nem tempo nem entropia, nem nada criado.

Ou seja, a cruz oposta, *a cruz de expiação e sofrimento*, aquela onde o Senhor de todas as bondades sofreu a agonia da pena de morte, imposta pelo sinédrio e ratificada e executada pelo poder de Roma.

É evidente que foi esquecida a mensagem simbólica ou cifrada, cabalista, hermética, do Senhor Jesus Cristo, e *somente se referem à cruz de expiação e sacrifício*.

Que normalmente é o que querem de nós *os hierarcas religiosos, que nos sacrifiquemos por eles*, que os levemos como uma “cruz às costas”, pois, da maneira como agem, tal como deuses encarnados, vivem para servir à humanidade, na condição de serem servidos por todos nós, os semi-humanos.

Assim, se esqueceram — intencionalmente — dessa cruz bendita que constitui **a união do homem e da mulher, em termos de Levítico 15.**

Cruz que Ieshua da Galileia também convidou o jovem rico do Evangelho a tomar (Marcos 10:17-22).

Se, como dizem dogmaticamente, **a cruz do Cristo** é somente a cruz do sofrimento e do sacrifício, como é que ele convida o jovem rico a tomá-la?

Acaso Jesus propôs a ele que delinquisse e assim sofresse o martírio da cruz, para poder salvar-se no céu?

De nenhuma maneira, pois não lhe estava propondo **que “tomasse sua cruz” delinquindo**, para receber a pena de morte na cruz.

Mas que, já imediatamente, neste ato, nesse momento, desse todos os seus bens aos pobres e **se casasse, tomando sua cruz conforme Levítico 15, para formar parte da comunidade do Cristo**, seguindo-o com seu exemplo de serviço desinteressado à humanidade.

Repetimos, **tomar a cruz significava tomar esposa com limpeza sexual levítica**, e evidentemente, não consistia em cometer delitos para ser sacrificado na cruz.

Em Lucas 9:23, destaca-se de novo a evidência da cruz amorosa do matrimônio Cristão:

“E dizia a todos: se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e **tome a sua cruz cada dia**, e siga-me.”

Obviamente, não ia dizer que delinquiriam diariamente para serem sacrificados todos os dias na cruz, nem que “se sacrificarão” diariamente na cruz.

O simbolismo é muito claro: há que **praticar a cruz da sexualidade transcendental diariamente com sua mulher, com a virgem levítica**, com exceção dos dias em que a mulher está impura, evidentemente.

Na verdade, **os argumentos de quem adulterou os textos sagrados** e distorceu a mensagem do Cristo, neste e outros temas, **causam risos**; eles estão totalmente fora de contexto, carentes de bom senso.

E não devemos nem queremos julgá-los. Que vamos fazer? É assim como receberam o conhecimento e seguem com sua tradição.

No entanto, como *tudo é dual* no cosmos infinito, sinceramente, muito respeitamos o fato de que promovam a adoração ao Altíssimo.

Bendito seja o labor cristão de todas as igrejas!

Mas nós, paulinos sérios, responsáveis e devotos como buscamos ser, temos a obrigação de ***não aceitar nenhum dogma, nem do sinédrio antigo nem do moderno sinédrio cristão***, nem aceitar doutrinas ou mandamentos de homens como se fossem divinos.

Por isso, atrevemo-nos a falar abertamente dos sagrados ***MISTÉRIOS PAULINOS***, os quais estiveram “enterrados” por 20 séculos. → ***Já não há tempo, irmãos!***

Os Mistérios Paulinos conservam e custodiam, precisamente, ***os Mistérios do Reino dos Céus***, aqueles que não são dados a todos conhecer; ou melhor, que já foram dados a conhecer, porque agora estão expressos e a humanidade não dá importância.

São os mesmos Mistérios que nosso Senhor o Cristo entregara, e que o bendito Patriarca Moisés também nos dera quinze séculos antes, por isso também são ***Mistérios Levíticos***.

Pois, além do fato de estarem consignados diretamente no capítulo 15 de Levítico, Livro sagrado que estabelece muitas regras formais para os sacerdotes, no caso também se estabelece a norma não somente para os sacerdotes — ou *levitas* — mas ***para todo o povo de Israel***, tal como diz no início do capítulo:

“E falou IEHOUA [Iehová ou Jeová] a Moysen [Moisés] e a Aarão, dizendo,

Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, quando sua semente manar de sua carne, será imundo.”

Desta maneira a esposa se converte em uma autêntica Sacerdotisa, em Virgem Levítica, em “*Vestal exclusiva do lar*”, por dizer de alguma forma (desculpem a aparente contradição).

Por seu lado, o esposo se converte em Sacerdote, e o lar se converte em seu Templo. Eis aí a beleza prístina da autêntica Torá! Eis aí a autêntica Sabedoria de Israel!

E ali está manifesto o ***Mistério Misteriorum*** (Mistério dos mistérios) nos próprios textos sagrados do povo de Israel, no próprio Pentateuco.

É um exemplo a mais da Grande Misericórdia de IEHOVÁ Adonai, que nos entregou o ***Mistério da Semente Humana*** para todo Israel. E através do Cristo e seu Apóstolo Paulo, o transmitiu para toda a humanidade.

Agora sim, quem não queira praticá-lo, já é então uma questão pessoal.

Nós simplesmente cumprimos o dever de recordá-lo a esta humanidade doente, com muita boa fé nestes tempos nefastos.

“Por isso, todo **escriba instruído** no [nos mistérios do] reino dos céus é semelhante a um pai de família que retira de seu tesouro coisas novas e velhas.”

Assim nos diz o Senhor Jesus Cristo em Mateus 13:52, Capítulo que relata várias parábolas sobre o resplandecente reino dos céus, e conclui afirmando que “ninguém é profeta em sua terra”.

E podemos dizer, tendo em vista os dois mil anos que lhe sucederam, que também em — quase — toda a Terra.

2.- A VERDADE “VERDADEIRA”

Nestes tempos atuais, a pureza sexual ordenada por IEHOVÁ pode ser motivo para o riso ou zombaria.

Ou melhor, para dar aos supostos “eruditos” a “moderna ocasião” de justificar, rechaçar, limitar ou negar a eficácia da Lei de Deus em Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33).

Mas é *melhor praticarmos a Ordenança com fé, com fervor*, e assim, contentes, cumprimos com a Lei que nos transmitiram tanto Moisés como o Cristo; é exatamente a mesma, no que toca à sexualidade.

Lamentavelmente, todo **este conhecimento sagrado foi esquecido intencionalmente**, e desde a partida do Apóstolo Paulo:

- ◆ ocultaram — ou eliminaram — as regras de pureza sexual nos matrimônios cristãos, **descumprindo com Levítico 15**;

- ◆ imediatamente eliminaram também as diaconisas do rito do Apóstolo Paulo;

- ◆ impediram, absolutamente, as mulheres de serem consagradas diaconisas (sacerdotisas);

- ◆ tornaram-se terrivelmente patriarcalistas;

- ◆ puseram *outro homem, o acólito*, em lugar da Diaconisa;

- ◆ substituíram *o próprio rito* quando suprimiram todos os rituais heterodoxos, ou seja, o rito original com sua Diaconisa, que o bendito Apóstolo nos legara;

- ◆ inseriram **o culto dogmático da puríssima concepção** — incorporando doutrinas pagãs —, quando tinham a explicação em sua própria tradição com as Virgens levíticas;

- ◆ **adulteraram os evangelhos e epístolas** com esta finalidade e, além disso;

- ◆ **estabeleceram o celibato obrigatório**;

- ◆ e, para concluir, se autoproclamaram como os únicos **representantes legais do Cristo** e da bendita Corte celestial,

neste planeta e demais planetas e sistemas planetários circunvizinhos.

Enfim, tudo disposto e bem servido *para* → *formar parte da estrutura do Império Romano*, para se incorporar à mecânica burocrática imperial.

Em verdade só relatamos o que dizem os livros de História, agora, sim, desde a escola primária.

E o fazemos sem má vontade, pois podemos expressar, sinceramente, que temos o máximo respeito por todos os seres humanos, religiosos ou não, e sabemos a ciência certa, que *a Força-Cristo — Jokmá — pode manifestar-se em todos*.

Incluídos, obviamente, nossos amigos católicos romanos e ortodoxos da Grécia, Oriente Médio e Rússia. Assim como também pode se expressar entre nossos amigos protestantes e heterodoxos, judeus, budistas, maometanos, taoístas e de religiões autóctones ou tradicionais, etc.

O Senhor não faz distinção entre pessoas, não faz discriminações de nenhuma natureza, e tampouco se está criticando ou julgando os personagens presentes, pelos fatos ocorridos há quase dois milênios.

Nós, como devotos paulinos, estamos simplesmente cumprindo com nossa obrigação de levar ao conhecimento de todos os demais cristãos — e de outras religiões — *o que esteve escondido desde há 35 séculos*.

Desde há quinze séculos antes da chegada do Cristo, que de novo deu a conhecer os *Mistérios Levíticos*, e vinte séculos depois de sua extraordinária encarnação como Jesus de Nazaré.

Porém, depois de sua sagrada encarnação, o poder religioso mudou de mãos e tivemos o “sinédrio cristão” — esse que tanto fustigou o bendito Apóstolo Paulo —, *voltando-se a esconder os Mistérios*.

Assim, com a análise histórica e a exegese teológica e crítica — e autocrítica — do cristianismo, fica muito claro que:

Muito acima das interpretações dogmáticas, *A VERDADE “VERDADEIRA” É QUE O CRISTO NÃO É PRIVILÉGIO NEM PATRIMÔNIO EXCLUSIVO DE NENHUMA IGREJA NEM SEITA, e nos quer a todos, bons e maus por igual.*

Certamente, Ele ama com seu terno coração a todos, sem distinção de raça, nacionalidade, sexo, condição social, educação, *religiões ou credos, denominações, filosofias*, etc. (Mateus 5:45 / Lucas 6:32-35 / Atos 10:34-35 / Romanos 29, etc.)

- Recordemos que, quando nosso amado Apóstolo Paulo foi glorificado pela morte, **desapareceu do mapa a Sabedoria Paulina, a Sabedoria Cristã.**

Aquela sabedoria oculta, ou **Sabedoria de Deus em mistério**, ensinada pelo bendito Apóstolo (1ª Coríntios 2:6-8).

Fizeram-na desaparecer a tal ponto, que **ordenaram o celibato obrigatório como via de salvação.**

Dessa maneira, em vez da **Cruz do Matrimônio Cristão, com limpeza sexual** — cheia de vida e amor —, a partir do ano 306, com o Concílio de Elvira, a salvação já não foi a cruz gloriosa do Cristo, mas era **celibatária**, somente com **meia cruz, meio madeiro, uma só força.**

Quer dizer, se inclinaram ao outro polo da cruz, de **aflição e sofrimento**, onde o Mártir do Calvário sofreu a pena de morte.

De nossa parte seguiremos tomando a simbólica **cruz Tau levítica** (em forma de “T”. Ezequiel 9:4), o mesmo que a cruz cristã, respeitando assim a vontade de IEHOVÁ Sabaoth expressada em Levítico 15.

Portanto, continuaremos dando à mulher o altíssimo lugar que lhe corresponde, especialmente a nossa esposa, pois **nela está o Tabernáculo do Deus vivo** (Levítico 15:31).

E, ademais, porque as benditas mulheres são **as herdeiras da graça da vida, da maternidade, uma verdadeira bênção de Deus.**

Reconhecemos a dificuldade que pode se apresentar para as práticas levíticas sem derramamento de semente, por isso nosso lema ou divisa é **VON-TA-DE**, sem a qual não se consegue nada na vida.

E quem persevera alcança, principalmente, se tem o auxílio da oração e da inspiração.

Em atenção ao que o Anjo do Senhor — ao anunciar seu nascimento — cantou: **“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”**, nosso lema ou divisa é **VONTADE**, pois **necessitamos de muita vontade e boa vontade para alcançar a paz do Cristo**, a paz do coração tranquilo.

Por isso, diz assim o primeiro parágrafo de nosso *Princípio* 28:

“De todo coração, anelamos alcançar **a Paz do Cristo**, desenvolvendo **A VONTADE E A BOA VONTADE**, como está escrito (Lucas 2:14).”

Enfim, nós **nos limitamos a comunicar estes Mistérios Antigos da Torá, da Lei de Deus**, e que cada um pratique e experimente, se quer.

E poderá comprovar, por si mesmo, aquelas realidades supersubstanciais que foram ensinadas pelo divino Rabi da Galileia e seu Apóstolo Paulo.

Cada um terá que se convencer pessoalmente da profunda sabedoria que IEHOVÁ Adonai transmitiu pela boca de Moisés e Aarão, quando estabeleceu estas regras de pureza sexual entre os casais israelitas há 35 séculos.

3.- O CRISTO HETERODOXO

É um fato histórico que os ortodoxos seguiram com a inércia judaica em tudo: seu patriarcalismo radical, seu farisaísmo, dogmatismo e egolatria delirantes; a “divinização” dos rabinos e seu equivalente em sacerdotes, pastores, diáconos e bispos; *os apetecidos dízimos, primícias e oferendas*; o forçoso Shabbat cujos extremos o Cristo rejeitou.

E os demais critérios rígidos, dogmáticos e farisaicos combatidos pelo Apóstolo Paulo, o qual nos ensinou ***“a sabedoria oculta, a sabedoria de Deus em mistério”***, quer dizer, a gnose cristã (1ª Coríntios 2:6-8).

É evidente que foi o primeiro a aplicar abertamente a inspirada sapiência cabalística à exaltada doutrina do cristianismo. Ele começou a nos explicar a doutrina cabalista do mais rebelde dos rabinos: *JESUS CRISTO*.

Por isso nesta obra ***citamos alguns extratos dos evangelhos gnósticos, a fim de ilustrar “a outra interpretação do cristianismo”***.

Pois não temos preconceitos - nem tampouco reservas para falar a verdade - e seguimos com seriedade e imparcialidade os rastros de nosso Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo, aos quais não nos cansaremos de louvar e venerar.

Afirmamos sinceramente que ***NÃO FAZEMOS APOLOGIA dos heterodoxos gnósticos***, sejam judeus ou cristãos, *como tampouco a fazemos dos ortodoxos, nem dos protestantes*.

Simplesmente ***buscamos a verdade em todos eles***, pegando o bom e descartando o mau de cada um deles (1ª Tessalonicenses 5:21), pois todos são herdeiros - em maior ou menor medida - do Apóstolo Paulo.

E por isso rechaçamos as interpretações tolas, preconceituosas e distorcidas; assim como todo dogmatismo, fanatismo, hipocrisia, *santarronice*, moralismo, farisaísmo, fofoca, culto à personalidade, mitomania, egolatria, vaidade,

poses pietistas e fingidas mansidões, e longas lorotas em nome do Cristo ou do Buda, ou de qualquer outro Grande Ser.

Também **rechaçamos que se faça um negócio do Ensino** místico ou religioso - qualquer que seja ele - ou que **se utilize, para justificar a egolatria, a mitomania, a vanglória e os abusos** de todo gênero contra a pobre humanidade doente...

Em vez de ajudá-la e servi-la, como sempre o fez nosso bendito Senhor o Cristo.

Assim como também o fizeram outros Grandes Seres, fundadores de grandes religiões, de nosso maior respeito.

E com ânimo de servir e ajudar aos demais, seguimos **a tolerância e o inclusivismo** das sábias palavras do Apóstolo Pedro:

“Realmente, me dou conta de que Deus não faz distinção de pessoas, mas que em toda nação [gentios, pagãos, gregos ou bárbaros; quer dizer, todo povo ou raça, com suas religiões e culturas] lhe é aceito aquele que o teme e obra justa.”* (Atos 10:34-35) [*A nação se compõe de: população, território e governo.]

Ante a tal contundência, não há, “porém”, interpretativo que valha, e desaparecem os puritanismos e dogmatismos.

Entretanto, sabemos que **as vestiduras farisaicas serão rasgadas até a consumação dos séculos.**

De fato, alguns fariseus antigos e modernos interpretam que somente em **SEU JESUS** está **a única salvação**, fundamentando-se em Atos 4:12:

“E em nenhum outro há salvação; porque não há outro nome [Verbo ou energia crística] abaixo do céu, dado aos homens, em que possamos ser salvos.”

Estas palavras do Apóstolo Pedro, em que fala sobre Jesus Cristo - ditas ao ser acusado diante do Sinédrio, depois que o Senhor foi crucificado e ressuscitado -, as fazemos nossas de todo coração; só afirmamos que não foi a intenção do Apóstolo Pedro excluir o resto da humanidade da salvação, como creem alguns.

Por isso as aceitamos com confiança, mas referidas tanto ao Cristo histórico como ao Celestial, Cósmico ou Universal, Verbo bendito, sustento da pedra angular.

Quer dizer, um Cristo - o Verbo ou o sefirote Jokmá - inclusivista, misericordioso, que pode ter outros Nomes Veneráveis em diversas culturas.

Em verdade ***não sabemos realmente seu Nome sagrado***: Cristo, do grego *Christos*, “ungido”, que por sua vez é uma tradução do hebreu *mesiah*, “Messias”, significa aquele unguido com óleo para ser declarado rei. Isaías (7:14) o chama *Emanuel*, quer dizer, “Deus está conosco”. E Jesus, *Yeshua*, “Jeová salva”, era nome comum na Judeia.

Entretanto, todos esses nomes são simples qualificativos, combinações de letras ou números para definir *ALGO* que desconhecemos totalmente, mesmo que o sintamos.

É um fato que ignoramos seu Nome real e verdadeiro, tal e como ignoramos o Nome de seu Pai, o qual diz *Eyé Ashér Eyé*, “Sou o que Sou”, semanticamente “Ele é Ele”.

Seu Nome só o sabe quem o tem encarnado. *Aleluia!*

Mas voltando a Atos 4:12, esclarecemos enfaticamente que jamais negaremos que em nosso bendito Cristo está a salvação, pelo contrário o reafirmamos com todas as nossas forças e com todo nosso coração.

O que contestamos é o ***fanatismo exclusivista***, cego de nascimento (mesmo que seja redundante ou tautológico dizê-lo, pois sempre será cego e violento), que reconhece apenas o Cristo histórico e esquece o Cristo Celestial ou Cósmico, o mesmo que pode ter ***muitos Nomes Veneráveis em outras culturas***, pois o ***Nome que lhe dermos não muda em nada sua Natureza Real, divinal.***

Caso se analise objetivamente, em nenhuma parte dos evangelhos canônicos o bendito Redentor do Mundo fecha as portas para a humanidade que não crê nEle.

E não contradiz o que se diz em João 14:6: “ninguém vem ao Pai senão por mim”, pois é uma característica do sefirote cabalístico Jokmá (Cristo Universal ou Cósmico) se o Grande Mediador para com Kether (o Pai Universal ou Cósmico).

- Assim, realmente não exclui ninguém, nem limita ou fecha as portas a ninguém, conforme demonstra com ***AS CONDIÇÕES PARA IR AO PAI***, obrigatórias para cumprir com João 14:6: ***“ninguém vem ao Pai senão por mim”***.

O Cristo Celestial ou Cósmico ou Universal, encarnado em Ieshua de Nazaré, nos diz claramente que é ***o Grande Mediador***; e, de fato, não o negamos, como tampouco se nega a maneira com que o Pai Celestial se manifesta através dEle:

“As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo; mas o Pai que está [encarnado ou formado ou cristalizado] em mim, ele faz as obras.” (João 14:10)

Esse bendito Senhor de todas as Bondades não condena ao inferno os que não creem nEle, como sim o fazem os supostos “cristãos” que já se creem salvos.

Pois não basta confessar ao Cristo ou supostamente crer nEle, mas que, **PARA IR AO PAI POR SUA MEDIAÇÃO**, há que cumprir com fidelidade sua palavra, seus mandamentos:

*“O que me ama, **guardará minha palavra**; e meu Pai o amará, e viremos a ele [encarnaremos nele], e faremos nele morada.”* (João 14:23)

Qual é a palavra a ser guardada, os mandamentos do Cristo? Obviamente, os consabidos dez mandamentos que devemos guardar, resumidos ou sintetizados assim:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre [Rabi], tens dito a verdade:

Deus é único, e não há outro além dele; e que **amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo** [Levítico 19:18], vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.” (Marcos 12:32-33)

E o que foi que o bendito Cristo Cósmico [Jokmá] encarnado lhe disse? Disse belas e eloquentes palavras:

*“Jesus então, vendo que havia respondido sabiamente, lhe diz: **Não estás longe** [portanto: estás próximo] **do reino de Deus.**”* (Marcos 12:34)

Não lhe disse te salvarás unicamente se crês em mim, ou tens que ser cristão primeiro, ou tens que obedecer cegamente ao bispo para te salvar.

Pelo contrário, lhe disse **estás próximo do reino de Deus**, e nada menos que a um escriba que pretendia confundi-lo ou humilhá-lo.

Assim, o Cristo claramente afirma que **para chegar ao Pai por meio dEle**, há que guardar sua palavra, ou seja, os dez mandamentos de seu Pai IEHOVÁ Adonai, outorgados por intermédio de Moisés, e resumidos, cristalizados nesse glorioso mandamento.

E para cumpri-los não é necessário ostentar que somos “cristãos” nem se orgulhar ao “*declarar o Cristo como salvador pessoal*”, nem obedecer cegamente ao bispo - supostamente - cristão, mas **pode ser um judeu como o citado escriba**, ou um budista, muçulmano, taoísta, quetzalcoatlano, etc.

Nas palavras do mesmíssimo Apóstolo Pedro, **há que temer a Deus e obrar com justiça**, qualquer que seja sua nacionalidade, e sua conseguinte cultura ou crença.

“É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, também dos Gentios.” Enfatiza o Apóstolo Paulo, em Romanos 3:29.

O problema é que cremos que Deus e o Cristo são propriedade exclusiva de nossa muito particular congregação religiosa. *Só delírios de grandeza tem esta humanidade!*

4.- DEUS TAMBÉM DOS GENTIOS

O Cristo Celestial - Jokmá - encarnado em Ieshua de Nazaré, nos diz claramente A CONDIÇÃO PARA QUE SEJAMOS FILHOS DE NOSSO PAI CELESTIAL:

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás teu inimigo [Deuteronômio 23:5-6].

Mas eu vos digo: **Amai** a vossos inimigos, **bendizeis** os que vos maldizem, **fazei o bem** aos que vos odeiam, e **orai** pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus: que **faz com que seu sol se levante sobre maus e bons, e chova sobre justos e injustos**.

Porque se amardes os que vos amam, que recompensareis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também assim os Gentios?

Sede, pois, vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5:43-48)

Um texto maravilhoso que dá outra perspectiva a João 14:6: “ninguém vem ao Pai senão por mim”. E tais textos não se contradizem, mas se complementam.

Então, onde está o exclusivismo do Cristo, se propõe ir - por sua mediação - a nosso Pai que está nos céus amando por igual a maus e bons, e a justos e injustos? Em suma, o que propõe é: **nada de exclusivismos!**

Portanto, um budista pode amar seu inimigo, abençoar os que o maldizem, fazer bem àqueles que o aborrecem, e orar pelos que o ultrajam. E mais, isto é exatamente o que promove o Senhor Buda.

Em verdade, **é motivo de riso a arrogância pseudocristã** de alguns pseudoiluminados, fanáticos e santarrões, que apenas por se dizerem cristãos creem ter agarrado Deus pelas barbas. *Só poses e dogmas farisaicos!*

Portanto, **que sigam rasgando as vestes**, e nós com muita satisfação e o maior respeito, seguiremos a cuidar e a honrá-las, como simples aprendizes de cristãos que somos.

Nisto seguimos abertamente os heterodoxos, pois consideramos que o Cristo - tanto histórico como universal ou cósmico - é profundamente amoroso, e é **o verdadeiro Salvador desta humanidade**, não discriminando nem privilegiando pessoas.

E, paradoxalmente, ao seguir os heterodoxos somos **verdadeiramente “universais”**, pois aceitamos que todos os cristãos possam se salvar, quer sejam católicos, protestantes ou heterodoxos.

Assim como os budistas, muçulmanos, taoístas, quetzalcoatlíanos, etc., sempre e quando cumparam com os dez mandamentos, que em pouco ou nada variam de uma denominação a outra, pois constituem uma *Lei Universal*.

Para isso, também nos sustentamos nos ***mesmíssimos Atos dos Apóstolos* 10:34-35**, e igualmente nos fundamentamos ***nas mesmíssimas palavras do mesmíssimo Apóstolo Pedro***, o qual afirma que “*Deus não faz distinção de pessoas*”.

E diz muito claramente que “*lhe é aceito aquele que lhe teme e obra justiça*”, ***não importando sua nação***, ou seja, sua cultura ou religião. Portanto, não tem que ser forçosamente judeu ou cristão, mas de qualquer povo, posto que ***Deus é também Deus dos gentios*** (Romanos 3:29).

Certamente, estas palavras inclusivistas do Apóstolo Pedro (Atos 10:34-35), foram ditas em época posterior de seu comparecimento ao sinédrio (Atos 4:12), já com maior compreensão, tolerância e maturidade. Com toda certeza, a interpretação histórica é relevante.

Assim, o verdadeiro cristão sempre será inclusivista, e com toda segurança ***rechaçará os exclusivismos*** dos que se creem os únicos e universais herdeiros de Jesus Cristo, ou seja, “***OS PROPRIETÁRIOS EXCLUSIVOS DE JESUS E DE SUA DOUTRINA***”.

Francesco Domenico Guerrazzi, com muita agudeza nos diz: “*Enquanto um advogado com as costas gebosas e óculos no nariz avidamente folheia um livro, à luz de uma lanterna, em busca da palavra autorizada que lhe sirva para sustentar seu assunto, e a encontra, seu adversário, advogado como ele, corcunda e de óculos, vai percorrendo o mesmo livro com a claridade de um farol, em busca da doutrina oposta, e a encontra*”.

Sempre haverá a maneira de sustentar as doutrinas ou interpretações doutrinárias opostas no mesmo texto ou na mesma lei.

E os “textos sagrados” não são exceção, ***o que se presume pela multiplicidade de seitas*** ortodoxas e protestantes que

existem nesta data - mais de vinte mil, e aumentando -, cada uma com sua interpretação diferente dos evangelhos e do ensinamento do Cristo.

NÓS SEGUIMOS COM CARINHO O CRISTO — TANTO HISTÓRICO COMO CELESTIAL OU CÓSMICO — pensando sempre que “*misericórdia quero e não sacrifício*”, e interpretamos os textos sagrados procurando usar a lógica superior do espírito, que dá vida, e não a letra que mata (2ª Coríntios 3:6).

Lamentavelmente, muitos que se dizem cristãos creem que são os únicos e exclusivos donos de seu ensinamento a existirem neste planeta.

Brigam e atacam os outros, dizendo que eles sim são os melhores cristãos, que eles sim são os únicos representantes do Cristo.

E que a pequena - ou inclusive a grande - parte da humanidade que constitui sua igreja é a única que vai se salvar, e que os demais (semi)humanos impuros e infiéis, já estão condenados *ao inferno e ao FOGO ETERNO*.

Então, ***que Deus tão injusto, tão discriminatório, estas pessoas nos expõem!*** Aqueles que — segundo este caso — “aceitaram o Cristo como seu Salvador pessoal”.

CRISTO É O SALVADOR PESSOAL DE TODA A HUMANIDADE, SEJAM CRISTÃOS OU NÃO. De outra maneira, é *NEGAR AO CRISTO SUA EFICÁCIA COMO SALVADOR DO MUNDO*.

E Ele não necessita de que estejamos pronunciando ou declarando continuamente, nem ostentando ou alardeando que o seguimos, ou “declamando” a Bíblia de memória.

O único que exige é uma conduta reta, que cumpramos com a vontade do Pai que está em secreto, que sinceramente pratiquemos os Dez Mandamentos da Lei de Deus.

Nas palavras do apóstolo Pedro: “*Deus não faz distinção de pessoas, mas que lhe é aceito aquele que em toda nação o teme e obra justiça.*” (Atos 10:34-35)

Da mesma forma, o Salvador reconhece diante da Samaritana que é o Messias, tanto dos judeus como de samaritanos e dos gentios, ou seja, de todo aquele que adore a Deus, ao Pai e ao Espírito:

“Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai [quer dizer, em qualquer lugar ou nação].

Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos: porque a saúde [a doutrina] vem dos Judeus.

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores [qualquer que seja sua nacionalidade ou religião] adorarão ao Pai em espírito e em verdade; **porque também o Pai [de] tais adoradores busca que o adorem.**

Deus é Espírito; e os que o adoram, em espírito e em verdade é necessário que o adorem.” (João 4:21-24)

Essa é a mensagem supersubstancial de um verdadeiro Cristificado, que encarnou o Espírito ou Messias universal, que não faz diferenciação, mas que se expressa em quem o adora, seja qual for sua nação, raça ou religião. *Amém.*

Essa transcendental mensagem aparece ratificada na passagem bíblica do centurião que pede ao Senhor de todas as Curas que sane seu servo enfermo (Mateus 8:5-13).

O militar romano reconhece que é *indigno de que o Cristo entre em sua casa*, e que simplesmente ordenasse a seus anjos que curasse seu servo. Então o Senhor lhe disse que fosse, e tal como creu seria feito, sendo seu servo sanado no mesmo momento.

A transcendência do relato se destaca nas seguintes palavras do Divino Mestre:

“E ouvindo Jesus, se maravilhou, e disse aos que o seguiam: na verdade vos digo, que **nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.**

E vos digo que **virão muitos** [gentios] do oriente e do ocidente, **e se sentarão com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus:**

Mas os [hebreus que, sem cumprirem a lei, se creem e se ostentam como] «filhos do reino» serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes.”

Assim, o Cristo antecipa que — por sua bendita mediação — os gentios como nós, de todas as partes do mundo, estaremos em condições de entrar no reino dos céus e estar ao lado de **Abraão, Isaque e Jacó.**

Bendito sejas, Cristo bem-amado, Luz imperecedoura, que abre as portas do Reino Sagrado à humanidade inteira! Que para sempre seja louvado o teu sagrado nome, Verbo imortal!

Capítulo XII CONGRUÊNCIA CRISTÃ

“Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”

1ª Coríntios 3:16

1.- O SENTIDO INVERSO DA PRÁTICA CRISTÃ

Bem o disse nosso amado Apóstolo Paulo, que tinha visto entre seus seguidores - conforme o caso, cristãos - **“pior fornicação que entre os gentios”** (1ª Coríntios 5:1).

E tristemente *essa foi a tônica geral da nova igreja*, tanto do ramo ortodoxo (exotérica) como da heterodoxa (esotérica).

E, claramente, também se observa, ao longo de todas as suas Epístolas, o que foram **os superesforços do Décimo Terceiro Apóstolo para orientar a prática do cristianismo**.

Obviamente, seguiram o costume de **pedir dízimos e primícias**, segundo a tradição judaica; e por isso, mais apropriadamente, o Apóstolo fala das **coletas**, em 1ª Coríntios 16:2: *“cada um de vós separe em sua casa, guardando o que puder pela bondade de Deus”*.

Quer dizer, **o que seja de sua vontade** e não um dízimo forçoso, ou primícias e “oferendas” obrigatórias. E ainda que não proíbe os dízimos, expressa sua negativa formal para recebê-los pessoalmente (1ª Coríntios 9:15 e 1ª Timóteo 6:10; e ainda em Atos 20:33-36).

Também seguiram o costume de **endeusar o rabino** — no caso, os diáconos ou sacerdotes e os bispos — e vemos o exemplo do chamado *Apolo*, o qual regou o que foi plantado por Paulo (1ª Coríntios 3:6), e como os **“irmãozinhos”** que se diziam cristãos se faziam partidários dele ou de *Cefas* (Pedro) ou do próprio *Paulo*.

Como quem diz o mesmo nos dias de hoje, pois seguimos com os mesmos vícios, acrescentados pelas facilidades tecnológicas; em geral, **o mundo segue sendo o mesmo**, como diz o tango “Cambalache”, e perdoem o coloquialismo.

Seguem taxando de “hereges” os que não comungam de suas ideias, ou melhor, os que se afastam um milímetro de suas **“sábias diretrizes”**, ou criticam seus erros, ou descobrem suas perversidades e delitos.

Ou mesmo, rechaçam as degradantes fofocas, produto dos redutos das distintas “cortes” que os pseudoiluminados de seus líderes costumam ter.

O final da 2ª Epístola a Timóteo pode também ser ilustrativo dos contrastes que o bendito Apóstolo viveu com seus estudantes.

Obviamente, também teve discrepâncias com os “santos de Jerusalém”, e chegou a tal grau a invectiva, **a inveja e a politicagem barata** contra nosso amado Apóstolo Paulo, que aqueles “santos ortodoxos de Jerusalém” nem sequer o consideravam “apóstolo”, não o permitindo levar irmãs consigo para que cozinhassem, o que sim costumavam fazer entre eles. Por isso pergunta:

“Não sou apóstolo? Não sou livre? Não vi Jesus, o nosso Senhor? Não sois vós minha obra no Senhor? **Se para os outros não sou apóstolo**, para vós certamente o sou: porque vós sois o selo de meu apostolado no Senhor.

Não temos direito de comer e de beber? Não temos direito de trazer conosco uma irmã mulher também, como os outros apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas [Pedro]?” (1ª Coríntios 9:1-2 e 4-5).

A humanidade está cortada com as mesmas tesouras e a história torna a se repetir: cada vez que a Divindade se encarna e entrega carinhosamente sua Mensagem Redentora, imediatamente se busca distorcê-la ou restringi-la.

O Cristo Universal ou Celestial — Vishnu, diriam os hindus — se aninha no coração de um Homem e nos ensina o Caminho da Regeneração, o Caminho para regressar ao Pai de todas as Paternidades, e **esta humanidade desviada o interpreta e o pratica exatamente como o caminho inverso**.

Normalmente há apenas uma grande **colheita de mitômanos** e a **mudança de mãos do poder religioso** e sua bem organizada exploração da humanidade doente.

A bendita mensagem de “*amai-vos uns aos outros como eu vos amei*” **segue sendo aplicada ao contrário**, não apenas nos primeiros tempos cristãos.

Mas **a nota fundamental desta humanidade** adúltera e perversa — que não se cansa de pedir sinal, ainda que já tenha todos os sinais — **tem sido e segue sendo o ódio**.

Sem dúvida, **é o pior dos pecados, pois vai contra o amor a Deus e ao próximo**, valor excelso preconizado por Moisés e ratificado superlativamente por nosso bendito Senhor Jesus Cristo.

E praticado intensamente por nosso amado Apóstolo Paulo.

2.- CONGRUÊNCIA CRISTÃ

O perigoso *fanatismo*, e a não menos perigosa e horrível *mitomania*, levaram ao fracasso das religiões e a maior falência de valores que se conhece na história da humanidade.

As altas hierarquias eclesiásticas — com o muito respeito que algumas merecem, pois *sempre haverá mui honrosas exceções* — normalmente se deixam levar pela tendência de querer *ser como deuses*, tal como falou a serpente tentadora do Éden a nossa mãe Eva.

E, da mesma forma, não podem ver olhos em outra cara, ou seja, *não podem ver bonitas oferendas nas mãos de outros hierarcas*, ou simplesmente nas mãos de nossos irmãozinhos ou congêneres, como deu exemplo nosso bíblico irmão *Caim*.

De nossa parte, afirmamos, sinceramente, que em nosso coração não há ânimo indigno para ninguém, e *jamaiz haverá má vontade*.

Pois mesmo quando possamos pensar ou sentir de maneira diferente, *temos que ser congruentes com a bendita DOCTRINA PACÍFICA de nosso amado Mestre Jesus Cristo e seu discípulo Paulo*.

Simplesmente mostramos *o resultado da investigação histórica e crítica dos textos bíblicos*, no exercício da liberdade de cátedra que todo escritor possui.

Ou seja, a liberdade de se expressar como melhor lhe pareça, sempre com o muito honroso limite dos direitos dos demais.

E, lamentavelmente, o resultado geralmente não é muito alentador no que diz respeito ao futuro das religiões, se seguimos os passos históricos que demos até o momento.

Creemos firmemente que todos os cristãos merecemos um tratamento honrado, com respeito e decoro, mas também o merecem os membros de outras religiões e a humanidade inteira, mesmo que tenhamos formas religiosas e pontos de vista diferentes.

Se seguimos o Cristo, devemos praticar o bendito *exemplo de boa vontade* que ele nos deu com sua vida e seu Ensino, evitando as discórdias entre cristãos, ou com os membros de outras religiões.

Na verdade, não temos nada contra os irmãos *JUDEUS*. Como acham que vamos desprezá-los, se deles recebemos o *legado da sabedoria* de IEHOVÁ Adonai?

E por conservarem essa herança de sabedoria, os filhos de Israel têm padecido terríveis perseguições e sofrimentos.

Todo povo que sofre, qualquer que seja sua religião, merece nossa compaixão e solidariedade cristãs.

Nós os apreciamos e agradecemos sinceramente.

Nessa sabedoria nosso Senhor Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo se saciaram.

Nossa religião é judaico-cristã, ou seja, tem seu fundamento ou antecedente na religião judaica; seria então uma incongruência cristã, atacar e odiar o fundamento, a base. Onde estaria a compreensão e a tolerância cristãs?

Nós cristãos já devemos deixar de pensar tolices e de fomentar ressentimentos, pois o próprio Cristo, que era compatriota e do mesmo sangue judeu, os perdoou: “*Não sabiam o que faziam!*”

Também não temos nada contra os irmãos *ORTODOXOS*, sejam *católicos romanos ou gregos, do oriente, alexandrinos, etíopes ou russos*. Como vamos desprezá-los, se muitos nos formamos com um claro **respeito e veneração ao Cristo**, graças a ditas religiões?

E assim como temos visto maus exemplos, também temos visto *exemplos puramente cristãos*. Obviamente, também os apreciamos e agradecemos com toda sinceridade.

E, certamente, não temos nada contra os irmãos *PROTESTANTES*, a quem, igualmente, apreciamos com sinceridade, e, além de agradecê-los por sua grande ajuda na nossa formação, também lhes agradecemos pela **liberdade histórica que nos deram para interpretar os textos sagrados**.

Nem tampouco temos nada contra os irmãos cristãos *HETERODOXOS E COPTAS*, a quem também prezamos sinceramente, e sempre lhes estaremos agradecidos por **seus extraordinários textos**, chamados apócrifos, em que conservaram com hermetismo muitos dos grandes Mistérios antigos.

Aqueles mesmos Mistérios nos quais os antigos israelitas se saciaram no Egito e na Babilônia, e que se refletiram na *prístina Torá*.

Que foram “esquecidos” pelos judeus e depois “revividos” pelo Ensino do Cristo Jesus, e “difundidos” amplamente — no Oriente Médio, Grécia e Roma — por nosso amado Apóstolo Paulo, quando ensinava “*a sabedoria oculta, a Sabedoria de Deus em mistério*”. (1ª Coríntios 2:6-8)

A todos eles, portanto, **agradecemos de todo coração suas ajudas**, já que nos permitiram revelar a Autêntica Sabedoria do Apóstolo Paulo.

Pois todos os cristãos somos, rigorosamente, discípulos — em maior ou menor medida — do bendito Apóstolo, que nos ensinou **a superequidade cristã** — totalmente antidiscriminatória — e que nosso Deus é também Deus dos gentios.

Aceitamos o bom de todos vocês e descartamos o mau (1ª Tessalonicenses 5:21). Não há nada perfeito nesta vida, somente o Pai celestial é perfeito, e

todos necessitamos de todos! Muitíssimo obrigado!

3.- O GRANDE MEDIADOR

Este é um conhecimento muito antigo, e quem queira investigá-lo, com certeza, o encontrará.

E melhor ainda se quer experimentá-lo na própria carne.

Assim poderá comprovar, por si mesmo, que **já o tem escrito com letras de fogo em seu próprio coração**, claramente registrado desde muito antigamente.

Perceberá então a bênção que resulta aos matrimônios e aos lares, quando os casais respeitam a Lei de Deus expressada no capítulo 15 de Levítico.

Esta sabedoria antiga diz que, se seguimos a técnica de **conservação e sublimação de nossa energia criadora** ordenada em Levítico 15, algum belo dia poderemos encarnar o sefirote *Jokmá* da cabala hebraica, ou seja, a Potência Cristo, a Força Cristo, Luz imperecedoura.

Por outro lado, isto implica em que Jesus o Cristo **NÃO TENHA SIDO O PRIMEIRO a encarnar essa Força** maravilhosa do cosmos infinito, **a Força do Mediador Universal, a Força do Cristo Celestial ou Cósmico.**

Compreendemos claramente que *não tenha sido o primeiro* a encarnar o sefirote *Jokmá*, ou seja, essa Força celestial, cósmica ou universal chamada Cristo — Potência Cristo ou Potência de Deus, como diz nosso Apóstolo Paulo —, *nem tampouco será o último.*

Mas sabemos, certamente, que **JESUS CRISTO FOI O MAIOR DE TODOS OS QUE TIVERAM A DITA DE ENCARNÁ-LO.**

Passou, de Mestre Isento à Perfeição na Maestria e, por último, a Mestre Ressurrecto.

Que enorme bênção seguir — mesmo que seja distante — *seus benditos passos!*

Assim, o Senhor de todas as Misericórdias nos convida, com seriedade e alegria, a que o encarnemos dentro de nós mesmos, e sejamos perfeitos como nosso Pai que está nos céus.

É disso que trata toda a pré-dica: que **tornemos a nos unir outra vez com a Divindade**, tanto exterior como interior.

Essa bendita Divindade que está também dentro de nós, pois o Espírito de Deus — o Altíssimo — mora em nós, dentro de nós, segundo nos confirma nosso amado Apóstolo (1ª Coríntios 3:16).

Se não fosse possível conquistar a perfeição espiritual aqui na terra, como humanos, nosso Pai — que é *Perfeito entre todas as Perfeições* — não nos convidaria, por meio de seu Filho, o Cristo, a sermos perfeitos tal como Ele o é.

Porque, para alcançar a *Perfeição na Maestria*, as provas são graduais, seja entre rabinos, cristãos, budistas, etc.

Já que o Pai Misericordioso **não vai nos submeter a uma prova que não possamos passar** e superar, e somente com infinita paciência poderemos conquistá-la, tal como está escrito, “*em paciência possuireis vossas almas*” (Lucas 21:19).

Entretanto, ainda seguimos como os coríntios e os efésios e os tessalonicenses, e os filipenses e os macedônios e os gálatas, etc. daquele tempo, e **o mesmo que os hebreus, os gentios e cristãos**:

“Porque devendo já ser Mestres por causa do tempo, tendes necessidade de voltar a ser ensinados quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus;

e vos haveis feito tais que **necessitais de leite**, e não de manjar sólido.

Porque qualquer que se alimenta de leite, **não está experimentado na palavra da JUSTIÇA**, porque é criança;

Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, para os que pelo costume têm os sentidos exercitados no **discernimento do bem e do mal**. ” (Hebreus 5:12-14. Reina-Valera antiga, 1602)

Esta é a sabedoria das “*Duas Árvores do Éden*”, a da *Sabedoria* — do Bem e do Mal — e a da *Vida*, **cujas raízes são uma só**, e se entrelaçam belamente com a potência da **Grande Palavra** — o Verbo — **da JUSTIÇA**.

Por isso o Apóstolo Pedro nos diz claramente que Deus não faz acepção ou distinção de pessoas:

“Então Pedro, abrindo sua boca, disse: — Na verdade, me dou conta de que **Deus não faz distinção entre pessoas**, mas que **em toda nação** [quer sejam gentios ou pagãos, gregos ou bárbaros; ou seja, todo povo ou raça, com suas religiões ou crenças, etc.] lhe é aceito o que **o teme e obra justiça**. ” (Atos 10:34-35)

Por seu lado, o Apóstolo Paulo conclui esta concepção teológica, real e verdadeiramente “*universal*”, dizendo:

“É Deus somente Deus dos judeus? Não, é também Deus dos gentios? Certo, ***também dos gentios.***” (Romanos 3:29)

Assim, ***QUALQUER QUE SEJA NOSSA RELIGIÃO, temos que limpar nossa casa***, ou seja, dentro de nós mesmos, para que as portas internas do Pai celestial possam ser abertas — aquele que também mora dentro de nós — e assim possa ***ter real e verdadeira comunicação*** conosco, seus filhos ingratos.

Porque neste momento só *pedimos “venha a nós o teu reino”, não somente a Deus, mas a todo aquele que se permita*; e pedimos o pão de cada dia, pedimos que perdoe nossas dívidas ou pecados — ofensas, como dizem agora — e pedimos que não nos deixe cair em tentação e, por último, que nos livre de todo mal.

Mas ***seguimos desejando o mal ao próximo e não perdoamos.***

Pedimos, mas não damos, nem sequer o perdão, que é o mais factível ou possível de se conceder aqui neste mundo traidor: *Não há despesa nem dívida.*

Temos que aprender a perdoar sinceramente e de coração, liberar-nos da vaidade, da soberba e do orgulho de nos crer superiores, não perdando os erros, nem em nós mesmos nem nos demais.

Se é que de verdade queremos que se faça a vontade de Deus Pai assim na terra como no céu.

Recordemos que o Pai-Nosso diz, perdoa nossas dívidas assim como nós perdoamos os nossos devedores, *os que nos devem e vão nos pagar.*

Ressentimento, revanche, contas pendentes, vingança pura, cremos que podemos ter todos eles, e perdão de dívidas ou pecados, acreditamos que “os” merecemos completamente. Em suma, que Deus é nosso cúmplice ou justificador de nossos delitos.

Entretanto, ***por nossa própria boca e por nossa própria oração, condicionamos o perdão de Deus*** ao perdão que, da nossa parte, nós outorgamos aos nossos devedores, aos ofensores, a quem tenha pecado contra nós.

“*Et dimitte nobis débito nostra, sicut et nos dimittimus debitóribus nostris*”, diz a Vulgata (e perdoa nossas dívidas, ***assim como nós*** perdoamos a nossos devedores).

E na medida em que perdoemos seremos perdoados, conforme se reitera em Mateus 6:14-15.

Por isso nossa bendita ORAÇÃO-MEDITAÇÃO PAULINA DA AUTOCORREÇÃO — PARA NORMALIZAR A MENTE — busca, antes de mais nada, fortalecer a capacidade de perdoar os nossos próprios erros e os erros dos demais.

Pois, se não perdoamos, vivemos com o coração ferido pelos espinhos das paixões, da revanche, da vingança, da reparação, e ***não há paz nem sossego em nossas vidas.***

Teremos que aprender a ***perdoar, tal como nos ensina o Cristo***, se na realidade, e verdadeiramente, queremos ser *cristãos de coração*.

E não somente cristãos do intelecto ou da memória, nem da retórica e da oratória de sempre, ou dos simples convencionalismos sociais do “clube-social-político-espiritual”; muito menos do autoengano de nos crer o povo eleito.

4.- LIMPEZA INTERIOR

Consequentemente, hoje em dia ***as portas de comunicação com nosso Pai*** que está em secreto, nós as mantemos normalmente fechadas, porque ***temos muito lixo acumulado dentro de nós mesmos***, dentro de si mesmos.

Estamos cheios desses mim mesmos, os si mesmos que ***devemos negar e renegar***, conforme o Cristo nos convida a fazê-lo em Mateus 16:24.

E se temos dúvidas, simplesmente observemos os nossos pensamentos por uma hora ou vinte minutos, ou pelo menos dez minutos, e ***vejamos*** os seus ***conteúdos***.

Aí teremos a resposta. Nem falemos da observação dos nossos sentimentos, desejos, ações e omissões.

Então poderemos ver que somos dominados por nossos terríveis si mesmos, nossos pecados da alma, esses sete demônios ou “pecados capitais” que sempre querem manipular nossa psique em grande porcentagem — consegue isto facilmente, acima de 90%.

Insistimos que isto é demonstrado de maneira clara, não somente por nossos desejos e apetites, mas pela natureza de nossos pensamentos, que são, normalmente, não apenas contra o decoro e a decência, mas contra o próprio código penal.

Quantas vezes não temos desejado matar ou lesionar (ferir) alguém, ou ambicionamos ter as pernas da mulher ou da filha do vizinho, ou o carro do chefe e seu posto, etc., etc.

E o resto dos pensamentos são puramente **reações mecânicas e hábitos**; o mesmo que ocorre com nossos desejos, apetites e sentimentos.

Ou seja, quando não são maus pensamentos ou maus sentimentos e desejos, são simples repetições mecânicas.

E todo esse lixo acumulado impede que as portas que nos levam ao Pai se mantenham bem abertas, começando pela porta estreita da limpeza sexual levítica.

Inquestionavelmente, para que o Pai passe a morar muito bem conosco, com todas as portas abertas, exige-se que toda a nossa casa esteja limpa.

E assim ele vem apenas por muito breves momentos, por alguns instantes — simples lampejos —, com nossas adorações e venerações.

Desde já, afirmamos que o Cristo jamais se encarnará em nós, e seu Pai sequer virá de simples visita, **se a casa do filho ingrato — nós — estiver sempre suja**.

Uma casa desordenada, com um prato da luxúria na cama, a roupa suja da indolência e da preguiça no chão, os sapatos ainda com as marcas recentes da mesquinha e a venenosa inveja sujando tudo. Ou seja, **está cheia de todo gênero de “si mesmos”**.

Temos que, rigorosamente, passar pela *negação de si mesmos*, com sincera auto-observação, com autoconhecimento, autocrítica e autocorreção.

Sempre apoiados na **oração profunda a nossa Divina Mãe e a nosso Pai** que estão em secreto, para poder alcançar **a negação ou extinção do “si mesmo”**.

Para que assim, com a prática da negação ou extinção do “si mesmo” — e já com as virtudes opostas ressuscitadas —, então o Espírito Santo possa realmente fecundar a Mãe Divina, nascendo o Filho sagrado dentro de nós. A expressão da Divindade é conectada!

Todos os símbolos antigos estão aí nos Evangelhos, sejam a concepção, nascimento, vida, morte ou ressurreição.

Cada vez que o Cristo nega o pecado ou nega o Satã, nos ensina a negar a nós mesmos.

Pois aí mesmo, dentro de nossas pessoas, está o inimigo secreto, o inimigo do Cristo e de seu Pai celestial.

Esse perverso “si mesmo”, esse “mim mesmo” que devemos **negar** — desaparecer, eliminar, destruir, requeimar — se realmente seguimos o Cristo de coração.

Por isso o bendito Apóstolo diz: “**Sim, pela glória que com respeito a vós tenho no Cristo Jesus Senhor nosso, cada dia morro** [me nego a mim mesmo].” (1ª Coríntios 15:31)

A experiência mística real, direta e imediata é o que buscamos; por isso Jesus disse a Pedro que descesse do barco e caminhasse sobre as águas. Quem tenha ouvidos que ouça.

Assim, com a prática do Ensino do Cristo, temos que **limpar nossa casa de toda espécie de si mesmos, dos terríveis pecados da alma**, esses verdadeiros demônios que levamos dentro de nós; para que o Pai faça sua morada e habite livremente dentro de nós.

Há que abrir a última porta que leva ao Pai, a porta que dá para o céu, ou céus, pois na tradição cabalística comum há sete, sendo Arabot o mais elevado.

Mas na antiga tradição há *treze céus*, por isso o número 13 é número de boa sorte entre os judeus, uma espécie de lembrança “genética” de um conhecimento já perdido.

Há treze princípios de Fé, treze convênios, expressões de oração, Patriarcas e Matriarcas (13 filhos de Jacó ou Israel, incluindo sua filha Dina), nós e cordões dos Tzitzit⁵, etc.

Assim, limpando nossa casa, o Pai e seu mais alto e luminoso céu, o verdadeiro paraíso — seja o sétimo ou o décimo terceiro céu —, morarão felizes dentro de nós.

Por isso é **nosso Pai que está em secreto**, porque está dentro, no interior de cada um de nós; e se está em secreto, não vai estar exposto no exterior, visível e manifesto, estará lá no profundo de nosso Ser.

E devemos abrir-lhe todas as nossas portas com muita limpeza e adoração, para que habite em toda sua casa, e que assim se manifeste completamente, inclusive também no exterior.

Esse foi o caso de nosso amado Mestre dos Mestres, que pensou, sentiu e atuou, fazendo sempre a vontade de seu Pai, manifestando exteriormente sua potente e eterna Luz.

Geralmente, para conquistá-lo, para nos unir de novo com nosso bendito Pai que está em secreto, com nosso Deus Interno, **É DA MAIOR EVIDÊNCIA BÍBLICA** que devemos:

^{1º} Negar a nós mesmos; ^{2º} Tomar a cruz do matrimônio cristão, com limpeza sexual (Levítico 15); e ^{3º} Seguir seu Exemplo crístico

⁵ **Tzitzit** é o conjunto de franjas do [talit](#), que servem como meio para recordar os mandamentos de [Deus](#).

de ajuda desinteressada à humanidade, pois *o Cristo não veio a ser servido, mas para servir*.

Ou seja, devemos seguir **O TRIPLO CAMINHO DE LIBERAÇÃO CRISTÃ** (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23). Caminho a que nos convida o Cristo, com todo o seu amor.

O Cristo luminoso, com seu Triplo Caminho de Liberação, nos ensina, não a senda do intelectual, nem do monge, nem do faquir, nem do que obtém poderes mentais com duras disciplinas.

O que o sapientíssimo Cristo nos entregou foi o bendito **SENDEIRO DO MATRIMÔNIO CRISTÃO**, com sua *Cruz de amor e ressurreição*, ou seja, o simples e puro **SENDEIRO DO LAR CRISTÃO**. *Seu jugo é suave e Sua carga é leve!*

A Cruz sagrada do Matrimônio Cristão, esse amoroso Sendeiro do Lar Cristão, é a maneira de honrar o Triplo Caminho de Liberação Cristã, ratificado em três evangelhos:

*“Quem queira vir após mim [e por minha intermediação, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].”* (Mateus 16:24; Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

- O Primeiro Caminho, a Negação de si mesmos.
- O Segundo Caminho, o Matrimônio Cristão (com a limpeza sexual de Levítico 15).
- O Terceiro Caminho, o serviço desinteressado à humanidade.

Temos fé na Potência Cristo, na Potência de Deus, e esperamos seguir seu Ensino com equilíbrio, alegria e fidelidade, anelando que — algum belo dia — todos *aceitemos de coração este bendito Triplo Caminho de Liberação*, com sua belíssima senda do Matrimônio Cristão, o amoroso Sendeiro do Lar Cristão.

E assim, finalmente, consigamos nos fundir com nosso Cristo Interno... *Amém*.

O LIVRO SECRETO DE SANTIAGO

[Extrato. Nag Hammadi I, 2]

— CREDE EM MINHA CRUZ —

Respondi e lhe disse: «Mestre, podemos obedecer-te, se o desejas, porque temos abandonado nossos pais e nossas mães e nossos povos, e temos te seguido. Dá-nos os meios para não sermos tentados pelo diabo malvado.»

O Mestre respondeu e disse: «De que vos serve se fazeis a vontade do Pai, mas não dão vossa parte de recompensa quando sois tentados por Satanás?

Mas se sois oprimidos por Satanás e perseguidos, e fazeis a vontade do Pai, vos digo que ele vos amará, **vos fará meus iguais** [vos cristificará] e vos considerará amados por vossa prudência, e por vossa escolha.

Não deixareis de amar a carne e temer o sofrimento? Não sabeis que ainda não haveis sido abusados, **injustamente acusados**, encerrados em prisão, condenados ilegalmente, **crucificados sem razão**, ou enterrados na arena como eu mesmo o estava pelo maligno?

Atrevei-vos a perdoar a carne, ó vós, para aqueles que o Espírito é uma parede que os rodeia?

Se considerais quanto tempo tem existido o mundo antes e quanto tempo existirá depois de vós, vereis que vossa vida é só um dia e vossos sofrimentos uma hora.

O bem não entrará [assim] no mundo. Então, desdenhai da morte e vos importará a vida. **Recordai minha cruz e minha morte, e vivereis.** »

Mas eu lhe respondi: «Não nos fales, Senhor, da cruz e da morte, porque estão distantes de ti.»

E o Senhor respondeu: «Em verdade vos digo, que ninguém se salvará se não tem fé em minha cruz. [Cruz do Matrimônio Cristão com limpeza sexual, em cujo Tabernáculo se sacrifica o Satã interior, se nega o “si mesmo”].

Mas aqueles que tenham fé em minha cruz, para eles será o reino dos céus.

Por isso vos digo que vos torneis ávidos pela morte [de negação de si mesmos, de aniquilação do Satã interior], da mesma maneira que os mortos cobiçam a vida, porque **o que buscam lhes será revelado**. E o que poderia perturbá-los? Enquanto vós, se considerais a morte, ela vos ensinará a boa escolha.

Em verdade vos digo que ninguém que tema a morte se salvará, pois **o reino da morte pertence àqueles que por si mesmos se submergiram na morte.**

Fazei-vos melhor que eu: Fazei-vos semelhantes ao Filho do Espírito Santo!»

★ ∞ ★

Capítulo XIII

A ARCA DA ALIANÇA E AS IMAGENS SACRAS

“Farás também *dois querubins* de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório. Farás um querubim em um extremo, e o outro querubim no outro extremo. De uma só peça com o propiciatório farás os querubins em seus dois extremos.

Os querubins *estenderão as asas por cima*, cobrindo com suas asas o propiciatório. Suas faces estarão uma frente à outra; as faces dos querubins estarão olhando para o propiciatório.”

Êxodo 25:18-20

1.- INTRODUÇÃO

Arca vem do latim *arca, arcae*, que significa “*caixa ou cofre*”. Tanto o substantivo *arca* como o verbo *arcere*, “conter, encerrar”, provêm da raiz indo-europeia **arek-*, “guardar, conter”.

De *arca, arcae*, se deriva o adjetivo “arcano”, de *arcanus, arcana, arcanum*, “segredo”, “mistério”, como guardado em arca, algo que permanece fechado e oculto.

A arca é uma caixa, geralmente de madeira sem forrar e com tampa plana. São derivados portugueses *arcaz e arqueta*.

Antigamente significava também *féretro, ataúde*⁶.

Em náutica, é um tipo de embarcação, uma *nave*.

Também se emprega para designar uma caixa destinada a proteger o dinheiro de um roubo e os objetos de valor, ou seja, *caixa forte*, ou ainda, recinto onde se guarda o dinheiro nas tesourarias.

É também um forno das fábricas de vidro, uma caixa que se usava para lançar os alicerces abaixo da água, o espaço sob as

⁶ Os significados de arca, constantes deste parágrafo, referem-se à língua espanhola.

costas, a caixa torácica, um depósito para acumular e distribuir a água⁷, etc.

Para os efeitos bíblicos, nos interessa a **Arca de Noé**, a embarcação em que se salvaram do dilúvio Noé, sua família e os animais encerrados nela, citada 14 vezes no Antigo Testamento e 5 no Novo Testamento.

Também, a **Arca da Aliança ou Arca do Pacto ou do Testemunho**, em que os antigos hebreus guardavam as tábuas da lei, o maná e a vara de Aarão (Êxodo 25:8-10, 16 e 31:18), citada 214 vezes no Antigo Testamento e 2 no Novo (Apocalipse 11:19 e Hebreus 9:4).

Por último, a **Arca do Tesouro**, onde se recebiam as oferendas e esmolas nas sinagogas, citada 4 vezes no Novo Testamento.

2.- RELAÇÃO HISTÓRICA

A Arca da Aliança foi feita pelos israelitas na antiguidade, por mandato de Jeová, e conforme o desenho ditado por Moisés. A Arca era o objeto principal não só do Tabernáculo, mas também de todo o acampamento de Israel. Esteve no Santíssimo do Tabernáculo e depois foi colocada no templo construído por Salomão.

A Bíblia utiliza umas vinte expressões diferentes para referir-se à bendita Arca, entre as mais usuais estão: **“a Arca do pacto”** (em hebreu *aróhn hab-beríth*; em grego *kibotós tes diathekes*), **“a Arca do convênio”**, **“a Arca do testemunho”**, **“a Arca de Jeová”** e **“a Arca de Tua força [a de Jeová]”** (Números 7:89; Josué 3:6, 13; 2º Crônicas 6:41).

Ela é chamada **a Arca do Pacto ou da Aliança** porque guardava as Tábuas da Lei, ou seja, o pacto ou aliança — condicional — que Deus fez com os israelitas por meio de Moisés, prometendo bem-estar para eles e seus filhos durante gerações, se obedecessem suas leis; e os advertiu sobre o desespero, o castigo e a dispersão, caso desobedecessem.

A Arca sagrada media 2,5 codos de comprimento, 1,5 de largura e 1,5 de altura (111 × 67 × 67 centímetros; ou 44 x 26 x 26 polegadas, aproximadamente), e sua soma cabalística é **5,5**, 5+5=**10**, como **os 10 sefiotes da Árvore da Vida**, e reduzindo a um dígito, 1+0=**1**, o Pai, o sefirote *Kéther*.

⁷ Os significados de arca, constantes deste parágrafo, referem-se à língua espanhola.

E, ao cubo, nos daria 5,625 codos cúbicos, $5+6+2+5=18$, $1+8=9$, o sefirote *Yesod*, a vitalidade, a dimensão vital ou etérica diriam no Hindustão, aquela que dá “vida” ao mundo físico.

A Arca era feita de madeira de acácia, revestida de ouro puro tanto por dentro como por fora.

A Arca era coroada por uma “*borda de ouro*” em forma de guirlanda “*sobre ela [e] ao redor*”.

O “*propiciatório*” ou “*coberta propiciatória*” da Arca tinha o mesmo comprimento e largura que o cofre, era de ouro maciço e tinha *dois querubins* de ouro batido, um em cada extremo da cobertura, com seus rostos voltados um para o outro, as cabeças inclinadas e as asas estendidas para cima “cobrindo a cobertura protetoramente” (Êxodo 25:10-11, 17-22, e 37:6-9).

O termo “propiciatório” vem de uma palavra hebraica que significa “cobrir, aplacar, apaziguar, limpar, cancelar ou fazer expiação”. Era aqui que o sumo sacerdote, apenas uma vez ao ano, no *Dia de Expição* (Levítico 16:3, 13-17; Hebreus 7:27), entrava no Lugar Santíssimo onde era mantida a Arca, expiava seus pecados e os pecados dos israelitas.

O sacerdote aspergia o sangue de um animal sacrificado sobre o propiciatório para “*aplar a ira e o desagrado de Deus*” pelos pecados passados cometidos. Segundo isto, era o “*único lugar do mundo*” onde esta expiação poderia ser levada a cabo.

Em cada um dos cantos inferiores, sobre os pés, o cofre sagrado tinha um anel de ouro fundido, e nestes anéis eram inseridas duas longas varas de madeira de acácia revestidas de ouro, a fim de transportá-lo.

A bendita Arca era guardada em um compartimento ou aposento do *Tabernáculo*, uma enorme tenda desmontável que era usada para adorar Jeová, e que foi feita na mesma época.

Dito compartimento se chamava “*o Santíssimo*” e estava separado por uma cortina ou véu, a fim de impedir que os sacerdotes e o povo vissem o que havia dentro (Êxodo 40:3, 21).

Reiteramos que apenas o sumo sacerdote podia entrar no Santíssimo e ver a Arca, uma vez ao ano, no Dia de Expição (Levítico 16:2; Hebreus 9:7). Tempos depois ela foi colocada no Santíssimo do Templo de Salomão (1º Reis 6:14, 19).

• **Conteúdo.** Os primeiros objetos que foram colocados na Arca foram as duas tábuas de pedra com os Dez Mandamentos (Êxodo 40:20).

Nela também foi guardada uma *jarra ou vaso de ouro contendo maná e a vara de Aarão* que havia florescido:

“Atrás do segundo véu estava o tabernáculo, que chamam o Lugar Santíssimo, o qual continha um incensário de ouro e **a arca do pacto**, que era toda coberta de ouro em redor; nela estava uma urna de ouro que continha o maná e a vara de Aarão que brotou, além das tábuas do pacto; e sobre ela os querubins de glória que cobriam o propiciatório; coisas das quais não se pode falar agora particularmente.” (Hebreus 9:3-5)

“E Moisés disse a Aarão: Toma um **vaso** e põe nele **um ômer cheio de maná**, e coloca-o diante de Jeová, para que seja guardado para vossos descendentes.” (Êxodo 16:33)

“E Jeová disse a Moisés: torna a colocar a **vara de Aarão** diante do testemunho, para que seja guardada por sinal aos filhos rebeldes; e farás cessar suas queixas contra mim, para que não morram.” (Números 17:10)

Pelo visto, alguém retirou o vaso e a vara de Aarão em algum momento, pois eles não estavam ali quando a Arca foi depositada no templo de Salomão (1º Reis 8:9; 2º Crônicas 5:10).

- **Transporte.** Os levitas ou sacerdotes deviam levar a Arca colocando as varas de acácia sobre seus ombros (Números 7:9; 1º Crônicas 15:15). As varas nunca eram retiradas dos anéis e os levitas jamais tocavam a Arca (Êxodo 25:12-16). A cortina que separava o Santíssimo do próximo compartimento, o Santo, era usada para cobrir a Arca durante o transporte (Números 4:5-6).

Nos cantos da Arca havia quatro pés, “pés para caminhar, pés flexionados como para caminhar”, para que não se apoiasse diretamente no solo, ainda que ignoremos que altura possuíam. Parece que os anéis estavam montados justo por cima dos pés, ou talvez sobre eles mesmos (Êxodo 25:12-16; Números 4:5, 15; 1º Reis 8:8; 1º Crônicas 15:15).

- **A Nuvem.** A nuvem está presente em quase toda a Bíblia, desde a Criação e o dilúvio até o Apocalipse, quer seja como uma manifestação de Jeová, ou uma maneira de proteger sua Arca da Aliança, ou como uma forma de dividir os céus da Terra, e mover e expressar a Divindade ou seus anjos, etc.

Inclusive o Patriarca *Moisés e Elias*, o Profeta, se manifestaram envolvidos em uma nuvem, acompanhando nosso Senhor na **Transfiguração do Cristo** (Mateus 17:1-8).

A nuvem, vinculada com Deus e o Espírito, é algo tão antigo quanto a humanidade. As nuvens se encontram nos céus e a Divindade sempre foi identificada com os céus.

Assim, sabemos que *Zeus ou Júpiter* tem também sua nuvem, e a partir dela lança seus Raios de Justiça neste mundo traidor. O pai de *Quetzalcóatl*, espécie de Messias mexicano, chama-se *Mixcóatl*: “*Tormenta de nuvens de serpente*”, etc., etc.

Portanto, ao redor de todo o mundo, nas mais variadas mitologias e religiões, encontramos a nuvem como expressão divina.

Chama-nos a atenção uma nuvem divinal pessoal, particular, mencionada no budismo tibetano, chamada ***Dharma-Megha***, a “*nuvem do Dharma*”, ou “*a nuvem da Virtude*”.

É a aura ou resplendor espiritual daqueles Mestres que, por amor ao Buda, *renunciam aos poderes que tanto esforço lhes custou adquirir*, aprendendo a “renunciar ao fruto de suas ações e ofertando-os ao Buda.

Todas as religiões são belas flores do Criador.

• **Simbolismo judeu.** Geralmente os teólogos coincidem em que a Arca era um símbolo ***da presença de Deus***. Por exemplo, ***a nuvem que aparecia sobre a Arca*** e sobre o acampamento de Israel indicava que Jeová estava com o povo e que ele contava com sua bênção (Levítico 16:2; Números 10:33-36). Por isso, quando a Arca foi trasladada para Sião, o rei Davi pôde dizer que Jeová morava ali (Salmo 9:11).

Certo, a Arca representou a presença de Deus, o qual prometeu:

“Ali certamente ***me apresentarei a ti, e falarei contigo*** desde mais acima da cobertura, desde o meio dos dois querubins que estão sobre a Arca do testemunho”.

“Em uma nuvem aparecerei acima da cobertura.” (Êxodo 25:22 e Levítico 16:2.)

O Profeta Samuel escreveu que ***o trono de Jeová*** descansava ou “***estava sentado sobre os querubins***” (1º Samuel 4:4; Salmo 80:1), daí que estes serviram como “a representação do carro” de Jeová (1º Crônicas 28:18). Portanto,

“sempre que Moisés entrava na tenda de reunião para falar com Ele[Jeová], então ***ouvía a voz*** que conversava com ele desde mais acima da cobertura que estava sobre a Arca do testemunho, do meio dos dois querubins; e lhe falava.” (Números 7:89)

Mais tarde, Josué e o sumo sacerdote Finéias também ***conversaram com Jeová diante da Arca*** (Josué 7:6-10; Juízes 20:27-28). Reiteramos que somente ao sumo sacerdote estava permitido entrar no Santíssimo e ver a Arca um dia por ano,

mesmo que não com o propósito de comunicar-se com Jeová, mas para levar a cabo a cerimônia do Dia de Expição (Levítico 16:2, 3, 13, 15, 17; Hebreus 9:7).

A presença de Jeová, representada pela Arca, permitiu que o povo de Israel desfrutasse de outras **bênçãos**.

Quando o povo levantava o acampamento, o costume era que a Arca e a nuvem de Jeová fossem adiante (Números 10:33-34). Assim, na hora de cruzar o Jordão, **Jeová deteve o fluxo do rio**, quando os sacerdotes que levavam a Arca pisaram nas águas das margens, e desta maneira foi permitido cruzar com o leito seco (Josué 3:1 e 4:18).

Da mesma maneira, na marcha ao redor de **Jericó**, um contingente militar ia adiante, seguido de sete sacerdotes que tocavam o chifre (*shofar*); depois seguia a Arca e, por último, as forças da retaguarda (Josué 6:3-13).

A vitória alcançada em Jericó contrasta com a derrota que tempos atrás haviam experimentado, quando um grupo de rebeldes tentou temerariamente iniciar a ocupação da terra prometida, contravindo as instruções de que nem “*a Arca do pacto de Jeová nem Moisés tivessem se movido do meio do acampamento*” (Números 14:44-45)

Inclusive até os filisteus, que era um povo inimigo, perceberam a presença de Jeová, quando a Arca esteve no campo de batalha. Atemorizados, gritaram:

“Deus veio ao campo [de Israel]. E disseram: Ai de nós! Tal nunca jamais aconteceu antes. Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes deuses fortes? Estes são os deuses que feriram os egípcios com todas as pragas no deserto.” (1º Samuel 4:7-8)

A presença de Jeová seguiu se manifestando, quando os filisteus se apoderaram da Arca e a levaram a Asdode para colocá-la junto à imagem de Dagom. Naquela noite, a imagem desse deus caiu por terra, e na noite seguinte a estátua caiu de novo diante da Arca, ficando com a cabeça e as palmas das mãos separadas do corpo.

No transcurso dos sete meses seguintes, a Arca foi passando de uma cidade filisteia para outra, e conforme passava, afligia os filisteus com *hemorroidas*, deixando Ecrom sumida em “**uma confusão mortífera**”, até que finalmente foi devolvida a Israel, junto com a oferenda requerida pela culpa (1º Samuel 5:1 e 6:12).

A relação da Arca com a presença de Jeová exigia que fosse tratada com o devido respeito e a mais alta consideração. Devido

a isto, tanto ao se pôr em marcha como ao assentar, **Moisés pronunciava expressões de louvor a Jeová** (Números 10:35-36).

Por outro lado, recordemos a impressão causada no sumo sacerdote Eli, ao ouvir que os filisteus tinham se apoderado da Arca. Isto lhe afetou tanto que ele perdeu o equilíbrio, caiu de costas e *quebrou o pescoço*. Pelo mesmo motivo, quando sua nora estava na agonia da morte, disse:

“A glória foi-se de Israel ao desterro, porque a Arca do Deus verdadeiro foi tomada” (1º Samuel 4:18-22). Depois o rei Salomão afirmou: “Os lugares em que a Arca da Aliança entrou são santos.” (2º Crônicas 8:11)

Há que esclarecer que **os poderes sobrenaturais da Arca eram condicionados ao cumprimento do pacto de Jeová** ou suas instruções específicas; somente sua presença não garantia o êxito.

Por exemplo, os israelitas tinham a Arca em seu acampamento quando lutaram contra a cidade de Ai, e mesmo assim perderam porque um deles não havia sido fiel (Josué 7:1-6).

Depois **foram derrotados pelos filisteus, apesar de terem levado a Arca para a batalha**. Nesta ocasião a derrota se deveu ao que os sacerdotes — Hofni e Finéias — desobedeceram a Jeová (1º Samuel 2:12; 4:1-11). Nessa batalha, os filisteus levaram a Arca, mas Deus os açoitou com pragas até que a devolvessem (1º Samuel 5:11- 6:5).

● **Cronologia.** ANTES DE CRISTO:

1513 - Bezalel e seus ajudantes constroem-na utilizando os materiais que os israelitas haviam doado (Êxodo 25:1, 2; 37:1).

1512 - Moisés dirige a cerimônia de inauguração da Arca, o tabernáculo e o sacerdócio (Êxodo 40:1-3, 9, 20, 21).

1512 até depois de 1070 - Muda de lugar várias vezes (Josué 18:1; Juízes 20:26, 27; 1º Samuel 1:24; 3:3; 6:11-14; 7:1-2).

1070 em diante - O rei Davi translada-a a Jerusalém (2º Samuel 6:12).

1026 - Coloca-se no templo de Salomão, Jerusalém (1º Reis 8:1, 6).

642 - O rei Josias a devolve ao templo (2º Crônicas 35:3).

607 - É provável que alguém a retirara do templo, pois não figura na lista de objetos que foram levados para a Babilônia após a destruição do templo em 607 a.C., nem nos que foram devolvidos depois a Jerusalém (2º Reis 25:13-17; Esdras 1:7-11).

DEPOIS DE CRISTO:

63 - Depois da conquista de Jerusalém pelos romanos, Pompeu declarou que a Arca não estava no Santíssimo do templo.

• **Onde ficou a Arca da Aliança?** O que aconteceu com a Arca da Aliança tem fascinado por séculos tanto teólogos como arqueólogos.

A última vez que a Arca é mencionada na Bíblia foi no ano 18 do reinado do rei Josias de Judá, quando ele ordenou a seus guardiões que a regressassem ao templo em Jerusalém (2º Crônicas 35:1-6; confronte-se 2º Reis 23:21-23).

O rei Nabucodonosor da Babilônia capturou Jerusalém e saqueou o templo quarenta anos depois. Ele regressou após dez anos, pilhando o que ainda ficava no templo, e depois o queimou junto com toda a cidade de Jerusalém até seus alicerces.

Ignora-se o que aconteceu com a Arca, pois *não há registro de que tivesse sido tomada por Nabucodonosor ou que tivesse sido destruída com Jerusalém*, ou escondida antes destes fatos acontecerem, como se passou durante o reinado de Roboão, quando da invasão ao templo efetuada por Sisac, rei do Egito.

De fato, ela não figura na lista dos artigos que foram retirados do templo por Nabucodonosor, nem também há menção de que tivesse sido devolvida e colocada no templo que foi reconstruído por Zorobabel, nem que tivesse sido substituída por outra Arca. Realmente não se sabe quando desapareceu nem em que circunstâncias (2º Reis 25:13-17; 2º Crônicas 36:18; Esdras 1:7-11 e 7:12-19).

A última menção da bendita Arca aparece em um texto deutero-canônico, o *Segundo livro de Macabeus*. Este não aparece na Bíblia hebraica massorética ou Tanach, dos anos 600 a 900. No entanto, aparece sim na muito hebraica Septuaginta (a Tanach traduzida ao grego), do século III a.C., e foi incluída na Vulgata, ou seja, na Bíblia traduzida por São Jerônimo ao latim vulgar no século IV (ano 382).

Da mesma forma, dito texto está integrado à “Bíblia do Urso” de 1569, primeira tradução ao castelhano, realizada por dom Casiodoro de Reina, mas que foi eliminado por dom Cipriano de Valera em sua “Bíblia do Cântaro” de 1602, conhecida como “A Bíblia Reina-Valera antiga”, a pedido dos eruditos protestantes ingleses.

Portanto, damos-lhe valor histórico por ser um texto que provém das mesmas fontes judaicas três séculos antes de Cristo, mesmo que depois tenham-no considerado como não canônico. Em seu capítulo 2, diz assim o Segundo Livro de Macabeus:

“4 Estava escrito também nesse documento que o profeta, por instruções de Deus, tinha se acompanhado da tenda do encontro com Deus *e da arca da aliança*, e que tinha se dirigido ao monte do qual Moisés havia visto a terra prometida por Deus,

5 E que, ao chegar ali, *Jeremias havia encontrado uma caverna, em que depositou a Arca da aliança*, a tenda e o altar dos incensos, e que depois fechou a entrada.

6 Alguns dos acompanhantes voltaram depois para colocar sinais no caminho, mas já não puderam encontrá-lo.

7 Jeremias, ao saber disto, repreendeu-os dizendo-lhes: **“Esse lugar deve permanecer ignorado até que Deus tenha compaixão de seu povo e volte a reuni-lo.**

8 Então o Senhor fará com que esses objetos sejam novamente conhecidos; e aparecerão a glória do Senhor e a nuvem, como apareceram nos tempos de Moisés, e quando Salomão pediu ao Senhor que o templo fosse gloriosamente consagrado.”

Tem-se especulado muito sobre a localização da Arca, como é o caso dos rabinos *Shlomo Goren e Yehuda Getz*, os quais asseguram que está escondida sob o monte do templo, tendo sido enterrada aí porque Nabucodonosor poderia tê-la subtraído.

O arqueólogo *Michael Sanders* crê que a Arca está guardada em um antigo templo egípcio na vila israelita de Djaharya.

Por sua vez, o arqueólogo *Vendyl Jones*, crê que um artefato encontrado entre os Pergaminhos do Mar Morto, o “Rolo de Cobre” da Caverna 3 de Qumrán, é na realidade o mapa de um tesouro que contém uma relação dos lugares em que foram enterrados vários tesouros tomados do Templo, antes da chegada dos babilônios, encontrando-se entre eles, a Arca perdida do Pacto.

Graham Hancock, que era o correspondente da África Oriental para o jornal “The Economist”, publicou um livro em 1992 intitulado *The Sign and the Seal: The Quest for the Lost Ark of the Covenant* (O sinal e o selo: a busca da Arca perdida do Pacto), em que ele argumenta que a Arca foi guardada na *Igreja de Santa Maria de Sião em Aksum, Etiópia*. O mesmo opina o explorador Robert Cornuke, do Instituto B.A.S.E.

Ron Wyatt afirma “ter visto” a Arca da Aliança enterrada sob o Monte Calvário; e *Tom Croster* também afirma tê-la visto no Monte Pisga, próximo do monte Nebo, mas nenhum pôde comprovar suas declarações.

Por último, uma tradição irlandesa sustenta que a Arca está enterrada sob a colina de Tara, na Irlanda, e alguns estudiosos creem que esta é a origem da lenda irlandesa sobre “o pote de ouro ao final do arco-íris”.

Quanto à “utilidade ou ao verdadeiro propósito da Arca da Aliança”, tem havido especulações com as mais díspares teorias, tanto do ponto de vista religioso quanto científico.

Inclusive é considerada uma espécie de “*capacitor elétrico*” que tinha por certo as mesmas medidas da tumba da câmara do Rei, na Grande Pirâmide de Keops.

E se especula que a Arca estava precisamente situada dentro desse sarcófago ou tumba e era utilizada para gerar e transmitir eletricidade. Inclusive o próprio *Nikola Tesla* desenvolveu um esquema para dar eletricidade gratuita através do sistema piramidal, interrompido por sua morte repentina.

Não podemos julgar acerca destes fatos enquanto não tenhamos uma comprovação decidida. Seguimos o princípio de *Lavoisier*, pois *em ciência “tudo é possível, salvo prova em contrário”*. Mas o que nos interessa é a simbologia milenária oculta na Arca.

• **Apocalipse.** O próprio Jeremias, que ocultou a Arca segundo a Septuaginta (2º Macabeus), já nos diz em seu Livro canônico:

“E acontecerá, que quando vos multiplicardes e crescerdes na terra, naqueles dias, diz Jeová, *não se dirá mais: Arca do pacto de Jeová*; nem virá ao pensamento, nem se lembrarão dela [da verdadeira Aliança, da limpeza sexual dos matrimônios israelitas], nem a visitarão, nem se fará mais outra.” (Jeremias 3:16)

“Eis aqui que vêm dias, diz Jeová, nos quais *farei NOVO PACTO com a casa de Jacó e a casa de Judá*:

Não como o pacto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para lhes retirar da terra do Egito; porque eles invalidaram meu pacto, não obstante eu os haver desposado, diz Jeová:

Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz Jeová: *Darei minha lei em seu interior, e as escreverei em seus corações*; e serei eu o seu Deus, e eles serão meu povo.” (Jeremias 31:31-33)

Assim, a desapareção da Arca sagrada, sem dúvida *confirma que os levitas e anciãos de Israel “invalidaram o pacto”* que tinham com Jeová, e foi predito *um Novo Pacto*, que realmente IEHOVÁ Adonai celebrou com seu filho, o Cristo.

Por isso no Apocalipse 11:19, afirma-se:

“E o templo de Deus foi aberto no céu, e **a arca de seu testamento foi vista em seu templo**. E irromperam relâmpagos e vozes e trovões e terremotos e grande granizo.”

3.- AS IMAGENS

Em muitas igrejas que se dizem cristãs, **FOMENTA-SE O ÓDIO** contra as outras seitas ou igrejas, e **se entretém, adormece e manipula a mente, a psique, a vontade das pessoas, com fanatismos e radicalismos, com ódios e ofensas**.

Vê-se essa provocação, por exemplo, contra quem tem imagens religiosas; chamam de idólatras, e semeiam a violência entre famílias para que destruam os crucifixos, virgens, santos, etc.

O Cristo não predica o ódio contra quem pensa ou sente diferente de nós, nem promove que faltemos com o respeito com os demais, ofendendo as casas alheias somente porque têm imagens religiosas. Então, onde estão **a compaixão e a compreensão cristãs?**

Por isso, quem deseje ter **símbolos ou imagens**, pode muito bem tê-los, pois são belas as imagens dos querubins da Arca da Aliança e todo o simbólico ornato do templo de Salomão.

A beleza da arte sacra é uma coisa, enquanto que a idolatria é outra coisa muito diferente, pois muitos proíbem todo gênero de imagens e crucifixos, etc., mas **IDOLATRAM O DEUS MAMOM — o poderoso cavaleiro dom Dinheiro —**, explorando a humanidade em vez de servi-la.

Por isso, está dito claramente em Colossenses 3:5 “Mortificai [reduzi], pois, os vossos membros que estão sobre a terra [os apetites pecadores]: fornicação, imundície, languidez, a má concupiscência, **e avareza, que é idolatria.**”

Outros **se idolatram a si mesmos**, exigindo que os demais os idolatrem. Esses são os verdadeiros ídolos viventes com pés de barro. **Essa é a verdadeira idolatria destes dias.**

Por conseguinte, Jeová sagrado, Adonai Sabaoth, estará mais contente **se destruirmos os ídolos que carregamos e veneramos em nosso interior** e temos erigido com esmero, quer seja o amor próprio, a vaidade, o orgulho, a egolatria, a inveja, a luxúria, a ira, a preguiça, etc.

Assim como as estátuas e santos que temos feito com nossa **autoimagem**, de nossa muito egoísta, mitômana, soberba e falsa personalidade.

Neste sentido, - quase - ***todos somos idólatras e ninguém presume o contrário***, pois com toda a evidência ***nos autoidolatrados*** até a saciedade, em vez de adorar - ou “mesmo que seja” idolatrar - ao Altíssimo.

A idolatria combatida pelo bendito Apóstolo — além da avareza — refere-se às venerações e ***sacrifícios de sangue aos ídolos***, costume muito usual nesta época, que sobrevive na “*santeria*” afro-americana moderna, por exemplo.

O Apóstolo considera uma abominação participar e comer as oferendas alimentícias e restos dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, chamada “*teofagia*”.

Lamentavelmente, os judeus também tinham tal costume, só que sacrificavam animais — bois, cabras, cordeiros, pombas, etc. — ao *Deus invisível de Israel*, e também com seus símbolos: estrela de Davi, menorá, tábuas da Lei, etc.

Nosso amado Senhor Jesus Cristo vetou este costume religioso e estabeleceu a ***bênção do pão e do vinho***, e Ele mesmo se sacrificou como Cordeiro de Deus que é.

É muito triste reconhecer, mas, afinal de contas, ***TANTO FAZ QUE TENHAMOS OU NÃO TENHAMOS IMAGENS***, isso é completamente indiferente. Pois — quase — todos nós pensamos, sentimos e fazemos coisas totalmente absurdas, ***contrárias à Lei de Deus e dos homens, tendo ou não tendo imagens diante de nós***.

Porque em ambos os casos se ofende o Criador, que tudo vê, em qualquer momento e em qualquer lugar. Consequentemente, qualquer destes extremos — *com imagens religiosas ou não* — vem a ser a mesma coisa. Porém, ***a Lei Divina é inexorável***.

Nós afirmamos que quem quiser usar imagens, que as use, se *assim se inspira para elevar sua oração*. Quanto aos que não desejem usar imagens, isso é uma ***decisão pessoal***, pois não devemos nos meter na vida particular de ninguém, nem criar polêmica acerca desse tema. Caso mantenham o critério de que não devem ter imagens, nós lhes respeitamos, pois o importante é que também consigam *se inspirar e elevar seu coração ao Altíssimo*.

Pedimos apenas uma ***conduta reta***, seja com ou sem o uso de imagens religiosas.

Que bela é a tolerância do Cristo!

4.- TEXTOS “COMPLACENTES”

Bem sabemos da discussão sobre o marcado contraste entre o ***Êxodo, capítulo 20*** (versículo 4 - proibição de imagens para

representar Jeová), **e o próprio Êxodo em seu capítulo 25** (versículo 18 – ordem de elaboração de imagens religiosas para honrar a Jeová).

E os “*escribas e fariseus judeu-cristãos*” se desfazem em argumentos afirmando que o conceito de adoração não é o mesmo que o de devoção, ou que o de veneração, etc.

Mas esqueceram a simplicidade com que o Cristo rompeu de pronto com o “*costume ou simples tradição*” sobre o tema — e sobre muitos outros temas, pois afirmou:

“*Todo aquele que olha uma mulher* para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração*” (Mateus 5:27-28)

[E obviamente, vice-versa as mulheres, quando cobiçam os homens.]

Portanto, com a “*sola scriptura*” podemos comprovar que o mais importante para o Cristo — Grande Mestre e Senhor nosso — **é o que COBIÇA nosso duro coração.**

E a tal grau foi cobiçoso o duro coração dos hebreus entronizados no poder mundano — econômico-político-religioso — que **levaram ao próprio Moisés a violentar a autêntica Lei ou Torá** que recebeu no monte Sinai.

Aquela Torá entregue “*no princípio*”, à qual se refere Jesus Nazareno em Mateus 19:8; aquela Lei autêntica do **Mandamento de Deus**, a que só permite dar carta de divórcio por causa de fornicação ou adultério.

“Disseram-lhe eles: Por que, pois, Moisés mandou dar carta de divórcio, e repudiá-la?

Disse-lhes ele: ***Pela dureza de vosso coração MOISÉS VOS PERMITIU repudiar a vossas mulheres***: mas **NO PRINCÍPIO** não foi assim.

E eu vos digo que qualquer que repudiar a sua mulher, se não for por *causa de fornicação*, e se casar com outra, *adultera*: e o que se casar com a repudiada, *adultera*.” (Mateus 19:7-9. Bíblia do Cântaro, 1602)

Assim, **PELA BOCA DO MESMÍSSIMO SENHOR JESUS CRISTO, sabemos** que o autor da Torá, a Lei, o Pentateuco, o grande *Patriarca Moisés, se viu forçado a escrever textos seus* — concessão ao duro coração de seus concidadãos — **e fazê-los passar como se fossem de Jeová.**

E Moisés não fez esse “ajuste” ou “conciliação” da Lei simplesmente por “*compaixão jeovística*”, mas porque se viu forçado a fazê-lo.

Não foi a primeira vez que os judeus se **amotinavam e se rebelavam** contra seu Patriarca, o que aconteceu no monte Sinai durante o êxodo (Êxodo 32:15-19)

Onde ocorreu a indignação de Moisés diante da rebeldia de seus concidadãos, motivando que destruísse em primeira instância as tábuas da Lei, que foram reescritas por misericórdia de Jeová.

Por certo, aí mesmo Moisés infringiu o 5º Mandamento, pois — segundo o caso — “Jeová” ordenou a matança genocida entre irmãos israelitas por sua idolatria (Êxodo 32:27-28).

A humanidade segue sendo a mesma, **segue rechaçando a Mensagem da Divindade, seja quem for o Mensageiro**. Mas a Divindade continua escrevendo e reescrevendo as tábuas da Lei, e mandando novos Mensageiros.

Assim, em Mateus 19:8 temos um exemplo da **“adequação da Torá” ao duro coração dos judeus**:

A alteração do Mandamento de Deus, para permitir o **livre repúdio ou divórcio da esposa sem causa justificada**, só por havê-la achado **“indecente”**, segundo Deuteronômio 24:1-4.

E, além disso, só o varão podia apresentar a carta de divórcio, a mulher carecia desse direito e ainda o carece em algumas sinagogas tradicionalistas.

Portanto, **conforme a NOVA TORÁ CRISTÁ, não importa se temos ou não imagens, se afinal de contas ADORAMOS NOSSA “AUTOIMAGEM” e NOS “AUTOIDOLATRAMOS”, e somos cobiosos e invejosos** da mulher do próximo, ou de torpes riquezas e de poderes tanto mundanos como “espirituais”.

Para o Cristo é mais importante o que façamos com nossos sentimentos e pensamentos que ter imagens religiosas ou qualquer costume ou formalidade externa, ou tradição religioso-eclésiástica.

São puras e simples **superficialidades**, que não implicam avanço na correção interna do indivíduo, que é o objetivo do Cristo em nós: a autocorreção de nossos desejos, pensamentos, sentimentos, ações e omissões.

- Seguramente, a ordem de **não adorar imagens** para que não houvesse nenhum Deus à frente de Jeová, foi algo importante em seu momento, pois se tratava de demonstrar a superioridade de um Deus invisível, muito acima das deidades que tivessem uma representação figurativa através de imagens ou esculturas.

No entanto, sabemos perfeitamente que **Jeová julga no meio dos deuses**, como diz corretamente o Salmo 82. Não é que o

erudito salmista negue a existência de outros deuses, ou anjos ou devas, ou como queira lhes chamar, mas que Jeová é quem rege, certamente, em todo o criado, fazendo justiça.

E a suas ordens estão todos esses deuses ou anjos ou devas, pois ***através das Hierarquias celestes administra o cosmos.***

Digamos que para os judeus da Babilônia — raiz sincrética da tradição, a Kabbalah — o Jeová invisível realmente governa os anjos e assimila os deuses como apenas outros anjos. O povo hebreu sempre foi muito inteligente.

Obviamente, a supremacia reside em ser um Deus invisível, sem representação idolátrica. E, realmente, muito mais invisível ainda é o ***Ain*** (Ein ou En) da cabala, quer dizer, o Absoluto Imanifestado, de onde provém ou emana IEHOVÁ Adonai.

Mas esta teogonia não é nenhuma novidade, pois era também conhecida entre outros povos da antiguidade. Por exemplo, ***Ipalnemohuani***, “o Senhor por quem todos vivemos”, a principal deidade do simbólico panteão asteca, tampouco tinha representação em qualquer imagem.

De ***Ipalnemohuani*** surgiu o casal de deuses iniciais ou originários ***Ometecuhtli e Omecíhuatl*** (“o Senhor e a Senhora Dois”), que procriaram os Quatro Tezcatlipocas — como quatro são as letras do nome de Adonai (*Iod-He-Vau-He*).

E a partir deles foram criadas todas as demais hierarquias celestes. E por sua emanção tudo quanto há, tudo quanto existe, incluídos também os deuses caídos, os reis do inframundo, pois alguma vez já foram parte das hierarquias celestes.

Netzahualcóyotl, senhor de Texcoco — célebre arquiteto e inspirado poeta mesoamericano —, erigiu com esmero um templo a ***Ipalnemohuani***, ou seja, ao Absoluto Imanifestado dos nahuas, também chamado ***Tloque-Nahuaque*** (“o Senhor do próximo e do unido”).

Os mexicanos relatam que dito templo não tinha nenhuma imagem em seu interior, e que foi erigido por Netzahualcóyotl somente para deixar prova do conhecimento religioso ou teológico de uma Deidade que não tem representação, ***porque não há maneira de poder representá-la.***

E no entanto, é a profunda origem de tudo quanto existe. Na verdade, todo o cosmos é seu templo e seu palácio.

A mesma coisa acontece na Índia com ***Parabrahman***, o Absoluto Imanifestado hindu, que não tem uma representação senão através de — ou vinculado com — Brahma; inclusive, para algumas seitas, pode ser incorreto dar-lhe representação figurativa.

Também se reconhece o Imanifestado Absoluto no *Pro-Pator* grego, ou no *Hunab-Ku* dos maias — a própria deidade, e não Hun-aj-ku, o “gêmeo” do Popol Vuh, que também leva seu nome em algumas traduções —, e da mesma forma, está reconhecido no *Atum* ou *Amon* entre os egípcios, etc., etc.

Para algumas culturas como a maia ou egípcia, mesmo que tenham representações do Absoluto, sabe-se que as suas imagens são adornos, uma simples ferramenta de concentração, ou seja, a prova do conhecimento de sua existência.

Nenhum xamã ou sacerdote mais moderno vai considerar que tais imagens — parecidas com o símbolo chinês do ying-yang — sejam realmente vinculantes a *Hunab-Ku*, pois é tão livre e tão invisível quanto o ar.

E não se precisa falar daqueles tempos de glória, quando foi reconhecida — e venerada — a augusta existência de tão exaltada deidade, viva representação do Absoluto Imanifestado.

Não somente a história foi interpretada de maneira míope, mas muito especialmente *a antropologia e a mitologia*, e mais ainda a — suposta — *teologia*, na qual a miopia religiosa raia à cegueira mais obscura.

De fato, em vez de buscar a proximidade ou a comprovação dos dados e conceitos históricos e científicos, em relação aos conceitos religiosos ou metafísicos dos distintos povos e culturas, vinculando-os apropriadamente, pelo contrário, procura-se sua separação; e assim se produzem os *dogmatismos tanto religiosos como cientificistas*.

Um exemplo: será possível que uma cultura ou sociedade que supostamente não conhecia sequer a roda, como dizem do povo maia — versão desmentida pela abundância de brinquedos com rodas da ilha de Jaina, Campeche—, tenha um calendário mais preciso que o gregoriano?

Será possível que um simples povo “agricultor” tenha descoberto o valor da cifra “zero” antes que os algebristas ou qualquer outro povo, e tenha se comprazido em ter dois calendários, um comum e outro sagrado, com distintos tipos de contas?

Certamente, com duas “rodas”, cujas maravilhosas engrenagens destes calendários se encaixavam perfeitamente.

É possível que seus “*calendários perpétuos*” sejam produto do esforço de um “*povo agricultor, aldeão, ignorante e idólatra*”, com a única finalidade de *medir os ciclos agrícolas*?

Na verdade, os que fazem interpretação tão superficial é que têm mentalidade de rústicos agricultores.

Como pode um povo saber, supostamente sem conhecer a roda e sem ferramentas de ferro — e muito antes da chegada dos europeus — todos os pormenores dos ciclos sinódicos de Vênus e ter um cálculo do ano tropical mais preciso que todos os povos da antiguidade, considerando-se a imensidão deste planeta?

Diante do exposto, é possível que os maias adorassem o Sol como simples idólatras? Ou ainda, veneravam a Potência Divinal que o representa?

Que outros mistérios nos ocultam, para evitar quebrar sua interpretação dogmática?

Não há bom senso nas interpretações sectárias, distorcidas, fanáticas e dogmáticas, sejam religiosas ou científicas.

5.- NOVA TORÁ CRISTÃ

A discussão bizantina sobre as imagens religiosas é inconsequente e infrutífera, já que na verdade DEUS NÃO TEM REPRESENTAÇÃO FIGURATIVA, nem tampouco sequer tem ***um Nome que possamos realmente pronunciar***, pois ***Ele é Ele*** — *Eyé-Asher-Eyé*, literalmente “Sou o que Sou” em hebreu — e o seguirá sendo quando tudo esteja consumado.

Insistimos (ao dar nome a Deus): trata-se de ***letras e cifras que atribuímos arbitrariamente para designar ALGO*** que desconhecemos totalmente.

Esse ALGO — que damos em chamar Absoluto Imanifestado ou Ain cabalístico — está mais além do tempo, do número, do peso, da medida, da forma, da qualidade, do fogo, da luz e das trevas.

No entanto, os sábios antigos afirmavam, ***Ele é o fogo e a luz incriados***.

É a causa, raiz ou semente supersubstancial e superespiritual de tudo.

E sua primeira emanção é a *Trindade ou Trimurti* ou Primeiro Triângulo de Manifestação (*Kéther, Jokmá e Biná*), ou como se queira chamá-lo, composto por potências cósmicas universais, forças causais, energias sublimes.

Decididamente, ***não se tratam de pessoas***, não são “*três pessoas distintas em um só Deus verdadeiro*”, dito com todo o respeito, em uma forma simplista-tradicional de explicar um fenômeno cósmico e universal.

Mas, de fato, tudo se processa em “***ritmo trino ou trinitário***”, é uma lei cósmica: Pai-Filho-Espírito Santo, ou Pai-Mãe-Filho, ou

positivo-negativo-neutro, ou tese-antítese-síntese, com a síntese convertendo-se em nova tese, e assim *ad infinitum*.

Por isso Elóha é “macho e fêmea” — nos diz o Zóhar —, uma vez que Elóha se “*une ou forma par*” com EL, com ELOHIM e com IEHOVÁ, e manifesta seu *androginismo superior*, pois **com todos** — EL, ELOHIM e IEHOVÁ — **se faz Três**.

Então brilha enormemente a *Shekiná* (Presença e Fonte da Graça), e *Daat* se manifesta no brilho do brilho.

Enfim, são forças, potências cósmicas ou universais, energias causais. Seriam, melhor dizendo, uma espécie daqueles “indefiníveis” de Santo Agostinho, melhor ainda, “os Grandes indefiníveis”.

E nem na mente nem na língua nem nas mãos podem ser definidos, esgotam-se imediatamente ante da Supremacia da abstração-conceito-realidade.

Realmente são seres ou causas ou entes impossíveis de serem descritos. Insistimos: nem com as mãos, ao fazer as imagens e símbolos, nem com a língua no momento de expressá-las, nem com a caneta ao tratar de escrevê-las.

Mesmo que **seja possível sim**, *SENTIR*, **por aqueles de puro coração**, ou aqueles que “*com coração bom e reto guardam a palavra ouvida e dão fruto em paciência*”, como disse nosso benemérito Senhor Jesus Cristo (Lucas 8:15).

Portanto, a **irrelevância do tema das imagens religiosas** fica evidenciado; e, ademais, também fica demonstrada a impossibilidade de se representar Deus e suas excelsas Potências em palavras ou letras, ou de qualquer forma.

- Mas a verdadeira futilidade do tema das imagens ficou marcada quando se estabeleceu a **NOVA TORÁ CRISTÁ**, na qual o realmente substancial e importante é **arrancar de nossos duros corações a cobiça pelo alheio**, sejam mulheres, bens e dinheiro, ou dons espirituais.

Portanto, **devemos requeimar** — com a ajuda de nossa Trindade Interior e de nossa bendita Mãe Divina Interior, particular — **a venenosa inveja, a impetuosa luxúria, a mais que cega ira, etc.**

Há que “negar estes si mesmos”, estes pecados da alma, estas serpentes venenosas, que *normalmente nos governam internamente*, pois adulteramos e cometemos todo tipo de pecado no íntimo de nossos duros corações.

E reincidimos continuamente, assim que o *intelecto*, o “*raciocínio*”, **a traidora mente e o desejo insano, se juntam com**

a dureza de nosso coração, mesmo que não se chegue às vias de fato.

Mas, interiormente, já expressamos com muita má vontade nossa inclinação pecadora, **já pecamos em nosso coração**, conforme nos ensinou IESHUA o Bendito.

Portanto, segundo nosso amado Senhor Jesus Cristo, *o que realmente importa é o que **pensamos, sentimos, falamos e atuamos ou deixamos de atuar***, e não as regras formais ou as discussões bizantinas que só geraram sangue.

E cada um decide como se inspira para orar a Deus: com símbolos ou imagens, ou sem elas.

Melhor: *orai sem cessar!* Conforme nos aconselha o bendito Apóstolo.

אלהים

Elohim

ENOQUE É ELEVADO A METATRON

7:1 Disse o Rabi Yismael: disse-me Metatron, o anjo, o príncipe da presença: — Quando me tomou de entre os pertencentes à geração do dilúvio, o Santo, bendito seja, me fez ascender nas asas do vento da Sekinah ao firmamento (raqia) altíssimo e me introduziu nos grandes palácios que estão no alto do firmamento de Arabot, onde se encontram o glorioso trono da Sekinah, a Merkabah, as tropas da cólera, os exércitos do furor, os sinanim de fogo, os flamejantes querubins, os ofanins ardentes, os ministros flamejantes, os hasmalim relampejantes e os radiantes serafins. E ali me colocou para atender dia após dia o **Trono da Glória**.

8:1 ... — Antes de designar-me para atender o Trono da Glória, o Santo, bendito seja, abriu para mim trezentas mil portas de inteligência, trezentas mil portas de prudência, trezentas mil portas de vida, trezentas mil portas de «favor e graça» (hen wa-hésed), trezentas mil portas de amor, trezentas mil portas de Torá, trezentas mil portas de humildade, trezentas mil portas de manutenção, trezentas mil portas de misericórdia, trezentas mil portas de **temor a Deus**.

8:2 Então o Santo, bendito seja, me acrescentou **sabedoria sobre sabedoria**, inteligência sobre inteligência, prudência sobre prudência conhecimento sobre conhecimento, misericórdia sobre misericórdia, Torá sobre Torá, amor sobre amor, benevolência sobre benevolência, bondade sobre bondade, humildade sobre humildade, poder sobre poder, força sobre força, vigor sobre vigor, esplendor sobre esplendor, beleza sobre beleza, formosura sobre formosura.

Livro Hebreu de Enoque –Sefer Hekalot



Capítulo XIV

OS PACTOS DE JEOVÁ

“Então Melquisedeque, rei de Salém [*Shalom; portanto, Rei de Paz*], *trouxe pão e vinho; e era este sacerdote do Deus Alto* [o *Altíssimo*].

E abençoou-o [o *pão e o vinho*], e disse: bendito seja Abraão do Deus Alto, possuidor dos céus e da terra.

Gênesis 14:18-19

1.- INTRODUÇÃO

Segundo a bíblia, são vários os pactos que Jeová fez. Mesmo que tenha havido dois supertranscendentais, como são o Pacto que fez com Abraão, por meio de Melquisedeque — capítulo 14 do Gênesis — e o que fez com nosso senhor Jesus Cristo, chamado “Pacto da Graça”.

O primeiro pacto, registrado no Antigo Testamento, é o que fez com Adão, quando o pôs diante do Éden, pacto que foi descumprido com as consabidas consequências (Gênesis 1-3). No entanto, não reiterou seu pacto, uma vez que houve a saída do Éden.

O pacto seguinte foi com *Noé*, ou seja, com *o Patriarca que dirigiu o êxodo, a salvação da anterior geração ou civilização*, através da muito legendária Arca.

É um pacto feito com os sobreviventes da antiga civilização, *anterior ao dilúvio*, segundo se depreende do Gênesis 6:18,

“Mas estaberecerei meu *pacto* contigo. *Entrareis na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo.*”

No capítulo 9 do Gênesis, o pacto anterior ao dilúvio é reiterado, e ainda quando pôs seu arco-íris nas nuvens, quando a terra ficou seca, abençoou de novo a Noé e a seus filhos, dizendo-lhes:

“Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra.” E também disse: “Eis que aqui eu estabeleço meu *pacto* convosco, e com vossos descendentes depois de vós.

Nenhuma carne jamais voltará a ser exterminada pelas águas do dilúvio, nem haverá dilúvio outra vez para destruir a terra...”

Este último pacto é continuação ou ratificação do pacto inicial feito com Noé, ***antes desta nova civilização, que fora estabelecido anterior ao dilúvio.***

Mas ***O PRIMEIRO PACTO PURO E SIMPLES FEITO NESTA NOVA CIVILIZAÇÃO*** — pós-diluviana — Jeová fez com ***Abraão, conduzido por seu Grande Sacerdote Melquisedeque.***

Depois deste pacto através de Melquisedeque, registrado no capítulo **14** do Gênesis, IEHOVÁ Adonai reiterou seu pacto com Abraão. No capítulo **15** ratifica seu pacto, prediz a escravidão do Egito e promete uma nova terra.

Ratificação que continua no capítulo **17**, estabelecendo a ***circuncisão como marca do pacto com o povo judeu***, e anunciando sua paternidade de Isaque. Também, lhe diz que será “pai de multidão de nações”, mudando seu nome.

De fato, sua forma original era Abram, ou ***ab-rahám***, em hebreu, de ***ab***, “pai”, e ***ram***, “alta montanha, alto, excelso”, que significa “*o Pai (Deus) é excelso*”.

E quando Jeová, no capítulo 17 (5) do Gênesis, ratifica seu pacto, feito previamente por meio de Melquisedeque, no capítulo 14 (17-20) do próprio Gênesis, posteriormente o chamou de Abraham, “*pai de multidões*”, ou ***ab-hamon*** em hebreu.

2.- MELQUISEDEQUE ABENÇO A ABRAÃO

Com a radicalização do patriarcalismo judeu — o que lhes trouxe bons resultados histórica e politicamente — certamente ***se menosprezou a Mãe Celestial, Cósmica ou Universal.***

“Esqueceram-se da importância da parte Feminina de Deus, ainda que tenham ficado muitos rastros” de seu culto anterior.

E muitos eruditos o sabem secretamente, mas não lhes é permitido ou não lhes é conveniente dizê-lo.

Por causa desse “esquecimento” os ***ritos de sangue*** triunfaram sobre ***a bênção do pão e do vinho, estabelecida por Melquisedeque dezenove séculos antes de Cristo, e reinstaurada exatamente por Jesus Cristo, O QUAL É SACERDOTE PARA SEMPRE SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE*** (Hebreus 5:6-10; 6:20; e 7:11-17).

E o próprio pai Abrahão — de nossa maior veneração e respeito — teve que permitir esse terrível costume de derramar sangue nos ritos. Inclusive, até o próprio profeta Elias o fez!

Como já dissemos, Moisés ratificou a Abraão e Jesus o Cristo ratificou a Abraão e a Moisés, e Abraão por sua vez foi estabelecido ou ungido por Melquisedeque.

Portanto, Jesus ratifica também a Melquisedeque, e por isso o Apóstolo Paulo diz que nosso Senhor Jesus Cristo é sacerdote para sempre segundo a Ordem de Melquisedeque.

Ele é **o verdadeiro Rei deste Mundo, do planeta Terra**, como o são os arcanjos Miguel do Sol e Gabriel da Lua. Sobre ele nos diz o Apóstolo:

“Sem pai, sem mãe, sem linhagem; que nem tem princípio de dias, nem fim de vida, mas feito **semelhante ao filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.**” (Hebreus 7:3)

E de tão excelso Senhor recebemos a Unção ou Eucaristia, antes judaica e agora cristã.

Pobres irmãos hebreus, **se esqueceram até da bênção do pão e do vinho!** E o sangue de aves e animais manchou o Tabernáculo.

Bênção que Ieshua de Nazaré veio a reinstaurar, oferecendo sua vida para isso. Sem dúvida, Ele é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 7:17).

- O capítulo 14 do Gênesis relata os eventos fundamentais, tanto para a história de Israel como para a história do mundo cristão: Abraão libera seu sobrinho Lote e nosso Senhor Melquisedeque abençoa Abraão:

“Então Melquisedeque, rei de Salém [*Shalom*; portanto, *Rei de Paz*], **trouxe pão e vinho; o qual era sacerdote do Deus Alto. E abençoou-o** [o pão e o vinho], e disse: Bendito seja Abraão do Deus Alto [*Altíssimo*], possuidor dos céus e da terra.

E bendito seja o Deus Alto, que **entregou os teus inimigos em tuas mãos.** E ele deu os dízimos de tudo.” (Versículos 18-20. Bíblia do Urso, 1569)

Esclarece-se que “os dízimos de tudo” se referem aos bens de Ló que foram recuperados e os que foram tomados dos homens que foram com ele, não era o “botim”, como distorcidamente interpretam muitos, pois Abraão, pessoal e diretamente, rechaçou o botim de maneira cabal (versículos 16, 22-24).

No entanto, caso se olhe superficialmente, pode-se pensar que o Deus Altíssimo — por meio de Melquisedeque — **recompensa Abraão por haver matado e ferido seus inimigos**, o exército de Quedorlaomer, rei de Elão.

Este havia tomado a cidade de Sodoma — onde morava Ló — assim como muitas outras cidades e reinos da vizinhança; era o

flagelo do momento, em sociedade com Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, e Tidal, rei dos gentios.

Quedorlaomer tomou preso-escravo a Ló, filho de Harã o irmão de Abraão; e ele ***não era apenas seu sobrinho, mas era o líder de outro grupo israelita*** que devia se separar de Abraão, devido à necessidade de sobrevivência, como está escrito. De fato, Abraão e seu grupo se foram ao bosque de carvalhos de Hebron e Ló se instalou na planície de Sodoma e Gomorra.

“14. E Abraão ouviu que seu irmão [*aqui já não é somente seu sobrinho, mas seu irmão de sangue e no Senhor*] era prisioneiro, e armou seus criados, os criados de sua casa, ***trezentos e dezoito***, e seguiu-os até Dã [*“Juiz”, em hebreu*].

15. E dividiu-se contra eles de noite, ele e seus servos, e feriu-os, e os perseguiu até Hobá, que está à esquerda de Damasco.

16. E ***recuperou todos os bens, e também Ló***, seu irmão [*reitera sua irmandade*] e seus bens, e também as mulheres e o povo.”

Caso se observe bem, Abraão não promoveu a guerra, mas ***atuou em legítima defesa de seu sobrinho***, livrando-o de um perigo atual e iminente. Ele foi resgatá-lo da morte, ou da escravidão, junto com outros hebreus que foram também tomados ou apreendidos com a derrota de Sodoma, onde morava Ló, sua família e seu povo.

A legítima defesa está permitida em todos os departamentos do Reino da Natureza; é a única exceção do 5º Mandamento da Lei de Deus.

Como diz nosso amado Apóstolo: “*E se alguém não tem cuidados nos seus, e principalmente dos de sua casa, negou a fé, e é pior que um infiel.*” (1ª Timóteo 5:8)

Entretanto, o que mais se destaca é a conduta de Abraão depois de haver resgatado seu sobrinho Ló e triunfado sobre seus inimigos:

“17. E o rei de Sodoma saiu-lhe ao encontro, quando voltava da derrota de Quedorlaomer e dos reis que com ele estavam, até o vale Savé, que é o vale do Rei.

21. Então o rei de Sodoma disse a Abraão: *Dá-me as pessoas, e toma para ti os bens.*

22. E Abraão respondeu ao rei de Sodoma: ***levantei minha mão a Jeová, Deus Alto***, possuidor dos céus e da terra [*uma vez que eu matei*],

23. **Que desde um fio até a correia de um calçado, nada tomarei de tudo o que é teu**, para que não digas: eu enriqueci a Abraão:

24. Salvo tão somente o que os jovens comeram, e a porção que toca aos homens que foram comigo, Aner, Escol e Manre; os quais tomarão sua parte.”

A pureza da conduta do pai Abraão fica manifesta por seu **total desinteresse no botim ou na riqueza, no poder mundano e na fama**.

Sua ação nobre se destaca por sua dor e arrependimento de haver “levantado sua mão a Jeová Deus Alto” e **violentado seu 5º Mandamento**, e a ausência de outro interesse que não seja aquele de salvar a vida de seu sobrinho Ló e seu povo.

Exatamente devido a esse total desinteresse e uma conduta irrepreensível, em defesa legítima de seu sobrinho Ló e seu povo, em que expôs sua vida para salvá-los — sem pedir nem exigir nada em troca, mas pelo claro e puro cumprimento do dever —, foi que **IEHOVÁ Adonai fez esse Primeiro Pacto com Abraão** e seu povo, por meio de seu Grande Sacerdote Melquisedeque.

Além disso, deixou demonstrado naqueles tempos de guerras e mais guerras intermináveis — que tristemente ainda continuam no Oriente Médio —, que a atitude e conduta reta, é exercer unicamente a legítima defesa pura e simples, sem esperar receber nada em troca. Este é um exemplo não somente bíblico, mas histórico.

- No entanto, desde o ponto de vista simbólico ou alegórico, verdadeiramente cabalístico, tal como já o temos dito e reiteramos, os fatos históricos consagrados na Bíblia têm também um simbolismo profundo dentro dos dramas jeovísticos e crísticos.

O Patriarca Abraão, ou melhor, o Pai Divino de Abraão, triunfa sobre seus inimigos, **os mesmos inimigos que todos nós levamos internamente**.

Estes estão simbolizados pelos sete pecados capitais: orgulho ou soberba, luxúria, cobiça, ira, gula, preguiça e inveja (por último, mas não menos importante), assim como a multidão de derivados e variantes, que constituem uma verdadeira legião, nome que lhe atribuiu aquele demônio, quando o Cristo curou o possesso e endemoninhado (Marcos 5:9).

Por isso Abraão ataca de noite, porque **penetra em suas trevas interiores autoanalisando-se, autoconhecendo-se e**

evitando o autoengano, a autojustificação, o autoelogio, a autoconsideração, a autoisenção, etc,

“ferramentas” que, sem dúvida, são alimentadas exatamente pelos inimigos perversos que levamos em nosso interior.

E resgata seu sobrinho Ló, o filho de seu irmão a quem Moisés — sabedor do assunto — o qualifica enfaticamente como “irmão” de Abraão por duas vezes (versículos 14 e 16).

Sobrinho e irmão, seu próprio sangue: ***a outra parte de sua Natureza Divinal que se encontra aprisionada***, devorada por esses inimigos secretos; ou seja, a bendita Luz das virtudes opostas que foram devoradas por esses terríveis inimigos internos, esses verdadeiros demônios que levamos dentro de nós.

Em síntese, Ló simboliza a Alma, a Luz ou a Chispa Divinal — qualquer que seja o nome que lhe seja dado —, atualmente fracionada e presa nessas entidades infernais que levamos dentro, e ***sua liberação depende de negar a nós mesmos***, como está escrito (Mateus 16:24).

Assim como também está escrito “*na vossa paciência possuireis vossas almas*”, conforme passagem de Lucas 21:19, a qual nos diz clara e enfaticamente que ***ainda não detemos ou possuímos completamente nossas almas***.

Temos apenas a sementinha que podemos e devemos fazer germinar, crescer, desenvolver e maturar; e somente com paciência, ***destruindo os vícios opostos — os si mesmos — poderemos*** recuperar essas virtudes maravilhosas e valores sublimes que integram nossa alma, para que cresça dentro de nós e possamos finalmente possuí-la, sempre a serviço do Pai.

Essas luminosas virtudes estão representadas pelo seu irmão-sobrinho Ló e o povo israelita que este liderava.

E as venenosas expressões de nosso Satã interior, nosso “si mesmo” — esse que devemos negar, conforme nos convida o Cristo —, estão estabelecidas exatamente nas cidades de ***Sodoma e Gomorra*** — a perversidade e a degeneração — e aí no meio delas, nas planícies próximas, encontram-se Ló, sua família e seu povo.

Abraão é auxiliado por um exército de ***318 criados de sua casa***, a quem armou devidamente.

À primeira vista poderia ser um exército com muito pouca tropa, para levar a cabo tão grande empreitada, que é atacar um exército poderoso que já havia tomado tanto Sodoma como Gomorra.

Ou seja, por alguém mais perverso e degenerado ainda, símbolo do mais sombrio que temos dentro de nós, **nosso Satã interior, a soma de todos esses demônios internos**, quer sejam “satãzinhos” ou “satanões” definidos.

Cabalisticamente interpreta-se assim: Abraão — o Pai que está em secreto — é auxiliado por um exército de **318 criados de sua casa**, a quem armou devidamente com as armas da Luz.

Simbolizam as colunas de Anjos internos, as Hierarquias celestes que servem a nosso Pai que está em secreto.

E com as armas da Luz, essas benditas Hierarquias derrotaram o inimigo secreto — o si mesmo —, **conquistando Abraão — o Pai — a liberação das virtudes da alma**, simbolizadas pelos israelitas cativos.

Assim, a redução a um dígito da soma cabalística dos auxiliares de Abraão, chamados “seus criados”, ou seja, os Anjos sob o comando do Pai interior — esse que está em secreto e nos vigia minuciosamente —, é a seguinte $3+1+8=12$; $1+2=3$.

O 3 é o número do sefirote *Biná* (ou Binah), o sefirote do Espírito Santo e suas hostes angelicais.

Portanto, **o Pai que está em secreto utiliza a força do Espírito Santo** — que desperta pela pureza sexual de Levítico 15 — para destruir nossos inimigos internos, esses tenebrosos que levamos interiormente.

Destaca-se também o fato de que Abraão liberou os reis de Sodoma e Gomorra e seu povo, simbolizando que **o Pai ainda nos dá uma segunda oportunidade**, tem misericórdia de nós ainda que sejamos tão imperfeitos e tão pecadores, como em realidade o somos.

Assim, o Senhor de todas as Misericórdias nos dá uma oportunidade a mais para nos autoconhecer mais profundamente, uma graça que nem Sodoma nem Gomorra se aproveitaram, pois foram destruídas como está escrito.

Desta forma, também devemos destruir nossas cidades internas, essas “aparentes amigas”, onde ainda habitam esses múltiplos si mesmos ou pecados da alma;

e caso não seja assim, esperam-nos **a segunda morte e o lago de fogo e enxofre**.

E a Alma ou Chispa Divinal — qualquer que seja o nome que lhe seja dada — simbolizada por Ló, *vê-se obrigada a fugir “sem voltar-se para trás”*, pois não encontrou Justiça — nem um só justo — na conduta dos “habitantes internos” dessa cidade, que o fogo sagrado veio a devorar (Gênesis 19:12-38).

Enfim, o caso de nosso Patriarca Abraão se apresenta curioso, pois ele ***não quis aceitar pessoalmente botins nem dízimos, mas pagou seu dízimo ao bendito Hierarca Melquisedeque***, Sacerdote do Deus Altíssimo. Quem tenha ouvidos que ouça.

3.- OS 7 PRECEITOS DAS NAÇÕES

OU LEIS NOÁJIDAS, E O SACRIFÍCIO DE ISAQUE

Conforme o Talmude, estas leis são o antecedente do Decálogo, e foram outorgadas aos “Filhos de Noé”, pois antes já haviam sido reveladas a Adão e Eva, ou seja, à humanidade inteira. As seis primeiras se ***derivaram do Gênesis*** e a sétima foi estabelecida por meio das “cortes”, que deram origem ao sinédrio.

Qualquer não-judeu que adira a estas leis, por terem sido reveladas a Noé, converte-se em um “gentio justo”, e assegura um lugar no “Mundo vindouro” (*Olam Habá*), ou recompensa final dos justos.

Afirmam os rabinos, que os patriarcas israelitas Abraão, Isaque e Jacó se regeram por estas normas, até que Adonai entregou os Dez Mandamentos a Moisés, os quais - segundo o caso - são uma ***síntese dos 613 mitzvot ou regras descritas no Pentateuco***, e se aplicam unicamente aos judeus.

Mas ao resto da humanidade lhes corresponde observar as “Sete leis Noájidas”, com suas respectivas derivações, já que são as leis que Noé entregou aos seus filhos para que formassem a nova humanidade.

Para algumas denominações protestantes, estes 613 mitzvot são “derivações” dos Dez mandamentos, ***incluídos os dízimos, evidentemente***.

No entanto, para nós, os 613 mitzvot e as 7 Leis Noájidas são uma simples referência ou antecedente histórico, pois nos regemos diretamente pelos Dez Mandamentos, que não incluem o pagamento de dízimos nem primícias.

Eis aqui as 7 leis:

1. Não adorar ídolos.
2. Não blasfemar.
3. Não cometer pecados sexuais.
4. Não roubar.
5. **NÃO ASSASSINAR.**

6. Não comer a carne de um animal vivo.

7. Estabelecer cortes de justiça para conseguir o cumprimento de ditas leis.

Como se pode observar, desde a época de Noé existia a lei que ordenava **NÃO MATARÁS ou NÃO ASSASSINARÁS**. Esta norma sagrada tem relação com o *holocausto ou sacrifício de Isaque*, então filho de Abraão, descrito no capítulo 22 do Gênesis:

“E lhe disse: — Toma teu filho, a teu único, Isaque, a quem amas. Vá à terra de Moriá e *oferece-o ali em holocausto* sobre um dos montes, que eu te direi.” (Gênesis 22:2)

Obviamente, tal ordem de cometer infanticídio ou filicídio vai contra tanto as Leis Noájidas (5ª Lei), quanto às leis do Decálogo (5º Mandamento).

Ou seja, vai contra tanto as leis que IEHOVÁ Adonai deu previamente a Noé, como posteriormente a Moisés. Portanto, é **Lei universal e perene**.

E supondo sem concessão — como dizem os advogados —, que Jeová tivesse dado essa ordem homicida ao patriarca Abraão, em todo caso, trata-se de *uma prova ou tentação* que — segundo isto — Jeová fez a Abraão, conforme se depreende do próprio versículo primeiro do capítulo 22 do Gênesis.

Mas, sinceramente, nós *não cremos que IEHOVÁ Adonai tenha ditado nenhuma ordem homicida*, quer seja no Pentateuco ou em todo o Tanakh — Antigo Testamento —, com múltiplos e variados exemplos, como o presente.

Não era assim na Lei, *a Torá do princípio*, a qual se refere nosso Senhor Jesus Cristo em Mateus 19, onde claramente afirma que devido à dureza do coração dos judeus “Moisés autorizou” repudiar a mulher por motivos triviais.

Pois — insistimos — *“no princípio não era assim”*, e somente por causa de fornicação acontecia o divórcio. Ou seja, *o próprio Moisés transgrediu o Mandamento de Deus e ditou mandamentos de homens*, o qual foi confirmado diretamente pela bendita boca do Cristo.

E com uma *superior razão, rechaçamos qualquer ordem homicida*, das quais todos os livros do Antigo Testamento estão repletos. Certamente, no princípio não foi assim.

Como tampouco existiram no princípio as contínuas ordens de fazer oferendas, sacrifícios e holocaustos de sangue no altar de Jeová, também por uma superior razão.

Ratificamos nossa postura no sentido de que o *Primeiro Pacto que IEHOVÁ Adonai fez com o povo judeu* foi com o patriarca Abraão, por meio de *Melquisedeque, Sacerdote do Deus Altíssimo, que abençoou o pão e o vinho*, como está escrito (Gênesis 14:18-19), e *não derramou sangue para selar o Pacto*.

• Vejamos simplesmente *A CRONOLOGIA DO PRÓPRIO GÊNESIS* e encontraremos que o primeiro holocausto aparece no capítulo 4, relativo às oferendas de *Caim* (lavrador ou agricultor) e *Abel* (pastor ou pecuarista), com todo seu simbolismo.

Depois, no Gênesis 8:20, quando “*Noé* edificou um altar a Jeová, e recolhendo de todo quadrúpede limpo e de toda ave limpa, ofereceu holocaustos sobre o altar.”

Segue no Gênesis 14:18-19, quando IEHOVÁ Adonai fez o Primeiro Pacto com o patriarca *Abraão*, por meio de *Melquisedeque*, em que houve *bênção do pão e do vinho*, e de nenhuma maneira o altar do Senhor foi manchado com sangue de animais.

Prossegue no Gênesis 22, quando, segundo este, Jeová ordena a *Abraão* sacrificar *Isaque*, seu único filho, ordem homicida que supostamente o Senhor comandou, e que foi prova vencida por *Abraão*.

Mas a bênção a *Abraão* e sua descendência neste capítulo não foi o Primeiro Pacto, não somente por ser posterior, em 8 capítulos, à bênção de *Melquisedeque* (Gênesis 14), mas por se derivar de uma ordem homicida (filicida), que, afinal de contas, conclui com o sacrifício de um cordeiro.

Sujando assim o altar de Jeová com sangue, em vez da sagrada unção do pão e do vinho, ratificada 19 séculos depois pelo Senhor de todas as Purificações, nosso amado Mestre Jesus Cristo.

A última menção aos sacrifícios e holocaustos aparece no Gênesis 31:54, quando *Jacó ofereceu um sacrifício no monte e chamou seus parentes para comer*, e comendo passaram a noite no monte.

E aqui podemos encontrar a explicação do costume dos holocaustos e dos sacrifícios, que em — quase — nada diferiam dos sacrifícios aos ídolos; salvo que os sacrifícios dos hebreus eram dedicados a um Deus invisível, mas seguiam os mesmos costumes das religiões animistas, parecidas com a *santeria* moderna e suas variantes, em que continuam sacrificando animais.

Pelo menos em muitos dos ritos da *santeria* não se consome o que foi sacrificado aos deuses, enquanto que nas antigas religiões animistas — o mesmo que entre os judeus — *se alimentavam do sacrificado aos deuses ou ao Deus invisível judeu, costume chamado teofagia ou comida de culto*, e assim o povo podia comer.

Em vez de uma simples festa onde todos comiam, fazia-se um sacrifício ao Deus invisível — ou aos ídolos pagãos —, e a comunidade podia alimentar-se e nutrir-se das proteínas dos animais sacrificados, ou dos restos do holocausto.

Depois do Gênesis, faz-se menção a oferendas, sacrifícios e holocaustos em **Êxodo 10:25**, quando Moisés reclama ao faraó seu direito de conservar os animais para sacrificar e oferecer em holocausto a Jeová nosso Deus.

Da mesma forma, a instrução para fazer altar de oferendas aparece em **Êxodo 20:24**. E daí em diante o Antigo Testamento está castigado destas normas arcaicas que sujaram com sangue o altar de Jeová, e que são opostas ao Primeiro Pacto que Adonai fez com o patriarca Abraão, por meio do bendito Senhor Melquisedeque, que selou o Pacto com a bênção do pão e do vinho.

Como estudantes cristãos paulinos, melhor seguirmos o Ensino que o bendito Apóstolo nos entregou em Hebreus 10:4, pois certamente **“o sangue dos touros e dos bodes não podem retirar os pecados.”** E aqui simplesmente está se seguindo a nosso amadíssimo Senhor o Cristo:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre, tens dito a verdade: há um só Deus, e não há outro além dEle;

E amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento, e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, **vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.**

E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, lhe disse: — *Não estás longe do reino de Deus.*” (Marcos 12:32-34)

4.- OS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

Estes têm várias versões que aqui apresentamos:

Igreja Ortodoxa Judia

1. Eu sou o Eterno, teu Deus, quem te retirou da terra do Egito, da casa da escravidão.
2. Não terás nem reconhecerás outros deuses em minha presença fora de mim. Não farás uma imagem esculpida nem com nenhuma semelhança àquilo que está acima nos céus, nem na terra, nem na água, nem debaixo da terra. Não te prostrarás ante os ídolos, nem os adorarás, pois eu sou o Eterno, teu Deus, o único Deus, quem tem presente o pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração com meus inimigos; mas quem mostra benevolência com milhares

de gerações àqueles que me amam e observam meus preceitos.

3. Não tomarás o nome do Eterno, teu Deus, em vão, porque O Eterno não terá por inocente o que tome seu nome em vão.

4. Recorda o dia de sábado, para santificá-lo. Seis dias trabalharás e farás todo teu labor; mas o sétimo dia é Shabbat para o Eterno, teu Deus; não farás nenhum labor, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua servidora, nem tuas bestas de carga, nem o estrangeiro que habita dentro de tuas muralhas, pois em seis dias o Eterno fez os céus e a terra, o mar e tudo o que há nele, e no sétimo descansou. Por isso o Eterno abençoa o dia de Shabbat e o santificou.

5. Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias sobre a terra que o Eterno, teu Deus, te dá.

6. Não matarás.

7. Não cometerás adultério.

8. Não roubarás.

9. Não brindes contra teu próximo falso testemunho.

10. Não cobiçarás os bens alheios. Não cobiçarás a casa de teu próximo; *não cobiçarás a mulher de teu próximo*, nem seu servo, nem sua serva, nem seu boi, nem seu asno, nem nada que seja de teu próximo. (Êxodo 20:1-17)

Catecismo atual da Igreja Católica

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas.

→ Antigamente: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

2. Não tomarás o nome de Deus em vão.

→ Antigamente: Não jurarás o nome de Deus em vão.

3. Santificarás as festas.

4. Honrarás teu pai e tua mãe.

5. Não matarás.

6. Não cometerás atos impuros.

→ Antigamente: Não cometerás adultério.

7. Não roubarás.

8. Não darás falso testemunho nem mentirás.

9. Não consentirás pensamentos nem desejos impuros.

→ Antigamente: Não desejarás a mulher de teu próximo.

10. Não cobiçarás os bens alheios.

Estes dez mandamentos se encerram em dois: Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. (Levítico 19:18; Mateus 19:19; Mateus 22:35-40; Marcos 12:28-31)

Igreja Luterana

1. Não terás deuses alheios.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás teu pai e tua mãe.
5. Não matarás.
6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
9. Não cobiçarás a casa de teu próximo.
10. Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem seu servo, criada, gado nem coisa alguma de seus pertences.

Outras denominações Protestantes

1. Não terás Deuses alheios diante de mim.
2. Não farás imagens das coisas que estão acima dos céus nem abaixo da terra.
3. Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.
4. Lembra-te do sábado para santificá-lo.
(De fato, normalmente se santifica o domingo na maioria das igrejas.)
5. Honra teu pai e tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não furtarás.
9. Não darás falso testemunho contra teu próximo.
10. Não cobiçarás.

A diferença mais notável com a versão católica refere-se ao consabido *tema das imagens*, uma questão clássica de interpretação.

Se bem que a proibição é expressa no texto bíblico, desde o Segundo Concílio de Niceia em 787. A tradição católica considera que a encarnação de Jeová sob a forma e a natureza humana de Jesus Cristo, equivale formalmente à revogação de dita proibição. Também afirma que tal proibição já aparece implícita no primeiro Mandamento.

A nossa Igreja não tem interesse pelo tema das imagens, pois nestes tempos da física quântica é superficial. Além disso, só tem servido de pretexto para múltiplas e recíprocas ofensas sustentadas com as armas.

Melhor rejeitarmos firmemente *a cobiça e a avareza*, essa idolatria consagrada ao “poderoso cavaleiro”, o - muito pagão - “deus dinheiro”. E com um grande TAMBÉM, **rechaçamos**

seriamente a autoidolatria, a autoveneração, a mitomania e a ego-latria.

É muito mais importante ratificar ou reiterar a proibição de *cobiçar ou desejar a mulher do próximo* - ligada à luxúria e aos instintos mais animais e primitivos de nossa imperfeita e muito “humana” personalidade - como uma espécie de cobiça específica, além da cobiça genérica de todos os bens, proibida pelo décimo mandamento.

Portanto, quem queira inspirar-se nas imagens para adorar o Altíssimo - e suas Hierarquias que administram o cosmos - que bem o faça. E aquele que não queira inspirar-se nelas, da mesma forma, sinta-se livre para fazê-lo, se encontra um motivo interior de inspiração. *Orai sem cessar*, nos diz o bendito Apóstolo.

A santificação do dia de repouso significa dedicar nossos sentimentos, pensamentos, ações e omissões para perfumá-los com a santidade - *a saúde, a sanidade da alma* - pelo menos um dia da semana, quer estejamos trabalhando materialmente ou não.

Pois o importante é dar “repouso” a nossos rotineiros desejos insanos e a nossa mente, com todas as suas tortuosas inclinações, até alcançar a *santificação de todos os dias e todas as semanas*.

E para isto não se necessita ir a um templo específico - ainda que nos ajudem e sublimem maravilhosamente as orações e ritos em comunidade -, pois basta e sobra esse Templo que temos em nosso interior, aquele onde oficia nosso Pai que está em secreto. → As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica por ser a mais difundida. Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo — e deixamos o mau. (1ª Tessalonicenses 5:21).

Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém*.

Como resultado da síntese criadora, propomos esta simples versão:

Autêntica Igreja Cristã de Sabedoria Paulina

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.
2. Não usarás o nome de Deus em vão.
3. Santificarás o dia de repouso.
4. Honrarás a teu pai e a tua mãe.
5. Não matarás.

6. Não cometerás adultério.
7. Não roubarás.
8. Não dirás falso testemunho, nem mentirás.
9. Não desejarás a mulher de teu próximo [*e vice-versa as mulheres*].
10. Não cobiçarás os bens alheios. *Amém, Amém, Amém!*

5.- O SEGUNDO MANDAMENTO SOBRE IDOLATRIA

Enfaticamente, declaramos que temos muita reserva sobre se, real e verdadeiramente, o Segundo Mandamento da Lei de Deus dos judeus é um autêntico Mandamento de Adonai, precisamente o relativo à proibição das imagens, pois fazemos uma muito sincera e respeitosa — mas também rigorosa — anotação sobre sua autenticidade.

Porque, exatamente quando Moisés tem problemas com seu povo, por adorar os ídolos egípcios, é quando se estabelece este preceito, esta lei, e ademais ***anuncia sanção até à quarta geração dos idólatras, ou seja, até os tataranetos.***

Vejamos o Segundo Mandamento da Lei de Deus, ensinado pelos judeus, e que é seguido por muitas de nossas igrejas protestantes:

“2º. Não terás nem reconhecerás outros deuses em minha presença, além de mim. Não farás ***imagem*** talhada nem nenhuma semelhança daquilo que está acima nos céus, nem na terra, nem na água, nem debaixo da terra. Não te prostrarás ante os ídolos, nem os adorarás, pois eu sou o Eterno, teu Deus, o único Deus, que ***tem presente o pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração*** com meus inimigos; mas que mostra benevolência com milhares de gerações àqueles que me amam e observam meus preceitos.” (Êxodo 20:3-6)

Este mandato da Lei Judaica realizou-se por Moisés depois do desaforo que ele fez a nosso Senhor Jeová, ***quando quebrou suas Tábuas da Lei, ao descer do Sinai, ao advertir a idolatria de seus compatriotas.*** Que culpa tinham as pobres Tábuas? No entanto, Jeová teve, pois, a compaixão de “reescrever” ditas Tábuas da Lei.

“E Jeová disse a Moisés: ***Escreve tu estas palavras***; porque conforme estas palavras, tenho feito a aliança contigo e com Israel. E ele esteve ali com Jeová quarenta dias e quarenta noites: não comeu pão, nem bebeu água; e ***escreveu em tábuas as palavras da aliança***, as dez palavras.”

E nesse processo de reescritura, é muito provável que tenha sido adicionado este parágrafo, que demonstra um *Jeová cruel e vingativo, com até os tataranetos do idólatra*.

Igual àquele Jeová que ordena matanças de famílias reais e povos inteiros - incluídas as crianças - e até das bestas ou animais do inimigo (1º Samuel 15:2-3).

Esse não é o Jeová sagrado que generosamente nos dera todos os demais autênticos mandamentos, posto que, conforme a mais elementar lógica, está totalmente fora de propósito sancionar dessa maneira os idólatras, ***é um superexcesso fazer recair os pecados até os tataranetos dos idólatras***, como Moisés costuma fazer no Pentateuco.

E tal como também aconteceu com ***o genocídio do povo israelita***, segundo isto, “ordenado” por Jeová a Moisés, exatamente pela ***idolatria “desenfreada” do bezerro de ouro*** (Êxodo 32:27-28).

Seguramente estes ***são outros textos muito pessoais de Moisés***, segundo o caso, ordenados por Jeová, para ter o controle desse povo rebelde, de dura cerviz, traço que desde muito antigamente era característica do povo judeu, totalmente comprovado pela boca de juízes, reis e profetas.

Assim, ***discordamos muito formalmente da autenticidade do suposto mandamento de Jeová de não adorar imagens***.

Uma vez que o Primeiro Mandamento da Lei judaica realmente é uma ***autoafirmação do Eterno, não implica nenhum mandato, ordem ou “mandamento”***, e por isso, vemos como se complementa com a ordem do “princípio” do Segundo Mandamento:

“1º. Eu sou o Eterno, teu Deus, que te retirou da terra do Egito, da casa da escravidão.

“2º. ***Não terás nem reconhecerás outros deuses*** em minha presença além de mim.”

Portanto, não se necessita da proibição de imagens, nem tampouco da idolatria, pois se o Primeiro Mandamento ordena não reconhecer outros deuses distintos do Eterno, nosso Deus, então fica sobrando a pormenorização dessas proibições menores, como são as imagens de outros deuses e sua idolatria, com sanções que atingem até os tataranetos dos idólatras.

De fato, ***a norma ordena reconhecer um só Deus, o Eterno, nosso Pai***, que está nos céus e também no mais Secreto de nós mesmos.

Pai maravilhoso ao qual devemos amar com todas as nossas forças, com toda nossa mente e toda nossa alma, e ao próximo

como a nós mesmos (Lucas 10:27; Mateus 22:37-38; Levítico 19:18; Deuteronômio 6:5; Romanos 13:10).

- O capítulo 32 do Êxodo destaca também que **Moisés pediu perdão pelo pecado de idolatria do povo de Israel**, consistindo “na adoração do bezerro de ouro” (versículos 30-35), exata e precisamente, no dia seguinte ao ato de haver cometido a matança, o genocídio de 3.000 israelitas.

Porém — atenção! — **não lhe pediu perdão por ocasião do genocídio do povo israelita**, ao “matar seus parentes, irmãos ou amigos”. Este é um ato de grande traição, muito mais terrível que adorar um simples bezerro de ouro.

Decididamente, **este não é nosso Senhor Jeová de nenhuma maneira**, um Jeová *fratricida, homicida, genocida, traidor dos irmãos, parentes e amigos dos filhos de Israel*.

Mesmo assim, ainda há alguns rabinos, sacerdotes e pastores que se fundamentam nesta aberração lógica e teológica de Êxodo 32:27-28, que justificam o genocídio, a grande violência ou violação ao 5º Mandamento da — autêntica — Lei de Deus, que diz **NÃO MATARÁS**.

Eles montam uma série de “justificativas absurdas”, para **nos amedrontar com o castigo extremo** que poderá cair sobre nós, caso violemos a lei de Jeová.

Isto, obviamente, **se violentarmos a vontade-lei de seus “representantes legais”** aqui neste mundo traidor, e nos mundos circunvizinhos — senão do universo inteiro.

E ainda por cima, dizem-nos que é uma forma de acreditar “quando se vai desviando por outro caminho”, por um caminho falso. Certamente a idolatria é um caminho falso, mas não merece uma sanção tão extrema com pecados geracionais.

Sem dúvida há uma enorme desproporção entre a conduta ilícita e a pena aplicável. Nada menos que até à quarta geração, **até os tataranetos do infrator! É uma infâmia em toda a extensão da palavra!**

No entanto, voltando ao texto de Êxodo 32, vemos também que Moisés procede imediatamente a atender **UMA ORDEM DO SUPOSTO JEOVÁ, QUE — AGORA SIM — JÁ ORDENA MATAR**. O próprio Jeová já se esqueceu de seu Quinto Mandamento (Sexto na versão judaica), que ordena categoricamente **NÃO MATARÁS**.

Mas diz a história “sagrada” que foi assim como o patriarca Moisés conseguiu o controle sobre todos aqueles rebeldes que se atreveram a adorar o bezerro de ouro em sua ausência (Êxodo 32:25-35).

Nada menos que 3.000 israelitas morreram pelas mãos de seus próprios irmãos, amigos e parentes. E segundo consta, ou segundo Moisés, com tão horrível genocídio — nada mais e nada menos que — se “*consagraram a Jeová*” (Êxodo 32:29).

Realmente, as ações deste **Jeová genocida** nos deixa sem palavras.

Mas desta maneira também poderemos analisar até que ponto o célebre patriarca Moisés teve que se sacrificar *para conseguir com que o povo israelita já não se rebelasse mais contra ele*, para apaziguar um povo que havia suportado séculos de opressão e escravidão.

Logicamente, esse povo foi ao outro extremo, buscando a rebeldia, qualquer que fosse o preço a pagar. **O patriarca Moisés teve que se esforçar muito para ceder ao duro coração de seus compatriotas**, conforme lamenta o Cristo, em Mateus 15 e 19.

Como disse o bendito Apóstolo, houve necessidade destas regras formalistas ou “*obras da lei*” — 613 *mitzvot* ou “mandamentos”, derivados do Pentateuco; 17 substanciais e os 596 restantes, puras formalidades anacrônicas — **devido à rebeldia do povo judeu contra Deus**, contra os homens e o sinédrio, dito por juizes, reis e profetas do sofrido Israel.

“Pois de que serve a lei? Foi posta **por causa das rebeliões**, até que viesse a semente a quem foi feita a promessa, ordenada pelos anjos na mão de um mediador.” (Gálatas 3:19)

Enfim, **a proibição das imagens continua sendo um motivo de grande discrepância** entre os evangélicos ou protestantes, que seguem este 2º Mandamento da Lei de Deus dos judeus, contra os ortodoxos católicos que sustentam o contrário de armas em punho, e já se vão cinco séculos de inimizade e de vingança.

Desde que ele foi incorporado como Segundo Mandamento, há trinta e cinco séculos, tem provocado sangue e dissensão, pura e simplesmente guerra; continuou produzindo sangue na Reforma religiosa do século XV. “*Essa árvore segue dando*” frutos amargos.

Triste colheita, verdade de Deus! Por isso nós procuramos ser tolerantes em relação às imagens. E aquele que queira se sentir inspirado por elas, para adoração ao Altíssimo, que o faça muito bem. E quem não necessite de imagens para se inspirar, que se inspire muito bem.

O importante é venerar o ALTÍSSIMO sagrado, **AQUELE... “O QUE É”** (*Eyê Asher Eyê*)... o “**ELYÓN**” bendito.

Temos dito, e o repetimos: pior idolatria é a que rendemos ao inverso deus Mamom, ao cobiçoso e poderoso cavalheiro dom dinheiro (Colossenses 3:5).

Ou melhor, aquelas autoidolatrias que fazemos a nossa muito “ilustre” e grandemente hierárquica, e muito super-religiosa personalidade.

Ou aqueles cultos e idolatrias que fazemos aos nossos queridos e venerados ídolos internos: cobiça, ira, gula, luxúria, soberba, preguiça e inveja — por último, mas não menos importante.

Os pobres [de espírito] e os mendigos [de fome e sede de justiça] serão convidados à mesa do Senhor! (Lucas 14:7-24)

6.- OUTROS PACTOS DE JEOVÁ

Além do pacto com Abraão, em Gênesis 19 Jeová lhe anuncia o futuro *pacto com seu filho Isaque*, que ainda não tinha nascido, e no capítulo 26 ratifica o pacto diretamente com Isaque, quando habitou na terra dos filisteus.

Da mesma maneira, Jeová fez *pacto com Jacó* em Gênesis 28, e o ratificou em Gênesis 32, quando ele foi abençoado pelo anjo do Senhor, depois de triunfar nas provas que este lhe interpôs em sua célebre “luta”, e *mudou seu nome de Jacó* (que significa “o suplantador”) para *Israel* (que significa “triunfante no Senhor”).

Segue o pacto que Jeová fez com *Moisés*, descrito inicialmente em Êxodo 6:2-8,

“Ademais, Deus disse a Moisés:

Eu sou Jeová. Eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-poderoso; mas não me dei a conhecer a eles com meu nome Jeová.

Eu também estabeleci meu *pacto* com eles, prometendo dar-lhes a terra de Canaã, a terra na qual peregrinaram e habitaram como forasteiros. Também tenho escutado os gemidos dos filhos de Israel, a quem os egípcios escravizam, e me lembrei de meu *pacto*.

Portanto, diz aos filhos de Israel: “Eu sou Jeová. Eu vos livrarei das cargas do Egito e vos libertarei de vossa escravidão. Eu vos redimirei com braço estendido e com grandes atos justiceiros.

Eu vos tomarei como meu povo, e eu serei vosso Deus. Vós sabereis que eu sou Jeová vosso Deus, que vos livra das cargas do Egito.

Eu vos levarei à terra pela qual levantei minha mão jurando que a daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu vo-la darei por herança. Eu Jeová.”

Uma vez que tinha libertado seu povo da escravidão do Egito, estando acampados ao pé do monte Sinai, Moisés recebe as Tábuas da Lei, mas antes transmite as palavras de Jeová:

“Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, e como vos levantei sobre asas de águias e vos trouxe a mim. Agora então, se realmente escutais minha voz e guardais meu **pacto**, sereis para mim um **povo especial entre todos os povos**. Porque toda a terra é minha, e vós me sereis um **reino de sacerdotes e uma nação santa**.” (Êxodo 19:4-6)

Mais que belo é o convite que IEHOVÁ Adonai faz ao povo de Israel, por meio do Patriarca Moisés.

Lamentavelmente, assim como Israel foi beneficiado com tão especiais e excelsas bênçãos, também foi **contumaz em romper sistematicamente a aliança ou pacto**, tantas vezes reiterado por Adonai nosso Senhor, do qual dá todo o amplo testemunho — ao longo e ao largo do Antigo Testamento — o próprio povo de Israel, por meio de seus patriarcas, juízes, reis e profetas.

Concluindo, **não existe uma nação ou povo ou raça especialmente abençoada por Adonai**, pois todos estamos cortados com as mesmas tesouras e somos iguais como pecadores.

O povo eleito e abençoado sempre será aquele que faça a vontade do Altíssimo, qualquer que seja o nome que seja atribuído a essa inteligência Suprema, que ocorre chamarmos de Deus.

De fato, se analisamos objetivamente a conduta desta humanidade, com toda segurança poderemos encontrar que **“O POVO DE DEUS” ESTÁ FORMADO POR MEMBROS DE MUITAS E DIVERSAS RELIGIÕES**, não importando seus nomes ou denominações.

Pois **se Deus está em todas as partes, como se apregoa até ao cansaço**, quem faça Sua vontade, esse será salvo.

E não importa o Nome sagrado que seja dado ao bendito Pai, que está tanto nos céus como no segredo de nossos corações.

Quer seja Jeová, Adonai, Elohim, Buda, Tao, Alá, Theos, Ipalnemohuani, Hunab-Ku, Viracocha, etc., pois Ele, e somente Ele, sabe seu nome: **Eyé-Asher-Eyé**, “Ele é Ele”.

Fora os exclusivismos do Cristianismo Universal!

O Cristo, benfeitor nosso, ama — *com seu ardente coração* — a todos por igual, qualquer que seja sua religião (Mateus 5:45). Por isso nos diz enfaticamente:

“Mas a [semente] que caiu em boa terra, estes são os que com **coração bom e reto** preservam a palavra escutada e dão fruto com **paciência**.” (Lucas 8:15)

- Em Êxodo 24 encontramos uma *enorme diferença* do pacto celebrado por IEHOVÁ Adonai com o Patriarca Abraão por meio de Melquisedeque, sacerdote do Deus Alto — o Altíssimo — e Regente do planeta Terra (Gênesis 14).

Enquanto que Melquisedeque fecha o pacto com Abraão com a bênção do pão e do vinho, Moisés utiliza os sacrifícios de sangue:

“E enviou os rapazes dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram pacíficos bezerros a Jeová. E Moisés tomou a metade do sangue e a pôs em grandes taças, e **espargiu a outra metade do sangue sobre o altar**.

E tomou o livro da aliança [pacto], e o leu aos ouvidos do povo, o qual disse: faremos todas as coisas que Jeová disse, e obedeceremos. Então Moisés **tomou o sangue, e o espargiu sobre o povo**, e disse: **eis aqui o sangue da aliança [pacto] que Jeová fez convosco** sobre todas estas coisas.” (Êxodo 24:5-8)

Depois relata como Moisés, Aarão, Nadab, Abiú e setenta dos anciãos de Israel subiram ao monte Sinai e viram ao Deus de Israel.

Continua com a ascensão de Moisés ao monte sagrado, e nos capítulos seguintes descreve as instruções para elaborar a Arca da Aliança e o Tabernáculo com todos os seus implementos, até chegar ao capítulo 31 em que consta a entrega das Tábuas da Lei.

A bênção de Abraão por Melquisedeque foi feita em nome do Deus Alto, ou seja, do **Altíssimo** [Elyón], que realmente está mais além de Jeová, e que antes não se havia manifestado como tal, com seu nome Jeová [Yhvh], segundo se depreende claramente de Êxodo 6:3,

“Eu apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-poderoso [Shadai]; mas **não me dei a conhecer a eles com meu nome Jeová**.”

Daí se deduz que o “Deus Todo-poderoso” está mais acima, mais “Alto” que Jeová, e por isso com esse nome não se deu a conhecer a Abraão, Isaque e Jacó.

O Deus Alto ou o Deus Todo-poderoso **está acima da “manifestação ou concreção” sob o nome de Jeová**.

À luz da cabala hebraica esta diferenciação tem um sentido muito claro, porque **O NOME DE DEUS É INCOGNOSCÍVEL**, e mesmo que

na Bíblia sejam utilizados os sinônimos de Deus Todo-poderoso, Altíssimo ou Jeová, realmente há uma diferença cabalística notável.

“**EL**” na cabala equivale a “Deus”, a Deus Pai, e é o mais próximo ao “Altíssimo”, enquanto que **IOD-HE-VAU-HE** (I-H-V-H), Jeová, é o nome sagrado de Deus; entretanto, **em Gênesis 1:1, as primeiras palavras da Bíblia inteira, aparece sob o nome de “ELOHIM”,** ou seja, um derivado, **o plural de “EL”.**

Não diz Jeová ou Iod-He-Vau-He, mas Elohim, que significa “**os Deuses” ou “os Poderosos”,** como já temos visto.

Elohim é o Verbo, o Exército da Voz, formado por aqueles anjos — masculinos e femininos — que *cantam* na aurora da criação e fecundam as águas da vida, os que “separam as águas das águas” e criam tudo quanto existe.

Isto concorda com a ideia cabalística do *Ain* ou do *Absoluto Imanifestado*, do qual surgem EL, Eloha, Elohim e Jeová.

Por isso **NÃO se fala na Bíblia do “Altíssimo” como um “Deus ciumento e castigador”,** só indiretamente se fala de sua capacidade de castigar. Ao contrário do que está dito em Deuteronomio 5:9,

“Não te inclinarás diante delas [imagens de ídolos] nem lhes renderás culto; porque **eu sou Jeová teu Deus, um Deus ciumento que castigo** a maldade dos pais sobre os filhos, sobre a terceira e sobre a quarta geração dos que me aborrecem.”

NA PRÓPRIA BÍBLIA temos então **DUAS INTERPRETAÇÕES DE JEOVÁ.** Uma que é expressão inequívoca da Divindade, que ordena “*não matarás*”, um Deus maravilhoso, Superior, por quem recebemos os Dez Mandamentos.

(→ Com muita reserva, no que diz respeito à proibição das imagens religiosas como um mandamento a mais, o Segundo, cujo castigo pode alcançar até os tataranetos, isto foi uma reação “*adicionadora e condicionadora*” de Moisés frente à adoração do bezerro de ouro. Quão injusto, esse suposto Jeová!).

Assim, temos também outro Jeová, que é “ciumento e castigador”, com seu “olho por olho e dente por dente”, que inclusive castiga os filhos dos transgressores ou pecadores — que nada devem — até a quarta geração, e ordena matanças indiscriminadas, que ***em nada diferem dos deuses pagãos com seus vícios e paixões humanas:*** ciúmes, vinganças, homicídios, etc. Por exemplo:

“Assim disse Jeová dos Exércitos: «eu castigarei a Amaleque pelo que fez a Israel, porque se lhe opôs no

caminho quando subia do Egito. Vai agora e ataca a Amaleque; destrói completamente tudo o que lhe pertence.

Não lhe perdoes a vida; mata a homens e mulheres, a crianças e bebês, vacas e ovelhas, camelos e asnos.» (1º Samuel 15:2-3)

(Confronte-se Êxodo 20:5, 34:14 / Números 14:18 / Deuteronômio 4:24, 6:15 / Josué 24:19-20 / Naum 1:2 / Isaias 13:11-13 / Jeremias 5:8-11, 25:12, 29:32, etc., etc.)

Esta disparidade ou dicotomia da figura de Jeová na Bíblia, deve-se às “concessões” que Moisés fez ao duro coração de seus concidadãos (Mateus 19), sem contar com as sucessivas “interpolações” dos escribas e anciãos que ensinam “*doutrinas e mandamentos de homens*” e os fazem se passar como se fossem divinos (Mateus 15).

De fato, ***devido à dureza do coração de seus concidadãos “Moisés autorizou”*** repudiar a mulher por causas fúteis, por “alguma coisa torpe”, diz Deuteronômio 24:1-4), sendo que “***no princípio não foi assim***”, segundo nos afirma enfaticamente o Cristo, quando só se autorizava o divórcio por causa de fornicção.

Assim, pela bendita boca do Cristo temos um ***exemplo inequívoco de modificação ou adulteração da verdadeira “Palavra de Deus”*** — a verdadeira Torá —, ***praticada pelo mesmíssimo Moisés***, para agradar a seus concidadãos.

Evidentemente, Moisés era humano — e muito humano — e como tal cometia erros, e, em certo sentido, apenas seguiu os cruéis costumes de manchar o tabernáculo de Jeová com sangue pelos consabidos “holocaustos e sacrifícios”.

Por isso alguns evangelhos dos heterodoxos gnósticos, chamados “apócrifos” — por aqueles ortodoxos que seguiram as tradições cruéis e homicidas dos anciãos manipuladores das escrituras —, qualificam a esse Jeová ciumento e castigador precisamente como seu oposto, o inverso ***Jaldabaoth***.

A partir de 1945, com o descobrimento dos evangelhos “apócrifos” de Nag Hammadi, ***já abrimos os olhos!***

Agora já podemos reconhecer claramente o autêntico Jeová — IEHOVÁ Adonai — nosso Senhor, e distingui-lo desse Jeová “ciumento e castigador”, iracundo, com sede de sangue e vingança, ***com defeitos humanos — ou humanóides — igual que os deuses pagãos, justamente identificado com Jaldabaoth***, que manipula juízes, reis e profetas, para provocar rios de sangue.

Totalmente oposto e muito distante da exaltação do “Deus Todo-poderoso”, do “Altíssimo” sagrado, que abençoou o Patriarca Abraão, por meio Melquisedeque, seu Grande Sacerdote.

Eis aqui um exemplo da verdadeira expressão do Jeová autêntico:

“Escuta, ó meu povo, e falarei; testificarei contra ti, ó Israel. Eu sou Deus, o teu Deus.

Não vos reprovarei a respeito de vossos sacrifícios, nem por vossos holocaustos, que sempre estão diante de mim [serei tolerante com vossas práticas primitivas, porque afinal de contas buscam agradecer-me].

[Entretanto] *Não tomarei* touros de vossa casa, bodes de vossos currais; porque meus são todos os animais do bosque, os milhares de gado em minhas montanhas. Conheço todas as aves das alturas, e as criaturas do campo são minhas.

Se eu tivesse fome, não diria a vós, porque meu é o mundo e sua plenitude. *Devo comer da carne dos touros? Devo beber do sangue dos bodes?*

[Totalmente oposto ao sacrifício de Noé em Gênesis 8:20-21, em que, segundo isto, “Jeová percebeu o grato olor” dos animais queimados no holocausto.]

Sacrificai a Deus ações de graças! Pagai vossos votos ao Altíssimo! Invocai-me no dia da angústia; eu vos livrarei, e vós me glorificarás.

Aquele que oferece sacrifício de ação de graças me glorificará, e aquele que ordena seu caminho, mostrarei a salvação de Deus.” (Salmo 50:1-15 e 23; Salmo de Asaf) Em suma: ***nada de sangue no tabernáculo de Adonai!***

Definitivamente, não há contradição com Levítico 7:15, que estabelece:

“E ***a carne do sacrifício*** de ação de graças da sua oferta pacífica será comida no dia em que for oferecida: não deixarão nada dela para o outro dia.”

Pois caso se tratasse de carne, Jeová, por intermédio de Asaf, não diria “***Devo comer a carne dos touros? Devo beber o sangue dos bodes?***”

O que explica Levítico 7:12, é muito diferente:

“Se o oferecer em ação de graças, oferecerá por sacrifício de ação de graças ***bolos ázimos*** amassados com azeite, e ***coscorões ázimos*** untados com azeite, e ***flor de farinha*** frita em bolos amassados com azeite.”

Mas nenhum destes significados é o referido no Salmo, pois **o que Jeová quer é UM CORAÇÃO AGRADECIDO**, e não os bolos nem os coscorões nem a flor de farinha, nem a carne, pois **“Se eu tivesse fome, não diria a ti, porque meu é o mundo e sua plenitude.”**

“EM TUDO DAI GRACIAS; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” Fala-nos o bendito Apóstolo em 1ª Tessalonicenses 5:18.

7.- O NOME DE DEUS

Ademais, *nenhuma parte da Bíblia registra que o Altíssimo teve concretude ou tenha sido “visível” ou tenha se “materializado” aos olhos do povo de Israel*, como sem dúvida o foi sim Jeová, que se manifestou materialmente, perceptivelmente, visivelmente, ante os olhos de Moisés e seus acompanhantes Aarão, Nadabe, Abiú e os setenta anciãos, conforme se relatado em Êxodo 24:10-11,

“E ***viram ao Deus de Israel***; e havia debaixo de seus pés como uma pavimentação de Safira, semelhante ao céu, quando está sereno. Mas não estendeu sua mão sobre os príncipes dos filhos de Israel: **e *viram a Deus***, e comeram e beberam.”

Não negamos que Deus possa manifestar-se ou fazer-se visível através de suas “potências” ou Hierarquias angelicais, e que possa falar, mandar mensagens em sonhos, abrir os olhos da extrapercepção a seus escolhidos (por exemplo em Números 24:15-17), ou despertar outras faculdades extrassensoriais, etc.

O que afirmamos é que ***quanto mais abstrato seja o nome com que caracterizamos Deus***, como Altíssimo ou Todo-poderoso ou Omnipotente, mais próximo ele está da suprema abstração do Absoluto Imanifestado, do *Aín* (Eín ou En) da cabala ou teologia judaica.

E afirmamos que Jeová (Iod-He-Vau-He) é um nome mais “concretizado”, tal como se descreve em Êxodo 6:3, e sem dúvida equivale ao sefirote Biná, o Grande Fecundador.

Reiteramos que o sagrado ***Nome de Deus é incognoscível e impronunciável***, e mesmo quando são utilizados na Bíblia sinônimos como Deus Todo-poderoso, Altíssimo ou Jeová, realmente há uma diferença cabalística notável, que já assinalamos anteriormente.

Talvez o célebre Salmo 91 (1-2) possa nos dar uma ideia dessa distinção entre o Altíssimo, o Todo-poderoso e Jeová, pois claramente aparecem diferenciados ou hierarquizados:

“Aquele que habita o abrigo do ¹⁾ **Altíssimo** [Elyón] morará sob a sombra do ²⁾ **Todo-poderoso** [Shaddai]. Eu direi a ³⁾ **Jeová** [Yhvh]: “meu refúgio e meu castelo, meu Deus [Elohái] em quem confio!”

Não omitimos considerar que em muitos salmos se identifica o Altíssimo com Jeová e vice-versa (7:17, 9:1-2, 18:13, 21:7, 47:2, 77:10, 83:18, 92:1, etc.).

Entretanto, o citado Salmo 91 (1-2) é o único em que são citados conjuntamente — combinadamente — *as três variantes*: Altíssimo, Todo-poderoso (ou Onnipotente) e Jeová, hierarquizados nessa ordem, assim como o nome genérico de Deus.

O caso é que no pacto feito com Abraão por meio de Melquisedeque, faz-se a identificação claramente como “o Altíssimo” ou *Elyón* em hebreu (Gênesis 14), e nos sucessivos pactos com o próprio Abraão, assim como os realizados com Isaque e Jacó, se autoidentifica como “o Todo-poderoso” ou *Shaddai*:

“Falou ainda Deus a Moisés, e disse-lhe: eu sou JEOVÁ; e me apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-poderoso; mas **com meu nome Jeová não me dei a conhecer a eles.**” (Êxodo 6:2-3)

Assim, em conformidade com o próprio Moisés, autor do Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), foi até o Êxodo que Deus se manifestou com o nome específico de Jeová.

No entanto, temos de enfatizar que ***Moisés se contradisse***, pois em Gênesis 9:26, aparece que Noé sim sabia o nome de Deus como Jeová, com todas as suas letras:

“Disse: «**Maldito seja Canaã**, seja o servo de seus irmãos.» Disse ainda: «**Bendito seja Jeová**, o Deus de Sem, e seja Canaã seu servo. Engrandeça Deus a Jafé e habite nas tendas de Sem, e seja Canaã seu servo.»” (Gênesis 9:25-28)

Curiosamente, o nome de Jeová vem associado com uma maldição por parte de Noé. O nome de Jeová também é conhecido por Lameque, pai de Noé (Gênesis 5:29).

Da mesma maneira, é notório que Abraão já conhecia o nome de Jeová, posto que em Gênesis 12:8, aparece que “*edificou um altar a Jeová e invocou o nome de Jeová.*”

E aconteceu o mesmo quando Abraão invocou o nome de Jeová no altar que havia feito entre Betel e Ai, descrito em Gênesis 13:4, assim como também consta de Gênesis 15:2 e 7, etc.

Com esta exegese não só pretendemos determinar as notórias contradições de Moisés, mas também enfatizar a importância dos nomes de Deus na Bíblia.

Assim como **a hierarquia dos pactos acordados com Adonai, nosso Senhor, e as cerimônias relativas a tais pactos**, como são os sacrifícios de sangue e seu oposto, a bênção do pão e do vinho e, em definitivo, a **invalidade das ordens homicidas** do suposto Jeová.

8.- CONCLUSÕES

Podemos chegar às seguintes:

♦ **O pacto com Noé foi realizado anteriormente ao dilúvio**, ou seja, durante a civilização anterior, e os pactos realizados com Noé, quando a terra ficou seca, foram somente ratificações do pacto antigo ou pré-diluviano.

♦ **O primeiro pacto** real e verdadeiro com a civilização ou geração pós-diluviana, foi realizado **com Abraão por meio de Melquisedeque**, Rei de Paz (Shalom), sacerdote do Deus Altíssimo, através da **bênção do pão e do vinho** (Gênesis 14).

Se lemos o Gênesis com atenção, fica evidente que o povo de Israel já havia esquecido o Deus Altíssimo, havia esquecido também as Leis Noájidas, aquelas leis que Adonai ditou ao Patriarca Noé, e seguiam os costumes cruéis das religiões ordinárias do paganismo.

Mas **IEHOVÁ Adonai moveu o coração de Abraão para que voltassem ao culto inicial**, e é devido à persistência de nosso pai Abraão — que voltou outra vez à adoração ao Altíssimo sagrado com retidão —, que Iehová fez o pacto por meio de Melquisedeque rei de Salém, rei de Shalom, rei de Paz, sacerdote do Deus Altíssimo, e **a lei** — a Torá primigênia — **foi entregue devidamente** ao pai Abraão.

♦ **O pacto realizado com Moisés** não é nada mais que a **ratificação do pacto feito com Abraão**. Não se trata de um novo pacto, uma vez que já havia pactuado inicialmente com Abraão e reiterado seu pacto com Isaque e Jacó, e agora com Moisés.

O que Moisés fez foi **receber por escrito as Leis Divinas entregues ao Patriarca Abraão**, aquelas mesmas Leis que vinham desde Noé, as noájidas, que novamente tinham sido

esquecidas, e que agora foram reiteradas, completadas e polidas nos Dez Mandamentos.

♦ Embora reconheçamos as sucessivas ratificações do pacto com Abraão, incluída obviamente a ratificação feita com Moisés, **sobretudo reconhecemos a pureza e a fortaleza do PACTO INICIAL, COM A BÊNÇÃO DO PÃO E DO VINHO**, feita pelo Senhor Melquisedeque e reiterada ou ratificada por nosso amado Senhor Jesus Cristo.

O verdadeiro Jeová, muito Senhor nosso, não necessita de sacrifícios de sangue, como diz o Salmo 50: *“Sacrifica a Deus ações de graças! Pagai vossos votos ao Altíssimo!”*.

Além disso, como afirma o bendito Apóstolo Paulo — nesse belíssimo compêndio de sua sabedoria, realizado por seus alunos — a Epístola aos Hebreus, certamente em 10:4, **“o sangue dos touros e dos bodes não pode tirar os pecados.”**

O que foi também reconhecido pelo próprio escriba que pretendia confundir o Rabi dos Rabis:

“Então o escriba lhe disse: — Bem, Mestre [Rabi], tens dito a verdade: Deus é uno, e não há outro além dEle; e amá-lo com todo o coração, com todo o entendimento e com todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo, **vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.** (Marcos 12:32-33)

♦ Reconhecemos que existe um autêntico Jeová — IEHOVÁ Adonai — Jeová Sabaoth, muito Senhor nosso, e o distinguimos desse Jeová “ciumento e castigador”, com seu “olho por olho e dente por dente”, iracundo, com sede de sangue e vingança, **com defeitos humanos — ou humanóides — igual aos deuses pagãos, justamente identificado com Jaldabaoth**, que manipula juízes, reis e profetas, para provocar rios de sangue.

Totalmente ao contrário, e muito distante da exaltação do “Deus Todo-poderoso”, do “Altíssimo” sagrado, que abençoou o Patriarca Abraão por meio de Melquisedeque, seu Grande Sacerdote.

♦ Portanto, afirmamos e ratificamos que **é falso que em todos os textos bíblicos a mão de Deus intervenha**, pois o próprio Senhor Jesus Cristo reclama aos escribas e rabinos — fariseus e saduceus — a adulteração dos textos bíblicos (Mateus 15:3-9).

Reclama-lhes franca e valentemente de suas *“interpolações” — inserções, modificações e truncamentos —*, e, portanto, que **faziam passar por divinos os mandamentos que são exclusivamente de homens**, ou seja, deles mesmos, dos que adulteram os textos, para tornarem suas muito soberanas vontades acima do Mandamento de Deus.

Recordemos que o Cristo indicou que o próprio Moisés “permitiu” repudiar a mulher por causas fúteis, devido à “dureza do coração” de seus concidadãos. Quer dizer, conforme Mateus 19:8 e Marcos 10:5, **O PRÓPRIO MOISÉS ADULTEROU OS TEXTOS E A LEI QUE ELE MESMO RECEBEU NO SINAI.**

♦ Também reconhecemos que Deus não tem um nome conhecido realmente por nós, os assim chamados humanos, pois ***se conhecêssemos o Nome sagrado de Deus seríamos o próprio Deus.*** Por isso Ele é Ele (*Eyé-asher-Eyé*).

Entretanto, também reconhecemos que o nome dado a Deus como “Altíssimo” está mais próximo da abstração absoluta do Nome de Deus, proposto pela cabala hebraica para definir o Aín [Ein ou En], o Absoluto Imanifestado.

Portanto, temos a certeza de que o Pacto feito pelo Senhor Melquisedeque com o Pai Abraão, em Nome do Altíssimo, é o primeiríssimo Pacto feito com *EL, Elóha, Elohim, Jeová, Adonai*, ou como se queira chamá-lo, com ***a pura bênção do pão e do vinho, e não com sangue de animais.***

Bênção — e conseqüente Pacto — que foram reiterados pelo Messias, o Ungido, nosso amado Senhor Jesus Cristo.

APOCRYPHON JOHANNIS

— Codex Berolinensis Gnosticus. BG 8502, 2 —
 (Extrato. *Livro Secreto de João*, Nag Hammadi II, 1)

És o verdadeiro Deus, o Pai de tudo, o Espírito Santo, o Invisível, o que está por sobre o Todo, o que consiste em sua incorruptibilidade **e habita na pura luz que nenhuma vista pode mirar.**

É o Espírito.

Não cabe pensar sobre Ele como sobre os deuses, quer dizer, como se Ele fosse como eles.

Pois está por sobre os deuses.

É uma majestade sobre a qual ninguém domina.

Como ninguém existe antes que Ele, tampouco necessita deles [dos demais, sejam homens, bestas ou deuses].

Nem sequer necessita da vida, pois é eterno.

Não necessita de nenhuma coisa, pois é imperfectível, portanto não tem necessidade de fazer-se perfeito, mas que **é completa perfeição desde todos os tempos.**

É luz.

É indelimitável, porque ninguém existe antes que Ele para delimitá-lo.

É o indefinível, porque ninguém existe antes que Ele para defini-lo.

É a cabeça de todos os Eones, se é que há algo nEle todavia.

É o que se abarca a si mesmo em sua própria luz que lhe rodeia, o que **é a fonte da água da vida, é a luz plena de pureza.**



Ἰησοῦς Χριστὸς Θεοῦ Υἱὸς Σωτὴρ

Iêsous CHristos THEou Yios Sõtêr

— *Jesus Cristo, de Deus o Filho Salvador* —

Capítulo XV

O TABERNÁCULO

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais], e não morrerão por suas imundícies [sexuais] *sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.*”

Levítico 15:31

1.- INTRODUÇÃO

Seguramente, temos conhecimento de que foram escritos inumeráveis volumes sobre a Arca da Aliança e todos os seus elementos ritualísticos, como seu conteúdo, o Tabernáculo, os objetos externos que acompanham a bendita Arca, assim como seu lugar final de depósito: o extraordinário Templo de Salomão, prolixamente descritos na Bíblia.

Aqui daremos apenas uma breve ideia destes maravilhosos objetos, pois o que nos interessa muito especialmente é *a profunda simbologia da Arca e seu conteúdo, à luz da cabala simplificada*, e muito substancialmente o que nos ensinaram o Mestre dos Mestres — nosso divino Rabi da Galileia — e seu Apóstolo Paulo de Tarso.

Ou seja, à luz daquela *antiga Torá, a do princípio*, a que nosso amado Senhor Jesus Cristo faz referência em Mateus 19, aquela que foi adulterada com “mandamentos de homens”.

Aquela que existia *antes de que Moisés agradasse o duro coração de seus concidadãos*, permitindo o divórcio por causas insignificantes (“torpeza” da mulher, Bíblia do Urso, 1569).

Assim como as ordens homicidas que muito abundam no Pentateuco, ditadas contra a própria Lei que Moisés recebeu no monte Sinai, que claramente afirma, em seu Quinto Mandamento, *“não matarás”*.

De nenhuma maneira é nosso interesse menosprezar o Patriarca Moisés. Parece-nos entendível que ele tenha preferido um mal menor a outro maior, como seria a desobediência total do povo de Israel, que já tinha demonstrando sobejamente suas tendências desobedientes e de *muito marcada rebeldia*.

Assim, o Patriarca optou por fazer esse tipo de *“concessões” a fim de evitar males maiores para o povo de Israel*, e com isso dizemos tudo.

São muito evidentes as adulterações daquela sagrada Torá do princípio, aquela que nosso Senhor Jesus Cristo veio cumprir; adulterações que permitiram *FAZER SE PASSAR POR DIVINOS OS MANDAMENTOS E ENSINAMENTOS DE HOMENS*, incluídos os próprios mandamentos homicidas que o Patriarca Moisés ditou.

Por isso ele não pôde chegar à terra prometida, nem tampouco Jeová permitiu que seus ossos repousassem nela.

Entretanto, em meio a tais adulterações e complacências ao duro coração de seus compatriotas, *também encontramos maravilhas que Jeová ensinou pelas bocas de Moisés e de seu irmão Aarão*, não só para o povo de Israel, mas agora também para todos os cristãos.

Maravilhas que conseguiram sobreviver, apesar da ação dos “anciãos interpoladores” e seus escribas.

Obviamente, Moisés não era perfeito, era muito humano, a única perfeição na Maestria foi conquistada por nosso Senhor Jesus Cristo, e por isso ele alcançou ser um verdadeiro Mestre Ressurrecto.

E há 35 séculos, no *capítulo 15 de Levítico*, IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés e Aarão, deu-nos as chaves específicas para conquistarmos *a criação do Homem Interior Paulino, o Filho do Homem*.

Efetivamente, *semeando internamente nossa semente animal* — sublimando-a em vez de desperdiçá-la — *assim vai ressuscitando o corpo do Homem Espiritual* dentro de nós (1^a Coríntios 15:35-58), o que é uma chave inequívoca de ressurreição.

Sem dúvida nenhuma, o Mistério da Semente Humana é o *Mistério dos Mistérios, o Arcano dos Arcanos*, e o Matrimônio Cristão honra-o e adota-o.

Pois sabemos corretamente, que com a limpeza sexual nas relações conjugais, o Cristo vai se formando em nós.

2.- O SIMBÓLICO CONTEÚDO DA ARCA

A sabedoria ancestral do povo de Israel sobre *o Mistério da Semente Humana, o Arcano dos Arcanos*, foi conservada muito claramente no alegórico conteúdo da Arca da Aliança:

“Atrás do segundo véu estava o tabernáculo, que chamam o Lugar Santíssimo;

o qual continha um incensário de ouro e *a arca do pacto*, que era toda coberta de ouro em redor; nela estava uma *urna*

de ouro que continha o maná [semente sublimada] **e a vara de Aarão que brotou, além das tábuas do pacto;**

e sobre ela os querubins de glória que cobriam o propiciatório; coisas das quais **não se pode falar agora** particularmente.” (Hebreus 9:3-5)

E aí estão todos os símbolos: **a vasilha, urna, copo ou taça contendo o maná** (Êxodo 16:31-35), representação inequívoca dos genitais femininos, os mesmos que o bendito Apóstolo Paulo nos indica que devemos honrar:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicção; que cada um de vós saiba ter seu **VASO** [ou taça, alegoricamente “genitais da mulher”] em santificação e honra; não com concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

O mesmo nos diz o — também bendito — Apóstolo Pedro:

“Vós, maridos, semelhantemente, habitai com elas segundo **ciência [a senha, a chave do mistério sexual de Levítico 15]**, dando honra à mulher como a **VASO** mais frágil e como a herdeiras da graça da vida; para que vossas orações não sejam impedidas.” (1ª Pedro 3:7)

A vara de Aarão (Números 17:8-11), além de ser um símbolo — também inequívoco — do falo masculino, ainda representa **a coluna vertebral** que brota, floresce, solta renovos e produz amêndoas, quando a serpente — *ardente e de metal* — é levantada sobre a vara, tal como a levantou Moisés no deserto (João 3:14-16; Números 21:4-9).

Por último, dentro da Arca se encontram **as Tábuas da Lei, a Torá** (Deuteronômio 31:24-26), conforme nos ratifica o sábio Salomão:

“E Jeová cumpriu a palavra que havia dito, pois eu me levantei no lugar de Davi meu pai, e eis-me sentado no trono de Israel, como Jeová havia dito, e eis edificada a casa em nome de Jeová Deus de Israel.

E nela pus **a arca, na qual está o pacto que Jeová ajustou com os filhos de Israel.**” (2º Crônicas 6:10-11)

Assim, **na Arca da Aliança** — os objetos mais sagrados para o povo de Israel — **estão explícitos nos símbolos do Mistério dos Mistérios**, o Arcano dos Arcanos, o profundo Mistério da Semente Humana:

a) a urna, ou a vagina ou o útero, que nos ajudam a guardar e não desperdiçar o maná ou semente sublimada, o alimento para formar o “corpo espiritual” (1ª Coríntios 15:35-58);

b) a vara de Aarão, ou o falo; e

c) a Lei, a Torá, que deve ser cumprida, conforme ordena o capítulo 15 de Levítico, para poder encarnar a Jokmá, a “potência Cristo”, e, portanto, a Kéther, o Pai bendito.

Então não era permitido revelar os mistérios, explicar os símbolos, conforme afirma claramente a Epístola aos Hebreus: **“de tais coisas não se pode falar agora particularmente”**. São parte vital dos mistérios do reino dos céus.

E por mais que busquem alterar ou ocultar os fatos, dizendo que tais relíquias sagradas estavam fora ou ao lado da Arca, confiamos na sabedoria de nosso benemérito Apóstolo sobre o verdadeiro conteúdo da Arca da Aliança.

Seja diretamente, ou por meio de seus discípulos muito eruditos, que compendiarão seus ensinamentos nesta Epístola deuteropaulina dirigida aos Hebreus. Eles sabiam muito bem o que faziam e diziam.

Mas nestes tempos sombrios, impõem-se como válidas as palavras de Jeremias 3:16

“E acontecerá, que quando vos multiplicardes e cresceres na terra, naqueles dias, diz Jeová, nunca mais se dirá: Arca do pacto de Jeová; nem virá ao pensamento, nem se lembrarão dela [da verdadeira **Aliança, da limpeza sexual dos matrimônios israelitas**], nem a visitarão, nem se fará mais outra.”

3.- O TABERNÁCULO

Vem do latim *tabernaculum*, “tenda de campanha”, em hebreu *mischkán*, “morada”, tenda de campanha em que habitavam os antigos nômades hebreus.

Essa “tenda de reunião” é o santuário ou templo onde os hebreus guardavam seu mais delicado Altar: a Arca da Aliança, até a construção do Templo de Jerusalém por Salomão.

Ela é chamada **Tabernáculo do Testemunho ou Tabernáculo da Congregação ou Tabernáculo de Reunião**.

Nesse **“santuário móvel”** o povo de Israel apresentava — por meio dos *cohanim* ou sacerdotes — seus sacrifícios, orações e louvores a Deus.

Entre os cristãos ortodoxos é um **SACRÁRIO** onde são guardadas a taça e as hóstias consagradas.

Antes da ordem de Jeová de criar o Tabernáculo, na Bíblia não aparece nenhuma “instrução divina” para construir uma tenda, edifício ou elemento permanente de adoração a Deus;

simplesmente *eram erigidos altares improvisados* no campo ou no lugar onde os israelitas se encontravam.

O Tabernáculo consistia em uma tenda portátil de forma retangular com uma armação de madeira, recoberta de tela e peles de animais. Era obrigação dos levitas levantá-la e transportá-la.

Tinha duas divisões, aposentos ou santuários: o maior era o “Lugar Santo”, onde se achavam *o altar do incenso, a mesa com os pães da proposição e o candelabro de ouro*. Este santuário era empregado para o culto diário.

O menor era o Lugar Santíssimo, o *Sancta Sanctorum* ou santuário onde estava a Arca da Aliança, em que apenas o Sumo Sacerdote entrava no “dia da expiação”.

Um véu precioso suspenso em quatro colunas de madeira cobertas de lâminas de ouro separava o santuário. Este também se achava fechado na frente com outro véu.

O espaço que rodeava o tabernáculo era o átrio. Neste, diante da porta do tabernáculo — localizado de frente para o Leste — estava o “altar dos holocaustos”, onde se queimava a carne dos animais sacrificados.

E além disso havia um grande vaso ou concavidade cheia de água chamada “mar de bronze”, em que os sacerdotes lavavam as mãos antes de exercer as funções próprias de seu ministério.

Havia também um “átrio dos gentios” (*goyim*) onde estavam os que não eram judeus e que compareciam para adorar a Deus.

♦ A primeira cobertura da tenda do Tabernáculo estava constituída por 10 cortinas, com primorosos bordados azuis no centro, elaborados de linho torcido, azul, púrpura e carmesim.

Para nós, *as 10 cortinas representam os 10 sefirot* ou sefiras da cabala, quer dizer, os 10 planos de manifestação que vão desde Kéther, o Um, o Pai, até Malkuth (*Maljút*) o mundo físico.

A segunda cobertura foi feita de pelo de cabra, a terceira de peles de carneiros tingidas de vermelho, e sobre esta uma quarta e última cobertura de pele de texugos.

Tradicionalmente as *quatro coberturas do Tabernáculo* têm sido interpretadas assim:

A de linho com todas as suas cores e querubins: Nosso Senhor que vem do céu.

A de pelo de cabra: Cristo é consagrado para o sacrifício ou expiação.

A de pele de carneiro tingida de vermelho: Cristo derrama seu sangue por nossos pecados.

E a dura de pele de texugos: Cristo é nossa cobertura ou proteção contra os ataques do inimigo.

Na cabala **as quatro coberturas representam os quatro mundos espirituais da Árvore da Vida**: Atziluth, Beriah, Assiah (ou Asiyah) e Yetzirah.

Conforme Isaías 43:7, “Todos os que são chamados pelo meu nome para minha glória (*Atziluth* “Emanação ou Fechamento”), criei-os (*Beriah* “Criação”), formei-os (*Yetzirah* “Formação”) e os fiz (*Asiyah* “Ação”).

Sob Asiyah, o Mundo espiritual mais abaixo, está Asiyah-Gashmi (“Asiyah Física”), nosso Universo Físico, que encerra suas duas últimas emanções ou sefirot (Yesod e Malkuth).

Em geral nos parece muito bela a **simbologia cristã** e a respeitamos, assim como as interpretações tradicionais dos símbolos vinculados ao tabernáculo:

♦ **Os véus** que dividiam os aposentos ou santuários: o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo, simbolizam a separação que há entre Deus e os homens pelo pecado.

♦ **O Lugar Santíssimo** é o lugar secreto do Altíssimo, onde agora entramos por meio do sangue de Jesus Cristo.

♦ **O Altar de Bronze** onde eram oferecidos os sacrifícios e era derramado o sangue, o “único” que realizava expiação sobre o altar (Levítico 17:11; Hebreus 9:22).

♦ **A Fonte de Bronze** ou “*mar de bronze*”, uma bacia onde Aarão e seus filhos deviam lavar-se cada vez que entravam no altar, vinculada com o lavatório dos pés dos apóstolos e a limpeza de nossos pecados pelo batismo (Êxodo 30:17-21 e 38:8).

♦ **Os incensários** eram parte do “Lugar Santo”. Representam as orações. Da mesma forma, simbolizam a fragrância do Cristo, conforme nos afirma o bendito Apóstolo Paulo:

“Mas graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus, e por meio de nós manifesta **a fragrância de seu conhecimento** em todo lugar.

Porque **para Deus somos o bom perfume de Cristo** nos que se salvam, e nos que se perdem:

Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles, cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é capacitado?

Porque nós não somos como muitos, **mercadores falsos da palavra de Deus**: antes falamos em Cristo com sinceridade, como de Deus, diante de Deus.” (2ª Coríntios 2:14-17)

♦ **A Mesa dos Pães da Proposição** (Êxodo 25:23-30; Levítico 24:5-9), representa o alimento espiritual da última ceia. Da mesma forma, os pães sobre a mesa, em número de doze (Levítico 24:5-9) feitos de flor de farinha, recobertos de incenso, como a oferenda vegetal (Levítico 2), simbolizam as *doze tribos de Israel e os doze apóstolos*.

Deve-se esclarecer que estes pães não se referem à bênção do pão e do vinho do Primeiro Pacto de Abraão e Melquisedeque, e mesmo sendo abençoados pelo sacerdote, *os pães serviam para acompanhar a carne* que sobrava dos despojos dos sacrifícios. Desta maneira, todo o povo comia.

♦ **O Candelabro de ouro puro** (Êxodo 25:31-40; Levítico 24:1-4; Números 8:1-4), com sete lâmpadas: os 7 dias da criação, as 7 igrejas do Apocalipse, etc., veremos em detalhe adiante.

♦ **O Altar de Ouro** (Êxodo 30:1-10), ligado à Arca e ao Propiciatório. No Altar de Ouro o sacerdote oferecia o perfume, enquanto fora o povo orava (Lucas 1:9-10).

É uma bela simbologia aplicável a Jesus Cristo, que apresenta as orações de seu povo diante de Deus, seja como intercessão, seja como adoração (Apocalipse 8:3-4).

Lamentavelmente, nos tempos do Antigo Testamento, *se sacrificavam animais no Altar de Ouro*, e o sumo sacerdote intercedia pelo povo. Assim como o faz Jesus Cristo sem necessidade de derramar sangue alheio, em João 17, Hebreus 7:25 e Romanos 8:34.

• É importante mencionar que **o Tabernáculo do rei Davi** incorpora outras bases de adoração, pois nele eram realizados sacrifícios de alegria, com cítaras, pandeiros, danças e cantos de louvores.

Sem dúvida estabeleceu uma nova forma de adoração, pois Davi ordenou a presença de coros e músicos para adorar e louvar o Senhor (1º Crônicas 16:4 e seguintes, e 23:4-6).

O Tabernáculo de Davi era uma simples tenda pequena feita de cortinas (2º Samuel 7:2), ao contrário do Tabernáculo de Moisés, que estava constituído por três seções: Átrio, Lugar Santo e a destinada à arca ou presença de Deus, o Lugar Santíssimo, o Sancto Sanctorum.

Amós (9:11) profetizou a restauração deste lugar de adoração da presença do Senhor Jeová.

4.- O TABERNÁCULO INTERIOR

Como já afirmamos, quando nos referimos à fornicação e ao adultério e suas notórias diferenças, merece especial interpretação simbólica o texto em que IEHOVÁ Adonai, pela boca de Moisés e Aarão — com duas testemunhas ou mensageiros —, é muito enfático no *respeito a seu Tabernáculo*, a seu Altar, em Levítico 15:31,

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais], e não morrerão por suas imundícies [sexuais] ***sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.***”

Está sendo ordenado afastar os israelitas das *imundícies sexuais*, descritas no próprio capítulo 15 de Levítico (2, 16, 18, 32 e 33), tema que precisamente trata todo o capítulo.

E assim evitarão morrer por causa de tais imundícies, seja por castigo direto de IEHOVÁ, ou mesmo pelas enfermidades decorrentes das imundícies sexuais, também seus castigos.

Uma vez que estiveram *sujando o Tabernáculo* de IEHOVÁ Adonai, *que está entre eles*.

A expressão “***entre eles***”, é enfaticamente referente à *imundície sexual, ao contexto sexual*, dentro do versículo 31, ou artigo 31 da Lei de Deus em Levítico 15.

Não se refere ao Altar do Templo do povo judeu em geral, chamado “de Reunião ou do Testemunho”, mas muito concretamente aos cônjuges, aos casais judeus e seu comportamento sexual imundo, pois sujam seu altar que está entre eles, entre os próprios cônjuges.

Reitera-se: não se refere ao *Tabernáculo do Testemunho*, pois esse bendito Tabernáculo já está mencionado e citado expressamente, nos versículos *14 e 29 de Levítico 15*, quando fala do sacrifício ou holocausto de duas rolas ou dois pombinhos.

Enquanto que no versículo 31, fala do também bendito Tabernáculo que está “entre eles”, entre os cônjuges, dentre os casamentos dos filhos de Israel.

Isto quer dizer que o Tabernáculo — o Altar de IEHOVÁ — está no meio, *entre ambos os cônjuges, na interrelação entre os dois, em seus genitais propriamente; em sua sexualidade*.

Pois, ***caso se sujem sexualmente, também devem se limpar sexualmente com*** as regras de Levítico, que para isso existem.

Recordemos que os israelitas consideram a sua casa seu templo, por isso a mulher não necessita comparecer à sinagoga, pois oficia em seu templo; e entre o casal está o Altar de IEHOVÁ.

Portanto, ***no sexo está o Tabernáculo íntimo ou interior*** — microcósmico, poderíamos dizer — do bendito Criador; aí está seu Altar.

Aí cria e volta a criar. Assim *Malkuth (Maljút)* se sublima em *Yesod* e se cristaliza em *Hod (Jod)*, como sempre tem sido e será.

E nesse Altar interior particular gera-se a vida, e a vida em abundância, ***sendo realizadas oferendas ou sacrifícios espirituais***, como diz o bendito Apóstolo Pedro (1ª Pedro 2:5), tais como adorações, louvores, arrependimentos e renúncias, e ***sacrifícios específicos de nossos muitos vícios ou defeitos***.

Além disso, os únicos animais que se sacrificam nesse Altar são os nossos “*si mesmos*”, tais como a orgulhosa ira, a altiva intolerância, a raivosa soberba, a preguiça e sua negligência, a peçonhenta inveja, a persistente luxúria, etc., etc.

Verdadeiros demônios ou “bodes” inversos que devem ser sacrificados.

Neste sentido, a Cruz, sim, é símbolo de morte, e ***com a limpeza da Cruz sexual, vai morrendo a besta***.

E também é símbolo de ressurreição, pois à medida em que nos neguemos a nós mesmos, que eliminemos os pecados da alma, os pecados capitais, vão ressurgindo ou ressuscitando as virtudes opostas.

Devemos, pois, evitar as imundícies sexuais para que não se permaneça sujando o Tabernáculo, e com a prática da pureza sexual, venhamos a limpá-lo pouco a pouco.

Assim iremos eliminando sistematicamente todas essas impurezas ou “*obras da carne, que são: adultério, fornicção, imundície* [sodomia, incesto, bestialidade, etc.], *dissolução* [prostituição, frequentar bordéis]” (Gálatas 5:19).

Além disso, “*evitaremos morrer*” por sujar ***o Tabernáculo que está entre os cônjuges***, ou seja, poderemos alcançar a ressurreição, se seguimos as técnicas de Levítico 15.

Eis aí a interpretação correta sobre o verdadeiro Tabernáculo Interior, à luz do ensinamento original que IEHOVÁ Adonai nos entregou há 35 séculos, pela boca de Moisés e Aarão.

5.- AS CIVILIZAÇÕES SERPENTINAS

O problema da sexualidade na religião judaico-cristã remonta ao Gênesis e à saída do Éden, aos encantos da Serpente Tentadora (Gênesis 3).

A criação do homem e a saída do paraíso é um mito muito geral em todas as culturas da humanidade.

Sem dúvida, ***o Gênesis é um tratado de Kabbalah e Alquimia*** — e o que tenha ouvidos para ouvir que ouça — onde o *simbolismo* domina soberanamente sobre as estreitas e *míopes interpretações literais*.

Observe-se a cosmogênese da Caldeia, Babilônia, Suméria, Mesopotâmia em geral, e serão encontradas surpresas muito interessantes sobre a origem do mito judeu-cristão.

O caso é que a serpente tentou com o fruto proibido e Eva *aceitou a tentação*, e por sua vez tentou Adão, o primeiro homem, o qual também aceitou a tentação.

E, portanto, o simbolismo nos diz que ***o fruto proibido*** incide tanto na árvore da Sabedoria — do bem e do mal — como na árvore da Vida: “*que não estenda sua mão, tome também da árvore da vida*” (Gênesis 3:22).

Se incide na Árvore da Vida, incide na sexualidade, que nos dá a vida.

Se incide na Árvore da Sabedoria — do bem e do mal — também incide na sexualidade, pois se algum tema causa dificuldade, tanto para o bem como para o mal, este tema é precisamente o sexo.

Por haver se excedido em seus atos sexuais, violentando a proibição de comer do fruto proibido — imundície sexual — tanto Adão como Eva tiveram *vergonha* de expor seus genitais, os quais ***cobriram com folhas de figueira*** (Gênesis 3:7).

Não se necessita ser um supersábio para encontrar ***a forte carga de sexualidade na simbologia do “pecado original”***, causa da queda de Adão e Eva, e de sua expulsão do Éden.

Assim, melhor é irmos às conclusões, às conseqüências:

► A saída de Adão e sua amada esposa Eva do paraíso, com as consabidas sanções de parir com dor e ganhar o pão com o suor de seu rosto.

► Para a serpente, a sanção de ***arrastar-se e ter que comer o pó da terra***.

Quer dizer, estar sempre se arrastando em vez de estar levantada, ereta, vertical, tal como o estava antes da expulsão do paraíso, como se deduz logicamente.

A rigor faz-se a interpretação *a contrario sensu*, ou seja, em sentido contrário:

Se agora se arrasta, logo — em conseqüência —, ***antes do castigo estava levantada***.

Conhecendo a anatomia da serpente, como andaria levantada? Talvez com algumas longas patinhas que possuiria anteriormente? Ou talvez com algum bastão conduzido com suas grandes mãos?

Perdoem a ironia, mas é óbvio que a simbologia do Gênesis não se refere à serpente comum e ordinária. Que culpa tem o pobre animalzinho, ou melhor, o réptil? *Não nos autoenganemos mais, por favor!*

Isto refere-se *à serpente de fogo, à serpente Kundalini* dos hindustanos, que se encontra enroscada — 3 voltas e meia, diz a tradição — no cóccix.

Ela desperta de seu silêncio com a limpeza sexual, muita oração e muito jejum — dos caprichos do *si mesmo* — e ascende triunfante pelo “*canalis centralis*”, o canal central da medula espinhal, até chegar à cabeça.

Isso é “*levantar a serpente*”, *a serpente de fogo*, e não somente no Hindustão, mas em quase todo o mundo antigo.

Assim, a condenação de Jeová no Gênesis, é um *símbolo inequívoco, claríssimo, de que a serpente estava levantada* sobre a vara antes de comer o fruto proibido

O que, por sua vez, resulta ser um símbolo tanto cabalista como alquimista; e também universal, como a Antropologia o registra: em todo o mundo antigo está a simbólica serpente.

Portanto, *Adão e Eva tinham sua serpente levantada* antes da saída do bendito Éden, de onde foram expulsos devido a suas impurezas sexuais descritas em Levítico 15.

6.- A SERPENTE DE MOISÉS

Diante do exposto anteriormente, agora sim, as palavras do divino Rabi da Galileia fazem sentido ou são explicadas:

“E como *Moisés levantou a serpente* no deserto, assim é necessário que o Filho do homem seja levantado”. (João 3:14)

Torna-se claro então que, *para regressar ao Éden, devemos levantar a serpente*, tal como o fez Moisés.

E não somente isso, mas também *há que levantar o Filho do Homem*. E o que tenha ouvidos para ouvir, que ouça inteiramente.

Reiteramos que isto se chama no Hindustão *levantar a sagrada serpente Kundalini, a serpente do fogo sublime*.

“*Nosso Deus é fogo devorador*” (Hebreus 12:29), sem dúvida; e se expressa na serpente bendita, no báculo do Patriarca, na vara florescida de José (*Ioséf*) ao desposar Miriam.

Ela é a antítese da negra *Kali*, cujas imundícies geram “*a cauda de Satã*”, pois se projeta para a terra, e suas regiões inferiores.

“Arrasta-se” e “come terra”, diz o Gênesis, confirmando o mito universal. Esta é a serpente tentadora.

Entre os mexicanos antigos, levantar a serpente significava “*tornar-se um Quetzalcóatl*”, ou seja, encarnar o próprio deus **Quetzalcóatl**, cujo nome náhuatl significa “*serpente emplumada com plumas preciosas*” ou “*serpente preciosa*”.

Quer dizer, uma serpente que tem penas — e não quaisquer penas, mas preciosas — para voar, serpente que voa, *serpente que se levanta do pó da terra*.

E não apenas se levanta, mas voa, ascende vitoriosa ao céu.

Curiosamente, também outra variante, a “*serpente de fogo*” ou **Xiuhcóatl**, é a arma bendita de outra deidade, o combativo deus *Huitzilopochtli*, o mais importante do panteão asteca, que a empunha *sempre levantada*.

Além de toda a América, vemos também “*serpentes levantadas*” no muito grego deus Hermes (o Mercúrio romano) com suas serpentes levantadas, entrelaçadas em um báculo com asas.

O mesmo que o deus Asclépio (o Esculápio romano), hierarca da medicina, o qual usa báculo com uma serpente subindo por ele.

Ela está também levantada entre os deuses egípcios e nas coroas dos faraós.

Também em toda a Índia e nas representações do Senhor Buda; na China, África, Oceania, etc., etc.

Somente sendo muito teimosos negamos a evidência; ou bem fanáticos, pois o fanatismo é cego de nascimento.

Em suma, **o simbolismo serpentino do Gênesis**, se vê ratificado amplamente nas culturas mais antigas da humanidade.

O mito **da saída do paraíso e seu forte conteúdo sexual**, também é reiterado em todo o planeta, o mesmo que acontece com o dilúvio universal, etc., etc.

Lamentavelmente, *estamos tão endeusados com nós mesmos, com nossos “si mesmos”*, tão cheios de si mesmos, que somos incapazes de ver a realidade:

que não somos a única civilização que povoou o planeta. Inclusive a própria Bíblia descreve que os antigos povoadores eram gigantes (Gênesis 6:4).

As pirâmides do Egito não poderiam ser replicadas atualmente nem com toda sua supertecnologia, e a mesma coisa

acontece com Teotihuacán ou Machu Picchu, etc. *Vendo não vemos!*

Antigas tradições nos falam de civilizações anteriores que falharam — *assim como agora nós estamos falhando* — e que a **Inteligência Superior do planeta** sempre faz sua “alquimia”, quando as células agressivas, cancerosas, nós, os chamados humanos, pomos a terra em perigo.

E vêm as consequências: febres, erupções, tremores e até dilúvios registrados pelas tradições e mitos de todos os rincões do planeta.

Volta-se então a repovoar com novas células sãs, depois de grandes cataclismos, surgindo a bendita idade de ouro.

Mas as células que foram salvas do cataclismo começam a degenerar e vêm então as idades de prata, cobre *ferro*, como a que estamos vivendo neste momento, o *yuga* ou idade da negra deusa Kali, dizem no Oriente.

Assim tem sido e será. Por isso o dilúvio universal — o último cataclismo — é reconhecido por quase todas as culturas e religiões da humanidade, desde que se tem memória.

Não é a primeira vez que ofendemos a IEHOVÁ Adonai, qualquer que seja o nome que lhe tenha sido atribuído em outras civilizações e culturas. *Andamos obstinados, buscando sempre sair do paraíso.*

Cinco vezes saiu o sol, dizem maias e nahuas. Estamos na **quinta raça raiz**, dizem os hindustanos, e para os judeus-cristãos ao menos duas vezes, até aí chega seu registro.

Obviamente, *Adão e Eva* são belamente simbólicos, pois na realidade **representam civilizações, humanidades passadas**, que viviam no Éden como o é o planeta paradisíaco do qual desfrutamos, mas sem as guerras nem a terrível autodestruição.

Mas cometemos o erro, degeneramos, e é muito provável que **já sejam várias as vezes que “saímos do paraíso”**.

E o estamos vivendo atualmente, pois cremos que podemos fazer tudo, e só temos conseguido enfermar gravemente o bendito planeta paradisíaco que Deus nos deu, do qual temos feito uma esterqueira, uma verdadeira prisão.

E ainda queremos exportar nossas guerras, conquistando outros planetas!

Tristemente, a humanidade atual só pensa em matar, ou evitar ser morta.

A moderna investigação arqueológica heterodoxa, encontra evidências, registros inestimáveis, do **avanço científico e tecnológico de outras civilizações que nos precederam**, por

mais que alguns dogmáticos da ciência e da religião queiram nos fechar os olhos.

7.- INIMIZADE DE SEMENTES

Em todas aquelas civilizações antediluvianas também esteve presente a misteriosa serpente, com sua surpreendente dualidade, de cujo polo negativo, diz Moisés:

“E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta **te ferirá na cabeça, e tu lhe ferirás no calcanhar.**” (Gênesis 3:15)

As “*novas Evas*” ferem na cabeça a serpente que antes estava ereta, levantada sobre a vara, quer dizer, **não a deixam levantar a cabeça, erigir-se outra vez.**

Pois aceitam o derramamento de sêmen e o pedem, com ritual ou sem ritual, para simples procriação ou por puro prazer.

Portanto, a serpente não levantará a cabeça, e fará luta de “sementes”: a que quer ascender sublimada e a que quer descer, sair do corpo, desperdiçar-se abruptamente.

E ainda, a serpente — fogo sexual — ferirá no calcanhar as “*novas Evas*”, quer dizer, em seu “*calcanhar de Aquiles*”, nos pés, na base, o fundamento da função histórica e sociológica da mulher: **A fecundação, o que funda a sociedade**, a bendita predestinação de ser mães, as *herdeiras da graça da vida*.

Por isso agora elas parem com dor — pois, antes da saída do Éden isto não acontecia — sujeitando-se ao carma e à cadeia de incessantes nascimentos e mortes e sendo impedidas de regressar ao paraíso, o qual conquistarão apenas se voltarem a “levantar sua serpente”, **SE DEIXAREM DE LHE FERIR A CABEÇA**; se levantam a cabeça, tal como o fizeram Moisés e Aarão, e suas respectivas esposas.

E, obviamente, também os “*novos Adãos*” sofrem as consequências e terão que ganhar o pão com o suor de seu rosto, impedidos de voltar ao paraíso, pois a mulher é a chave para levantar a serpente, para levantar sua cabeça.

Portanto, o que a nós nos interessa — como aprendizes de cristãos que somos — é **levantar a serpente como o fez Moisés, para que também o Filho do Homem seja levantado. Amém.**

Assim nos roga encarecidamente o bendito Mestre dos Mestres — o Rabi dos Rabis — em João 3:14.

Esse bendito Senhor, Cabalista entre os Cabalistas, quem generosamente pôs **os Mistérios da Kabbalah** — com sua profunda simbologia — **ao alcance de nossa mão.**

Sem dúvida, por meio de seu simplíssimo Ensino, nos deu todas as antigas chaves rabínicas — ainda que seja em parábolas e símbolos — que aqueles que nem entravam e nem deixavam entrar já tinham ocultado.

Essas **chaves precisas para levantar a serpente de fogo de Moisés** [Biná] e levantar o Cristo Universal [Jokmá], formá-lo, erigi-lo dentro de nós:

Eis aí a Pedra que os edificadores descartaram! A bendita Pedra que nos permite **edificar um Templo ao Pai** [Kéther] dentro de nós mesmos. Por isso se tornou cabeça de ângulo no Ensino do Cristo.

O Senhor de todas as Misericórdias nos convida em geral, a todos nós sem distinção, **a tomar a cruz** (Mateus 16:24), inclusive, no particular, convida o jovem rico a tomar sua cruz (Marcos 10:17-22).

Cruz bendita que devemos tomar para dar **limpeza e pureza a nossa sexualidade**, como **fundamento indiscutível de seu divino Ensino**. Isto é, sem dúvida, um dos Três Caminhos da Liberação Cristã.

E mais, trata-se precisamente **da porta estreita** para alcançar a salvação, como estreita é a anatomia feminina reprodutora: o *Yoni*, dizem no Hindustão, que devemos honrar e cuidar, “*como a vaso mais frágil*”.

E o caminho da perdição é a muito *larga porta da concupiscência, com seus múltiplos “vasos”*.

Porém, além de tomar a Cruz, o divino Mestre Jesus Cristo nos convida com veemência a **levantar a serpente como o fez Moisés** — *é necessário!* — para que o Filho do Homem também seja levantado (João 3:14).

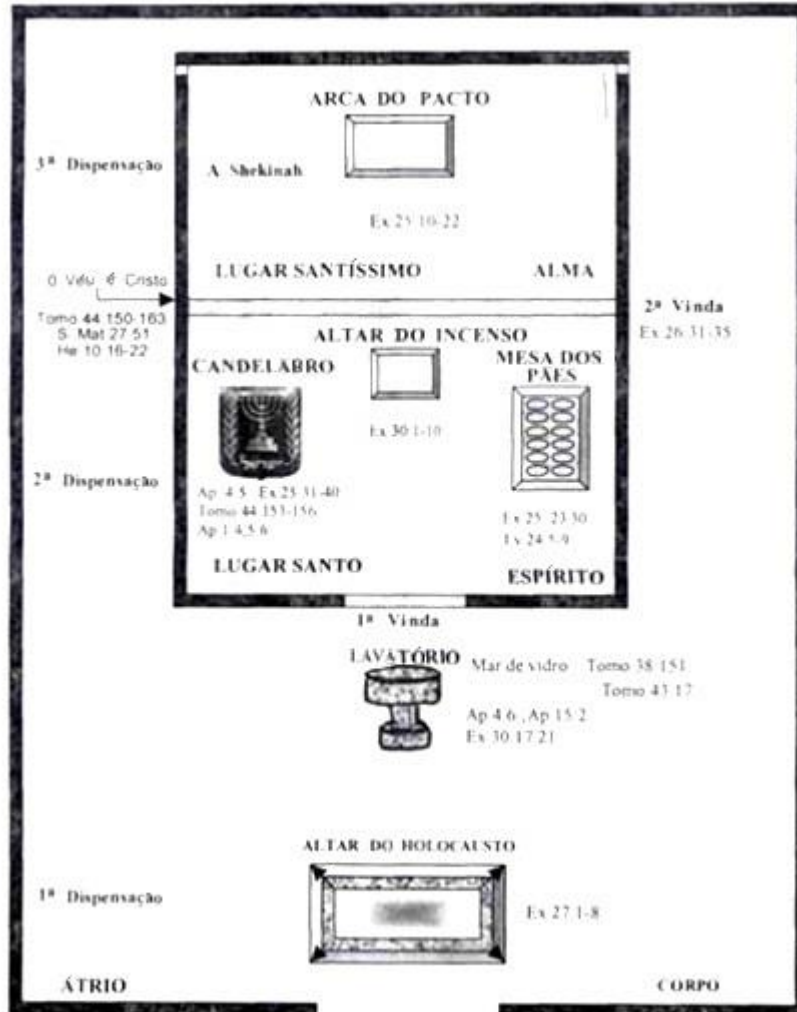
Em todo momento, ele nos convida a **negar-nos a nós mesmos**, não somente em Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23, mas em todos os evangelhos:

Cada vez que nega o pecado ou nega o Satã, nos ensina a **negar-nos a nós mesmos**.

Pois exatamente aí, dentro de nós mesmos está o inimigo secreto, o inimigo do Cristo e de seu Pai celestial.

Esse perverso “*si mesmo*”, esse “*mim mesmo*” que devemos **negar** — fazer desaparecer, eliminar, destruir, requeimar — se realmente seguimos o Cristo de coração.

Por isso o bendito Apóstolo diz: “**Sim**, pela glória que ordenadamente a vós tenho em Cristo Jesus Senhor nosso, **cada dia morro** [nego a mim mesmo].” (1ª Coríntios 15:31)



Capítulo XVI

SÍMBOLOS UNIVERSAIS

“Depois do segundo véu estava o tabernáculo, que chamam o lugar Santíssimo; o qual tinha um incensário de ouro, e *a arca da aliança* coberta de ouro ao redor de todas as partes; na qual estava uma *urna de ouro* que continha o maná e *a vara de Aarão* que tinha florescido, e *as tábuas da aliança*.”

Hebreus 9:3-4

1.- INTRODUÇÃO

Todos os símbolos ao redor da Arca da Aliança são de uma inspiração sublime, sem margem a dúvidas, e é transcendental observar que têm um evidente paralelismo com outros símbolos muito antigos, registrados em todas as grandes culturas da humanidade.

Os *símbolos serpentinos*, por exemplo, que aparecem claramente descritos no Gênesis, são reiterados em todas as culturas antigas da humanidade; em todas elas aparecem essa misteriosa serpente, que é claramente dual.

Conforme já vimos, *existe uma dualidade entre essa serpente tentadora do Éden e em sua oposta, aquela que Moisés levantou sobre a vara*, à qual se refere nosso Senhor o Cristo em João 3:14.

Temos visto, ao longo destes estudos, como a dualidade é algo totalmente permanente no homem e no cosmos.

Aqueles que não aceitam a dualidade e dogmaticamente querem que tudo seja em um só sentido, totalmente unívoco, vão encontrar muitas dificuldades para explicar tanto a natureza humana — e seus mitos e ritos antiquíssimos, verdadeiros cofres de tesouros — como o próprio cosmos.

A dualidade está presente na natureza de todas as coisas, pois há bem e mal, luz e escuridão, espírito e matéria, entropia e negentropia, positivo e negativo, movimento e repouso, prazer e dor, polo masculino e polo feminino, construção e destruição, geração e morte, em toda a ordem cósmica, desde um átomo até um conjunto de galáxias.

Este sistema dual de tese e antítese sempre gera uma **síntese criadora**, que por sua vez se converte em uma nova tese, que segue acompanhada de sua antítese oposta, e assim até o infinito. O mesmo ocorre na dualidade pai-mãe, que gera um filho e o filho por sua vez se converte em pai, e assim *ad infinitum*.

A dualidade não pode ser ignorada nem pela ciência nem pela filosofia, muito menos pela religião. Esta interação da dualidade e de sua síntese criadora, sempre se processa com um ritmo trino, trinitário.

Efetivamente, os objetos contidos na Arca da Aliança são três: **1) a urna ou taça com maná, 2) a vara de Aarão e 3) as Tábuas da Lei.**

• Sem dúvida, temos manifesta **A DUALIDADE NA PRÓPRIA BÍBLIA**, pois **existe uma Lei ou Torá primigênia ou primitiva**, “a do princípio”, aquela Lei reta à qual se refere nosso Senhor Jesus Cristo em Mateus 19, **e a outra Torá, manipulada e retorcida**, onde se incorporam doutrinas e mandamentos de homens — dos escribas e fariseus antigos e agora cristãos — que os fazem se passar como se fossem divinos.

Existe **um Jeová reto e verdadeiro**, que nos dá mandamentos totalmente claros conforme essa Torá do princípio, e **outro Jeová “ciumento e punitivo”** — esse que fazem passar pelo verdadeiro Jeová — que promove o olho por olho e dente por dente, e os rios de sangue.

Um Jeová cruel que dá ordens homicidas e castiga — inclusive com a morte, e não exatamente a simbólica — a todos aqueles que descumprem suas ordens sanguinárias.

Temos visto também nestes estudos paulinos, que existe **a cruz do sofrimento**, da dor e dos padecimentos, e também existe sua dualidade, **a cruz do gozo sublime, da sexualidade, que nos dá a vida**, a cruz maravilhosa do Matrimônio Cristão, que o Cristo nos convida a tomar (Mateus 16:24; Marcos 8:34; e Lucas 9:23).

Reiteramos que temos podido verificar a existência desses textos genuínos, realmente ditados por Jeová, e outros textos que **fazem os “mandamentos de homens” se passarem por divinos**. Tudo está escrito — e descrito — aí mesmo, na própria Bíblia.

Mas não são necessários grandes conhecimentos de teologia para confirmar isso, pura e simplesmente, basta comparar o Quinto Mandamento da Lei de Deus, que ordena NÃO MATARÁS, com aqueles cruéis “mandamentos” agressivos, “ciumentos” e

homicidas, do inverso Jeová “ciumento e punitivo”, iracundo e assassino, **que tem as mesmas paixões, vícios e defeitos morais e de caráter, que os deuses pagãos.**

Obviamente, no próprio Ensino transcendental do bendito Apóstolo Paulo encontramos uma notória dualidade entre as “**interpolações**” misóginas, fortemente machistas, e a doutrina autêntica do bendito Apóstolo, em que se destaca que ele foi *o primeiro feminista da história judaico-cristã, uma vez que consagrou diaconisas, elevando as mulheres até aos altares.*

Mas não é necessário ser um erudito ou doutor em teologia, para saber que *não pode ser o mesmo Apóstolo, a mesma pessoa, que qualifica a Senhora **Junia** como “insigne no apostolado” (Romanos 16:7), que aquele — escriba ou pseudodiscípulo interpolador — que afirma “**não permitir à mulher ensinar**”, e que não fale, e que esteja sujeita, etc., etc.*

Muito menos quem, com todo o equilíbrio, com toda a Justiça cristã, nos diz:

*“Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; **não há macho, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.**” (Gálatas 3:28)*

• Certamente, **NEM O ANTIGO NEM O NOVO TESTAMENTO FORAM ESCRITOS PESSOALMENTE POR DEUS.**

*Ele não desceu dos céus à terra para escrevê-los **letra por letra, palavra por palavra.***

Mas *estão escritos por homens* com “*inspiração divina*”, ou seja, por revelação ou profecia, ou êxtase, clarividência, clariaudiência, etc.

Final de contas, **a bíblia é uma obra humana** — bastante humana — e como tal muito **condicionada histórica, social e culturalmente.**

Em consequência, **tal “inspiração” nem sempre é congruente com a prístina Torá**, que nunca promove o divórcio caso a mulher seja “torpe” ou “indecente”.

Nem tampouco promove o “olho por olho e o dente por dente”, nem as ordens homicidas das quais os textos — não tão — “sagrados” estão saturados, fartos também de “mandamentos de homens” disfarçados de “divinos”.

Portanto, **a Sola Scriptura, ou a Sola Fide, a Sola Gratia, o Solus Christus ou o Soli Deo Gloria** podem se apresentar dogmáticos. De fato, na aplicação de muitas “*solas*” segue-se o patriarcalismo judeu cegamente, e também o dogmatismo

delirante da ortodoxia tanto católica como judaica, **por pura e simples inércia**.

Não nos surpreende minimamente o comportamento desta humanidade, desta geração adúltera e perversa — que segue pedindo sinais, mesmo que tenha todos os sinais críveis — e sua permanente e sistemática alteração e **adulteração dos textos sagrados** em geral.

Por isso somos persistentes em encontrar as chaves dos maravilhosos **ensinamentos que estão subentendidos** em meio às contradições de ditos textos judaico-cristãos, sejam nos evangelhos ortodoxos ou canônicos, sejam nos heterodoxos.

Da mesma maneira, estudamos religiões comparadas e **buscamos seus paralelismos com os “conceitos e símbolos” judaico-cristãos**.

“**Examinai tudo; retende o bom**”, nos diz o muito erudito e sagaz Apóstolo Paulo (1ª Tessalonicenses 5:21). Por isso tomamos o bom dos judeus, ortodoxos, protestantes, heterodoxos e gentios, e descartamos o mau.

Não desprezamos nenhuma nação nem suas religiões, pois cada religião tem uma porção da verdade.

E o Cristo — viva encarnação DA VERDADE — nos ensinou a ser como o Pai celestial, que faz nascer o sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos (Mateus 5:43-45).

Procuramos continuar a linha revolucionária do bendito Apóstolo dos Gentios, que seguiu intensamente o mais revolucionário de todos os rabinos ou mestres, nosso amadíssimo Senhor Jesus de Nazaré, o Ungido, a quem não nos cansaremos de louvar e venerar de todo coração.

2.- SIMBOLISMOS PARALELOS

No capítulo anterior vimos que **o simbolismo serpentino do Gênesis**, se vê ratificado amplamente nas culturas mais antigas da humanidade.

O mito **da saída do paraíso e seu forte conteúdo sexual**, também se reitera em todo o mundo, o mesmo que o dilúvio universal, etc., etc.

Da mesma maneira, vimos que **Adão e Eva tinham sua serpente levantada** antes da saída do bendito Éden, do qual foram expulsos devido a suas impurezas sexuais descritas em Levítico 15.

Posto que, **se agora a serpente se arrasta por castigo de Jeová**, evidentemente, **antes do castigo estava levantada**.

Vimos também que a serpente levantada se refere à **serpente de fogo, à serpente Kundalini** dos hindustanos, que se encontra enroscada — 3 voltas e meia, diz a tradição — no cóccix.

Ela desperta de seu sono silencioso com a limpeza sexual, muita oração e muito jejum — dos caprichos do *si mesmo* — e ascende triunfante pelo “*canalis centralis*”, o canal central da medula espinhal, até chegar à cabeça.

Isso significa “*levantar a serpente*”, *a serpente de fogo*, e não só no Hindustão, mas em quase todo o mundo antigo.

Com esse precedente, as palavras do divino Rabi da Galileia fazem sentido, tornam-se claras:

“E como **Moisés levantou a serpente** no deserto, assim é necessário que o Filho do homem seja *levantado*”. (João 3:14)

Fica claro então, que **para regressar ao Éden devemos levantar a serpente**, tal como o fez Moisés, uma vez que antes de nossa saída do Éden pelo “pecado original” a serpente estava levantada.

De fato, se o castigo da serpente foi “arrastar-se e comer o pó da terra”, obviamente, antes do castigo não se encontrava nessa condição, pois se agora se arrasta, antes estava levantada. Qualquer outra interpretação não se sustenta.

E não só devemos levantar a serpente ardente sobre a vara — o mastro — como o fez o bendito Patriarca Moisés, mas também há que levantar o Filho do Homem. E quem tenha ouvidos para ouvir, que ouça integralmente.

♦ A VARA DE AARÃO (Números 17:8-11), é um símbolo inequívoco do FALO masculino.

Da mesma forma, representa **a coluna vertebral que brota, floresce, lança renovos e produz amêndoas, quando a serpente é levantada sobre a vara**, tal como a levantou Moisés no deserto (João 3:14-16; Números 21:4-9 e 17:8).

“E Jeová disse a Moisés: faz-te uma **serpente ardente** [de fogo] e põe-na sobre uma haste: e será que qualquer um que for mordido e olhar para ela, viverá.

E Moisés fez uma serpente de metal [não especifica que tipo de metal], e a pôs sobre a haste, e aconteceu, que quando alguma serpente mordida alguém, e este olhava a **serpente de metal**, vivia.” (Números 21:8-9).

Obviamente, sem as chaves que aqui expomos, torna-se impossível entender como Moisés ia pôr uma serpente ardente sobre a haste. Como colocar uma serpente “ardente” e de metal na haste?

Descarta-se uma simples figura de serpente em bronze ou outro metal fundido, com “chamas” adornando seu corpo. Atenção: nas bíblias do Urso e do Cântaro não se especifica *que tipo de metal* Moisés utilizou para “fazer” a “serpente ardente”, como o faz sim com os demais objetos, quer seja em ouro, prata, cobre, bronze, etc. — algumas traduções modernas mencionam *de bronze*.

De fato, se tivesse tão pouca importância como um simples objeto de metal “abençoado”, o Cristo nunca teria dito que assim “*como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado*”.

Em tal caso, se trataria igualmente de uma “*imagem de metal*”, também “benzida”, *mas agora do Filho do Homem*.

Realmente as interpretações literais, ou que recorrem ao milagre do milagroso milagre, são muito fracas.

Temos dito e o reiteramos, que tanto os fatos como os relatos bíblicos e suas descrições e figuras, têm um profundo simbolismo, e compõem *altíssima alegoria*.

Rechaçamos as interpretações literais e restritas de todos os dogmatismos religiosos, e vamos ao fundo da alegoria, à sapiência cabalista e à substância das parábolas.

Como já explicamos mais amplamente no capítulo anterior, a serpente “*levantada*” na haste vincula-se com a serpente ardente *Kundalini* do Hindustão.

Também se relaciona com *Asclépio ou Esculápio*, senhor da medicina entre os gregos e romanos, com sua serpente sobre a vara também.

Da mesma forma, com *Hermes ou Mercúrio* e seu caduceu, com duas serpentes enroscadas vitoriosamente sobre a vara.

A serpente entre os deuses egípcios e nas coroas dos faraós está levantada.

Também em toda a Índia e nas representações do Senhor Buda; na China, África, Oceania, etc., etc.

O mesmo ocorre entre os astecas, em que se venerava a serpente ígnea que se chamava *Quetzalcóatl ou Xiuhcóatl*, e que entre os maias era denominada *Kukulkán*.

A serpente levantada representa ou simboliza não só “a vara de Aarão”, mas o *cajado ou báculo do patriarca*, o *etro dos reis*, etc.

♦ A URNA, VASO, TAÇA, CÁLICE OU COPO COM MANÁ (Êxodo 16:31-35) é a representação inequívoca dos *genitais femininos*, os mesmos que o bendito Apóstolo Paulo nos indica que devemos honrar:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos afasteis da fornicção; que cada um de vós **saiba ter seu VASO** [ou taça, alegoricamente “genitais da mulher”] **em santificação e honra; não com concupiscência**, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

E o mesmo nos manifesta o — também bendito— Apóstolo Pedro:

“Vós, maridos, semelhantemente, habitai com elas segundo ciência [a senha, a chave do mistério sexual de Levítico 15], **dando honra à mulher como a VASO mais frágil** e como a herdeiras, juntamente, da graça da vida; para que vossas orações não sejam impedidas.” (1ª Pedro 3:7)

A urna, vaso, copo, cálice ou taça, na interpretação tradicional, é *símbolo de prosperidade ou da bênção do Senhor*, e, ao contrário, da maldição sobre os malvados (Salmos 11:6, 16:5 e 23:5).

A taça ou vaso também representa *o veneno da embriaguez e a fornicção* (Provérbios 23:31; Apocalipse 17:4 e 18:6).

O Salmo 116:13, emprega o termo “**cálice da salvação**”. E na 1ª Coríntios 10:16 e 21, se diz “*cálice de bênção e cálice do Senhor*”, expressões que se referem ao cálice com o vinho da unção cristã,

“O **cálice de bênção** que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo?

Não podeis beber o **cálice do Senhor**, e o **cálice dos demônios**: não podeis ser partícipes [fazer em comum-união, comunhão] da mesa do Senhor, e da mesa dos demônios.”

Aqui volta a destacar a dualidade do cálice: o do Senhor e o dos demônios. O mesmo acontece em Apocalipse 18:3 e 6, onde claramente se refere ao **cálice do “vinho da ira de sua fornicção”**.

Mas o que atrai muito poderosamente nossa atenção é o conteúdo da urna ou taça ou cálice da Arca da Aliança, ou seja, *o maná ou alimento*.

Qual é o “alimento” natural do útero ou matriz, simbolizado com a urna ou cálice? *Não é acaso a semente?*

E, neste caso, a **“semente sublimada ou potencializada”**, devidamente conservada dentro da urna, da taça, vaso ou cálice, em vez de ser derramada com a fornicção.

O que significa **semear, gerar ou criar internamente o corpo espiritual**, em vez de se desperdiçar os 200 a 400 milhões de sementes emitidas em cada orgasmo.

Há que evitar que a taça se derrame — **segundo ciência** — para que as nossas orações não sejam impedidas! (1ª Pedro 3:7).

Essa semente conservada e sublimada é “o maná”, é “o alimento” para a formação do Homem Interior Paulino, o Filho do Homem, ou seja, para a ressurreição do **corpo espiritual**: “**semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual**”, nos diz o Apóstolo em 1ª Coríntios 15:44.

A taça — vaso ou cálice — está estreitamente vinculada com todos os grandes mitos da antiguidade que se referem **à mulher, e à transmutação de substâncias**, particularmente às substâncias seminais, identificadas, quer seja com o vinho, ou com as águas da vida, as “**águas vivas**”.

Assim, vemos que os mistérios gregos de Dionísio, ou Baco entre os romanos, originalmente, conheciam estes arcanos **da “taça sagrada”, da transmutação do vinho seminal**, e lamentavelmente degeneraram — como muitas outras Escolas de Mistérios da antiguidade — nos excessos e nas fornicções dos muito conhecidos “bacanais”.

Mas **os Mistérios Israelitas também se degeneraram**, devido ao muito “santíssimo labor” de anciãos, escribas e rabinos, tanto fariseus como saduceus, que adulteraram a Lei de IEHOVÁ Adonai ditada a Moisés e a Aarão em Levítico 15, com as “**interpretações**” **absurdas e totalmente contraditórias do texto expresso** em tão destacado Livro da Lei.

De fato, conforme a **Torá Vayikrá** (Levítico) com o comentário de **Rashí** (acrônimo de Rabi Shelomo ben Itzjak; Troyes, França 1040-1105), porta-voz da tradição rabínica:

→ A emissão de sêmen somente é sancionada por Adonai, conforme Levítico 15, quando dita emissão seminal se realiza **fora das “partes ocultas” da mulher**.

→ Ou mesmo, apenas a partir da **TERCEIRA EMISSÃO DE SÊMEN** é que — de acordo com isso — há violação da Lei de Deus.

Eis aí onde veio parar a Lei que nos deu Adonai pela boca de Moisés e Aarão, que proíbe toda — qualquer — emissão ou derramamento de semente!

No terceiro capítulo falamos dos diferentes **tipos de tantrismo**, e analisamos quando **NÃO HÁ DERRAMAMENTO DE SÊMEN**, com processo de magia branca incluído, para utilizar positivamente nossas energias criadoras e projetá-las

ritualisticamente com a finalidade espiritual pretendida. Dissemos que isto se chama na Índia **Tantrismo Branco**.

É a mesma energia criadora que o Pai celestial nos presenteia, só que aqui projetada *para dentro e para cima*, enquanto que no **Tantrismo Negro**, essa energia é projetada *para fora e para baixo*, com processo de magia negra incluído. No **Cinza**, às vezes há emissão de semente e outras não.

No primeiro caso (branco), desperta Maha Devi Kundalini, dizem os hindustanos; essa é **a serpente que se levanta ou que voa, simbolizada pelo báculo do patriarca**.

No segundo caso (negro), desperta a terrível deusa Kali, formando-se o descendente e perigoso **rabo de Satã**.

Talvez para o Ocidente — onde o comum é o Tantrismo Cinza — *a prática de evitar a emanção da semente nas relações do casal* pareça estranho, mas para o taoísmo, o hinduísmo e budismo tântricos, é o mais normal.

Na China, inclusive, era comum a crença popular de que, **depois dos quarenta anos, devia-se seguir esta prática**.

Entre os taoístas, o Tao ou Dao — que significa “caminho ou maneira” — a fonte de tudo o que existe no planeta, ressurgindo nos indivíduos mediante a simplicidade, a espontaneidade e o equilíbrio DOS TRÊS TESOUROS É:

1º **Jing**, a energia do esperma e dos ovários, ou seja, “a essência” do corpo físico; 2º **Ki**, a energia subjacente da matéria ou a força da vida, incluindo os pensamentos e as emoções; e 3º **Shen**, o poder do espírito.

Para os taoístas, hinduístas e budistas tântricos (da mão direita), **a chave para “levantar a serpente sobre a vara” é a conservação de nossa semente**, e aqui coincidem *totalmente* com a milenária Lei israelita de Levítico 15.

A importância do *maná “conservado” na urna* — copo, taça ou cálice — da Arca da Aliança brilha por si mesma.

E destaca ainda mais sua importância, quando recordamos o Primeiro Pacto celebrado pelo Altíssimo com o Patriarca Abraão, por meio de **Melquisedeque**, Rei de Paz, que **selou o Pacto** com a bênção do **pão e do vinho**.

Obviamente, o vinho estava contido em um *copo, cálice ou taça*. Quem tenha ouvidos para ouvir, que ouça, por favor.

3.- OS QUERUBINS

Os dois querubins que adornavam o propiciatório ou tampa da Arca eram figuras de Hierarquias angelicais.

Eles são considerados os guardiões da glória de Deus. Seu nome provém do hebreu “*kerub*”, que significa “*os segundos*”, referindo-se aos segundos coros que servem ao Trono de Adonai, e são representados na imaginação tradicional sob a forma de crianças ou juvenzinhos com asas.

Alguns eruditos dizem que também significa “*touro*” em hebreu; e isto é muito provável, pois realmente **o termo “*kerub*” provém da Assíria, Acádia e Babilônia** (Suméria). Confirmando isso, existem tabuinhas cuneiformes que registram tal nome, segundo nos informa a arqueologia, e ademais, não faltam monumentos arqueológicos para ratificar.

Eles eram uma espécie de gênios guardiões das portas dos templos, representados como ***touros alados com cabeça humana***, sendo o termo *kerub* adotado seguramente pelos hebreus, desde o cativo da Babilônia.

Na mesma “conjuntura babilônica”, quando Deus expulsou o homem, “*pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada flamejante que se revolvia para todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.*” (Gênesis 3:24)

Eis aqui a relação das distintas Hierarquias divinas hebraicas, com suas correspondências cristãs:

<i>Sefirotas</i>	<i>Significado</i>	<i>Dimensões</i>	<i>Hierarquias hebraicas</i>	<i>Hierarquias cristãs</i>
1. Kéther	Coroa Suprema	Pai	Hayóth Ha Kadósh	Serafins
2. Jokmá	Sabedoria	Filho	Ófanim	Querubins
3. Biná	Inteligência	Espírito Santo	Aralim	Tronos
4. Jésed	Amor	Pai interno ou Espírito	Jasmalim	Dominações
5. Geburá	Justiça	Alma	Serafim	Potestades
6. Tiféreth	Beleza	Causal	Malakim	Virtudes
7. Nétzaj	Vitória	Mental	Elohim	Principados
8. Hod	Esplendor	Astral	Beni (Bnéi) Elohim	Arcanjos
9. Yesód	Fundamento	Vital ou Etérica	Kerubim	Anjos
10. Maljút	O Reino	Mundo físico	Ischim	Mestres Cristificados

Convidamos a lembrar que as Hierarquias sempre têm ambos os gêneros, pois a ideia de que os anjos — e demais Hierarquias celestiais — são todos varões, ou mesmo, que são

assexuados, é uma mera elucubração, uma inusitada ideia que não tem sustentação na correta interpretação cabalista.

Já comentamos, e agora o reiteramos, que o livro mais importante da cabala hebraica é o Zóhar (*Zórrar*), e que dita obra excepcional, em seu *Terumah* (comentários a Êxodo XXV, 1-XXVII, 19) **reconhece os dois gêneros nas Hierarquias angélicas:**

“E aprendemos ademais (explicando a passagem anterior) que o Nome **Elóha** (El-Vav-Hei) é interpretado como segue:

EL é a Luz de Jokmá, **Vav** é o Macho, e **Hei** é a Fêmea. **Macho e Fêmea** estão unidos, juntos, e são chamados por um nome, **Elóha**. Assim as almas santas se ligam a este lugar, e tudo depende do *sinal do pacto*.

...Outra explicação do verso: “Mas ninguém diz: «*Onde está Elóha meu fazedor ('fazedores'), que canta na noite?*» (Está escrito como «*fazedores*» **no plural**.)

É como aprendemos que, assim como o Homem é feito e composto de acima e abaixo, do mesmo modo, o corpo vem de **macho e fêmea**, a saber, Zeir Anpín e Maljut⁸.

Por esses meios o Homem é aperfeiçoado em seus esboços [modelações] de corpo e espírito. Posto que ele pertence a este segredo e a esta ação, de **macho e fêmea**, como temos aprendido, e está escrito:

«E **Elohim** disse, «*Façamos o Homem a nossa imagem, conforme a **nossa** semelhança*». (Gênesis, 1:26) **Que está no plural**, e se refere a Zeir Anpín e Maljút...”

Portanto, desde o Deus criador (Kéther) até o mundo físico (Maljút), as Hierarquias de todos os 10 sefirot *estão compostas de “macho e fêmea”*.

Visto o anterior, temos de reconhecer amplamente, que **os querubins da Arca da Aliança são macho e fêmea**, com todo o simbolismo que isto implica.

O mesmo acontece com os Elohim, segundo se depreende do texto transcrito, que são Hierarquias compostas por *ambos os gêneros*, conforme acontece em toda a criação, segundo nos informa o livro mais autorizado da cabala, o sapientíssimo Zóhar.

Os belos querubins da Arca, aparecem descritos em Êxodo 25:18-20,

⁸ [Zeir Anpín é o Deus revelado ou manifestado — a Eternidade-Criação — na cabala, e Maljút, é o mundo físico.]

“Farás também **dois querubins**; de ouro modelado a martelo os farás, nas duas extremidades do propiciatório.

Farás um querubim em uma extremidade, e o outro querubim na outra extremidade. De uma só peça com o propiciatório, farás os querubins em suas duas extremidades.

Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com suas asas o propiciatório. ***Suas faces estarão uma frente à outra***; as faces dos querubins estarão olhando para o propiciatório.”

Por seu lado, 1º Reis 6:27-29, complementa a descrição dos querubins quando a Arca ocupou o Templo de Salomão:

“E pôs estes querubins dentro da casa de dentro: e os querubins estendiam suas asas, de modo que a asa de um tocava a parede, e a asa do outro querubim tocava a outra parede, e ***as outras duas asas se tocavam uma a outra na metade da casa***.”

E vestiu de ouro os querubins. E esculpiu todas as paredes da casa ao redor de diversas figuras, de querubins, de palmas, e de botões de flores, por dentro e por fora.”

- Esses benditos querubins, macho e fêmea, ***representam o matrimônio levítico com pureza sexual***, estão frente à frente e tocam suas asas com delicadeza, como delicada é *a cópula mística que IEHOVÁ Adonai promove*, com as regras da sexualidade sublime.

A conclusão é lógica, pois o conteúdo da Arca do Testemunho contém símbolos inequívocos de sexualidade, como são ***a vara de Aarão***, que representa o falo masculino, e ***a urna ou taça ou vaso***, que representa abertamente os genitais femininos; obviamente, lá também estão as ***Tábuas da Lei***, pois a Torá impõe a obrigação da limpeza sexual entre os casais israelitas.

Com maior ênfase, destaca-se o simbolismo místico-sexual dos querubins, atendendo ao que diz IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés e Aarão em Levítico 15:31,

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais], e não morrerão por suas imundícies [sexuais] ***sujando meu Tabernáculo, que está entre eles***.”

Já dissemos que não se refere ao Altar do Templo do povo judeu em geral, chamado “Tabernáculo de Reunião ou do Testemunho”, mas muito concretamente aos cônjuges, aos casais judeus e seu comportamento sexual imundo, pois ***sujam seu Tabernáculo, seu ALTAR que está entre eles, entre os próprios cônjuges***.

Insistimos: não se refere ao *Tabernáculo do Testemunho*, pois esse bendito Tabernáculo já está mencionado e citado *expressamente*, nos versículos 14 e 29 de Levítico 15, quando fala do sacrifício ou holocausto das duas rolas ou dois pombinhos.

Os textos bíblicos não deixam margem a dúvidas, usando-se a interpretação sistemática, pela qual concluimos que o Tabernáculo de Jeová se encontra não somente no Tabernáculo exterior, mas também no *Tabernáculo interior*, nos benditos genitais dos cônjuges israelitas — entre os cônjuges — segundo nos informa Levítico 15:31.

Portanto, *a "ARCA DA ALIANÇA" se encontra exatamente aí, NA PURA UNIÃO DOS ÓRGÃOS REPRODUTORES.*

Os genitais são o centro físico-espiritual, o sublime Altar de tão sagrado Tabernáculo.

E aqui, queridos amigos, estão revelados os Mistérios da Arca da Aliança em toda sua plenitude, desnudando-os da envoltura simbólica ou alegórica, assim como das muito literais e dogmáticas interpretações.

Mistérios conservados por 35 séculos, e mesmo que fossem evidentes — como evidente é o texto de Levítico 15 — ocultaram-nos e interpolaram-nos, mas agora vêm a ser desvelados e revelados para aqueles que queiram cumprir com as regras da limpeza sexual da autêntica Torá.

Regras inefáveis da sexualidade mística, transcendental e profunda de Levítico 15, verdadeira bênção do Pai de todas as Luzes.

4.- O CANDELABRO DE SETE LUZES

O candelabro de sete luzes merece um comentário especial; ele que é um dos símbolos mais destacados do Tabernáculo do Testemunho, intimamente vinculado à Arca.

O bendito candelabro ou lampadário tem sete braços que terminam em sete luzes ou sete fogos.

Recordemos que em tempos bíblicos não havia velas de cera ou de outra espécie, como as que usamos hoje em dia, mas que o depósito ou vaso era cheio com azeite, acendendo-se a luz com uma mecha.

Tradicionalmente, o candelabro representa *os sete dias da criação, as sete igrejas do Apocalipse*, etc.

Para muitas igrejas os sete braços do candelabro simbolizam o seguinte: seis deles representam o humano, já que o seis é o

número que representa o homem, uma vez que **o homem foi feito ao sexto dia** da criação (Gênesis 1:26-31; Apocalipse 13:18) e o sétimo, ao centro, representa Jesus Cristo como Ser imortal (Mateus 23:8). Assim, unidos ao Cristo somos um sete, e sem sua augusta presença, somos simplesmente um seis, número do homem finito mortal.

Simboliza também o fogo do Espírito Santo, identificado com o azeite do candelabro, cuja chama é acesa para iluminar o mundo (Mateus 5:14-16).

Respeitamos estas opiniões — e as relativas ao Espírito Santo não estão muito longe de acerto —, mas na realidade **o candelabro representa a coluna vertebral**, por cuja medula se levanta a serpente de fogo, a serpente **Kundalini** dos hindustanos:

a mesmíssima **serpente ardente** — ou “abrasadora” ou de fogo — que Moisés levantou no deserto (Números 21:8-9).

Essa serpente de fogo tem **“sete centros eletromagnéticos” ou “chacras”** (discos), dizem na Índia. Esse Mistério milenário os antigos israelitas conheciam perfeitamente.

E o mesmo ocorria com os hindus, que também conheciam as práticas de pureza sexual que fazem despertar essa serpente ardente — e suas 7 luzes —, que a fazem levantar sobre a vara.

Tais **Conhecimentos paralelos no Oriente e no Oriente Médio**, estão consignados com letras de fogo no capítulo 15 de Levítico.

Assim, conforme a serpente vai ascendendo pela coluna vertebral, vão se abrindo ou ativando esses sete chacras, vão se “acendendo” devido ao fogo da serpente, ativando-se assim as sete luzes do candelabro.

Estes mistérios também estão registrados no Apocalipse com suas **mensagens criptografadas**, que fala dos sete castiçais, dos sete selos que devem se romper e as simbólicas sete igrejas, com seus respectivos sete anjos, e também com sua Arca.

A simbologia apocalíptica, por si mesma, daria matéria para vários volumes.

Com toda evidência, tanto o Gênesis como o Apocalipse são extremadamente simbólicos, verdadeiros tratados de cabala e alquimia, ainda que os dogmáticos — por via de regra — os interpretem à letra morta, muito a sua conveniência.

Todas essas mensagens se reduzem **ao despertar da serpente ardente de Moisés e à atividade dos sete centros magnéticos ou “chacras”, que “brilham como estrelas”** devido ao seu despertar, e ao seu conseqüente levantamento ou elevação.

E tal como Moisés a despertou e a levantou no deserto, o Filho do Homem também deve ser levantado: culminação inefável da elevação ou ascensão da serpente.

Eis aqui a relação dos chacras hindustanos — reiterados no budismo e no taoísmo — e suas equivalências apocalípticas:

1. Coxígeo, ou chacra Muladhara, corresponde à igreja de **Éfeso**. Está na própria raiz dos nossos órgãos sexuais, situado entre estes e o cóccix, nutrindo com sua energia os outros centros, e conferindo o poder da vitalidade, a longa vida.

Aqui dorme a serpente sagrada, enroscada três vezes e meia, *esperando seu despertar* pelas práticas levíticas da pureza sexual.

2. Prostático-uterino, ou chacra Swadishtana, corresponde à igreja de **Esmirna**, situado à altura da próstata-útero, controla rins, abdômen e órgãos da parte inferior do abdômen, conferindo-nos o poder sobre as águas.

Agora compreendemos porque Moisés não somente dividiu as águas do mar Vermelho, mas também fazia brotar a água das rochas, ao golpeá-las com seu “báculo”.

Símbolos extraordinários que têm, sob o prisma da serpente ardente de metal, uma explicação para além de um milagre... de um “milagroso” milagre.

3. Plexo solar, ou chacra Manipura, corresponde à igreja de **Pérgamo**, situado à altura do epigastro, um pouquinho acima do umbigo. Com este centro magnético entram em atividade os plexos hepáticos e esplênicos, e nos confere o poder sobre o fogo e a telepatia.

4. Cardíaco, ou chacra Anahata, corresponde à igreja de **Tiatira** e está situado à altura do coração. Confere-nos o poder sobre o ar e outros poderes, tais como viajar pelos ares do mistério (que se abram os ouvidos), assim como o fez o bendito Apóstolo quando ascendeu ao terceiro céu (2ª Coríntios 12:2), etc.

5. Laríngeo, ou chacra Vishuddha, corresponde à igreja de **Sardes** e está situado à altura da laringe. Confere-nos o poder da clariaudiência, que é muito desenvolvida em nossos grandes profetas, pois nos permite escutar as vozes e cantos dos mundos celestiais, “a música das esferas”, diziam os antigos. Por isso os benditos profetas podem conhecer o passado, o presente e o futuro.

Sem dúvida, uma das coisas mais difíceis na vida é aprender a manejar a língua. Às vezes falar é um delito e há vezes em que

calar é outro; assim como há silêncios delituosos, também há palavras infames e criminosas.

6. Entrecenho, ou chacra Ajna, corresponde à igreja de **Filadélfia** e está situado entre as sobranceiras. Confere-nos o poder da clarividência, sendo também muito desenvolvido nos benditos profetas e Mestres Cristificados.

7. Coronário ou chacra Sahasrara, corresponde à igreja de **Laodicea** e está situado na glândula pineal, no cimo ou parte superior do cérebro. Confere-nos os poderes da polividência, soma de todos os poderes dos outros chacras, com os quais podemos estudar todos os Mistérios.

O fogo sagrado da serpente ardente de metal de Moisés, a maravilhosa **Kundalini, abre as sete igrejas** — ou chacras — em ordem sucessiva, conforme ascende lentamente pelo canal medular, seguindo as regras de pureza sexual de Levítico 15.

Sem dúvida alguma, **o Mistério dos Mistérios, o Arcano dos Arcanos, é o MISTÉRIO DA SEMENTE HUMANA**, o mesmo que em sua misericórdia IEHOVÁ Adonai entregou por escrito ao povo de Israel há 35 séculos, e, verbalmente, 5 séculos antes, quando celebrou o pacto com o pai Abraão. Em suma, **quatro milênios e muito poucos frutos**.

Uma vez levantada triunfante a serpente, também se levanta **o Filho do Homem, o Homem Interior Paulino**, ou seja, forma-se o **“corpo espiritual”** (1ª Coríntios 15:35-58), ou **“corpo áureo”** das antigas escolas de mistérios.

Este é o **veículo da expressão e da ressurreição do Cristo**, quando Ele se forma dentro de nós, quando Jokmá ressurge e se encarna; quando se cristaliza definitivamente em nossas humildes pessoas.

5.- A VIRGEM DA LEI

Os véus do tabernáculo são profundamente simbólicos, como todo véu. Existiam os véus que dividiam os aposentos ou santuários: **O Lugar Santo e o Lugar Santíssimo**, e tradicionalmente simbolizam a separação que há entre Deus e os homens, por causa do pecado.

Pode simbolizar também o afastamento do mundo e da carne e uma aproximação a Deus. Da mesma maneira, simboliza um meio ou ferramenta para revelar ocultando a fonte, ou uma forma de ocultar o que será revelado.

Também **oculta o rosto de Deus**, e por essa razão Moisés cobria seu rosto quando transmitia a palavra de Adonai ao povo hebreu (Êxodo 34:29-35; 2ª Coríntios 3:13).

A história e a arqueologia nos informam que o uso do véu aparece em muitas deusas da antiguidade, e a mais famosa talvez seja a deusa egípcia Ísis, *“a que nenhum mortal levantou o véu”*.

Usam véus as deusas gregas *Hera*, esposa de Zeus; *Eos*, deusa da aurora; *Nyx*, da noite; *Héstia*, do lar e da família. Também na Mesopotâmia, outra deusa com véu foi a famosa *Ishtar*, etc, etc.

Mas o que nos interessa no caso são os véus graduais do Tabernáculo, concretamente, do **Tabernáculo Interior de Jeová, o que está “entre os cônjuges”, em seus benditos genitais**. Recordemos o que diz IEHOVÁ Adonai pela boca de Moisés e Aarão em Levítico 15:31,

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies [sexuais], e não morrerão por suas imundícies [sexuais] **sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.**”

Está sendo ordenado afastar os israelitas das *imundícies sexuais* descritas no próprio capítulo 15 de Levítico (2, 16, 18, 32 e 33), assunto que exatamente trata todo este capítulo.

E assim evitarão morrer espiritualmente por causa de tais imundícies, seja por castigo direto de IEHOVÁ, ou mesmo, morrer fisicamente, por exemplo, devido às enfermidades venéreas, consequência das imundícies sexuais, também como castigo.

Uma vez que estiveram *sujando o Tabernáculo* de IEHOVÁ Adonai, *que está entre eles*.

Insistimos em que **NÃO se refere ao Altar do Templo do povo judeu em geral, chamado “Tabernáculo de Reunião ou do Testemunho”**, mas muito concretamente aos cônjuges, aos casais judeus e seu comportamento sexual imundo, pois **sujam seu altar que está entre eles, entre os próprios cônjuges**.

Não se refere, então, ao *Tabernáculo do Testemunho*, pois esse bendito Tabernáculo já está mencionado e citado expressamente, nos versículos *14 e 29 de Levítico 15*, quando fala do sacrifício ou holocausto de duas rolas ou dois pombinhos.

Assim, o Altar desse Templo está situado, nada mais e nada menos, que em nossa recâmara, em nosso leito, onde oficiamos com nossa amada esposa no muito bendito e amoroso **Tabernáculo de Jeová, no Tabernáculo do Deus vivo** (Levítico 15:31), realizando criações maravilhosas em nosso interior.

Desta forma, nós, esposos, podemos nos fazer realmente um só Ser, uma só carne, tal como o disse Moisés (Gênesis 2:24) e

também o Cristo (Mateus 19:5). Certamente, ambos Senhores se complementam.

Portanto, o *Tabernáculo Interior de Jeová* também tem seus dois véus, o primeiro são as portas do nosso quarto ou recâmara, o Lugar Santo;

O segundo véu é o que cobre as partes pudendas dos cônjuges, onde está o Sancta Sanctorum, o Lugar Santíssimo, onde oficia o homem como Grande Sacerdote, no sagrado Tabernáculo dos genitais de sua amada esposa.

E AÍ ESTÁ A ARCA DA ALIANÇA PESSOAL, PARTICULAR DOS CÔNJUGES, EM SEUS BENDITOS GENITAIS.

→ Sabemos muito bem que muitos vão rasgar as vestiduras por estas observações que fazemos, mas não rasgam o mínimo tais vestiduras, quando distorcem as palavras de IEHOVÁ Adonai, escritas com letras de fogo em Levítico 15, relativas à proibição de derramar a semente.

Aí, sim, ficam muito caladinhos e guardam absoluto silêncio, distorcendo e interpolando os textos, como já vimos, evitando a todo custo as palavras relativas ao derramamento de semente em suas traduções bíblicas. ***Aí, sim, mantêm muito limpas e inteiras suas vestiduras.***

E ainda que seus textos não tenham sido interpolados ou distorcidos, e esteja *muito clara e expressa a proibição de derramar semente em suas traduções da Bíblia*, muitos nem sequer se referem — nem por casualidade — a tão importante texto.

Não fazem a mínima alusão ou menção acerca das impurezas sexuais, proibidas expressamente por Jeová em Levítico 15, Lei que estão obrigados a cumprir.

Mas, pelo contrário, falam sempre de “*cresei e multiplicai-vos*”, *sem nenhuma limitação ou restrição*, mandando as ordens da limpeza sexual que IEHOVÁ Adonai ordena em dito capítulo de Levítico, ao lugar permanente dos esquecimentos, ao arquivamento definitivo da nação.

Eles escondem muito bem — muito intencionalmente — este texto sagrado que estão obrigados a cumprir.

Portanto, não importa que rasguem suas vestiduras, assim procederão, seguramente, até a consumação dos séculos.

Mas nós, como aspirantes a cristãos paulinos, insistiremos em ***resgatar e difundir estes Sagrados Mistérios***, que foram revelados abertamente por Adonai a todos os israelitas, há — pelo menos — 35 séculos.

Apesar do fato de que muitos dogmáticos e pseudoiluminados, conscientemente, adulteram os textos, ou sepultam as regras levíticas - e agora cristãs - de limpeza sexual, **evitando intencionalmente seu estudo e cumprimento.**

- Embora com outra ênfase, não poderíamos deixar de lembrar uma das passagens metafóricas ou alegóricas — muito notáveis por sua beleza simbólica — do documento mais importante da Cabala, o **Zohar**, que nos fala da **Virgem da Lei** com seu véu alegórico.

Relata-nos (II, 94 b) que a Torá — a lei, a luz divinal, o conhecimento verdadeiro — é como *UMA BELÍSSIMA VIRGEM, que descobre seus mais profundos segredos só àqueles que a amam.*

Ela sabe que aquele que deseja ser sábio de coração, ronda as cercanias de sua morada dia após dia.

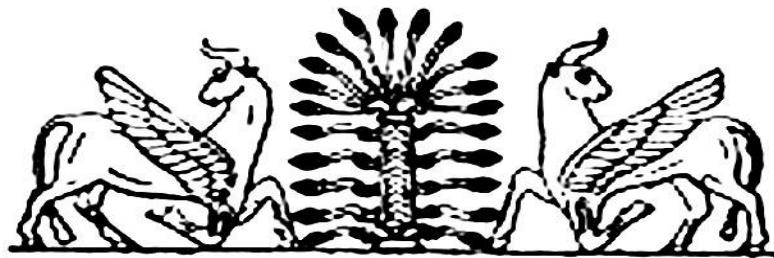
No princípio o chama “*simplório*” e o convida a conversar com ela **POR TRÁS DO VÉU** que pôs sobre suas palavras, para que ele possa acomodar seu modo de entender e possa progredir gradualmente. Isto é conhecido como “*Derashah*”: derivado das leis, **da letra** das escrituras.

Depois ela lhe fala coberta com um **delgado véu** de tule muito fino, fala-lhe com **enigmas e alegorias**, e a estes lhes chama “*Haggadah*”.

Quando finalmente se aproximou dela o suficiente, ela **descobre seu rosto** e mantém uma conversa com ele sobre todos os seus misteriosos segredos e todos os caminhos secretos *que têm estado ocultos do coração dele*, desde tempos imemoriais.

Assim um homem se faz um verdadeiro adepto da Torá, um “*Senhor da casa*”, pois ela **lhe descobriu todos os seus mistérios**, sem guardar nem esconder um único.

Diz o rabino Yosef que assim os homens deveríamos seguir a Torá, com todas as nossas forças, e *converter-nos em seus fervorosos amantes... Amém!*



Querubins custodiando Árvore da Vida, Nínive (atual Mossul, Iraque)

O QUE CONTAMINA O HOMEM

“Então chegaram a Jesus certos escribas e Fariseus de Jerusalém, dizendo: Por que teus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.

E ele respondendo, disse-lhes: Por que vós também transgredis o mandamento de Deus por vossa tradição?

Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe, e **quem maldisser ao pai ou à mãe, [segundo o caso] seja morto.***

[*Êxodo 20:12 e 21:17 / Levítico 20:9. Ou seja, ele apresenta um exemplo radical de distorção da Torá, **com pena de morte contrariando o 5º Mandamento, e com seus próprios argumentos distorcidos ele os ataca.**]

Mas vós dizeis: qualquer um que disser ao pai ou à mãe: tudo aquilo com que puder te auxiliar já é oferenda minha a Deus; não deverá honrar a seu pai ou a sua mãe com socorro. *

[***Mesmo que morram de fome, desde que pagues teu pecado com oferenda a Deus, que vai parar nos bolsos e despensas dos rabinos.**]

ASSIM HAVEIS INVALIDADO O MANDAMENTO DE DEUS POR VOSSA TRADIÇÃO.

Hipócritas, bem profetizou sobre vós Isaías, dizendo: **este povo de lábios me honra; mas seu coração está longe de mim. Mas em vão me honram, ensinando doutrinas e mandamentos de homens.**

E chamando a [para] si as pessoas, disse-lhes: Ouvi, e entendei:

O que contamina o homem não é o que entra na boca; mas o que sai da boca, isto é o que contamina o homem.

Então, aproximando-se dele seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os Fariseus ouvindo esta palavra se ofenderam? Mas respondendo, ele disse:

Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os: são **cegos guias de cegos**; e se um cego guiar outro cego, **ambos cairão na cova.**

E, respondendo, Pedro lhe disse: explica-nos esta parábola. E Jesus disse: também vós não entendestes ainda? Não entendestes ainda que tudo o que entra na boca vai ao ventre e é lançado na latrina?

Mas o que sai da boca, sai do coração; e isto contamina o homem [mas também saem a saúde, o louvor e a purificação].

Porque **do coração saem os maus pensamentos**, mortes, adultérios, fornicções [distinguindo perfeitamente fornicção de adultério], furtos, falsos testemunhos, blasfêmias [**e também o oposto, os louvores, as orações e valores excelsos do espírito**].

São estas coisas as que contaminam o homem: comer sem lavar as mãos não contamina o homem. – Mateus 15:1-20

Capítulo XVII AS TÁBUAS DA LEI

“E virou-se Moisés, e desceu do monte trazendo em sua mão as **duas tábuas do testemunho**, as tábuas escritas por ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas.

E as tábuas eram obra de Deus, e **a escritura era escritura de Deus** gravada sobre as tábuas.”

Êxodo 32:15-16

1.- INTRODUÇÃO

Temos de reconhecer que — sem dúvida nenhuma — o Apóstolo Paulo foi o maior defensor do cristianismo, quem **definiu esta religião como algo diferente do judaísmo**.

Graças ao bendito Apóstolo, conseguiu-se a difusão do Ensino do Cristo no mundo helênico do Oriente Médio, na própria Grécia, e na capital do mundo daquela época: a augusta Roma.

Para para os israelitas, gentios (*Goyim*) eram os membros de qualquer outro povo que não fosse de sua própria raça e religião, sendo mais mal vistos que os bárbaros pelos gregos, o que nos dá ideia do extremismo nessa questão.

Apesar disso, o bendito Apóstolo fez chegar a Mensagem Redentora justamente a todos os gentios, ou seja, aos supostos inimigos, pecadores, idólatras, endemoninhados, perdidos, etc., etc., **resumindo, o pior do pior**.

Mas o Apóstolo tinha um magnífico antecedente para convencer-se e motivar-se, pois o Senhor dos Senhores se encarnou na mais rebelde e dissidente de todas as províncias romanas. Certamente, nenhum cônsul queria governar a Judeia.

Por seu lado, os próprios judeus consideravam a Galileia — a região mais ao norte e revoltosa — o pior da Judeia, dizendo que nunca havia se levantado um profeta na Galileia, pois: “*o que de bom poderia vir da Galileia?*”

Pois aí, **no pior do pior**, no meio do que havia de pior do império romano e da própria Judeia, floresceu JESHUA o Bendito.

E nos trouxe **a Mensagem supersubstancial do perdão mais absoluto** para os nossos devedores ou ofensores.

A Luz sempre vem às trevas, desce ao caos, e resgata, transforma ou transmuta essa escuridão em nova luz. Mesmo que seja apenas uma pequena parte, pois muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

De fato, a grande maioria das trevas não compreende a luz, e está provado em dois milênios — com tantas guerras, ódios e vinganças — que esta obscura humanidade não compreendeu a bendita Luz.

Da leitura do capítulo 15 de Mateus deduz-se que, a partir da súplica da mulher cananea, nosso Senhor Jesus Cristo tomou a grande decisão de **entregar o Ensino-luz de seu Pai celestial a outros povos distintos do judeu**, quer dizer, aos gentios, o que se ratifica com a passagem da samaritana (João 4).

E o Apóstolo Paulo, inspirando-se em tão nobre exemplo, continuou entregando o **Ensino Redentor** a todos os demais povos dos gentios.

Assim, nosso amado Apóstolo seguiu os exemplos do Venerável Rabi Jesus Cristo, que entregou sua bendita **cabala simplificada** não somente às mulheres — fato inusitado naqueles tempos — mas também aos pescadores, camponeses e a outros povos distintos do judeu.

Porque — ao seguir o Cristo, muito Senhor nosso — ele compreendeu que *Jokmá, o segundo sefirote, o Cristo Celestial ou Universal, pode ser encarnado em qualquer pessoa*, sem distinção de nacionalidade, raça ou religião.

“Mas **glória e honra e paz a qualquer um que pratica o bem**, ao Judeu primeiramente, e também ao Grego. Porque **não há aceção de pessoas para Deus.**” (Romanos 2:10-11)

Com isto seguramente fica demonstrado que **o Messias não somente é MESSIAS para o povo de Israel, mas que ELE É MESSIAS DE TODA A HUMANIDADE DOENTE!**

Portanto, tal como nosso amado Mestre dos Mestres, o Apóstolo dos Gentios considerou **totalmente inúteis todas as “formalidades externas” e rigores da lei judaica**, consignadas no *Tanaj* ou Antigo Testamento, as quais qualificou — ou melhor, des-qualificou — como as **“obras da lei”**.

Tal como é amplamente atestado em todas as suas Epístolas, rechaçou como inúteis para a salvação de nossas almas essas “obras da lei” ou “formas rituais”, essas **“doutrinas e mandamentos de homens” disfarçados de divinos**.

Os que foram “interpolados” ou implantados “pelos anciãos” — cegos guias de cegos —, tais como a circuncisão, as regras

alimentícias, o Shabbat fanático, e o próprio superdogmático e homicida sinédrio, etc.

E, claro, ele repudiou os sangrentos sacrifícios e holocaustos de todo o gênero de animais — assim como os pagãos —, pois o único que fizeram foi sujar o Tabernáculo de Jeová.

Efetivamente, “*o sangue dos touros e dos bodes não podem retirar os pecados*” (Hebreus 10:4), tendo sido estabelecido em seu lugar **a sagrada Unção Cristã**, com sua bênção do pão e do vinho, segundo se demonstra em Mateus 26:26-27; 1ª Coríntios 10:16-17; Atos 2:42, etc.

Bênção que IEHOVÁ Adonai realizou por meio de **Melquisedeque**, quando fez seu Primeiro Pacto com Abraão, e foi reinstaurada no **Segundo Pacto, celebrado com nosso amado Senhor Jesus Cristo**, a quem nunca nos cansaremos de louvar e venerar. *Amém.*

2.- AS TÁBUAS DA LEI

Para a tradição, o objeto mais importante que se guardava na Arca da Aliança eram as Tábuas da lei ou as **Tábuas do Pacto**, as mesmas que registravam os Dez Mandamentos da Lei de Deus.

No capítulo treze estudamos *as distintas versões dos Dez Mandamentos*: a própria versão ortodoxa hebraica, a católica e suas modificações, a luterana (excelente) e a versão mais comum de outras denominações protestantes.

Dissemos que a diferença mais notável com a versão católica se refere ao muito conhecido tema **das imagens**, uma questão clássica de interpretação.

Mesmo com a proibição expressa no texto bíblico (Êxodo 20:1-17), desde o Segundo Concílio de Niceia em 787, a tradição católica considera que a encarnação de Jeová sob a forma e a natureza humana de Jesus Cristo, equivale formalmente à revogação de dita proibição.

Da mesma forma, afirma que tal proibição aparece já implícita no Primeiro Mandamento.

Reiteramos que **à nossa Igreja não interessa o tema das imagens** (veja-se, por favor, nosso capítulo nove), pois nestes tempos da física quântica isso é algo superficial.

Além disso, só tem servido de pretexto para múltiplas e recíprocas ofensas sustentadas até com as armas.

O melhor é nos opormos firmemente à cobiça, à avareza, essa idolatria rendida ao “*poderoso cavalheiro*”, o — muito pagão — “*deus dinheiro*” (Colossenses 3:5). E com um muito enfático

TAMBÉM, rechaçamos seriamente a autoidolatria, a autoveneração, a mitomania e a egolatria.

É muito mais importante ratificar ou reiterar, no Nono Mandamento, a proibição de cobiçar ou desejar a mulher do próximo — ligada à luxúria, aos instintos mais animais e primitivos de nossa imperfeita e muito “humana” personalidade — como uma espécie de cobiça específica, além da cobiça genérica de todos os bens, proibida pelo Décimo Mandamento.

Portanto, quem queira inspirar-se nas imagens para adorar o Altíssimo — e suas Hierarquias que administram o cosmos —, que bem o faça.

E quem não o queira inspirar-se nelas, que também o faça, caso encontre um motivo interior de inspiração. Melhor que isso, “orai sem cessar!”, nos diz o bendito Apóstolo.

A santificação do dia de repouso significa para nós dedicar os nossos sentimentos, pensamentos, ações e omissões para perfumá-los com a santidade — a saúde, a purificação da alma — pelo menos um dia da semana, quer estejamos trabalhando materialmente ou não.

Pois o importante é dar “repouso” aos nossos rotineiros desejos insanos, e a nossa mente, com todas as suas distorcidas inclinações, até alcançar a santificação de todos os dias e todas as semanas.

E para isso não se necessita ir a um templo específico — mesmo que as orações e ritos em comunidade nos ajudem e sublimem maravilhosamente —, suficientemente, nos basta esse Templo que temos em nosso interior, aquele onde oficia nosso Pai que está em secreto.

→ Esclarecemos também que as citações dos Mandamentos nesta obra, seguem a *nomenclatura católica*, por ser a mais difundida.

Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo —, e descartamos o mau (1ª Tessalonicenses 5:21).

Além disso, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém.*

Da mesma maneira, no capítulo dez realizamos uma síntese criadora em que resumimos tais Mandamentos, conforme nossa **AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA:**

1. Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo;
2. Não usarás o nome de Deus em vão;
3. Santificarás o dia de repouso;

4. Honrarás teu pai e tua mãe;
5. Não matarás;
6. Não cometerás adultério;
7. Não roubarás;
8. Não dirás falso testemunho, nem mentirás;
9. Não desejarás a mulher de teu próximo [e vice-versa as mulheres];
10. Não cobiçarás os bens alheios. *Amém, Amém, Amém!*

• Convém recordar que o Primeiro Pacto de Jeová foi feito com Abraão por meio de Melquisedeque, rei de Salém, ou seja, de Shalom, portanto “Rei de Paz”, selando o pacto com a bênção do pão e do vinho (Gênesis 14:18).

Não negamos que tenha feito pacto também com Moisés, como o fez também com Isaque e Jacó, mas ***com nenhum deles selou seu pacto com a bênção do pão e do vinho***, ou seja, *nenhum sangue!*

Trata-se de um pacto verdadeiramente sublime, que foi reiterado com o advento de nosso amado Mestre dos Mestres, IESHUA de Nazaré.

Temos de reconhecer que — uma vez fora do Éden — o primeiro pacto que está registrado no Gênesis (6:18) é o que Adonai fez com Noé, porém, ainda realizado com a geração anterior ou civilização pré-diluviana; e quando o dilúvio passou, ele apenas ratificou o pacto que previamente havia realizado com Noé.

Nestes pactos não houve bênção do pão e do vinho como no caso de Abraão, totalmente oposto ao sacrifício de Noé em Gênesis 8:20-21, em que, conforme consta, ***“Jehovah percebeu o grato olor” dos animais queimados no holocausto***, ao realizar o primeiro pacto pós-diluviano com Noé.

Portanto, o melhor é nos apegarmos ao *“Pacto com bênção do pão e do vinho”* realizado por Adonai, por meio do Grande Sacerdote Melquisedeque — Sacerdote do Deus Altíssimo —, ratificado por Jesus Cristo, muito Senhor nosso, que é Sacerdote para sempre segundo a Ordem de Melquisedeque.

Lançam — bastante — luz sobre este tema as inspiradas palavras de Asaf, no Salmo 50:12-13 e 23,

“Se eu tivesse fome, não diria a ti, porque meu é o mundo e sua plenitude. Hei de comer a carne dos touros? Hei de beber o sangue dos bodes?

Sacrifica a Deus ações de graças! Paga teus votos ao Altíssimo! Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.

Aquele que oferece sacrifício de ação de graças me glorificará, e ao que ordena seu caminho lhe mostrarei a salvação de Deus.”

Portanto, sinceramente, não cremos que para o Jeová reto e verdadeiro “*da Torá do Princípio*” — aquela que não está “*interpolada*” com doutrinas e mandamentos de homens —, lhe tenha sido “*grato o olor dos animais queimados*” no holocausto realizado por Noé, pois ***todo animal queimado emana um verdadeiro “fedor”***, e aos fatos nos remetemos (confronte-se Levítico 1:17).

Reiteramos que são muito eloquentes e certeiras as palavras do Salmo 50, pois é de todo evidente que ***“Aquele que oferece sacrifício de ação de graças me glorificará”***.

Devemos pagar nossos votos ao Altíssimo com AÇÕES de graças (misericórdia) e não com sangue de touros e bodes. Fatos são fatos, e diante destes — puros e congruentes — fatos bíblicos, sem dúvida devemos nos render.

No entanto, em meio a essas “doutrinas e mandamentos de homens”, como disseram tanto o Profeta Isaías (29:13) como o superProfeta Jesus Cristo (Mateus 15 e 19), também podemos encontrar os autênticos “brilhos” ou expressões verdadeiras e sublimes daquela “Torá do Princípio”.

Tal é o caso ***dos Dez Mandamentos e as regras de pureza sexual de Levítico 15, que refulgem com imortal brilho no Antigo Testamento***.

- Mesmo quando — sem dúvida nenhuma — o Patriarca Moisés era muito exaltado, lamentavelmente seguiu a sangrenta tradição dos sacrifícios e holocaustos de touros, cordeiros, bodes, pombas, pombinhos, etc., reiterados em todo o Pentateuco.

Mas para receber as Tábuas da Lei, conforme Êxodo 34:27-28, esteve por *quarenta dias longe de sangue*:

“E Jeová disse a Moisés: ***Escreve tu estas palavras; porque conforme estas palavras tenho feito a aliança contigo e com Israel***. E ele esteve ali com Jeová quarenta dias e quarenta noites: ***não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu em tábuas as palavras da aliança***, as dez palavras.”

Não deixamos de refletir que Melquisedeque, o Grande Sacerdote do Deus Altíssimo, *não abençoou Moisés*, nem tampouco houve bênção do pão e do vinho.

Por mais que as Tábuas ou Pedras da Lei tenham sido “*escritas pelo dedo de Deus*”, segundo “*escreveu*” o próprio Moisés em Êxodo 31:18, precisamente o autor deste Livro, mas também autor do Gênesis, em cujo — prévio ou anterior — capítulo 14 descreve o Pacto de Adonai com o Pai Abraão por meio de Melquisedeque.

Devemos esclarecer, amavelmente, que o Patriarca Moisés se contradiz, pois ***Deus não usou seu “dedo”***, mas foi o “***dedo de Moisés***”, segundo Êxodo 34:27-28, “*E Jeová disse a Moisés: Escreve TU estas palavras; porque conforme estas palavras tenho feito a aliança contigo e com Israel.*”

Temos dito e o reiteramos, que o Segundo Pacto IEHOVÁ Adonai o fez com Jesus Cristo, que reiterou a bênção do pão e do vinho do Senhor Melquisedeque, quando, por seu digno intermédio, o Altíssimo fez o Primeiro Pacto com Abraão.

Da mesma forma, temos dito, e o reiteramos, que a Lei, “a Torá do Princípio” — à qual se refere nosso amado Mestre Jesus Cristo em Mateus 19 — foi entregue ao pai Abraão cinco séculos antes de Moisés.

Mas era transmitida oralmente, de modo que, ***quando foi esquecida, teve de ser colocada escrita***, labor que Moisés realizou definitivamente.

A notável semelhança entre o hebreu bíblico e o fenício, assim como também com algumas palavras cananeias ou sírias, ou seja, aramaicas, aparecem registradas nas ***Cartas ou Correspondência de Amarna***, que são umas 350 tabuinhas de argila encontradas em *El-Amarna*, Egito, com escritura cuneiforme, datadas do século 15 a.C., precisamente, o século em que Moisés floresceu.

O hebreu bíblico escrito NÃO existia nos tempos de Abraão, e foi somente cinco séculos depois ***que Moisés recompilou e pôs por escrito a história dos hebreus***.

Os estudiosos reconhecem as seguintes épocas do idioma hebreu (ou *Ivrit*):

a) ***Hebreu bíblico arcaico***, do século X a.C. ao século VI a.C. Do período monárquico até o exílio na Babilônia.

b) ***Hebreu bíblico tardio***, do século V a.C. ao século III a.C. Época da dominação persa.

c) ***Hebreu dos Rolos do Mar Morto***, do século III a.C. ao século I d.C. Período helenístico e romano anterior à destruição do templo de Jerusalém.

d) **Hebreu da Mishná**, do século I ao século III. Período helenístico e romano *posterior* à destruição do templo de Jerusalém (ano 70) e começo da diáspora.

e) No **período Bizantino** (século IV) o idioma hebreu desaparece como língua de uso comum. Na Idade Média foram utilizadas línguas como o **Ladino** e o **Yiddish**, e só os rabinos ou cabalistas estudavam o hebreu bíblico.

f) A partir da **criação do Estado de Israel** (1948) também foi criada a Academia do Idioma Hebreu, e hoje em dia o **hebreu moderno** é falado por 95% da população de Israel.

Alguns remontam o hebreu ao princípio do *período assírio ou médio-assírio*, por volta do século XIV a.C., pois o *paleoassírio* vai do século XX até princípios do século XIV a.C.

Nós preferimos seguir o critério sobre a **antiguidade do hebreu escrito**, partindo das *Cartas ou Correspondência de Amarna* — segundo demonstra a arqueologia —, situando-o como uma língua consolidada no século XV a.C., precisamente quando Moisés escreveu o Pentateuco.

Portanto, **na época do Primeiro Pacto com Abraão não existia ainda a língua hebraica bíblica** tal como a conhecemos, e a Torá era transmitida por tradição oral ou verbal, até que Moisés a colocou por escrito.

Sem sombra de dúvidas, o povo hebreu foi um dos mais dedicados a registrar os fatos históricos na antiguidade, e Moisés não ia ser a exceção. Da mesma forma, inquestionavelmente, é uma bela *herança historiadora do Egito e da Babilônia*.

Assim, Adonai Sabaoth (ou *Tsebaoth*) escolheu Moisés para registrar por escrito a prístina Torá, a mesma que previamente tinha entregue ao Patriarca Abraão por meio de Melquisedeque.

Assim, **o pacto com Moisés foi outro pacto, o mesmo de Isaque e Jacó**, mas não era o Segundo Pacto, pois *não houve bênção do pão e do vinho*, só houve oração e jejum por 40 dias.

E antes e depois desses 40 dias de oração e jejum, Moisés fez *derramamento de sangue* em sacrifícios e holocaustos para “honrar” a Jeová, como está escrito.

3.- O SANGUE DA ALIANÇA

Certamente, segundo Êxodo 24, quando Jeová se fez “visível” ante os anciãos hebreus, houve abundante derramamento de sangue:

“4. E Moisés escreveu todas as palavras de Jeová, levantando-se de manhã edificou um altar ao pé do monte, e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.

5. E enviou os jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos a Jeová, bezerrros.

6. E **Moisés tomou a metade do sangue, pondo-a em tigelas, espargindo a outra metade do sangue sobre o altar.**

7. E tomou o livro da aliança, e o leu para escuta do povo, o qual disse: faremos todas as coisas que Jeová disse, e obedeceremos.

8. Então Moisés tomou o sangue, e aspergiu sobre o povo, e disse: ***eis aqui O SANGUE DA ALIANÇA que Jeová fez convosco sobre todas estas coisas.***

9. E subiram Moisés e Aarão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel;

10. E ***viram*** ao Deus de Israel; e havia debaixo de seus pés como uma pavimentação de safira, semelhante ao céu quando está sereno.”

Logo, ***NÃO houve bênção de pão e vinho, mas “sangue da aliança”***, portanto foi mais um pacto.

O verdadeiro Primeiro Pacto foi com Abraão, com a referida bênção do pão e do vinho, a mesma que o Cristo reiterou no Pésaj — ou Páscoa judaica — do ano 33.

O sangue do Cristo derramado exatamente nas vésperas do Shabbat, desse ***amargo Pésaj do ano 33***, não é literalmente “sangue da aliança” como muitos apregoam.

Esclarecemos que todo Shabbat começa a ser celebrado exatamente desde a noite da sexta-feira anterior, ou seja, a sexta-feira santa da atualidade.

E insistimos: ***NÃO é um verdadeiro “sangue da aliança” o derramado por Jesus Cristo***, porque ***NÃO*** foi praticado em um rito por algum rabino ou *cohanim*, ou seja, um sacerdote judeu, muito menos por um Patriarca, nem tampouco o corpo foi queimado.

Efetivamente, seu preciosíssimo sangue ***foi derramado pelo exército romano***, em execução pública de uma sentença de morte ditada pelo cônsul Pôncio Pilatos, comprazendo o sínédrio, que condenou o Cristo à morte como ***“herege”***.

Portanto, onde está a aliança? ***Não foi um pacto nem aliança, mas um verdadeiro homicídio, um assassinato***, e como tal, ignominioso, sombrio e abjeto.

Tristemente, a humanidade continua pedindo aos gritos: — *Crucifica, crucifica, crucifica!*

(Entre parênteses, caso ele chegasse a encarnar também neste século, talvez fosse condenado novamente como “herege”, pelos grandes hierarcas do poder religioso e político, os senhores deste mundo, diz o Apóstolo. E desculpem *a Verdade, que não peca mas incomoda*, como diz certamente o ditado. A mentira é bastante “cômoda” e contenta a todos.)

Esclarecemos que o capítulo 9 da epístola aos Hebreus nos diz o seguinte:

“22. E quase tudo, segundo a lei, é purificado com sangue; e ***sem derramamento de sangue não se faz remissão.***

24. Porque Cristo não entrou no santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no mesmo céu, para apresentar-se, agora por nós, na presença de Deus.

25. ***E não para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o pontífice cada ano entra no santuário com sangue alheio;***”

Em nosso sétimo capítulo, ao tratar do tema da Ressurreição dos Mortos, mencionamos que o capítulo 9 da Epístola aos Hebreus indica a necessidade de que exista holocausto de sangue para que haja remissão — ou seja, perdão — dos pecados (versículo 22), conforme o “primeiro pacto”.

Com o que não estamos de acordo — e o seguimos reiterando — pois nosso Senhor Melquisedeque estabeleceu a cerimônia de bênção do pão e do vinho, naquele “***verdadeiro Primeiro Pacto***”, celebrado com o pai Abraão.

Além disso, existe uma evidente contradição com o expressado no capítulo seguinte, pois “***o sangue dos touros e dos bodes não pode remover os pecados***” (Hebreus 10:4).

No entanto, é compreensível que aqueles discípulos do Apóstolo Paulo, que entenderam esta epístola (pseudoepigráfica e deuteropaulina), tentassem conquistar os hebreus, ***tratando assim de acreditar que Jesus era o Messias.***

Em geral, o “holocausto” ou “sacrifício” de Jesus Cristo, foi um argumento muito utilizado pelo cristianismo primitivo, a fim de “cristianizar” os judeus, e utilizado por todos os apóstolos.

Não se trata de negar que Jesus Cristo, muito Senhor nosso, não tenha se sacrificado como Cordeiro de Deus que é, para o perdão de nossos pecados e limpeza de nossas almas, sendo nós essa humanidade pecadora, adúltera e perversa que somos.

Entretanto, ainda que não neguemos que o supercordeiro Jesus Cristo tenha dado sua vida e seu precioso sangue por nós,

os pecadores, reiteramos que ***não é um verdadeiro “sangue da aliança”***, por mais que possa ser considerado um verdadeiro ***holocausto simbólico o sacrifício do Senhor*** de todas as Bondades. Porém, força-nos a dizer que o derramamento de seu sangue abençoado não foi uma “aliança”, mas um verdadeiro martírio.

Uma vez que sua Majestade Celeste de tudo tira — extremo — proveito, assim ocorreu com as próprias infâmias dos rabinos do sinédrio e do poder imperial de Roma, ***convertendo-se esse horrível crime em um sacrifício de seu Filho, o Cristo.***

E desta maneira transmutou — com seu poder-luz — um ato cruel e homicida, em um verdadeiro ***“sacrifício pela humanidade”***, ao ser derramado o preciosíssimo sangue do Redentor do Mundo, espargindo assim — com seu sagrado martírio — seus átomos crísticos, para a remissão de nossos pecados.

Cumprindo-se justamente o “Drama Crístico”, para culminar com sua gloriosa e autêntica Ressurreição.

Mas NÃO houve tal ***“sangue da aliança”***, pois a Verdadeira Aliança é o verdadeiro Pacto, o Segundo depois de Abraão, que foi realizado pelo Senhor de todas as Misericórdias na última ceia, com ***a bênção do pão e do vinho, conforme é oficiado pela Ordem de Melquisedeque***, Grande Sacerdote do Deus Altíssimo. Este, de quem nos disse o bendito Apóstolo Paulo, que é

“Sem pai, sem mãe, sem linhagem [quer dizer, verdadeiro representante ou porta-voz do Altíssimo, e não de famílias, sociedades ou religiões]; que ***nem tem princípio de dias, nem fim de vida, mas feito semelhante ao Filho de Deus***, permanece sacerdote para sempre.” (Hebreus 7:3) *Amém, Amém, Amém.*

• ***Os sacrifícios rituais deixaram de ser celebrados no ano 590***, e foram substituídos pela leitura das passagens bíblicas que tratam deles; leitura que foi considerada como um substituto “aceitável” de seu oferecimento (veja-se, por favor, o Tratado de Berakhot, 32b).

Os sacrifícios de sangue ou ***KORBÁN***, eram de três tipos:

1° O holocausto ou Oláh, que exigia um animal (touro, novilho, cordeiro ou cabrito) ***macho e sem defeito***. Porém, podia ser substituído por pombas, pombinhos ou rolas, conforme os meios econômicos de quem o oferecia.

Tinha como objetivo expressar a submissão ou humilhação do homem diante de Deus, ainda que também pudesse ser simplesmente de agradecimento, de petições concretas, ou mesmo, de expiação (Levítico 1:4).

O nome holocausto vem do grego e significa “completamente queimado”, já que, de fato, o animal era totalmente queimado, exceto o músculo do quadril e a pele.

2º Sacrifícios “expiatórios”, que eram de dois tipos: *Hattat e Asham*.

Os sacrifícios *HATTAT*, eram para *expição por pecado*, pedindo a absolvição, e se entregava ao sacerdote a pele e a carne.

Em Levítico 16, aparece que, uma vez ao ano, todo o povo sacrificava um touro, era o *Yom hakkippurim*. O sacerdote levava o sangue ao Santuário e fazia sete aspersões diante do véu, depositava uma parte nas pontas do altar dos perfumes, e derramava o restante ao pé do altar dos holocaustos (Levítico 4:13 e seguintes).

Os sacrifícios *ASHAM*, eram para *expição por culpa*, nos casos que o *pecado exigia restituição* (Levítico 5:14 e seguintes).

Em tal ocasião, sacrificava-se um cordeiro no lado norte do altar, aspergia-se o sangue ao redor e a gordura era queimada. A carne era entregue aos sacerdotes (Levítico 7:1 e seguintes).

A restituição do mal causado, ou reparação do dano, calculava-se acrescentando-se uma quinta parte do valor ao pagamento da perda ocasionada.

A pessoa que oferecia devia *confessar publicamente a falta* pela qual ofertava seu *korbán*, impondo as mãos sobre as oferendas.

Curiosamente, a confissão pública de pecados é também milenária na Índia e se chama *Pratimockcha*. Da mesma maneira, no antigo México fazia-se confissão pública dos pecados nas cerimônias da deusa *Tlazoltéotl*.

3º Sacrifícios pacíficos ou oferendas de paz ou Shelamim. Eram sacrifícios de aliança de três tipos: a) de louvor, b) em cumprimento de algum voto ou promessa e c) voluntárias.

SHELAMIM é o plural de *Shalom*, “paz”, ainda que não se pudesse dizer, ironicamente, que não tinham nada de “pacíficos”, pois *também havia derramamento de sangue*.

Eram utilizadas as mesmas vítimas que para o holocausto, com certas diferenças: eram excluídas as aves; os animais agora podiam ser fêmeas; e a diferença principal era que a vítima não era queimada completamente, mas era dividida em três partes:

Uma parte era para Jeová, a quem era oferecido *o sangue e a gordura* (Levítico 3:16-17). Outra parte era para o sacerdote, que

recebia o peito e o quarto dianteiro direito do animal. A última parte era para quem oferecia o sacrifício que, com o restante, celebrava uma **comida pública** no pátio do Templo.

Os pães da proposição também eram utilizados na cerimônia (Levítico 24:5-9), além de vinho e azeite (Números 15:1-12).

Temos de esclarecer que **o altar dos pães** da proposição, ainda que fossem abençoados, tal qual o vinho que houvesse, porém, eram para comer a carne dos animais sacrificados.

E assim com os sacrifícios, **as famílias dos rabinos comiam, e com os demais despojos o povo também comia**, acompanhando a carne das bestas sacrificadas com seu bom pão e seu bom vinho, tudo devidamente “santificado” com as bênçãos dos rabinos.

No Pacto que o Altíssimo fez com Abraão, por intermédio de seu Grande Sacerdote Melquisedeque, registrado em Gênesis 14, **houve, exclusivamente, a bênção do pão e do vinho.**

Não é mencionado que tenha sido feito sacrifícios de sangue de nenhuma espécie. Nem o Novo Testamento tampouco relata que tenha sido feito sacrifícios de sangue durante o Pésaj da última ceia, nem que o Cristo, seus apóstolos e discípulos tenham sacrificados animais.

Por último, existia outra espécie de sacrifícios, que não eram *Korbán* ou de sangue, em que eram usados *vegetais, farinha, semolina, azeite, acrescentando-lhes sal e colocando incenso em cima*; às vezes era acompanhado com vinho. Este sacrifício era o **MINJÁH**, que significa “oferenda”, juntando-se a ele, dinheiro.

→ Como se pode observar, a morte e **o derramamento de sangue do nosso amado Senhor Jesus Cristo, tecnicamente NÃO é um verdadeiro Korbán**, pois nem há holocausto ou *Oláh*, nem sacrifício “expiatório” — quer seja *Hattat* ou *Asham* —, nem tampouco *Shelamim*, ou seja, sacrifício “pacífico” ou oferenda de paz.

Por outro lado, é evidente que em Levítico 20:1, a religião judaica proíbe os sacrifícios humanos, pois são considerados uma profanação do sagrado Nome de Deus.

Em consequência, o preciosíssimo sangue do Redentor do Mundo, definitivamente, não é — nem remotamente — um verdadeiro “*sangue da aliança*”, nos termos de êxodo 24:8.

Se a expressão é utilizada metafórica ou alegoricamente, nós respeitamos profundamente tal metáfora.

Ademais, seguindo a alegoria, consideramos que pela bendita mediação crística, seu Pai celestial não somente fez aliança com o povo de Israel, mas com a humanidade inteira.

Não obstante, ***o sangue derramado pelo Cristo é parte do SACRIFÍCIO VOLUNTÁRIO DO SENHOR, é sangue de martírio e de remissão ou perdão de pecados, mas não uma “aliança” com Jeová***, tal como nos falam.

Pois tecnicamente não houve holocausto, nem houve *cohanim* ou sacerdote judeu que aspergisse seu sangue sobre o povo.

E se disserem que o próprio Jeová desempenhou o papel de cohanim, pois então seria um Jeová assassino e filicida.

O dogmatismo vem desde antes de Moisés, e quer seguir se perpetuando.

O sacrifício voluntário do Senhor Jesus Cristo nas mãos de homicidas judeus e romanos é parte do “*drama crístico*” ou “*drama cristão*”, e, certamente, ao derramar seu preciosíssimo sangue, seus átomos crísticos foram derramados sobre a humanidade doente para limpar os nossos pecados, ***sob a condição de “guardar sua palavra”, “guardar seus mandamentos”***, e assim cumprir a vontade de seu Pai que está nos céus.

O perdão ou remissão dos nossos pecados não é algo automático, como consequência dos holocaustos e sacrifícios, conforme vem se acreditando desde antes de Moisés.

Efetivamente, ***não basta o sangue derramado de touros e bodes para se conseguir o perdão dos pecados***, o que necessitamos é cumprir com a Lei dos Dez Mandamentos.

Portanto, o bendito sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, ainda que tenha sido derramado por nós, os pecadores, por si mesmo não vai nos redimir ou perdoar os nossos pecados.

Necessitamos cumprir sua palavra, seus Mandamentos, aqueles Mandamentos entregues por seu Pai celestial desde Abraão, e colocados escritos por Moisés.

“Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus: mas ***aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus*** [aquele que cumpra com seus Mandamentos].”
(Mateus 7:21)

Certamente, nenhum holocausto, sacrifício, rito ou formalidade do *cohanim* ou sacerdote judeu nos libera do pecado e da culpa.

O mesmo pode ser dito de todos os *atos e ritos e formalidades superficiais* de diáconos, sacerdotes, pastores e bispos cristãos.

Pois está escrito com letras de fogo, que ***o Justo Juízo de Deus PAGARÁ A CADA UM CONFORME AS SUAS OBRAS*** (Romanos 2:6). *Amém.*

Sem dúvida, ***“a aliança” foi feita por Jeová com seu Filho desde seu BATISMO, publicamente***, tal como está escrito (Mateus

3:13-17; Marcos 1:9-11; e Lucas 3:21-22), ***sem necessidade de sangue***, e ele proclamou a aliança com seu Pai celestial durante toda a sua vida pública.

Ele a culminou com A VERDADEIRA ALIANÇA DO SEGUNDO PACTO, ***ao reiterar a bênção do pão e do vinho na última ceia***, tal como, vinte séculos antes, o Altíssimo fizera com Abraão, por intermédio de Melquisedeque, a cuja Ordem pertence Jesus Cristo, e na qual é Sacerdote para sempre.

As certas palavras do bendito Apóstolo em Gálatas 3:27, seguem penetrando nossa consciência: *“Porque todos os que tendes sido **batizados em Cristo**, de Cristo estais vestidos.”*

Eis aí a verdadeira aliança — digamos — inicial, com todos nós, os pecadores em vias de arrependimento.

Ademais, ***o batismo NÃO É um rito nem um sacramento judeu***. Inquestionavelmente, *o batismo é de origem essênica*, segundo se deduz claramente dos Manuscritos de Qumrán.

Até o próprio superconservador e erudito Dom Joseph Ratzinger (Bento XVI), reconhece o batismo como essênio, em sua obra “Jesus de Nazaré” (2007), capítulo 1, página 35.

Assim, a aliança inicial se realiza pelo batismo e se ratifica seguindo o Segundo Pacto, com a ***bênção do pão e do vinho, que é corpo e sangue supersubstancial do Cristo*** — atômico ou superelétrico, diríamos agora.

Para que o sangue derramado na cruz, naquele sacrifício voluntário do Senhor, *realmente nos alie, nos faça seus aliados*, nos unifique com o Cristo, e nos venha “ungir” interiormente com seus superátomos crísticos.

Entretanto, ***a verdadeira aliança com o Cristo*** e seu Pai celestial realiza-se *cumprindo sua vontade*, guardando sua palavra, seus Mandamentos, ***transformando seu bendito Ensino Redentor em carne e sangue dentro de nós***.

4.- AS “QUATRO” TÁBUAS DA LEI

Como está escrito, Jeová Sabaoth entregou a Moisés os Dez Mandamentos no monte Sinai, gravados em ***duas tábuas*** de pedra, ou seja, duas lajes ou lápides de pedra — segundo o caso — ***“escritas com o dedo de Deus”*** (Êxodo 31:18).

O capítulo 32 de Êxodo relata que os israelitas se desesperaram pela demora de Moisés em descer do monte Sinai — com 40 dias de jejum — e, perdendo a fé no Todo-poderoso (*Shaddáy*), pediram a Aarão que elaborasse o consabido bezerro de ouro para adorá-lo.

Muito provavelmente tratava-se de uma imagem do Deus egípcio do “*touro Ápis*”, ou talvez da deusa mãe “*Hathor*”, também representada como vaca com estrelas.

Então Aarão utilizou os brincos de ouro das orelhas das mulheres, filhos e filhas dos israelitas,

“4. O qual os tomou das mãos deles e formou-o com buril, fazendo dele **um bezerro de fundição**. Então disseram: Israel, **estes são teus deuses**, que te retiraram da terra do Egito.

5. E vendo isto, Aarão edificou um altar diante do bezerro; e pregou Aarão, e disse: amanhã será festa a Jeová.

6. E no dia seguinte, madrugaram, e **ofereceram holocaustos**, e apresentaram [*sacrifícios*] pacíficos: e o povo assentou-se para comer e beber, e levantaram-se para se divertir.

7. Então Jeová disse a Moisés: anda, desce, porque teu povo que retiraste da terra do Egito se corrompeu:

8. Depressa se retiraram do caminho que eu lhes ordenei, e fizeram um bezerro de fundição, e o adoraram, e o sacrificaram, e têm dito: Israel, estes são teus deuses, que te retiraram da terra do Egito.

9. Jeová disse mais a Moisés: eu tenho visto este povo, que por certo **é povo de dura cerviz**:

10. Agora, pois, deixa-me para que **se acenda meu furor contra eles, e os consuma**: e a ti eu te porei sobre grande nação.”

Independentemente da violação da regra de não adorar ídolos, **nesta passagem bíblica destaca-se** o inveterado costume de fazer holocaustos e sacrifícios, com seu correspondente *derramamento de sangue*.

Já dissemos que este antigo costume sangrento foi aplicado — e depois de Cristo seguiu-se aplicando —, por séculos, entre os judeus, só que *o sangue era dedicado a um Deus invisível*, enquanto que os gentios o dedicavam a seus ídolos.

Destaca-se, ainda, que esse — suposto — Jeová, apresentado por Moisés no versículo 10, **deixa-se levar pelas paixões humanas, tal qual os deuses pagãos**, e “acende seu furor” contra os israelitas idólatras, e **anuncia sua vingança**, procurando “consumi-los”.

E assim contradiz a Lei que o próprio — e verdadeiro — Jeová, corretamente, *acabara de ditar há pouco tempo* em seu Quinto Mandamento, o qual afirma claramente NÃO MATARÁS.

Da mesma forma, destaca-se que o povo de Israel havia se corrompido, havia se afastado do caminho que Adonai lhes

ordenara, e que certamente *é povo de dura cerviz*, o que é uma constante em todo o Antigo Testamento, que o capítulo 32 de Êxodo segue confirmando:

“15. E virou-se Moisés, e desceu do monte *trazendo em sua mão as duas tábuas do testemunho*, as tábuas escritas em ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas.

16. E as tábuas eram obra de Deus, e *a escritura era escritura de Deus gravada sobre as tábuas*.

17. E ouvindo Josué o clamor do povo que gritava, disse a Moisés: Alarido de luta há no campo.

18. E ele respondeu: não é eco de algazarra de fortes, nem eco de alaridos de fracos: algazarra de cantar eu ouço.

19. E aconteceu que, chegando ele ao campo, e vendo o bezerro e as danças, *ACENDEU-SE A IRA EM MOISÉS*, e *ele lançou as tábuas de suas mãos, quebrando-as ao pé do monte*.

20. E tomou o bezerro que tinham feito, queimou-o no fogo, e moeu-o até reduzi-lo a pó, que espargiu sobre as águas, dando-o a beber aos filhos de Israel.”

Estas passagens bíblicas nos dão um grande ensinamento, pois nos levam a uma *interpretação crítica dos textos sagrados*, levantando algumas interrogações.

A primeira, *realmente era escritura de Deus?* Ou seja, o próprio Deus baixou “pessoalmente e em pessoa” desde os céus, para talhar os Dez Mandamentos e escrevê-los *nessas duas pedras* com seu *muito “material” dedo “espiritual”?*

Creemos, mais exatamente, que Moisés escreveu os Mandamentos nessas pedras inspirado pelo Espírito de Deus.

Ou também, Deus Todo-poderoso *por meio de seus anjos* — ou Hierarquias administradoras do cosmos — pode ter “escrito” de fato, ou talhado na pedra, tais Mandamentos.

Recordemos os grandes feitos do Senhor de todas as Misericórdias, o inquestionável Filho de Deus:

“E entrando Jesus em Cafarnaum, veio a ele um centurião, rogando-lhe e dizendo: Senhor, meu criado jaz em casa paralisado, gravemente atormentado. E Jesus lhe disse: Eu irei e o sanarei.

E respondeu o centurião, dizendo: Senhor, não sou digno de que entres debaixo de meu telhado; *mas diz somente a palavra, e meu servo sanará*.

Porque eu também sou homem sob autoridade, e tenho soldados às minhas ordens: e digo a este: Vai, e ele vai; e ao outro: Vem, e ele vem; e a meu servo: faz isto, e ele o faz.

E ouvindo, Jesus se maravilhou, e disse aos que lhe seguiam: em verdade vos digo, que ***nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.***

E vos digo que ***virão muitos*** [gentios] do oriente e do ocidente, ***e se sentarão com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus:*** Mas os [israelitas que, sem cumprirem a lei, se creem e se ostentam como tal] “filhos do reino” serão lançados nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes.

Então Jesus disse ao centurião: vai, e como creste te seja feito. E seu servo foi sanado no mesmo momento.” (Mateus 8:5-13)

Portanto, o Altíssimo tem sob sua potestade o Exército Celestial, e ***não necessita baixar pessoalmente*** desde as mais insondáveis e inefáveis alturas dos céus, para escrever com seu “dedo” os Dez Mandamentos em duas pedras.

No entanto, é muito cômodo — para rabinos, diáconos, sacerdotes, pastores e bispos — crer ou fazer crer ao povo que ***Deus mesmo, “pessoalmente e em pessoa”, baixou dos céus para escrever a Lei:*** “o milagre do milagroso milagre”.

Pois gostam de fomentar a fé cega e dogmática, que os faz serem vistos pela grei e pelo povo como os verdadeiros e muito exaltados “*milagrosos representantes legais e espirituais*” de Adonai, ou do Cristo, neste planeta e sistemas solares circunvizinhos.

Entretanto, é o próprio Moisés que nos ilustra sobre a verdade, claramente expressada em Êxodo 34:27-28,

“E Jeová disse a Moisés: ***Escreve TU estas palavras;*** porque conforme estas palavras tenho feito a aliança contigo e com Israel. E ele esteve ali com Jeová quarenta dias e quarenta noites: não comeu pão, nem bebeu água; ***e escreveu em tábuas*** as palavras da aliança, as dez palavras.”



Capítulo XVIII OS DOIS JEOVÁS

“Porque eu sou Jeová teu Deus, forte, zeloso, que visito *a iniquidade dos pais sobre os filhos*, até à terceira e quarta geração, dos que me aborrecem,

E que *faço misericórdia a milhares* dos que me amam, e guardam os meus mandamentos.

Deuteronômio 5:9-10

1.- INTRODUÇÃO

No Tanaj hebraico, ou Antigo Testamento, podemos distinguir dois Jeovás: *um que ordena NÃO MATARÁS, e outro que ordena MATAR*, e inclusive ele mesmo diz —reiteradamente — que castigará com a morte os desobedientes. Eis aqui um pequeno exemplo, apresentado em Levítico 26:

“15. E se abominardes os meus decretos, e vossa alma menosprezar meus direitos, não executando os meus mandamentos, e invalidando o meu pacto;

16. Eu também farei isto convosco: *enviarei sobre vós terror, cansaço e febre*, que consumam os olhos e atormentem a alma: e semeareis em vão a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão:

17. E *porei a minha ira sobre vós*, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que os aborrecem se assenhorearão de vós, e fugireis sem que tenha quem os persiga.

27. E se com isto não me ouvirdes, mas procederes contrariamente a mim,

28. Eu procederei contra vós e *com ira, e os castigarei ainda sete vezes por vossos pecados*.

29. *E comereis as carnes de vossos filhos, e comereis as carnes de vossas filhas:*

38. E perecereis entre as nações, e a terra de vossos inimigos vos consumirá.”

Assim, temos ^{a)} um Jeová reto, justo, realmente Divinal, e ^{b)} outro — suposto — *Jeová, zeloso e castigador*, que se deixa levar pela ira e pela vingança, e que, inclusive, aqueles pecadores e

rebeldes a sua “autoridade divina”, condena-os à **antropofagia** com seus próprios filhos e filhas.

Que terrível Jeová é esse, *distorcido, inverso, homicida, iracundo*, ou seja, **com os mesmíssimos defeitos morais dos humanos**, tal e como eram descritos os deuses pagãos da antiguidade, *sujeitos às mesmas paixões e defeitos que os homens*.

Um Jeová **inverso**, capaz de chegar a tal grau de furor quanto fazer desaparecer seu “povo escolhido” da face da terra:

“Porque **o Deus zeloso**, Jeová teu Deus, no meio de ti está; para que não se inflame o furor de Jeová teu Deus contra ti, e **te destrua sobre a face da terra**.” (Deuteronômio 6:15)

2.- OS DOIS JEOVÁS

Destaca-se claramente em Êxodo 32:19-20, que Moisés, mesmo sendo muito exaltado espiritualmente, também era muito humano, com marcados erros de personalidade e **impulsividade de caráter**, “transtornos de instabilidade emocional” ou “transtornos de controle dos impulsos”, diriam agora os psicólogos.

Que culpa tinham as pobres Tábuas da Lei, para que Moisés as destruísse?

Acaso as Tábuas do Pacto eram as responsáveis pela conduta idólatra do povo de Israel?

Destruir as Tábuas, a obra de Deus, escritas com seu próprio “dedo” — segundo o relato —, é acaso justificado, por que “acendeu-se a ira” no senhor Moisés?

Que necessidade havia de ditas Tábuas serem “reescritas” por IEHOVÁ Adonai?

Por mais que se diga que Moisés estava possuído pela “*justa ira de Deus*”, não há desculpa válida para esse comportamento de todo um senhor Patriarca.

O verdadeiro Deus — Iehová Sabaoth — não tem ira, nem “seu furor se acende”, nem “consome” com seu fogo os idólatras, mas atua com Justiça, com retidão.

Sua *Sereníssima Majestade Celeste*, que governa sobre toda a criação, com milhões de estrelas e galáxias, conserva o cosmos infinito no maior equilíbrio.

Obviamente, não tem sentimentos caóticos, iracundos, vingativos e destrutivos, tal como nós, os simples humanos, que sempre estamos nos autoconsiderando, autojustificando, autoeximindo e autovenerando, além de nos autoqualificarmos como “*os reis da criação*”.

O dogmatismo religioso, seja judaico-cristão ou pagão, sempre vai **atribuir defeitos humanos a Deus**, ou aos deuses.

Assim é muito mais fácil **justificar** os defeitos espirituais e psicológicos, muito individuais, das “*sublimes personalidades*” dos grandes — e pequenos — hierarcas religiosos.

Tampouco é desculpa — nem é comparável ou equiparável — ao “*raptus*” ou arrebatamento que teve Jesus Cristo, muito Senhor nosso, ao expulsar os comerciantes do vestíbulo (átrio) do templo de Jerusalém (Mateus 21:12-17; Marcos 11:15-19; João 2:13-22).

Pois o Senhor de todas as Purezas **não destruiu nada do templo**, muito menos as Tábuas da Lei, nem tampouco lesionou pessoalmente a nenhum dos comerciantes, nem ordenou matar ou “sacrificar” ninguém.

O simbolismo do drama crístico — e também jeovístico — refere-se à expulsão de nosso interior, de **nosso próprio Templo interno**, daquelas obscuras e perversas entidades, esses demônios ou pecados capitais que carregamos interiormente.

É a expulsão ou limpeza do “si mesmo”, é a negação que devemos realizar, conforme o convite que o Cristo nos faz, a fim de nos tornar verdadeiramente o seu seguidor (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Trata-se da **expulsão dos pecados da alma**, esses perversos demônios internos que fizeram da casa — ou Templo — de nosso Pai um covil de ladrões.

E esse simbolismo é ratificado em João 2:19-22, pois depois de haver purificado o Templo e expulsado os comerciantes,

“Respondeu Jesus, e disse-lhes: Destruí esse templo, e em três dias o levantarei.

Disseram, pois, os Judeus: em quarenta e seis anos foi este templo edificado, e tu em três dias o levantarás?

Mas **ele falava do templo de seu corpo**. Portanto, quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram que ele havia dito isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus havia dito.”

A diferença ou contraste da conduta de nosso amado Mestre Jesus Cristo com o arrebatamento do Patriarca Moisés, é patente e notória.

Ademais, **nosso Senhor o Cristo nunca foi complacente com o duro coração de seus compatriotas**, ao contrário de Moisés, que muito lhes agradou *alterando “a Lei do Princípio”*, ao lhes permitir repudiar a mulher por motivos ou causas fúteis (por

torpe ou indecente), quando somente por causa de fornicação é dado repudiá-la, conforme registrado em Mateus 19.

Da mesma forma, o Cristo Redentor jamais nos disse que seria Adonai, seu Pai, que lhe ordenasse atos contrários à Lei do próprio Adonai-Deus, atos que Moisés atribui com muita “liberalidade” a — supostas — ordens específicas de Jeová, conforme está dito em Êxodo 32:

“26. Pôs-se Moisés à porta do acampamento, e disse: Quem é de Jeová? Junte-se comigo. E juntaram-se a ele os filhos de Levi.

27. E ele lhes disse: **Assim disse Jeová, o Deus de Israel:** Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa: passai e tornai de porta em porta pelo campo [acampamento], e **MATAI CADA UM A SEU IRMÃO, E A SEU AMIGO, E A SEU PARENTE.**

28. E os filhos de Levi fizeram conforme disse Moisés: e caíram do povo naquele dia como **três mil homens.**

29. Então Moisés disse: **Hoje vos haveis consagrado a Jeová**, porque cada um «**se consagrou**» em seu filho, e em seu irmão, para que ele dê hoje «**bênção**» sobre vós.”

Na verdade, nos deixam sem palavras **as ORDENS HOMICIDAS desse — suposto — Jeová.**

De nenhuma maneira cremos que IEHOVÁ Adonai se contradiga com seu Quinto Mandamento, **ditado recentemente**, o qual diz NÃO MATARÁS.

Isso é **Deus violando seus próprios Mandamentos** escritos por sua própria mão e “dedo”, imediatamente depois de havê-los decretado, ordenando a todos os israelitas que **cada um mate a seu irmão e a seu amigo e a seu parente.**

E que, devido a esses atos fratricidas de **vil assassinato — o pior ato de corrupção humana** —, os “muito obedientes assassinos” tenham se “consagrado” assim a Jeová, e que Jeová Sabaoth tenha dado “sua bênção” sobre eles.

Isso é uma terrível **contradição lógica, teológica e teleológica**, o ato de serem “abençoados por Deus” aqueles que matam seus irmãos, amigos e parentes.

Nada menos que **três mil homens** foram assassinados pela suposta “ordem” de Jeová.

Assim, temos **DOIS JEOVÁS**, ^{a)} **um que ordena NÃO MATARÁS**, e ^{b)} **outro que ordena MATAR** os irmãos, amigos e parentes.

Este **pseudoJeová** que ordena sistematicamente homicídios, e inclusive **genocídios**, e se compraz com o derramamento de sangue em seu altar, é quem mais aparece citado no Antigo Testamento, exigindo seus múltiplos **Korbán** (holocaustos e

sacrifícios sangrentos) e matanças das famílias e povoados inteiros do inimigo, incluídas suas bestas ou animais.

• Sabemos que muitos vão rasgar as vestiduras até à consumação dos séculos, porque evidenciamos a este **pseudoJeová, que realmente é produto das “doutrinas e mandamentos de homens”**, atribuídas falsamente ao real e verdadeiro IEHOVÁ-Adonai-Sabaoth, como se tivessem saído de sua bendita boca.

Conforme evidenciaram também Isaías o profeta (14:12-21 e 30:9-11) e nosso Senhor o Cristo (Mateus 15:3-9 e 19:8).

Mas nós, como aspirantes a cristãos paulinos, tal como buscamos ser, honramos nossas vestiduras da Verdade do Cristo, das quais estamos investidos a partir de nosso batismo (Gálatas 3:27).

E não vamos renegar a Verdade, **tapando, ocultando e tolerando as adultrações homicidas da Autêntica Lei**, aquela “do Princípio”, com seus Dez Mandamentos incluídos.

Adultrações claramente expressas nos textos do Antigo Testamento. Aí estão perfeitamente escritas e descritas — profusamente — *as múltiplas evidências de nossas palavras*.

Uma resposta — pelo menos parcial — a estas contradições é entregue pelo nosso amado Apóstolo Paulo, quando nos fala do propósito das formalidades da lei mosaica:

“Pois de que serve a lei? **Foi posta por causa das rebeliões**, até que viesse a semente a quem a promessa foi feita, ordenada pelos anjos na mão de um mediador.” (Gálatas 3:19)

Por isso o Apóstolo fala repetidamente das **“obras da lei”**, as quais — além das ordens homicidas — são os *613 mitzvot* (realmente 596, deduzindo 17 substanciais) o conjunto de leis ritualísticas, com multidão de formalidades vazias, inúteis para “formar” o Cristo dentro de nós.

3.- O PACTO RENOVADO

Como se deduz de Êxodo 34, foram realmente “*quatro*” *Tábuas da Lei*:

As duas primeiras que foram destruídas por Moisés, quando lhe “*acendeu a ira*” pela idolatria do povo de Israel e “*lançou as tábuas de suas mãos e quebrou-as ao pé do monte*” Sinai, e as “*outras duas Tábuas da Lei*”, que foram reescritas posteriormente por Adonai:

1. E Jeová disse a Moisés: **Alisa duas tábuas de pedra como as primeiras, e escreverá sobre essas tábuas as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste.**

2. Prepara-te, pois, para amanhã, e sobe pela manhã ao monte do Sinai, e ali põe-te diante de mim sobre o cume do monte.

3. E não suba homem contigo, nem [a]pareça ninguém em todo o monte; nem ovelhas nem bois se apascentem diante do monte.

4. E Moisés alisou duas tábuas de pedra como as primeiras; e levantou-se pela manhã, e subiu ao monte Sinai, como lhe mandou Jeová, e levou em sua mão as duas tábuas de pedra.

5. E **Jeová desceu na nuvem**, e esteve ali com ele, proclamando o nome de Jeová.

6. E passando Jeová diante dele, proclamou: Jeová, Jeová, forte, misericordioso e piedoso; tardío em irar-se, e grande em benignidade e verdade;

7. Que guarda a misericórdia em milhares, que perdoa a iniquidade, a rebelião, e o pecado, e que de nenhuma maneira justificará o malvado; que visita a iniquidade **dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração**.

8. Então Moisés, apressou-se, baixou a cabeça até o chão e encurvou-se [o ato de prostração, pois o judeu nunca se ajoelha, mesmo que seja para pedir perdão ou para rogar e louvar a Deus, dizem os “mandamentos de homens” inseridos em Levítico 26:1];

9. E disse: Se agora, Senhor, achei graça aos teus olhos, vá agora o Senhor ao meio de nós; porque este é **povo de dura cerviz**; e perdoa nossa iniquidade e nosso pecado, e *toma-nos*.

10. E ele disse: eis aqui, eu **faço concerto** [acordo ou pacto] **diante de todo teu povo**: farei maravilhas que não foram feitas em toda a terra, nem em nação alguma; e todo o povo no meio do qual estás tu verás a obra de Jeová; porque há de ser coisa terrível a que eu farei contigo.

11. Guarda o que eu te mando hoje; eis que eu lanço fora diante de tua presença os Amorreus, e os Cananeus, e os Heteus, e os Perizeus, e os Heveus, e os Jebuseus.

12. Guarda-te de fazer aliança com os moradores da terra onde hás de entrar, para que não **sejam** obstáculos para ti:

13. Mas **derrubareis seus altares, e quebrareis suas estátuas, e cortareis seus bosques**:

14. Porque não te hás de inclinar a deus alheio; que **Jeová, cujo nome é Zeloso, Deus zeloso é**.

Destes quatorze versículos podem ser retiradas múltiplas reflexões, destacando-se imediatamente que **Jeová não**

reclamou de Moisés pela destruição das duas primeiras tábuas, mas foi misericordioso com ele e com todo o povo de Israel e voltou a “reescrever” ditas tábuas.

Obviamente, é o próprio Moisés, autor do Êxodo, quem escreve e “reescreve” sobre si mesmo e sua relação com Jeová, que — como parece — é tolerante com seu arrebatado de ira.

Deixando implícito que **“justifica” sua incapacidade para conservar o que Deus lhe deu generosamente**, e sua extrema violência ao destruir algo tão sagrado como são as duas primeiras Tábuas da Lei de Deus, escritas por sua própria mão e “dedo”.

No versículo 6, Moisés louva a Jeová e pondera sua força, misericórdia e piedade, e o chama **“tardio em irar-se, e grande em benignidade e verdade”**.

No versículo 7, continua louvando-o por sua misericórdia, sua disposição ao **perdão** da iniquidade, da rebelião e do pecado, e que de “nenhuma maneira” justifica o malvado. Até aí vamos bem.

Entretanto, logo afirma que **“visita ou inspeciona a iniquidade” dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração**.

E desde logo sanciona tal iniquidade, ou seja, castiga a perversidade, pecado, maldade, perfídia, malignidade, corrupção, imoralidade, depravação, etc., etc., pois se não houvesse sanção, então para que serviria a “vigilância”?

E aí está o “porém” do “entretanto”, a objeção à muito evidente incongruência, uma vez que **o suposto Jeová castiga até à terceira e quarta geração**, como tantas vezes aparece registrado no Antigo Testamento, por exemplo:

Êxodo 20:4-6, Levítico 26:39, Números 14:18, Deuteronômio 5:8-10, Josué 6:26 e 7:24-25, 1º Reis 16:34, Jó 21:19, Isaías 14:21, Jeremias 31:29-30 e 32:18, Ezequiel 18:1-20, etc., etc.

Que culpa têm os filhos, dos pecados dos pais? Que tipo de Deus é esse que permite a “maldição geracional aos pecados”, ou as consequências geracionais dos pecados que “herdamos” dos pais?

Cada um é arquiteto de seu próprio destino, e o Cristo bendito o demonstra em João 9:2-5:

“E perguntaram-lhe os seus discípulos, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Respondeu Jesus: **nem este pecou, nem os seus pais**: mas para que as obras de Deus se manifestem nele.

Convém-me fazer as obras daquele que me enviou, enquanto dura o dia: a noite vem, quando ninguém pode obrar. Enquanto eu estiver no mundo, *sou a luz do mundo.*”

O Apóstolo Paulo, nosso muito amado Mestre, nos enfatiza que o **JUSTO JUÍZO DE DEUS pagará a cada um conforme as suas obras** (Romanos 2:5-6).

Nenhum suposto Jeová, nem aqueles “interpoladores” **que fazem passar-se por divinos os mandamentos de homens**, podem modificar a responsabilidade ou culpa individual, trasladando-a aos filhos, netos, bisnetos e tataranetos (quatro gerações) do pecador, que nem a devem nem a temem.

Na verdade, que imagem infame estes pseudossapietes nos apresentam de Jeová-Deus, **um Deus que destila crueldade e vingança, até à quarta geração inclusive**, quer dizer, até os tataranetos.

4.- MALDIÇÃO DE ADÃO E EVA

Alguns argumentam que devido ao **pecado de Adão e Eva**, existe uma evidente maldição geracional dos pecados.

Sendo assim, então **já na quarta geração foi concluída a maldição de Jeová.**

Entretanto, interpretam o Gênesis como sempre, à letra morta, dogmaticamente, pois **“os pais da humanidade” não eram duas pessoas, mas era uma geração ou civilização completa**; trata-se de uma alegoria, como já temos afirmado.

Se fosse assim, se toda a humanidade tivesse sido criada realmente por apenas duas pessoas ou “casal original”, pois simplesmente as **relações incestuosas de seus filhos** teriam acabado rapidamente com essa “humanidade”, **uma terrível endogamia tivesse acabado com todos.**

De fato, o Gênesis 5:5 diz claramente que Adão gerou filhos e filhas, e os dogmáticos — seguindo a interpretação literal — se “desfazem” em argumentos para **justificar o incesto:**

Que ainda não estava proibido casamento entre irmãos, que não herdavam os defeitos genéticos, que não tinham tais defeitos, já **que a humanidade era “perfeita geneticamente”, pois eram “criação muito recente” de Deus... etc., etc.**

Se era tão perfeita, então por que saímos do paraíso? Pois se era tão “perfeita” depois do Éden, por que não foi perfeita antes? Então, por que Caim matou Abel?

Devido a nossa imperfeição é que saímos do Éden, e **fica ratificada a tal imperfeição com o fratricídio de Abel.**

E, definitivamente, de onde surgiu a multiplicidade de raças? Certamente todos fomos *semitas*, pois se interpretássemos literalmente e dogmaticamente o Gênesis, tal como é costume, então não haveria variedade de raças, todos fôssemos filhos dos mesmos pais, e, por tanto, da mesma raça.

Vejamos, se até os próprios animaizinhos de Deus evitam cruzar pais com filhos, ou entre irmãos, e em estado de liberdade impedem a todo custo a endogamia, então a versão dogmática-fanática não resiste a esta análise.

Por outro lado, já vimos também que a maldição de Jeová à *serpente tentadora do Éden*, de arrastar-se e comer o pó da terra, é completamente simbólica, e que a interpretação literal não tem sustentação, já que *se agora se arrasta*, antes do castigo de Deus *estava e andava levantada*.

Pois *nunca se viu uma serpente que caminhe ereta*, nem há registros arqueológicos ou paleontológicos que demonstrem que esse enigmático réptil “caminhasse”, mas que sempre se arrastou, conforme sua natureza anatômica e fisiológica.

Temos de esclarecer que, mesmo havendo registros paleontológicos que evidenciam algumas espécies primitivas de serpentes, que tinham umas pequenas “patinhas” — espécie de esporões — nas laterais (duas ou quatro), no entanto, não lhes serviam para “caminhar”, mas que só “impulsionavam” seu longilíneo e serpenteante corpo, *sempre pegado à terra*, e nunca “levantada”.

Da mesma forma, *Adão e Eva são simbólicos*, e representam uma geração anterior da humanidade que pecou sexualmente, daí o simbolismo de *cobrirem com folhas de figueira seus genitais*, imediatamente depois do “pecado original”.

Por isso saímos do paraíso, pois paradisíaco é nosso planeta, e *a partir do pecado original — sexual e de soberba* — o convertemos em um enorme campo de batalha — começando com os simbólicos Caim e Abel — e um grande lixeiro, que agora se estende até à estratosfera; e assim, aos fatos nos remetemos.

O próprio Gênesis indica que os anjos gostaram das filhas dos homens. Assim “caíram”, procriando gigantes (Gênesis 6:4), começando o declínio da geração anterior.

A antropologia e arqueologia heterodoxas demonstraram fartamente, *a existência de civilizações anteriores, pré-diluvianas e até ante-pré-diluvianas, muito desenvolvidas científica e tecnologicamente*, ainda que os dogmas cientificistas — de mãos dadas com os dogmas religiosos — o

neguem, e que certamente o seguirão negando até que chegue o novo Apocalipse.

Cada civilização ou “*novo sol*” — com seu arco-íris incluído — como diriam os toltecas, astecas e maias, ou melhor, cada nova “*raça raiz*”, diriam os hindus, inicia-se com os poucos que se salvaram dos *cataclismos ou Apocalipses anteriores*.

Apocalipses que acabaram e finalizaram as civilizações prévias, com salvamento de cataclismo e início de nova civilização, simbolizados pela “Arca de Noé”. E assim, nos remetemos ao que foi tratado no capítulo quatro.

Concluindo, *o Gênesis está cheio de simbolismos e sabedoria ancestral*, que nada têm a ver com as míopes — ou cegas — interpretações literais do dogmatismo religioso.

Adão e Eva não são “duas pessoas”, mas uma humanidade inteira, portanto, não há tal “maldição geracional aos pecados” que possa ou deva lhes ser atribuídos.

• *Com estes argumentos não pretendemos ofender a ninguém*, como tampouco era ofensivo o Apóstolo Paulo, muito menos o Cristo, ainda que reiteradamente chamasse os fariseus que queriam matá-lo de hipócritas; e Ele, sim, tinha a autoridade de seu Pai celestial para fazê-lo, teria suas muito especiais razões.

Mas nunca o fez com má vontade, ou com ira e animosidade; ao contrário, pediu a seu Pai celestial perdão para todos eles no martírio da cruz, pois *Não sabiam o que faziam!*

De nossa parte, simplesmente manifestamos nosso ponto de vista apegando-nos à *reta razão*, como dizia Santo Tomás de Aquino, e especialmente seguimos o *bom senso* — normalmente, o menos comum dos sentidos — em exercício de nossa liberdade de cátedra ou de expressão.

Por certo, se chamamos “santo” a Tomás de Aquino, fazemo-lo *sem prejulgamento sobre sua verdadeira santidade*, e sem cair no fanatismo de lhe suprimir títulos com que a história o reconhece; e o mesmo é válido para todos os “santos” citados em nossas obras.

Obviamente, fazemos nossa exposição teológica e histórica sem mencionar personagens modernos ou atacando indivíduos, pois não nos interessa a vida pessoal de ninguém.

Nem tampouco responsabilizamos os hierarcas religiosos atuais, de atos que aconteceram há dois mil anos ou mais.

Em todo caso, *só apontamos à humanidade o perigo do dogmatismo e do fanatismo, para evitar ser sua vítima*.

Só expomos o produto de nossa investigação, demonstrando que tanto ortodoxos como heterodoxos, coptas e protestantes ou evangélicos, todos nós, indubitavelmente somos herdeiros do Apóstolo Paulo.

Tomamos o bom de todos e descartamos o mal, tal como sugere o bendito Apóstolo: ***“Examinai tudo; retende o bom.”*** (1ª Tessalonicenses 5:21)

E a todos eles agradecemos de coração o bom que contribuíram em nossas vidas e estudos.

Também agradecemos de todo coração aos nossos irmãos hebreus ou israelitas, pela bênção de seu ensinamento bíblico e cabalista, e os apreciamos muito sinceramente.

Nosso Senhor, ***Ieshua de Nazaré era judeu e nada nem ninguém pode mudar este fato***, e os judeus nem os rabinos atuais têm culpa do acontecido há dois milênios.

Desta maneira, que se pode fazer? Muitos receberam a doutrina cristã fragmentariamente, seguindo assim com suas tradições e dogmas, com *doutrinas e mandamentos de homens*.

E se assim se aferram a seus critérios e rasgam suas vestiduras, pois simplesmente respeitamos suas vestiduras e sua liberdade de rasgá-las e de nos criticar!

Benditos sejam os nossos detratores! Eles muito nos ajudam a nos conhecer a nós mesmos e a nos autocriticar, assim como a melhorar nossa disposição para estudar, aprender, retificar e perdoar.

Dizemos sinceramente que, quando objetamos os pontos de vista dogmáticos e fanáticos tradicionais, fazemo-lo sem animosidade, sem má vontade, sem o ânimo de ofender, como o demonstrou o bendito Apóstolo Paulo — nossa luz e guia — que ***sempre fez um Altar à Verdade do Cristo***.

Certamente, ele nunca procurou emitir ofensas, e se aparece alguma em suas sublimes Epístolas, com toda certeza, trata-se de “interpolações”, acréscimos e adulterações dos novos “escribas” que se dizem cristãos.

5.- POVO DE DURA CERVIZ E DURO CORAÇÃO

Pois bem, voltando aos nossos estudos da passagem transcrita do capítulo 34 do Êxodo, destacamos também que Moisés roga ao Senhor Jeová que vá “ao meio” do povo de Israel, apesar de que se trata de um ***povo de dura cerviz***, e que lhes perdoe sua iniquidade e seu pecado, e que ***“os possua”***.

Ao que respondeu Jeová, que ***fazia concerto*** (acordo ou pacto) ***diante de todo seu povo***, e lhe anuncia que no futuro faria

maravilhas que não teriam sido feitas em toda a terra nem em nenhuma nação, e que todo o povo veria a obra de Jeová, e por último, que seria uma coisa terrível, o que faria com Moisés, quer dizer, por seu intermédio.

Mas o que é realmente transcendente, depois de entregar as Tábuas da Lei, é quando lhe diz ***“Guarda o que eu te mando hoje”***, ou seja, ***cumpra meus Mandamentos*** que acabo de te ***“reescrever”***.

Atos são amores e não boas razões! Isto diz, com toda verdade, o ditado castelhano.

O ***“concerto” ou pacto*** com o povo de Israel, na realidade é uma consequência do ***pacto prévio, inclusive anterior à entrega das primeiras Tábuas, quando eram recém-chegados ao Sinai***, registrado em Êxodo 19:5-9.

E no capítulo seguinte (20:2-17), entrega os Dez Mandamentos, ou seja, ***as regras do pacto*** registradas nas primeiras Tábuas, as mesmas regras que reitera em Êxodo 34, quando ***“reescreve”*** as Tábuas com seus sagrados Mandamentos, e assim ratifica o pacto.

Depois dos pactos de Adão (edênico) e Noé (pré-diluviano), os pactos mais importantes registrados no Antigo Testamento, com a presente humanidade ou geração, são os realizados com ***Abraão, Isaque, Jacó*** (ou Israel), ***Moisés e Davi***.

O ***Novo Pacto*** foi feito por Adonai com o Senhor de todas as Serenidades, nosso amado Mestre Jesus Cristo, chamado ***“Pacto da Graça”***, quer dizer, ***“Pacto de Misericórdia”***.

Pois ***o Pai de todas as Paternidades derramou sua infinita misericórdia sobre esta geração***, mesmo que seja adúltera e perversa, como certamente a qualificou nosso bendito Mestre, já que o mais caído mais se lhe estende a mão, e que por isso se trata de ***“graça ou misericórdia”***.

Uma vez realizado o ***“concerto” ou pacto*** com o povo de Israel por intermédio de Moisés, o — suposto — Jeová lhe diz em ***Êxodo 34:11-14***, que lançaria diante de sua presença — retiraria ou expulsaria — os Amorreus, Cananeus, Heteus (ou Hititas), Perezeus, Heveus e Jebuseus (omitiu os Gergeseus).

Ou seja, os povos que habitavam originalmente ***“a terra prometida”***, e lhe adverte para não fazer nenhuma aliança com seus moradores, para que não lhe fossem tropeço ou obstáculo,

“Mas derrubareis seus altares, e quebrareis suas estátuas, e cortareis seus bosques: porque não te inclinarás a deus alheio; que Jeová, cujo nome é Zeloso, é um Deus zeloso.”

Assim, de novo voltamos a registrar o “Jeová cioso e castigador” de Êxodo 20:5, ratificado no próprio capítulo em estudo (34:14), em Deuteronômio 4:24, 5:9 e 6:15, e Levítico 26:25, assim como em Josué 24:19, Naum 1:2, etc.

Esse mesmo — suposto — Jeová ciumento, castigador e vingador, que ordena homicídios e a destruição de tudo (altares, estátuas e bosques) dos “ocupantes originais” da “terra prometida”.

Esse mesmo — e muito suposto — Jeová que exalta o “olho por olho e o dente por dente”, **que castiga até os tataranetos dos transgressores ou pecadores** — que nada devem — e ordena matanças indiscriminadas.

Um suposto — supostíssimo — Jeová que **em nada difere dos Deuses pagãos com seus vícios e paixões humanas**: ciúmes, vinganças, homicídios, etc., esse mesmo que ordena:

“Não lhes perdoe a vida; mata a homens e mulheres, a crianças e bebês, vacas e ovelhas, camelos e asnos.” (1º Samuel 15:2-3)

É uma total contradição lógica, teológica e teleológica, que “o mesmo Jeová-Deus”, primeiramente, ordene ao povo de Israel NÃO MATARÁS, e **imediatamente depois** lhe ordene ao mesmíssimo povo, MATAR a seus irmãos, amigos e parentes, e os “**bendiga**” por esses atos criminosos, homicidas e genocidas.

E continue ordenando — reiteradamente — no Tanaj ou Antigo Testamento, matar homens e mulheres, crianças e bebês, vacas e ovelhas, camelos e asnos.

Vocês conseguem ver a causa ou razão pela qual **NÃO ACEITAMOS QUE TUDO O QUE ESTÁ ESCRITO NA BÍBLIA É PALAVRA DE DEUS?**

Que classe de Deus é aquele, que não somente é complacente com o delito de homicídio ou assassinato, mas que o promove e o ordena?

Vejamos, o próprio Cristo, muito Senhor nosso, demonstra em Mateus 19, que **Moisés autorizou — como uma “lei” — o repúdio à mulher ou divórcio da esposa por causas banais**, fúteis, superficiais ou insignificantes, sendo que **“no princípio não foi assim”**, e só por **causa de fornicção** era permitido o divórcio.

A razão ou motivo de tal “**permissão**”, ou tolerância de Moisés, deveu-se ao **“duro coração”** do povo judeu.

Assim, pela bendita boca de nosso amado Senhor Jesus Cristo, fica comprovado que **o mesmíssimo Moisés alterou e distorceu a prístina Torá**, a “Lei do Princípio”, por complacência com o “duro

coração” de seus compatriotas, **criando por isso uma “lei” que permitia o repúdio indiscriminado da mulher:**

“Quando alguém tomar mulher e se casar com ela, se não lhe agradar por haver achado nela alguma **«coisa torpe»**, lhe escreverá **carta de repúdio**, e a entregará em sua mão, despedindo-a de sua casa.” (Deuteronômio 24:1, Bíblia do Cântaro, 1602). [Alguma **«coisa indecente»** dizem as traduções modernas, a Reina-Valera de 1960, por exemplo.]

Portanto, seguindo o Cristo, em Mateus 19 **a autoridade moral de Moisés fica questionada**, já que *alterou a Lei do Princípio*, para agradar ou conquistar o duro coração de seus compatriotas, aqueles mesmos que ele qualifica como **“povo de dura cerviz”** em Êxodo 34:9.

Concluindo, um povo que foi **rebelde a Jeová dos Exércitos Celestiais**, apesar de todas as suas generosidades e bondades, qualificado como povo de **“dura cerviz”** pelo próprio Moisés, e de **“duro coração”** pelo Cristo Benfeitor.

- Com estas reflexões, de nenhuma maneira queremos ofender o povo judeu, nem tampouco **menosprezar a enorme figura do sagrado Patriarca Moisés**; simplesmente nos limitamos ao estudo dos fatos bíblicos e históricos, em seu contexto.

É mais que evidente que o Patriarca Moisés viveu numa época difícil, de grandes rebeliões por parte de seus compatriotas, que **vinham muito maltratados depois de viver tanto tempo como escravos** no antigo Egito dos faraós.

Qualquer povo, em tais circunstâncias, uma vez liberado, **sempre tenderá à rebeldia e a lançar-se ao outro extremo**, aos excessos de liberdade; ou seja, **à libertinagem, levando-se em conta que por muito tempo teve sua liberdade suprimida pela sinistra escravidão**.

Em consequência, o Venerável Patriarca Moisés viu-se com a **necessidade de estabelecer e ordenar regulamentos muito prolixos, muito pormenorizados para tudo**, a fim de evitar essa tendência à libertinagem, própria de todo povo que foi escravo e que recentemente tenha acabado de adquirir sua liberdade.

E em seu afã por conservar a unidade do povo de Israel, de **“dura cerviz”**, muito demonstrada, teve que fazer **“concessões”** para calmar seu — também — **“duro coração”**.

Talvez agora entendamos um pouco a razão da enorme quantidade de regulações ou normas litúrgicas, formais, superficiais e detalhistas, que constituem esses 613 *mitzvot* (retirando-se 17 substanciais, relativos aos Dez Mandamentos e

Levítico 15) ou leis descritas no Pentateuco, às quais o bendito Apóstolo dos Gentios chamava as “obras da lei”.

Da mesma maneira, encontramos agora o sentido de suas palavras em Gálatas 3:19, **“Pois de que serve a lei? Foi ordenada por causa das rebeliões”**.

Por último, não podemos deixar de recordar os *mitzvot* ou “mandamentos” relativos à Arca da Aliança, como a proibição de sequeir “vê-la” ou “tocá-la”, e como exemplo temos o relato que aparece em 1º Samuel 6:19-20,

“Então Deus feriu os de Bete-semes, **porque tinham olhado a** [dentro de] **arca de Jeová**; feriu no povo **cinquenta mil e setenta homens**. E o povo pôs-se de luto, porque Jeová lhe havia ferido de tão grande praga. Então disseram os de Bete-semes: quem poderá estar diante de Jeová, o Deus santo? E a quem subirá de nós?

Que tipo de “santidade” tem esse — suposto — Jeová, que feriu ou mata cinquenta mil e setenta homens (50.070) pelo **“grave delito”** de olhar dentro da Arca de seu Pacto?

Nem sequer é um dos Dez Mandamentos da Lei de Deus, como tampouco são a circuncisão, as regras alimentícias, os holocaustos, etc.

E, claro, tampouco os dízimos estão incluídos nos sagrados Dez Mandamentos. Entretanto, *Ananias* morreu — segundo este caso — “por castigo de Deus”, quando ocultou os dízimos ao Apóstolo Pedro (Atos 5:4-5).

O problema é que tanto judeus como ortodoxos, católicos e protestantes, aceitam sem questionar, sem nenhuma ponderação ou reflexão, a existência de **um “Deus” que possa ser assim tão cruel e desapiadado, como para matar uma quantidade imensa de pessoas por terem “espionado” sua Arca**; ou também, no Novo Testamento, **por não pagar os dízimos**.

Existem diversas razões para esta conduta de aceitação cega, fanática e dogmática de um suposto **Jeová cioso e castigador, iracundo e vingativo, homicida e mandante de homicídios**, que castiga com a morte aquele que não paga dízimos ou **desobedece** a seus **“representantes legais e divinos”**, neste mundo traidor e planetas circunvizinhos.

Aí está o **cerne** — a essência ou o porquê — do assunto, pois caso se apregoe, preconize, promova ou predique a ideia de um Deus assim ciumento e castigador e vingativo, então também se deve ter um grande **“temor reverencial” a seus supostos “representantes legais”**, devidamente credenciados, certificados e legalizados pelo “próprio Deus”, desde o Antigo Testamento.

E quem tenha dúvida, *que vá diretamente ao céu e pergunte a esse Deus ciumento e castigador.*

Já dissemos e o reiteramos, que estas pobres pessoas pretendem nos fazer crer — a todo custo — que o que eles pensam, dizem, fazem e deixam de fazer, está impregnado do belíssimo aroma da santidade, já que são “*homens de Deus*”.

Lamentavelmente, é A MAIOR DAS MENTIRAS. Se fosse assim, fariam *as obras* de Abraão e do Cristo.

Pobre Jeová, onde foi posto, ou melhor, descomposto!...



Adão e Eva - Alberto Durero

Capítulo XIX

A FÉ E AS OBRAS DA LEI

“Mas *por tua dureza, e por teu coração não arrependido*, atesouras [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e da manifestação do *justo juízo de Deus*; o qual pagará a cada um conforme as suas obras.”

Romanos 2:5-6

1.- INTRODUÇÃO

Sem dúvida nenhuma, a Epístola aos Gálatas, especialmente em seus capítulos terceiro e quarto, é um dos principais sustentáculos do princípio da *Sola Fide*.

Ou seja, o postulado protestante ou evangélico, que afirma que *basta e sobra a Fé para poder se salvar, sem necessidade de fazer as “obras da lei”*, tem sido, portanto, um dos capítulos com maiores exegeses de todas as epístolas do Apóstolo Paulo.

Ademais, é um tema comum entre irmãos protestantes, levando o próprio Martinho Lutero a sustentar muitos de seus postulados nesta Epístola — além daquela dirigida aos Romanos —, usando-as como argumento para contradizer as posições dogmáticas da igreja católica.

Efetivamente, da produção literária de Lutero poucos são os trabalhos especialmente exegéticos, como é o caso do relativo à *Epístola aos Gálatas*, sendo este o resultado de cursos que ditou na universidade de Wittemberg.

No entanto, pessoalmente, ele não costumava publicar tais cursos, à exceção do “Comentário” de dita Epístola, publicado em 1519, divulgado na sua segunda edição em 1523, que foi revisada com a colaboração de seu colega *Melanchton*.

Sua também famosa exegese da Epístola aos Romanos é um compêndio realizado por seus discípulos, enquanto que seu estudo da Epístola aos Gálatas é uma publicação direta de sua própria pena.

O Doutor Lutero é de nossa máxima admiração e respeito — como decididos protestantes que somos —, pois se comportou como *um completo varão e contrapôs-se aos abusos do clero ortodoxo romano, com seus muito anticristãos excessos* de exploração da pobre humanidade doente.

O sábio alemão nos abriu o revolucionário caminho do protestantismo, ***a livre evangelização e interpretação da Bíblia***, além da rebeldia contra os dogmatismos da ortodoxia católica romana e seu ***poder terrenal*** hegemônico.

Já dissemos e o reiteramos: temos o maior respeito por nossos amigos católicos, sobretudo pelas pessoas simples e de bom coração; *de acordo com sua fé, sua devoção e boa vontade, terão a ajuda do Senhor.*

Nem os fiéis nem os clérigos atuais têm culpa pelos fatos acontecidos há cinco séculos ou mais.

Como tampouco os protestantes atuais somos responsáveis pelos ***excessos***, em legítima defesa, dos nossos antecessores, quando das lutas armadas provocadas pelos católicos.

Simplesmente ***expomos a realidade dos fatos históricos*** e reiteramos que tanto os católicos romanos, gregos e demais ortodoxos, assim como os heterodoxos e os protestantes ou evangélicos, *todos somos herdeiros do Apóstolo Paulo.*

Portanto, tomamos o bom de todos eles e descartamos o mau, tal como o próprio Apóstolo dos Gentios nos ensinou com inteira clareza: ***“Examinai tudo; retende o bom.”*** (1ª Tessalonicenses 5:21).

2.- A FÉ E AS OBRAS DA LEI

Assim, com a mesma integridade, afirmamos que o problema radica em que muitos irmãos protestantes ***têm se excedido na aplicação do princípio da Sola Fide***, identificando e incluindo os Dez Mandamentos nessas “obras da lei”, das quais fala o Apóstolo Paulo.

E assim ***sustentam O DOGMA de que não importam os pecados que realizemos***, pois basta e sobra crer no Cristo, para sermos salvos, ***ainda que tenhamos péssimas e muito malignas obras.***

O que, obviamente, não foi a ideia original de nosso bendito Apóstolo Paulo, pois, claramente, ele diz em sua Epístola aos Romanos (2:5-6) que ***“o justo julgamento de Deus pagará a cada um conforme suas obras”***, entre outras expressões do mesmo teor. A esse propósito, falam os nossos princípios:

23. Rechaçamos expressamente as doutrinas do erro, como a distorcida interpretação — muito conveniente para a picardia — de Romanos 3:24, 11:6, 9:32, etc., em que, segundo isto, ***basta apenas a fé*** e não são necessárias as obras da Lei, pois somente a fé ***no Cristo perdoa tudo, ainda que façamos más — péssimas — “obras”***.

Dizem que como Ele é todo amor — sim, mas amor consciente, com equidade e justiça, respeitando a Lei do Pai — perdoa tudo, mas tudo, tudo, absolutamente tudo.

Entretanto, por mais que não queiramos, a vida nos ensina que todos os filhos temos nossas limitações frente aos pais, principalmente quando se ofende o Pai ou a Lei do Pai.

Com essa interpretação distorcida, com esse pretexto, muitos toleram a outros e se toleram amplamente a si mesmos em suas reincidências, e se autoeximem e autoperdoam — antes ou depois — de qualquer culpa ou pecado.

Quer dizer, segundo este desvirtuado critério, o Cristo **é cúmplice e, ao mesmo tempo, é quem perdoa** todos os nossos pecados.

Isto não é verdade, posto que o bendito Apóstolo Paulo **se refere à circuncisão judia, como “obra” externa ou formalidade** fixada na *Torá, a Lei Judia* — junto com outras “obras da lei”, como as regras alimentícias.

Essa “obra da lei judia” os supostos ortodoxos queriam impor desde Jerusalém, como requisito para se tornar cristãos: primeiro judeus e circuncidados e depois cristãos (Atos 15:1 e 2).

Critério ou norma que se combate em toda a Epístola aos Romanos como “Obra da lei”, pelas muito justas razões ali expostas.

E, obviamente, o bendito Apóstolo **não está sendo complacente com o delito ou justificando o pecado, com o pretexto de que basta apenas a fé.**

24. Pelo contrário, fazemos nossas as ardentes palavras do *Décimo Terceiro Apóstolo*, nosso amado Senhor Paulo de Tarso, ditas nessa **mesma e idêntica Epístola**:

“Mas por tua dureza, e por teu coração não arrependido, **entesouras** [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e da manifestação do justo juízo de Deus; **o qual pagará a cada um conforme suas obras.**” (Romanos 2:5 e 6)

Não diz conforme a sua fé, ou que basta a fé, mas **conforme as suas obras.**

Portanto, de acordo com a interpretação sistemática de tal Epístola, está muito claro que **cada um paga segundo suas obras.** Confirma-se em 2ª Coríntios 11:15 e 2ª Timóteo 4:14.

Assim, não basta apenas a fé, mas que devemos demonstrar nosso sincero arrependimento muito

especialmente com nossas **boas obras**, fazendo um verdadeiro esforço por nos corrigir;

Para podermos assim alcançar a misericórdia — o bendito e tão anelado perdão de Jeová — segundo se ratifica na Epístola de Santiago (2:17), como está escrito.

A fé nos salva na medida em que promove a realização de boas obras, para nos liberar do enorme peso de nossas dívidas com a Justiça Divina, por nossas passadas — e presentes — ações e omissões.

Bendita seja a Fé e bendita a Esperança, e bendita a — muito bendita — Caridade!... *Amém.*”

Assim, **com a venia de nosso muito admirado Lutero** e também dos irmãos que mal interpretam o Apóstolo Paulo, objetamos muito radicalmente essa *incorreta interpretação*.

♦ **Não é toda a lei que Moisés entregou que se inclui nas “obras da lei”** às quais se refere o bendito Apóstolo.

Esclarecemos, definitivamente, que **“a autêntica Lei”, como são os Dez Mandamentos e as regras de pureza sexual de Levítico 15**, jamais, e de nenhuma maneira, fica compreendida nessas “obras da lei” às quais se refere o Apóstolo Paulo em Gálatas e outras epístolas.

Estas são obras que obedecem a uma lei judaica meramente formalista e regulamentária, os 613 *mitzvot* ou regras ritualísticas do Antigo Testamento (salvo 17 substanciais), que nada têm a ver com a autêntica Torá, com a autêntica Lei que o Apóstolo Paulo preconiza, pois são obras ou “regras formalistas”, totalmente superficiais para encarnar o Cristo ou Messias celestial.

Aos que queiram identificar tanto os Dez Mandamentos como as regras de limpeza sexual de Levítico 15, com as mencionadas “obras da lei”, simplesmente **os convidamos a lerem bem as epístolas do Apóstolo**, e melhor ainda, estudá-las, sem dogmatismos e justificativas absurdas e fanáticas.

♦ De fato, **em tais epístolas são combatidos os mesmos vícios e os mesmos erros e os mesmos pecados estabelecidos nesses sagrados Dez Mandamentos**, dados por Adonai no monte Sinai por intermédio do Patriarca Moisés.

O Apóstolo insiste **na sanção da Justiça Divina segundo nossas obras** em 2ª Timóteo 4:14, Romanos 2:5-6, 12 e 14:12; 1ª Coríntios 3:13; 2ª Coríntios 5:10 e 11:15; Gálatas 6:7; Efésios 6:8; Colossenses 3:25; Hebreus 10:30-31; etc.

Estes critérios são ratificados em 1ª Pedro 1:17 e 4:5; Santiago 2:17; 2º Crônicas 6:30; Provérbios 24:12; Salmos 28:4; Jó 34:11;

Eclesiastes 12:14; Ezequiel 33:20; Jeremias 17:9-10 e 32:19; Oseas 4:9; Apocalipse 22:12; etc.

Tanto em Gálatas como em Romanos, o bendito Apóstolo muito concretamente ataca a circuncisão como as “obras da lei”, por isso diz “*o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão*” (Gálatas 2:7)

♦ Reiteramos que ***não se considera como “obras da lei” as regras de limpeza sexual***, pois tal limpeza também é pregada pelo Apóstolo Paulo, que ataca de frente a fornicação, o adultério e demais pecados carnis. Isto está devidamente documentado ao longo de todas as suas epístolas. Assim, nos remetemos ao que consta do nosso quarto capítulo, que fala sobre fornicação e adultério. Para isso, destacamos o seguinte exemplo:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicação; que cada um de vós ***saiba ter seu vaso*** [ou taça, alegoricamente “genitais femininos”] ***em santificação e honra; não com concupiscência***, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

Entretanto, a humanidade sempre vai buscar a maneira de ***justificar seus erros e pecados, fomentando a crença que com a “sola Fide” vai alcançar a salvação, sem importar nossas muito perversas obras.***

Se realmente tivéssemos Fé, simplesmente não faríamos obras perversas que ofendem a Deus e ao nosso Pai que está em secreto; cuidaríamos muito bem de nossas obras.

E afirmamos que a Fé está em oposição às obras formalistas da lei — os famosos 613 *mitzvot* —, mas não está em oposição à verdadeira Torá, à verdadeira Lei, a qual é defendida ardentemente pelo nosso bendito Apóstolo.

• Há que ficar esclarecido que desde muito antigamente incluem-se os ***Dez Mandamentos*** como parte principalíssima dos 613 *mitzvot*, assim, digamos que é a parte verdadeiramente substancial deles.

Mitzvá é “mandamento” e mitzvot é seu plural, “mandamentos”, e, obviamente, dentre eles não pode faltar os Dez Mandamentos, a Lei reta e fundamental, que Adonai nos deu por intermédio do Patriarca Moisés; registrados como os mitzvot do 25 ao 38 e o 48.

Certamente, nas coleções e descrições de tais *mitzvot*, relativas às regras de pureza sexual decretadas em Levítico 15, ***segue-se distorcendo esta Lei***, de maneira que ***a emissão de semente é chamada de “gonorreia ou blenorragia”***, conforme

aparece nas regras de *Ish Ish Jai (Metzarah)*, ou seja, os *mitzvot* do 178 ao 183.

Estas nem sequer se ajustam à exegese do rabino *Rashí* (Torá Vayikrá), pois falam de gonorreia em vez de considerar impura a emissão de semente fora dos genitais femininos, mesmo que fosse a partir da terceira emissão de semente, conforme ensinam os “sábios” comentaristas modernos.

Damos uma **pequena mostra destes 613 mitzvot**: “1. Procriação - "Sejam fecundos e se multipliquem" (Gênesis 1:28) / 2. **Circuncisão** (Gênesis 17:10) / 3. Não comer o nervo da coxa (Gênesis 32:33) / 4. Santificar o novo mês (Êxodo 12:2) / 5. Imolar o Cordeiro Pascal (Êxodo 12:6) / 6. Comer o Cordeiro Pascal na noite de Páscoa (Êxodo 12:8) / 7. Não comer o Cordeiro Pascal pouco assado nem fervido (Êxodo 12:9) / 8. Não deixar nada da carne do Cordeiro Pascal até o outro dia (Êxodo 12:10) / 9. Remover produtos fermentados de nossas moradas no 14º dia de Nisan (Êxodo 12:15) / 10. Comer pão sem fermento ou ázimo (*Matsah*) em 15 de Nisan (noite de Páscoa) (Êxodo 12:18) / 11. Não deixar nada fermentado em nossa posse durante a Páscoa (Êxodo 12:19) / 12. Não comer nada fermentado durante a Páscoa (Êxodo 12:20) / 13. Não permitir que um apóstata coma da oferenda de Páscoa (Êxodo 12:43) / 14. Não permitir que residente estrangeiro ou servo contratado coma da oferenda de Páscoa (Êxodo 12:45) / 15. Não retirar da casa nada da carne da oferenda de Páscoa (Êxodo 12:46) / 16. Não quebrar nenhum osso da oferenda da Páscoa (Êxodo 12:46) / 17. Não permitir que um homem incircunciso coma da oferenda de Páscoa (Êxodo 12:48) / 18. Consagrar o primogênito de homem e de animal na terra de Israel (Êxodo 13:2) / 19. Não comer pão fermentado na Páscoa (Êxodo 13:3) / 20. Não deixar nada fermentado em nossas fronteiras durante a Páscoa (Êxodo 13:7) / 21. Relatar o êxodo do Egito na primeira noite de Páscoa (Êxodo 13:8) / 22. Redimir um asno primogênito (Êxodo 13:13) / 23. Quebrar o pescoço de um asno não redimido (Êxodo 13:13) / 24. Não transpassar os limites permitidos no Shabbat (Êxodo 16:29) / 25. **Crer no Todo-poderoso** (Êxodo 20:2) / 26. **Não crer em outra divindade que não seja YHVH** (Êxodo 20:3) / 27. Não fazer uma imagem talhada (Êxodo 20:4) / 28. Não se prostrar em adoração de ídolos (Êxodo 20:5) / 29. Não adorar um ídolo da maneira em que se adora (Êxodo 20:5) / 30. **Não tomar (jurar) em vão o Nome de YHVH** (Êxodo 20:7) / 31. **Recordar o dia de Shabbat para santificá-lo** (Êxodo 20:8) / 32. Não fazer nenhum trabalho no Shabbat (Êxodo 20:10) / 33. **Honrar seu pai e mãe** (Êxodo 20:12) / 34. **Não**

assassinar (Êxodo 20:13) / 35. **Não adular** (Êxodo 20:13) / 36. **Não roubar** [Não sequestrar um israelita] (Êxodo 20:13), (Deuteronômio 24:7), (Êxodo 21:16) / 37. **Não dar falso testemunho** (Êxodo 20:13) / 38. **Não desejar as posses de outros** (Êxodo 20:14) / 39. Não fazer uma imagem em forma humana, inclusive como arte (Êxodo 20:20) / 40. Não edificar um altar de pedras talhadas com metal (Êxodo 20:22) / 41. Não subir por escadas ao altar (Êxodo 20:23) / 42. Sujeitar-se às leis do servo hebreu (Êxodo 21:2) / 43. Designar a serva hebreia para o noivado (Êxodo 21:8) / 44. Redimir uma serva hebreia (Êxodo 21:8) / 45. Quem compra uma serva hebreia não pode vendê-la (Êxodo 21:8) / 46. Não privar a esposa de seus diretos (Êxodo 21:9 e 10) / 47. Executar por estrangulação aquele que cometa um ato suscetível de estrangulação (Êxodo 21:12) / 48. **Não bater em seu pai ou sua mãe** (Êxodo 21:15) / 49. Executar as leis de multas (Êxodo 21:18 / Levítico 24:19) / 50. Dar morte por decapitação ao que cometa um ato suscetível de decapitação (Êxodo 21:20)..."

E eis aqui as **leis de pureza sexual adulteradas**: "178. Sobre a impureza ritual de um homem com **emissão gonorréica** (**Levítico 15:2**) / 179. Sobre a oferenda de um homem com emissão gonorréica, quando se cura (Levítico 15:13) / 180. Sobre a impureza ritual de fluido seminal (Levítico 15:16) / 181. O preceito da impureza ritual de uma mulher que menstrua (Levítico 15:19) / 182. Sobre a impureza ritual de uma mulher com um fluxo irregular (Levítico 15:25) / 183. Sobre a oferenda de uma mulher com um fluxo irregular, quando se recupera (Levítico 15:28)."

Em total são **17 mitzvot ou mandamentos que não são superficiais, mas, substanciais, 11** relativos aos Dez Mandamentos (há que reconsiderar todos os relacionados ao Shabbat), que vão do **25 ao 38** (excluindo 27, 28 e 29, derivados do 26; e o 32, derivado do 31), e o **48**, a respeito dos pais; assim como **6 mitzvot** relativos às leis de pureza sexual de Levítico 15, que vão do **178 ao 183**.

Assim, são **17 mitzvot** ou "mandamentos" retos ou verdadeiros, e **596** que constituem formalidades ritualísticas e dogmáticas, que, corretamente, podemos considerá-los como "**obras da lei**", em termos paulinos.

Definitivamente, **596 mandamentos (mitzvot) ou leis ou "obras da lei" que são totalmente ineficazes para formar o Cristo dentro de nós**, ou seja, para encarnar internamente o sefirote Jokmá, o Número DOIS, o Verbo imortal.

Esse bendito Cristo, cuja falta de formação ou cristalização dentro de nós, segue gerando dores de parto no Apóstolo Paulo (Gálatas 4:19), pois não temos dado importância nem a ele nem ao Cristo, em dois mil anos; e aos fatos nos remetemos.

3.- O PACTO DE DEUS COM ABRAÃO

O capítulo 3 da Epístola aos Gálatas começa fazendo-lhes uma reclamação, devido a sua veleidade, sua inconstância, pois apesar de receberem o Cristo e *padecerem perseguições* por isto, no entanto, *voltaram às regras formais dos judeus, às “obras da lei”*.

Voltaram às *“obras da carne”, às formalidades externas, superficiais e vãs*, em vez de aceitar o Cristo e manter a Fé nas maravilhas de sua Divina Misericórdia, que permite a encarnação, cristalização ou “formação”, dentro de nós, do Cristo celestial, o Messias cósmico e universal.

Para isto, o bendito Apóstolo postula que *o Espírito se recebe pela Fé*.

É tal como estender um caminho, *uma via de comunicação através da Fé*, para que o Espírito seja “recebido” dentro de nós.

E estamos muito de acordo, só que a via de comunicação é *também* por meio de suas virtudes irmãs, *a Esperança e a Caridade, e não só pela Fé* (1ª Coríntios 13:13)⁹.

Não podemos “encerrar” o Espírito de Deus com nossos pobres conceitos humanos, com nossas limitações físicas, psíquicas e espirituais.

Reconhecemos que o Espírito se recebe *pela Fé, mas também se recebe, em mesmo grau, pela Esperança e pela Caridade*.

“A *recepção do Espírito*” acontece da mesma maneira, com todas as — Três — virtudes que o bendito Apóstolo exaltou.

Por todas e cada uma dessas benignas virtudes *pode-se* receber o Espírito. Além disso, *“deve-se” receber o Espírito*, harmonicamente, por cada uma das três virtudes.

E mesmo que o Espírito seja recebido igualmente pelas Três benditíssimas virtudes, no entanto, o Apóstolo Paulo eleva *a Caridade como a maior delas*.

Portanto, o caminho para receber o Espírito pela Caridade, tem *maior “possibilidade de servir” à perene vontade de Deus de velar por suas criaturas*.

⁹ Nas traduções em português vê-se que o termo “caridade” foi substituído por “amor”, divergindo de versões mais antigas como a Vulgata e a Bíblia do Urso que trata de “fé, esperança e caridade”.

Voltando à *Sola Fide*, uma coisa é que o Espírito — de fato — é recebido pela Fé no Verbo Criador, mas não exatamente pelas simples formalidades e rigores da multidão de “obras da lei”, destacando a circuncisão.

E ***outra coisa muito diferente*** é que os Dez Mandamentos e as leis de Levítico 15, sejam só umas das mais citadas “obras da lei”, como interpretam muitos. Diz assim o Apóstolo:

“1. Ó Gálatas insensatos! Quem os fascinou, para não obedecer à verdade, ante cujos olhos Jesus Cristo já foi descrito como crucificado entre vós?

2. Só isto quero saber de vós: ***recebestes o Espírito [Santo] pelas obras da lei, ou por escutar a fé?***

3. Tão néscios sois? Havendo começado pelo Espírito, agora ***vos aperfeiçoaís pela carne?***

4. Tantas coisas haveis padecido em vão? Sim, mas em vão.

5. Aquele, pois, que vos dava o Espírito [ou seja, o mesmíssimo Apóstolo Paulo], e obrava maravilhas entre vós, ***fazia-o pelas obras da lei, ou por escutar a fé?***”

O bendito Apóstolo lhes compartilhou o Espírito Santo e fez maravilhas entre os gálatas, e atuava movido pela sua Fé no Messias, o Cristo — Christos — sagrado, e não exatamente por cumprir as regulações externas e formais da lei judaica.

Regulações ou formalidades externas cujo cumprimento lhe eram exigidas pelos ***novos “escribas” que se diziam cristãos de Jerusalém***, esse novo ***“sinédrio-cristão”*** que tanto perseguiu o Apóstolo dos Gentios.

Nesse sentido, destaca-se que no capítulo anterior (Gálatas 2), o Apóstolo ***ataca sistematicamente a circuncisão***, que tanto buscavam implantar.

E eles pretendiam impor aos ***grupos paulinos***, como diretores ou diáconos e bispos, ***a seus subordinados, como os novos “rabinos-cristãos”, que “fosse aplicada a lei judaica”*** a todos os gentios que abraçassem o cristianismo, a estes que foram conquistados graças ao exemplo da Fé e dos atos maravilhosos do Apóstolo dos Gentios.

Pelo visto, os gálatas já tinham sua decisão de retirar o apoio ao bendito — e aí, sim, milagroso — Apóstolo Paulo, e começavam a aplicar ***a “obra da lei judaica” da circuncisão*** — e demais formalidades litúrgicas — a todos aqueles gentios convertidos ao cristianismo.

Aqueles gentios que se converteram graças à obra do bendito Apóstolo, e que depois lhe deram as costas, conforme reclama àqueles gálatas insensatos.

Assim, fica mais esse registro, de que desde Jerusalém, era exigida a circuncisão dos gentios (Atos 15:1-2), e que fossem também submetidos a todos os rigores alimentícios, ao Shabbat, etc.

Rigores que o bendito Apóstolo qualifica como “obras da lei”, e que a interpretação errônea — já tradicional — de muitos irmãozinhos protestantes consideraram extensivas aos Dez Mandamentos, fato que foi iniciado pelo nosso amigo Lutero.

E **lamentamos discordar** do nosso valente e muito revolucionário sábio alemão, pois **a Sola Fide** que sustentou é **“só” uma “interpretação”, e não um “dogma” protestante.**

Uma vez que o Apóstolo Paulo deu o mesmo grau e hierarquia espiritual e teológica, tanto à Fé como à Esperança e à Caridade.

Portanto, consideramos que **não só pela Fé se alcança a salvação, mas também pela Esperança e pela Caridade** — conforme nos assegura o Apóstolo Paulo —, brilhantes virtudes tão esquecidas neste mundo traidor (1ª Coríntios 13:13).

Nós também podemos discordar, respeitosamente, e criticar Lutero, que **disso se trata o protestantismo**, de não aceitar os dogmas católicos-ortodoxos-romanos, e ter *liberdade* para interpretar a Bíblia e seus comentaristas.

Da mesma maneira, **tampouco aceitamos os dogmas protestantes**, nem de Lutero nem de nenhum de seus comentaristas.

Honramos Lutero de coração, e buscamos cumprir sua disciplina de **estudar criticamente a Bíblia** e os textos doutrinários anexos, evitando os dogmatismos e fanatismos.

E muito especialmente, **evitando os abusos religiosos** contra os cristãos, e a humanidade doente em geral.

Não fazemos do Ensino um negócio, somos cristãos de coração! “Somente” estamos comprometidos com o Cristo!

E para isso, seguimos o exemplo do Rabi dos Rabis, nosso amado Senhor Jesus Cristo, que se opôs a todos os **critérios inumanos** dos “honoráveis” ministros de culto religioso de seu tempo, aqueles rabinos, *cohanim*, escribas e demais servos do sinédrio que o atacaram até a morte; e o conseguiram, mataram-no como “herege” com o apoio do poder imperial de Roma.

• Se for para seguir a **Sola Fide** com rígido e dogmático critério, aplicada como **uma remissão** — inclusive prévia — ao

cometimento do pecado, delito ou falta religiosa, pois então **é totalmente inútil que IEHOVÁ Adonai tenha escrito as Tábuas da Lei**, da qual o Cristo diz que não será mudada nem uma só vírgula (Mateus 5:17-20).

Mas é muito fácil dizer que o Cristo **tudo perdoa**, incluídas as transgressões aos Dez Mandamentos, e para sermos perdoados e salvos **basta e sobra ter fé em Jesus, crer nEle, mesmo que façamos péssimas obras**.

A realidade da vida, a “prática” mesma, nos revela amplamente sobre estas **distorções do cristianismo**.

E assim todos vivem felizes, a grei cresce nessas igrejas que são tão “legais”, crescendo igualmente os dízimos, primícias e oferendas, e a superautoimportância e mitomania dos supertolerantes e superindulgentes pastores e bispos.

Essas são as novas “indulgências”, muito similares àquelas que tanto combateu Lutero.

E lá vão todos juntos, os **ortodoxos** que “perdoam pecados” uma vez cometidos — ainda que sejam motivo para excomunhão —, e aqueles **protestantes** que os “toleram e os perdoam antecipadamente”. Dói dizê-lo, mas

— *Ofendem a Jeová, ao Cristo e ao Apóstolo Paulo!* —

A respeito da oposição espírito-carne, referida nos versículos 2 e 3, agrada-nos citar nosso admirado Lutero, em seus comentários à Epístola aos Gálatas:

“Já se falou o suficiente acerca do **antagonismo entre espírito e carne**. Ninguém consegue extinguir ao outro enquanto dure esta vida, ainda que o espírito domine a carne contra a vontade desta, e a submeta.

Por esta razão, **ninguém deve se vangloriar de ter um coração limpo ou de estar limpo de imundícies**.

Pois dentre as obras de minha carne não há nenhuma da qual se possa dizer: esta eu não a fiz.

Mas **se o coração é impuro, tampouco é pura a obra**; como a árvore, assim também é o fruto.

Com isto me dirijo uma vez mais aos defensores do significado impróprio que **encontram em si mesmos ações boas sem mácula alguma ou sem falta** que «falando impropriamente» possa se chamar pecado, opondo com ele suas errôneas opiniões pessoais às tão claras e inequívocas palavras de Paulo que diz: «*Não fazeis o que quereis*» por causa da oposição da carne que «*se rebela contra a lei de vossa mente*» (Romanos 7:23) e contra a vontade de vosso espírito.”

Aí vamos entendendo porque nosso muito respeitado amigo Lutero vai se inclinando ao Princípio da *Sola Fide*, uma vez que os clérigos católicos de seu tempo ***ostentavam com toda hipocrisia que faziam “obras imaculadas”*** (sem mancha), obras — segundo isto — conforme a lei, e que ademais tinham coração limpo, e “***perdoavam legalmente os pecados***”.

Eles eram desmentidos pelas suas próprias obras, ***bastante maculadas e desonrosas***, evidenciando a impureza do coração, que não se comovia por explorar a pobre humanidade doente, ***vendendo “indulgências” e “dispensas”, e exigindo “anatas”***, entre outros lamentáveis atos.

4.- DEUS É UNIVERSAL E NÃO SÓ DOS JUDEUS

O Apóstolo continua nos ilustrando com o capítulo 3 de Gálatas:

“6. Como ***Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça***. [Gênesis 15:6]

7. Sabeis, pois, que os que são da fé, os tais são filhos de Abraão.

8. E a Escritura vendo antes que Deus havia de justificar aos Gentios pela fé, evangelizou antes a Abraão, dizendo: Em ti serão benditas todas as nações. [Gênesis 22:18]

9. Logo, os da fé são benditos com o crente Abraão.

10. ***Porque todos os que são das OBRAS DA LEI, estão sob a maldição***.

Porque escrito está: ***maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las***. [Deuteronômio 27:26]

11. Mas por que pela lei ninguém se justifica para com Deus, fica manifesto: Que ***o justo pela fé viverá***.

12. A lei também não é da fé; porém, o homem que fizer estas coisas, viverá neles.

13. Cristo nos redimiu da maldição da lei, feito por nós maldição; (porque está escrito: ***Maldito qualquer um que é pendurado em madeiro***;) [Deuteronômio 21:22-23]

14. Para que a bênção de Abraão fosse sobre os Gentios em Cristo Jesus; para que pela fé recebamos a promessa do Espírito.

15. Irmãos, falo como homem: ainda que um pacto seja de homem, contudo, sendo confirmado, ninguém o cancela, ou lhe acrescenta.

16. **As promessas foram feitas a Abraão, e a sua semente** [Gênesis 17:7]. Não diz: e às sementes, como de muitos; mas como de um: e **a tua semente, a qual é Cristo.**

17. Isto, pois, digo: que o contrato confirmado de Deus para com Cristo, a lei que foi feita quatrocentos e trinta anos depois, não o revoga, para invalidar a promessa.

18. Porque se a herança é pela lei, já não é pela promessa: no entanto **Deus fez a doação a Abraão pela promessa.**"

O Apóstolo Paulo — com muita sagacidade — faz uma análise das Escrituras, para sustentar o seguinte:

PRIMEIRO. Que **JEOVÁ ADONAI É UNIVERSAL e NÃO SOMENTE DEUS DOS JUDEUS**, por isso "*Deus pela fé havia de justificar aos Gentios*".

Por conseguinte, "*evangelizou antes a Abraão*", já que Abraão creu em Deus e lhe foi atribuído (imputado) a Justiça, ou seja, seu ato de Fé, foi aceito pela Justiça Divina.

De fato, **Abraão creu em Deus antes de seguir as formalidades da lei judaica**, pois é no capítulo 17 do Gênesis que se descreve a *circuncisão de Abraão, à idade de noventa e nove anos*, assim como a circuncisão de seus parentes e escravos, como um "*sinal*" do pacto com Jeová.

Sem dúvida, no capítulo 14 do Gênesis aparece o autêntico e verdadeiro **PRIMEIRO PACTO, que o Altíssimo fez com Abraão, por meio de nosso Senhor Melquisedeque.**

Esse Pacto sagrado, que evidentemente foi "*selado*" com a bênção do pão e do vinho. **Nenhum sangue de holocaustos e sacrifícios! Nenhum sangue derramado pela circuncisão!**

Este pacto foi anterior ao que fez no capítulo 17. Mas o transcendente é que, quando Abraão creu em Deus e teve fé em Deus, **ainda não estava circuncidado, não havia se submetido às "obras da lei"**, e daí parte o Apóstolo, para asseverar que pela fé de Abraão todos os gentios foram justificados.

"É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, também dos Gentios." (Romanos 3:29)

"Mas glória e honra e paz a qualquer um que pratica o bem, ao judeu primeiramente, e também ao grego. Porque não há aceção de pessoas para com Deus." (Romanos 2:10-11)

SEGUNDO. Como lógica consequência, "*os da fé são benditos com o crente Abraão*", pois **igual como o Patriarca Abraão, NÃO REQUEREM CIRCUNCISÃO** (*milá*, em hebreu), a "obra da lei", cujo

cumprimento tanto insistiam ao Apóstolo, desde esse “novo-sinédrio-cristão” de Jerusalém.

A circuncisão foi o principal problema que o bendito Apóstolo Paulo teve com os companheirinhos “cristãos” de Jerusalém, que lhe exigiam a circuncisão dos gentios, ou seja, primeiro judeus e circuncidados, e depois cristãos (Atos 15:1-2), e daí sua insistência em **atacar a circuncisão**:

“Porque não é Judeu o que o é em manifesto; nem a circuncisão é a que é em manifesto na carne: mas é judeu [verdadeiro seguidor de Jeová e seu **Messias**] o que o é no interior; e **a circuncisão é a do coração**, em espírito, não em letra; o louvor o qual não é dos homens [aduladores e interessados], mas de Deus.” (Romanos 2:28-29)

Por isso reclama aos gálatas sua veleidade de voltar às “obras da lei”, as “obras da carne”, pois **voltavam às formalidades das leis judaicas** — circuncisão, alimentação, kósher, Shabbat, etc. — que os membros do “sinédrio-cristão” tratavam de impor desde Jerusalém:

“Tão néscios sois? Havendo começado pelo Espírito, agora vos aperfeiçoais pela carne?” (Gálatas 3:3)

Assim, **Abraão teve Fé, creu no Altíssimo antes de sujeitar-se às sangrentas formalidades da circuncisão**, ou acaso não se derrama sangue no *mitzvá* da circuncisão?

Eis aí a explicação de fundo, a razão pela qual todos os gentios — a humanidade inteira — foi **justificada** por seu intermédio, por seu ato de Fé, por sua crença em Deus acima de toda vã formalidade da lei judaica.

→ O versículo 11, nos lembra o que está escrito em **Habacuque 2:4**, “mas o justo por sua fé viverá”, e é reiterado em Romanos 1:17 e Hebreus 10:38. E esta foi a base ou inspiração para sustentar *a Sola Fide* por nosso admirado Martinho Lutero.

O capítulo 2 de Habacuque enfatiza **a diferença entre os que praticam injustiça e os que praticam justiça — os justos** —, que obviamente têm Fé em Deus e por sua Fé viverão, ou seja, sua alma viverá, se cristalizará, muito acima da lei injusta e cruel, dogmática e farisaica, **interpolada com “mandamentos de homens”**.

Uma lei cruel que — segundo se deduz do versículo prévio, Gálatas 3:10 —, lança terríveis maldições no caso de sua violação ou descumprimento.

E aí **o Apóstolo faz uma clara diferenciação entre a lei — litúrgica e superficial — e a Justiça**: uma coisa é a lei e outra a Justiça.

De fato, conforme essa lei formalista, cruel e maledicente, é impossível alcançar a “justificação”, tal como nos ilustra o Cristo nosso Senhor:

“E ele disse: — Ai de vós também, [pseudo] «doutores» da lei, que **carregais os homens com cargas que não podem levar** [quer dizer, nunca poderão “justificar-se”]; mas vós nem ainda com um dedo tocais as cargas.” (Lucas 11:46)

Por conseguinte, o justo não se “justifica” cumprindo as “obras da lei”, ou seja, **os diversos mitzvot** (os 596 mandamentos), **entre os quais se destaca a circuncisão** — essa que o apóstolo ataca reiteradamente no capítulo anterior, Gálatas 2 —, mas o justo, **o que age com Justiça**, em Deus viverá pela Fé.

Ou seja, se “justificará”, porque põe sua vontade e sua alma em fazer a reta Justiça de Deus — **que por isso é justo!** —, acima do cumprimento da lei formalista e vã.

Assim, não se pode sustentar que a Fé nos dá a Justiça, mas que é recíproco, pois o que faz Justiça, o justo, viverá pela Fé, e **SE NÃO AGE COM JUSTIÇA, POIS NÃO É JUSTO** e, obviamente, não terá, nem poderá viver espiritualmente por ela.

Fé e Justiça sempre serão irmãs inseparáveis; não se pode dizer que uma é superior à outra, ou que alguma seja um meio melhor para alcançar a salvação, acima da outra.

Portanto, sem Justiça não há Fé e não há Fé sem Justiça. **A autêntica Fé é alcançada pelo justo, aquele que age com Justiça**, pois se requer de ambas para “viver” espiritualmente.

O justo — o que age com Justiça — sempre terá Fé em Deus e no seu Messias, e o que tem Fé em Deus e seu Messias sempre trabalhará com Justiça. *Amém.*

TERCEIRO. O Apóstolo Paulo separa e **DELIMITA O CRISTIANISMO E O JUDAÍSMO DOGMÁTICO**, pois primeiro nos diz que Jeová Deus é também Deus dos gentios, e para isso se remete ao Primeiro Pacto com Abraão, ou seja, **em Abraão são abençoados tanto os judeus como a humanidade inteira.**

Já falamos no capítulo anterior dos “dois Jeovás”. O Jeová reto, verdadeiramente Divinal, que nos deu uma Lei maravilhosa, os Dez Mandamentos, sustentação da vida em comum e do caminho de regresso ao Pai de todas as Paternidades.

Da mesma forma, **existe o “outro Jeová”, que promove o homicídio e ordena holocaustos e sacrifícios de sangue, e se compraz com eles.**

Esse Jeová ciumento e castigador, cruel e vingativo, que lança uma bênção acompanhada sempre de uma maldição para aqueles que não lhe obedecem totalmente.

Esse Jeová é produto das interpolações, tanto por parte de Moisés — **complacente com o duro coração de seus compatriotas** — como por parte dos demais Anciãos que **“ensinam doutrinas de homens”** e as fazem se passar por divinas.

Conforme lhes reclamam virilmente — e frente a frente — tanto Isaías, o profeta, como o Senhor de todas as Verdades, nosso amado Mestre Jesus o Cristo (Mateus 15 e 19).

Esse **Jeová inverso e cruel é identificado como Jaldabaoth** pelos cristãos heterodoxos gnósticos, conceitos revalorizados a partir do descobrimento dos Evangelhos de Nag Hammadi em 1945. *A partir daí, abrimos os olhos!*

Por esta razão o Apóstolo Paulo nos diz que **os que estão sujeitos à lei estão sob maldição**, ou seja, sujeitos à lei formalista e superficial; como são superficiais a quase totalidade dos *mitzvot* ou “mandamentos” registrados no Pentateuco, com penas de morte para tudo, e multidão de holocaustos e sacrifícios, a maneira de fazê-los, até como quebrar o pescoço de um asno não redimido (*mitzvá* 23, Êxodo 13:13).

Esse Jeová que diz categoricamente: **“Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.”** (Deuteronômio 27:26)

E que também maldiz a quem é *pendurado em um madeiro* (Deuteronômio 21:22-23), maldição que por certo **o Cristo Jesus transmutou em bênção para toda a humanidade**, para todos nós, os judeus ou gentios.

Encontramos exemplos de maldições em Deuteronômio 11:26, 28 e 29; 21:23; 27:13-26; 28:15-20; 29:20, 21 e 27; 30:1 e 7 / Daniel 9:11 / Josué 8:34 / Malaquias 1:14 e 3:9 / Jeremias 11:3 Neemias 10:29 / Zacarias 5:3, etc., etc.

Lamentavelmente, muitos judeus e cristãos não fazem essa distinção dos “dois Jeovás”, que a devemos aos cristãos heterodoxos, também discípulos do bendito Apóstolo.

Mas **consideram cegamente, dogmaticamente, que se trata do mesmo Jeová** aquele ciumento, castigador, cruel e maledicente, que o outro Jeová, seu oposto, nosso exaltado Jeová Sabaoth muito bendito e sagrado, que nos entregou os *Dez Mandamentos*.

Assim como também nos entregou as muito íntegras leis ou regras de pureza sexual entre os cônjuges israelitas em *Levítico 15*, regras que *se aplicam a toda a humanidade*, porque o sexo é a maneira de nos reproduzir como espécie.

Portanto, como conclusão, ***o Cristo, o Ungido, o Messias, é da semente de Abraão***, porque o Patriarca creu no Altíssimo — mesmo sem estar sujeito à circuncisão e demais “obras da lei” —, e por intermédio de sua semente “*o Messias Ieshua*” ***é o redentor de toda a humanidade, sejamos judeus, gregos ou gentios***.

E o Cristo comprova seu vínculo inefável com o Altíssimo, ao ***reinstaurar seu Primeiro Pacto***, produzindo assim um Segundo Pacto, com ***a bênção do pão e do vinho***.

Tal como fez o Altíssimo-Todo-poderoso por intermédio de Melquisedeque, quando abençoou Abraão, ao combinar o indiscutível Primeiro Pacto.

E com esse Pacto ***fomos abençoados tanto judeus como gentios***, ou seja, toda a humanidade.

Benditos sejam Abraão, Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo, e muito bendito seja o Altíssimo e seu Grande Sacerdote Melquisedeque!... Amém.

“Porque os outros, certamente sem juramento, foram feitos sacerdotes; mas este [Jesus Cristo], com juramento, pelo que lhe disse: ***Jurou o Senhor [Adonai], e não se arrependerá: tu és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedeque.***” (Hebreus 7:21) *Amém, Amém, Amém.*

O Messias, o Cristo sagrado, é **O REDENTOR DE TODA A HUMANIDADE**, e Ele mesmo o declara indubitavelmente, quando ***reconhece ante a Samaritana, que é o Messias tanto de judeus como de samaritanos e gentios***, ou seja, de todo aquele que adore a Deus, ao Pai e ao Espírito:

“Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis ao Pai [ou seja, em qualquer lugar ou nação].

Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos: porque a saúde [a doutrina] vem dos Judeus.

Mas a hora vem, e agora é, quando os ***verdadeiros adoradores*** [qualquer que seja sua nacionalidade ou religião] adorarão o Pai em espírito e em verdade; ***porque também o Pai [de] tais adoradores busca que o adorem.***

Deus é ***Espírito***; e os que lhe adoram, em *espírito e em verdade é necessário que adorem.*” (João 4:21-24)

Essa é a ***mensagem supersubstancial de um verdadeiro Cristificado***, que encarnou o Espírito ou Messias universal, que não faz distinção, mas que se expressa naqueles que o adoram, seja qual for sua nação, raça ou religião. *Amém.*

Esta transcendental mensagem aparece ratificada na ***passagem bíblica do centurião***, que pede ao Senhor de todas as Curas que salve seu servo enfermo (Mateus 8:5-13).

O militar romano reconhece que é indigno de que o Cristo entre debaixo de seu teto, e que simplesmente ordenasse a seus anjos para curar seu servo. E o Senhor lhe disse que se fosse, que tal como creu seria feito, e seu servo foi sanado no mesmo momento.

A transcendência deste relato, destaca-se nas seguintes palavras do Divino Mestre:

“E ouvindo, Jesus se maravilhou, e disse aos que o seguiam: em verdade vos digo, que ***nem ainda em Israel achei tanta fé.***

E vos digo que ***virão muitos*** [gentios] do oriente e do ocidente [ou seja, de todas as partes da terra], ***e se sentarão com Abraão, e Isaque, e Jacó no reino dos céus:***

Mas os [israelitas que sem cumprirem a lei, se creem e se ostentam como] filhos do reino serão lançados às trevas exteriores: ali será o choro e o ranger de dentes.”

Assim, o Cristo antecipa que — por sua bendita mediação — ***os gentios como nós, de todas as partes do mundo, estaremos em condições de entrar no reino dos céus***, e, portanto, estar ao lado de *Abraão, Isaque e Jacó.*

Assim brilha com intensa realidade a Fé excelsa, sem fanatismos, dogmatismos ou exclusivismos.

Como também brilha intensamente a *Shekiná* (Presença e Fonte da Graça) em todos aqueles que a encarnam... *Amém.*

Claro, sem essas formalidades legais, superficiais e vãs, ou ***“obras da lei judaica”***, segundo as qualifica o bendito Apóstolo.

Capítulo XX

O PROPÓSITO DA LEI

“Porque não *os ouvidores* da lei são justos para com Deus, mas *os praticantes da lei* serão justificados.”

Romanos 2:13

1.- INTRODUÇÃO

Vejamos agora a conclusão deste transcendental capítulo 3 da Epístola aos Gálatas:

“19. Pois de que serve a lei? *Foi posta por causa das rebeliões*, até que viesse a semente a quem foi feita a promessa, aquela ordenada pelos anjos na mão de um mediador.

20. E o mediador não é de um só, mas Deus é um.

21. Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De maneira nenhuma: porque *se a lei dada pudesse vivificar* [dar vida], a justiça verdadeiramente teria sido pela lei.

22. Mas *a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado*, para que a promessa fosse dada aos crentes pela fé de Jesus Cristo.

23. Entretanto, *antes que viesse a fé, estávamos guardados debaixo da lei*, encerrados para aquela fé que havia de ser descoberta.

24. De maneira que *a lei de nosso aio* [tutor, instrutor, preceptor, educador] foi para nos levar a Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.

25. Mas vinda a fé, já não estamos sob aio.

26. Porque todos sois filhos de Deus pela Fé em Cristo Jesus.

27. Porque todos os que haveis sido batizados em Cristo, de Cristo estais vestidos.

28. *Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há macho, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*

29. E se vós sois de Cristo, certamente sois a semente de Abraão, e conforme a promessa dos herdeiros.”

Eis aqui a profissão — e a vocação — de Fé, Esperança e Caridade, todas expressadas no *máximo equilíbrio amoroso do versículo 28. Nenhuma discriminação em nada!*

2.- O PROPÓSITO DA LEI

É um fato que o muito erudito cabalista Apóstolo Paulo *tinha que levar ao limite sua argumentação*, tanto contra a tradição judaica do sinédrio, esse que matou nosso Senhor Jesus Cristo — seu próprio Messias desprezado —, assim como *contra o novo “sinédrio-cristão”*.

Esse “moderno-sinédrio-cristão” que seguia os passos do sinédrio judaico homicida, ortodoxo e rigorosíssimo, que aplicava essas centenas de *mitzvot*, com profusão de penas de morte, e que não permitia que ninguém desafiasse sua suposta autoridade divina.

O mesmo acontecia com nosso muito respeitado *Lutero, que teve de combater doutrinas que sustentavam mais de um milênio de uma autoridade abrangente*, não somente religiosa ou eclesiástica, mas política, econômica e territorial.

Assim, não é de se estranhar que *o Apóstolo Paulo, por seu lado, “estique” ou exagere os argumentos para atacar as obras da lei judaica*, que os novos hierarcas do “sinédrio cristão” queriam impor a todo custo, a fim de que fossem mantidas em suas igrejas.

E realmente foi uma batalha contínua contra as leis, disposições e ordenamentos que *eram exigidos* dos novos gentios-cristãos, *os mesmos rigores e fórmulas que o sinédrio judeu tradicional*, esse que matou o Cristo por “herege”.

Temos de reconhecer que *o Apóstolo Paulo, pois era muito humano, não era Deus, e pode ter algumas contradições aparentes ou reais* — piores são as de Moisés —, *sejam doutrinárias ou teológicas* em suas exposições, em Romanos por exemplo, sobre a Fé e as obras da lei.

Entretanto, fez seu mais alto esforço para servir a seu Senhor o Cristo, o Messias, e bendizemos de todo coração seu enorme esforço.

E este é um ponto que devemos considerar na argumentação do Apóstolo ao longo de suas epístolas, pois *trata de sustentar que Ieshua ben Iosef da Galileia era o Messias, o Ungido, o Christos em grego*, a língua em que normalmente predicava aos gentios, além do *aramaico ou siríaco*.

E podemos dizer que nosso benemérito Lutero também teve de combater com *as mesmas armas da erudição* aqueles argumentos do clero católico ortodoxo romano, que a sangue e fogo procurava se sustentar no poder político, religioso, como também o econômico.

A grande diferença é que **Lutero ignorava os mistérios cabalísticos, dos quais nosso bendito Apóstolo era grande possuidor.**

Ignorava, portanto, os mistérios das *virgens levíticas de Israel*, e de como é que “*semeia-se corpo animal e ressuscita corpo espiritual*”, entre outros muito destacados conhecimentos.

Obviamente, também **ignorava essa sabedoria oculta, essa sabedoria de Deus em mistério, que o Apóstolo Paulo transmitiu** àqueles que alcançaram alto exercício no discernimento entre o bem e o mal, e, portanto, *podiam comer manjar sólido.*

Assim, Lutero pouco sabia destes mistérios, e teve de transmitir — o mesmo que o Apóstolo — **os rudimentos, alimento brando, simples leite** (Hebreus 5:12-14; 1ª Coríntios 3:2) como ensinamento para as maiorias, o que até esta data sobrevive nas igrejas cristãs, tanto ortodoxas como protestantes e heterodoxas.

Feito este muito necessário esclarecimento, continuamos com o estudo do texto. Para isto, recomendamos a leitura da obra de Dom **Martinho Lutero, “Comentário da Epístola de Paulo aos Gálatas”**, de 1519.

Aqui damos apenas uma breve ideia dos argumentos, buscando a maior simplicidade para a compreensão destes profundos temas teológicos, tocando somente nos pontos centrais.

O bendito Apóstolo começa (versículo 19) por apontar a “utilidade” da lei, que foi imposta **por causa das rebeliões do povo judeu**, até que viesse a semente de Abraão — a quem foi feita a promessa —, ou seja, **o Messias**, lei que foi ordenada pelos anjos através da mão de **um mediador.**

As palavras do bendito Apóstolo, em Gálatas 3:19, versam sobre a verdadeira “in-utilidade” da lei mosaica — formalista e dogmática — dos 613 *mitzvot*, ou multiplicidade de regras descritas no Pentateuco.

Excluindo desde logo os Dez Mandamentos e as regras de pureza sexual de Levítico 15, Lei reta e autêntica de Adonai.

A lei mosaica dos 613 *mitzvot* — **realmente 596**; deduzindo 11 relativos aos Dez Mandamentos, e 6 *mitzvot* sobre as leis de pureza sexual de Levítico 15 —, **“foi posta por causa das rebeliões”** do muito rebelde “povo escolhido”, de dura cerviz e de não menos duro coração.

Rebeldia e dureza comprovada ao longo de ambos os Testamentos.

As “**obras da lei**”, que o Apóstolo dos Gentios tanto repudia, foram impostas por Moisés — e outros “anciãos”, tanto juízes como profetas — **por causa das rebeliões dos judeus**, insurgentes contumazes à vontade de Jeová.

Até que veio **a semente** — ou **legítima herança** — **que tinha sido prevista na promessa** de Jeová ao Patriarca Abraão, ou seja, o Messias, o Ungido, o Christos, que nos redime pela Fé, sem necessidade das formalidades dos **596 mitzvot**.

Conforme a Lei ordenada pelos anjos (Mensageiros Divinos) e posta na mão do Mediador, no caso Moisés, pois o Cristo imortal é o Grande Mediador do Novo Testamento (Hebreus 8:6).

Nós consideramos que **a Fé no Redentor nos move a realizar as obras da autêntica Lei** — a do Princípio, diz o Cristo em Mateus 19 — consignada **nos Dez Mandamentos e em Levítico 15**, as normas mais transcendentais do Tanaj.

Os restantes **596 mitzvot**, ou “obras da lei”, são **totalmente inúteis para “formar o Cristo dentro de nós”**.

Esse bendito Ser, que na mesmíssima Epístola aos Gálatas (4:19), o Apóstolo Paulo nos pede — **com dores de parto** — que “o formemos” dentro de nós.

E segue tendo essas terríveis dores de parto, pois a grande maioria de nós, em dois milênios, temos nos dedicado ao contrário.

- No versículo 21 o Apóstolo argumenta que **a lei não é contra as promessas de Deus, mas a lei por si mesma não pode dar a Justiça divina** porque a lei não pode **vivificar**, e que a Justiça divina não é dada verdadeiramente pela lei.

O célebre **Lutero**, em seu “Comentário” a esta Epístola, se pergunta de que maneira a lei não é contra as promessas de Deus, e responde assim:

“Uma vez que a lei expõe os pecados e demonstra que **ninguém pode se justificar por meio dela, mas que, ao contrário, por ela se produz um aumento dos pecados**, nos obriga ainda mais a buscar, invocar e esperar o cumprimento da promessa, visto que **este cumprimento é agora muito mais necessário do que quando ainda não existia a lei**.”

Por isto, a lei está tão distante de ser contrária às promessas, que até as recomenda de modo mais decidido e as torna altamente desejáveis para aqueles a quem humilhou, por fazê-los conhecer os seus pecados.”

Respeitosamente **discordamos** de nosso admirado Lutero, pois a lei a que se refere é a lei do Pentateuco, *a lei que foi entregue a Moisés, com seus múltiplos derivados ou mitzvot*.

No entanto, **A LEI SEMPRE EXISTIU**, pois ***sem lei não há ordem no cosmos, nem se poderia lograr e conservar a Criação***.

A Lei é uma emanção direta do *Ain* ou Absoluto Imanifestado, e a dita por meio de Deus Pai, Deus filho e Deus Espírito Santo, ou seja, *Kether, Jokmá e Biná*, os três primeiros sefirot da Árvore da Vida cabalística.

Portanto, com a ressalva de que tal Lei foi entregue a Moisés, quer dizer *o mediador*, e que foi recebida das mãos dos anjos — conforme o próprio Apóstolo menciona no versículo anterior —, entretanto, consideramos que ***é muito impreciso apontar que a lei não existia antes de Moisés***.

De fato, ***a Lei existia desde o pai Abraão***, e era transmitida oralmente, uma vez que a língua hebraica escrita não estava ainda consolidada, conforme já vimos, pois ***foi até o século XV a.C. que o hebraico bíblico se consolidou de maneira formal***.

Ou seja, o mesmo século em que Moisés escreveu a Lei recebida no monte Sinai, aquela que ***já tinha sido esquecida*** por esse povo de “dura cerviz”.

É evidente que existem infinitudes de ***leis meramente externas e formais, apenas ritualísticas***, que são as que o Apóstolo Paulo sempre alude, quando trata de desacreditar a lei judaica, aquela que os novos rabinos e escribas do Novo-sinédrio-cristão de Jerusalém queriam impor.

Como é o caso da circuncisão, por exemplo, à qual certamente o pai Abraão não estava sujeito, quando creu em Deus; lei que também ***não é um dos Dez Mandamentos***.

Mas isto não significa que antes de Abraão — e de Moisés — as leis não existissem, como é o caso das ***LEIS NOÁJIDAS, que foram entregues ao Patriarca Noé***, e seguramente existiam desde muito antes do dilúvio.

Sem leis não há ordem social, nem religião, nem sociedade, nem gênero humano, nem cosmos, nem nada.

Tudo existe no cosmos infinito conforme peso e medida, tudo são matemáticas sagradas na bendita Criação.

Mas ***são as leis que regulam a conduta humana, que tanto o Apóstolo Paulo como Lutero*** — e aqueles teólogos que estudaram estes intrincados temas —, ***fazem referência***; leis estas que ***preexistem desde antes de Moisés***, inclusive antes de Abraão, como são as Leis Noájidas, desde a época de Noé.

As **objeções às leis judaicas**, às quais se refere o Apóstolo Paulo sempre que fala das “obras da lei”, foram feitas **para combater os ataques do novo-sinédrio-cristão de Jerusalém**.

Esse muito invejoso sinédrio que sempre buscava arrebatou ou eliminar — com o doutrinamento das leis judaicas — esses novos e numerosos grupos cristãos formados pelo Apóstolo entre os gentios.

Re-doutrinando-os, pois, inculcando-lhes **a necessidade da circuncisão** — combatida pelo Apóstolo em suas epístolas —, o Shabbat fanático, os holocaustos, sacrifícios, alimentos kósher, beijar muito bem o pé do novo-rabino-cristão, etc.

Grupos ou igrejas de gentios que o bendito Apóstolo já tinha formado com sua eloquente prédica e exemplo.

Por isso dissemos que às vezes ele se vê forçado a “*esticar*” os argumentos.

Sem dúvida alguma, nosso admirado Lutero encontrava-se na mesma condição, confrontando-se com o então “sinédrio cristão”, não somente jerusalemita, mas, além disso, muito-muito romano, consolidado no poder público desde princípios do século IV, doze séculos antes de Lutero.

Certamente nós atuaríamos de igual maneira para defender a Fé e a luz imperecedoura do Cristo.

Inquestionavelmente, a *interpretação histórica* é importante, por isso **a Sola Scriptura é insuficiente para interpretar a Bíblia**.

Há que buscar a “exposição de motivos” do texto e como, onde, por que e por quem foi escrito.

Dito isto com total independência das múltiplas **“interpolações” ou adulterações dos textos sagrados**, confirmadas pelo profeta Isaías e o próprio Messias Jesus Cristo (Mateus 15 e 19), o que torna **muito ambígua** a interpretação feita exclusivamente com a *Sola Scriptura*.

Com todo o respeito, não aceitamos dogmatismos nem de judeus, nem de católicos, nem de ortodoxos, nem de heterodoxos, nem de protestantes.

Além disso, como muito decididos protestantes que somos, também com todo o respeito — e amabilidade cristã — **protestamos formalmente contra todo o tipo de dogmatismos e fanatismos**, qualquer que seja sua fonte ou origem religiosa.

3.- NEM APENAS A LEI, NEM APENAS A FÉ

O versículo 21 afirma que “*se a lei dada pudesse vivificar [dar vida], a justiça seria verdadeiramente pela lei.*”

Entretanto, a evidência de que as citadas obras da lei são diferentes das obras que devemos fazer de coração, para servir a Jeová e ao Cristo nosso Senhor, **e não apenas para cumprir formalmente com a norma**, é claramente comprovada, entre outras palavras, pelas que são expressas em Romanos 2:5-6,

“Mas por *tua dureza, e por teu coração não arrependido, atesouras* [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e da manifestação do **JUSTO JUÍZO DE DEUS; o qual pagará a cada um conforme suas obras.**”

E se há *Justo Juízo de Deus* que pagará a cada um conforme suas obras, ou seja, que *pode condenar à morte* se as obras negativas assim o justificarem — quem a ferro mata a ferro morre, por exemplo—, **também o justo juízo de Deus pode dar vida**, interpretando *a contrário sensu* (em sentido contrário) tão poderosas e axiomáticas palavras.

Isto dito com total independência de que, no supremo Equilíbrio do resplandecente Tribunal de Deus, **a misericórdia sempre pode ter um voto a mais que o rigor**, segundo ensinava o rabi I*. Mas, definitivamente, **NÃO HÁ JUÍZO SEM LEI.**

Portanto, a própria Lei em que se baseia o Justo Juízo de Deus, **pode, SIM, dar a vida, como também pode dar a morte.**

A lei é lei, e a lei se cumpre. Assim acontece sempre nas supermatemáticas da Geometria de Deus, pois disse corretamente Platão, que “*Deus geometriza eternamente*”.

No entanto, as “obras da lei”, ou resumidamente a “lei”, desta passagem bíblica que o Apóstolo Paulo tanto ataca, não são mais do que as **formalidades e rigores** dos diversos mandamentos ou centenas de *mitzvot*, deduzidos do Pentateuco, muito especialmente as normas sobre circuncisão.

Tais *mitzvot* são totalmente insignificantes para lograr a formação do Cristo dentro de nós.

Assim como inúteis para conseguir o “**pressuposto amoroso**” que é também requerido para “formar” a própria FÉ interna, pois **sem amor a Deus e ao Cristo não há FÉ**, nem Esperança, nem tampouco Caridade.

Tanto o Apóstolo Paulo como Lutero, o que eles basicamente buscam é definir, ou especificar, qual é **a autêntica motivação para cumprir com a Lei verdadeira** — ou seja, os Dez Mandamentos—, qual é o **autêntico estímulo ou impulso** que

realmente nos move a cumprir com as altas leis morais, e não somente formalistas, ritualísticas, rigorosas e escravizantes.

Quer dizer, se é realmente por amor a Deus e ao Cristo, e por sua Fé neles — pela confiança e segurança que temos no Altíssimo sagrado e seu Filho —, *o que nos move ou impulsiona a cumprir com a norma religiosa, ou simplesmente **se trata do cumprimento formal para evitar o castigo.***

O que se confirma nos versículos seguintes é que procuram sustentar que, antes de a Fé vir pelo Cristo, pelo Messias, estávamos guardados sob a lei, de maneira que **a lei era nosso aio**, nosso tutor, educador, preceptor ou instrutor, e, portanto, a desobediência ou o descumprimento era o pecado, com sua sanção correspondente.

Sanção aplicada pelos rabinos, em tempos do Mestre Jesus e seu Apóstolo Paulo, e pelos sacerdotes católicos em tempos de Lutero.

No entanto, ao vir a Fé no Cristo, ***já não estamos sob esse instrutor ou “ministro de disciplina”, que foi necessário para o povo judeu, “rebelde e de dura cerviz”, tal como está confirmado amplamente no Tanaj ou Antigo Testamento.***

Pois o Messias — Christos — nos trouxe a bênção ***da Fé, sustentada no amor a Deus e ao próximo como a nós mesmos***, e não apenas motivada pelo temor à sanção do pecado transgressor da lei. A esse propósito, diz Lutero:

“Para finalizar: creio que ficou suficientemente esclarecido que ***o Apóstolo fala não somente de leis cerimoniais, mas de todas as leis em geral.***

Em efeito: uma vez que se tenha recebido a fé, ***O AMOR CUMPRE TODAS AS LEIS***, alegre e espontaneamente; e isto significa cumpri-las verdadeiramente.

Por outro lado, ***o amor não fundamenta sua confiança de salvar-se nem nas leis nem nas obras feitas com base nelas; porque isto significa cumpri-las com uma obediência de escravo***, e isto, por sua vez, significa não cumprir nenhuma destas leis.”

Seguindo este raciocínio, então ***não é a lei das Tábuas do Sinai, em si mesma, a que o Apóstolo Paulo menospreza em Gálatas ou Romanos***, mas a ***autêntica MOTIVAÇÃO para cumprir com a Lei***, seja a Fé, a Esperança ou a Caridade, ou mais ainda, o Amor a Deus e a seu filho unigênito.

Efetivamente, o Amor é ainda melhor, por isso gentilmente ***discordamos de nosso admirado amigo Lutero***, quando *ele* diz:

“uma vez que se tenha recebido a fé, o amor cumpre todas as leis”.

Pelo contrário, primeiro se recebe o Amor, e este gera a Fé, a Esperança e a Caridade e, de fato, cumpre todas as leis. ***Sem amor a Deus e ao próximo não há Fé, nem qualquer virtude.***

Portanto, conforme as palavras de Lutero, ***a Sola Fide não está tão “sola”, mas deve acompanhar-se do alegre e amoroso cumprimento da Lei de Deus, os Dez Mandamentos*** (Romanos 13:10), tornando-se evidente, com toda clareza, que ***A FÉ “SEM LEI”, É TÃO INÚTIL QUANTO A LEI “SEM FÉ”.***

O caso é que agora a Sola Fide já não está tão sozinha, pois tem de estar acompanhada da Lei (ou, se querem, a “Sola Lex”).

No entanto, a Sola Fide é distorcida e mal interpretada, sendo utilizada por muitos irmãozinhos protestantes para “justificar os pecados” contra os Dez Mandamentos.

Pois sustentam que só a Fé no Cristo é suficiente para nos salvar, e realmente não importam as “obras da lei” que violentemos. ***Eis aí as novas “indulgências protestantes”!***

As “Cinco Solas” se tornaram tão ou mais dogmáticas que os dogmas católicos.

→ Deixemos então de praticar — e “venerar” — as “obras da lei” que consistem em: O PAGAMENTO DOS DÍZIMOS (16 mitzvot sobre eles), AS PRIMÍCIAS (4 mitzvot) e OFERENDAS (79 mitzvot).

E aí, SIM, estão muito de acordo com as “obras da lei”, e se esquecem totalmente da Sola Fide.

Se realmente temos Sola Fide, pois *apenas com essa Fé colocada no Cristo*, de nenhuma maneira necessitamos nem da prata nem do ouro nem do dinheiro nem das roupas nem dos haveres ou bens da grei.

De fato, ***se de todo o coração seguimos o Cristo com a nossa “somente Fé”, não necessitamos — em absoluto — dos dízimos, primícias e oferendas dos demais.***

Não há desculpa nem justificativa: sigamos o exemplo do Apóstolo Paulo, *que sempre trabalhou com suas mãos*, e supriu suas próprias necessidades e de seus acompanhantes (Atos 20:33-35) e *preferia morrer antes de pedir dízimos* (1ª Coríntios 9:14-15).

Podemos dizer que os dízimos são a “única obra da lei” que o Apóstolo ***“tolerava”***, mas não a praticava, pois teria havido um rompimento total com o novo “sinédrio cristão de Jerusalém”, que o hostilizava insistentemente por não seguir o *mitzvá* da circuncisão.

Assim, tolerou os dízimos, dizendo a quem gostava deles — além das primícias e oferendas — que seguissem como os bois sem cabresto.

E depois de dois milênios, ainda não viram a fina ironia do bendito Apóstolo dos Gentios!

O Apóstolo nos convida a que sigamos o exemplo do próprio CRISTO, em quem temos FÉ, que **“realmente” é o bom “pastor”, aquele que não é assalariado** e deu — e segue dando — sua vida por suas ovelhas.

E mesmo que as raposas tenham seus covis e as aves seus ninhos, Ele, por quem e em quem temos FÉ, não tem sequer onde reclinar sua cabeça.

Que “solitária”, muito “sozinha”, vai ficando a “Fé”!

• Nosso amado Apóstolo conclui o capítulo 3 de Gálatas com suas misericordiosas palavras, acesas pelo muito cristão amor por toda a humanidade doente:

“Porque **todos** sois filhos de Deus pela Fé em Cristo Jesus.

Porque *todos* os que haveis sido batizados em Cristo, de Cristo estais vestidos.

Não há Judeu, nem Grego; não há servo, nem livre; não há macho, nem fêmea: porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” Amém, Amém, Amém.

4.- A CARIDADE E O AMOR, 6ª E 7ª SOLAS

Havendo tantas **“más companhias”** nesta supermodernidade, é melhor buscarmos regressar à **simplicidade e à limpeza pessoal, sexual, psicológica, familiar e social originais**.

Conforme nos ensinaram o bendito Rabi da Galileia e seu Apóstolo Paulo de Tarso, de todos os apóstolos, o mais indigno, assim como nós, os mais indignos.

Que haja Misericórdia para esta humanidade!

E para conquistar essa simplicidade e limpeza, temos o belíssimo e espiritual conjunto das Cinco Solas.

E como muito verdadeiros e autênticos protestantes que procuramos ser, **buscamos sempre a transformação de nossas pessoas ante o Senhor**.

Buscamos, portanto, a independência **e a libertação do ensinamento dogmático tradicional** que recebemos dos ortodoxos católicos — e agora também de muitos protestantes dogmatizados.

Assim, nessa busca ou procura da **Reforma Interior, de nossa independência para adorar o Senhor** — propostas pelo

Apóstolo Paulo e nosso máximo líder Jesus de Nazaré, o Ungido, o Christos —, postulamos com alegria o seguinte:

Que tanto as Cinco Solas, como as Solas “*Ópera*” e “*Lex*” *católicas* — ou como queiram chamá-las —, todas elas **se harmonizam com a Caridade e o supremo Amor a Deus e ao Próximo**.

Da mesma forma, postulamos firme e serenamente que a **Sola Caridade (6ª Sola)**, por si mesma, é um caminho *supersubstancial* para alcançar a salvação, iluminação, e a dita inefável de voltar ao Seio do Todo-poderoso, do Omni-misericordioso.

Igualmente, postulamos firme e serenamente que **o Amor a Deus e ao Próximo (7ª Sola)**, Somente e por si mesmo, é um caminho *supersubstancial* para conquistar a salvação, a iluminação, e a dita inefável de voltar ao Seio do Todo-poderoso, do Omni-misericordioso.

Esta virtude do Amor a Deus e ao próximo acende o fogo da Caridade e das demais virtudes.

As Cinco Solas já não devem estar tão sozinhas, mas muito bem acompanhadas, pois **a irmandade protestante não está “tão só”** como naqueles amargos tempos, quando foi combatida a sangue e fogo.

Portanto, já não está tão “solitária”, pois existem Igrejas Evangélicas em todo o mundo. Por isso, muito amavelmente, propomos *a nossa irmandade protestante se acompanhar destas novas Solas*: a **Caridade (6ª)** e o **Amor a Deus e ao próximo (7ª)**.

Também queremos *convidar aos nossos irmãos ortodoxos, católicos, gregos ou do oriente, coptas e heterodoxos* — não fazemos acepção de pessoas — para que se somem ao ato de considerar como **Princípios Supremos de Ação Cristã**, “fazer as obras da Lei de Deus” (Dez Mandamentos), por meio da **Caridade e do Amor a Deus e ao próximo**.

Não nos importa que sigam em suas próprias Igrejas e suas próprias formas religiosas — não nos interessa tomar grupos de ninguém —, mas *rogamos encarecidamente que aceitem em seu interior*, ali onde oficia o Pai que está em secreto, como **Supremos Valores Cristãos**, a Caridade e o Amor a Deus e ao próximo.

- Dizíamos na seção anterior, que a Força do Espírito — tanto universal ou cósmica, como aquela que levamos em nosso interior —, sempre busca o Poder de Deus para se manifestar e se cristalizar.

O Poder busca a Justiça e a Justiça persegue o ***Equilíbrio do Fiel da Balança***, pois assim as matemáticas do cosmos estão em paz, e a “completude” da Lei foi alcançada — dizem os teólogos — em nosso ambiente físico-energético-espiritual.

Mas o Equilíbrio só pode ser alcançado com o Amor supersubstancial, pois só o Amor pode olhar com ***equanimidade tanto o rigor como a misericórdia***, a severidade e a graça, quer dizer, os dois pratos da *Balança da Lei Divina*.

Só o Amor supraconsciente do Espírito de Deus nos pode ver com retidão e compaixão ao mesmo tempo.

Este é o amor eficiente do Pai celestial para com todos nós, sem exceção, pois ***faz sair o sol também para nós os pecadores, e faz chover sobre justos e injustos***.

Essa é a concepção do Cristo, à qual ele nos convida quando nos diz que sejamos igual — espiritualmente — ao nosso Pai que está nos céus, que atua com essa magnanimidade e profunda compreensão do erro humano em todas as suas vertentes, variantes ou manifestações.

Tudo isto pode ser alcançado, ***se pusermos em prática os ensinamentos do Divino Redentor do Mundo e seu bendito Pai***, que há trinta e cinco séculos nos deu os Dez Mandamentos e também, pela boca de Moisés e Aarão (duas testemunhas), nos ensinou as regras da pureza sexual do capítulo 15 de Levítico.

O melhor é praticar que criticar, o que nunca temos feito; e, no entanto, está ordenado por Jeová dos Exércitos, e ratificado por seu Filho o Cristo com sua Cruz amorosa do supremo deleite sexual, limpo e agradável aos olhos de Jeová.

“Aquele que tem os meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” (João 14:21)

Surge a pergunta, nosso Senhor Jesus Cristo e seu Pai celestial estarão em ***desacordo***, com as regras de pureza sexual impressas com letras de fogo em Levítico 15?

Acaso Jesus o Cristo ignorava a principal Lei ou norma de caráter sexual para os casais israelitas, ditada por seu Pai celestial cinco séculos antes, e gravada com letras ardentes no — então — conhecidíssimo capítulo 15 de Levítico?

Acaso Moisés, Aarão e Jesus Cristo nos convidam a que pratiquemos impurezas?

“Quo usque tandem abutere, Catilina [antigos e modernos], patientia nostra?”

Até quando abusarás de nossa paciência, *Catilina*?

5.- AS “OBRAS DA LEI” SEGUNDO LUTERO

No seguinte “Comentário à Epístola do Apóstolo Paulo aos Gálatas”, de 1519, nosso muito respeitado e admirado *Martinho Lutero* nos dá uma pista sobre sua inclinação à Sola Fide, ou melhor, às Cinco Solas:

“Certamente, também hoje em dia *o evangelho está pervertido em boa parte da igreja*, já que não se ensina outra coisa ao povo do que decretos papais e «mandamentos de homens que ***se afastam da verdade***» (Tito 1:14); ou *SE TRATA O EVANGELHO DE UMA MANEIRA TAL QUE JÁ NÃO DIFERE EM NADA DE LEIS E PRECEITOS MORAIS. O conhecimento da fé e da graça caiu em descrédito até mesmo entre os próprios teólogos.*”

E a situação segue igual “*em boa parte da(s) igreja(s)*”, sejam católicas ou protestantes.

Elas seguem pervertendo o evangelho com suas muito ***anticristãs interpretações*** e aplicações ou execuções do evangelho, além de o continuarem distorcendo com “leis, regulamentos, decretos e mandamentos de homens” *que se afastam da verdade*.

O dogmatismo e o fanatismo têm se apropriado do evangelho em “*boa parte das igrejas*”, tornando-o mecânico em vez de dinâmico, e ***fazem a leitura da Bíblia como leem um jornal***.

E tudo é pecado e coisas do “diabo” — até os simples exercícios de yoga —, exceto se o sacerdote ou o pastor ou o mestre ou o bispo “santifiquem” essa conduta pecaminosa.

Desta maneira, ***a Fé e a Graça*** — e, portanto, ***a Lei*** — tornaram-se simples ***ferramentas de exploração da humanidade***, com o controle fanático das boas vontades dos paroquianos, que procuram “comprar” — com seus dízimos, primícias e oferendas — um passaporte para o paraíso, e caso seja possível, uma propriedade no céu de *Araboth*.

Continua o ***“repugnante comércio de dispensas e indulgências”*** que impugnou virilmente Dom Martinho Lutero; só que agora muitos irmãozinhos protestantes também fazem comércio, utilizando as “Cinco Solas” com essa finalidade.

As Cinco Solas são aqueles requisitos mínimos para a salvação, pois ***“somente” por esses princípios protestantes*** — sustento da Reforma — as pessoas podem se salvar, e não pelas “obras da lei” impostas pelo catolicismo.

• Eis aqui a exposição das **CINCO SOLAS**, por uma respeitável Igreja Protestante:

“1ª **SOLA SCRIPTURA**: a Palavra de Deus é a máxima autoridade em matéria de **fé e prática**. Portanto, nada que contradiga a revelação de Deus pode regular a vida do crente. (Gálatas 1:6-10; 2 Timóteo 3:16; 2 Pedro 1:3 2 Pedro 1:19). Afirmamos que a Escritura inerrante [*sem erros*] é a única fonte de revelação divina escrita, e que é o único que pode reger a consciência.

A Bíblia ensina somente tudo o que é necessário para a nossa salvação do pecado e é o parâmetro com o qual todo o compartimento do cristão deve ser medido.

Negamos que qualquer credo, concílio ou indivíduo possa reger a consciência do cristão, e que o Espírito Santo fala independentemente ou o contrário do que está escrito na Bíblia, ou que experiências espirituais pessoais possam ser de alguma forma ou ocasião, meio de revelação.

2ª **SOLA FIDE**: a salvação só pode ser recebida quando pomos nossa fé naquele que morreu por nós, **excluindo a possibilidade de que nossas obras possam contribuir** (Efésios 2:8-9, Romanos 3:28).

Este lema define qual é o único meio pelo qual se pode alcançar a salvação. Isto é, quando Deus por sua graça dá ao pecador fé para crer em Cristo e ser salvo. Essa fé é o meio. Deus não salva automaticamente alguém, se ele não crê.

Ninguém nasce salvo, ninguém herda a salvação, nem ninguém pode se salvar a si mesmo ou salvar a outros. Só a fé salva. E essa fé é em Cristo. O Objeto da Fé é Cristo. E essa fé nos é dada por graça. Este foi o aspecto crucial da Reforma Protestante.

Martinho Lutero foi liberado de seus tormentos de consciência no convento onde se autolacerava buscando justificação quando leu: o Justo pela Fé viverá (Romanos. 1:17)

3ª **SOLA GRATIA**: a salvação é um dom de Deus. Portanto, é algo que o pecador recebe imerecidamente baseada nos méritos de Cristo, que foram alcançados durante sua vida, morte e ressurreição (Efésios 2:8).

Um clamor central da Reforma foi a “salvação pela graça”. Embora a igreja romana ensine que *a missa* é um “sacrifício [que] é verdadeiramente propiciatório”, e que por meio da missa “Deus nos concede a graça e o dom da penitência, perdoa nossas faltas e inclusive nossos enormes pecados”, os reformadores regressaram à doutrina bíblica da salvação pela graça mediante a fé.

4ª **SOLUS CHRISTUS**: a salvação é encontrada somente no Cristo, **excluindo assim qualquer outro caminho para chegar a Deus** (Atos 4:12).

A Reforma fez um chamado à igreja para regressar à fé somente no **Cristo como único mediador entre Deus e o homem**.

Enquanto a igreja romana manteve que “há um **purgatório** e as almas que são detidas ali são ajudadas pelas **orações intercessoras dos devotos**”, “os **santos** devem ser invocados e venerados”, e que “suas **reliquias** deverão ser veneradas”, os reformadores ensinaram que a salvação é somente por meio da obra do Cristo.

5ª **SOLI DEO GLORIA**: o propósito da salvação que recebemos é **glorificar a Deus**; manifestar as excelências ou virtudes de seu caráter (Efésios 1:4-6; 1 Pedro 2:9). A Reforma enfatiza o ensinamento bíblico da **soberania de Deus** sobre todos os aspectos da vida do crente. **Toda a vida deverá ser vivida para a glória de Deus.**”

Sem dúvida, a principal das “Solas” é a **SOLA FIDE**, e aqui a expomos pela boca do próprio **Lutero**, em seu célebre “Comentário” sobre a Epístola aos Gálatas:

“A fé no nome do Senhor, digo, é o entendimento genuíno da lei, é o fim da lei, é absolutamente tudo em tudo. Este seu nome, no entanto, foi depositado por Deus em Cristo, tal como ele predisse pela boca de Moisés (Deuteronômio 18:18, 19).

Esta justiça é abundante, gratuita e irremovível; é uma justiça interior, eterna, verdadeira, celestial e divina; uma justiça que nesta vida não acumula nenhum mérito, nem recebe nada, nem busca nada.

E não é apenas isto: do fato de que esteja dirigida para Cristo e seu nome, **o qual é «Justificação»** (1ª Coríntios 1:30), deste fato resulta que **a justiça de Cristo e a do cristão seja uma e a mesma**, unida uma a outra de uma maneira que não se pode expressar em palavras.

Pois Cristo é a fonte da qual esta justiça emana e flui, segundo suas próprias palavras em João 4 (v. 14): **«A água que eu lhe darei será nele uma fonte de água viva que salte para a vida eterna».**

Assim acontece que, como por um pecado alheio, todos foram feitos pecadores, também por uma justiça alheia todos são feitos justos, como o faz notar São Paulo em Romanos 5 (v. 19):

«Assim como pela desobediência de um só homem os muitos foram constituídos pecadores, assim também **pela justiça deste homem Cristo somente, os muitos são feitos justos**». Esta (justiça) é aquela **misericórdia** que foi predita

por todos os profetas; é a ***bênção prometida a Abraão*** e sua semente, como veremos mais adiante.”

- Com muita satisfação, também lhes compartilhamos a **CLASSIFICAÇÃO DAS OBRAS, sejam ou não sejam obras da Lei**, que nosso sábio alemão — de sua própria pena e com tinta indelével — escreveu gentilmente para nós em seus citados “Comentários”:

“Pois somente pelo « ***Menino que nos é dado***» (Isaías 9:6) e em quem cremos, somos feitos livres e voluntariosos para cumprir a lei, e já não seguimos sendo propriedade da lei, mas que ***a lei é propriedade nossa***.

E as obras por seu lado já não pertencem à lei, mas ***à graça*** da qual agora brotam espontânea e alegremente, enquanto que a lei as «exprimiu» com rudeza e violência. Chegarás a compreender isto se agrupas as obras em quatro categorias:

1) Obras do pecado: as que são feitas sob o domínio dos maus desejos, sem que a graça ofereça resistência.

2) Obras da lei: as que são feitas em circunstâncias em que os maus desejos são refreados exteriormente, mas no interior ardem com tanta ou mais violência e odeiam a lei; quer dizer, são boas obras segundo sua aparência, mas ***nulas no coração***.

3) Obras da graça: as que são feitas contra a oposição dos maus desejos, mas de tal maneira que o espírito da graça sai vencedor.

4) Obras da paz e da saúde perfeita: as que, extintos já os maus desejos, são feitas com a mais completa facilidade e o mais perfeito prazer. Isto ocorrerá na vida futura; aqui, apenas os começos são experimentados.”

Assim, com esta sustentação, o povo não teve necessidade de ter os “*intermediários*” ou clérigos católicos, que ***recebiam em “confissão” e “qualificavam” as obras praticadas pelos fiéis***, definindo se se ajustavam à lei, e — de acordo com isso — “perdoavam” os pecados ou más obras.

Ou melhor, tinham sua “***taxa de preços para perdoar os irmãozinhos do pecado***”.

Recordemos uma pequena mostra da célebre “*Taxa Camarae*”, expedida em 1517, pelo papa ***Leão X***:

“1- O eclesiástico que incorrer em ***pecado carnal***, seja com monjas, seja com primas, sobrinhas ou suas afilhadas, seja, enfim, com outra mulher

qualquer, será absolvido mediante o pagamento de 67 libras, 12 soldos. / 2- Se o eclesiástico, além do pecado de fornicção, pedir que seja absolvido do pecado **contra a natureza ou da bestialidade**, deve pagar 219 libras, 15 soldos. Mas se só tiver cometido pecado contra a natureza com **crianças** ou com **animais e com mulher**, somente pagará 131 libras, 15 soldos. / 3- O sacerdote que **deflorar** uma virgem, pagará 2 libras, 8 soldos. / 4- A religiosa que quiser alcançar a dignidade de **abadessa** depois de ter se entregado a um ou mais homens simultânea ou sucessivamente, seja dentro, seja fora de seu convento, pagará 131 libras, 15 soldos. / 5- Os sacerdotes que quiseram viver em **concubinato** com seus parentes, pagarão 76 libras, 1 soldo. / 6- Para todo pecado de luxúria cometido por um laico, a absolvição custará 27 libras, 1 soldo; para os **incestos** se acrescentarão em consciência 4 libras. / 7- A mulher **adúltera** que peça absolvição para estar livre de todo processo e ter amplas dispensas para prosseguir suas relações ilícitas, pagará ao Papa 87 libras, 3 soldos. Em caso semelhante, o marido pagará a mesma soma; se tiverem cometido incestos com seus filhos acrescentarão em consciência 6 libras. / 8- A absolvição e a segurança de não serem perseguidos pelos crimes de **rapina, roubo ou incêndio**, custará aos culpáveis 131 libras, 7 soldos. / 9- A absolvição do simples **assassinato** cometido na pessoa de um laico é fixada em 15 libras, 4 soldos, 3 dinheiros. / 10- Se o assassino tiver matado a dois ou mais homens em um mesmo dia, pagará como se tivesse assassinado a um só.”

E assim segue, até a taxa 35; muito poucos pecados, aparentemente.

- É melhor contrastarmos e compararmos o conteúdo total deste capítulo, com as reveladoras palavras de nosso amado Apóstolo, em Romanos 2:

“10. Mas *glória e honra e paz a qualquer um que pratica o bem*, ao Judeu primeiramente, e também ao Grego.

11. Porque *não há acepção de pessoas para com Deus*.

12. Porque todos o que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que na lei pecaram, pela lei serão julgados:

13. Porque *não os ouvidores* da lei são *justos* para com Deus, mas *os praticantes da lei* serão *justificados*.

14. Porque os Gentios que não têm lei, naturalmente *fazendo* o que é da lei, os tais, embora não tenham lei, eles *são lei para si mesmos*:

15. Mostrando **a obra da lei escrita em seus corações**, dando testemunho juntamente as suas **consciências**, e acusando-se e também se desculpando [pedindo desculpas e perdão] por seus **pensamentos uns contra os outros**;

16. No dia que **o Senhor julgará o encoberto** [o oculto, no profundo da personalidade: desejos, pensamentos, intenções, etc.] dos homens, **conforme meu** [modo de entender o] **evangelho**, por Jesus Cristo.”

Não somente a bendita **Fé (2ª Sola)**, mas a **Esperança** e a **Caridade (6ª Sola)**, **juntas as três virtudes**, devem ser honradas e praticadas; e muito mais o **Amor a Deus e ao próximo (7ª Sola)**.

E a **Lei** também deve ser honrada, pois se deve “**guardar os Mandamentos**” do Cristo e seu Pai celestial.

A prática das Três Virtudes não exclui o cumprimento da Lei, que é a que nos dá a adequação ou acomodamento das virtudes ao meio social em que vivemos.

→ **Não se pode conceber que se possuam as Três Virtudes e ao mesmo tempo se violente a Lei**. Isto é exatamente o oposto à virtude.

Obviamente, nos referimos à Lei Fundamental, a do Princípio (Mateus 15 e 19), e não às formalidades externas, superficiais dos *596 mitzvot*. Por isso “o Senhor **julgará o encoberto**”.

Em outras palavras, “todo aquele que olhe uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração” e “limpa teu olho se queres limpar tua alma”, e “da abundância do coração fala a boca”, etc. **Isso é o que está encoberto, o que verdadeiramente contamina o homem**.

Isto vai mais além das “obras”, pois postula que devemos levar **a lei escrita em nossos “corações, dando testemunho juntamente as suas consciências, e acusando-se e também se desculpando** [pedindo desculpas e perdão] por seus **pensamentos uns contra os outros**”.

Quer dizer, não somente devemos realizar “boas obras” materialmente, mas também **mentalmente**, em nossos desejos e vontades: “**corações, consciências e pensamentos**”, que geram não apenas ações em ato, mas múltiplas ações em potencial, ou seja, ainda a serem realizadas.

Se pensamos e nos identificamos com o pecado, pois simplesmente pecamos em nosso coração, **ainda que não concretizemos ou realizemos o que foi pensado ou desejado neste mundo traidor**; ou seja, mesmo que não convertamos uma “obra” em um ato pleno, neste mundo físico tridimensional,

conforme nos ensina o Senhor de todos os Entendimentos, em Mateus 5:28.

Eis aí “**o encoberto**” do homem que o Senhor julgará: **os pensamentos e desejos também, aquilo que os nossos corações cobiçam, e não somente “as obras”**. Isso é o que “contamina o homem”, o que está “encoberto”.

E isso é o que promove o bendito Apóstolo, pois “**o Senhor julgará o encoberto**”, exatamente “**conforme meu** [modo de entender o] **evangelho, por Jesus Cristo.**” Amém.

Enfim, se as Três Virtudes não caminham de mãos dadas, entre elas mesmas, e também com a Lei, **nem são virtudes, nem é lei!**

- Para concluir este capítulo, com muita satisfação, lhes compartilhamos um extrato da extraordinária obra de hermenêutica cristã, “**CARTA DE PTOLOMEU A FLORA**” (anotada por Epifânio de Salamina, escrita nos anos 150 a 170), onde o célebre gnóstico neoplatônico trata com maestria “a questão” da lei.

E assim vamos escutando todas as opiniões de judeus, cristãos ortodoxos gregos e romanos, protestantes e heterodoxos. Não fazemos apologia de nenhum deles, pois em todos pode brilhar a Luz do Cristo. Examinamos e estudamos tudo, e **retemos apenas o bom** (1ª Tessalonicenses 5:21):

“A Lei dada por Moisés (a *Torá*), estimada irmã Flora, não tem sido entendida por muitas pessoas, uma vez que não têm nem um conhecimento preciso do que ordenou, nem tampouco de seus mandamentos. Isto, creio, lhes ficará completamente claro, quando saibais as contraditórias opiniões que há sobre ela.

Alguns dizem que foi dada [A Lei] por Deus Pai; outros tomam a postura contrária e sustentam que foi estabelecida pelo “*Diábolos*” [Adversário], causador de destruição, a quem também atribuem a criação do mundo e consideram pai e criador do Universo.

No entanto, **ambos estão errados** e, em sua mútua refutação, nenhum deles alcançou saber a verdade sobre esta questão.

Pois é evidente que a Lei não foi ordenada pelo **Perfeito Deus Pai** [a Divindade Suprema, **Agnostos Theos**] (*quer dizer, o Ain da cabala hebraica, o Absoluto Imanifestado*), o que deduzimos do fato de que aquela é **imperfeita** e necessitada de ser completada por outro [Jesus Cristo], **contendo mandamentos alheios à natureza e pensamento de Deus** [Pai].

(...) Ademais, o Apóstolo diz que a criação do mundo se deve a Ele, pois «Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada do que foi feito, se fez». [João, 1:3]

Deste modo ele [Apóstolo], antecipadamente, anula a sabedoria sem fundamento dos falsos acusadores e demonstra que **a Criação não é devida a um deus corrupto, mas Àquele que é Justo e rechaça o mal.**

(...) A nós, que temos sido considerados dignos da Gnose [Conhecimento] (*Sabedoria*) de um e outro [do Pai de tudo e do Deus de Justiça], nos fica agora a tarefa de explicar-lhes, com toda exatidão, o concernente a esta Lei; a saber, qual é a sua natureza e a do Legislador que a promulgou.

(1ª) a primeira parte deve ser **atribuída somente a Deus** e a sua legislação [dada por mediação de Moisés];

(2ª) a segunda a **Moisés** – não no sentido de que Deus legislara [nesta parte] por meio daquele, mas significando que Moisés assinalou algumas prescrições de seu próprio parecer – e

(3ª) a terceira originada **nos Anciãos do Povo** os quais, no começo, interpolaram certos mandamentos propriamente seus.

(...) De fato, Moisés estabelece legislação contraposta à de Deus (comentando Mateus 19, sobre divórcio), pois **unir é contrário a desunir.** Mas se examinamos a intenção de Moisés, ao dar esta legislação, pode-se ver que não a deu arbitrariamente ou de própria vontade, mas pela necessidade, **devido à debilidade daqueles a quem estava destinada a lei.**

Já que eram **incapazes de guardar o propósito de Deus**, segundo o qual não era legal para eles rechaçar suas esposas, com as quais alguns deles sentiam aversão em conviver e que, portanto, estavam em risco de cair em uma injustiça maior, que os conduziria a sua própria ruína [moral], Moisés quis retirar a causa da aversão que os colocava em risco de perdição.

Portanto, devido às críticas circunstâncias, **escolhendo o mal menor ao mal maior**, [Moisés] expediu pessoalmente uma segunda lei, a do divórcio; de modo que, se não podiam observar a primeira, poderiam guardar esta e não recorrer a ações injustas e más, através das quais resultaria para eles completa destruição. Esta era sua intenção, quando expede esta legislação contraposta à de Deus.

Portanto, é irrefutável que, neste caso, **a Lei dada por Moisés é diferente da Lei de Deus**, mesmo que isto tenha sido demonstrado com um só exemplo.

► Esta parte, A LEI DO PRÓPRIO DEUS, é **por sua vez dividida em três partes**:

(...) (a) **A Lei de Deus pura e sem interpolações inferiores é o Decálogo**, as dez frases gravadas sobre as duas Tábuas, as quais assinalam o que não se deve fazer e mandam o que se deve fazer.

Estas contêm a pura, mas imperfeita legislação e necessitada **da complementação realizada pelo Salvador**.

(b) Depois, há **uma lei mesclada com injustiça**, estabelecida para vingança e castigo dos que cometem iniquidade, que manda arrancar **“olho por olho” e “dente por dente”** e vingar morte por morte.

(...) É por isso que quando Seu Filho veio, revogou esta parte da Lei, mesmo admitindo que sua origem era divina.

[Jesus] considera esta parte da Lei como da antiga doutrina, não apenas em outras passagens, mas também onde diz: «Porque Deus mandou dizendo: ... quem amaldiçoa o pai ou a mãe, morre irremediavelmente» [Mateus 15:4; Êxodo 21:17, Levítico 20:9]

(c) Ao final está **a parte simbólica da Lei**, ordenada à imagem dos assuntos espirituais e transcendentais. Quer dizer, a parte referente **às oferendas e à circuncisão, ao Shabbat, aos jejuns, à Páscoa [Pésaj] e ao pão ázimo e outras questões similares**.

Uma vez que todas estas coisas não são senão imagens e símbolos, quando **a Verdade se fez manifesta** adquiriram outro significado.

(...) Deste modo, o Salvador nos ordenou fazer sacrifícios, mas não de animais irracionais ou de incenso, senão mediante **louvores espirituais e de glorificação, ação de graças, de caridade e benevolência com nossos semelhantes**.”

O texto íntegro desta célebre “CARTA” — *explicável, congruente com a cabala hebraica* — aparece nos “Apêndices” desta obra, que amavelmente os convidamos a estudar.



HINO À CARIDADE

1. Se eu falasse *línguas humanas e angélicas*, e não tivesse caridade, seria como o metal que ressoa, ou o címbalo que retine.

2. E se fizesse *profecia*, e entendesse todos os mistérios e toda a ciência; e **se tivesse toda a fé**, de tal maneira que traspassasse os montes, e **não tivesse caridade, nada seria**.

3. E se *repartisse todos os meus bens* para dar de comer aos pobres, e se entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, de nada me serviria.

4. A caridade é sofrida, é benigna; a caridade não tem inveja, a caridade não trata com insensatez, não se engrandece [*envaidece*];

5. Não é injuriosa, não busca o seu, não se irrita, **não pensa o mal**;

6. **Não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade**;

7. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8. A **caridade nunca deixa de existir: mas as profecias hão de se acabar, e cessarão as línguas, e a ciência há de desaparecer**;

9. Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos;

10. Mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado [*conhecimento e profecia serão um todo, se completarão em uma só coisa*].

11. Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, julgava como menino [*tinha necessidade de leite, dos rudimentos*], mas quando me tornei homem feito, deixei o que era de menino [*agora já como alimento sólido, a sabedoria de Deus em mistério*].

12. **Agora vemos como em espelho**, obscuramente; mas então veremos *face a face*: agora conheço em parte; mas então conhecerei como sou conhecido [*ante a face do Pai e dos Anjos da Justiça*].

13. E agora permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três: porém **a maior delas é a caridade**.

Capítulo XXI

FÉ, CARIDADE E AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO

“E se fizesse profecia, e entendesse todos os mistérios e toda a ciência; **e se tivesse toda a fé**, de tal maneira que traspassasse os montes, e não tivesse **caridade**, nada seria.”

1ª Coríntios 13:2

1.- INTRODUÇÃO

Procurando, de todo coração, colaborar com as Cinco Solas, **para que já não estejam tão “sozinhas”**, com muita alegria cristã propomos como Solas também a *benditíssima Caridade* (6ª) e o *supremo Amor a Deus e ao Próximo* (7ª). Cremos que serão uma boa companhia para nossas clássicas “Cinco Solas”.

Na verdade, respeitamos o critério de que estas duas virtudes, inclusive muitas mais, estão incluídas tacitamente na teoria e prática das Cinco Solas, mas não necessitamos que continuem estando “tácitas” ou “implícitas”.

Nossa amável contribuição é que **devem estar “explícitas” e, em vez de 5 Solas, ter 7 Solas** — número sagrado de Jeová, certamente.

Porque faz bastante falta a esta humanidade — nos tempos ásperos em que estamos vivendo — ter estas Solas maravilhosas para venerar, como são a *Caridade* e o *Amor a Deus e ao próximo*.

Virtudes das quais estamos *em jejum*, e por isso estamos como estamos, com essa terrível involução-decadência da nossa pobre humanidade doente.

Nem remotamente os impérios grego e romano chegaram a este ponto ou grau de degeneração — com armas para destruir 70 vezes o planeta terra; o que presenciemos neste momento, na primeira fila, nesta supermoderna civilização, em que a Grande Rameira se move como peixe na água à vista de todos, inclusive com nossos aplausos.

Que ninguém diga que não pecou alguma vez em sua vida!

2.- DEIXARAM “SOLAS” A CÁRITAS E O AMOR

A verdade é que NÃO estamos em desacordo fundamental com as Cinco Solas (¹ scriptura, ² fide, ³ gratia, ⁴ Christus e ⁵ Deo gloria).

Além disso, predicamos que todas elas devem ser exercidas em conjunto e não “sós” *separadamente*, e de uma maneira *harmônica*, se buscamos de coração a tão anelada salvação.

E que tal, se além das Cinco Solas lhes adicionamos outra “Sola”, que foi deixada muito sozinha — na hora de formar e classificar as outras Cinco —, uma vez que ela já não quer seguir tão “solitária”?

Essa pobre virtude separada é aquela que chamamos *Caridade*.

Sem dúvida, a Caridade harmoniza todas as atuais “Solas”, e as harmoniza também com a Lei e com as obras.

A Mãe História nos informa que tanto protestantes como católicos deixaram a Caridade sem outra solução; é provável que existisse mais caridade na Idade Média. E o Cristo ainda segue sem ter onde reclinar sua amorosa cabeça.

Assim, estamos muito de acordo com as “*Sete Solas*”, todas juntas: as Cinco tradicionais, além da Caridade e do Amor a Deus e ao Próximo.

Não esquecemos da Esperança, que sempre nos dá vida interior, mas a Caridade é maior, e mais ainda o Amor a Deus e ao próximo.

E mesmo reconhecendo as bondades das Cinco Solas, entretanto, *não podemos negar a evidência sobre o mal-uso que se fez de tão elevados conceitos*.

Como tampouco podemos ignorar que, *já desde a época do Apóstolo Paulo, havia objeções* em relação à livre interpretação que se dava a suas exaltadas palavras, quando falava da *Fé acima das obras da lei*.

Ou seja, das *formalidades externas da lei judaica — 596 mitzvot superficiais e apenas 17 substanciais* —, inúteis frente à radiante Fé, tal como o temos dito desde o início dos nossos livros.

O Apóstolo *Santiago* (o Justo, que é Jacó, irmão de Jesus), contemporâneo do Apóstolo dos Gentios, busca moderar as muito liberais e até “libertinas” interpretações das palavras do Apóstolo, fato que já se manifestava desde aquela época.

Reconhecemos que o Apóstolo Santiago, com reta e justa razão, diz que ***a Fé sem obras é morta***; argumento em que se sustentam os católicos (Santiago 2:14-17).

Certamente, se para outros ele não é Apóstolo (enviado ou missionário em grego), para nós, ele é sim, e tanto que foi o ***primeiro chefe da Igreja Cristã de Jerusalém, e “primeiro Papa”*** autêntico e verdadeiro.

E embora respeitemos o que diz o Apóstolo Santiago, e possamos coincidir com algumas teses católicas, de nenhuma maneira aceitamos a “avaliação” de nossas “obras da lei”, nem que exista pessoa física — padre ou sacerdote — que possa “perdoar” os nossos pecados, salvo Deus e suas Hierarquias Angélicas encarregadas de administrar a Justiça Divina. Da mesma forma, tampouco aceitamos qualquer dogma protestante.

No entanto, isso que diz o Apóstolo Santiago (2:14-17) é exatamente o que combate nosso admirado Lutero, o Sábio de Wittenberg, pois ***se tais teses eram o sustento para todas as condutas abusivas dos clérigos católicos romanos da época***, havia que combater com as armas da teologia.

A verdade é que faríamos o mesmo contra condutas abusivas, e o fazemos e seguiremos fazendo; ***seguiremos protestando — a partir da filosofia e da teologia — sempre com o maior respeito*** pela dignidade de nossos irmãos, quaisquer que sejam suas religiões.

Por essas razões, e já que ***ambas facções religiosas, católicas e protestantes*** — que tanto sangue derramaram em nome do Cristo —, uma vez que elas ***são herdeiras do mesmo Apóstolo Paulo***, então ***tomamos o bom de ambas e deixamos o mau: analisamos tudo, retendo apenas o bom*** (1ª Tessalonicenses 5:21).

Dizemos, com toda a clareza, que ***A FÉ SEM OBRAS É TÃO INÚTIL QUANTO INÚTEIS SÃO AS OBRAS SEM A FÉ***. É disso que se trata toda a prédica do Apóstolo Paulo, buscando sempre o *equilíbrio*. A Fé sem obras é morta, como ***mortas estão as obras sem a Fé***.

Todos os “excessos” nas sagradas epístolas, seguramente, têm *a presunção de ser produto das “interpolações”* dos novos “escribas-cristãos”, o que é o caso da *misoginia e rebaixamento da mulher*, que é rejeitada pela equidade da doutrina do Cristo, demonstrada pelo Apóstolo Paulo ao consagrar diaconisas (Romanos 16:1 e 27; 1ª Timóteo 3:11).

Ele que também *nunca* se expressa contra a reta Lei dos Dez Mandamentos, ***nem tampouco nos diz ou postula — clara e***

definitivamente — **que NÃO seremos salvos SE cumprimos de coração com a Lei**, em verdade, se tal cumprimento da Lei não fosse esforço suficiente, seguramente ele o teria dito.

E tanto respeita a verdadeira Lei — os Dez Mandamentos — que o próprio Apóstolo os sintetiza, e resume “**sumariamente**” toda a Lei (ou *Torá*) em **um só Mandamento** (*mitzvá*), assim como antes o fizeram nosso amado Senhor Jesus Cristo e o Venerável Patriarca Moisés (Mateus 22:37-39; Deuteronomio 6:5):

«*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo*», conforme instrui em Romanos 13:7-9,

“Pagai a todos o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra. Não deveis nada a ninguém, mas amai-vos uns aos outros; porque **o que ama ao próximo, cumpriu a lei**.”

Porque: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não cobiçarás: e se há algum outro mandamento, compreende-se sumariamente nesta sentença: **Amarás a teu próximo como a ti mesmo**.

Portanto, se a caridade não faz mal ao próximo, *pelo contrário*, uma vez que “*o cumprimento da lei é a caridade*” (Romanos 13:10), conclui-se que, caso **se tenha verdadeira caridade, então se cumpre a Lei**.

E embora seja a “irmã mais velha” das *Três Virtudes Paulinas*, chamadas Teologais, é a que se encontra mais esquecida e menosprezada nas igrejas e seitas.

Ora, até as próprias “Solas” a esqueceram, e não a chamaram para o banquete teológico da Reforma!

Entende-se então que estão “sozinhas” — **com quaisquer delas se consegue a salvação**, e que por isso são “Solas”...

E não estamos dizendo que este “moderno esquecimento” da *Cáritas*, seja por falta de ajuda direta em comida, casa e remédios para os pobres, pois isso, SIM, é Caridade. *Bendito seja o labor caritativo de todas as igrejas cristãs!*

Mas essa virtude que foi esquecida, juntamente com toda Simplicidade e Paciência — virtudes que estão ligadas a ela, como irmãs mais novas —, **com muito Amor** — outra virtude irmã, e irmã mais velha de todas — **sempre pretenderá nos dizer:**

→ **Como viu e dá testemunho do uso que se fez das Cinco Solas, nestes cinco séculos.**

E ela vai sempre nos apontar os atos que são os usos inapropriados das Cinco Solas, pois ambos exemplos, de caridade e amor, foram dados por Ieshua ben Iosef de Nazaré,

seja energeticamente ou com muito tato; ele a quem nunca nos cansaremos de honrar, venerar e louvar com todo nosso coração.

O verdadeiro Amor — consciente, lúcido e equilibrado — pelo próximo produz a bendita Caridade:

“Se eu falasse línguas humanas e angélicas, e não tivesse caridade, seria como o metal que ressoa, ou o címbalo que retine. E se fizesse profecia, e entendesse todos os mistérios e toda a ciência; e *se tivesse toda a fé*, de tal maneira que traspassasse os montes, *e não tivesse caridade, nada seria...*

A caridade nunca deixa de existir: *mas as profecias não de se acabar, e cessarão as línguas, e a ciência há de desaparecer;*” (1ª Coríntios-13:1-2 e 8)

Seguindo o raciocínio do Apóstolo, *a Sola Fé é insuficiente*, pois afirma: *“se tivesse toda a fé, de tal maneira que traspassasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria”*.

Vocês conseguem ver porque a pobre Caridade ficou tão “sozinha”? Conhecendo estas sublimes palavras do Apóstolo, os Reformadores se fixaram somente na “Sola-Fé”, esquecendo a — verdadeiramente — “Sola” Caridade.

Sim, deixaram-na literalmente “sola”, quando por sua intrínseca natureza é a maior das virtudes, e a maior de todas as “Solas”. Em verdade, *nada somos!*

Portanto, reiteramos que *nada somos sem a Caridade*, por mais que chegássemos a ter *“toda a fé, de tal maneira que traspassasse os montes”*.

Consequentemente, *a Caridade compreende, abraça ou ampara também a Fé no Cristo*, que seguramente nos move ou motiva ao cumprimento amoroso da Lei.

Logicamente, não existe uma sem a outra — Fé sem Caridade ou Caridade sem Fé —, nem tampouco sem a Esperança, uma vez que é evidente que *as Três virtudes Paulinas*, chamadas Teologais, devem ser exercidas de maneira conjunta e harmoniosa — nunca “solas”, separadas ou desvinculadas —, portanto, sempre de acordo com a Grande Lei.

3.- A SOLA CÁRITAS É VERDADEIRO AMOR

Não se pode manter contente o Pai que está em secreto — nem a seu Filho, que também está em secreto dentro de nós —, se alguma dessas Três virtudes não está cristalizada.

Mas fica *evidente que pela Caridade se consegue o cumprimento total da lei* (Romanos 13:10).

Portanto, devemos *interpretar a Lei, as Escrituras e as palavras do Apóstolo Paulo com a firme base da CARIDADE.*

Esta nobre virtude que em outra Epístola ele a qualifica como *a maior das virtudes* (1ª Coríntios 13:13); e se é maior, obviamente está acima da Fé.

Portanto, de todo coração, **POSTULAMOS O PRINCÍPIO DA "SOLA CÁRITAS"**, que se desprende amplamente de toda a obra do bendito Apóstolo.

A Caridade — *Cáritas* — realmente foi menosprezada, preterida, esquecida por aqueles que *"agruparam as opiniões anticatólicas"* durante a Reforma, dando-lhes a *estrutura doutrinária das "Cinco Solas"*.

Ou seja, não somente os católicos do século XVI, mas também entre os próprios protestantes, houve esquecimento deste "pequeno detalhe" da Caridade como a maior das virtudes.

Nem sequer a incluíram entre as Cinco Solas, puseram "somente" sua irmã, a Fé, e, implicitamente, a Esperança.

A Caridade, como sempre, encontra-se como a última, abandonada em um canto. Entretanto, é um verdadeiro termômetro: é o termômetro da *compaixão e da boa vontade*.

Essa sagrada "compaixão" era que fazia com que o nosso Senhor Jesus Cristo *"se comovesse no seu coração"*, como está escrito.

Portanto, seguramente *a Caridade vai ser a mais "solitária" de todas as "Solas"*, já que seu cumprimento, e mais ainda, *sua "encarnação" dentro de nós*, demonstram que, dentre todas as virtudes, ela é a mais difícil de ser conquistada.

É mais fácil desenvolver a Fé ou a Esperança, por isso a bendita Caridade é a maior de todas as virtudes, pelo menos no *evangelho predicado pelo Apóstolo Paulo*.

Assim, nessa busca ou procura pela *Transformação ou Renovação Interior*, propostas pelo Apóstolo Paulo e pelo nosso máximo líder Jesus de Nazaré, o Ungido, o Christos, postulamos que tanto as Cinco Solas, como as *Solas Ópera e Lex católicas*, todas elas *se harmonizam com a Caridade* (6ª Sola) e o *supremo Amor a Deus e ao Próximo* (7ª Sola).

Com alegria, postulamos que a *Sola Caridade* (6ª Sola), por si mesma, é um *caminho supersubstancial* para alcançar a salvação, a iluminação, e a dita inefável de voltar ao seio do Todo-poderoso, do Omnimisericordioso.

Da mesma forma, cremos firmemente que *o Amor a Deus e ao Próximo*, sozinho e por si mesmo, é um *caminho supersubstancial* para alcançar a salvação, a iluminação e a dita inefável de Voltar ao seio do Todo-poderoso, do Omnimisericordioso.

→ *Esta virtude acende o fogo da Caridade e das demais virtudes.*

Portanto, também de todo coração, **POSTULAMOS O PRINCÍPIO DO "SOLO AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO"** como (7ª) *Sétima Sola*, princípio que emana também de toda a obra do bendito Apóstolo.

• Se pela *Graça ou Misericórdia* seremos salvos, quem o duvida? Pela graça vivemos e *pela — Sola — Graça existe o cosmos infinito.*

Pela bendita Misericórdia temos a oportunidade de regressar outra vez ao Seio do *Pai de todas as Paternidades*, e mais além:

Voltar a essa Luz em perfeito repouso — *a Luz incriada* — que é o muito Sagrado Absoluto Imanifestado, o *Ain* da cabala.

Mas isto não significa — como lamentavelmente muitos irmãozinhos predicam — que basta apenas a Graça de Deus para sermos salvos; e enquanto isso, *neste ínterim, podemos "fazer e desfazer" neste mundo traidor.*

Já que *"afinal de contas"* vamos ser salvos por Sua Graça ou Misericórdia, além de também sermos salvos pela Fé em Cristo, nosso muito amado Senhor.

E não são necessárias as obras da lei, qualquer que seja *a Lei: formalista-regulamentadora, ou mesmo, Substancial*, como são os Dez Mandamentos e as regras amorosas de Levítico 15.

Eis agora, assim *está a* — nova e reformada — *igreja em mãos de Lutero!* E desculpem a ironia.

Desta maneira — *com tantas justificativas para o pecado* — ampliam-se e aumentam ainda mais aquelas "arcas" dos dízimos, das primícias e das oferendas, nessas igrejas tão *"legais"*.

Lutero busca explicar *a vontade subjacente do indivíduo no cumprimento da lei*, e expõe que dito cumprimento só se justifica pela Fé.

Ele foi distorcido desde o momento em que foi apresentado — tal qual as palavras do Cristo e seu Apóstolo Paulo — e agora é também o grande pretexto para ter igrejas *"muito legais"*, supertolerantes, "inclusivas" e muito liberais.

Ou seja, igrejas onde basta e sobra crer em Cristo e participar dos serviços religiosos do domingo ou do sábado, conforme o

caso, e — isso sim — estar em dia com o pagamento dos dízimos e primícias, para serem salvos ***sem necessidade de nenhuma obra da lei, incluídos os Dez Mandamentos.***

E enquanto isso, nos demais dias — ou inclusive no próprio dia “santificado” —, ***podemos fazer e desfazer***, com inteira liberdade para pecar, já que ***os Dez Mandamentos são pura e simplesmente “normas morais”***.

Conforme isto, são simples “obras da lei” superadas pela Fé no Cristo, e basta e sobra a fé para receber perdão, ***não somente dos pecados presentes, mas também dos futuros***, se é que continuamos com o critério de que “só basta a Fé”.

Dói dizer isso, mas estão iguais a muitos dos católicos que criticaram, não há diferença alguma.

Pois ***os mesmos hábitos anticristãos*** que impugnaram na Reforma, ***muitos dos reformadores os possuem agora***, com fanatismos e dogmatismos batizados com outros nomes.

4.- AS DOCTRINAS DO ERRO

De nossa parte, ***invocando a Misericórdia de Deus***, qualquer que seja o Nome Sagrado que lhe seja dado — em todas as sociedades, religiões e culturas —, sinceramente, reiteramos que ***não é o próprio Deus que sacrificamos na cruz***, mas seu Filho, esse maravilhoso Ser que nos deu o seguinte ensinamento:

“E saindo ele para seguir seu caminho, veio um homem correndo, que ***se ajoelhou diante dele*** [inusitado entre judeus, pois não se ajoelham nem sequer na sinagoga], e lhe perguntou: bom Mestre, que farei para possuir a vida eterna?

E Jesus lhe disse: ***por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um só, que é Deus.***

Sabes os mandamentos: não adulteres; não mates; não furtos; não digas falso testemunho; não defraudes; honra a teu pai e a tua mãe.

Ele então respondendo, lhe disse: Mestre [Rabi], tudo isto tenho guardado desde minha mocidade.

Então Jesus olhando-o, amou-o e disse-lhe: Uma coisa te falta: vai, vende ***tudo o que tens, e dá aos pobres***, e terás tesouro no céu; e vem, ***segue-me, tomando tua cruz.***” (Marcos 10:17-21)

E aí vemos como o Senhor começa por lhe dizer que ^{1º)} ***Ele não é Deus***, que “o único bom” é o Verdadeiro Deus.

Depois lhe indica ^{2º)} o cumprimento da Lei, ***os Dez Mandamentos.***

E com muito amor complementa *a esse jovem rico*, ^{3º)} *o caminho da salvação* — a vida eterna — *através de duas fontes*:

a) *A primeira, a Caridade*, pois devia ajudar aos pobres e não ser egoísta com tanta riqueza, e

b) *A segunda, tomar sua cruz, a Cruz positiva da sexualidade sagrada*, com as regras, normas ou leis da *limpeza sexual de Levítico 15*.

Não se trata da cruz do *sofrimento e da dor* somente, pois *essa cruz era castigo para delinquentes*, e obviamente, não ia convidá-lo a tomar a cruz delinquindo.

E além disso, *nunca predisse que morreria na cruz*, se a cruz que nos convida a tomar fosse do sofrimento, pelo menos teria renunciado sua própria morte nesta cruz.

Pelo contrário, trata-se de seu polo oposto, *a cruz do deleite sexual-limpo do Matrimônio Cristão*.

• Como dado singular, reconhecemos que tudo é equilibrado no cosmos infinito, já que também há uma parte de dor na cruz da sexualidade sagrada.

Pois aí, no sexo, com esse autodomínio e autocontrole, há *padecimentos* — intencionais ou voluntários — *no processo da negação de si mesmos* (Mateus 16:24).

Também há suprema veneração com o amor, com o amor e o respeito ao *Tabernáculo de Jeová*, que está entre os cônjuges (Levítico 15:31), entre nossos próprios genitais, e assim honramos sua Divina Presença em nosso interior.

Da mesma forma, *nos deleitamos com os gozos sublimes do amor limpo e agradável aos olhos de Jeová*.

Não sabe o quanto perde, aquele que não tem praticado a sexualidade sagrada de Levítico 15!

Inquestionavelmente, nesse sagrado Tabernáculo interior que está entre os cônjuges, em seus genitais, é onde — com muito límpido fogo — *são sacrificados e realizados os “holocaustos” desses simbólicos “bodes negros”, esses sete pecados capitais* que devem ser sacrificados a Jeová.

Esses bodes — conforme o caso — eram os preferidos por “Deus e seus rabinos”, para que seu sangue fosse derramado nos altares e aspergido no povo, recordando sua “aliança”.

No Tabernáculo interior também são feitos holocaustos e sacrifícios de bois, cabras, cordeiros e aves — demônios naïf¹⁰

¹⁰ Naïf é um termo francês que significa superficial, ingênuo, de menor importância. Portanto, os demônios naïf são estes dos pecados veniais, ou seja, dos pecados mais leves.

incluídos —, que são múltiplos *pecados derivados* desses sete bodes negros.

Derivações da cobiça ou avareza, ira, gula, luxúria, orgulho ou soberba, preguiça e inveja ... *last but not least* (e por último, mas não menos importante).

- O problema é que *a maioria das interpretações* dos textos sagrados feitas pelos clérigos dogmáticos *busca apenas a AUTOJUSTIFICAÇÃO, tanto de suas próprias “obras” — erradas ou não —, como de seus “altos” conceitos teológicos sobre a fé a graça, a caridade e a esperança*, etc.

Muito raros são aqueles clérigos a quem verdadeiramente não lhes interessa o dinheiro e o poder mundano, a adulação e os aduladores, e os apetitosos dízimos, primícias e “oferendas”.

Dói-nos dizer isso, mas muitos recebem também “oferenda” até de *donzelas e mancebos*, dos filhos dessa pobre humanidade, à qual, lamentavelmente, seguem explorando, alguns sem uma má intenção consciente, talvez, ou somente se deixando levar pela sua própria tradição.

Assim, embora respeitemos o critério dos demais religiosos, *discordamos das doutrinas do erro tanto entre católicos como entre protestantes e heterodoxos*.

Uma dessas doutrinas incorretas é a que diz que o próprio Deus desceu diretamente a este mundo traidor, e por meio do Espírito Santo, alojou-se na pessoa do Cristo; portanto, o Cristo é o próprio Deus.

Nós humanos somos tão arrogantes que cremos até que o próprio Deus, o Altíssimo sagrado, esteve caminhando conosco.

Apesar de nos ter ensinado o caminho reto e verdadeiro, o sagrado caminho que leva à Luz, no entanto, nós o matamos com toda premeditação, deslealdade, vantagem e traição.

Ou seja, *matamos o próprio Deus, então somos mais poderosos que Deus*. Que barbaridade!

Sem dúvida, matamos o Filho de Deus, quer dizer, o Cristo Celestial encarnado, viva manifestação ou encarnação — em carne e osso — da força cósmica, que é denominada *Jokmá* pelos cabalistas.

♦ Afirmamos mais: o Cristo nosso Senhor *jamais reconhece que seja Ele — sua pessoa — o próprio Deus*, o mesmíssimo Deus Todo-poderoso (*Shaddáy*).

Mas se autodenomina implicitamente como o Filho de Deus, tal como o fez, quando foi requerido pelo chefe do sinédrio, e sua resposta foi *“tu o disseste”*.

Nosso bendito Mestre Jesus não era um arrogante, e sendo o **FILHO DE DEUS**, era bem prudente ao dizê-lo.

Entretanto, desde aquela Idade de Ouro espiritual que foi a sua época, desde aquele tempo, a maioria dos clérigos e rabinos se arrogam o direito de serem os representantes legais de Jeová ou do Cristo, ou de Deus Pai mesmo, tanto neste planeta como nos sistemas solares e galáxias circunvizinhas.

♦ Ainda mais claramente: o Cristo se autoneomeia-qualifica-declara, expressa e abertamente, como o **Filho do Homem**.

Quer dizer, **um simples Homem, filho mortal desta humanidade**, que na realidade e de verdade encarnou a força cósmica ou celestial chamada Jokmá — como todo bom cabalista o sabe.

Ele é o *Homem Interior Paulino*, o *Homem Espiritual ressuscitado*, que se conquista semeando semente animal.

Portanto, é o **Ungido**, e um bendito **Rabi** — *muito Mestre e Senhor nosso* —, que segue ainda sem ter um lugar onde reclinar sua amorosa cabeça.

Esse é o nosso amadíssimo **Pastor Celestial**, que não é assalariado, o único que reconhecemos, esse bendito Pastor que deu — e dá — sua vida por suas ovelhas.

E seguindo com retidão ao Apóstolo Paulo, temos somente diáconos e bispos — *homens e mulheres com o mesmo nível* — tal como aparece em Filipenses 1:1, também em 1ª Timóteo 3:2 e 8, e o reitera para os bispos em Tito 1:7.

Sem importar que as epístolas a Tito e Timóteo sejam pastorais, dêutero-canônicas ou pseudoepigráficas, **desde que não contradigam os ensinamentos centrais** ou fundamentais de nosso amado Apóstolo, e as Palavras — e a límpida Luz do Cristo — diretas nos evangelhos, ou através do Apóstolo Paulo.

Certamente, veneramos o **capítulo 7 da Epístola aos Hebreus**, que quase todo o mundo religioso a considera pseudoepigráfica, mas para nós é um **valioso compêndio de seu Ensino**, realizado pelos amados discípulos do Apóstolo.

Porque **não se contradiz com outros, de seus muito exemplares ensinamentos fundamentais, por exemplo, sobre “pessoalmente” não pedir nem exigir dízimos, nem primícias nem oferendas**, tal como se depreende não só de suas epístolas, mas dos próprios Atos (20:32-36) dos benditos Apóstolos.

Entre eles nosso amado Mestre Paulo, “*o menor*” dos enviados ou missionários — *apóstolos*, em grego —, que sempre aplicou este bendito Ensino de Jesus Cristo:

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ***ajuntai tesouros no céu***, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam: porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará o vosso ***coração***. (Mateus 6:19-21)

Mas voltando à Epístola aos Hebreus, ela é considerada ***antilegômena***, que significa “escritos em disputa”, “debatidos” em grego, e se refere a textos escritos cuja autenticidade ou importância estão em disputa.

O bispo Eusébio de Cesareia, em sua “História Eclesiástica” (ano 325), utiliza este termo para aquelas escrituras cristãs que estavam “disputadas” ou “debatidas” no cristianismo primitivo, antes do fechamento do “cânion” do Novo Testamento.

Considera-se que Eusébio de Cesareia divide as escrituras em três grupos: ¹⁾ ***homologoumena***, “aceitos”, ²⁾ ***antilegômena***, “debatidos”, e ³⁾ ***heréticos***. Ou ainda, um quarto grupo, acrescentando os chamados ⁴⁾ ***nota***, “espúrios”, literalmente “bastardos”.

Estes antilegômena ou “escritos em disputa” foram amplamente lidos na igreja primitiva, incluídos a Epístola aos Hebreus, a Epístola de Santiago, a Epístola de Judas, 2ª de Pedro, 2ª e 3ª de João, o Apocalipse de João, o Evangelho dos Hebreus, o Apocalipse de Pedro (o único livro que nunca foi aceito como canônico, mas muito usado em sua época), os Atos de Paulo, o Pastor de Hermas, a Epístola de Bernabé e a Didaquê (*Didajé [com j em espanhol]*).

De tais obras, nós aceitamos sua validade enquanto seus textos não contradigam os ensinamentos centrais do Cristo e de seu Apóstolo Paulo, o que é o caso de Hebreus, cujo capítulo 7 dá por ***revogada a obrigação de pagar dízimos***.

O que nunca foi pedido nem exigido tanto pelo Mestre dos Mestres como pelo seu Apóstolo Paulo.

Além disso, em outra passagem da própria epístola aos Hebreus, em 13:10, claramente diz: “*Temos um Altar do qual os que servem ao tabernáculo não têm a faculdade de comer.*”

5.- A CARIDADE, EQUILÍBRIO DA FÉ E AS OBRAS

Qualquer momento é bom, sempre bem-vindo e oportuno, para reconhecer que devemos abandonar as *discussões* — tanto bizantinas como renascentistas — *sobre a fé e as obras*, que obedeceram a um momento religioso e a uma época na qual era necessário sustentar a *Sola Fide*.

Assim como *as outras “Solos”, que lamentavelmente também se tornaram dogmáticas com o tempo*, o mesmo que os postulados católicos; ambas questões se conservam travadas nessa discussão até esta data.

Apliquemos as mesmas palavras do Apóstolo Paulo: **“examinai tudo; retende o bom”** (1ª Tessalonicenses 5:21).

Queremos ser *protestantes e evangélicos de coração* e não superficialmente.

Ou seja, não somente de repetição da Bíblia de memória, ou repetição “automática” ou formalista da doutrina, das orações e louvores — que em pouco ou nada variam das repetições mecânicas dos católicos, que dizem discordar.

Já basta dos dogmatismos na interpretação bíblica de muitos dos nossos bons irmãos protestantes, *que por simples e pura inércia têm continuado com o dogmatismo* do clero ortodoxo romano, seu antigo mestre.

Busquemos interpretar as escrituras com a mesma heterodoxia e rebeldia que foi ensinada pelo Apóstolo Paulo. E mais ainda, com a super-heterodoxia e *super-rebeldia de nosso amado Mestre dos Mestres, o Divino Rabi da Galileia*, na verdade, o Cristo Celestial ou Verbo Universal encarnado.

Por favor, busquemos o equilíbrio da interpretação, conforme *“ao Espírito que dá vida e não a letra que mata.”* Investiguemos a verdade do Cristo em todos os textos e em todas as correntes do pensamento cristão.

Pois está demonstrado que, por causa dessa *luta fratricida, seja doutrinária, teológica ou interpretativa* — *sustentada com as armas, na maioria das vezes* —, *é que estamos como estamos, e em dois milênios não temos avançado muito.*

Tristemente, com essa briga ou batalha contínua, colhemos apenas um grande ceticismo e *descrença* da humanidade nas religiões ou instituições religiosas, tendo provocado notório aumento do ateísmo, seja científico ou filosófico.

Sem dúvida alguma, — a todos nós — podem ser feitas *as mesmas observações e julgamentos críticos que o Cristo fazia aos fariseus e aos seus próprios seguidores.* Neste ponto,

caminhamos todos do mesmo jeito, todos iguaizinhos! E o Apóstolo Paulo também disse suas verdades tanto para os judeus como para os cristãos e gentios.

Portanto: Se ^{a)} *pela simples Fé vamos alcançar a salvação*, com ela superando as “obras da lei”, supondo, sem conceder, que por tais leis se compreenda também a Lei dos Dez Mandamentos, quer dizer as **Normas Morais Superiores**.

E se o Apóstolo Paulo diz que ^{b)} *a Caridade é a maior das virtudes*, incluída a Fé, então *é melhor interpretarmos que* ^{c)} **PELA “SOLA” CARIDADE também se alcança a salvação.**

“Se tivesse toda a fé, de tal maneira que traspassasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

A caridade nunca deixa de existir: mas as profecias não de acabar, e cessarão as línguas, e a ciência há de desaparecer;” (1ª Coríntios-13:2 e 8).

Consegue-se muito mais ainda — como simples aprendiz de cristão — com a bendita *caridade, acima das obras da lei, e também da Fé e da Esperança*, já que estas estão subordinadas à Caridade, sua irmã mais velha.

Se o estudo e o cumprimento das Escrituras são para toda boa obra, tal como o bendito Apóstolo diz a seu amado discípulo Timóteo (2ª Timóteo 3:14-17), então, pratiquemos com retidão, com *caridade, esta que sempre se expressa em boas obras*, que dignificam o reto e bom coração (Lucas 8:15)...

E com muita caridade interpretemos — pela excelente obra que é — *a sagrada Bíblia*.

Sirvamos ao Pai com o bendito ardor e a boa vontade da **CARIDADE, QUE EQUILIBRA AS POSTURAS DA SOLA FIDE E DAS BOAS OBRAS**, das quais fala o Apóstolo Santiago também, pois a Caridade a todos nos ama, sem preferências nem discriminações (Romanos 13:7-10).

A Caridade *anda de mãos dadas com a Fé, a Lei, e a bendita Esperança*, sempre com o objetivo de alcançar a Misericórdia do Cristo e seu Pai celestial.

Se as virtudes e a Lei não andam de mãos dadas — conjuntamente —, então *não se aplicam as matemáticas sagradas* que “ajustam” o Fiel da Balança da Justiça de Deus, e por isso não há salvação.

Um bom começo para essas brilhantíssimas “Três Virtudes Paulinas”, ou Teologais, caminharem juntas, de mãos dadas, *unidas com a Lei e com seu eficaz cumprimento pelas “boas*

obras”, seria, sem dúvida, “***interpretar com caridade***” os textos relativos aos ***dízimos, primícias e oferendas***.

Particularmente, isto é interpretar sua derrogação ou ***revogação***, como aparece claramente estabelecida no capítulo 7 da Epístola aos Hebreus, que muito respeitamos e veneramos.

6.- O QUE ME AMA GUARDA MEUS MANDAMENTOS

O Apóstolo dos Gentios nos diz em Romanos 13:7-10, que o cumprimento da Lei é a Caridade, incluídos os Dez Mandamentos,

“e se há algum outro mandamento, compreende-se sumariamente nesta sentença: ***Amarás a teu próximo como a ti mesmo***. A caridade não faz mal ao próximo: assim, ***o cumprimento da lei é a caridade***.”

E aqui se resume também todo o problema da *Sola Fide* protestante contra a *Sola Ópera* (só obras) católica, ou *Sola Lex*, ou como queiram chamá-la, posições teológicas já geradas e confrontadas na vida do Apóstolo, que também nos deu generosamente a solução.

Pois se a Caridade é “***virtutes Regina***” (a Rainha das Virtudes), e se por meio da Caridade se cumpre também com a Lei, então ***a Fé e a “boa fé” se harmonizam com o cumprimento da norma*** — a Lei —, ***em virtude do “Amor ao próximo como a nós mesmos”***.

Que tal? Por que complicarmos a vida?

O melhor é que busquemos a interpretação que nos dê unidade entre os religiosos, em vez manter os intermináveis pleitos que ainda sobrevivem.

“Entretanto ***tu persistes no que tens aprendido*** e te inteiraste, sabendo de quem o tens aprendido; e que desde a infância sabes as Sagradas Escrituras, as quais te podem fazer ***sábio para a SAÚDE*** [da alma, a santidade] ***pela FÉ*** que há em Cristo Jesus.

Toda Escritura [bíblica] é inspirada divinamente e útil para ensinar, para redarguir, para corrigir, para ***instituir*** [estabelecer ou decretar] ***em justiça***, para que o «homem de Deus» seja perfeito, inteiramente ***instruído para toda boa obra***.” (2ª Timóteo 3: 14-17)

Afinal de contas, para que serve a Escritura? ***Para toda boa obra. E aqui acaba toda a discussão!***

E se o Apóstolo diz que “**o cumprimento da lei é a caridade**”, ou seja, fazer com retidão as obras da Lei *movidos pelo Amor ao próximo*.

Então, não pode haver Caridade sem cumprimento da Lei, as **obras sagradas da Lei — e não as superficiais ou vãs —, por Amor a Deus e ao próximo (7ª Sola)**.

Reiteramos, **não se trata daquelas obras superficiais**, meras formalidades religiosas ou litúrgicas, as que o apóstolo dos Gentios tanto ataca, ou seja, esses 596 *mitzvot* que aqueles invejosos hierarcas do novo sinédrio-cristão de Jerusalém queriam impor aos grupos paulinos.

Sem dúvida nenhuma, *tampouco pode haver Fé, se ela não está acompanhada de suas sagradas irmãs: a Esperança e a Caridade*.

No entanto, insistimos em que **a Fé não é cega**, como aquela do fanático ou do carvoeiro — dito com todo o respeito por nossos amigos carvoeiros.

Para ser virtude tem que ser brilhante, lúcida, *verdadeira*, e a Verdade os fará livres. Se há dogmatismo, fanatismo e má vontade — cegueira, pois — entremesclados com a Fé, então deixa de ser virtude; a Luz depositada na virtude está “opaca”.

O Bendito Apóstolo assim nos fala da *verdadeira Fé*:

“É, pois, a fé a substância das coisas que se esperam, **a demonstração das coisas que não se veem**. Porque por ela os antigos alcançaram testemunho.

Pela fé entendemos terem sido compostos [ordenados] os séculos [feita a Criação inteira] pela palavra [Verbo] de Deus, **sendo feito o que se vê, do que não se via** [a manifestação se faz do imanifestado].” (Hebreus 11:1-3)

A palavra “fé”, em hebreu, é **Emunah**, e no muito grego Novo Testamento, escreve-se **Pistis**.

O New Strong’s Expanded Dictionary of Bible Words (Novo Dicionário de Palavras Bíblicas Ampliado, de Strong), nos diz:

“O termo *Pistis* denota uma crença determinada pela confiança (ou segurança) predominante, seja em Deus ou em Jesus Cristo, que surge da fé nos mesmos. «Fé» **significa confiança, segurança, certeza e convicção.**”

Mas, que bela a definição bendito Apóstolo! ^{1º}) A Fé é a *substância* das coisas que se esperam, ^{2º}) a *demonstração* das coisas que não se veem.

As coisas que se esperam **já têm “substância” — “matéria” ou existência espiritual ou energética, pelo menos — antes de se realizar, de se cristalizar**, seja nos céus ou na terra.

E antes de que sejam vistas ou se realizem as coisas que ainda não se veem na realidade — interna e externa —, já temos uma “demonstração” delas, diante da Face do Pai que está no segredo de nossos corações.

No entanto,

“se tivesse toda a fé, de tal maneira que traspassasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

A caridade nunca deixa de existir: mas as profecias não de acabar, e cessarão as línguas, e a ciência há de desaparecer;” (1ª Coríntios-13:2 e 8). *Amém, Amém, Amém.*

E o que nos diz Aquele Grande Ser, por quem — e em quem — temos nossa Fé, e por cuja Fé seremos salvos — conforme o caso — ***sem importar nossas obras?*** Estas lapidares palavras:

“Aquele que tem meus mandamentos e os guarda [pratica a “obra” de cumpri-los ou “guardá-los”], esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” (João 14:21) *Amém.*

7.- O SOLUS AMOR, OU SÓ AMOR

Aquele que tem Fé guarda os Mandamentos, e o mesmo acontece com quem possui a Esperança ou a Caridade.

Quem guarda os Mandamentos de coração, por Amor a Deus e a seu Filho o Cristo, desenvolve ou aperfeiçoa a Fé, a Esperança e a Caridade.

Portanto, não é apenas o Solus Christus, mas temos também de “cooperar” com o Cristo, guardando seus Mandamentos.

E o mesmo se aplica para o ***Soli Dei Gloria e a Sola Gratia***, temos que cooperar com Deus, pois o ***“Justo Juízo de Deus pagará a cada um conforme as suas obras”***.

Então surge a contradição e as interpretações se multiplicam, e ***a superioridade da Fé sobre as obras da lei e sobre a própria lei***, converte-se em uma confusão na qual ninguém se entende.

Torna-se uma grande disputa, em vez de ***conciliar Fé, Graça e Glória com a Lei*** — não excluindo desta a “vontade do Pai”, ou seja, os Dez Mandamentos —, que é o mais sensato.

Esta disputa obedece a uma época que já passou, e devemos conciliar as Cinco Solas pois já não estão tão *solas*; mas a Lei verdadeira tampouco está só, e ***o Apóstolo Paulo merece outra interpretação que consiga unir o desunido***, em vez de desunir o que já está unido diante de Deus.

São necessárias as duas, a Graça e a Glória de Deus, além do cumprimento de seus ***Dez Mandamentos***.

O Apóstolo nunca disse que devíamos descumpri-los, **ou os incluíra expressamente entre as “obras da lei”** — cuja aplicação repudia como vãs e superficiais —, mas, pelo contrário, disse que **“cumpri-los é a Caridade”**.

Sem dúvida, foi uma inteligente interpretação teológica de Lutero, para contestar o dogmatismo da igreja católica de sua época, **incluir os Dez Mandamentos entre as “obras da lei”**, às quais o Apóstolo rechaça — os 596 *mitzvot* ou formalidades da lei judaica.

Portanto, **já não necessitamos “confessar-nos” diante do padre**, a fim de que ele **“qualifique as nossas obras” e alcancemos a “absolvição”** ou o perdão dos pecados, e nem também precisamos mais pagar indulgências para que os nossos defuntos recebam privilégios no céu.

Entretanto, por isso mesmo somos protestantes, graças a Lutero, que nos deu a **liberdade para interpretar diretamente as escrituras**, e também protestar contra ele próprio.

É claro que nós podemos interpretar livremente as palavras relativas às “obras da lei” — que o Apóstolo Paulo tanto menospreza — com total independência do pensamento de Lutero.

Ademais, cremos que o sábio alemão estaria muito feliz e contente em que nós pratiquemos e continuemos sua linha teológica revolucionária, *interpretando com toda a liberdade as escrituras. Amém.*

Assim, muito gentilmente **discordamos** de nosso admirado Martinho Lutero, e postulamos que **não basta a Sola Fe ou o Solus Christus, ou o Soli Dei Gloria, ou a Sola Gratia. São necessárias todas juntas, acompanhadas da “caridade, que significa cumprir a lei”**, nos termos do próprio Apóstolo Paulo.

Se seguirmos o critério das tradicionais “Solas”, assim como no caso do *Solus Christus*, também poderia haver **“Solus Spiritu Sancto”**, procurando os mesmos efeitos da salvação. Deixemos os dogmatismos, por favor, queridos amigos!

É **muito cômodo** dizer que, apesar dos nossos pecados ou péssimas “obras”, **de qualquer maneira vamos ser salvos** apenas pela fé ou apenas pela graça, ou somente pela glória de Deus ou de seu Filho, o Christus. **E podemos então sentar e esperar!...**

Porém, isso sim, todos pontualíssimos no pagamento de seus dízimos e primícias, cotas, oferendas e demais **“abonos em cômodas prestações”**, a fim de comprar seu passaporte para o céu.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus: **mas aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus**. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, e em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome fizemos muitos milagres? E então lhes protestarei: nunca vos conheci; apartai-vos de mim, **praticantes de maldade**.” (Mateus 7:21-23)

Na verdade, nenhuma das *Solas* está “sozinha”, cremos que ***todas elas*** devem **ser aplicadas conjuntamente e, além disso, seguir de mãos dadas no cumprimento das Tábuas da Lei**, aqueles Dez Mandamentos que devemos guardar, assim como o **capítulo 15 de Levítico**, obviamente.

Estas *grandes Leis, verdadeiras expressões de Adonai* — da mente e da vontade do Criador —, são as que devemos cumprir, para **tratar** de sermos como aquele “***que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus***”, e algum belo dia “***entrar verdadeiramente no reino dos céus***”.

Muito poderemos alcançar, se reconhecemos a ***Caridade*** como a **(6ª) Sexta Sola, a “Sola Caritas”**, bendita virtude que tudo equilibra.

Melhor ainda se reconhecemos como a **(7ª) Sétima Sola o Amor a Deus e ao próximo**, como “***Solus Amor, ou Solo Amor***”.

A Reforma pode e deve ampliar seus horizontes, fundamentando-se na ***firme rocha da Caridade*** — sem a qual **nada somos** — e no ***Amor a Deus e ao próximo*** — sem o qual nada somos tampouco, por demasiadas razões.

Qual é a raiz da Caridade? ***O Amor a Deus e, portanto, a todas as suas criaturas***, sobre as quais faz nascer o sol, e faz chover todos os dias.

→ Em síntese, ***o Amor a Deus e ao próximo (7ª Sola) é a base indiscutível da Fé***, e não ao contrário, como diz nosso respeitado Lutero: “***Uma vez que se recebeu a fé, o amor cumpre todas as leis***” (Comentários a Gálatas).

Primeiro se ama e depois se confia; e não primeiro se crê — se tem Fé — e depois se ama para cumprir as obras, como diz Dom Martinho Lutero. Deve existir simpatia ou afeto para crer ou ter fé em alguém, e não ao contrário, primeiro ter fé ou confiar e depois ter afeto pela pessoa.

Da mesma forma, ***a fé não é “a finalidade da lei, mas o é a Caridade, esta que é absolutamente o todo em tudo”***; ela que é uma refinada virtude produzida pelo amor às criaturas de Deus, entre elas nosso irmão, o homem.

Novamente discordamos de nosso amigo Lutero, que tem nossa altíssima consideração, ainda que discordemos dele. Pois esse humilde monge agostinho (neoplatônico) foi o Varão que se opôs à *anticaridade e ao antiamor a Deus e ao próximo dos excessos vaticanos*; e devido a seu esforço agora gozamos da liberdade de interpretar diretamente a sagrada Bíblia.

Entretanto, ***se não há Amor, não há Fé***, pois não vamos crer nem ter fé em ninguém que não se queira, se ame ou se aprecie, ou com quem internamente se sinta uma “aproximação” afetiva, simpatia e empatia. E qualquer um pode comprovar isso por si mesmo, tal atitude é parte da natureza humana.

Portanto, nem a Fé nem tampouco a Caridade ou a Esperança rejeitam “as obras” dos Dez Mandamentos, pois ***o Mandamento Superior da 7ª Sola*** — o Amor a Deus e ao próximo, que rege todas as virtudes — ***é o resumo, “sumário”, dos outros Dez.***

“Não devais nada a ninguém, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque *quem ama ao próximo, cumpriu a lei* (...) Se há algum outro mandamento, compreende-se *sumariamente* nesta sentença: ***Amarás a teu próximo como a ti mesmo.***

A caridade não faz mal ao próximo: assim, ***o cumprimento da lei é a caridade.*** (Romanos 13:8-10)

Quem possua estas sublimes virtudes, Caridade e Amor, na verdade pode ver o rosto de Deus sem morrer, e bendizer seu Nome em companhia da Shekiná (Presença e Fonte da Graça), e conhecer os mistérios do “Anjo da Presença”.

Glória para sempre, aos que servem ao Altíssimo!... Amém, Amém, Amém.

★∞★

Capítulo XXII

O NOVO PACTO

“Eis aqui que vêm dias, diz Jeová, nos quais farei *ново pacto* com a casa de Jacó e a casa de Judá: Não como o pacto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito; porque eles *invalidaram meu pacto...*”

Jeremias 31:31-32

1.- INTRODUÇÃO

A doutrina cristã tradicional classifica os pactos bíblicos em condicionais e incondicionais.

No pacto *condicional*, a ação de Jeová corresponde a uma ação da parte dos humanos com quem ele celebra o pacto, e Jeová cumprirá sua parte — com absoluta certeza — quando os humanos também o cumpram.

Conseqüentemente, se os humanos descumprem, Jeová Adonai não está obrigado a cumprir com sua parte do pacto.

No pacto *incondicional* não existe necessidade de ação ou cumprimento humano, e as promessas de Jeová serão cabalmente cumpridas por Deus em seu tempo e sua forma.

Afirma-se que, neste caso, o prometido por Jeová Deus depende do poder e soberania do próprio Deus.

Falando em termos legais, o pacto incondicional, tecnicamente, é mais uma *declaração unilateral de vontade*, pois todo “pacto ou convênio” requer do *concurso ou acordo de duas ou mais vontades*, o que seria o caso do pacto condicional.

Por conseguinte, todos os pactos de Jeová Adonai são “condicionais”, e o que a doutrina cristã tradicionalmente chama pactos “incondicionais”, são *“Promessas ou declarações unilaterais de vontade” de Adonai, nosso Senhor*.

A doutrina cristã considera que, depois dos pactos de *Adão* (edênico) e *Noé* (pré-diluviano), os mais importantes pactos registrados no Antigo Testamento, na presente humanidade ou geração, são os realizados com *Abraão, Isaque, Jacó* (ou Israel), *Moisés e Davi*.

O NOVO PACTO foi feito por IEHOVÁ Adonai com o Senhor de todas as Bondades, nosso amado Mestre Jesus Cristo, chamado *“Pacto da Graça”*, quer dizer, *“Pacto de Misericórdia”*.

Pois bem, por meio do Cristo, ***o Pai de todas as Paternidades derramou sua infinita misericórdia sobre esta geração***, ainda que seja adúltera e perversa, como o nosso bendito Mestre a descreveu com precisão, já que ao mais caído mais se lhe estende a mão, e que por isso é “*graça ou misericórdia*”.

2.- O NOVO PACTO

No Antigo Testamento, pela límpida boca do Profeta ***Jeremias*** (31:27-40), Jeová anuncia seu ***Novo Pacto com Israel***, ou seja, ***o Pacto com o Messias da profecia***, pois aqueles a quem tirou da terra do Egito, aqueles que transportaram a Arca da Aliança pelo deserto, ***invalidaram seu pacto!***

Apesar do descumprimento do povo de Israel, o primeiro que está destacado em Jeremias é que ***já não é um Jeová ciumento e castigador, mas o verdadeiro Jeová dos Exércitos Celestiais*** (versículo 35): o Senhor tem agora “*outro rosto*”.

Tal como corresponde, acompanhado do Exército formado por seus Elohim ou multiplicidade de Hierarquias celestes, seu bendito ***Exército de deuses ou anjos***, pois Jeová julga no meio dos deuses:

“Deus [Elohim, no original hebreu] está na reunião dos deuses;

julga no meio dos deuses.” (Salmo 82:1)

De fato, dEle derivam ou emanam todos os deuses — anjos ou devas ou como se queira chamá-los — e julga aos humanos e divinos.

Se a unidade é a medida de tudo e em tudo, então, o Um (**1**), o Pai, está presente em tudo, desde o infinitamente pequeno até o imensuravelmente grande.

E se o Zero (**0**) é a medida de tudo e em tudo, com maior razão, Deus está presente em tudo, pois a origem de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e da Mãe Divina, e de todas as Hierarquias...

É o “*Zero Absoluto*”, o *Ain* da cabala, de onde emanam todos os números e suas infinitas combinações.

Assim, este ***verdadeiro Jeová dos Exércitos do Novo Pacto***, já não se “zanga” com a pobre humanidade e, portanto, ordena a revogação de qualquer pecado geracional.

Os filhos e os netos e os bisnetos e os tataranetos JÁ NÃO vão pagar pelos pecados daqueles pais originais.

Ou seja, com a chegada do Messias e seu Novo Pacto, ***são revogadas e derogadas todas essas leis cruéis*** e infames, das quais está repleto ***o Antigo Testamento***:

“27. Eis aqui que vêm dias, diz Jeová, em que semearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homem e com a semente de animal [*darei abundância de filhos e de gado*].

28. E será que, como tive cuidado sobre eles para arrancar e derrubar, e transtornar e perder, e afligir, assim terei cuidado sobre eles para *edificar e plantar*, diz Jeová.

29. Naqueles dias não dirão mais: ***os pais comeram as uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram.***

30. Mas ***cada um morrerá por sua maldade***; os dentes de todo homem que comer as uvas verdes, os dentes se embotarão.”

Assim, os abomináveis castigos sobre os descendentes, pelos pecados cometidos pelos pais, ***aqueles pecados geracionais*** que maldizem até os tataranetos ou quarta geração, ordenados por *esse Jeová ímpio, “ciumento e castigador”, JÁ NÃO EXISTIRÃO MAIS!*

Esta revogação das maldições “geracionais” do falso Jeová é transcendente, porque a maldição influiu muito no ambiente “geracional” — social e familiar — dos judeus.

E deu razão e ocasião para que os rabinos — pela enésima vez — se metessem até na cozinha dos lares da pobre grei, supervisionando tudo.

Esta revogação é ratificada pelo — também — exaltado Profeta ***Ezequiel*** 18:19-20,

“E se disseres: por que o filho não carregará o pecado de seu pai? Porque ***o filho fez juízo e justiça, guardou todas as minhas ordenanças, e as cumpriu***, certamente viverá [espiritualmente]. A alma que pecar, essa morrerá [espiritualmente]: *o filho não carregará o pecado do pai...*”

• Devemos esclarecer que não se pode dizer — tal como alguns interpretam literalmente — que a alma em si mesma morrerá.

Precisamente, porque NÃO se trata desse Deus “ciumento e punitivo”, mas do verdadeiro Jeová, que definitivamente NÃO vai “nos privar” de nossas almas ou “matá-las”. Portanto, a interpretação literal é totalmente inadequada.

A alma é um regalo que Deus nos deu, como uma bendita semente imortal, a qual devemos fazer germinar e crescer dentro de nós.

Porque está escrito *“em paciência possuireis vossas almas”* (Lucas 21:19), pois ainda NÃO a “possuímos”, temos apenas ***a semente, o embrião da alma, a possibilidade de germiná-la***. E aqui coincidem e se complementam o Buda e o Cristo.

Provas? Nossos pensamentos! Já que, se o Cristo vivesse e estivesse totalmente desenvolvido, bem “*formado*” — diz o Apóstolo — *dentro de nós*, então realmente “possuiríamos nossas almas”, e simplesmente ***teríamos puros pensamentos cristãos***.

Consequentemente, ***o que morre é a possibilidade de “possuir”, ou melhor, recuperar essa alma***, depois de múltiplos sofrimentos e purificações.

Por isso é que existem os terríveis castigos do *Seol* ou *inframundo*, exatamente *para limpar a semente*, essa semente da alma, para que ela volte a germinar e brilhar de novo, depois de passar pela segunda morte (Apocalipse 2:11; 20:6,14; 21:8), através de seu fogo purificador.

E a alma que cumpre com a Lei, obviamente viverá, ou seja, ***terá a possibilidade de desenvolver-se dentro de nós e multiplicar suas virtudes***, o que se conquista com muita paciência, tal como diz nosso bem-amado Senhor o Cristo.

A alma que morre é aquela que “*matou Deus*” em seu interior, extirpando-o, renegando-o ou esquecendo-o; por isso o próprio Senhor de todas as Justiças diz “*deixai que os mortos enterrem os mortos*” (Lucas 9:60; Mateus 8:22).

Quer dizer, aqueles que “mataram” — ou renegaram — Deus em seu interior, em seu coração, obviamente terão sua alma morta, alegoricamente, pois a alma é imortal.

Só que, neste caso, ***a possibilidade de desenvolvê-la está esgotada***, e essas almas são mandadas diretamente ao *Seol* ou inferno, “*onde haverá pranto e ranger de dentes*”.

No entanto, a expressão “morrerá”, no Antigo Testamento, pode ser interpretada *literalmente*, por exemplo, quando o suposto “Jeová” ordena a ***pena de morte***, como no caso dos filhos mesquinhos e maledicentes, quando diz: “*morra de morte*” (Êxodo 21:17 e Levítico 20:9).

Da mesma forma, quando ordena diretamente a morte como sanção imediata, como é o caso do ***genocídio de seu próprio povo, aplicado por Moisés no Sinai*** como sanção pela idolatria do bezerro de ouro (Êxodo 32:26-29).

É diferente quando simplesmente diz *morrerá* ou *a alma morrerá* — expressões muito pentateucas.

Neste caso, trata-se de ***morte espiritual, afastando temporariamente a possibilidade de redenção e misericórdia, como uma pena específica — até que se cumpra o término da condenação***. Conforme a cabala sensata entregue pelo Rabi I*.

Assim, tanto pela boca do Profeta Jeremias como do também — muito exaltado — Profeta Ezequiel, esse verdadeiro Jeová dos

Exércitos *revogará os pecados geracionais*, para efeitos de que se possa combinar um Novo Pacto.

Nestes “pecados geracionais” estão as evidências *das provas das desprezíveis “obras da lei”*, que tanto repudia o Apóstolo Paulo.

Por extensão, todas as demais leis ou mandamentos — os 596 *mitzvot* meramente formais — cruéis, sangrentos e inconsequentes, que só servem para reafirmar a autoridade — e a vanglória — do rabino.

Leis insubstanciais, que pouco importam para encarnar o sefirote *Jokmá*, ou seja, para “formar o Cristo em nós”, tal como o bendito Apóstolo nos exorta com dores de parto, a fim de que *o formemos*, como consta da Epístola aos Gálatas (4:19).

3.- DAREI MINHA LEI NOS SEUS ÍNTIMOS

Ademais, neste Novo Pacto profetizado, Jeová prediz que vai *“escrever a Lei” no íntimo e no coração* dos israelitas; ou seja, no mais profundo de seu Ser, e também em seus corações, onde estão os sentimentos mais nobres e sublimes.

“31. Eis aqui que vêm dias, diz Jeová, nos quais *farei NOVO PACTO com a casa de Jacó e a casa de Judá:*

32. Não como o pacto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito; porque eles *invalidaram meu pacto*, apesar de eu os haver desposado, diz Jeová:

33. Mas este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz Jeová: *Darei a minha lei em seus íntimos, e a escreverei em seus corações*; e eu serei o seu Deus, e eles serão meu povo.

34. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: *Conhececi a Jeová*: porque *todos me conhecerão* [e me “verão” e “ouvirão” espiritualmente], desde o menor até o maior deles, diz Jeová: porque *perdoarei a maldade deles*, e não me lembrarei mais de seu pecado.

35. Assim disse Jeová, que dá o sol para luz do dia, *as leis* da lua e das estrelas para luz da noite; que agita o mar e brame suas ondas; *Jeová dos exércitos* [celestiais] é seu nome:¹¹ *Amém, Amém, Amém.*

O delicado perfume da espiritualidade surge desta inestimável profecia, pois *mais além da Torá escrita em*

¹¹ Jeremias 31:31-35

pergaminhos de pele de cordeiro, copiada, consagrada e santificada pelos rabinos e escribas;

Mais além dessa simbólica Majestade Espiritual, que é exibida momentaneamente durante o belíssimo rito judaico, quando se descobre o pequeno véu que cobre o Santíssimo, onde estão depositados **os dois Rolos da Torá**, símbolo maravilhoso da Arca da Aliança;

Mais além das letras e das palavras da Lei ou Torá, que regem o povo judeu, escritas em couro de animal e “santificadas” pelos rabinos;

Muito mais além **está a verdadeira Lei**, escrita não somente em *seu couro ou na própria pele* — e podem ser vistas as cicatrizes que a vida marca —, mas no mais íntimo *dos verdadeiros israelitas*.

Ou seja, aqueles filhos de Abraão, pelo DNA da fé — segundo Gálatas 3:6-9—, **que levam escrita a Lei em seus íntimos e em seus corações**.

Destaca-se, então, que tudo isso é tratado por um Jeová distinto daquele ciumento e castigador; agora, sim, este é o Jeová dos Exércitos, atuando em presença, essência e substância, escrevendo sua Lei no íntimo e no coração dos homens.

Indiscutivelmente, esta concepção de Jeová é um **requisito prévio para que se faça o Novo Pacto com o Messias**.

Porque **O MESSIAS NÃO VAI SER CÚMPLICE OU COMPARSA**, de um Jeová que castiga até os tataranetos dos que cometeram pecado. Que culpa têm essas pobres criaturas? Por isso o Senhor diz **“misericórdia quero, e não sacrifício”**. Amém.

Também se torna muito claro que, por mais belos que sejam os Rolos da Torá e por mais belo que seja o Templo onde estão depositados, e por mais belo que seja o rito judeu, o importante é **ter a Torá escrita em nosso íntimo, em nosso coração**.

Portanto, **o holocausto (Korbán) ou o sacrifício do rabino não é necessário**, se temos a Torá, os Rolos da Lei, em nosso íntimo e em nosso coração, pois aí está **o Templo de Jeová com sua bendita Arca, dentro de nós mesmos**, onde oficia o Grande Sacerdote interno, nosso Pai que está em secreto.

E ainda pensamos que Jeremias era tão conservador e tradicionalista, tal como ele mesmo se autodescreve?

Eis aí o verdadeiro Ensino de Jeová, o Bendito! O Omnimisericordioso! O bem-amado do Pai de todas as Paternidades.

Devemos ter a Torá escrita em nosso íntimo e em nosso coração! **Aí está nosso Templo interior profundo!**

• E exatamente o mesmo é postulado por nosso amado Apóstolo — iluminado por essa inspiração divina que também elevou Jeremias —, quando no capítulo 2 de Romanos **enobrece os gentios**, inclusive acima dos próprios “judeus-praticantes” e agora aspirantes a cristãos:

“14. Porque os Gentios que não têm lei, naturalmente fazendo o que é da lei, os tais, embora não tenham lei, **eles são lei para si mesmos** [se autogovernam com a Lei do Sinai, sem serem judeus]:

15. Mostrando «**a obra da lei**» **escrita em seus corações**, dando testemunho juntamente a suas **consciências**, e acusando-se e também se desculpando por seus **pensamentos** uns contra os outros;”

16. No dia em que **o Senhor julgará o encoberto dos homens**, conforme meu evangelho, por Jesus Cristo.”

O Cristo, o Ungido, o Messias, nos confirmou Jeremias, e o bendito Apóstolo Paulo nos insiste em que dita profecia foi ratificada e cumprida, precisamente por nosso Mestre dos Mestres, uma vez que **os gentios cristianizados**, estão:

“Mostrando **a obra da lei escrita em seus** ^{a)} **corações**, dando testemunho juntamente as suas ^{b)} **consciências**, e acusando-se e também se desculpando por seus ^{c)} **pensamentos** uns contra os outros;”

E aí estão as chaves para saber que é aquilo que o Senhor de todas as Justiças virá julgar.

Efetivamente, **o encoberto dos homens** é seu *íntimo* (os instintos e violências subconscientes), o *coração* (o que cobizamos nele e com ele), a *consciência* (que muito nos atormenta) e nossos *pensamentos* (que sempre querem nos trair).

Até lá, no mais recôndito, será escrita a Lei, que devemos honrar em nosso interior, sejamos judeus, gentios ou cristãos.

Caso os seus mandamentos não sejam cumpridos, **se não se faz a vontade do Pai celestial do Cristo**, nosso Messias, que *tem a gentileza de gravá-la* — profundamente e com letras de fogo — em nosso íntimo e coração...

Então, por aplicação da Lei de Causa-Efeito — que rege todo o cosmos infinito — vem a justa sanção do **Justo Juízo de Deus**, que paga a cada um conforme as suas obras:

“**Se faltarem com estas leis diante de mim** [caso se cometesse sua falta ou violação], diz Jeová, também a semente de Israel deixará *de ser nação diante de mim* para sempre.” (Jeremias 31:36)

Nada escapa a seu inexorável Juízo e sanção, nem mesmo os que alcançaram a Perfeição na Maestria, salvo **os Mestres Isentos e os Ressurrectos — servos diretos do Altíssimo.**

Pois Jeová tem poder de sobra e suficiente para medir os céus, e esquadrihar os fundamentos da terra.

Consequentemente, ninguém pode se esconder, nem nada escapa a seu Tribunal, seu Julgamento e sua Justiça.

4.- ESTRUTURA DA PROFECIA

Amavelmente, convidamos ao estudo da *estrutura desta belíssima profecia* que foi presenteada por Jeová, por meio do bendito Profeta Jeremias, em seu capítulo 31:

1) O Venerável Profeta Jeremias começa expressando **a voz de Jeová** — seja porque a escutou, em vigília ou em sonho, o que Adonai fala diretamente através dele — *prometendo um Novo Pacto* e, portanto, **abundância para o povo de Israel** (filhos e gado).

A razão deste novo Pacto fica bem clara desde a época do Profeta (Judeia 650-Egito 585 antes de Cristo), pois já desde então **o povo havia rompido seu pacto, para variar.**

2) O Primeiro Pacto com **Abraão** foi rompido, violentado, descumprido por seu “escolhido povo” israelita, o que leva à celebração de um **Novo Pacto**, pois **a Luz de Jeová sempre insiste em nos iluminar**, apesar de nossas trevas interiores, familiares e sociais, não a compreenderem ainda.

3) Para isso, **Jeová mostra seu verdadeiro rosto** como o verdadeiro **Jeová dos Exércitos Celestiais, ou seja, o autêntico Jeová Sabaoth** (ou Tsebaoth).

Quem, apesar de possuir os Exércitos da Luz e o mando e comando de tudo o que é, foi e será, nos olha com misericórdia.

E jamais ordenaria a seus adoradores matar o irmão ou o filho, como — segundo isto — Jeová ordenou a Moisés no Sinai (Êxodo 32).

Nem tampouco se ostentaria como *“um Deus ciumento e castigador”*, que é como sempre o representam, e com cujo “castigo eterno” nos ameaçam; castigo tão eterno quanto o próprio Eterno.

Este Jeová inverso — **o Jaldabaoth dos heterodoxos** — é um produto da *“lei dos anciãos”* — inserida em meio à verdadeira Lei.

Aqueles ortodoxos que transmitem suas doutrinas, decretos ou mandamentos *como se fossem divinos*, conforme lhes

reclamam o Profeta Isaías e o Divino Rabi da Galileia (Mateus 15 e 19).

4) Como **requisito prévio** do Novo Pacto, **são revogadas as leis cruéis que impõem penas infamantes**, produto do Jeová “ciumento e castigador”. Que nunca mais haja **Pecados geracionais, nem olho por olho e dente por dente!**

5) Assim, em sua Misericórdia, está previsto no futuro um Sublime Pacto, em que **vamos levar sua sagrada Lei escrita em nosso íntimo e em nosso coração.**

Portanto, **não se necessita de holocausto ou de sacrifício do rabino**, já que teremos a Torá, os Rolos da Lei, em nossos íntimos e em nossos corações.

Desta forma, aí está **o Templo de Jeová, dentro de nós mesmos**, onde oficia o nosso Pai que está em secreto, que faz o sacrifício de nossos “si mesmos”, nossos pecados da alma, esses bodes ou demônios internos.

6) E se temos a Lei escrita em nosso íntimo e em nosso coração, **todos vamos conhecer — diretamente — Jeová dos Exércitos no interior de nosso Ser e em nossos corações**, “desde o menor deles até o maior¹²”.

Já não serão mais necessários os rabinos ou escribas que ensinam quem é Jeová a seu povo de Israel e à humanidade em geral, por causa da semente de Abraão que é o Messias do Novo Pacto, e com Ele todos nós.

Brilham aqui as Cinco Solas. *Glória à Graça do Senhor!*

7) Mas sempre teremos que **cumprir com essa Lei escrita em nosso íntimo e em nosso coração**, desde que Deus nos criou, e não somente na época da profecia, sabedores de que ainda subsiste esta lei na nossa supermodernidade atual.

Pois **inútil e estéril, em vão, seria o labor de IEHOVÁ Adonai, ao escrever ou semear a Lei** em nosso coração e nosso íntimo, se não a honrássemos.

Necessitamos cumprir a Lei, completar a Lei, dar-lhe **plenitude** — dizem os teólogos —, **para estabelecer o matemático “vínculo sagrado”, o “vínculo amoroso” com o Pai, com o Filho e o Espírito Santo**, porque:

“Aquele que tem meus mandamentos, e **os guarda**, esse é **o que me ama**; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.

¹² Jeremias 31:34

Aquele que me ama, guardará minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada. (João14:21-23)

Aquele que guarda os Mandamentos do Senhor é quem ***OS CUMPRE, os põe em prática, o que faz «as obras da Lei Suprema»*** — a escrita no íntimo e no coração — e esse ***“é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai”***.

Que é ***o fim último perseguido por todas as religiões: Voltar outra vez ao Seio de nosso amoroso Pai que está nos céus***, qualquer que seja o Nome Venerável atribuído ao Altíssimo sagrado.

Então, seja pelo Amor a Deus, ou pela Fé, Esperança, excelsa Caridade, pela Graça de Deus e do Cristo, ou qualquer causa Superior, ***devemos cumprir a Lei***, essa bendita Lei que Jeová já escreveu em nosso íntimo e nosso coração.

Nenhuma virtude “sozinha” pode alcançar a salvação, sem praticar o ***inevitável cumprimento da Lei***, e é isso o que Jeová enfatiza pela boca de Jeremias:

“Se faltarem com estas leis diante de mim [caso se cometesse sua falta ou violação], diz Jeová, também a semente de Israel [desde Abraão, todos nós também] deixará de ser nação diante de mim para sempre.” (Jeremias 31:36)

8) Cumprindo com ***todos*** estes requisitos, com imensa felicidade encontraremos o verdadeiro ***conhecimento, o perdão e a misericórdia*** deste nosso bendito e muito real — e muito verdadeiro — Jeová:

“E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: ***Conhecei a Jeová***:

porque ***todos me conhecerão*** [e me “verão e ouvirão” espiritualmente, e falarão comigo espiritualmente], desde o menor até o maior deles, diz Jeová: porque ***perdoarei a maldade deles***, e não me lembrarei mais de seu pecado.” (Jeremias 31:34)

9) Por último, Jeová promete que ***Jerusalém “não será arrancada, nem mais destruída para sempre”*** (Jeremias 31:40).

Aqueles que optam pela interpretação literal pensam que a cidade de Jerusalém — que recebe todo nosso respeito — vai estar incólume para sempre, pelos séculos dos séculos.

Mas o Profeta Jeremias está falando de coisas espirituais, por isso esta célebre passagem sobre a permanência eterna de Jerusalém, também deve ser interpretada espiritualmente.

Obviamente, ele está se referindo à *Jerusalém celestial*, da qual nos fala o Apocalipse (3:12) e também o bendito Apóstolo, no próprio texto de Gálatas (4:26-29).

5.- GÁLATAS 4

O capítulo 4 da Epístola aos Gálatas começa por estabelecer que nós, *os herdeiros do Ensino do Cristo* — e, por seu intermédio, da semente de Abraão — *já não somos crianças, não necessitamos de mentor, nem preceptor, nem tutor, nem autoridade para disciplinar, como são as “obras da lei”*.

Estas que são *sustentadas em leis absurdas* — inclusive para a época do Apóstolo Paulo — *meramente formalistas da tradição judaica*, esses 596 *mitzvots* ou mandamentos vãos, vácuos, vazios, que são totalmente ineficazes para encarnar o sefirote ou energia celestial *“Jokmá”, o Número Dois, o Verbo e seus Elohim, o Christos imortal*.

Esses 596 *mitzvots* ou mandamentos vãos, não pertencem à Lei Suprema de Jeová, aos Supremos Dez Mandamentos da Lei de Jeová.

No entanto, tanto protestantes — começando por nosso amigo Lutero —, como dissimuladamente muitos católicos e outros ortodoxos, *equipararam indevidamente esses Dez Mandamentos com as simples leis formalistas ou “obras da lei”*, tão rechaçadas pelo Apóstolo dos Gentios.

Essas “obras da lei” são as *“doutrinas e mandamentos de homens”*, que desde antigamente *foram passados como se fossem* “Mandamentos do verdadeiro Jeová dos Exércitos”, isto por parte daqueles *anciãos hipócritas*, de quem tanto o Profeta Isaías como nosso Senhor o Cristo, em Mateus 15 e 19, reclamam de seus delitos.

Com justa razão, o Apóstolo também reclama em gálatas de suas veleidades, suas faltas de constância, de continuidade de propósitos no caminho do Cristo, isto nos versículos 8 e 9.

E os exorta para não retrocederem, não voltarem à *escravidão da falsa lei, com seus falsos mandamentos*, que são descritos pelo Apóstolo como *“obras fracas e pobres rudimentos”*:

“Antes, em outro tempo, não conhecendo a Deus, *servíeis aos que por natureza não são deuses*:

Mas agora, havendo conhecido a Deus, ou, antes, *sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez aos fracos e pobres rudimentos*, aos quais de novo quereis servir?

A respeito deste ponto, nos parece acertado — em forma e conteúdo — o *Comentário Bíblico de Adam Clarke*, sobre Gálatas 4:21,

“VÓS QUE QUEREIS ESTAR DEBAIXO DA LEI → Vós que quereis incorporar as instituições mosaicas com o cristianismo, e assim levá-los à *escravidão da circuncisão, e uma grande variedade de ritos opressivos*.

NÃO ESCUTAIS A LEI? → Não entendeis o que está escrito no Pentateuco relativo a Abraão e seus filhos. É evidente que a *palavra lei se usa em dois sentidos* neste versículo. Primeiro significa *as Instituições mosaicas*; em segundo lugar, *o Pentateuco* [com seus 596 mitzvots inúteis], onde se registra a história a que se refere o Apóstolo.”

Da mesma forma, é recomendável a leitura de *Arno Clemens Gaebelein* sobre este capítulo e, claro, *Adolf von Harnack*, cuja obra completa é muito digna de estudo.

Depois da reclamação inicial tanto deste capítulo 4, como do anterior (3) — e podemos dizer que de toda a Epístola —, nosso amado Apóstolo insiste em reclamar da veleidade dos gálatas, só que agora como um pai amoroso:

“16. *Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo-os a verdade?*

17. Eles têm zelos por vós, mas não como convém: antes [os do novo-sinédrio-cristão] vos querem excluir, para que vós tenhais zelos por eles [por terem eles o poder político-religioso dentro da igreja].

18. É bom ser *zelosos, mas sempre do bem* [zelosos no cumprimento do dever cristão]; e não somente quando estou presente convosco.

19. *Meus filhinhos, por quem volto outra vez a estar de parto, até que Cristo seja formado em vós*;

20. Queria certamente estar agora convosco, e mudar minha voz [fazê-la grave como uma reclamação, ou torná-la suave e persuadi-los]; porque estou perplexo [de ver suas veleidades] quanto a vós.” (Bíblia do Cântaro, 1602)

• Assim, **O OBJETIVO, O PONTO OU CONCLUSÃO DO CAMINHO CRISTÃO, É A “FORMAÇÃO” DO CRISTO DENTRO DE NÓS.**

A versão Reina-Valera 1960, com a qual acordamos neste ponto, nos diz: “*Meus filhinhos, por quem volto a sofrer dores de parto, até que Cristo seja formado em vós,*”

Portanto, **toda normatividade ou dogma, que se oponha ou seja inútil para a Formação do Cristo dentro de nós, deve ser**

totalmente ignorada, como mais uma das “obras da lei”, aquelas que o bendito Apóstolo Paulo repudia.

A Formação do Cristo dentro de nós implica em **encarná-lo vivamente e ter o corpo espiritual ressuscitado**, tal como o diz muito precisa e claramente o bendito Apóstolo:

“semeia-se corpo animal, ressuscita corpo espiritual (...) QUE É O SENHOR, é do céu” (1ª Coríntios 15:44-47).

O **“segundo nascimento”, ou “ressurreição do corpo espiritual”, é questão estritamente sexual**, como todo nascimento: pelos genitais fomos engendrados — semeadura de corpo animal — e por eles nascemos e temos esta vida.

Devemos continuar dando vida — e vida em abundância — **interiormente**, nesse processo de “procriar e nascer”, **semeando corpo animal** — segundo “**ciência**”, complementa, por seu lado, o Apóstolo Pedro — **e ressuscitando em “corpo espiritual”**.

Adonai nosso Senhor entregou pela boca de Moisés e Aarão, há 35 séculos — durante o êxodo de Israel —, aquelas chaves indispensáveis para **“cristalizar o corpo espiritual... que é o Senhor”**, ou seja, para **“formá-lo”** dentro de nós.

E o escreveu com letras de fogo em Levítico 15. **E aí está a “ciência” indicada pelo Apóstolo Pedro** (1ª Pedro 3:7).

Por seu lado, nosso amado Apóstolo Paulo é muito claro a respeito disso: **há que dar seu “corpo espiritual” ao Cristo**, para se revestir do **Homem Interior**, para que o **Filho do Homem** encarne dentro de nós.

“O primeiro homem é da terra, terreno: **o segundo homem** [com corpo espiritual “ressuscitado”] **que é o Senhor** [o próprio Cristo encarnado ou “formado” nesse “corpo espiritual”] **é do céu.**” (1ª Coríntios 15:47)

Assim, que o Cristo possa vir a tomar posse de nós completamente, liberando-nos da **“abominável posse pecadora e diabólica”**, que normalmente apropria-se do controle da nossa **máquina — física-psíquica-energética — humana**.

Desta forma, somente com a formação do **Cristo ou do Homem Interior Paulino**, **tem-se o direito de habitar** na Jerusalém indestrutível, **a Jerusalém Celestial**.

“Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é **a mãe de todos nós**. Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não pares: brada e clama, a que não estás de parto; Porque mais são os filhos da solitária, que da que tem marido.

Assim, irmãos, nós, como Isaque, somos filhos da promessa. Mas como então **o que era gerado segundo a**

carne perseguia o que havia nascido segundo o Espírito, assim é também agora.” (Gálatas 4:26-28)

6.- A JERUSALÉM CELESTIAL

Com total independência desse alegórico nascimento de Isaque com Sarai, a livre, de onde vem nossa “linha cristã” de parentesco com Abraão e sua semente, o Messias, neste caso, não só se trata de *Sarai e Agar, a livre e a serva*, mas que *a alegoria do Apóstolo* vai mais além, conforme ele mesmo o descreve em Gálatas 4,

“24. Que coisas são ditas por *alegoria*: porque *estas mulheres são os dois pactos; um, certamente do monte Sinai*, o qual gerou para escravidão, que é Agar.

25. Porque Agar ou *Sinai é um monte da Arábia*, que corresponde ao que agora é Jerusalém, a qual serve com seus filhos.

26. Mas *a Jerusalém de cima é livre; a qual é a mãe de todos nós.*”

A alegoria é geral, não somente sobre a Lei do Sinai, mas também sobre a Lei Superior da *“Mãe Jerusalém”*.

Assim, vinculando-a com 1ª Coríntios 15:44, encontramos que o *“nascimento segundo o Espírito”*, de Gálatas 4:28, é nada menos que o *“segundo nascimento”* ou *“A RESSURREIÇÃO DO CORPO ESPIRITUAL”*, como o define o Apóstolo de todos os cristãos e de todas as cristandades.

Portanto, *para entrar na Jerusalém celestial* — para sermos filhos da Mãe Livre — é necessário ter *Corpo Espiritual, haver nascido segundo o Espírito*, haver conquistado e ressuscitado o Corpo Espiritual, do qual fala o Apóstolo em 1ª Coríntios 15:44, quando se refere a que *“semeia-se corpo animal e ressuscita corpo espiritual (...) que é o Senhor [o Cristo]”*.

De fato, *todos os dados se vinculam com a mãe e o nascimento*. Primeiro, *a semeadura* do corpo animal, ou seja, a concepção e gestação, e por fim o “segundo nascimento”, na forma da *“ressurreição do corpo espiritual”*.

A Cidade Celestial é ratificada pelo bendito Apóstolo dos Gentios em Filipenses 3:20 e Hebreus 12:22. Além disso, a cidade é prometida em Isaías 2:2-3, 52:9, 62:1-2, 65:18 e 66:10; Joel 3:17; Miqueias 4:1-2; e Apocalipse 3:12, 21:2 e 10-27.

A *inefável Cidade Celestial é Sabedoria antiga* que estava muito difundida desde o Egito, Babilônia, Índia, Grécia, Roma, etc. No Egito era a célebre cidade de *Heliópolis, a Cidade do Sol*,

onde moravam aqueles Grandes Seres que haviam alcançado a imortalidade.

Na Grécia era o *Olimpo*, a cidade de Zeus; o mesmo que a cidade *Asgard*, onde vive Odin, etc., etc.

Essa bendita “*Mãe de todos nós*”, a Jerusalém Celestial — como diz o bendito Apóstolo —, é precisamente uma manifestação da **Grande Matriz Universal**.

Equivale à Grande Mãe *Aditi* (*Devaki* ou *Shakti*) dos hindus, a grega *Maya*, a egípcia *Ísis*, a nórdica *Freyja*, a nahua *Tonantzin*, a inca *Pachamama*, ou qualquer que seja o Nome Sagrado que seja dado a nossa bendita **Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus**.

Assim, cumprindo com todos os requisitos da profecia de Jeremias, ao chegar ao final do caminho espiritual que Deus nos propõe com essa **Lei, escrita em nossos íntimos e corações**, sem dúvida nenhuma, voltaremos ao bendito Seio do Omnimisericordioso em seu polo feminino.

Voltaremos ao sagrado Útero Celestial ou Cósmico, à edênica Jerusalém Celestial, à “*Mãe de todos nós*” — nos fala corretamente nosso amado Apóstolo —, onde habita, reina e reinará nosso Pai celestial, ao qual ela está unida indissolivelmente desde o princípio de todos os princípios.

A bendita Mãe-Divina-Jerusalém se une com EL, com Elohim e com Jeová, como indica o Zóhar — o principal Texto da cabala —, quando comenta sobre Jó XXXV:10 (*Mishpatim*), afirmando que a Criação — desde seus *Altos Níveis até o físico* — existe e se sustenta graças ao **binômio macho-fêmea**.

Ou seja, desde o *Zeir Anpín*, que é o Deus revelado ou manifestado — a Eternidade-Criação — na cabala, até *Maljút*, que é o mundo físico:

“É como aprendemos que, assim como o Homem é feito e composto de acima e abaixo, do mesmo modo, o corpo vem de **macho e fêmea**, a saber, *Zeir Anpín* e *Maljut** (...)”

E já aprendemos isso, portanto, também diz: «*Onde está Elóha meus Fazedores?*». Está no plural, a saber, **ambos aspectos** [macho-fêmea] de *Zeir Anpín y Maljút**...” (Terumah, Êxodo XXV, 1-XXVII, 19).

[**Zeir Anpín*=Deus manifestado, o Todo-poderoso; e *Maljút*=a matéria, o mundo físico. Ou seja, em todos os níveis de manifestação ou sefirotas, a Divindade é macho-fêmea.]

Portanto, a Mãe Divina se une com o Pai (EL, *Kéter*) e procriam o Filho (Elohim, *Jokmá*).

A Força Feminina de Deus se une com Elohim (*Jokmá*) e procriam a Yhwh, Iahv, Iehoua ou Jeová (*Biná*).

Depois se une com Jeová (*Biná*), o Espírito Santo, e procriam *toda a Criação, ou seja, as demais “dimensões”* ou sefirotas da “Árvore da Vida” cabalística, que a concluem mais além de *Maljút* ou dimensão física da Natureza.

De fato, penetram no *Seol* ou inframundo, com suas perigosas dimensões do *Klifóth*, ou Árvore da Morte.

Este é o grande vaso de decantação e da liga ou da mistura, é o “grande forno” de separação e mistura, é *o caos*. E aí se processa o “começo” do anelo de voltar à luz novamente, conforme vamos nos “limpando”. Aquele que tenha ouvidos ouça, e olhos veja, e entendimento entenda, por favor.

Mas graças à bendita Mãe Celestial, Universal ou Cósmica — como expressão feminina e fecundadora do Altíssimo — é que existe tudo o que é, foi e será.

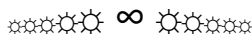
E para isso ela cria a Lei e a multiplicidade de leis e normas, que existem para que toda a Criação funcione, em cada um dos níveis de manifestação, chamemo-las dimensões ou sefirotas.

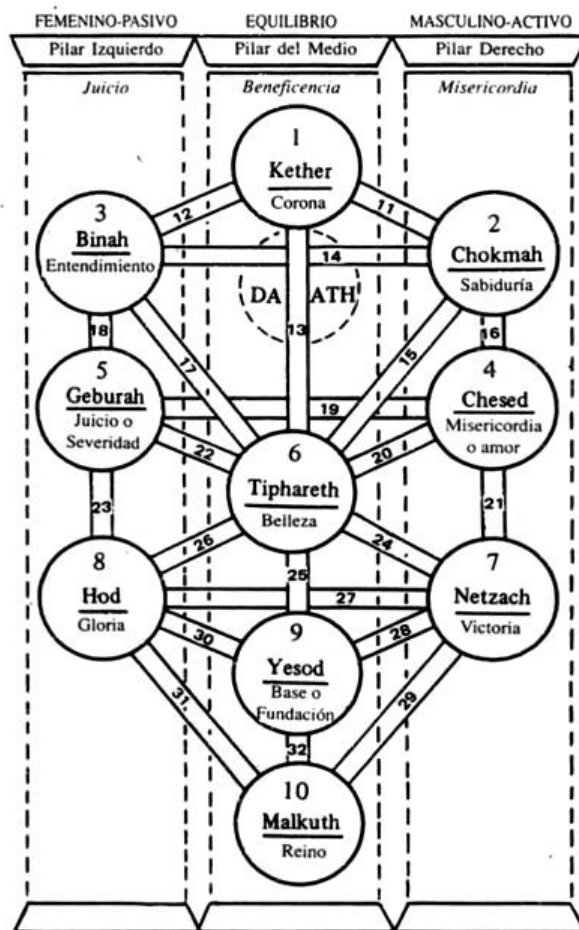
A Parte Feminina de Deus é a que procria, cria e organiza tudo, igual à mãe em uma família; e temos que cumprir com *todos e cada um dos requisitos* que Jeremias aponta, em sua célebre profecia do capítulo 31.

Ou seja, se real e verdadeiramente queremos regressar à ***Jerusalém Celestial, ao Seio “da Mãe de todos nós”, os cristãos paulinos*** temos que cumprir com todos e cada um dos requisitos espirituais perfeitamente estabelecidos nesta sagrada profecia.

Tal como nosso amado Senhor IESHUA, o Bendito — o Divino Rabi da Galileia —, o fez, ***cumprindo a profecia***, dando brilho, honra e glória a essas sagradas Leis escritas em seu íntimo, e *em seu ardente e sublime coração*.

E como também nos ensinou, a como chegar, estabelecer-nos firmemente, e servir — com alegria divinal — a essa bendita Cidade Celestial.





Árvore Sefirótica

Na antiga Torá, a prístina Kabbalah, os pilares se invertem, e a Misericórdia fica à esquerda e o Rigor à direita. Tiféret, “a múltipla unidade mediadora”, sempre será o centro.

APOCALIPSE DE PAULO

[Nag Hammadi V, 17, 19-24,9]

A alma respondeu, dizendo: “Tragam testemunhas! Que demonstrem em qual corpo cometi atos ilícitos. Desejam trazer um livro [*de nossas contas, ante a Justiça Divina*] no qual ler?” E as **Três Testemunhas** vieram.

A primeira falou, dizendo: “Eu não estava no corpo na segunda hora...? Levantei-me contra ti até que sentisses internamente **ira e raiva e inveja**.”

E a segunda falou, dizendo: “Eu não estava no mundo? E eu entrei na quinta hora, e te vi e **te desejei**. E olha então, agora te acuso pelos crimes que cometeste.”

A terceira falou, dizendo: “Não vim para ti na décima segunda hora do dia, quando o sol estava por ocultar-se? Eu te dei **escuridão** até que tu devesse completar teus pecados.”

Quando a alma ouviu estas coisas, baixou a vista com tristeza. E então contemplou as alturas. Foi derrubada.

A alma que havia sido derrubada *foi a um corpo o qual havia sido preparado para ela*. E olhou, **o testemunho estava concluído**.

Então contemplei as alturas e vi o Espírito dizendo-me: “Paulo, vem! Avança até mim!” Então, conforme ia, a porta se abriu, e subi ao **Quinto Céu**.

E vi meus companheiros apóstolos indo comigo, enquanto o Espírito nos acompanhava.

... Então subimos ao **Sétimo Céu** e vi um ancião... luz e cuja vestidura era branca. Seu Trono, o qual está no **Sétimo Céu**, era mais brilhante sete vezes que o Sol.

... Mas eu respondi dizendo ao ancião: “Vou ao lugar do qual vim.” E o ancião respondeu-me: “De onde vens?”

Mas eu lhe respondi, dizendo: “**Vou descer ao mundo dos mortos, a fim de levar cativo o cativoiro que foi levado cativo no cativoiro da Babilônia**”.

O ancião me respondeu, dizendo: “Como poderás estar em condições de afastar-te de mim? Olha e vê os Principados [ou Hierarquias] e autoridades.”

O Espírito Santo falou, dizendo: “Dá-lhe o **signal** que tens e ele abrirá para ti a porta”. E então lhe dei o sinal.

Ele virou seu rosto para baixo, à sua criação e àqueles que são suas próprias Autoridades.

E então o **Sétimo Céu** se abriu e subimos à **Ogdóada**.

E vi os **Doze Apóstolos**. Eles me saudaram e subimos ao **Nono Céu**.

Eu saudei a todos aqueles que estavam no **Nono Céu**, e subimos ao **Décimo Céu**. E saudei a meus **espíritos companheiros**...

★ ∞ ★

Capítulo XXIII

A ARCA DO APOCALIPSE

“E o templo de Deus foi aberto no céu, e a arca de sua aliança foi vista em seu templo. E houve relâmpagos e vozes e tronos e terremotos e grande granizo.

Apocalipse 11:19

1.- INTRODUÇÃO

Está demonstrado na Bíblia, que o Altíssimo sagrado *sempre guardou o que há de mais precioso em uma arca*: na Arca de Noé e na Arca da Aliança.

Na *Arca de Noé, a do dilúvio*, Ele resgatou a semente de Israel — e de todos os povos — para repovoar a terra e gerar uma nova raiz, uma nova civilização.

Na *Arca da Aliança*, IEHOVÁ Adonai depositou as simbólicas ou alegóricas *“chaves” para fazer frutificar — ressuscitar — espiritualmente nossa semente.*

Para assim poder encarnar — verdadeiramente — a Força Universal, Celestial ou Cósmica do sefirote Jokmá, *o Número Dois*, o Messias, o Christos, o Ungido.

E em algum belo dia, finalmente, conseguir nos estabelecer firmemente ante sua augusta e supervenerável Presença.

Essas *“chaves”* para fazer frutificar espiritualmente nossa semente, essa *“ciência”* que o Apóstolo Pedro nos indica que devemos aplicar para tratar o nosso cônjuge intimamente (1ª Pedro 3:7), está contida — explicitamente — em Levítico 15.

Capítulo que proíbe as impurezas sexuais entre os cônjuges israelitas, cujo *Tabernáculo Interior* está perfeitamente simbolizado no conteúdo da Arca da Aliança:

“Depois do segundo véu estava o tabernáculo, que chamam o Lugar Santíssimo;

o qual tinha um incensário de ouro, e *a arca do pacto* coberta de todas as partes de ouro ao redor; na qual estava uma *urna de ouro que continha o maná* [semente sublimada] e *a vara de Aarão que floresceu, e as tábuas do pacto*;

E sobre ela os querubins de glória que cobriam o propiciatório; coisas das quais *não se pode falar agora* particularmente.” (Hebreus 9:3-5)

Assim, *na Arca da Aliança* — o objeto mais sagrado para o povo de Israel — *estão explícitos os símbolos do Mistério dos Mistérios, o Arcano dos Arcanos, o profundo Mistério da Semente Humana:*

a) *a urna*, ou genitais femininos, a vagina ou o útero, que nos ajudam a “guardar” e não desperdiçar o maná ou semente sublimada, o alimento para formar o “corpo espiritual” (1ª Coríntios 15:35-58);

b) *a vara de Aarão*, ou o falo. Também, a coluna vertebral a serpente ardente de metal;

c) *a Lei*, a Torá, que deve ser cumprida, conforme ordenado pelo capítulo 15 de Levítico, a fim de poder encarnar a *Jokmá*, a “potência Cristo”, e por isso, a *Kéther*, o Pai bendito.

Então, os mistérios não podiam ser revelados, dar explicação dos símbolos, conforme afirma claramente a Epístola aos Hebreus: *“coisas das quais não se pode falar agora em particular.”* São parte vital dos mistérios do reino dos céus.

2.- O CAMINHO DE DEUS É JUSTO

O próprio Jeová nos dá a solução — é o Senhor de todas as Soluções — para *honrar a Arca da Aliança que está no Tabernáculo Interior*, entre os cônjuges, em seus benditos genitais.

Da mesma forma, nos dá a solução para *limpar nossa alma e nosso Espírito e sermos dignos de entrar na Jerusalém celestial*, servindo aos pés do Adorável.

Fala-nos por intermédio do — também inspirado— Profeta Ezequiel (18:21-32), e nos dá a chave para solucionar a limpeza de nossa imundície interior:

Mas *o ímpio, se se afastar de todos os pecados* que cometeu, e *guardar* todos os meus estatutos, e *fizer juízo e justiça*, certamente viverá; não morrerá. Todas as rebeliões que cometeu, não lhe serão lembradas: pela justiça que praticou viverá.

Mas *se o justo se afastar de sua justiça*, e cometer maldade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio; ele viverá?

Todas *as justiças que fez não se fará memória* [não serão levadas em conta — ou tomadas em seu favor] *por sua rebelião com que prevaricou, e por seu pecado* que cometeu, por ele morrerá.

E afastando-se o ímpio da sua impiedade cometida, e fazendo juízo e justiça, fará viver sua alma.

Lançai de vós todas as vossas iniquidades com que haveis prevaricado, e fazei-vos ***coração NOVO e espírito NOVO.***”

E nesse esforço de ***nos renovar — realizar a RENOVAÇÃO de nós mesmos***, de nosso coração, alma e Espírito — *em que nos dedicamos e nos movemos*, pois o mesmo que propõe o Profeta Ezequiel, postula também o Apóstolo dos Gentios.

Amamos e veneramos a nosso Deus Interno — nosso Pai que está em secreto —, e ao Pai celestial, acima de todas as coisas.

Além disso, procuramos servir ao Cristo de coração e aprender a perdoar, para realmente amar tanto os amigos como os inimigos, e bendizer os que nos maldizem e ofendem.

Soa como história infantil, não é? Sobretudo nesta supermaterialista e grande supermodernidade em que estamos vivendo.

E apesar das adversidades da sociedade moderna em que vivemos, aceitamos a mesma ***renovação de um “novo coração e novo espírito”***, pedida pelo menor dos apóstolos do Cristo com seu ardente coração:

“E não vos conformeis com este século [*não vos adapteis a seus maus costumes*]; mas ***reformai-vos pela RENOVAÇÃO de vosso entendimento***, para que ***experimenteis qual seja a boa vontade de Deus***, agradável e perfeita.

Digo pois pela graça que me é dada, a cada um que está entre vós, que ***não tenha mais alto conceito de si*** que o que deve ter, mas que pense de si com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

...O amor seja ***sem fingimento***: aborrecendo ao mal, apegando-vos ao bem;

Amando-vos uns aos outros com ***caridade fraternal***; prevenindo-vos [*admoestando-vos*] com honra uns aos outros;

No cuidado não preguiçosos; ***ardentes em espírito***; servindo ao Senhor;

Gozosos na esperança; sofridos na tribulação; ***constantes na oração.***” (Romanos 12:2-3 e 9-12)

- Da mesma forma, o bendito Apóstolo nos ilustra com toda franqueza e sinceridade, sobre a retidão do **JUSTO CAMINHO DE DEUS**:

“Mas ***glória e honra e paz a qualquer um que pratica o bem***, ao Judeu primeiramente, e também ao Grego. Porque ***não há aceção de pessoas para com Deus.***”

Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que na lei pecaram, pela lei serão julgados:

Porque ***não os ouvidores*** da lei são justos para com Deus, ***mas os praticantes da lei*** serão *justificados*.

Porque os Gentios que não têm lei, naturalmente praticando o que é a lei, os tais, embora não tenham lei, ***eles são a lei para si mesmos***:

Mostrando «***a obra da lei***» *escrita em seus corações*, dando testemunho juntamente as suas *consciências*, e acusando-se e também se desculpando por seus *pensamentos* uns contra os outros;

No dia que o Senhor julgará ***o encoberto dos homens***, conforme meu evangelho, por Jesus Cristo.” (Romanos 2:10-16)

3.- A ARCA DO APOCALIPSE

A última menção que a Bíblia faz da bendita Arca da Aliança encontra-se no sagrado Apocalipse.

Esta obra é carregada de ***conteúdo simbólico e alegórico***, e desde o princípio foi muito discutida sua admissão como evangelho canônico, pois tinha um ***grande vínculo estrutural e conceitual com os evangelhos gnósticos***.

Além disso, ainda se discute se, verdadeiramente, é uma obra do Próprio Apóstolo João. Para nós ela tem plena validade, enquanto não contradiga os ensinamentos centrais do Cristo, e quanto a isso, não vemos contradições formais, notórias ou evidentes.

Pelo contrário, achamos que se trata de uma obra inspirada, elevada, e de um profundo simbolismo, para além do que se costuma avaliar, tal como é esta obra de caráter ***escatológico geral*** (ou ante-pós-histórica: “*antes do fim da história*”), pois se dedica ao “*destino final da humanidade*”.

O caso é que, para interpretar uma obra desta natureza, com tanta identidade com os evangelhos apócrifos gnósticos, devemos então buscar as semelhanças na interpretação.

O que nos leva a um mundo ainda desconhecido, de ***profundos simbolismos ainda pendentes de estudos***, desde os notáveis descobrimentos de Nag Hammadi, em 1945.

Até onde conseguimos investigar, todos os benditos apóstolos pertenciam de alguma forma à ***corrente cabalística de***

Hilel, sendo os mais proeminentes Judas Iscariotes e João, tendo depois se destacado nosso amado Apóstolo dos Gentios.

Os rabinos Hilel e Shamai discutiam sobre o puro rigorismo da lei judaica, sendo a de Hilel, a corrente liberal, a mesma que triunfou. Havia outras correntes cabalísticas tais como *a essênica* e *a gnóstica*, tanto hebraica como cristã.

E nesse ambiente de ecletismo, gestou-se **a cabala paulina, seguidora da cabala simplificada que IESHUA o Bendito nos ensinou**, o Messias, o Ungido de Deus, o Christos imortal.

Este que, como todo verdadeiro Mestre — Rabi —, sabia dos profundos **mistérios da serpente ardente e de metal**, usada pelo Patriarca Moisés para curar os israelitas no deserto (Números 21:8-9).

Fogo ardente e metal, combinação não somente cabalista mas alquimista, pois há transmutação de substâncias.

Nosso — rebelde — Rabi Ieshua tanto sabia sobre aqueles antigos mistérios da serpente, que nos diz claramente:

“E **como Moisés levantou a serpente no deserto**, assim é necessário que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê, não se perca, mas que tenha [a possibilidade de] vida eterna.” (João 3:14-15)

1º **Levanta-se a serpente de fogo, a “serpente ardente”, a serpente kundalini** do Hindustão — simbolizada pela vara do Patriarca Aarão —, que é a antítese, o inverso da serpente tentadora do Éden.

2º **Levanta-se o Filho do Homem**, ou seja, forma-se o Homem Interior Paulino, pois se semeia corpo animal e se ressuscita **corpo espiritual...** que é o Senhor, o Cristo.

Assim se passa pelo **“segundo nascimento”**, aquele que o nosso Senhor Jesus Cristo convidou o rabi Nicodemos a praticar, para definitivamente poder encarnar o Cristo.

3º Uma vez formado o receptáculo do Cristo Universal dentro de nós, possuindo o inestimável **“Corpo Espiritual Ressuscitado”**, produz-se **a real e a verdadeira cristificação**.

A partir daí, o Messias e seu Pai celestial vêm fazer morada dentro de nós, pois *guardamos seus Mandamentos*, demonstrando assim nosso amor pelo Adorável... *Amém*.

4º Obviamente, **a Fé** — e as demais virtudes — são despertadas confiando-se naquele humano que foi capaz de **levantar internamente tanto a sua Serpente Ardente quanto o Filho do Homem, ou seja, foi capaz de encarnar o Cristo**, o sefirote Jokmá da cabala.

O único visível e **o Maior de todos**, nosso amado Senhor Jesus Cristo, aquele que “vive” ressurrecto e segue nos ajudando.

Em cuja Fé insistimos, para que a humanidade “*não se perca, mas que tenha* [a possibilidade de] *vida eterna*”. *Amém.*

5º Se temos Fé nele, o suficiente para seguir seu exemplo e levantar a Serpente ardente e o Filho do Homem, então por lógica consequência, vamos cumprir com alegria seus Mandamentos:

“*Aquele que tem meus mandamentos, e os guarda*, esse é o que me ama; e *aquele que me ama, será amado por meu Pai*, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” (João 14:21)

4.- O “ARREBATAMENTO” AOS CÉUS

Ao tratar este tema da *Arca Apocalíptica*, fazemos apenas uma versão muito sintetizada, um estudo muito conciso, pois o Apocalipse por si mesmo é matéria de incontáveis volumes de estudos e exegese.

Estudos que ainda estão pendentes de serem feitos. ***Mas o Apocalipse real já está aqui, já começou***, independentemente dos estudos, doutrinas e dogmatismos.

Porém, esclarecemos que Deus Todo-Poderoso **NÃO** nos vai mandar um telegrama informando o dia exato, pois ***o dia e a hora só Ele sabe...*** e serão tocadas as trombetas tal como está escrito.

Nestes tempos sombrios, impõem-se como válidas as palavras de Jeremias 3:16

“E acontecerá, que quando vos multiplicardes e cresceres na terra, naqueles dias, diz Jeová, ***nunca mais se dirá: Arca do pacto de Jeová***; nem virá ao pensamento, nem se lembrarão dela [da verdadeira Aliança, da limpeza sexual dos matrimônios israelitas], nem a visitarão, nem se fará mais outra.”

Às vezes sentimos vergonha alheia, vendo como se abusa da boa fé, da boa vontade, e até da ingenuidade dos devotos em distintas igrejas.

Lamentavelmente lhes prometem coisas tais como ***serem arrebatados por Deus ou Jesus*** e levados imediatamente aos Céu, nestes amargos tempos apocalípticos.

E, conforme isto, basta a Fé em Cristo — e nos clérigos, seus muito supostos “únicos e legítimos representantes” — para alcançarem esse “arrebato” ou “ascensão” ao glorioso Reino dos Céus.

Vocês creem que Deus vai nos “arrebatar”, vai nos levar imediatamente ao Reino dos Céus, *quando não temos ainda*

ressuscitado nosso Corpo Espiritual, do qual nos fala nosso bendito Apóstolo?

Creem acaso que vão nos levar, *acostumados às impurezas sexuais e a fortificarmos os desejos perversos e vícios mentais*, desde os mais grosseiros até os superdelicados?

Até mesmo as hierarquias eclesiásticas e *os próprios clérigos, que prometem esse “ARREBATAMENTO” de Deus* a seus devotos, são influenciados pelas *“preciosas oferendas”*, ou por alguma dama elegante sentada ali na igreja, ou por algum rapaz, pois isso também é tentação para alguns.

Ainda tomamos leite, os rudimentos, não comemos alimento sólido, quando já deveríamos ser mestres por tanto que já avançamos no tempo...

Com toda sinceridade, dizemos que *não basta somente a Fé nem só a Graça de Deus ou do Cristo, nem nenhuma “Sola”* — muito menos realmente “sozinha” e sem apoio das demais — *para se obter esse “arrebatamento” de Deus*, para não morrer na época do Apocalipse e ser levado “direto” ao céu.

Arrebatamento tão facilmente pregado, com tanto disparate, nestes indubitáveis tempos apocalípticos. Estamos no começo do começo dos tempos do fim. Aguardem novos programas!

♦ Em verdade, *só serão “arrebatados” aqueles que tenham encarnado o Cristo* em seus corações, que *o tenham “formado”* dentro de suas pessoas — conforme nos exorta o bendito Apóstolo com dores de parto.

♦ Serão “arrebatados” aqueles que tenham *“ressuscitado o corpo espiritual”* semeando corpo animal, conforme a “ciência” de Levítico 15.

♦ “Arrebatados” serão aqueles que *tenham se humilhado e negado profundamente a si mesmos*, para que a luz do Senhor possa realmente iluminar nosso interior.

Depois que sejam expulsas as trevas dos pecados capitais, os pecados da alma e demais ervas diabólicas que temos aqui dentro — que se refletem em nossos sentimentos, desejos, pensamentos, ações e omissões. E aqui, sim, são cumpridas as palavras do bendito Apóstolo:

“Porque se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também trará Deus com Ele aos que *dormiram* [morreram] *em Jesus*. Dizemos-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós que vivemos [que seguimos reencarnando e temos sido transformados pelo Cristo, e seguimos a seu serviço até o final dos tempos], que teremos ficado até a vinda do Senhor, *não*

precederemos aos que dormiram [morreram em Jesus, confronte-se 1ª Coríntios 15:35-58].

Porque o mesmo Senhor com aclamação, com voz de arcanjo, e com trombeta de Deus, descerá do céu; e **os mortos** [que dormiram] **em Cristo ressuscitarão primeiro**:

Depois nós, os que vivemos, os que ficamos [seguimos ao serviço do Cristo até o final dos tempos], juntamente com eles **seremos arrebatados** nas nuvens a receber o Senhor no ar, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros nestas palavras.” (1ª Tessalonicenses 4:14-18)

Os que dormem em Jesus ou morrem em Cristo, são aqueles que se negaram a si mesmos, os que eliminaram a seu Satã interior, pois “*se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele*”, conforme se deduz de Romanos 6:1-11, e 1ª Coríntios 15:31.

♦ Aqueles que **têm servido com fé e devoção à humanidade doente** — ainda que nos pague mal — sem pedir nada em troca, serão certamente “arrebatados”.

♦ Serão “arrebatados” aqueles que têm seguido com retidão o “**Triplo Caminho de Liberação Cristã**”, o qual pode ser descrito corretamente da seguinte forma:

“Quem queira vir após mim [e por meu intermédio, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] **e siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23)

♦ Enfim, o “arrebatamento” será para aqueles **que têm perdoado**, no fundo de seu coração, a seus devedores e ofensores, e em geral, os que **honram seu Batismo no Cristo**, quer dizer, **bendizendo** aos que nos maldizem e **orando** pelos que nos caluniam, desonram e difamam.

Amando a nossos inimigos, **fazendo o bem** aos que nos aborrecem, e **orando** pelos que nos maltratam (Mateus 5:44-48 / Lucas 6:28-29 e 35 / Romanos 12:14 / 1ª Pedro 3:9).

Beijando o látigo do verdugo, em síntese.

Insistimos, parece um **conto infantil**, não é? Assim se vê nesta época da supermodernidade, onde tudo é *short, cut and cold...* (breve, cortado e frio).

Mas a verdade seguirá sendo que, para fazer a bendita vontade do Cristo e de seu Pai Celestial — e *do Nosso, AQUELE*

que está em secreto —, é necessário que **tornemos o Ensino do bendito Mestre dos Mestres carne e sangue, dentro de nós.**

Ou seja, o muito sagrado Ensino de seu Pai que está nos céus, **sintetizado** em ^{a)} os Dez Mandamentos;

Sua dupla síntese, ^{b)} o Primeiro e Principal Mandamento: *Amarás a Deus sobre todas as coisas, e a teu próximo como a ti mesmo*, registrado em Levítico 19:18; Mateus 19:19 e 22:35-40; Marcos 12:28-31;

E por fim — mas não menos importante —, ^{c)} as regras sexuais de Levítico 15.

Assim, o Ensino do Pai celestial brilha com a límpida luz no **Triplo Caminho de Liberação**, ensinado pelo Senhor de todas as Sabedorias (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Não bastam as boas intenções, nem os sentimentos ou os sentimentalismos do domingo, nem as afirmações do sacerdote ou do pastor de que somos o povo eleito e vamos ser “arrebataados ao céu”.

Ou ainda, a crença de que já ganhamos um pedacinho do céu, nossa “parcela celestial”, ou também um “passaporte para o céu”, por nossas *esmolas, díizimos e oferendas*, ou por nossas — supostas — boas ações ou omissões, desejos, pensamentos e sentimentos.

O Cristo vai ao grão do assunto: **“O QUE COBIÇA NOSSO CORAÇÃO”** — é o que devemos corrigir — e obviamente ele **rechaça, por serem inúteis, todas as formalidades das “obras da lei”.**

Tal como o Apóstolo Paulo as define ou classifica, referindo-se à circuncisão, às regras alimentícias, ao Shabbat fanático, à *parafernália eclesiástica judaica*, aos holocaustos ou sacrifícios de sangue, enfim, àqueles 596 mitzvot inúteis e vazios.

5.- O APOCALIPSE DECIFRADO

Na verdade, o profundo conteúdo do Apocalipse está estancado, até aprisionado, pois hoje está sujeito às mais descabidas interpretações.

Este Livro versa sobre os tempos do fim, e o triunfo definitivo de nosso Senhor Jesus Cristo e seu Pai celestial, sobre as trevas que afligem a espécie humana.

Mas também tem um sentido alegórico, profundamente cabalístico e alquímico.

É muito difícil penetrar no profundo sentido simbólico do Apocalipse, **se aquelas “chaves” de Levítico 15**, das virgens

levíticas de Israel e agora cristãs, da criação do Homem Interior Paulino, pela ressurreição do Corpo Espiritual, etc., etc., **não estiverem entendidas claramente.**

Obviamente, é muito improvável que se penetre *nos mistérios do Apocalipse sem as “chaves”*, **caso se desconheçam aqueles mistérios da serpente ardente de metal que Moisés levantou, e da técnica para levantar o Filho do Homem** dentro de nós.

É disto que trata, principalmente, este criptografado livro, como um *segredo escondido entre as alegorias.*

Aqui se faz **necessário estudar a gregos e troianos**, pois o Apocalipse tem um muro de simbolismos e alegorias, no qual todos os fanatismos e dogmatismos se chocam e caem em pedaços.

Pois bem, **a Arca da Aliança é citada no capítulo 11** deste enigmático e extraordinário Livro.

Recordemos que em nosso capítulo quinze, sobre os *Símbolos Universais da Arca*, ao tratar da *Menorá ou Candelabro de Sete Lâmpadas*, claramente expusemos que respeitávamos as demais opiniões, e que as relativas ao Espírito Santo não estavam muito equivocadas.

Mas, na realidade, **o candelabro representa a coluna vertebral**, por cuja medula a serpente de fogo se levanta, a serpente **kundalini** dos hindustanos, a mesmíssima **serpente ardente** que Moisés levantou no deserto (Números 21:8-9).

Essa serpente de fogo tem **“sete centros magnéticos” ou “chacras”** (rodas), dizem na Índia.

Mistério milenário que os antigos israelitas conheciam perfeitamente, simbolizado na *Menorá*.

Tal qual os hindus, que também conheciam as práticas de pureza sexual que fazem essa serpente ardente despertar e ser levantada sobre a vara, a simbólica vara de Aarão.

Conhecimentos paralelos no Oriente Médio e no Oriente restante, consignados com letras de fogo no capítulo 15 de Levítico.

Desde muito antigamente, ensinava-se corretamente que, conforme a serpente ia ascendendo pela coluna vertebral, esses **sete chacras** iam se abrindo ou ativando, iam se acendendo devido ao fogo da serpente, **ativando-se assim as sete lâmpadas do candelabro.**

Eis aqui a relação dos chacras hindustanos — reiterados no budismo e taoísmo — e suas equivalências apocalípticas:

1. **Coccígeo**, ou *chakra Muladhara*, corresponde à igreja de → **Éfeso**, situado na própria raiz de nossos órgãos sexuais, entre estes e o cóccix.
2. **Prostático-uterino**, ou *chakra Swadishtana*, corresponde à igreja → **Esmirna**, situado à altura da próstata-útero.
3. **Plexo solar**, ou *chakra Manipura*, corresponde à igreja de → **Pérgamo**, situado à altura do epigástrico, um pouquinho acima do umbigo.
4. **Cardíaco**, ou *chakra Anahata*, corresponde à igreja de → **Tiatira**, situado à altura do coração.
5. **Laríngeo**, ou *chakra Vishuddha*, corresponde à igreja de → **Sardes**, situado à altura da laringe.
6. **Entrecenho**, ou *chakra Ajna*, corresponde à igreja de → **Filadélfia**, situado entre as sobrancelhas.
7. **Coronário** ou *chakra Sahasrara*, corresponde à igreja de → **Laodiceia**, situado na glândula pineal, no cocuruto ou parte superior do cérebro.

E a “cana ou vara” de medição do Templo, descrita no Apocalipse 11, representa exatamente o grau de despertar e ascensão da serpente ardente e de metal, dentro de nós mesmos — por nossa coluna vertebral —, uma vez que somos o Templo de nosso Pai que está em secreto.

“Ou ignorais que o vosso corpo é **o templo do Espírito Santo, o qual está em** [dentro de] **vós**, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:19)

“Não sabeis vós que **sois o templo de Deus**, e que *o Espírito de Deus habita em vós?*” (1ª Coríntios 3:16)

6.- AS DUAS TESTEMUNHAS

Elas simbolizam os dois canais que, em forma de oito, estão vinculadas à coluna vertebral e à serpente, como no **caduceu de Mercúrio**, que é muito descritivo desta revelação, inclusive com suas duas serpentes enroscadas cruzando-se, formando um “oito” ao redor de uma “vara com asas”.

Na Índia, desde muito antigamente, elas são conhecidas como os canais ganglionares **IDÁ E PINGALÁ**, os quais **participam intensamente na ascensão da serpente sobre a vara** do canal medular.

Como também, participam da real e verdadeira abertura e ativação dos chacras magnéticos ou “igrejas” do Apocalipse. Isto se trata da **Anatomia oculta do homem**, cujo conhecimento se

perdeu quando a limpeza sexual que Jeová ordenou em Levítico 15 foi rechaçada.

E apresentando-se com outros Nomes Veneráveis, Jeová — Deus também dos gentios — ordenou o mesmo na Índia e demais partes do Oriente e Ocidente, lugares que também sabiam, desde a antiguidade, o profundo ***Segredo da Semente Humana***.

Muitas correntes orientais participam da ideia de que a serpente ***Kundalini e seus chacras*** são despertados com simples práticas de respiração e meditação, porém, os tântricos da Índia, Tibete e Mongólia não levam em consideração essa ideia.

Eles afirmam que ***a serpente de fogo desperta e ascende pela vara***, devido às práticas de limpeza sexual com o cônjuge, ***evitando o “derramamento de semente”***, ou seja, exatamente o mesmo que em Israel, com a lei de Levítico 15.

Seus principais ajudantes — em interação mística — são “as duas testemunhas” (*Idá e Pingalá*), “as duas oliveiras, e os dois candelabros que estão diante do Deus da terra”, que ***testemunham a ascensão da serpente sobre a vara***, ou seu descenso, se for o caso.

Um deles é de água e o outro de fogo — ou Espírito, pois nosso Deus é “fogo consumidor”.

E certamente possuem esses poderes que o Apocalipse descreve em seu capítulo 11, especialmente contra as forças negativas que temos dentro de nós mesmos.

Mas tristemente, a humanidade — e seus muito destacados indivíduos — os temos “matado”, por nos deixar cair na ***fornicação, no adultério e na degeneração sexual***, obedecendo a “***besta que sobe do abismo***”, ou seja, nosso “si mesmo”, nosso “mim mesmo”, nosso Satã interior, esse perverso si mesmo que o Cristo nos convida a negar em Mateus 16:24.

“7. E quando acabarem o seu testemunho, ***a besta que sobe do abismo*** [o si mesmo, o Satã interior] ***fará guerra contra eles***, e os vencerá, e os matará.

8. E seus corpos serão lançados nas praças da grande cidade, que espiritualmente é chamada Sodoma e Egito [corrupção sexual e idolatria com tirania], onde também nosso Senhor foi crucificado [o homem se dedicou à fornicção e as duas testemunhas estão mortas, e ***ao Cristo o crucificamos interiormente***].

9. E os das linhagens e dos povos, e das línguas e dos Gentios verão os corpos deles por ***três dias e meio***, e não permitirão que seus corpos sejam postos em sepulcros.

[A serpente se enrosca 3 voltas e meia no cóccix, retira seus poderes e vínculos com as Energias Superiores, e dorme, pois a esqueceram].

10. E os moradores da terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e enviarão dons uns aos outros; porque **estes dois profetas tinham atormentado** os que moram sobre a terra [porque testemunham nossa castidade].

11. E depois de três dias e meio [a serpente está enroscada 3 voltas e meia no cóccix, antes de ser **despertada** pela pureza sexual] o Espírito de Vida enviado de Deus, entrou neles, e se alçaram sobre seus pés [reviveram e recuperaram seus poderes], e veio grande temor sobre os [demônios internos] que os viram.

12. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: **Subi aqui.**

E subiram ao céu em uma nuvem [dos vapores formados pela semente, ao ser conservada e sublimada pelo fogo do sexo limpo], e seus inimigos [os demônios internos] os viram.

13. E naquela hora houve um grande tremor de terra, e **a décima parte da cidade caiu** [o décimo sefirote, **Maljút**, o mundo físico, e Babilônia, a Grande — interna e externa —, será destruída], e foram mortos no tremor da terra em número de **sete mil homens** [os 7 pecados capitais, e seus filhinhos]: e os demais [que, sim haviam triunfado sobre esses 7 pecados capitais] foram espantados, e deram glória ao Deus do céu.

14. O segundo ai é passado: eis aqui, o terceiro ai cedo virá.”

Há muitíssimo mais que dizer e explicar sobre estes **processos da encarnação do Cristo dentro de nós**, até que chega o momento do Triunfo Final, a plena posse cristã de nossa “Terra individual”, ou o reinado cristão sobre nossas próprias pessoas, nas sucessivas dimensões dos dez sefiotes da Árvore da Vida, brilhando nosso Cristo Interno — a luz de *Jokmá* — em todas elas.

Tudo isto era simbolizado desde antes de Cristo, com o **“segundo nascimento”**, do qual nos fala o Apocalipse, pois se refere “à segunda vinda de Jesus Cristo”, e seu Triunfo total em nosso “Apocalipse interno”, ao levantar o Filho do Homem — *Jokmá* — dentro de nós.

O fato é que a interpretação dogmática fica na superfície, como sempre, e **não permite congruência ou conexão** com as tradições cabalísticas.

Nem tampouco com as culturas anteriores à hebraico-cristã, ou de sua mesma época, que validem sua **vinculação histórica com os mitos universais** de grande sabedoria, reconhecidos em outras culturas arcaicas.

Mitos que são *cofres de sabedoria antiga*, e que o Cristo veio confirmar com sua vida e obra.

Além disso, explica-os com muita simplicidade, **universalizando assim o ensinamento de seu Pai celestial**, que também é totalmente Universal e Eterno.

“É Deus somente Deus dos Judeus? Não é também Deus dos Gentios? Certo, **também dos Gentios.**” Ressalta o Apóstolo Paulo, em Romanos 3:29.

O Apocalipse, mais além de *anunciar certamente os tempos do fim*, é um **tratado de cabala e alquimia, como quase toda a Bíblia**, que se refere também à maneira de fazer um **Apocalipse interior, interno**.

Apocalipse que acontece quando a serpente ardente de metal é levantada — como o fizeram Moisés e Aarão — e o Filho do Homem é levantado, conquistando-se o Triunfo definitivo do Filho do Pai celestial dentro de nós, *sobre as bestas, rameiras e dragões do abismo e demais anticristos que carregamos internamente*.

Sempre com a ajuda das “duas testemunhas” (*Idá e Pingalá* no Oriente), praticando a limpeza sexual de Levítico 15, decretada ou registrada “por escrito” 15 séculos antes de —também— ser escrito o Apocalipse.

Mas **tudo isto vem desde Abraão**, que recebeu esta sublime Sabedoria — 20 séculos antes de Cristo — pela boca de nosso Senhor Melquisedeque.

Isto sabe-se desde muito antigamente. Certamente, sabem que **Moisés só pôs por escrito o que Abraão recebeu de lábios a ouvidos da parte do inefável Melquisedeque**.

E o “povo escolhido” o esqueceu e o descumpriu, **dilapidando a Graça de Adonai**. Assim, houve necessidade de ser recordado e ser registrado por escrito, quando nasce o hebreu bíblico com Moisés, 15 séculos antes de Cristo.

Ele que nos entregou os Dez Mandamentos, que regulam a conduta geral do indivíduo para poder viver em sociedade, e também entregou a Chave da Sabedoria em Levítico 15, que **regula as relações sexuais e reprodutivas do povo de Israel**.

Digamos que a lei ou regulação é sobre a “sobrevivência reprodutiva” do povo de Israel.

E por meio desse povo abençoado — embora rebelde, muito registrado em toda a Tanaj ou Mikrá — foi possível se entregar a chave da limpeza reprodutiva para toda a humanidade, através do **Messias Jesus Cristo e seu Apóstolo Paulo**, que descreve o processo: “**semeia-se corpo animal e ressuscita corpo espiritual... que é o Senhor**” (1ª Coríntios 15:44-47).

Por favor, sejamos sinceros tanto judeus como gentios e cristãos.

Reconheçamos o que correta e indelevelmente está escrito em Levítico 15, pois **não tem “interpretação simbólica” o conhecido fenômeno biológico que consiste em “emanar ou derramar semente”**, ou ter “fluxo de semente”.

Este fenômeno concreto da Natureza, ou se querem, bio-psíquico, é motivo de *impureza ou pecado, inclusive pode ocasionar a morte* — e aí sim o texto pode ser simbólico.

Morte, quer seja **física** — por enfermidade venérea entre outras causas — quer seja **espiritual**, afastando temporariamente a possibilidade de redenção e misericórdia como uma pena específica — *até que se cumpra o término da condenação* — pelo fato de sujar o Tabernáculo de Jeová que está “entre” os cônjuges:

“E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e [assim] **não morrerão** por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo**, que está **entre** eles.

*Esta é a lei do que tem **fluxo de semente**, e do que sai **derramamento de semente**, para ser imundo por causa dela.”* (Levítico 15:31-32)

Há que considerar que não é “pena de morte”, como em outros casos de Levítico e demais livros do Pentateuco, que ordena “*morra de morte*” ou “*matai cada um a seu irmão, e a seu amigo, e a seu parente*”, mas que é uma prevenção para evitar a morte (assim “*não morrerão*”), tanto física como espiritualmente.

Esta lei sexual é um remédio preventivo para o corpo e para o espírito: “**E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies**, e [assim] **não morrerão por suas imundícies.**”

Respeitamos os diferentes critérios dos demais religiosos, e simplesmente **pomos os olhos nos textos que estamos obrigados a saber ou a estudar**, tanto rabinos como sacerdotes, pastores e diáconos.

E expomos muito respeitosa e apenas nossa parte da Verdade, seguindo, de todo coração, os passos do Apóstolo Paulo, como **simples aprendizes de cristãos que somos**.

E esta é outra Verdade, pois há dois milênios do Advento do Cristo, seguimos nos agredindo em seu bendito Nome, sujando-o — mesmo que seja com a língua ou com a mente.

Portanto, *todos somos “aprendizes”*, desde o arcebispo até o mais humilde devoto — normalmente muito mais limpo de coração.

Além disso, não demonstramos o sincero amor que — supostamente — devotamos ao Messias, pois em dois milênios não respeitamos, nem guardamos sua palavra nem seus Mandamentos.

O melhor é que *recordemos o Cristo, “voltemo-nos ao coração”*, tal como a etimologia de recordar (*recordari, re-cordis*) sugere.

Lembre-mo-nos dEle como Energia Celestial (*Jokmá*), como Verbo (*Elohim*) encarnado em Ieshua (*Messias*), e como nosso próprio Cristo Interior Profundo.

Aquele que está em secreto — como seu Pai — dentro de nós, e a quem “cordial” e sinceramente queremos venerar...*Amém*.

Na realidade, nenhum de nós possui a Verdade absoluta, a Verdade “verdadeira” está em poder apenas dessa *“Inteligência — ou Força — Suprema que nos ocorre chamar Deus”*, como dissera o célebre Einstein. As ideias humanas sobre esta matéria, são apenas simples “aproximações”, meras divagações.

“Mas *glória e honra e paz a qualquer um que pratica o bem*, ao Judeu primeiramente, e também ao Grego. Porque *não há acepção de pessoas para com Deus.*” (Romanos 2:10-11)

7.- MITOS COM SABEDORIA OCULTA

A sagrada Bíblia, do princípio ao fim, é um *compêndio de Sabedoria*, ainda que menosprezada em sua conservação — e desculpem a expressão — devido *à intervenção de muitas mãos nas cópias* que lhe fizeram, antes da imprensa.

Embora depois da nobre imprensa, também seguissem com o costume de “meter a mão”.

Isto permitiu as consabidas *“interpolações”*, ou inserções, mutilações, alterações, modificações; *adulterações e mais adulterações!*

No entanto, ainda se podem buscar e encontrar os pontos chaves que guardam uma *explicação congruente com a sabedoria antiga*.

Por isso a Bíblia é → *substancialmente um “compêndio de Sabedoria”* e → *formalmente é uma “coleção de mitos”*, como todos os grandes textos religiosos da humanidade.

Entretanto, existem as “chaves” de interpretação, para desentranhar essa sabedoria.

Com tais chaves, a bíblia se converte no que realmente é: um *tratado de cabala e alquimia, em — quase — sua totalidade*.

Ditas chaves ou “pistas” foram depositadas pelos antigos sábios, tanto nos próprios *textos bíblicos*, como nesse bendito segredo de lábios e ouvidos que é a tradição, ***a Kabbalah***.

Assim como antes aconteceu no Egito, Babilônia, Grécia, Roma, China, Índia, Judeia, Turquia, etc., também agora nestes tempos hipermodernos, a bíblia continua sendo uma coleção de mitos.

E como antigamente, também nos tempos de hoje, muitos seguem preferindo os Mestres superficiais, que ***gostam de contos*** e que, conforme eles, “interpretam a Bíblia” *predicando fábulas* (2ª Timóteo 4:3-4) e *mitologias absurdas* — a casca de alguns mitos —, comumente perseguindo os bolsos da grei.

Esquecendo-se do “pequeno detalhe” da caridade, assim como da ***“ciência” por trás dos mitos*** sagrados da antiguidade.

Mitos que por algo sobreviveram, e *a engenharia social moderna se sustenta muito bem neles e os utiliza*.

Por isso nos alegra muito que a Arqueologia, a Antropologia, a História e demais ciências notáveis, investiguem com seriedade os fatos — sejam históricos ou míticos — relatados na Bíblia.

A verdade deve ser expressada, declarada e sustentada, tal como o bendito Apóstolo dos Gentios deu exemplo, quem sempre ***ergueu um Altar à Verdade***.

E rechaçou inflamadamente as obras da lei litúrgica judaica, que o novo-sinédrio-cristão queria impor desde Jerusalém, discordando do “proverbial” dogmatismo judeu, e da fé cega que o *“novo-sinédrio-cristão”* exigia sordidamente.

E apesar das adversidades, com muito carinho e boa vontade — o que corresponde a um coração do Cristo — entregou um Ensino Superior, através de uma ***cabala muito simplificada***.

Tal como fez seu Mestre, e Mestre de todas as Virtudes e todas as Sabedorias, nosso amado Senhor ***Ieshua ben Iosef de Nazaré, o Ungido de Deus***.

Que veio confirmar os mitos de todas as culturas da antiguidade sobre o Homem-Deus, e nos deu a explicação para conquistá-lo:

Que na verdade é necessário ***nascer de novo pela água e pelo espírito***, tal como disse ao rabi Nicodemos:

“Respondeu Jesus: na verdade, na verdade te digo, que aquele que não nascer da água e do Espírito, ***não pode entrar no reino de Deus.***” (João 3:5)

As *águas vivas, as águas da vida*, devem ser preservadas delicadamente, tal como é indicado em Levítico 15.

Por isso o Senhor Jesus Cristo admoesta Nicodemos: ***“Tu [que] és mestre de Israel, e não sabes isto?”***

Quer dizer, como é possível que *tendo a Torá ante teus olhos todos os dias*, cujo Terceiro Livro — Levítico — ordena as regras específicas para todos os levitas, cohanim ou sacerdotes judeus, rabinos, escribas, etc., e ainda assim não saibas o que diz Levítico 15, sobre *as “águas reprodutivas do homem” e a maneira de “preservar a limpeza da semente do povo de Israel”*?

A ignorância do rabi Nicodemos sobre este “renascimento” ou “segundo nascimento”, denota, portanto, que as chaves já estavam esquecidas, perdidas, ocultadas, sepultadas ou “distorcidas”.

Tinham lhe lançado muita terra, encobrindo-a durante 15 séculos, desde que o Patriarca Moisés as apresentara por escrito.

Mas, nesta passagem bíblica, o Senhor de todos os Milagres nos dá ***a “chave da ciência”*** novamente, a chave do verdadeiro segundo nascimento pela Água e pelo Espírito.

Afinal de contas, para verdadeiramente nascer de novo, para alcançá-lo, ocorre o milagroso “nascimento no ventre de uma ***Virgem***”, sempre ***fundindo misticamente, virginalmente, a Água com o Espírito Ardente***, o puro e límpido “Fogo devorador”.

Respeitamos a ideia de que o segundo nascimento se deve *ao batismo* do novo cristão, realizado na igreja.

Entretanto, este não é o verdadeiro batismo, interior e profundo, pois é somente ***litúrgico e simbólico***.

O batismo pelo Espírito Santo é o que se faz com a sábia fusão da água seminal, sublimada pelo fogo do Espírito Santo na límpida união sexual, ou simplesmente ***“pela água e pelo Espírito”***.

Sempre evitando a fornicção, pois quem fornicca — ou derrama sua semente — peca contra seu próprio corpo, e peca também contra o Espírito Santo:

“**Fugi da fornicção.** Qualquer outro pecado que o homem cometer, é fora do corpo; mas o que fornicia [derrama semente], *peca contra seu próprio corpo.*”

Ou ignorais que vosso corpo é **templo do Espírito Santo, o qual está em** [dentro de] **vós**, o qual tendes de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:18-19)

Portanto, **fica descartada a interpretação tradicional** que define a fornicção como “*ter sexo fora do matrimônio*”, que isto é adultério, diferenciado claramente da fornicção tanto pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Mateus 15:19 e Marcos 7:21) como pelo Apóstolo Paulo em suas epístolas.

Com toda a firmeza, dizemos que com estas observações jamais pretendemos desfazer casamentos, apenas advertimos para algo perigoso, evitando ser vitimado por isso; e, neste caso, reformar-nos, fazer-nos limpos aos olhos de IEHOVÁ e do Cristo.

Na Escola da Vida, é claro que cada um tem suas próprias contas a pagar, e deve-se respeitar o matrimônio a todo custo.

Pois o divórcio, ou repúdio do cônjuge, só é lícito conforme a Nova Torá Cristã (Mateus 5:32 e 19:9), e não conforme a antiga Torá judaica, que permitia repudiar a mulher por qualquer causa — por “torpe”, diz Deuteronômio — devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

• Entretanto, **muito mais além do batismo**, recordemos que antigamente “*o segundo nascimento*” era um claro indicativo da existência de um **Homem-Deus, fundador de religiões.**

Critério profundamente arraigado nas culturas antigas, que são as mesmas que nos seguem alimentando; não há presente sólido sem um sólido passado.

A milenária sabedoria da humanidade, em seu processo de sobrevivência, encontra-se escrita em seus mitos, tal como a sabedoria popular se expressa em seus ditados e provérbios.

Desta forma, é fato que o próprio **São Justino Mártir** — pai da igreja católica e **um dos criadores do dogma mariano** — reconhece as semelhanças entre a ideia virginal do nascimento de Jesus Cristo e a mitologia pagã, e sobre isso, registra:

“Ao dizer que o Verbo nasceu para nós *sem união sexual*, como Jesus Cristo nosso mestre, não afirmamos nada que não se diga dos chamados «**filhos de Zeus**».” (Diálogo com Trifão)

O mesmo acontece com as “*divindades encarnadas*” no distante Oriente, a Virgem sempre está presente como Mãe destes Homens-Deuses.

Os grandes líderes religiosos da antiguidade **nasceram** normalmente de **puríssimas concepções**, de virgens-mães.

Certamente as **puríssimas concepções** são um mito — cofre de sabedoria antiga — ou crença universal, o mesmo que as **ressurreições**, não somente entre os cristãos, mas também entre os hindus, pois Krishna também nasceu de uma virgem.

Houve **puríssima concepção** com Zoroastro, Hórus, Fuxi (Fu-Ji), Tamuz, Huitzilopochtli, Quetzalcóatl, Viracocha, etc.

Da mesma forma, **nasceram em 25 de dezembro** Hermes ou Mercúrio, Dionísio, Krishna, Zoroastro ou Zaratustra, Hórus, Mitra, Tamuz, Hércules ou Hércules, Adônis, etc.

Por isso o cristianismo firmou-se, foi aceito e difundido pela sociedade de sua época, porque *nosso Senhor Jesus Cristo ratificou os mitos sagrados da antiguidade sobre o Homem-Deus, o Filho de Deus*, ou melhor, o Filho do Homem, o Homem-Interior Paulino, o Ungido, o Messias entre os israelitas.

Chama-nos a atenção um **exemplo clássico da “ressurreição do corpo espiritual” ou “segundo nascimento”**, no mito do deus egípcio **Osíris** (Pai dos deuses) e sua ressurreição, que nos dá estas chaves:

Depois que **Seth** (o si mesmo, o Satã interior) o matou e **esquartejou** (reduziu a pó a consciência de sua alma, para alimentar seus múltiplos filhos ou “pecados derivados”, os demônios que temos dentro de nós), sua esposa **Ísis** (a Mãe Divina) enfrenta e combate **Seth** (o Satã interno).

Ela procura recuperar por todo o **Egito** (em todo o mundo e depois de várias reencarnações) as partes esquartejadas (luz, alma, espírito, valores excelsos) de Osíris.

Ísis (a Divina Mãe), com a ajuda de **Thot** (o Senhor do Mercúrio alquímico, que rege as águas seminais) e **Anúbis** (a Lei, o Juízo) **recupera as benditas partes**.

No entanto, só falta uma parte para completar o sagrado corpo de Osíris, para **unir ou “costurar” todas as suas peças e conquistar a anelada ressurreição**, **Ishtafar**, “homem cosido[costurado]”, diriam os hebreus. *Bendito seja o Nome!*

Essa parte que falta é nada menos que **o falo (o sexo)**, que é reconstruído com magia (amorosa, com a união sexual limpa, sem derramamento de semente) por sua esposa **Ísis** (a Divina Mãe), devido a que *o falo original foi comido pelos peixes no rio* (símbolo das múltiplas fornicções).

Uma vez completado e costurado o sagrado “corpo espiritual” de Osíris (o Pai), ele **ressuscita** e se une em feliz conúbio com **Ísis** (a Divina Mãe), **gerando seu filho Hórus** (espécie de Christos

egípcio), que sucedeu a seu Pai Osíris como Rei, atacando e **ferindo de morte a Seth** (o Satã interior).

E os antigos diziam que, assim como o rito da Ressurreição de Osíris pôde ser completado no cosmos infinito, pode ser completado também dentro de nós; o nascimento de Hórus, o Christos Egípcio, pode ser alcançado da mesma maneira.

Este mito nos conduz à mais séria reflexão, pois nos indica claramente que somente com o sexo — o falo de Osíris — completa-se verdadeiramente a Ressurreição do Pai de Osíris dentro de nós, ou seja, **“o segundo nascimento, com a ressurreição do corpo espiritual”**.

Portanto, a limpeza sexual de Levítico 15 é a chave determinante para nossa regeneração, para a Ressurreição de Osíris, o Pai, dentro de nós.

Assim, **devemos manter a limpeza do próprio Osíris em nossos genitais** e a magia amorosa de Ísis (a Divina Mãe), para que suas “sagradas partes” possam ser unidas ou costuradas em seu bendito Corpo Espiritual.

Ísis (a Mãe Divina) sempre atua com a ajuda de Thot (o Mercúrio alquímico, a energia criadora) e Anúbis (a Lei-Morte), e alcança assim a Ressurreição de Osíris e a procriação de Hórus (o Christos) dentro de nós.

E assim, sucessivamente, em muitos mitos arcaicos poderemos encontrar essas maravilhosas chaves escondidas em sugestivos símbolos.

Inquestionavelmente, **o Homem-Deus Jesus Cristo** nos ensinou que “o Matrimônio Cristão”, com sua cruz bendita, é a chave imperecedoura para que o filho ingrato volte a seu Pai, e possa ser tratado como filho pródigo; e assim, em um ditoso dia — com a correção de sua conduta — possa outra vez reclinar-se no peito de seu Pai novamente.

A Ressurreição de IESHUA, o Bendito, na realidade são manifestações maiores, mistérios inefáveis; mas o que tem Fé no menos, tem Fé no mais.

● Recapitulando: imaginem, por favor, “o dogmatismo” de **“um dos criadores do dogma Mariano”**, ou seja, da Virgem Maria.

No entanto, ele reconhece que aquilo que fora dito sobre o Mestre Jesus, na realidade **não difere em nada** do que já havia sido dito sobre outros Homens-Deuses da antiguidade, os **“filhos de Zeus”**.

Agora então, **tomamos a palavra de São Justino Mártir**, quem — entendemos — foi o principal criador do dogma Mariano, da Virgindade de Maria.

Nós o tomamos a palavra para comprovar um fato muito notório: que o Senhor de todas as Potestades **veio para confirmar e ratificar todos os mitos antigos, a respeito dos Homens-Deuses**.

Mitos carregados de simbolismos muito transcendentais e gloriosos, registrados desde a mais remota antiguidade, *pelo menos até a época da declaração ou reconhecimento feito por São Justino Mártir* (Nablus, Síria, cerca de 114 - Roma, cerca de 168).

A interpretação da sagrada Bíblia deve ser feita desde **múltiplos pontos de vista**: científicos, históricos, sociológicos, filosóficos, teológicos, etc.

E, especialmente, com a bendita *Caridade e o Amor a Deus e ao próximo*, e **não somente como afirma o “bispo”**.

Obrigado, bom amigo e irmão *Martinho Lutero*, e também a todos os verdadeiros católicos e ortodoxos, aqueles rebeldes antidogmáticos de todos os tempos.

Não desprezamos ninguém, muito menos aqueles que **creem pacificamente no Cristo**, e usam apenas as benditas armas da razão e da concórdia... *Amém*.

O Melhor é que façamos orações juntos, respeitando nossas individualidades! *A humanidade necessita de nossas orações!*

Não devemos negar ao Cristo uma oração sincera pela humanidade.



Capítulo XXIV

O ARCANO DOS ARCANOS

“E falou IEHOUA [Iehová ou Jeová] a Moysen [Moisés] e a Aarão, dizendo,

Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, quando sua semente manar de sua carne, será imundo...

E a mulher, com a qual o varão tiver ajuntamento de semente, ambos se lavarão com água e serão imundos até a tarde.

Levítico 15:1-2, 18

1.- INTRODUÇÃO

A última menção sobre a bendita Arca da Aliança na Bíblia encontra-se no sagrado Apocalipse. E, como já dissemos, esta obra é de um carregado **conteúdo simbólico e alegórico**, e, desde o princípio, sua admissão como evangelho canônico foi muito discutida, pois tinha um **grande vínculo estrutural e conceitual com os evangelhos gnósticos**.

Além disso, ainda se discute se é realmente uma obra do próprio Apóstolo João. Para nós tem plena validade, enquanto não contradiga os ensinamentos centrais do Cristo, e nesse sentido, não vemos contradições formais, notórias ou evidentes.

Pelo contrário, encontramos ser uma obra inspirada, elevada, e de um profundo simbolismo, para além de sua interpretação comum ou ordinária, de caráter **escatológico geral (ou ante-pós-histórico: antes do fim da história)**, pois se refere ao destino final da humanidade.

Seguramente, mais além de *anunciar com certeza os tempos do fim*, o Apocalipse é um **tratado de cabala e alquimia, como quase toda a Bíblia**, que se refere à maneira de fazer um **Apocalipse interno**, levantando a serpente ardente de metal — como o fizeram Moisés e Aarão — e conquistando o Triunfo definitivo do Filho do Pai celestial dentro de nós.

A sagrada Bíblia, do princípio ao fim, é um **compêndio de Sabedoria**, ainda que menosprezada em sua conservação — e desculpem a expressão — devido **à intervenção de muitas mãos nas cópias** que lhe fizeram, antes da imprensa. Embora depois da nobre imprensa, também seguissem com o costume de “meter a mão”.

Isto permitiu as consabidas “*interpolações*”, ou inserções, mutilações, alterações, modificações; *adultrações e mais adultrações!*

No entanto, ainda se podem buscar e encontrar os pontos-chaves que guardam uma *explicação congruente com a sabedoria antiga*.

A interpretação da sagrada Bíblia deve ser feita polifaceticamente, desde *múltiplos pontos de vista*: científicos, históricos, sociológicos, filosóficos, teológicos, etc.

E, especialmente, com a bendita *Caridade e o Amor a Deus e ao próximo*, e não somente como afirma o líder de tal igreja.

Enfim, a sagrada Bíblia começa com a criação e saída do Éden, e a maneira como o povo de Israel foi assentado, depois de múltiplas guerras e peregrinações e dos pactos que Jeová fez com Adão, Noé, Abraão, Isaque e Jacó ou Israel.

Depois do Pentateuco — e seu pacto com Moisés — vem o pacto com Davi, e por último, o *Pacto da Graça ou Misericórdia* com nosso amado Mestre Jesus Cristo.

A Bíblia começa então com o Gênesis, a criação e a queda da graça de Deus por nosso pecado original — fortemente marcado pela sexualidade.

E o Livro sagrado termina com o maravilhoso Apocalipse, que nos dá as chaves íntegras para saber como regressar outra vez ao Éden, ao Seio da *Grande Mãe de todos*, que é a Jerusalém celestial, tal como afirma o bendito Apóstolo.

E a chave de tudo está no *Mistério dos Mistérios, o Arcano dos Arcanos, o Mistério da Semente Humana*, origem e princípio, geração e regeneração de nosso Corpo Espiritual, o que ressuscita — diz o Apóstolo Paulo — semeando corpo animal.

2.- A SÉTIMA TROMBETA

Seu potente som anuncia o Triunfo definitivo, e o Reinado perene do Cristo e seu Pai celestial, pois ele, neste ponto, já está totalmente encarnado em nós, segundo se deduz do capítulo 11.

Os dragões e as bestas e rameiras internas foram derrotadas. O Anticristo interno foi requeimado, destruído completamente.

E os Hierarcas dos Céus rendem veneração ao Pai que está em secreto, daquele feliz mortal que conseguiu encarnar o bendito sefirote — ou energia universal, celestial — *Jokmá*, chamado energia Christos entre os gregos.

“15. E o sétimo anjo [Orifiel] tocou a trombeta, e se fizeram grandes vozes no céu, que diziam: **os reinos do mundo vieram a ser os reinos de nosso Senhor, e de seu Cristo: e ele reinará para todo o sempre.**

16. E os **vinte e quatro anciãos** que estavam sentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

17. Dizendo: te damos graças, Senhor **Deus Todo-Poderoso, que és e que eras e que há de vir**, porque tomaste tua grande potência, e reinaste.

18. **E iraram-se** [subverteram-se] **as nações**, e veio a tua ira, e [é chegado] o tempo dos *mortos*, para que **sejam julgados**, e para que dês o galardão aos *profetas*, teus servos, e aos *santos*, e **aos que temem teu NOME**, aos pequeninos e aos grandes, e para que destruas os que destroem a terra [nossos pecados ou diabos internos].

19. E o Templo de Deus foi aberto no céu, **e A ARCA DE SEU TESTAMENTO FOI VISTA EM SEU TEMPLO**. E surgiram relâmpagos e vozes e trovões e terremotos e grande granizo.”

Que terrível profecia! E não menos certa. Em “*um abrir de olhos*”, diz o bendito Apóstolo (1ª Coríntios 15:35-58), e estará tudo consumado.

Certamente, a Potestade de Deus é enorme, infinita, em verdade, eterna. Mas ainda assim, sabendo e sentindo isso, nossa “*maravilhosa inumanidade*” pretende ser ainda maior que o próprio Deus, e seguimos dominados e governados pela serpente tentadora, permanecemos “*querendo ser como os deuses*”.

Como sempre, e para variar, desde a saída do Éden, ainda seguimos teimosos, determinados em sair do Paraíso.

Triste colheita! Mas Jeová é misericordioso.

Estimados amigos, recordemos que os hebreus sempre foram **especialistas em medir os céus**, uma forte herança da Suméria e da Babilônia, combinada com o rico legado matemático-astronômico do Egito.

Segundo nos ensina uma antiga tradição cabalística, **os regentes das constelações são dois** — simultaneamente — para cada constelação, *andam em pares, enquanto que nos planetas é um só regente*, com seu lugar-tenente.

Como é o caso do Arcanjo *Uriel*, regente de Vênus, que tem o Anjo *Anael* como seu lugar-tenente — também chamado por *Cornélio Agrippa* como “*inteligência do Planeta*”.

O ardente Sol tem por regente o bendito Arcanjo *Mikael* (Miguel), e tem por segundo, no comando, o Anjo *Simsiel*, etc., etc.

Assim, os ***vinte e quatro anciãos representam os 24 regentes das 12 constelações zodiacais.***

O que significa que, uma vez alcançado o segundo nascimento, ganha-se ***a autoridade espiritual e a bendita ajuda do Exército Celestial.***

Não somente sobre o próprio planeta — nossa própria Terra interior — mas também se conquista o equilíbrio dentro de nós, dos *poderes das constelações e das estrelas* — ou corpos — dos grandes Hierarcas do cosmos infinito.

Em nosso sistema solar, o Arcanjo Miguel ou ***Michael*** (ou *Mikael*) é o regente do Sol, ***Gabriel*** da Lua, ***Rafael*** de Mercúrio, ***Uriel*** de Vênus, ***Melquisedeque*** (ou *Melkitzédek*) de nosso planeta Terra, ***Samael*** (ou *Kammael*) de Marte, ***Zachariel*** (ou *Zakariel*) de Júpiter e ***Orifiel*** de Saturno.

Esses são os planetas clássicos da cabala e da alquimia, e ***os rabinos que serviam ao rei e à nobreza***, tinham que ser destros em *astronomia e astrologia*, que naquele tempo eram uma só disciplina, herança do Egito, Caldeia e Babilônia.

Eles eram consultados sobre temas relevantes, como o nascimento de um novo filho, príncipe ou princesa, etc., e até hoje há rabinos que se destacam nestas matérias.

Por outro lado, ***os 24 anciãos equivalem também aos 4 hexagramas***, ou estrelas de seis pontas — sejam de Davi ou selos de Salomão —, em total: $4 \times 6 = 24$. Quer dizer, divididos entre as *4 direções do universo*.

Como também são *4 as letras do Nome* sagrado de Adonai (***Iod-He-Vau-He***).

Cada hexagrama tem 6 pontas e 6 ângulos de entrada, e contemplado assim — com 12 entradas e saídas ou pontas por hexagrama — então são 48 as potências que podem ser invocadas com 4 hexagramas, metade masculinas (24 pontas) e metade femininas (24 entradas).

Em cabala, os quatro hexagramas também ***representam os quatro mundos espirituais da Árvore da Vida***: Atziluth, Beriah, Assiah (ou *Asiyah*) e Yetzirah.

Conforme Isaías 43:7, “Todos os chamados pelo meu nome para minha glória (*Atziluth* “Emanação ou Fechamento”), os criei (*Beriah* “Criação”), os formei (*Yetzirah* “Formação”) e os fiz (*Asiyah* “Ação”).”

Cabalisticamente, o **24 nos dá 6** também, **reduzindo a soma a um dígito**, onde volta a se reiterar a presença do **hexagrama, ou estrela de Davi ou selo de Salomão**, que insiste e persiste em se manifestar.

Ele é a união do triângulo de ouro com o de prata, do masculino com o feminino, do positivo com o negativo, e as múltiplas sínteses re-generadoras.

A união reprodutiva de todas as forças e potências do cosmos se realiza através desses **dois triângulos maravilhosos**, que se “*cruzam*” e se “*entrecruzam*” para criar tudo o que é, foi e será ... *Amém*.

Não é por menos que **Tiféret** — o sexto sefirote — está no centro da Árvore da Vida, como Grande Mediador entre a Trindade (Kéther, Jokmá e Biná) e Maljút, o mundo físico, por demais traidor.

E podemos dizer, é o que “*media*” entre todos os sefirotos e os caminhos do alfabeto, na cabalística Árvore da Vida.

Entretanto, apesar de possuir esta enorme Sabedoria, o povo de Israel — representativo de toda a humanidade — rompeu seu pacto, e em vez de praticar as regras da limpeza sexual ordenada em Levítico 15, dedicou-se à fornicação, adultério e degradação sexual.

Assim **foram violadas e pisoteadas essas regras da pureza sexual que Adonai entregou para alcançar a ressurreição do corpo espiritual**, o “segundo nascimento”, e nosso firme estabelecimento na Jerusalém celestial.

E as testemunhas foram mortas — alegoricamente. Então, somente depois de *inumeráveis trabalhos de retidão de sentimento, pensamento, palavra e obra*, volta-se a despertar ou “levantar” a serpente, com **as práticas de limpeza sexual**.

Assim se celebra o brilhante **rompimento dos 7 selos**, que correspondem às 7 Igrejas do Apocalipse, ou seja, os 7 chacras do Hindustão.

Desta forma o Cristo ascende triunfante sobre a vara, levanta-se como Moisés levantou a serpente no deserto.

E seu Pai celestial se une com seu Filho Celestial dentro de nós, onde vêm fazer sua morada.

Por isso é recebido nos céus e reverenciado pelos 24 anciãos, *os senhores das principais estrelas que regem nosso planeta*.

Em síntese, assim se conquista o Triunfo definitivo, **com a ressurreição das Duas Testemunhas**, e o consequente levantamento da serpente sobre a vara, com o rompimento dos 7 selos.

Essas Duas Oliveiras do Templo — que são partes ou expressões autônomas de nosso Pai Interno — dão testemunho de tão transcendentais acontecimentos.

Desde já, devem ser executadas simultaneamente a ação de levantar a serpente ardente, junto com **a eliminação definitiva da besta antiga e da que sai do abismo, e o anticristo e a grande rameira**, e demais dragões e feras do abismo que estavam arraigadas dentro de nós mesmos.

Ou seja, deve ser executada a eliminação definitiva de *nosso si mesmo, nosso Satã interior*. Assim é como o Senhor toma posse da casa do filho ingrato, **já redimido e servindo ao Criador**:

“Ao que vencer, eu o farei *coluna* no Templo de meu Deus, e nunca mais sairá fora; e escreverei sobre ele **o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a Nova Jerusalém**, que desce do céu, do meu Deus, e meu novo nome. Quem tenha ouvido, ouça o que o espírito diz às igrejas” (Apocalipse 3:12-13).

Então o Cristo interno resplandece, e seu Pai celestial brilha ainda mais. Os 24 anciãos os reconhecem e veneram, e assim pode ver e se comunicar com o Templo de Deus que foi aberto no céu.

E aquele rabi “ungido” ou “cristificado”, aquele “duas vezes nascido”, que encarnou a força do Verbo, do sefirote *Jokmá*, pode — em companhia das Hierarquias Celestiais — ver brilhar a Arca de seu Testamento em seu Templo, não só celestial, mas no bendito Templo interior, onde nosso Pai que está em secreto oficia.

“E surgiram *relâmpagos e vozes e trovões e terremotos e grande granizo*.” (Apocalipse 11:19, confronte-se 8:6-7 e 16:21)

Assim se conclui o capítulo 11 do Apocalipse, com a visão impactante do Templo Celestial e sua Arca da Aliança, capítulo que começou precisamente medindo o Templo com uma vara.

3.- A CANA OU VARA DO TEMPLO

Efetivamente, o capítulo 11 do Apocalipse começa com a ordem de medir o Templo com uma vara.

“1. E me foi dada uma cana semelhante a uma vara,”

A cana é a mesmíssima **vara de Aarão**, símbolo da serpente de fogo levantada, da coluna vertebral iluminada pela energia criadora do Espírito Santo.

“E me disse: Levanta-te, e mede o Templo de Deus, e o Altar, e os que nele adoram.”

O Templo de Deus é o Templo interior, o próprio homem com seu Altar oculto, reservado, onde oficia nosso Pai que está em secreto.

“Ou ignorais que vosso corpo é o **templo do Espírito Santo, o qual está em** [dentro de] **vós**, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?” (1ª Coríntios 6:19; confronte-se 3:16)

“Não sabeis que **sois templo de Deus**, e que o *Espírito de Deus mora em vós?*” (1ª Coríntios 3:16)

E esse Templo se mede com uma cana, com **a vara de Aarão**, a serpente levantada com seus 7 graus do fogo.

Ou seja, os 7 centros magnéticos — chacras, dizem na Índia — simbolizados pelas 7 igrejas apocalípticas.

“2. E deixa fora o pátio que está fora do templo, e não o meças, porque é dado aos Gentios; e pisarão a cidade santa [a Mãe de todos nós, diz o Apóstolo Paulo] quarenta e dois meses.”

Esta geração adúltera e perversa — como claramente a define o Cristo nosso Senhor —, não tem interesse real e verdadeiro no Templo, e fica fora, no pátio dos comerciantes, por isso não se “mede”, não é parte do Templo, e se dedicam a servir à grande rameira e demais bestas do abismo.

Nossa (de)geração, nossa (in)civilização, sem dúvida tem humilhado e tem ofendido tanto a Mãe Divina — a cidade santa — como a **Tiféret, o Grande Mediador**, e tem pisoteado, desprezado seu símbolo por *42 meses* (4+2=6, o sefirote Tiféret), o bendito hexagrama, a Estrela de seis pontas de Davi e de Salomão, substância da Sabedoria antiga.

Temos pisado ou pisoteado nosso próprio hexagrama interior, a união dos dois triângulos masculino-feminino, positivo-negativo, sempre com a síntese criadora do Filho.

Assim, a sexualidade foi distorcida e pervertida, e se esqueceram das regras de pureza sexual necessárias para encarnar o Filho dentro de nós mesmos, a força sagrada de Jokmá.

“3. E darei a minhas testemunhas, e elas profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de sacos.”

As Duas Testemunhas que serpenteiam ao redor de nossa coluna vertebral, descrita como uma espécie de “vara com asas” entre gregos e romanos (Hermes-Mercúrio), ou definida diretamente como uma serpente que se levanta ou que voa com “plumas preciosas” (Quetzalcóatl).

Estas benditas Testemunhas **dão testemunho de nossas obras**, realizadas em prol ou contra o levantamento da serpente sobre a vara e, portanto, registram os atos contra a limpeza sexual de Levítico 15.

Por isso “profetizam”, e o fazem durante 1260 dias ou períodos do tempo em geral, “vestidas de sacos”, mostra de dor, luto e penitência. A soma cabalística é $1+2+6=9$.

Desmembremos: o **1** é Kéther, é Deus Pai (**EL**, em hebreu); o **2** é Jokmá, é Deus Filho (**Elohim**); e o **6** é **Tiféret**, que é o mesmo Filho do Pai (**Elohim**) atuando no segundo triângulo da Árvore da Vida, é o **“Grande Mediador”**.

Ao enfatizar a manifestação da força vital e espiritual de **Jokmá** no centro, em **Tiféret**, a misericórdia ganha um voto do rigor: o que tenha ouvidos que ouça, por favor.

Jokmá-Tiféret é o bendito Mediador que “amarra” todos os caminhos entre as 22 letras do alfabeto hebraico (alefato) e, além disso, todos os caminhos entre os 10 sefiotes, que vão desde a dimensão do Pai celestial até a dimensão do mundo físico.

E a conquista ou triunfo apocalíptico consiste em que **Tiféret ascende pelo “caminho do meio”** — o mesmo do Tao, do Buda e do sábio Salomão — até chegar a **Kéther**, o Pai.

Assim se **levanta o Filho do Homem**, tal como Moisés levantou *a serpente “ardente e de metal”* no deserto, desde o cóccix até o alto da cabeça.

Tudo está aí descrito nos textos sagrados de Israel e nos novos textos judeus-cristãos, que permitem um **vínculo ou relação interna entre o cristianismo e os antigos Homens-Deuses** ou líderes religiosos da antiguidade.

Relação interna conservada através de uma maravilhosa Sabedoria, criptografado nos **mitos antigos, os quais nosso amado Senhor Jesus Cristo veio a ratificar**, com sua vida e obra.

E isso lhe permitiu a difusão de seu excelso Conhecimento, seu bendito Ensino, e seu reconhecimento — fortificado pela Fé — como uma “Divindade encarnada”, um Homem-Deus, um Filho de Deus, o Ungido, o Messias que era, é e será.

Pois bem, como já vimos, 1260 soma 9, curiosamente descrito no próprio Apocalipse como **número do homem**.

O **9** — entre suas infinitas operações — pode ser obtido pela soma do 18 ou do 27, dia sagrado, pois *num dia 27 do segundo mês, Jeová fez a paz com nossa geração*, através do Patriarca Noé, tal como está escrito (Gênesis 8:14).

Mas o número 18 sempre tem seus mistérios ocultos, e alguns obscuros, pois **o número da grande rameira é o 666**, que somado cabalisticamente nos dá 18, o qual, finalmente, nos dá 9.

No polo contrário, o número dos que serão salvos, de todas as tribos de Israel — a humanidade —, é de **144000** (Apocalipse 14:1), o que também nos dá 9.

Por alguma razão é o número do homem, pois aí tem as duas forças atuando, a positiva (27 e 144000) e a negativa (18, da soma de 666).

E também 9+9 dá 18, união de números nove que — digamos — é a parte galante dos estudos e das somas cabalísticas realizadas com esta cifra, vinculada com o **sefirote Yesod**, “a base, a fundação, o fundamento”.

De fato, o número 9 pertence a *Yesod, que é a zona atômica ou eletromagnética, ou eletroquímica, da “dimensão vital”*. O cientista Kirlian meio que conseguiu captar esse ponto de conexão com a matéria, com sua famosa câmara.

A dimensão “vital ou etérica” de *Yesod* é a “ferramenta” com a qual Deus dá a vida física e material — e vida em abundância — a tudo quanto existe em **Maljút**, a dimensão do mundo físico.

E com isso está dito tudo, pois afeta diretamente as **funções reprodutivas que nos dão a vida**.

Por isso as Duas Testemunhas *profetizam sobre o uso que vamos dar a nossa vitalidade, a nossa energia vital* — ao nosso número 9 —, conforme o uso que lhe damos cotidianamente.

Por isso elas foram esquecidas. E todo mundo está muito contente de que “seus corpos estejam expostos e não sepultados”, etc.

Porque, efetivamente, elas são quem **dão testemunho de nossa conduta sexual**, e ninguém quer que estejam fiscalizando sua vida pessoal desordenada, ou muito, muito, ordenada e “limpamente” pecaminosa.

“E seus corpos serão lançados nas praças da grande cidade, que espiritualmente é chamada **Sodoma e Egito** [nossa geração adúltera e perversa, que segue pedindo sinal] onde nosso Senhor também foi crucificado [por todos nós, os pecadores, prego a prego, martelada a martelada, pecado a pecado].

E os das linhagens e dos povos, e das línguas e dos Gentios verão os corpos deles por **três dias e meio**, e não permitirão que seus corpos sejam postos em sepulcros.” (Apocalipse 11:8-9)

Assim, enquanto as Duas Testemunhas estão mortas, ou seja, inativas por nossas múltiplas fornicações e degradações sexuais, **a serpente se enrosca três voltas e meia**, quer dizer, dorme profundamente “*três dias e meio*”.

Entretanto, as Duas Testemunhas, certamente têm os poderes para fechar os caminhos, as portas que nos levam ao céu, e também para abrir as portas que nos levam ao Abismo.

São **elas que “dão fé”, se queremos subir a energia criadora**, para que a serpente ascenda triunfante sobre a bendita vara de Aarão.

Ou melhor, “*certificam*” se queremos que a energia criadora desça aos mundos inferiores da antiÁrvore da Vida, que é o *Klifóth (Qliphoth)* com seu temível inferno ou *Seol*, o mais profundo Abismo — onde reina o choro e o ranger de dentes.

Com essa “polarização inversa da energia criadora”, a serpente desperta para o mal, e se forma ou cristaliza o conhecido “**rabo de Satã**”, com seus muito negros poderes que lhe são inerentes.

Obviamente, se fechamos as portas do Abismo interior, para que nossa energia criadora ascenda vitoriosa, as Duas Testemunhas darão fé de sua ascensão, para que **sejam abertas as portas dos céus**, e se veja o Templo e sua Arca, assim como a Jerusalém Celestial, a Mãe de todos nós, diz o Apóstolo.

Se, pelo contrário, desperdiçamos nossa energia criadora, temporariamente **a serpente dormirá, e descansará enroscada três voltas e meia no cóccix**. Ou então, desperta para o mal com os ritos sexuais negros, formando o rabo de Satã.

Assim nos fala todo o Oriente e o próprio Apocalipse, pois **considera essas ditas testemunhas mortas por três dias e meio**, ou seja, a serpente que deveria estar ereta, levantada, cheia de luz e fogo, agora **dorme seu sono profundo, enroscada no cóccix três voltas e meia**.

E pelo mesmo caminho que lhe ordenamos dormir, devido a nosso sexo decadente, por aí mesmo, pelo sexo, com **a limpeza sexual de Levítico 15**, podemos despertá-la ardentemente, tal como o fez Moisés e como o fizeram todos os grandes Seres que existiram no mundo.

Por isso está escrito, “*Honroso seja entre todos o matrimônio, e o leito sem mácula ...* (Hebreus 13:4), pois não se macula o leito, *nem se mancha a cama com os derramamentos de semente.*

Além de levantar a serpente, também por esse mesmo caminho da limpa sexualidade, ***devemos levantar o Filho do Homem dentro de nós.***

Quer dizer, uma vez cumpridos os trabalhos de levantar a serpente — ardente e de metal, tal como o fez Moisés — haveremos de encarnar ou “levantar” o Cristo celestial ou cósmico dentro de nós, o que é simbolizado pelo “***segundo nascimento***”. *Amém.*

Assim, depois de estar adormecida e enroscada três voltas e meia, ou seja, três dias e meio, com as práticas de limpeza sexual de Levítico 15, ***o Espírito de Vida enviado de Deus*** entra nas Duas Testemunhas (*Idá e Pingalá*).

E estas se reativam ou ressuscitam, ou se “*alçam sobre seus pés*”, o mesmo que a serpente ao “levantar-se sobre a vara”, surgindo, logicamente, grande temor sobre os demônios internos que os viram. Por isso, no Apocalipse 11, se insiste no ***Justo Juízo de Deus***:

“18. ***E iraram-se*** [subverteram-se] ***as nações***, [formadas de pecados ou demônios que carregamos internamente] e veio a tua ira, e [é chegado] o tempo *dos mortos* [os que “mataram” Deus ou o renegaram dentro de si] para que ***sejam julgados***,

E para que dê o galardão *aos profetas*, teus servos, e *aos santos*, e ***aos que temem teu NOME***, aos pequeninos e aos grandes, e para que *destruas os que destroem a terra* [nossos pecados ou diabos internos].”

Uma vez conquistados estes maravilhosos trabalhos de “*negação de si mesmos*” e do “*segundo nascimento*”, o Cristificado escuta a trombeta do Arcanjo ***Orifiel***, o Sétimo Anjo, Senhor de Saturno — *Shabbatai*, em hebreu — e Grande Mordomo da Mãe Morte.

E também Senhor das mais terríveis provas que passamos na vida. Ele é um bendito e amoroso ***Executor da Justiça Divina***.

Desta forma, os 24 anciãos, senhores das 12 constelações, honram o Pai que está em secreto daquele Cristificado ou Ungido, que “***nasceu pela segunda vez***”.

Os benditos anciãos proclamam o Triunfo definitivo e o resplandecente Reinado do Cristo em nossa Terra individual, em nossas próprias pessoas, e então podemos testemunhar a Glória de Deus:

“19. E o Templo de Deus foi aberto no céu, **e A ARCA DE SEU TESTAMENTO FOI VISTA EM SEU TEMPLO.**

E surgiram relâmpagos e vozes e trovões e terremotos e grande granizo.”

4.- MATEMÁTICAS SUBLIMES

Cada um encontrará seu próprio “Templo de Deus Interno”, pessoal, íntimo, e a Arca de seu Testamento, quando realizar seu próprio Apocalipse interior.

Ou seja, **quando tenhamos derrotado e destruído** — definitivamente — **o anticristo, a grande rameira, o dragão de sete cabeças** (os 7 pecados capitais) **e a todas as bestas que surgem do Abismo.**

Porque o Ensino do Cristo, tanto externo ou exotérico, como o interno ou esotérico — essa “*sabedoria oculta*”, essa “*sabedoria de Deus em mistério*”, da qual fala o Apóstolo Paulo —, refere-se exatamente a todos estes *processos do “segundo nascimento”*, ou à devida “*formação do Cristo dentro de nós*”.

Igualmente como ocorre em Israel ou na Grécia, Índia ou Tibete, China e Mongólia, ou América Central e América do Sul, sempre encontraremos *a Sabedoria da Serpente* presente, e muito oculta e escondida, a maneira de despertá-la, levantá-la sobre a vara.

Salvo — excepcionalmente — a todo o bendito povo de **Israel, que lhe foi entregue a “chave” por escrito há 35 séculos**, quando Moisés levantou sua serpente sobre a vara, e nos entregou a chave, a senha, a ciência ou procedimento para fazê-lo, no capítulo 15 de Levítico:

“1. E falou **IEHOUA** [Iehová ou Jeová] a Moysen [Moshé ou Moisés] e a Aarão, dizendo,

2. Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes, qualquer varão, **quando sua semente manar de sua carne, será imundo.**

16. Também, o homem, **quando sair dele derramamento de semente**, lavará em águas toda sua carne, e será imundo até a tarde.

18. **E a mulher com a qual o varão tiver ajuntamento de semente** ambos se lavarão com água, e serão imundos até a tarde.

31. E afastareis os filhos de Israel de suas imundícies, e não morrerão por suas imundícies **sujando meu Tabernáculo, que está entre eles.**

32. ***Esta é a lei do que tem fluxo de semente, e do qual sai derramamento de semente***, que se torna imundo por causa dela.

33. E da que ***padece seu costume***: e daquele que padece de seu fluxo, ***seja macho ou seja fêmea***: e do homem ***que dorme com mulher imunda*** [menstruando].”

E os tântricos da mão direita, os budistas *vajrayanas*, a escola “veículo de diamante”, os *Gelugpa* e outros budistas tântricos do Tibete, Mongólia e China, assim como os taoístas, ***preconizam exatamente o mesmo que Jeová em Levítico 15***.

O Cristo também nos predica exatamente o mesmo, com sua milagrosa Cruz do Matrimônio Cristão (Mateus 16:24), e o segundo nascimento, aquele que ele explicou ao rabi Nicodemos.

Assim como isso também nos foi recordado pelo bendito Apóstolo em 1ª Coríntios 15:44-47, pois ***“semeia-se corpo animal e ressuscita corpo espiritual... que é o Senhor”***.

• Voltando ao Apocalipse, os ***números e suas combinações simbólicas*** são muito destacadas. Assim, temos que o 1 é Kéther, é Deus Pai (***EL***, em hebreu); o 2 é Jokmá, é Deus Filho (***Elohim***); e o 3 é Biná, Deus Espírito Santo (***Iehová***).

♦ E 1, 2 e 3, ao se unir com uma nova e muito feminina e maternal ***-He***, formam as ***4 benditas letras*** do sagrado Nome de Deus: ***Iod-He-Vau-He***.

Louvor sempiterno ao seu sagrado Nome!

Porque tudo na criação gera-se e multiplica pelo 3 (***Iod-He-Vau***), mas descansa ou se sustenta no 4 (***Iod-He-Vau-He***), sustenta-se nas 4 letras do nome sagrado de Jeová.

Por isso dizíamos que o 3 incorpora uma dupla e muito feminina letra ***-He***, da união do Espírito Santo com a Mãe Divina, e procriam tudo quando é, foi e será.

Assim, todo o criado descansa nas 4 letras sagradas e nas 4 direções do universo, simbolizadas pelos ***4 animais que estão em frente ao Trono***. Na Idade Média, para os alquimistas, tais animais representavam as ***quatro substâncias primárias da alquimia***.

Quer dizer, as ***4 substâncias*** que devem ser tratadas, transformadas e transmutadas para ***a encarnação do “ouro verdadeiro”*** dentro de nós; ou seja, o sefirote Jokmá, o número Dois, o filho sagrado do Pai celestial.

“E o primeiro animal era semelhante a um ***leão*** [o fogo sexual, a origem de tudo]; e o segundo animal, semelhante a um ***bezerro*** [a terra, o sal, ou seja, a matéria]; e o terceiro animal tinha

a cara como de **homem** [a água seminal, o mercúrio a se transformar]; e o quarto animal, semelhante a uma **águia** voando [o ar vital — o Rúaj Elohim da Aurora — que aviva ou alimenta o fogo do Espírito].” (Apocalipse 4:7).

Os verdadeiros alquimistas sempre perseguiram esse ouro sagrado, que vai e pouco a pouco, por capas ou sedimentos, aqueles **“corpos áureos”**, com os quais se veste o Cristo — ou a deidade pré-cristã de que se trate —, e que o Apóstolo Paulo define como o **“corpo espiritual”**.

Esse é o “ouro” que *os verdadeiros alquimistas buscavam desde antes de Cristo* e, claro, durante a Idade Média. Os neófitos obviamente tinham a *vã ilusão* de converter o chumbo ou qualquer outro metal no lucrativo ouro.

♦ Portanto, temos o número 6, o bendito **hexagrama ou Estrela de Davi ou Selo de Salomão**, que se multiplica e se replica nos 24 anciãos.

O triângulo com o vértice para cima é positivo-masculino e o que aponta para baixo é negativo-feminino. Também simbolizam a energia e a matéria, ou o Espírito e o corpo.

♦ **O mágico 7 de plenitude**, aparece nos anjos e suas potentes trombetas (Apocalipse 15:5-8), as 7 igrejas, as 7 taças, os 7 selos, etc.

♦ E no Apocalipse 21, destacam-se os números **12** (duplo hexágono) que soma 3, a Trindade, e o consabido **número 9**:

“14. E o muro da cidade [cidade Santa de Jerusalém, a Celestial] tinha doze fundamentos, e neles os doze nomes dos **doze apóstolos do Cordeiro**.

15. E o que falava comigo tinha uma medida de **uma cana de ouro para medir** a cidade, e suas portas, e seu muro.

16. E a cidade está situada e posta em quadrado, e seu comprimento era tanto como sua largura: e ele mediu a cidade com a cana, **doze mil estádios**: o comprimento, largura e altura dela eram iguais.

[Um cubo perfeito de 1.728.000.000.000 estádios cúbicos: $1+7+2+8=18$, e $1+8 (=9)$. E se fosse o perímetro, 48.000 estádios ($=12=3$, a Trindade), e a superfície, $144.000.000 (=9)$ estádios quadrados].

17. E mediu seu muro, **cento e quarenta e quatro codos, de medida de homem**, a qual é do anjo.

[$1+4+4=9$, de novo. **A cidade e o homem medem o mesmo número 9 (nove)**. Mas também é número de anjo.

E podemos recuperar essa qualidade angelical com o “segundo nascimento”. **Todo ser humano é a semente de um Anjo ...**]

18. E o material de seu muro era de jaspe: mas a cidade era de **ouro puro** [igual ao “corpo espiritual”, do qual devemos nos revestir] semelhante ao vidro limpo.”

No final, o Apocalipse é pródigo em combinações de números e logaritmos, e alegorias, e **matemáticas preciosas do Espírito**, do qual temos muito a dizer, mas pouco a declarar.

Com muita atenção e respeito, consideramos que o já dito até aqui é mais que suficiente.

Por favor, é melhor que pratiquemos e comprovemos diretamente os Ensinamentos Paulinos.

5.- O ARCANO DOS ARCANOS

Nós apenas afirmamos com toda a gentileza, que a **interpretação cabalista e alquímica** é a que tem mais congruência, para desentranhar o *profundo simbolismo judeu-cristão do Apocalipse*.

Ela nos dá uma **explicação sólida ao caso do “Homem-Deus Jesus Cristo”**, que o vincula — com um admirável paralelismo— com as distintas tradições e mitos da antiguidade sobre os Homens-Deuses.

Por essa razão o cristianismo foi difundido e aceito nos tempos da augusta Roma, porque nosso Senhor **Jesus Cristo ratificava os mitos ancestrais sobre a encarnação do Homem-Deus**, do Ungido, do Messias entre os judeus e do Christos entre os gentios.

Estes *mistérios ocultos nos mitos ancestrais*, certamente eram conhecidos na antiguidade.

Porém, o caso dos nossos irmãos hebreus é singular, pois desde tempos arcaicos eles possuíam, abertamente exposto e escrito, **O MISTÉRIO DOS MISTÉRIOS, O ARCANO DOS ARCANOS: O MISTÉRIO DA SEMENTE HUMANA**.

Mistério que — como caso raríssimo da história — foi revelado ao povo de Israel desde o século XV a.C., ficando bastante explícito pela boca de Moisés e Aarão.

Quer dizer, a pureza sexual do matrimônio sem derramamento de semente, **declarado expressamente como Lei** em seus próprios textos sagrados: no capítulo 15 de Levítico.

Este é o fundamento do **MATRIMÔNIO CRISTÃO AUTÊNTICO**, pois nosso Senhor o Cristo não veio para retirar ou mudar nenhum til da *Lei da pureza sexual*, ordenada por seu Pai bendito, pelo menos 15 séculos antes de seu nascimento.

Norma que, lamentavelmente, foi ignorada, como muitas outras Leis que Adonai deu pela boca de Moisés e Aarão; e **antes da Lei escrita**, por meio de Melquisedeque e Abraão. Por isso nosso amado Mestre IESHUA o bendito veio a reiterá-la.

Eis aqui **a Pedra que os edificadores rejeitaram** e que agora se tornou cabeça de ângulo na *Nova Torá Cristã*: para os que creem, Potência de Deus, e rocha de tropeço e pedra de escândalo para os que a rejeitaram.

A alquimia e a cabala se entremesclam nestas matérias, que normalmente são descartadas pelos cristãos dogmáticos.

Porém, não assim pelos rabinos, que, pelo contrário, apoiam, sustentam e mantêm seus muito experimentados fundamentos em tão interessantes e **antigas ciências de “sabedoria oculta”**, como diria o Apóstolo Paulo (1ª Coríntios 2:7), que *é parte da “sabedoria de Deus em mistério”*.

Ademais, os antigos conheciam muito bem os processos com os quais **vai se formando Jokmá** —, ou seja, o Cristo — no interior do ser humano, que *é o Homem Interior Paulino, quer dizer, o Filho do Homem, o Adam Kadmon* da cabala hebraica.

Sempre com o auxílio de uma *Virgem*, somente que neste caso, em vez da vestal dos Templos de Mistérios, é a sagrada esposa.

Os israelitas aprenderam o ensinamento sobre as vestais daqueles Mistérios do Egito e Babilônia, e se a expressão for válida, melhor levarem-nas para as suas casas; ou seja, **sua esposa era sua virgem-vestal pessoal**.

Os israelitas, muito sagazes como sempre, também se dedicaram a **estudar e desenvolver a semente**, não somente a semente que se planta no campo, mas a semente do povo de Israel, para escolher seus melhores filhos; não em vão foram grandes pastores.

Por isso Moisés expõe abertamente o Mistério dos Mistérios: o MISTÉRIO DA SEMENTE HUMANA, estabelecendo **formalmente e por escrito as leis de pureza sexual** ordenadas por Jeová Sabaoth em Levítico 15.

6.- O SEGUNDO NASCIMENTO

Gênesis é criação, geração, nascimento; e o livro do Gênesis trata disso, e também de como saímos do paraíso terrenal devido a nossas **soberbas e luxúrias**.

O pecado original está vinculado diretamente à sexualidade.

De fato, depois de “perderem a inocência” — por quererem ser como deuses —, o primeiro que Adão e Eva fazem é ***cobrir seus genitais com folhas de figueira***.

Assim, a sagrada Bíblia começa com a criação e a saída do Éden, e a maneira com que o povo de Israel foi assentado, além de narrar os pactos que Jeová fez com Adão, Noé, Abraão, Isaque, Jacó (ou Israel) e Moisés. Depois do Pentateuco, vem o pacto com Davi.

Portanto, a Bíblia começa com o Gênesis, a criação e a queda da graça de Deus por nosso ***pecado original*** —, fortemente marcado pela sexualidade.

E o Livro sagrado termina com o maravilhoso Apocalipse, que nos dá as chaves íntegras para saber como regressar outra vez ao Éden, ao Seio da ***Grande Mãe de todos***, que é a Jerusalém celestial, tal como o afirma o bendito Apóstolo.

E a chave de tudo está *no Mistério dos Mistérios, no Arcano dos Arcanos, o Mistério da Semente Humana*, origem e princípio, geração e regeneração de nosso corpo espiritual, o mesmo que ressuscita — diz o Apóstolo Paulo — semeando corpo animal.

Eis aí o “segundo nascimento” preconizado pelo Cristo diante do rabi Nicodemos.

Com o “segundo nascimento”, mata-se a “segunda morte” do Apocalipse (20:14). Isto nos recorda um dos sonetos de Shakespeare, o 146:

“Assim te alimentarás da morte
que se alimenta dos homens,
e uma vez a morte morta,
não poderás morrer...”

Na verdade, este é um conhecimento muito antigo, e quem queira investigá-lo, seguramente, o encontrará.

Melhor ainda, se quiser experimentá-lo na própria carne.

Assim poderá comprovar, por si mesmo, que ***já o tem escrito com letras de fogo em seu próprio coração***, claramente registrado desde tempos remotos.

Então se dará conta da bênção que cabe aos matrimônios e lares em que os casais respeitam a Lei de Deus, que está expressa no capítulo 15 de Levítico.

Esta sabedoria antiga nos diz que, se seguimos ***a técnica de conservação e sublimação de nossa energia criadora*** ordenada em Levítico 15, em algum ditoso dia poderemos encarnar o sefirote ***Jokmá*** da cabala hebraica, ou seja, a Potência Cristo, a Força Cristo, Luz imperecedoura.

O que, por outro lado, implica em que Jesus o Cristo **NÃO FOI O PRIMEIRO a encarnar essa Força** maravilhosa do cosmos infinito, **a Força do Mediador Universal, a Força do Cristo Celestial ou Cósmico.**

Compreendemos claramente que *não foi o primeiro* a encarnar o bendito sefirote *Jokmá*, ou seja, essa Força celestial, cósmica ou universal chamada Cristo — Potência Cristo ou Potência de Deus, diz nosso Apóstolo Paulo —, *nem tampouco será o último.*

Mas sabemos, definitivamente, que **JESUS CRISTO FOI O MAIOR DE TODOS OS QUE TIVERAM A DITA DE ENCARNÁ-LO.**

Passou de Mestre Isento à Perfeição na Maestria, e por último, a Mestre Ressurrecto.

Que enorme bênção seguir — ainda que seja de longe — *seus benditos passos!*

Assim, o Senhor de todas as Misericórdias nos convida com seriedade e alegria para que o encarnemos dentro de nós mesmos, e *sejamos perfeitos — espiritualmente — como nosso Pai que está nos céus.*

É disso que trata toda a sua pregação, que **voltemos a nos unir outra vez com a Divindade**, tanto exterior como interior.

Simplemente é questão de nos deixar querer, de **nos deixar amar pelo Cristo**, e — com fortaleza e boa vontade — evitar opor resistência a seu puríssimo Amor, que tudo transforma dentro de nós.

7.- BEM-AVENTURANÇAS

Se não fosse possível alcançar a **perfeição espiritual** aqui na terra, como humanos, nosso Pai — que é *Perfeito de todas as Perfeições* — não nos convidaria, por meio de seu Filho o Cristo, a sermos perfeitos tal como Ele é.

Porque as provas são graduais para alcançar a *Perfeição na Maestria*, seja entre rabinos, cristãos, budistas, etc.

Já que o Pai Misericordioso **não vai nos submeter a uma prova que não possamos passar** e vencer, e somente com infinita paciência podemos alcançá-la, tal como está escrito “*em paciência possuireis vossas almas*” (Lucas 21:19).

No entanto, ainda seguimos como os coríntios e os efésios e os tessalonicenses, e filipenses e macedônios e gálatas, etc., daquela época; e **os mesmos hebreus, gentios e cristãos:**

“Porque devendo já ser mestres por causa do tempo, tendes necessidade de voltar a ser ensinados quais sejam os primeiros **rudimentos** das palavras de Deus;

E vos haveis feito tais que *necessitais de leite*, e não de manjar sólido.

Porque qualquer que se alimenta de leite, *não está experimentado na palavra da JUSTIÇA*, porque é criança;

Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, para os que pelo costume têm os sentidos exercitados no *discernimento do bem e do mal.*” (Hebreus 5:12-14. Reina-Valera antiga, 1602)

→ **ESTA É A SABEDORIA DAS “DUAS ÁRVORES DO ÉDEN”**, a da **SABEDORIA** — do Bem e do Mal — e a da **VIDA**, *cujas raízes são uma só*, e se entrelaçam lindamente com a potência *da Grande Palavra* — Verbo — **DA JUSTIÇA**.

A *Justiça se aplica a todos os seres humanos*, sem importar sexo, raça, nacionalidade, religião, etc. Por isso o Apóstolo Pedro nos diz claramente que Deus não faz acepção ou distinção de pessoas:

“Então Pedro, abrindo sua boca, disse: — na verdade, me dou conta de que *Deus não faz distinção de pessoas*, mas que *em toda nação* [sejam gentios ou pagãos, gregos ou bárbaros; ou seja, todo povo ou raça, com suas religiões ou crenças, etc.] *lhe é aceito o que lhe teme e pratica justiça.*” (Atos 10:34-35)

Por seu lado, o Apóstolo Paulo conclui esta concepção teológica, *real e verdadeiramente “UNIVERSAL”*, dizendo:

“Mas *glória e honra e paz a qualquer um que pratica o bem*, ao judeu primeiramente, e também ao Grego. Porque *não há acepção de pessoas para com Deus.*” (Romanos 2:10:11)

“É Deus somente Deus dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Certo, *também dos gentios.*” (Romanos 3:29)

Assim, **QUALQUER QUE SEJA NOSSA RELIGIÃO, temos de limpar nossa casa**, ou seja, dentro de nós mesmos, para que possam ser abertas as portas internas do Pai celestial — que também mora dentro de nós, em secreto —, a fim de que ele possa *ter real e verdadeira comunicação* conosco, seus filhos ingratos.

Porque agora somente *pedimos “venha a nós o teu reino”, não só a Deus, mas a todo aquele que se permite*; e pedimos o pão de cada dia, e *lhe pedimos que perdoe nossas dívidas ou pecados — ofensas, como dizem agora — e pedimos que não nos deixe cair em tentação e, por último, que nos livre de todo mal.*

Mas *seguimos desejando o mal ao próximo e não perdoamos.*

*Pedimos, mas não damos, nem sequer o perdão, algo que é o mais viável ou possível de se conceder neste mundo traidor: nele **não se requer desembolso nem contração de dívida.***

Temos que aprender a perdoar sinceramente e de coração, a nos liberar da vaidade, da soberba e do orgulho de nos crer superiores, e não perdoar os erros, nem em nós nem nos demais.

Se é que, real e verdadeiramente, queremos que se faça a vontade de Deus Pai assim na terra como no céu.

Recordemos que **o Pai-Nosso** diz: perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos a nossos devedores, *a quem nos deve e tem de pagar.*

Ressentimento, revanche, contas pendentes, pura vingança, mas cremos que merecemos tudo — o perdão de nossas próprias dívidas ou pecados — e que para nós tudo é possível.

Em suma, acreditamos que Deus é nosso cúmplice ou justificador de nossos delitos.

No entanto, **por nossa própria boca e por nossa própria oração — a maior de todas elas — CONDICIONAMOS o perdão de Deus** ao perdão que, por nosso lado, outorgamos a nossos devedores, a nossos ofensores, ou a quem tenha pecado contra nós.

“Et dimitte nobis débito nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris” (E perdoa nossas dívidas, **assim como nós** perdoamos a nossos devedores), diz a Vulgata.

E à medida que perdoemos seremos perdoados, sem dúvida nenhuma, e dito pela bendita boca do Cristo, em Mateus 6:14-15,

“Porque se perdoares aos homens suas ofensas, vosso Pai celestial também perdoará a vós. Mas se não perdoares aos homens suas ofensas, **tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.**”

O caminho para encarnar o Cristo, real e verdadeiramente, por certo é longo e sofrido.

Na verdade, custa muito esforço conquistar **a mansidão e a humildade de coração.**

Porém, também é ditoso plenamente, quando vai se obtendo o Triunfo. Assim, nos parecem breves os sofrimentos ou tropeços que aconteceram, **e os oferecemos felizes**, diante da majestade e glória das bênçãos e dos templos do Cristo, invisíveis aos olhos humanos.

“Só com o coração se pode ver claramente!”, nos dizia o conde de Saint-Exupéry...

E procurando seguir o Cristo de coração, para encarná-lo e formá-lo dentro de nós, seguimos suas próprias palavras, **quando diz a todos nós como ir após Ele, ir junto a Ele.**

É então quando expressamente e com toda a intenção, nos convida ao *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24, Marcos 8:34 e Lucas 9:23).

Bem sabemos que o Cristo, em si mesmo, é o Caminho, a Verdade e a Vida, e nos propõe que o sigamos após Ele, através de três vias, ou sendeiros, ou rotas.

Por isso honramos seu Triplo Caminho que nos libera de nossas dívidas e permite chegar ao Pai celestial.

Assim, definitivamente, o *Triplo Caminho de Liberação* que o Cristo nos propõe — ratificado em três evangelhos — pode seguramente ser proposto assim:

“Quem queira vir após mim [e por meu intermédio, até o Pai], **negue-se a si mesmo** [a seu “mim mesmo” ou Satã interior], **tome sua cruz** [do Matrimônio Cristão, com a limpeza sexual de Levítico 15] e **siga-me** [siga meu exemplo do serviço desinteressado à humanidade].” (Mateus 16:24)

Visto desta forma, sob vários ângulos — multifacetados —, crer que só com a Fé no Cristo vamos nos salvar, apesar das nossas péssimas obras, isto é **insuficiente para ser cristão.**

Como também é insuficiente *manter o contrário com armas na mão*: a realização forçosa das obras conforme a Lei de Deus e sua avaliação pelo padre no confessionário, como vem sendo discutido desde há cinco séculos.

O Cristo nos ensinou a ter Fé, ainda que seja do tamanho de um grão de mostarda, mas também nos ensinou a agir, atuar conforme a Lei, e a **“demonstrar-lhe nosso amor” guardando sua palavra e cumprindo seus mandamentos.**

Portanto, *exige-se ambas — a Fé e as Obras* — para realmente servir com carinho aos pés do Adorável.

“E [os 24 anciãos] cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e **o cântico do Cordeiro**, dizendo:

Grandes e maravilhosas são tuas obras. Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são teus caminhos, Rei dos Santos. Quem não te temerá, ó Senhor, e engrandecerá teu Nome? Porque só tu és santo, pelo qual todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque **teus juízos são manifestos.**” (Apocalipse 15:3-4)

• Enfim, não se pode manter contente a nosso Pai que está em secreto — nem a seu Filho, que também está em secreto, muito

internamente em nós —, se alguma das Três Virtudes Paulinas — Fé, Esperança e Caridade — chamadas Virtudes Teológicas, ainda não estiver cristalizada dentro de nós.

Mas fica **evidente, que pela Caridade se consegue o cumprimento total da lei** (Romanos 13:10).

Desta forma, devemos **interpretar a Lei, as Escrituras e as palavras do Apóstolo Paulo, sobre a firme base DA CARIDADE**, esta nobre virtude que em outra Epístola ele qualifica como **A MAIOR DAS VIRTUDES** (1ª Coríntios 13:13), e se é maior, obviamente está acima da Fé.

Portanto, de todo coração, **POSTULAMOS O PRINCÍPIO DA → "SOLA CÁRITAS" COMO 6ª SOLA**, esta que se apresenta amplamente em toda a obra do bendito Apóstolo.

A Caridade — *Cáritas* — realmente foi desprezada, preterida, esquecida por aqueles que **"agruparam as opiniões anticatólicas"** durante a Reforma, dando-lhes a **estrutura doutrinária das "Cinco Solas"**.

Vender indulgências é totalmente anticaritativo, certamente, mas não somente os clérigos católicos do XVI, como também os próprios protestantes, se esqueceram do **"pequeno detalhe"** da Caridade como a maior das virtudes.

Nem sequer puseram-na entre as Cinco Solas, incorporaram **"somente"** a sua irmã, a Fé, e, implicitamente, a Esperança.

A Caridade, como sempre, está como a última, em um lugar abandonado; entretanto, é o verdadeiro termômetro, é **o termômetro da compaixão e da boa vontade**.

Essa sagrada "compaixão" é a que fazia com que **"o coração de nosso Senhor Jesus Cristo se comovesse**, como está escrito, ao ponto de ele afirmar essa extremada compaixão:

"Este é meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei. Ninguém tem maior amor que este, **que alguém dar sua vida por seus amigos**. Vós sois meus amigos, **se fizerdes as coisas que eu vos mando** [as palavras, os Mandamentos de meu Pai]. (João 15:12-14)

Portanto, seguramente, **a Caridade vai ser a mais "sozinha" de todas as "Solas"**, já que seu cumprimento, e mais ainda, **sua "encarnação" dentro de nós**, demonstram que é a mais difícil de todas as virtudes a ser conquistada.

É mais fácil desenvolver a Fé ou a Esperança, por isso a bendita Caridade é a maior de todas as virtudes, pelo menos no Evangelho **predicado** pelo Apóstolo Paulo.

Portanto, procurando honrar essa busca da **Reforma ou Renovação Interior** propostas pelo Apóstolo Paulo e pelo nosso máximo líder espiritual, *Jesus de Nazaré* — o Ungido, o Messias, o Christos —, gentilmente postulamos:

Que tanto as Cinco Solas, como as *Solas Ópera e Lex católicas* — ou como queiram chamá-las —, todas elas **se harmonizam com a Caridade (6ª Sola) e o supremo Amor a Deus e ao Próximo (7ª Sola)**.

Com alegria postulamos que a **Sola Caridade (6ª Sola)**, por si mesma, é um *caminho supersubstancial* para alcançar a salvação, a iluminação e a dita inefável de voltar ao seio do Todo-Poderoso, do Omnimisericordioso.

Da mesma forma, cremos firmemente que **o Amor a Deus e ao Próximo (7ª Sola)**, somente e por si mesmo, é um *caminho supersubstancial* para alcançar a salvação, a iluminação e a dita inefável de voltar ao seio do Todo-Poderoso, do Omnimisericordioso.

Esta virtude acende o fogo da Caridade e das demais virtudes.

Portanto, também de todo coração, **POSTULAMOS O PRINCÍPIO DO → "SOLO AMOR A DEUS E AO PRÓXIMO" COMO 7ª SOLA**, que, da mesma forma, se apresenta em toda a obra do bendito Apóstolo

Temos também de dizer que, por mais excelsas e divinais que sejam a *Sola Cáritas* (Sexta Sola) e o *Solo Amor* (Sétima Sola), no entanto, elas não podem caminhar “sozinhas”.

Ainda que o *Solo Amor* resuma todas as demais, ele tem que caminhar de mãos dadas com as demais Solas e com a necessária prática **das obras decretadas pela Lei Suprema no Sinai**, os benditos Dez Mandamentos da Lei de Deus.

Pois estes são precisamente os mandamentos que o Senhor Jesus Cristo nos ratificou; e aquele que guarda sua palavra e cumpre seus mandamentos, esse é quem realmente ama o Senhor.

E quem o ame sinceramente, cumprindo de coração os seus mandamentos, será amado pelo Pai celestial do Cristo, que juntos virão para fazer morada dentro daquele que verdadeiramente **guarda sua palavra e seus mandamentos**.

É preferível buscar a harmonia entre Fé e obras, ou qualquer outro tema importante — seja institucional ou teológico —, nas relações entre cristãos e outras religiões.

O Cristo pratica o que predica, sempre predicou a Paz e nunca atacou com armas, nem formou exércitos, nem machucou ninguém; pelo contrário, a todos os que pôde curar os curou, apenas com suas benditas mãos e suas — não menos benditas — orações.

Ensinou-nos com sua vida e seu exemplo o supremo ***caminho do perdão aos nossos devedores ou ofensores***, e o amor ao próximo como a nós mesmos, e por sobre todas as coisas, o amor ao Altíssimo sagrado.

O Senhor pratica o que predica, e sempre predica a paz, uma vez que é o Sacerdote para Sempre segundo a Ordem de Melquisedeque, rei de Salém, rei de Shalom, rei de Paz

- Na verdade, quiséramos encontrar as palavras exatas para nos dirigir aos nossos amigos e irmãos cristãos — e de outras religiões —, a fim de conciliar os extremos, que nunca são bons, nem na família nem na sociedade, nem na religião nem em nenhum lugar.

Saul de Tarso (“o desejado, pedido, eleito”, em hebreu), nosso amado ***Apóstolo*** (“o enviado, missionário”, em grego) ***Paulo*** (“o pequeno”, em latim), o mais indigno ou menor de todos os apóstolos, nos ensinou o caminho da retidão.

O reto caminho do verdadeiro arrependimento de nossos pensamentos, desejos, palavras e obras. *Assim nos ensinou a Nova Torá Cristã.*

Por isso, ele pôs atenção no essencial, ***no que nosso coração cobiça***, pois *“foi dito não adultereis, mas eu digo que todo aquele que olhe uma mulher para cobiçá-la, já adulterou com ela em seu coração.”* (Mateus 5:28)

Direto ao ponto: ***Somos como pensamos ou cobiçamos***, nesse preciso momento de pensar ou cobiçar em nosso coração, seja a mulher alheia ou riquezas ou poderes materiais ou espirituais, etc.

É isso o que somos, e é isso o que devemos mudar. A mudança tem que vir de dentro, modificando nossos desejos, emoções, pensamentos, sentimentos e paixões.

Para que os ***nossos corações cobicem “pelo menos” algo superior e transcendental***, como é encarnar ou ***“formar” o Cristo dentro de nós***, e ver o rosto de Deus Pai sem morrer, louvando seu bendito Nome... *Amém.*

Vejam se assim nos é retirada a nossa cobiça, se o Pai satisfaz nossa ganância de uma vez por todas, dando-nos sua bendita Luz que tudo queima e purifica.

- Com muita alegria e muito **boa vontade**, buscamos **a paz e a bem-aventurança**.

E com ânimo de compartilhar e colaborar, procuramos ensinar os antigos caminhos cristãos para consegui-lo, **sem pedir nada em troca**, sejam dízimos, primícias, oferendas, etc.

Interessa-nos muito mais a Fé, a Esperança e a sapientíssima Caridade.

Buscamos seguir o Cristo com mentalidade aberta, com boa vontade, e dispostos a reconhecer os nossos erros, sem fanatismos nem dogmatismos, nem santarrônicas, nem teatrais “poses cristãs”, ou fingidas mansidões e humildades.

Amamos de coração o Cristo e seu Apóstolo Paulo, assim como os demais Apóstolos, e buscamos a maneira de lhes servir, com alegria e boa vontade, **anelando sempre a mais radiante bem-aventurança para todos**, e rogando ao Pai que possamos alcançar Misericórdia... *Amém*.

“1. Bem-aventurados os **pobres de espírito** [aqueles sem delírios de grandeza; os que não são ricos em vícios, nem em egoísmos, nem em arrogâncias e vaidades]: porque deles é o *reino dos céus*.

2. Bem-aventurados **os que choram** [com dor pelo supremo arrependimento]: porque eles receberão *consolação*.

3. Bem-aventurados os **mansos** [os não ressentidos, sem amor próprio ferido]: porque eles receberão a terra por *herança*.

4. Bem-aventurados os que têm **fome e sede de justiça**: porque eles serão *fartos*. [Aqueles que conhecem a ciência do bem e do mal, e do equilíbrio do Fiel da Balança; e buscam — com fome, com avidez — encarnar a Justiça de Deus em seus corações.]

5. Bem-aventurados os **misericordiosos**: porque eles alcançarão misericórdia. [Na medida em que perdoemos seremos perdoados: Mateus 6:14-15.]

6. Bem-aventurados os de **coração limpo**: porque eles *verão a Deus*. [Necessitamos ser como crianças na mente e no coração; ter inocência, uma limpeza conquistada com nosso esforço, para poder “ver a Deus frente a frente sem morrer”, diziam os antigos. Êxodos 33:11-13]

7. Bem-aventurados os **pacificadores**: porque eles serão chamados *filhos de Deus*. [O Cristo pratica o que predica, e predica a paz do coração tranquilo, pois é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque: o Rei de Salém — Shalom —, o Rei da Paz. Hebreus 6:19. Gênesis 14:17-20]

8. Bem-aventurados os que ***padecem de perseguição*** por causa da justiça: porque deles é o *reino dos céus*. [Por exemplo, as perseguições religiosas por causa da Nova Torá Cristã.]

9. Bem-aventurados sois quando vos vituperarem e vos perseguirem, e ***disserem de vós todo mal por minha causa, mentindo***. [O cristão autêntico sempre receberá o vitupério e a perseguição dos tenebrosos, dos fanáticos e santarrões, hipócritas e fariseus.]

Gozei-vos e alegrai-vos; porque é grande vosso galardão nos céus: que assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” (Mateus 5:3-12) — *Amém, Amém, Amém*.

A bem-aventurada Luz do Cristo sempre vai abrir passagem, por mais densas que sejam as trevas.

E sempre chegará ao seu destino, a nós, os — que aceitamos que somos — pecadores, para nos levar ao arrependimento, à purificação, à exaltação espiritual e ao florescimento do Altíssimo em nossos corações.

O Verbo imortal quer que o formemos, insiste em que o cristalizemos dentro de nós, busca a maneira de vir — junto com seu Pai celestial — a morar dentro de nós.

Há que ***nos deixar amar pelo Cristo***, evitemos opor resistência ao seu puríssimo Amor, que é “fogo devorador” e tudo transforma e renova dentro de nós. Oxalá o Amor do Cristo pudesse convencer o nosso coração.

Deixemo-nos transformar e renovar pelo Cristo benfeitor, e que ***seu divino Amor transmute nossas trevas em Luz***.

Brilhante e límpida Luz que vem a nós desde mais além das estrelas.

Luz bendita, Luz sagrada, Luz imortal... *Amém, Amém, Amém*.



Capítulo XXV OS 72 NOMES DE DEUS EM HEBREU

Como parte final desta obra, entregamos as práticas de vocalização dos 72 nomes de Deus, que eram cantados desde tempos imemoriais pelos hebreus.

Os 72 nomes sagrados da Cabala são também mantras — ou palavras de poder — para curar e, conforme suas vogais, podem exercer ação sobre o corpo.

Os antigos rabinos curavam com a pronúncia destes nomes, tendo-se hoje a confirmação de seu valor, depois que vimos como o sangue afluí a determinada parte do nosso corpo, conforme o fazemos vibrar com palavras contendo as vogais I, E, O, U, A (I cabeça, E garganta, O coração, U umbigo, A pulmões). Os hindus acrescentam o M (próstata-matriz) e o S (cóccix).

Estes 72 nomes são designações de anjos ou gênios ou deuses (Elohim), pois Deus onipotente não tem nome, e somente Ele sabe seu Nome sagrado.

Digamos que essas belezas espirituais, essas hierarquias sagradas, participam da vibração do Nome de Deus (manifestado), têm essa bênção, essa graça, e correspondem aos setenta e dois avos de dita Força vibratória, por assim dizê-lo.

Foram entregues para serem usados, não para estarem guardados em um livro; e os oferecemos com satisfação aos nossos amigos cristãos-paulinos, para que possam usá-los buscando sempre a palavra conveniente.

Por exemplo: ACHAI AH pronuncia-se *ajjaiá(j)*: AAAA-JJJJAAAA-IIIIAAAj tem três A e um I. (Lembramos que **o “J” é o nosso “R” não vibrante do português.**)

O A corresponde aos pulmões e o I à cabeça, indicando que os enfermos do pulmão, repetindo ritmicamente este mantra com fé no Nome sagrado de Deus, poderão alcançar a cura deste terrível mal. E assim cada um pode estudar e aplicar as 72 diferentes palavras formadas com o Nome hebreu de Deus.

O hebreu tem muitas maneiras de pronunciar o j (“r” não vibrante), e nas transliterações ao latim e grego, quando vai ao final o H, como em Iah (idêntico na Bíblia do Urso, 1569; Salmos), é um jota muito suave, como acentuando o á = Iá(j), como um A seguido de um suave suspiro, por exemplo, VEHUIAH: *Vejuíá(j)* / ACHAI AH: *Ajjaiá(j)*. Na pronúncia figurada que damos em seguida, cita-se como — *ia*.

Quando o H vai no começo ou no meio, é como um j normal, como em Jerez; e quando combina com o c: CH, é um j forte jj, como *justiça*. Na transliteração do J, equivale ao Y em espanhol, como em JELIEL: *Yeliel*.

(Estes esclarecimentos ensinando a pronúncia correta referem-se ao “j” em espanhol, que equivale ao “R” não vibrante do português. Sugere-se ouvir o áudio.)

<i>Nome de Deus</i>	<i>Significado</i>
1. VEHUIAH / ve-ju-iá	1. Deus elevado e exaltado
2. JELIEL / ye-li-el	2. Deus que socorre
3. SITAEI / si-ta-el	3. Deus da esperança em todas as criaturas
4. ELEMIAH / el-em-iá	4. O Deus escondido
5. MAHASIAH / ma-jas-iá	5. Deus salvador
6. LEHAEL / le-ja-el	6. Deus louvável
7. ACHAIH / a-ja-iá	7. Deus bom e paciente
8. CAHETEL / ca-jet-el	8. Deus adorável
9. HAZIEL / ja-zi-el	9. Deus da misericórdia
10. ALADIAH / al-ad-iá	10. Deus propício
11. LAUVIAH / la-uv-iá	11. Deus louvado e exaltado
12. HAHAIH / ja-ja-iá	12. Deus de refúgio
13. JESALEL / ye-sal-el	13. Deus glorificado sobre todas as coisas
14. MEBACHEL / me-baj-el	14. Deus conservador
15. HARIEL / ja-ri-el	15. Deus criador
16. HAKAMIAH / ja-kam-iá	16. Deus que rege o universo
17. LAVIAH / lav-iá	17. Deus admirável
18. CALIEL / ca-li-el	18. Deus pronto a socorrer
19. LEUVIAH / le-uv-iá	19. Deus que socorre os pecadores
20. PAHALIAH / paj-al-iá	20. Deus redentor
21. NELCHAEI / n-el-ja-el	21. Deus somente e único
22. JEIAEL / ye-ia-el	22. A direita de Deus
23. MELACHEL / m-el-aj-el	23. Deus que libera dos males
24. HAHEUIAH / ja-je-u-iá	24. Deus bom por si mesmo
25. NITH-HAIA / nith-ja-iá	25. Deus que dá com Sabedoria
26. HAAIAH / ja-a-iá	26. Deus oculto
27. JERATEL / ye-r-at-el	27. Deus que castiga os malvados
28. SEEHIAH / se-aj-iá	28. Deus que cura os enfermos
29. REIIEL / re-i-i-el	29. Deus pronto a socorrer
30. OMAEL / om-a-el	30. Deus paciente
31. LECABEL / lec-ab-el	31. Deus que inspira
32. VASARIAH / va-sar-iá	32. Deus justo
33. IEHUIAH / ye-ju-iá	33. Deus que conhece todas as coisas
34. LEHAHAIAH / le-ja-ja-iá	
35. CHAVAKIAH / ja-vak-iá	
36. MENADEL / men-ad-el	
37. ANIEL / an-i-el	

- | | |
|-------------------------------|--|
| 38. HAAMIAH / ja-am-iá | 34. Deus clemente |
| 39. REHAHEL / rej-aj-el | 35. Deus que dá alegria |
| 40. JEIAZEL / ye-i-az-el | 36. Deus adorável |
| 41. HAHACHEL / ja-ja-jel | 37. Deus das virtudes |
| 42. MIKAEL / mi-ka-el | 38. Deus da esperança de todas as criaturas da terra |
| 43. VEUALIAH / ve-u-al-iá | 39. Deus que recebe os pecadores |
| 44. JELAHIAH / ye-laj-iá | 40. Deus que regozija |
| 45. SEALIAH / se-al-iá | |
| 46. ARIEL / a-ri-el | |
| 47. AZALIAH / az-al-iá | |
| 48. MICHAEL / mi-ja-el | 41. Deus em três pessoas |
| 49. VEHUEL / ve-ju-el | 42. Virtude de Deus, Casa de Deus, Semelhante a Deus |
| 50. DANIEL / da-ni-el | 43. Rei dominador |
| 51. HAHASIAH / ja-jas-iá | 44. Deus eterno |
| 52. IMAMIAH / im-am-iá | 45. Motor de todas as coisas |
| 53. NANAEL / na-na-el | 46. Deus revelador |
| 54. NITAEEL / ni-ta-el | 47. Deus justo que indica a verdade |
| 55. MEBALIAH / me-ba-iá | 48. Deus pai auxiliador |
| 56. POIEL / po-i-el | 49. Deus grande e elevado |
| 57. NEMAMIAH / nem-am-iá | 50. O signo das misericórdias, O anjo das confissões |
| 58. JEIALEL / ye-i-al-el | 51. Deus em sua invisibilidade |
| 59. HARAHEL / ha-raj-el | 52. Deus elevado acima de todas as coisas |
| 60. MIZRAEL / mi-z-ra-el | 53. Deus que rebaixa os orgulhosos |
| 61. UMABEL / um-ab-el | 54. Rei dos céus |
| 62. JAH-HEL / já-jel | 55. Deus eterno |
| 63. ANAUUEL / a-na-u-el | 56. Deus que sustenta o Universo |
| 64. MEHIEL / me-ji-el | 57. Deus louvável |
| 65. DAMABIAH / da-m-ab-iá | 58. Deus que atende as gerações |
| 66. MANAKEL / ma-nak-el | 59. Deus que conhece todas as coisas |
| 67. EJAEL / e-ya-el | 60. Deus que consola os oprimidos |
| 68. HABUJAH / ja-bu-iá | 61. Deus acima de todas as coisas |
| 69. REOHAEL / re-o-ja-el | 62. Ser supremo |
| 70. JABAMIAH / y-ab-am-iá | 63. Deus infinitamente bom |
| 71. JAIAIEL / ya-ia-i-el | 64. Deus que vivifica todas as coisas |
| 72. MUMIAH. / m-um-iá | 65. Deus fonte de sabedoria |
| | 66. Deus que sustenta e mantém todas as coisas |

- 67. Deus que deleita as crianças e os homens
- 68. Deus que dá com liberalidade
- 69. Deus que vê tudo
- 70. Verbo que produz todas as coisas
- 71. Deus do universo
- 72. Fim de todas as coisas

יהוה

ATRIBUTOS DOS 72 NOMES DE DEUS

1. Vontade, iluminação divina
2. **Amor e sabedoria**
3. Contra as adversidades, e a bênção da harmonia
4. Poder divino, êxito na profissão, evita acidentes, proteção em viagens
5. Retificar a obra, **viver em paz**, melhora o caráter
6. Desenvolvimento da consciência, iluminação espiritual, **cura de enfermidades**
7. Segredos da natureza, **paciência**
8. Bênção de Deus, amor pelo trabalho, inspiração
9. Misericórdia de Deus, perdão das culpas, reconciliação
10. **Cura, regeneração**, perdão de más ações cometidas
11. Revela a verdade, contra a tristeza, ajuda a dormir bem
12. Refúgio, proteção, **revelação de mistérios**
13. Fidelidade, amizade, e boa memória
14. Verdade, liberdade, justiça
15. Purificação, inspiração, **libera de maus hábitos**
16. Lealdade, vitória contra os inimigos, protege contra perseguições
17. Inteligência, graça de Deus, recuperar a memória
18. **Justiça**, ajuda frente às adversidades
19. Graça de Deus, suportar as adversidades
20. Redenção, guardar **castidade**, despertar vocação religiosa
21. Afã de aprender, matemáticas e ciências abstratas
22. Boa sorte, prestígio, ajuda a comerciantes
23. **Capacidade curadora, protege de contágios, infecções e enfermidades**
24. Proteção, preserva de ladrões e assassinos
25. Sabedoria, dá poderes espirituais
26. Ciência política, ganhar um processo judicial
27. Propagação da luz, **viver em paz**, ambiente justo
28. **Longevidade**, protege contra incêndios, e ruína nos negócios
29. Liberação, meditação e filosofia divina
30. Multiplicação, paciência, **químicos, médicos e cirurgiões**
31. Talento resolutivo, ideias luminosas, boa sorte
32. Clemência, facilidade de palavra, **boa memória**
33. Subordinação, protege os nobres, obediência e fidelidade
34. Obediência, harmonia, **paz** e inteligência
35. Reconciliação, paz, harmonia e compreensão

36. Trabalho, **liberação de hábitos**, encontrar bens perdidos
37. Rompimento do cerco, vida digna e vitória
38. Compreensão do ritual religioso, proteção na busca da verdade
39. Submissão filial, amor paternal, amor filial, **longevidade e saúde**
40. Consolo, amor pela leitura e estudo das ciências
41. Sacerdócio, fé, vocação e procura da **paz**
42. Ordem política, segurança em viagens, descobrimento de conspirações
43. **Prosperidade**, frutificam todas as coisas
44. Talento militar, **ganhar um processo judicial**, proteção de magistrados
45. Motor de superação, levanta os humilhados e submetidos
46. Percepção reveladora, descobre tesouros ocultos da natureza
47. Contemplação, ter caráter agradável e justo, **louvor a Deus**
48. Geração, inspiração para revelar segredos, proteção
49. **Elevação ou grandeza**, conseguir a estima de todos por *nossa bondade e generosidade*
50. Eloquência, **rejuvenescer**, misericórdia de Deus e consolo
51. **Medicina universal**, eleva a alma à contemplação das coisas divinas
52. Expição de erros, destrói a força do inimigo, protege ao que busca a verdade
53. **Comunicação espiritual**, altas ciências, homens de lei
54. Legitimidade sucessória, misericórdia de Deus e **longa vida**
55. Lucidez intelectual, ver cumprido o desejo de ter filhos, **ajuda àquele que quer se regenerar**
56. Boa sorte, talento, modéstia, pode pedir-lhe qualquer coisa
57. Entendimento, ajuda nas causas justas, prosperidade
58. **Fortaleza mental**, combate a tristeza, consola
59. Riqueza intelectual, fim do período estéril na mulher, **filhos** que sejam respeitosos
60. **Reparação, cura enfermidades mentais, elixir curador**
61. Afinidade, amizade, astrologia, psicologia, esoterismo, consolo em tristezas de amor
62. Afã de saber, abre a inteligência para os mundos acima, ideias luminosas, sabedoria, acalma a violência mundial
63. Percepção da unidade, **ajuda para levar as nações ao Messias Universal, ao Cristianismo**, protege de acidentes
64. Vivificação, força que nos permite ir ao fundo das coisas, inspiração para escrever

65. Fonte de sabedoria, proteção, rios, mares e marinheiros, questões navais
66. **Conhecimento do bem e do mal**, reconhecer o positivo e negativo, acalma a cólera de Deus, ou melhor, "o rigor" da Justiça de Deus
67. Transubstanciação, sabedoria iluminação, **vida longa e fecunda**
68. **Cura**, agricultura e fecundidade
69. Restituição, renome, boa sorte, encontrar objetos perdidos
70. Alquimia ou "transmutação de substâncias" e eventos, recuperação de direitos perdidos, protege contra a tentação de divulgar doutrinas errôneas
71. Armas de proteção para o combate, dá vitória e paz, **energia para a vida diária**
72. Renascer, início de um novo ciclo, ajuda a triunfar, revela segredos da natureza.

PISTIS SOPHIA

[Extrato. Códex Berolinensis, 81]

— **A oferenda mística** —

E Jesus lhes disse: “Trazei-me fogo e ramos de videira”. E eles assim trouxeram. Colocou a oferenda e pôs duas vasilhas de vinho, uma à direita e outra à esquerda da oferenda.

Diante deles, arrumou-as colocando uma taça com água diante da vasilha de vinho da direita, e uma taça com vinho diante da vasilha de vinho da esquerda. Dispôs fogaças de pão, de acordo com o número de discípulos, no meio dos copos, e pôs uma taça de água por trás das fogaças de pão.

E Jesus se deteve diante da oferenda, com os seus discípulos por trás, todos eles vestidos com túnicas de linho e, em suas mãos, a Chave do Nome do Pai do Tesouro da Luz.

Em seguida, fez a invocação, dizendo assim: **“Escuta-me, ó Pai! Pai de toda a paternidade, Luz ilimitada:**

IAO, IOUO, IAO, AOI, OIA, PSINOTHER (Ps-in-o-zer), THEROPSIN (Zer-ops-in), OPSITHER (O-ps-i-zer), NEP-THOMAOTH (Nep-Zo-ma-oz), NEPHIOMAOTH (Ne-fi-o-ma-oz), MARACHACHTHA (Mar-aj-aj-za), MARMARACHTHA (Mar-mar-aj-za), IEANA (i-e-a-n-a), MENAMAN (Men-aman), AMANEI (Do céu) (Am-an-ei), ISRAI (Is-ra-i), AMÉM - AMÉM, SOUBAIBAI (Sou-bai-bai), APPAAP (Ap-pa-ap), AMÉM - AMÉM, DERAARAI [detrás] (De-ra-ar-ai), AMÉM - AMÉM, SASARSARTOU (Sar-sar-sar-tou), AMÉM - AMÉM, KOURKIAMIN (Ko-ur-ki-am-in), MIAI (M-iai), AMÉM - AMÉM, IAI, IAI, TOUAP (To-u-ap), AMÉM- AMÉM - AMÉM, MAIN (Ma-in), MARI (Mar-i), MARIE (Mar-ie), MAREL (Mar-el), AMÉM - AMÉM - AMÉM.”

[*Pronúnciação: th = z castelhano, falado na Espanha, ou th inglês; ph=f; ch=r (r não vibrante)]

“Escuta-me, ó Pai, Pai de toda paternidade! **Invoco a vós purificadores de pecados, a vós purificadores de iniquidades.**

Perdoai os pecados das almas destes discípulos que me têm seguido e purificai as suas iniquidades e os tornai merecedores de serem admitidos no Reino de meu Pai, o **Pai do Tesouro da Luz**, porque eles me têm seguido e **têm guardado os meus Mandamentos**”

★ ∞ ★

— BEM-AVENTURANÇAS —

1. Bem-aventurados os **pobres de espírito** [*aqueles sem delírios de grandeza; os que não são ricos em vícios, nem em egoísmos, nem em arrogâncias e vaidades*]: porque deles é o reino dos céus.

2. Bem-aventurados os **que choram** [*com dor pelo supremo arrependimento*]: porque eles receberão consolação.

3. Bem-aventurados os **mansos** [*os não ressentidos, sem amor próprio ferido*]: porque eles receberão a terra por herança.

4. Bem-aventurados os que têm **fome e sede de justiça**: porque eles serão fartos. [*Aqueles que conhecem a ciência do bem e do mal, e do equilíbrio do Fiel da Balança; e buscam — com fome, com avidez — encarnar a Justiça de Deus em seus corações.*]

5. Bem-aventurados os **misericordiosos**: porque eles alcançarão misericórdia. [*Na medida em que perdoemos seremos perdoados: Mateus 6:14-15.*]

6. Bem-aventurados os de **coração limpo**: porque eles verão a Deus. [*Necessitamos ser como crianças na mente e no coração; ter uma inocência, uma limpeza conquistada com nosso esforço, para poder “ver a Deus frente a frente sem morrer”, diziam os antigos. Êxodos 33:11-13*]

7. Bem-aventurados os **pacificadores**: porque eles serão chamados filhos de Deus. [*O Cristo pratica o que predica, e predica a paz do coração tranquilo, pois é Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque: o Rei de Salém — Shalom —, o Rei da Paz. Hebreus 6:19. Gênesis 14:17-20*]

8. Bem-aventurados os que **padecem de perseguição** por causa da justiça: porque deles é o reino dos céus. [*Por exemplo, as perseguições religiosas, por causa da Nova Torá Cristã.*]

9. Bem-aventurados sois quando vos vituperarem e vos perseguirem, e **disserem de vós todo mal por minha causa, mentindo**. [*O cristão autêntico sempre receberá o vitupério e a perseguição dos tenebrosos, dos fanáticos e santarrões, hipócritas e fariseus.*]

Gozaí-vos e alegrai-vos; porque é grande vosso galardão nos céus: que assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.”

(Mateus 5:3-12)

★ ∞ ★



*Paulo de Tarso
por Bernardo Daddi c. 1333*

“E agora, irmãos, vos encomendo a Deus e à palavra de sua graça, àquele que tem **poder para edificar e para dar herança** entre todos os santificados.

Não cobicei nem a prata nem o ouro nem o vestuário de ninguém.

Vós sabeis que **estas mãos proveram as minhas necessidades** e daqueles que estavam comigo.

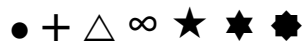
Em tudo vos demonstrei que trabalhando assim é necessário APOIAR OS FRACOS, e ter presente as palavras do Senhor Jesus, que disse: **'Mais bem-aventurado é dar que receber.'**”

Quando disse estas coisas, pôs-se de joelhos e **orou** com todos eles.”
(Atos 20:32-36)

“Temos um Altar, do qual **não têm direito de comer** os que servem ao tabernáculo.” (Hebreus 13:10)

“**E a renovar-nos** no espírito de vossa mente” (Efésios 4:23)... “Mas reformai-vos pela **renovação** de vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa vontade de Deus, agradável e perfeita.”
(Romanos 12:2)

“É Deus somente Deus dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Certo, **também dos gentios.**” (Romanos 3:29)



AUTÊNTICA IGREJA CRISTÃ DE SABEDORIA PAULINA

— DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS —

1. *Respeitamos todas as religiões, escolas, filosofias e seitas* — e seus livros sagrados — pois todas têm *os mesmos Princípios Religiosos ou Espirituais*, o que difere são as formas religiosas.

Em vez de brigar pelas diferenças, buscamos *o que une* a todas as religiões, escolas, filosofias e seitas.

Buscamos universalizar o Cristo, em vez de separá-lo e fazer de seu culto sustentação do poder humano.

Estudamos as religiões comparadas e as respeitamos, ainda que tenhamos diferentes critérios ou formas religiosas.

Portanto, nestes tempos em que nossa humanidade tem notícia do materialismo mais radical, dizemos muito bem: *Religiosos do mundo, uni-vos!*

2. Que beleza se todos os humanos tivéssemos uma Religião! Todas são boas e benditas expressões do Amor da Divindade, conforme a época e o lugar.

O triste é não ter espiritualidade, não ter Religião. No fundo, é uma vida muito penosa e vazia, por mais que se possuam coisas vãs e transitórias.

E para os que ainda temos Religião nestes tempos da supermodernidade, em verdade, pobre valor tem as coisas — materiais e também espirituais — atrás das quais andamos e corremos perseguindo. Desta forma, se cada um seguisse seriamente, e de coração, a Religião a que pertence — qualquer que seja ela — *haveria a paz mais absoluta sobre a face da Terra.*

E assim falaríamos familiarmente com os anjos, devas, deuses, gênios, ou como queiram chamá-los, nas diferentes religiões, as sagradas Hierarquias Divinas que servem ao altíssimo, e que em nossa tradição judaico-cristã são os benditos anjos, arcanjos, principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins, serafins, etc.

3. Reconhecemos firmemente que *o Cristo é Cósmico, Sagrado e Universal*, e que pode ter muitos *Nomes Veneráveis* em distintas culturas.

E que é nosso muito alto dever — e direito — **encarná-lo** dentro de cada um de nós mesmos, para que Ele e seu amado Pai venham a nós para fazer sua morada... *Amém.*

Por isso o bendito Apóstolo Paulo, Senhor nosso, diz que está com **dores de parto para que o Cristo seja formado em nós** (Gálatas 4:19).

Pois de nada serve que haja nascido em Belém, se o Cristo não nasce dentro de nossos corações. Se não o formamos em nós, se não o encarnamos, depois de limpar nosso estábulo, cheio de simbólicos animais.

4. Seguimos fielmente e de coração sua muito luminosa manifestação como **Jesus Cristo** — Jeshua o Bendito — que nos quer a todos, bons e maus por igual, e que não veio chamar os justos, mas a nós os pecadores, ao arrependimento.

E, além disso, generosamente nos deu a conhecer os Mistérios do Reino dos Céus, Mistérios Sagrados que devemos venerar e respeitar... *Amém.*

5. Buscamos o Reino de Deus e sua Justiça, devendo torná-la parte de cada um de nós, pois o bom juiz começa por sua casa.

Aquele que segue a Lei e os profetas cumpre com a vontade do Pai, assim na terra como nos céus.

Anelamos de todo coração, que todos logremos **encarnar o Pai Nosso** no segredo profundo de nosso Ser... *Amém.*

6. **Só possuímos um Pastor**, o Divino Rabi da Galileia, **Jeshua o Bendito**, portanto, aqui somos apenas **diáconos e bispos** — únicas autoridades citadas pelo nosso amado Apóstolo Paulo (Tito, Timóteo e Filipenses) e devemos ser moderados, maridos de uma só mulher, respeitosos de todas as mulheres e da humanidade inteira, e não necessitamos saber a Bíblia de memória, mas cumprir com o que ela ordena.

Dever análogo têm nossas muito apreciadas **diaconisas e bispas** da Sabedoria Paulina, como a célebre Febe (Romanos 16:1 e 27), **Diaconisa** da Igreja que estava em Cencreia (Corinto).

Nosso bendito **Pastor Celestial não faz discriminações** de nenhuma espécie. Ele nos quer a todos por igual, bons e maus, homens e mulheres, sem distinção de idade, sexo, raça, educação, condição social, religião ou crença, etc.

Recordemos que naquela **religião cristã primitiva do Apóstolo Paulo** as mulheres participavam do rito (como a célebre Febe). Além disso, ao **final do século IV** (quatro) as diaconisas ou

sacerdotisas ainda batizavam, pois há numerosos regulamentos da época com a proibição de tal costume religioso.

Como também, foi em *princípios do século IV* (quatro), no concílio de Elvira (próximo de Granada, cidade agora extinta, em 306-308), quando se proibiu aos sacerdotes tomarem esposa, ratificando-se a proibição em vários concílios de Toledo e outros que o seguiram.

Mas no começo não era assim, e *o polo feminino de Deus* estava presente no **Rito Cristão Primitivo ou Paulino**, apoiando o diácono ou sacerdote cristão, enquanto que na antiga Torá a mulher judia sempre estava na galeria — segregada dos homens — e nem sequer era válido seu testemunho em juízo. Ademais, estava sob a rígida autoridade do rabino, seu mestre ou sacerdote judeu.

Nosso amado Apóstolo Paulo — seguindo o Cristo e sua **Nova Torá**, sua Nova Lei, é o criador dos ritos cristãos — síntese dos mistérios gregos e hebreus — e graças a ele não nos circuncidamos, nem continuamos nas sinagogas, nem seguimos as rígidas formalidades alimentícias da Lei judia, conforme ordenavam os «*novos cristãos ortodoxos*» de Jerusalém.

Ademais, *veio a dar liberdade e honra à mulher*, ainda que aplicasse muitas regras formais da época — gregas e judias — como cobrir a cabeça no rito e outras menores. Mas a mulher pôde ser Diaconisa, e ainda batizar até finais do século IV (quatro), muito tempo depois de que os Ritos Paulinos (com Diaconisa) fossem proibidos e que também se proibisse o matrimônio dos sacerdotes.

Na *Nova Torá Cristã*, tampouco são permitidos os sacrifícios de sangue. Ao contrário disto, nosso amado Rabi da Galileia instituiu a sagrada **Unção Cristã**, em que *se abençoa o pão e o vinho* (Mateus 26:26 e 27), em vez de fazer altares de fogo e sacrifícios de cordeiros, pois o bendito SuperCordeiro Jesus Cristo já foi sacrificado por todos nós — humanidade adúltera e perversa — nesse amargo Shabbat do Pésaj ou páscoa judaica, do ano 33, e assim derramou seus átomos crísticos sobre a humanidade inteira.

Há Novo Testamento=Há Nova Torá (Hebreus 7:12). E ainda que se respeite a antiga Torá — os 10 mandamentos da Lei de Deus, que nos dera Adonai através de Moisés — e não se mude uma vírgula da Lei, entretanto, as formalidades ou regras externas foram abandonadas, como acontece com a circuncisão e regras alimentícias, etc., pois “*misericórdia quero e não*

sacrifício” e “um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros como eu vos tenho amado”.

Que mais pode pedir um homem reto, um bom cidadão?

7. Tampouco fazemos da Sabedoria Cristã um negócio e **não pedimos nem exigimos quotas nem díizimos**, para que nossa glória não seja vã, como disse nosso amado Apóstolo Paulo (1ª Coríntios 9:15 e 1ª Timóteo 6:10), o qual sempre trabalhou e fez os labores mais humildes, como está escrito, e, ao seguir a Sabedoria do Cristo, sempre rendeu honra a Mateus 8:20, uma vez que nunca teve onde reclinar a cabeça... salvo nas frias prisões romanas.

Aqui todos trabalhamos e, quem queira comer do altar, pode comer as tábuas ou pedras de que está feito.

De nenhuma maneira vendemos pedaços do céu em suaves parcelas, pois as pessoas só se salvam conforme suas boas obras, seus bons pensamentos e seus bons sentimentos.

O único que amavelmente pedimos e exigimos é uma conduta reta.

Melhor darmos como díizimos bons pensamentos, orações e louvores, tão somente os 10% de nosso tempo diário, desde que acordemos até que nos recolhamos.

8. Insistimos: é nosso dever ser um marido exemplar e um pai exemplar, um filho exemplar, um neto magnífico e um avô patriarcal.

Um cidadão modelo, respeitoso de sua mulher, das mulheres alheias e das demais devotas do Sendeiro; marido de uma só mulher; humilde, reto, moderado, sacrificado pela humanidade e não sacrificante desta, etc. (1ª Timóteo 3).

E, de maneira correspondente, também nossas muito apreciadas damas cristãs, autênticas e retas, da Sabedoria Paulina.

9. Em cumprimento ao Evangelho, decididamente não toleramos faltas de respeito nem abusos contra as devotas do Sendeiro, pois **as mulheres devem ser respeitadas**, e por nenhum conceito se deve mistificar ou justificar o adultério. Assim, evitamos para nós a terrível repreensão de 1ª Coríntios 5:1.

Não nos interessa o bolso nem a mulher de ninguém!

Sempre recordamos vivamente as palavras do bendito Apóstolo:

“Fugi da fornicção. Qualquer outro pecado que o homem cometa é fora do corpo; mas aquele que fornicar peca contra seu próprio corpo. Ou ignorais que vosso corpo é **templo do Espírito Santo, que está em** [dentro de] **vós, o qual provém de Deus, e que não sois vossos [donos]?”** (1ª Coríntios 6:18-19)

Além disso, consideramos nosso muito sagrado dever, **respeitar e ajudar as viúvas e os órfãos** de nossos companheiros desta Senda Espiritual, pedindo abundantemente por eles e seus direitos — e por toda a humanidade —, como também está escrito desde muito antigamente (Deuteronômio 27:19).

10. Também respeitamos a bendita **Mãe do Redentor do Mundo**, e não aceitamos palavras ofensivas nem argumentações contra Miriam ou Maria, seja real ou simbólica, ou contra Maya, Ísis, Freyja, Shakti, Pachamama, Tonantzin, ou qualquer que seja o nome dado a nossa bendita **Mãe Divina, a Parte Feminina de Deus**, a Sagrada Esposa do Espírito Santo, junto a quem cria tudo o que é, foi e será... *Amém.*

11. Nós a reconhecemos e veneramos profundamente, como filhos que somos de nossa **Mãe Universal**, de nossa **Mãe Natureza** e de nossa **Mãe Física**, que nos trouxe ao mundo e nos dá a bênção da Vida... *Amém.*

De coração seguimos o quarto mandamento* da Lei de Deus: “Honra o teu pai e tua mãe [físicos e espirituais ou divinais], para que vivas uma longa vida na terra que te dá o Senhor teu Deus” (Êxodo 20:12)... *Amém.*

[*As citações dos Mandamentos nesta obra seguem a nomenclatura católica, por ser a mais difundida.

Tomamos o bom dos ortodoxos, católicos, evangélicos e heterodoxos — pois todos são discípulos do Apóstolo Paulo — e deixamos o mau (1ª Tessalonicenses 5:21).

Ademais, respeitamos sinceramente a todos os que seguem de coração tais religiões, e qualquer outra religião. *Amém.*]

12. Predicamos com o exemplo e buscamos cumprir com o **Triplo Caminho de Liberação** que nos leva ao Cristo: “**Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.**” (Mateus 16:24)... *Amém.*

13. Rechaçamos todo dogmatismo, fanatismo, hipocrisia, santarronice, puritanismo, farisaísmo, fofoca, culto à personalidade, poses pietistas e fingidas mansidões, e extensos contos em nome do Cristo ou do Buda, ou de qualquer outro Grande Ser.

Ainda que os respeitemos como humanos, não nos interessam os pseudocristãos, mitômanos ou pseudoiluminados, sozinhos ou congregados (2ª Coríntios 11:13 e seguintes), ***nem tampouco nos interessa polemizar com ninguém.***

14. Aqui não ameaçamos — impensável — com a Lei de Deus ou a Lei do Karma, nem condenamos ao Julgamento Divino os que saiam da instituição, ou caso não paguem seus dízimos e primícias, ou se não cumprem todos os contínuos caprichos dos superiores.

Aqui não suplantamos o Altíssimo nem seus Juízes inefáveis, para condenar os demais.

Não queremos amos, como tampouco queremos idólatras de nossa muito humana e imperfeita personalidade.

Respeitamos a dignidade das pessoas e a Lei, tal como nos ensinaram nossos avôs, e quem fica não estorva e o que se vai não faz falta.

Temos um máximo de liberdade dentro de um máximo de ordem... Amém.

15. Evitamos nos intrometer na vida alheia (Mateus 7:3 e 4), pois ***os defeitos pessoais devem ser eliminados por seus possuidores*** — substituindo-os pela virtude oposta, que o Pai nos brinda — e só devem ser repreensíveis, com toda prudência e discrição, com honra, como disse o Apóstolo (Romanos 12:10), quando afetem a ordem Institucional.

16. Quem deseje ter símbolos ou imagens, pode muito bem tê-los, pois belas são as imagens dos querubins da Arca da Aliança e todo o simbólico ornato do Templo de Salomão.

A beleza da arte sacra é uma coisa, enquanto que a idolatria é outra coisa muito diferente, pois muitos proíbem toda espécie de imagens e crucifixos, etc., mas ***idolatraram o deus Mamom*** — o poderoso senhor Dom Dinheiro — e exploram a humanidade em vez de servi-la.

Por isso está dito claramente em Colossenses 3:5: “Mortificai [reduzi], pois, os vossos membros que estão sobre a terra [os

apetites pecadores]: fornicação, imundície, languidez, má concupiscência e **avareza, que é idolatria.**”

Outros **se idolatram a si mesmos**, exigindo que os demais os idolatrem. Esses são os verdadeiros ídolos viventes com pés de barro. Essa é a verdadeira idolatria destes dias.

Por conseguinte, Jeová sagrado, Adonai Sabaoth, estará mais contente **se destruimos os ídolos que carregamos e veneramos em nosso interior** e temos erigido com esmero, quer seja o amor próprio, a vaidade, o orgulho, a egolatria, a inveja, a luxúria, a ira, a preguiça, etc., e as estátuas e santos que temos feito com nossa autoimagem, de nossa muito egoísta, mitômana, soberba e falsa personalidade.

Neste sentido, - quase - **todos somos idólatras** e ninguém presume o contrário, pois com toda a evidência nos autoidolatramos até a saciedade, em vez de adorar - ou “mesmo que seja” idolatrar - ao Altíssimo.

A idolatria combatida pelo bendito Apóstolo — além da avareza — refere-se às venerações e **sacrifícios de sangue aos ídolos**, costume muito usual nesta época, que sobrevive na “*santeria*” afro-americana moderna, por exemplo.

O Apóstolo considera uma abominação participar e comer as oferendas alimentícias e restos dos sacrifícios oferecidos aos ídolos, chamada “*teofagia*”.

Lamentavelmente, os judeus também tinham tal costume, só que sacrificavam animais — bois, cabras, cordeiros, pombas, etc. — ao Deus único e invisível de Israel, e também com seus símbolos: estrela de Davi, menorá, tábuas da Lei, etc.

Nosso amado Senhor Jesus Cristo vetou este costume religioso e **estabeleceu a bênção do pão e do vinho**, e Ele mesmo se sacrificou como Cordeiro de Deus que é.

17. A formação do Cristo em nós não obedece às regras formais, externas e superficiais, fanáticas e farisaicas, santarronas e venenosas, carentes de bom senso, que muitas vezes **afetam, sem necessidade, nossa saudável convivência social**, especialmente com as famílias

Muitos admoestadores e críticos não fumam um cigarro nem bebem uma dose nem vão a um baile, nem convivem socialmente com os “impuros” dos gentios, mas veem passar uma mulher e a desnudam com o olhar; e a cobiçam e adulteram com ela em seu coração (Mateus 5:28) e, vice-versa, as mulheres quando cobiçam os homens.

Entretanto, “*Jeová conhece os pensamentos dos homens, que são vaidade.*” (Salmo 94:11)

O Cristo — o bendito Messias que vem a nos redimir interiormente — **vai se formando, se encarna verdadeiramente dentro de nós** — todos, homens e mulheres — **pela limpeza de nossos pensamentos, sentimentos e ações**; quer dizer, seguindo fielmente seu *Triplo Caminho de Liberação* (Mateus 16:24)... *Amém.*

Assim realizamos dentro de nós mesmos o milagre **das bodas de Canaã**, ao transformar a água simples de nossa muito humana e imperfeita personalidade, no vinho sublime da supraconsciência do Espírito, e assim vamos nos cristificando, vamos formando o Cristo dentro de nós, conforme nos convida — com dores de parto — nosso amado Apóstolo Paulo.

Esta cristalização ou formação do Cristo dentro de nós vai se realizando ao longo do caminho da vida — a mais rigorosa de todas as mestras — com muita paciência, segundo nos ensinou o Instrutor do Mundo, Jeshua o bendito:

“Em vossa paciência possuireis vossas almas.” (Lucas 21:19) ... *Amém*

18. Baseamo-nos no exemplo, por isso somos um grupo cristão de retidão, louvor e oração, de meditação profunda, de estudo sério dos textos cristãos, de ritos e cerimônias brancas, práticas sinceras da Caridade Universal, e não somos um simples clube-social-religioso-cristão a mais.

Entendemos que o profundo Ensino, **a sagrada Sabedoria do Apóstolo Paulo**, iluminará nosso caminho para o Cristo, de maneira séria, responsável, liberadora de nossas cargas psicológicas, concedendo-nos um sincero anelo de servir à humanidade com amor consciente.

Esta **Caridade Universal** é a mais exaltada das virtudes (Romanos 13:1 e seguintes) e cumprimos com alegria entregando o Ensino Crístico sem esperar nada em troca.

Somos pessoas simples, respeitadas do **Cristo, cujo Ensino devemos fazer carne e sangue** dentro de nós mesmos, aqui e agora... *Amém.*

19. Somos uma congregação séria, que busca a autovigilância e a autocorreção de nossos pensamentos, sentimentos e ações, porque sabemos que o inimigo secreto está fora, **mas também está dentro de nós.** E devemos vencê-lo! *Negando-nos a nós mesmos*, como está escrito.

Devemos negar e destruir nossos vícios ou erros, esses pecados capitais, esses demônios que carregamos interiormente, que nos amargam a vida pessoal e socialmente, **e ofendem o Altíssimo que também está dentro de nós** (1ª Coríntios 3:16), para que nosso Pai que está em secreto nos brinde a luminosa beleza das virtudes opostas a tais vícios, essas benditas luzes da consciência, e assim sejamos Vasos limpos para receber o *Espírito Universal de Vida*.

Em verdade, só buscamos manter nosso Pai que está em secreto contente, com o **reto pensar, reto sentir e reto atuar...** *Amém*.

20. Desde os albores do cristianismo, os grandes apóstolos Pedro e Paulo insistiam **na correção sexual do indivíduo** como chave do Ensino:

“Porque a vontade de Deus é vossa santificação: que vos aparteis de fornicação; que cada um de vós **saiba manter seu vaso em santificação e honra**; não com concupiscência, como os gentios que não conhecem a Deus.” (1ª Tessalonicenses 4:3-5)

“Vós, maridos, igualmente, habitai com elas **segundo ciência**, dando honra à mulher como a **vaso mais frágil** e como a herdeiras da graça da vida; **para que vossas orações não sejam impedidas**.” (1ª Pedro 3:7)

E tal é nosso bendito dever, que devemos cumprir com a — também bendita — **continuidade de propósitos**, respeitando seriamente essa *ciência amorosa* do Apóstolo Pedro, que dá honra à mulher com as regras substanciais de Levítico 15 (2, 16, 18, 32 e 33), para que a gloriosa Cruz de nosso **Matrimônio Cristão** floresça como floresceu a vara de José ao desposar Miriam... *Amém*.

Laço sagrado, autêntica *Cruz de Ressurreição* é o **Matrimônio Cristão**, e só deve se dissolver quando o autoriza a Nova Lei, a **Nova Torá cristã** (Mateus 5:32 e 19:9), e não a antiga Torá judia, que permitia repudiar a mulher por qualquer causa, devido à dureza de nosso coração, como está escrito.

O **Matrimônio Cristão** é, em realidade, a Pedra que os edificadores rechaçaram, a que veio a ser cabeça de ângulo na Nova Torá Cristã.

Por isso se estabeleceu a estrita **monogamia**, obrigatória para diáconos e bispos (1ª Timóteo 3:2 e Tito 1:6)

Esse laço sagrado, sustentado na bendita **Pedra ungida de Jacob** que os edificadores rejeitaram, vem a nos dar sabiamente

— com muita pureza e paciência — a posse definitiva de nossas almas, a formação do Cristo em nós mesmos.

Assim as palavras do bendito Apóstolo Paulo cobram vida em 1ª Coríntios 15:40 e seguintes, pois vão se formando dentro de nós seus corpos crísticos, celestiais ou espirituais, para que isto que é corruptível seja vestido de incorruptibilidade, e isso mortal seja vestido de imortalidade. *“Isto é feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos!”... Amém.*

21. Seguimos *o caminho do meio, reto pelo centro* — nem à direita nem à esquerda — como está escrito (Provérbios 4:25-27), e procuramos caminhar prudentemente com os dois pés, tratando com cortesia e boa vontade tanto as ovelhas como os cabritos. (Ver Filipenses 2:15)

E, sobretudo, *perdoando a nossos devedores* — esses contra quem, com muito rancor e vingança, dizemos: *me debes e tens de pagar* — para que assim também nosso Pai que está nos céus perdoe nossos pecados, muito mais graves que as faltas ou ofensas de nossos pobres devedores.

Certamente, *à medida que perdoemos seremos perdoados* (Mateus 6:14 e 15).

22. Reconhecemos os seguintes ritos: batismo, matrimônio e funeral, assim como o Ágape — também chamado missa — e a consagração de templos, diáconos e bispos.

Todas as nossas reuniões, convenções e congressos devem ser para honrar a Divindade e regozijar nosso Pai que está em secreto vigiando-nos minuciosamente, e *não para fazer negócio ou fazer brilhar a falsa personalidade de ninguém.*

Divinas Personalidades somente as de um *Jesus de Nazaré*, um Moisés, um Krishna na Índia, um Buda, um Zoroastro, um Lao Tse, um Quetzalcóatl, um Viracocha, etc., verdadeiras expressões ou encarnações *da Divindade Cósmica Universal*, cujo Nome é desconhecido, é impronunciável, pois só Ele o sabe, por isso *Ele é Ele*, como está escrito.

Tais encarnações divinas são para recordar a esta geração adúltera e perversa — que segue pedindo sinais — seu errado caminho, e o desenlace fatal de sua autoagressão como espécie.

Assim então, veneramos profundamente a todas as manifestações do Altíssimo, quaisquer que sejam o tempo e o lugar, e seguimos fielmente sua maior manifestação na humilde pessoa — sem títulos nem dinheiro, como sempre — de *Jeshua o Bendito, nosso amado Senhor Jesus Cristo.*

Portanto, nossos Templos devem ser verdadeiras academias cristãs, centros de ensinamento, de normalidade e tranquilidade psicológica, de louvor e oração, Templos de verdadeira Liturgia Crística... *Amém*.

23. Rechaçamos expressamente as doutrinas do erro, como a distorcida interpretação — muito conveniente para a picardia — de Romanos 3:24, 11:6, 9:32, etc., em que, segundo isto, *basta apenas a fé* e não são necessárias as obras da Lei, pois somente a fé no Cristo perdoa tudo, ainda que façamos más — péssimas — “obras”.

Dizem que como Ele é todo amor — sim, mas amor consciente, com equidade e justiça, respeitando a Lei do Pai — perdoa tudo, mas tudo, tudo, absolutamente tudo.

Entretanto, por mais que queiramos, a vida nos ensina que todos os filhos temos nossas limitações frente aos pais, principalmente quando se ofende o Pai ou a Lei do Pai.

Com essa interpretação distorcida, com esse pretexto, muitos toleram a outros e se toleram amplamente a si mesmos em suas reincidências, e se autoeximem e autoperdoam — antes ou depois — de qualquer culpa ou pecado. Quer dizer, segundo este desvirtuado critério, o Cristo *é cúmplice e, ao mesmo tempo, é quem perdoa* todos os nossos pecados.

Isto não é verdade, posto que o bendito Apóstolo Paulo *se refere à circuncisão judia, como “obra” externa ou formalidade* fixada na *Torá, a Lei Judia* — junto com outras “obras da lei”, como as regras alimentícias.

Essa “obra da lei judia” os supostos ortodoxos queriam impor desde Jerusalém, como requisito para se tornar cristãos: primeiro judeus e circuncidados e depois cristãos (Atos 15:1 e 2).

Critério ou norma que se combate em toda a Epístola aos Romanos como “Obra da lei”, pelas muito justas razões ali expostas.

E, obviamente, o bendito Apóstolo *não está sendo complacente com o delito ou justificando o pecado, com o pretexto de que basta apenas a fé*.

24. Pelo contrário, fazemos nossas as ardentes palavras do *Décimo Terceiro Apóstolo*, nosso amado Senhor Paulo de Tarso, ditas nessa mesma e idêntica Epístola:

“Mas por tua dureza, e por teu coração não arrependido, *entesouras* [acumulas] para ti mesmo ira para o dia da ira e

da manifestação do justo juízo de Deus; **o qual pagará a cada um conforme suas obras.**” (Romanos 2:5 e 6)

Não diz conforme a sua fé, ou que basta a fé, mas **conforme as suas obras.**

Portanto, de acordo com a interpretação sistemática de tal Epístola, está muito claro que *cada um paga segundo suas obras.* Confirma-se em 2ª Coríntios 11:15 e 2ª Timóteo 4:14.

Assim, não basta “só” a fé, mas que devemos demonstrar nosso sincero arrependimento muito especialmente com nossas **boas obras**, fazendo um verdadeiro esforço por nos corrigir; para poder assim alcançar a misericórdia — o bendito e tão anelado perdão de Jeová — segundo se ratifica na Epístola de Santiago (2:17), como está escrito.

A fé nos salva na medida em que promove a realização de boas obras, para nos liberar do enorme peso de nossas dívidas com a Justiça Divina, por nossas passadas — e presentes — ações e omissões.

Bendita seja a Fé e bendita a Esperança, e bendita a — muito bendita — Caridade!... *Amém.*

25. Também está escrito com letras de fogo vivo:

“Porque não é Judeu o que o é em manifesto [as aparências e fanatismos, as proibições e pesadas cargas, as santarrônicas e hipocrisias, os golpes de peito e admoestações e condenações, as poses pietistas e fingidas mansidões, etc.]; nem a circuncisão é a que é manifestada na carne:

Mas é Judeu [ou verdadeiro cristão] o que o é interiormente; e **a circuncisão é a do coração, em espírito, não em letra**; cujo louvor [do verdadeiro cristão] não é dos homens [aduladores], mas de Deus.” (Romanos 2:28 e 29).

26. E mais ainda, também está escrito com letras acesas, diretamente da limpa mão do Apóstolo Paulo:

“Instrutor dos que não sabem, professor de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei:

Tu, pois, que ensinas a outro, não ensinas a ti mesmo?

Tu, que *predicas* que não se deve furtar, furtas?

Tu, que *dizes* que não se deve adulterar, adulteras?

Tu, que *abominas* os ídolos, cometes sacrilégio?

Tu, que te jactas da lei [que sabes a Bíblia de memória], **com infração da lei desonras a Deus?**” (Romanos 2:20-23)

27. O bendito Apóstolo Paulo postula que **o Espírito é recebido por intermédio da Fé**. É como traçar um caminho, **uma via de comunicação por meio da Fé**, para que o Espírito seja “recebido” dentro de nós.

Neste ponto estamos muito de acordo, indicando apenas que essa via de comunicação **também** se estabelece por meio de suas virtudes irmãs, **a Esperança e a Caridade, e não somente pela Fé** (1ª Coríntios 13:13).

Não podemos “encerrar” o Espírito de Deus com nossos pobres conceitos humanos, com nossas limitações físicas, psíquicas e espirituais.

Reconhecemos que o Espírito é recebido pela **Fé, mas também, no mesmo grau, pela Esperança e pela Caridade**. Certamente, “a recepção do Espírito” acontece da mesma maneira com todas as — Três — virtudes que o bendito Apóstolo exalta.

Por todas e cada uma dessas benignas virtudes pode-se receber o Espírito. Mais ainda, **“deve-se” receber o Espírito**, harmoniosamente por cada uma das três virtudes.

Embora o Espírito seja recebido igualmente pelas Três benditíssimas virtudes, no entanto, o Apóstolo Paulo eleva **a Caridade como a maior dentre elas**. Assim, o caminho para receber o Espírito pela Caridade tem **maior “possibilidade de serviço” à perene vontade de Deus de velar por suas criaturas**.

Portanto: se **pela simples Fé vamos alcançar a salvação**, com ela superando as “obras da lei”, supondo, sem conceder, que por tais leis se compreenda também a Lei dos Dez Mandamentos, quer dizer as **Normas Morais Superiores**;

E se o Apóstolo Paulo diz que **a Caridade é a maior das virtudes**, incluindo-se a Fé, então é **melhor interpretarmos que pela “SOLA” CARIDADE também se alcança a salvação**.

“se tivesse toda a fé, de tal maneira que traspassasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

A caridade nunca deixa de existir: mas as profecias não de acabar, e cessarão as línguas, e a ciência há de desaparecer;” (1ª Coríntios-13:2 e 8: Bíblia do Urso, 1569).

Consegue-se muito mais ainda — como simples aprendiz de cristão — com a bendita **caridade, acima das obras da lei, e também acima da Fé e da Esperança**, já que estas estão subordinadas à Caridade, sua irmã mais velha.

Se o estudo e o cumprimento das Escrituras são para toda boa obra, tal como o bendito Apóstolo diz a seu amado discípulo Timóteo (2ª Timóteo 3:14-17), então, pratiquemos com retidão,

com *caridade*, esta que *sempre se expressa em boas obras*, que dignificam o reto e bom coração (Lucas 8:15).

E com muita caridade interpretemos — pela excelente obra que é — *a sagrada Bíblia*.

Sirvamos ao Pai com o bendito ardor e a boa vontade da **CARIDADE, QUE EQUILIBRA AS POSTURAS DA SOLA FIDE E DAS BOAS OBRAS**, das quais fala o Apóstolo Santiago também, pois a Caridade a todos nos ama, sem preferências nem discriminações; ademais, “o cumprimento da lei é a caridade”. (Romanos 13:7-10).

A Caridade *anda de mãos dadas com a Fé, a Lei, e a bendita Esperança*, sempre com o objetivo de alcançar a Misericórdia do Cristo e seu Pai celestial.

28. Como muito verdadeiros e autênticos protestantes ou evangélicos que procuramos ser, *buscamos sempre a transformação de nossas pessoas ante o Senhor*.

Buscamos, portanto, a independência *e a libertação do ensinamento dogmático tradicional* que recebemos dos ortodoxos católicos — e agora também de muitos protestantes dogmatizados.

Assim, nessa busca ou procura da **Reforma Interior, de nossa independência para adorar o Senhor**, propostas pelo Apóstolo Paulo e nosso máximo líder Jesus de Nazaré — o Ungido, o Christos —, postulamos com alegria o seguinte:

Que tanto as Cinco Solas, como as *Solas “Ópera” e “Lex” católicas* — ou como queiram chamá-las —, todas elas *se harmonizam com a Caridade e o supremo Amor a Deus e ao Próximo*.

Da mesma forma, postulamos firme e serenamente que a **Sola Caridade (6ª Sola)**, por si mesma, é um caminho *supersubstancial* para alcançar a salvação, a iluminação, e a dita inefável de voltar ao Seio do Todo-Poderoso, do Omnimisericordioso.

Igualmente, postulamos firme e serenamente que **o Amor a Deus e ao Próximo (7ª Sola)**, Somente e por si mesmo, é um caminho *supersubstancial* para conquistar a salvação, a iluminação, e a dita inefável de voltar ao Seio do Todo-poderoso, do Omnimisericordioso.

Esta virtude do Amor a Deus e ao próximo acende o fogo da Caridade e das demais virtudes.

As Cinco Solas já não devem estar tão sozinhas, mas muito bem acompanhadas, pois *a irmandade protestante não está*

“*tão só*” como naqueles amargos tempos, quando foi combatida a sangue e fogo.

Portanto, já não está tão “solitária”, pois existem Igrejas Evangélicas em todo o mundo. Por isso, muito amavelmente, propomos *a nossa irmandade protestante se acompanhar destas novas Solas*: a *Caridade* (6ª) e o *Amor a Deus e ao próximo* (7ª).

29. Com o mesmo ânimo de *libertação do ensinamento dogmático tradicional*, declaramos enfaticamente que na *Tanaj* hebraica, ou Antigo Testamento, podemos distinguir dois Jeovás: *um que ordena NÃO MATARÁS e outro que ordena MATAR*; inclusive, ele mesmo diz - reiteradamente - que castigará com a morte os desobedientes e *ordena MATAR* até os irmãos, amigos e parentes.

Este *pseudoJeová* que ordena sistematicamente homicídios, e inclusive *genocídios*, e se compraz com o derramamento de sangue em seu altar, é quem mais aparece citado no Antigo Testamento, exigindo seus múltiplos *Korbáns* (holocaustos e sacrifícios sangrentos) e matanças das famílias e povoados inteiros do inimigo, incluídas suas bestas ou animais (1º Samuel 15:2-3).

É uma total contradição lógica, teológica e teleológica, que “o mesmo Jeová-Deus” primeiro ordene ao povo de Israel NÃO MATARÁS, e *imediatamente depois*, ordene ao mesmíssimo povo *MATAR seus irmãos, amigos e parentes*, e os “*abençoe*” por esses atos criminosos, homicidas e genocidas (Êxodo 32:26-29).

E continue ordenando — reiteradamente — no *Tanaj*, ou Antigo Testamento, matar homens e mulheres, crianças e bebês, vacas e ovelhas, camelos e asnos.

Esta é a causa ou razão pela qual **NÃO ACEITAMOS QUE TUDO O QUE ESTÁ ESCRITO NA BÍBLIA É PALAVRA DE DEUS.**

Que classe de Deus é aquele, que não somente é complacente com o delito de homicídio ou assassinato, mas que o promove e o ordena?

Sabemos que muitos vão rasgar as vestiduras até à consumação dos séculos, porque evidenciamos a este *pseudoJeová, que realmente é produto das “doutrinas e mandamentos de homens”*, atribuídas falsamente ao real e verdadeiro IEHOVÁ-Adonai-Sabaoth, como se tivessem saído de sua bendita boca.

Conforme evidenciaram também Isaías, o profeta, (14:12-21 e 30:9-11) e nosso Senhor, o Cristo, (Mateus 15:3-9 e 19:8).

Mas nós, como aspirantes a cristãos paulinos, tal como buscamos ser, honramos nossas vestiduras da Verdade do Cristo, das quais estamos investidos a partir de nosso batismo (Gálatas 3:27).

E não vamos renegar a Verdade, **tapando, ocultando e tolerando as adulterações homicidas da Autêntica Lei**, aquela “do Princípio”, com seus Dez Mandamentos incluídos.

Adulterações claramente expressas nos textos do Antigo Testamento. Aí estão perfeitamente escritas e descritas — profusamente — *as múltiplas evidências de nossas palavras*.

30. Somos uma igreja Cristã Reta, de *Autêntica Sabedoria Paulina, que não distorcemos as palavras do Décimo Terceiro Apóstolo*.

E veneramos e louvamos com muita sinceridade o Cristo benfeitor, manifestado ou expressado luminosamente através **do Coração e da Sabedoria de “o menor” de seus Apóstolos: Paulus, do latim Paucus**, “pouco, pequeno”: Paulo, nome de humildade ante o Senhor (1ª Coríntios 15:9 e Efésios 3:8).

Quem nos deu **o maior exemplo de correção**, pois primeiro negava e perseguia o Filho do Senhor dos Exércitos — Jeová Sabaoth — e depois o louvou e predicou até o final de seus dias, quando morreu alegremente, decapitado pelo delito de servir ao bendito Verbo.

Mas **todos levamos um Paulo de Tarso dentro nós!** Levamo-lo no recôndito de nosso Ser. Ele é uma parte das Hierarquias que o Altíssimo possui em nosso interior. ELE... AQUELE que também mora dentro de nós, como está escrito (1ª Coríntios 3:16).

Iniciemos uma **Nova Era Paulina**, onde o amor e a graça do Cristo se expressem por meio de nosso **Apóstolo Paulo pessoal, individual**.

Quem sempre está lutando internamente — e com grande valor — por nossa tão anelada salvação... *Amém*.

31. De todo o coração, anelamos alcançar **a paz do Cristo**, desenvolvendo **a vontade e a boa vontade**, como está escrito (Lucas 2:14).

Sabemos que temos na vida apenas lampejos de verdadeira felicidade. Porém, podemos sim conquistar a paz, louvando a Deus nas alturas e buscando a paz na terra como homens de boa vontade... *Amém*.

Quantas vezes temos louvado a Deus nas alturas e buscado a paz do Cristo durante o dia?

O dia pôde mais sobre nós ou triunfamos sobre o dia?

32. Desejamos apenas o bem para toda a humanidade doente, mesmo que ela pague mal. Por isso a humanidade padece de dor, porque paga mal e se afasta de seu Criador.

E com muita boa vontade procuramos servi-la, assim como a serviu o Divino Rabi da Galileia, **Jeshua, o Bendito**, nosso máximo Chefe Espiritual, cujo **Nome** — Verbo — não nos cansaremos de louvar... Amém.

33. Com sinceridade e de todo coração postulamos o maravilhoso Ensino do Cristo Imortal:

“Aquele que tem os meus mandamentos e **os guarda**, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e **eu o amarei, e me manifestarei a ele**.

O que me ama guardará minha palavra; e **meu Pai o amará**, e viremos a ele, e **faremos nele morada**.” (João 14:21-23)

Amém! Amém! Amém!

ORAÇÃO DO APÓSTOLO PAULO

[*Nag Hammadi I, 1. Capa*]

— Respeitosamente Paleografada —

Dá-me tua luz, dá-me tua **piedade**!

Meu redentor, salva-me, porque sou teu: **aquele que surgiu de ti**.

És minha mente; leva-me!

És meu Templo de tesouros; abre-o para mim!

És minha plenitude; conduz-me a ti!

És meu descanso; dá-me o perfeito inalcançável!

Invoco-te, o que És e o que Eras, no **Nome** sobre todo nome, por **Jesus Cristo**, o Senhor dos senhores, o Rei dos séculos;

Dá-me teus dons — não te arrependerás — através do **Filho do homem**, o Espírito Santo, **o defensor da verdade**.

Dá-me a autoridade quando a peça; dá-me saúde para meu corpo quando a peça pelos Evangelistas, e salva minha eterna alma luminosa e meu espírito.

E o **Primogênito** do *Espírito ou Plenitude* da graça, revela-o a minha mente!

Concede-me o que nenhum olho de anjo viu, nem ouvido de governante escutou, e o que não entrou no coração humano, e que chegou a ser angelical e modelado à imagem da “**Alma de Deus**”, quando foi formado no princípio, pois tenho fé e esperança.

E põe sobre mim [como protetor] **teu Amado, o Eleito, e a Grandeza bendita**, o **Primogênito, o Primeiro existente**, e o maravilhoso Mistério de teu *Templo*;

Porque teu é o poder e a glória e o louvor e a grandeza para sempre. Amém.

★ ∞ ★

**ORAÇÃO-MEDITAÇÃO PAULINA
DA AUTOCORREÇÃO**

— *Para normalizar a mente* —

Bendito seja o Pai, bendito seja o Filho e bendito seja o Espírito Santo. Bendita seja nossa Mãe Divina e benditos sejam os Mestres cristificados.

Ante Deus e ante os homens reconheço que sou humano e cometo erros.

E confiando no carinho de minha Mãe Divina, lhe peço seu profundo perdão por todos os meus erros e minhas faltas.

E também me perdoo sinceramente, como seu filho imperfeito que sou, e assim me libero do orgulho de crer-me superior e não perdoar os erros, nem em mim mesmo nem nos demais.

E perdoo e esquecendo meus erros do passado, olho para adiante e sigo seu Caminho Maternal de correção, de retidão espiritual.

O sagrado caminho do meio, reto pelo centro, sem desviar-me nem à esquerda nem à direita, como disse o sábio Salomão... Para que seu Filho o Cristo, seja encarnado em meu coração.

Por piedade, Mãe amorosa, rogamos que teu Filho o Cristo seja formado em nós!

Evito o pecado do orgulho de considerar-me tão maravilhoso que não posso nem devo cometer erros, e que se riam de mim e que eu caia no ridículo diante dos demais, pois todos somos ridículos e cometemos erros diante da Justiça Divina. Perfeito só o Pai celestial!

E beijando os pés do Cristo, lhe peço seu amoroso perdão. E olhando para adiante também me perdoo, e perdoo os demais de todo o coração.

E rogo ao Pai de todas as Paternidades sua bendita graça e misericórdia, para que minhas dívidas também sejam perdoadas.

Arranco de mim o espinho do ódio e da vingança que fere meu coração e me rouba a paz da alma.

Esqueço meus rancores e más vontades, e perdoo meus agressores e devedores — aos que me devem — com verdadeiro amor cristão, de maneira íntima, sinceramente e sem me autoenganar. O Pai tudo vê, nada lhe escapa.

E rogo a minha Mãe Divina que destrua com seu fogo devorador as verdadeiras causas de minha intranquilidade.

Que reduza a cinzas esses “si mesmos”, esses “mim mesmos” ou demônios do orgulho, da ira, do amor próprio, da soberba, da vingança, da inveja, do ódio, da má vontade, etc.

Que sejam requeimados e mortos! Que seja recuperada a Luz das virtudes opostas! *Amém.*

Benditos sejam meus detratores e os que me odeiam e me aborrecem, pois, tristemente, aqueles que buscam o ódio não têm paz na vida, e são dignos de nossa maior compaixão cristã.

À medida que perdoemos seremos perdoados. Ajuda-me, Pai sagrado, ajuda-me a perdoar! Libera-me da crueldade e da vingança!

Tem compaixão e dá-me a paz da boa vontade, a paz do coração tranquilo!

Bendito seja o Pai celestial que nos quer a todos, bons e maus, por igual.

E faz nascer o sol para os justos e também para nós, os pecadores. Que somos chamados ao arrependimento por seu Filho, o Cristo.

Por piedade, Pai amoroso, rogamos que teu Filho, o Cristo, seja formado em nós!

Assim, esqueço minhas penas passadas e perdoo do mundo sua falácia cruel.

E prefiro refugiar-me no Deus que adoro, que converte meu pranto em ouro.

Bendito seja o Pai celestial e seu Filho, o Cristo, e bendita seja a prática de seu triplo Caminho de Liberação:

“Quem queira vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me.” Amém.

Ajuda-me, Pai santo, para servir aos demais —
começando por minha família — sem esperar nada em troca.

Bendita seja a Misericórdia do Pai de todas as Paternidades,
que em verdade nos protege dos pensamentos, sentimentos,
palavras e obras negativas.

Benditas sejam as hierarquias Divinas que servem ao
Altíssimo.

Invocamos sua proteção, com muita veneração e respeito!

Bendito seja o Cristo Jesus,

IESUS, IESUS, IESUS.

IEU, IEU, IEU. [*apenas vogais*]

S, S, S. [*apenas consoantes*]

Que haja paz em teu Santuário, Jerusalém!...

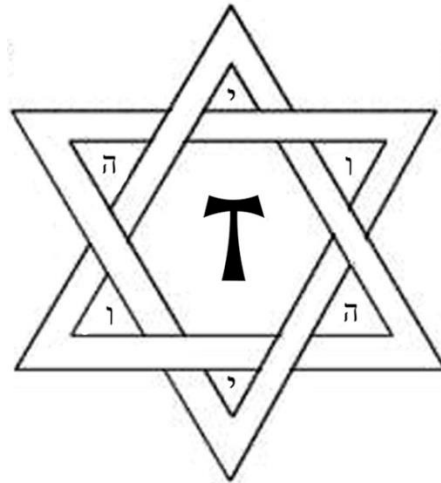
Bendita seja a boa vontade: “*Gloria a Deus nas alturas e paz
na terra aos homens de boa vontade!*”

Bendito seja o amor do Cristo pelos séculos dos séculos...
Amém.

Que se cumpra, que se realize, que se cristalize, que seja,
que seja, que seja!

(Pai-nosso)

Amém, Amém, Amém.



Selo de Salomão

REVOGAÇÃO DA LEI DE DÍZIMOS

“E certamente, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio, têm mandamento para **recolher do povo os dízimos de acordo com a lei** [Torá], ou seja, dos seus irmãos, ainda que também tenham saído dos lombos de Abraão;

Entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles [Melquisedeque] recebeu os dízimos de Abraão e abençoou ao que tinha as promessas.

E sem contradição alguma, o que é menos é abençoado pelo que é mais.

E aqui certamente os homens mortais recebem os dízimos: mas ali [por outro lado, está Jesus Cristo que não recebe dízimos], aquele do qual está dado testemunho que vive [ressuscitou].

E, por assim dizer, Levi, que recebe os dízimos, também pagou dízimos em Abraão.

Porque ainda estava nos lombos de seu pai [não havia nascido], quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

Se, portanto, a perfeição era pelo sacerdócio Levítico (porque por meio dele o povo recebeu a lei), que necessidade ainda havia de que **se levantasse outro sacerdote** [Jesus Cristo], **segundo a ordem de Melquisedeque**, e que não fosse chamado segundo a ordem de Arão [filho de Levi]?

Pois, mudado o sacerdócio, é necessário que se faça também mudança da lei. [A Nova Torá Cristã.]

Porque aquele do qual se diz isto [Jesus Cristo], pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

Porque é notório que o nosso Senhor nasceu da tribo de Judá, sobre cuja tribo Moisés nada falou no tocante ao sacerdócio.

E ainda mais evidente é, **se à semelhança de Melquisedeque, levanta-se outro sacerdote,**

O qual não é constituído conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo a virtude de **vida indissolúvel**; [que não morre, não se dissolve, é eterna: o Espírito Universal de Vida.]

Pois se dá testemunho dele: **tu és sacerdote para sempre, Segundo a ordem de Melquisedeque.**

[Portanto] O MANDAMENTO PRECEDENTE [receber dízimos], CERTO **SE REVOGA POR CAUSA DE SUA FRAQUEZA E INUTILIDADE**;

Porque [em] **nada aperfeiçoou a lei**; mas fez [sim, a aperfeiçoou] a introdução de **melhor esperança** [o Ensino desinteressado do Cristo], pela qual nos aproximamos de Deus.

E, visto que não foi sem juramento, (porque os outros certamente foram feitos sacerdotes sem juramento; mas este, com juramento, pelo que lhe disse: **o Senhor Jurou, e não se arrependerá: Tu [Jesus Cristo] és sacerdote eternamente segundo a ordem de Melquisedeque**.)

Por isso, **Jesus se tornou fiador de melhor testamento**.

[Da herança eterna de Melquisedeque. Por isso, Ele avaliza ou é fiador do mandamento de não receber dízimos, pois segundo Mateus 8:20, nunca teve sequer onde reclinar a cabeça.]

E os outros certamente foram sacerdotes em maior número, enquanto por causa da morte não podiam permanecer.

Mas este, **porque permanece para sempre, tem um sacerdócio imutável**:

Por isso, também pode **salvar eternamente** os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre **para interceder** por eles.

Porque tal pontífice nos convinha: santo, inocente, puro, separado dos pecadores e feito o mais sublime dos céus;

Que **não tem necessidade cada dia**, como os outros sacerdotes, de oferecer primeiro sacrifícios por seus pecados, e depois, pelos do povo; porque fez isto uma só vez, oferecendo-se a si mesmo [na Sexta-Feira Santa].

Porque a lei [judia dos dízimos e primícias] constitui **homens fracos** como sacerdotes, mas **a palavra [Verbo] do juramento**, depois da lei [mais além da formalista e sinedrínica Torá judia], constitui o Filho, tornado perfeito para sempre.”

Hebreus 7:5-28



CARTA DE PTOLOMEU A FLORA

Epístola de Ptolomeu a Flora, anotada* por Epifânio de Salamina em sua obra *Panarion* 33, 3-7.

→ As anotações de Epifânio de Salamina aparecem entre colchetes [] e as do autor desta obra entre parêntesis ().

A Lei dada por Moisés (*a Torá*), estimada irmã Flora, não tem sido entendida por muitas pessoas, uma vez que não têm nem um conhecimento preciso do que ordenou, nem tampouco de seus mandamentos. Isto, creio, lhes ficará completamente claro, quando saibais as contraditórias opiniões que há sobre ela.

Alguns dizem que foi dada [A Lei] por Deus Pai; outros tomam a postura contrária e sustentam que foi estabelecida pelo “Diábolos” [Adversário], causador de destruição, a quem também atribuem a criação do mundo e consideram pai e criador do Universo.

No entanto, ***ambos estão errados*** e, em sua mútua refutação, nenhum deles alcançou saber a verdade sobre esta questão.

Pois é evidente que a Lei não foi ordenada pelo Perfeito Deus Pai [a Divindade Suprema, Agnostos Theos] (*quer dizer, o Ain da cabala hebraica, o Absoluto Imanifestado*), o que deduzimos do fato de que aquela é imperfeita e necessitada de ser completada por outro [Jesus Cristo], ***contendo mandamentos alheios à natureza e pensamento de Deus*** [Pai].

E, por outro lado, não se pode imputar à Lei a injustiça do Adversário, pois ela [A Lei] se opõe à injustiça.

Tais pessoas não compreendem o que foi dito pelo “Soter” [Salvador]. «*Toda cidade ou casa dividida contra si mesmo, não permanecerá*» [Mateus 12:25], declarou nosso Salvador.

Ademais, o Apóstolo diz que a criação do mundo se deve a Ele, pois «*Todas as coisas por ele foram feitas, e sem ele nada do que foi feito, se fez*». [João, 1:3]

Deste modo ele [Apóstolo], antecipadamente, anula a sabedoria sem fundamento dos falsos acusadores e demonstra que ***a Criação não é devida a um deus corrupto, mas Àquele que é Justo e rechaça o mal.***

Somente pessoas pouco inteligentes podem manter este pensamento; pessoas que não reconhecem a Providência Divina e mantêm cegos não somente os olhos da alma, mas também os do corpo.

Do que tem sido feito, é evidente que essas pessoas têm perdido a verdade; ambas posturas estão erradas: os primeiros porque não conhecem o **Deus de Justiça** (*Deus Manifestado: Kether, Jokmá e Biná, primeiro triângulo sefirótico, espécie de Trindade da cabala hebraica*); os segundos porque não conhecem o Pai de Tudo (Ain da cabala hebraica ou Absoluto imanifestado), o qual foi revelado somente por Aquele que veio e o conhecia. [Mateus 11:27]

A nós, que temos sido considerados dignos da Gnose [Conhecimento] (*Sabedoria*) de um e outro [do Pai de tudo e do Deus de Justiça], nos fica agora a tarefa de explicar-lhes, com toda exatidão, o concernente a esta Lei; a saber, qual é a sua natureza e a do Legislador que a promulgou.

(1ª) A primeira parte deve ser **atribuída somente a Deus** e a sua legislação [dada por mediação de Moisés]; (2ª) a segunda a **Moisés** - não no sentido de que Deus legislara [nesta parte] por meio daquele, mas significando que Moisés assinalou algumas prescrições de seu próprio parecer - e (3ª) a terceira originada **nos Anciãos do Povo** os quais, no começo, *interpolaram certos mandamentos propriamente seus*.

Citaremos agora, como prova de nossas afirmações, as palavras de nosso Salvador, as únicas que podem nos guiar sem tropeço para a compreensão da realidade.

Em um diálogo com aqueles que debatiam com Ele sobre o **divórcio**, o qual é permitido pela Lei, o Salvador diz «*Pela dureza de vosso coração Moisés vos permitiu repudiar a vossas mulheres; mas no princípio não foi assim*» [Mateus 19:8], pois Deus fez esta união e «*o que Deus juntou, não o separe o homem*» [Mateus 19:6]

Deste modo Ele mostra que há uma Lei de Deus, a qual proíbe o divórcio da esposa de seu marido, e outra lei [ordenança], de Moisés, que permite a ruptura desta união por causa da dureza de coração.

De fato, ***Moisés estabelece legislação contraposta à de Deus***, pois unir é contrário a desunir. Mas se examinamos a intenção de Moisés, ao dar esta legislação, pode-se ver que não a deu arbitrariamente ou de própria vontade, mas pela necessidade, ***devido à debilidade daqueles a quem estava destinada a lei***.

Já que eram incapazes de guardar o propósito de Deus, segundo o qual não era legal para eles rechaçar suas esposas, com as quais alguns deles sentiam aversão em conviver e que, portanto, estavam em risco de cair em uma injustiça maior, que os conduziria a sua própria ruína [moral], Moisés quis retirar a causa da aversão que os colocava em risco de perdição.

Portanto, devido às críticas circunstâncias, ***escolhendo o mal menor ao mal maior***, [Moisés] expediu pessoalmente uma segunda lei, a do divórcio; de modo que, se não podiam observar a primeira, poderiam guardar esta e não recorrer a ações injustas e más, através das quais resultaria para eles completa destruição.

Esta era sua intenção, quando expede esta ***legislação contraposta à de Deus***.

Portanto, é irrefutável que, neste caso, a Lei dada por Moisés ***é diferente da Lei de Deus***, mesmo que isto tenha sido demonstrado com um só exemplo.

O Salvador põe também, manifestamente, que algumas tradições dos anciãos se entretiveram com a Lei [quebrantando-a] «*Mas Deus - diz [Jesus] - mandou: «Honra a teu pai e a tua mãe, para que siga bem».* Porém vós - diz dirigindo-se aos anciãos - ***haveis declarado como uma oferenda a Deus, tudo aquilo que se faça em ajuda deles, pelo que «haveis invalidado o mandamento de Deus por vossa tradição»*** [dos anciãos]. [Mateus 15:4-9, Deuteronomio 5:16]

Isaías proclamou também isto, dizendo: «*Este povo de lábios me honra, mas seu coração está longe de mim. Pois em vão me honram, **ensinando como doutrinas, mandamentos de homens***». [Isaías 29:13]

Portanto, é evidente que ***toda a Lei está dividida em três partes***:

Encontramos nela [algumas ordenanças de] **(1ª) a legislação de Moisés, (2ª) a dos anciãos e (3ª) a do próprio Deus**. Esta divisão da Lei, tal como estamos fazendo, tem lançado luz sobre o que há de verdade nela.

► Esta parte, **a Lei do próprio Deus**, é por sua vez dividida em três partes:

(a) A legislação pura não mesclada com mal, propriamente chamada Lei e que o Salvador veio “não para revogar, mas para cumprir” [Mateus 5:17], pois o que Ele cumpriu não era alheio a ele, mas precisava ser completado; **(b) depois a legislação entrelaçada com inferioridade e injustiça**, que o Salvador rejeitou porque era alheia a Sua natureza e, finalmente, **(c) a legislação [lei ritual] que é alegórica e simbólica**, imagem do espiritual e transcendente, que o Salvador transferiu do perceptível e fenomenal ao espiritual e invisível.

(a) A Lei de Deus pura e sem interpolações inferiores é o Decálogo, as dez frases gravadas sobre as duas Tábuas, as quais assinalam o que não se deve fazer e mandam o que se deve fazer.

Estas contêm a pura, mas imperfeita legislação e necessitada da complementação realizada pelo Salvador.

(b) Depois, há uma lei mesclada com injustiça, estabelecida para vingança e castigo dos que cometem iniquidade, que manda arrancar “*olho por olho*” e “*dente por dente*” e vingar morte por morte.

Pois quem comete injustiça em um segundo momento, não por isto é menos injusto que o primeiro: apenas varia a ordem, a ação realizada é a mesma.

Certamente este era, e ainda é, um mandamento justo, devido à debilidade daqueles a quem era dirigida a Lei, de modo que não transgredissem a Lei pura. Mas é alheio à natureza e bondade do Pai de Tudo.

Sem dúvida, era apropriada às circunstâncias e inclusive necessária; mas quem não quer que seja cometido homicídio, dizendo, ***Não matarás e então ordena um homicídio para reparar outro cometido***, deu uma segunda lei, a qual engloba dois homicídios, mesmo que tenha proibido um.

Este fato demonstra que Ele era confiadamente vítima da necessidade.

É por isso que ***quando Seu Filho veio, revogou esta parte da Lei***, mesmo admitindo que sua origem era divina.

[Jesus] considera esta parte da Lei como da antiga doutrina, não apenas em outras passagens, mas também onde diz: «*Porque Deus mandou dizendo: ... quem amaldiçoa o pai ou a mãe, morre irremediavelmente*» [Mateus 15:4; Êxodo 21:17, Levítico 20:9]

(c) Finalmente está ***a parte simbólica da Lei***, ordenada à imagem dos assuntos espirituais e transcendentais.

Quer dizer, a parte referente às oferendas e à circuncisão, ao ***Shabbat, aos jejuns, à Páscoa*** [Pésaj] e ao pão ázimo e outras questões similares.

Uma vez que todas estas coisas não são senão imagens e símbolos, quando a Verdade se fez manifesta adquiriram outro significado.

Em seu aspecto fenomenal e em seu sentido literal foram revogadas, mas em seu significado “pneumático” [espiritual] foram restauradas; os nomes eram os mesmos, mas seu conteúdo mudou [atualizou-se].

Deste modo, o Salvador nos ordenou fazer ***sacrifícios***, mas não de animais irracionais ou de incenso, senão mediante ***louvores espirituais e de glorificação, ação de graças, de caridade e benevolência com nossos semelhantes***.

Ele também quis que fôssemos ***circuncidados***, não quanto ao nosso prepúcio físico, mas quanto a nosso coração espiritual e que guardássemos o Dia do ***Shabbat***, pois deseja que sejamos ociosos quanto a más ações e que ***jejuemos***, não quanto ao jejum físico, mas quanto à parte espiritual, abstendo-nos de todo mal.

Entre nós o jejum externo [físico] também é observado, já que pode ser vantajoso para a alma, caso se realize razoavelmente; não por imitar a outros ou por hábito ou com motivo de um dia especial designado para tal finalidade.

Também é observado de modo que aqueles que ainda não são capazes de guardar o **verdadeiro jejum** [de **alimentos impuros para a alma**], possam ter uma recordação deste por meio do jejum externo.

Do mesmo modo, o Apóstolo Paulo ensina que **a Páscoa e o pão sem ázimo** [sem levedura] são imagens [alegóricas] quando diz: «*Limpai-vos, pois, da velha levedura, para que sejais nova massa, sem levedura como sois — a levedura aqui significando o mal —; porque nossa Páscoa, que é Cristo, já foi sacrificada por nós.*» [1ª Coríntios 5:7]

Assim, de igual maneira, **a Lei que reconhecemos como proveniente de Deus mesmo, está dividida em três partes.**

(a) A primeira parte **foi completada** pelo Salvador, pois os Mandamentos Não matarás, Não cometerás adultério, Não perjurarás ficam incluídos na proibição da ira, da cobiça e de jurar. [Mateus 5:21, 27, 33].

(b) A segunda parte ficou completamente **revogada**, pois o mandamento olho por olho e dente por dente [Mateus 5:38] entrelaçado com injustiça, ficou revogado pelo Salvador mediante seu oposto.

O oposto o anula [dizendo]: «*Porém eu vos digo: Não resistais ao que é mal; antes, a qualquer um que te bata na face direita, oferece também a outra.*» [Mateus 5:39]

(c) Por último, está a parte [da Lei que procede dos Anciãos do Povo] **transladada e mudada de seu sentido literal a seu sentido espiritual**, legislação simbólica que é imagem das coisas transcendentais.

Pois as imagens e símbolos que representam outras coisas foram adequadas até que a Verdade veio, mas quando a Verdade veio, devemos realizar as ações da Verdade, não aquelas da imagem.

Os discípulos do Salvador e o Apóstolo Paulo demonstraram que esta teoria é correta quando, referindo-se à parte que trata das imagens - como já comentamos -, mencionam a Páscoa e o pão ázimo.

Na expressão «**abolindo [...] a lei dos mandamentos expressados em ordenanças**» [Efésios 2:15] ele [Apóstolo Paulo] refere-se à parte da Lei entrelaçada com injustiça.

Mas quando diz que «*a lei à verdade é santa, e o mandamento santo, justo e bom*» [Romanos 7:12] *refere-se à parte* [da Lei] *sem mistura, sem nada inferior*.

Creio haveremos demonstrado suficientemente, tal como nos é possível fazê-lo de forma breve, *a adição da legislação humana na Lei* e a tripla divisão da Lei que emana do próprio Deus.

Resta-nos dizer quem é este Deus que ordenou a Lei, mas penso que isto também vos foi demonstrado no que já explicamos, se o recebestes atentamente.

Pois se a Lei não foi ordenada pelo mesmo Deus Perfeito, como já vos temos ensinado, nem pelo Diabo, quem nem sequer deveria ser considerado, então o Legislador deve ser alguém distinto destes dois.

De fato, este é o *Demiurgo* [Criador] e Gerador deste Universo e de tudo o que há nele (*Deus Manifestado*); e porque é essencialmente diferente daqueles dois e se encontra estabelecido no meio deles, corretamente lhe foi dado o nome de Mediador [Mesotes].

E se Deus Perfeito é bom por natureza, como o é em realidade – pois nosso Salvador declarou que o Deus Bom é somente um, seu Pai, a quem Ele manifestou [Mateus 19:17] –, e se o que é de natureza contrária é malvado e perverso, caracterizado pela injustiça, então o que se estabelece no meio destes dois, que não é nem bom nem malvado nem injusto, poderia, com toda propriedade, ser chamado [Deus] Justo, pois é árbitro de sua especial Justiça.

Este Deus [Justo] (*Mediador ou Demiurgo*) *é inferior ao Deus perfeito e abaixo de Sua Justiça*, já que é gerado (*Deus Manifestado*) e não Ingerado, pois só há um Pai Ingerado (*o Ain da cabala hebraica, o Absoluto Imanifestado*), «*do qual procedem todas as coisas*» [1ª Coríntios 8:6], e do qual todas as coisas dependem, mas é maior e mais poderoso que o Adversário, já que é diferente de ambos em natureza e substância.

Pois a substância do Adversário é corrupção e obscuridade, já que é material [hýlico] e múltiplo, enquanto que a substância do *Inengendrado* [Deus] Pai de Tudo é *a imortalidade e a Luz Autoexistente*, simples e homogênea.

A substância do **Demiurgo** (*Deus Manifestado, ou "Deus Justo"* segundo o texto) emanou um duplo poder, considerando que Ele é a imagem do melhor [Deus Pai].

Não tendes necessidade de inquietar-vos agora por saber como, de um só princípio de todas as coisas que é simples e reconhecido por nós e no que cremos como **Ingerado**, incorruptível e bom, tenha sido possível constituir estas outras naturezas - a da corrupção e a do Mediador - que são de essências diferentes, mesmo que esteja na natureza do Bem gerar e **trazer à manifestação** coisas que são semelhantes e consubstanciais a Ele.

Pois se Deus o permite, mais tarde receberéis ilustrações mais precisas sobre seu princípio e geração, quando tendes sido julgada digna de receber **a Tradição** (*Cabala ou Kabbalah, em hebreu*) **dos Apóstolos**, tradição que nós também temos recebido por via de sucessão (*como toda cabala*), junto com a capacidade de avaliar (*interpretar*) todas as palavras em virtude dos Ensinamentos de nosso Salvador.

Fazendo-vos chegar estas breves exposições, Irmã Flora, não me sinto fatigado e ainda que tenha abordado o assunto com brevidade, tratei-o também suficientemente, o que vos será de grande benefício no futuro se, como justa e boa terra, haveis recebido sementes férteis e, mais adiante, produzis fruto a partir delas.



O TROVÃO, ESPÍRITO PERFEITO

— Hino a Ísis —

[Nag Hammadi VI, 2]

Eu fui enviada desde o poder
e vim àqueles que refletem sobre mim,
e fui achada entre aqueles que me buscam.
Considerai-me, aqueles que refletem sobre mim,
e vós que ouvís, ouvi-me.

Aqueles que me aguardais, levai-me a vós.

E não me percais de vista.

E não façais com que vossa voz me odeie, nem vosso ouvido.

Não me ignoreis em nenhum lugar nem em nenhum momento.

Estai em guarda!

Não me ignoreis.

Porque eu sou **a primeira e a última** [*Alfa e ômega*].

Eu sou a honrada e a desprezada. [*Nossa energia criadora, que é presenteada pela Mãe Divina.*]

Eu sou a prostituta e a santa [*Kali e Devaki*].

Eu sou a esposa e a virgem.

Eu sou a mãe e a filha.

Eu sou os membros de minha mãe.

Eu sou a estéril

e muitos são meus filhos.

Eu sou aquela cuja boda é grande,

e não tomei esposo.

Eu sou a parteira e aquela que não dá a luz.

Eu sou o consolo das dores de parto.

Eu sou a noiva e o noivo,

e foi meu esposo quem me concebeu. [*Unindo-se à Mãe Divina – Elóha – com todos e cada um dos sefirot... Por isso:*]

Eu sou a mãe de meu pai

e a irmã de meu esposo

e ele é minha criatura.

... **Eu sou aquela a que chamam Vida,**

e vós me haveis chamado Morte.

Eu sou aquela a que chamam Lei,

e vós me haveis chamado Caos.

... Eu sou a substância

e aquela que não tem substância...

Deus é Sabedoria

Não é um sábio nem um artista é, por si mesmo Absoluto, mas toda sabedoria e toda arte procedem dEle.

Se conhecemos Deus, *conhecemos também sua sabedoria e sua arte.*

Em Deus *tudo é uno e não há partes.* Ele é a unidade, *o Um em todas as coisas.*

Uma ciência que se ocupa tão somente com uma parte do todo, e perde de vista o todo ao qual pertence a parte, é inútil e não possui a verdade.

Aquele que vê em Deus somente *a Verdade e a Justiça* vê corretamente.

Toda a sabedoria pertence a Deus; o que não é de Deus é ilegítimo.

Portanto, caem os reinos deste mundo, transformam-se os sistemas científicos, perecem as leis feitas pelos homens, mas o reconhecimento da Verdade é eterno.

... De muito pouco serve crer que Salomão era sábio, se nós mesmos não somos sábios.

Não nascemos para viver na ignorância, mas *deveríamos ser como o Pai*, a fim de que o Pai se reconheça em seu filho.

Temos de dominar a natureza e não a natureza a nós.

Isto é dito do *homem angélico*, em quem viveremos e por meio de quem veremos que todo nosso operar e deixar de operar, toda a nossa sabedoria, e toda nossa arte é de Deus.

Paracelso. De Fundamento Sapientiae, II

O ÓCTUPLO SENDEIRO

— Evangelho do Buda —

10. O Sábio viu **as Quatro Nobres Verdades** que mostram o caminho do Nirvana, ou da extinção do “eu”.

11. A **primeira** nobre verdade é a **existência da dor**. Sofre-se ao nascer, ao crescer, na enfermidade; sofre-se para morrer. Sofre-se estando unido com o que não se ama. Sofre-se também, ainda mais, separando-se do que se quer, e se sofre desejando o que não se pode obter.

12. A **segunda** nobre verdade é a **causa da dor**. A causa da dor é a concupiscência. O mundo que nos rodeia afeta a sensação e engendra uma sede de apego que exige uma satisfação imediata. A ilusão do “eu” nasce e se manifesta no apego às coisas. **O desejo de viver para a satisfação do “eu”** nos aprisiona nas redes do desgosto. O prazer é uma isca, e o resultado é a dor.

13. A **terceira** nobre verdade é a **cessação da dor**. O que subjuga seu “eu” se livra da concupiscência. E não sentindo apego, a chama do desejo não encontra *tampouco alimento para se nutrir*. E assim deve se extinguir.

14. A **quarta** nobre verdade é **O ÓCTUPLO SENDEIRO que leva à cessação da dor. Salva-se aquele cujo “eu” desaparece ante a verdade**; aquele cuja vontade se subordina ao dever; o que não tem outro desejo que **realizar seu dever**. O sábio segue esse caminho e põe um término ao dever.

15. O **óctuplo sendeiro** é:

1° A boa maneira de compreender.

2° As boas resoluções.

3° A boa maneira de falar.

4° A boa maneira de obrar.

5° A boa maneira de ganhar a vida.

6° Os bons esforços.

7° **Os bons pensamentos.**

8° A saudável paz de espírito.

16. Isso é o **Darma**. Isso é a **Verdade**. Isso é a **Religião**.

*Paul Carus, “O Evangelho do Buda”,
compilação de textos budistas.*

**Estimado Leitor:**

Se você gostou desta obra e sente interesse por estes estudos cristãos, por favor, consulte nossas páginas web e contate-nos através delas:

igrejapaulina.com, igrejacristapaulina.com
igrejapaulina.org, igrejacristapaulina.org

E com muita satisfação lhe compartilharemos cursos, conferências, práticas e sinceras orações online.

Seguimos de coração o Ensino Cristão e obedecemos ao Apóstolo Paulo, pois **entregamos a Sabedoria do Cristo com afeto** para a humanidade, **sem pedir nada em troca**, somente uma conduta reta.

Muito obrigado, estimado leitor, por sua amável atenção!

★ ∞ ★

“Mas a semente que caiu em boa terra,
estes são os que, com **coração bom e reto**,
retêm a palavra escutada, e produzem fruto em **paciência**.”
(Lucas 8:15)

